UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE TECNOLOGIA E GEOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE OCEANOGRAFIA

COMPOSIÇÃO TAXONÔMICA E ZOOGEOGRAFIA DE CRUSTÁCEOS DECÁPODOS MARINHOS E ESTUARINOS DA BAHIA, BRASIL

ALEXANDRE OLIVEIRA DE ALMEIDA

RECIFE – PE
2009

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE TECNOLOGIA E GEOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE OCEANOGRAFIA

COMPOSIÇÃO TAXONÔMICA E ZOOGEOGRAFIA DE CRUSTÁCEOS DECÁPODOS MARINHOS E ESTUARINOS DA BAHIA, BRASIL

ALEXANDRE OLIVEIRA DE ALMEIDA

Tese submetida à coordenação do Programa de Pós-Graduação em Oceanografia do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Doutor em Oceanografia.

ORIENTADOR: Prof. Dr. PETRÔNIO ALVES COELHO

RECIFE – PE
2009

A447c **Almeida, Alexandre Oliveira de**

Composição taxonômica e zoogeografia de crustáceos decápodos marinhos e estuarinos da Bahia, Brasil / Alexandre Oliveira de Almeida. - Recife: O Autor, 2009.

xix, 459 f.; il., gráfs., tabs.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CTG. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia, 2009.

Inclui Referências bibliográficas e Anexos.

1. Oceanografia. 2. Crustáceos decápodos. 3. Taxonomia. 4. Litoral da Bahia. I. Título.

551.46 CDD (22. ed.) UFPE/BCTG/2009-066

COMPOSIÇÃO TAXONÔMICA E ZOOGEOGRAFIA DE CRUSTÁCEOS DECÁPODOS MARINHOS E ESTUARINOS DA BAHIA, BRASIL

por

Alexandre Oliveira de Almeida

Tese aprovada em: 18 de fevereiro de 2009.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Petrônio Alves Coelho
Departamento de Oceanografia
Universidade Federal de Pernambuco
Orientador

Dr. Célio Ubirajara Magalhães Filho
Instituto de Pesquisas da Amazônia
Componente Coleções Biológicas
Examinador

Dr. Marcos Domingos S. Tavares
Museu de Zoologia
Universidade de São Paulo
Examinador

Dra. Marilena Ramos-Porto
Departamento de Pesca
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Examinadora

Dra. Sigrid Neumann-Leitão
Departamento de Oceanografia
Universidade Federal de Pernambuco
Examinadora

Minhas “áreas de ocorrência...”

Porto Alegre – RS

Ilhéus – BA

Recife – PE

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) por permitir o meu afastamento para a realização deste curso de Doutorado, pelo financiamento dos projetos de inventário da fauna de crustáceos do sul da Bahia que resultaram na presente tese, e pela fundamental ajuda de custo concedida durante os quatro anos de licenciamento de minhas atividades de professor.

Ao Departamento de Ciências Biológicas da UESC (DCB, UESC), em especial aos diretores Dr. Ronan Xavier Corrêa (2003–2007) e Dr. João Luciano Andrioli (2007–2009), aos colegas da área de Morfologia e às secretárias Geysa Rocha e Klaudia Maia por todo o apoio concedido durante meu período de afastamento.

Ao Curso de Pós-Graduação em Oceanografia (PPGO) da Universidade Federal de Pernambuco, em nome de seu diretor, Dr. Manuel de Jesus Flores Montes, e da secretária do PPGO Sra. Myrna Lins, pelo suporte durante a realização do curso.

Ao Dr. Petrônio Alves Coelho pela orientação, ensinamentos, amizade e pela autonomia com a qual me permitiu trabalhar.

À minha esposa Fabiana Holanda por todo amor e carinho, compreensão, companheirismo, constante estímulo e pela ajuda em momentos inumeráveis que tornaram mais fácil a realização deste trabalho.

Aos meus pais, Carlos Eugenio e Maria Helena e à minha avó Maria de Lourdes, pelo carinho, apoio e incentivo de sempre. Aos meus irmãos Felipe e César pela amizade.

Ao colega de Doutorado Luis Ernesto A. Bezerra, pela grande amizade estabelecida durante estes quatro anos de convivência e pela realização de muitos trabalhos em parceria. Seria impossível lembrar todos os momentos em que Luis me auxiliou durante este período. Sem sua ajuda a realização deste trabalho teria sido muito mais difícil.

Ao grande amigo Jesser Fidelis de Souza Filho, ex-colega de PPGO, pelas conversas, discussões taxonômicas e auxílio em diversos momentos durante este Doutorado. Também agradeço especialmente a ajuda relativa ao uso do Programa PRIMER.

“Às meninas” Catarina de Lourdes Araújo Silva e Débora Lucatelli de Albuquerque (PPGO), colegas do Laboratório de Carcinologia da UFPE, pela grande amizade e auxílio em inúmeros momentos.

Aos amigos Ricardo José de Carvalho Paiva e Filipe de Souza Santana pela parceria na realização de trabalhos e de algumas coletas em Pernambuco, que permitiram a coleta de material comparativo que ajudou na identificação de algumas espécies aqui tratadas.

À Dra. Guisla Boehs (DCB, UESC), que dividiu comigo a coordenação do projeto “Diversidade de Crustáceos do Sudeste e Sul da Bahia, Brasil. I. Ambientes Costeiros”, pela amizade, parceria na realização de trabalhos, e doação de material coletado no projeto por ela coordenado “Bioecologia, enfermidades e implantação de cultivos de ostras e sururus na Baía de Camamu, BA”.

À Dra. Maria Cecília Guerrazzi (Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié), amiga de longa data, por ter me permitido examinar o material por ela coletado na Baía de Camamu e pela doação de parte do mesmo para depósito na coleção de crustáceos da UESC.

À Dra. Marisa Donatelli, colega do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da UESC, pela amizade de longa data e pela ajuda em vários momentos.

Ao bolsista e amigo Gabriel Barros Gonçalves de Souza, que me acompanhou em mais de 4500 quilômetros rodados entre Ilhéus e as localidades de coleta, durante a realização da etapa de campo do projeto “Diversidade de Crustáceos...” entre 2006 e 2008.

Aos estudantes da UESC Felipe Souza Gudinho e Leandro Silva Oliveira pelo apoio fundamental nos trabalhos de campo durante as coletas efetuadas entre os anos de 2007 e 2008.

Aos meus ex-estudantes de Iniciação Científica e amigos Ana Cácia Freire dos Santos, José Tiago Almeida dos Santos, Neyva Ribeiro Ferraz, Joaldo Rocha Luz e Cynthia Silva Soares pelo grande apoio que deram durante a realização do primeiro projeto de inventário faunístico na área de estudo, entre 2003 e 2005. Ao amigo Ruy Rego Cavalcanti, cuja ajuda foi fundamental nos primeiros anos de trabalho.

Ao Dr. Arthur Anker (Smithsonian Tropical Research Institute, Panamá) pelo constante auxílio nas questões referentes aos camarões da família Alpheidae e pelo fornecimento de uma série de informações não publicadas.

Ao colega Jonathan Vera Caripe (Universidad del Oriente, Venezuela) pela gentileza de ter compartilhado comigo alguns de seus dados não publicados.

Ao Dr. Ernesto Campos (Universidad Autónoma de Baja California, México) pelo gentil auxílio taxonômico em relação às espécies do gênero *Fabia*.

Ao Dr. Charles H.J.M. Fransen, do National Natuurhistorisch Museum (Leiden, Holanda), Dra. Danièle Guinot, Dr. Régis Cleva, Dra. Danielle Defaye, Dra. Nguyen Ngoc-Ho e Dra. Paula Martin-Lefreve do Muséum National d'Histoire Naturelle (Paris, França) pela gentileza, atenção e suporte durante minha visita a estas instituições nos meses de setembro e outubro de 2008.

À Dra. Marisa Elisabeth Araújo, Dra. Marilena Ramos-Porto, Dra. Deusinete de Oliveira Tenório e Dra. Maria Fernanda Abrantes Torres pelas sugestões feitas ao meu trabalho de qualificação, que aqui também foram incorporadas. Agradeço ainda à Dra. Marilena Ramos-Porto pela ajuda em relação à identificação de algumas espécies de Dendrobranchiata.

À Dra. Erminda da Conceição Guerreiro Couto (DCB, UESC) pela doação de material obtido em seu projeto "Explotação e conservação da fauna acompanhante na pesca do camarão entre Itacaré e Canavieiras, Bahia".

Ao Ricardo O'R. Vasques, Fabrício L. Carvalho, Tiago Lenz e Leandro S. Oliveira que doaram alguns exemplares coletados em suas pesquisas.

À Profa. Cileide A. Soares pela amizade e incentivo constante.

À Dra. Daniela da Silva Castiglioni (Bolsista DCR, Departamento de Oceanografia, UFPE) pela amizade e apoio.

À amiga Rosa Lopes por me auxiliar em momento importante deste trabalho.

À Dra. Carolina Rodrigues Tavares e à Dra. Cristiana Silveira Serejo, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, pelo esclarecimento em relação a algumas questões relativas ao Programa REVIZEE (espécies e estações de coleta).

Aos colegas do PPGO, turma 2005/01, em especial ao Thiago N. V. Reis e à Adilma M. Cocentino, companheiros de muitas horas de estudo.

Ao Laboratório de Microscopia Eletrônica do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, em especial à Dra. Fabíola C. R. Faria e à Técnica Lara Maria Guimarães pelo apoio na preparação do material e obtenção das imagens que compõem a figura 20.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização da área de estudo, estado da Bahia, costa leste do Brasil. (BC) Baía de Camamu, (BRC) Banco Royal Charlotte, (BTS) Baía de Todos os Santos, (PC) Borda externa da plataforma continental. Os principais rios estão sublinhados. Escala = 100 km.....p. 4

Figura 2: Fluxo da Corrente do Brasil (CB) ao largo da costa leste do Brasil, adaptado de Nonaka *et al*. (2000). Setas vazias indicam o eixo principal da CB; setas sólidas mostram locais de afloramento da Água Central do Atlântico Sul. A área em cinza representa regiões com ocorrência de ressurgência costeira (Re). Montes submarinos estão indicados por linha pontilhada (isóbatas de 50, 100 e 1000 m muito próximas). Estados brasileiros: (BA) Bahia, (ES) Espírito Santo, (RJ) Rio de Janeiro.....p. 15

Figura 3: Aspectos fisiográficos da plataforma continental do estado da Bahia, Brasil, adaptado de Bittencourt *et al*. (2000). Contornos batimétricos em metros.....p. 19

Figura 4: Manguezal e planície de maré com substrato de lama em Taipus de Dentro, Península de Maraú, Maraú (BA), Brasil. Foto: A. O. Almeida.....p. 33

Figura 5: Região entre-marés com substrato areno-lodoso, em um estuário do município de Nova Viçosa (BA), Brasil. Foto: A. O. Almeida.....p. 33

Figura 6: Recife de coral da Praia de Mutá, Porto Seguro (BA), Brasil, com destaque para uma colônia de *Millepora alcicornis* Linnaeus, 1758 (coral-de-fogo). Foto: L. E. A. Bezerra .....p. 34

Figura 7: Substrato consolidado artificial no estuário do Rio Caravelas, Caravelas (BA), Brasil. Foto: A. O. Almeida.....p. 34

Figura 8: Estuário do Rio Cahy, em Prado (BA), Brasil, com exposição de depósito da formação Barreiras ao fundo (falésia). Foto: G. B. G. de Souza.....p. 35

Figura 9: Recife de arenito próximo à foz do Rio João de Tiba, em Santa Cruz Cabrália (BA), Brasil. Foto: A. O. Almeida.....p. 35

Figura 10: Praia arenosa na Ilha de Atalaia, município de Canavieiras (BA), Brasil. Foto: A. O. Almeida.....p. 36

Figura 11: Vegetação de mangue situada junto ao recife da Praia de Moreré, Ilha de Boipeba (BA), Brasil. Foto: G. B. G. de Souza.....p. 36

Figura 12: Divisão da costa brasileira em províncias zoogeográficas marinhas, adaptado de Coelho & Ramos (1972). Estados brasileiros: (AL) Alagoas, (AP) Amapá, (BA) Bahia, (CE) Ceará, (ES) Espírito Santo, (MA) Maranhão, (PA) Pará, (PB) Paraíba, (PE) Pernambuco, (PI) Piauí, (PR) Paraná, (RJ) Rio de Janeiro, (RN) Rio Grande do Norte, (RS) Rio Grande do Sul, (SC) Santa Catarina, (SE) Sergipe, (SP) São Paulo. Escala = 185 km.....p. 39

Figura 13: Padrões de coloração de *Alpheus* cf. *armillatus* H. Milne Edwards, 1837 (MZUESC#1319), da Praia de Tassimirim, Ilha de Boipeba, Bahia, Brasil. Fotos: A. O. Almeida.....p. 68

Figura 14: *Alpheus bouvieri* A. Milne-Edwards, 1878, fêmea (MZUESC#1295), da Praia de Moreré, Ilha de Boipeba (BA), Brasil. Foto: A. O. Almeida.....p. 69

Figura 15: *Alpheus cristulifrons* Rathbun, 1900 (MZUESC#866), da Praia de Coroa Vermelha, Santa Cruz Cabrália (BA), Brasil. Foto: L. E. A. Bezerra.....p. 73

Figura 16: *Alpheus formosus* Gibbes, 1850 (MZUESC#867), da Praia de Coroa Vermelha, Santa Cruz Cabrália (BA), Brasil. Foto: L. E. A. Bezerra.....p. 73

Figura 17: *Alpheus* cf. *paracrinitus* Miers, 1881, fêmea (MZUESC#1296), da Praia de Moreré, Ilha de Boipeba (BA), Brasil. Notar a ausência do par de manchas escuras dorsais no terceiro segmento abdominal (comparar com o espécime da figura 18). Foto A. O. Almeida.....p. 78

Figura 18: *Alpheus* cf. *rostratus* Kim & Abele, 1988 (MZUESC#870), da Praia de Coroa Vermelha, Santa Cruz Cabrália (BA), Brasil. Notar a maior largura das faixas transversais da carapaça e abdome em relação as do espécime da figura 17. (A) Faixas de coloração esbranquiçada na face mesial da palma da quela maior; (B) manchas laterais de cromatóforos na região lateral da carapaça; (C) par de manchas escuras dorsais no terceiro segmento

abdominal; (D) anel de cromatóforos da região dorsal do sexto segmento abdominal com região anterior fechada; (E) estreita faixa de cromatóforos na região anterior no telso. Foto: L. E. A. Bezerra.....p. 80

Figura 19: *Synalpheus* cf. *fritzmuelleri* Coutière, 1909 (MZUESC#871), da Praia de Coroa Vermelha, Santa Cruz Cabrália (BA), Brasil. Foto: L. E. A. Bezerra.....p. 87

Figura 20: *Uca victoriana* von Hagen 1987, macho, CC = 6,4 mm, do Rio Acuípe, Ilhéus, Bahia, Brasil (MZUESC#1198). (A) Carapaça em vista dorsal, (B) região fronto-orbital, (C) quela maior, face externa, (D) quela maior, face interna, (E) patas ambulatórias. Fotos: L. E. A. Bezerra.....p. 177

Figura 21: Microscopia eletrônica de varredura da região distal do primeiro par de gonópodos. (A, B) topotipo de *Austinixa bragantina*, macho, Ilha Canela, Bragança, Pará, Brasil (DOUFPE#13411); (C) macho de "*A. aidae*" *sensu* Coelho (2005), sem carena, Praia de Cumuruxatiba, Prado, Bahia (MZUESC#1124); (D) macho de "*A. bragantina*" *sensu* Coelho (2005), com carena, Praia de Cumuruxatiba, Prado, Bahia, Brasil (MZUESC#1124). Escala: A = 20µm, B–D = 30µm.....p. 184

Figura 22: Crustáceos decápodos da Bahia, Brasil: quantidade de espécies por grande grupo (subordem Dendrobranchiata e infraordens Stenopodidea, Caridea, Astacidea, Thalassinidea, Polychelida, Palinura, Anomura e Brachyura). (SUL/BA) espécies coletadas no sul da Bahia no presente estudo; (LIT/BA) espécies referidas na literatura, sem material examinado .....p. 190

Figura 23: Número absoluto (A) e curva cumulativa (B) de primeiros registros de espécies de crustáceos decápodos para a Bahia, Brasil, por década (1847 a 2009).....p. 193

Figura 24: Afinidades zoogeográficas dos 290 crustáceos decápodos com registro de coleta em profundidades inferiores a 200 m na costa da Bahia, Brasil, baseada no cálculo do Coeficiente de Similaridade de Jaccard. (BAH) Bahia; Províncias zoogeográficas: (ACE) Atlântico Central, (ARG) Argentina, (GUI) Guianense, (PAU) Paulista, (TFR) Temperada Fria do Noroeste do Atlântico, (TQU) Temperada Quente do Noroeste do Atlântico, (TRO) Tropical do Noroeste do Atlântico; Regiões não discriminadas em províncias: (AOR) Atlântico Oriental, (IPA) Indo-Pacífico, (PLE), Pacífico Leste.....p. 204

Figura 25: Limite meridional, no Oceano Atlântico Ocidental, das espécies de crustáceos decápodos conhecidas para a Bahia, até 200 m de profundidade. (n) número de espécies; Estados brasileiros: (BA) Bahia, (ES) Espírito Santo, (PR) Paraná, (RJ) Rio de Janeiro, (RS) Rio Grande do Sul, (SC) Santa Catarina, (SP) São Paulo. Escala = 185 km.....p. 207

Figura 26: Padrões de distribuição geográfica dos crustáceos decápodos com limite meridional de distribuição no Atlântico Ocidental compreendido entre o estado da Bahia e o Rio de Janeiro, Brasil. (AAM) Anfi-Americano, (AAT) Anfi-Atlântico, (ANT) Antilhano, (CAR) Caroliniano, (CSU) Centro-Sul Americano, (CTR) Circumtropical, (END) Endêmico.....p. 208

Figura 27: Padrões de distribuição geográfica dos crustáceos decápodos com limite meridional de distribuição no Atlântico Ocidental coincidindo com o estado da Bahia, Brasil. (AAT) Anfi-Atlântico, (ANT) Antilhano, (CAR) Caroliniano, (CSU) Centro-Sul Americano, (CTR) Circumtropical, (END) Endêmico.....p. 208

Figura 28: Principais drenagens atlânticas ao longo da costa leste do Brasil. Estados brasileiros: (BA) Bahia, (ES) Espírito Santo, (MG) Minas Gerais, (RJ) Rio de Janeiro, (SP) São Paulo. Escala = 185 km.....p. 214

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados das estações amostradas por expedições oceanográficas na costa da Bahia .....p. 41

Tabela 2: Crustáceos decápodos da Bahia com padrão de distribuição Virginiano, reportados para águas com profundidades inferiores a 200 m, e seus limites norte e sul de distribuição no Oceano Atlântico Ocidental.....p. 194

Tabela 3. Crustáceos decápodos da Bahia com padrão de distribuição Caroliniano, reportados para águas com profundidades inferiores a 200 m, e seus limites norte e sul de distribuição no Oceano Atlântico Ocidental.....p. 195

Tabela 4. Crustáceos decápodos da Bahia com padrão de distribuição Antilhano, reportados para águas com profundidades inferiores a 200 m, e seus limites norte e sul de distribuição no Oceano Atlântico Ocidental.....p. 197

Tabela 5. Crustáceos decápodos da Bahia com padrão de distribuição Centro Sul-Americano, reportados para águas com profundidades inferiores a 200 m, e seus limites norte e sul de distribuição no Oceano Atlântico Ocidental.....p. 199

Tabela 6. Crustáceos decápodos da Bahia com padrão de distribuição Endêmico, reportados para águas com profundidades inferiores a 200 m, e seus limites norte e sul de distribuição no Oceano Atlântico Ocidental.....p. 200

Tabela 7. Crustáceos decápodos da Bahia com padrão de distribuição Circumtropical, reportados para águas com profundidades inferiores a 200 m, e seus limites norte e sul de distribuição no Oceano Atlântico Ocidental.....p. 201

Tabela 8. Crustáceos decápodos da Bahia com padrão de distribuição Anfi-Americana, reportados para águas com profundidades inferiores a 200 m, e seus limites norte e sul de distribuição no Oceano Atlântico Ocidental.....p. 202

Tabela 9. Crustáceos decápodos da Bahia com padrão de distribuição Anfi-Atlântica, reportados para águas com profundidades inferiores a 200 m, e seus limites norte e sul de distribuição no Oceano Atlântico Ocidental.....p. 203

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1: Lista de espécies para cada estação de coleta de projetos de pesquisa conduzidos no sul da Bahia entre 2003 e 2008.....p. 262

Apêndice 2: Espécies de crustáceos decápodos com registro prévio para a Bahia, não representadas na Coleção Carcinológica do MZUESC.....p. 281

Apêndice 3: Matriz de presença (1) e ausência (0) produzida com base na distribuição das 290 espécies de crustáceos decápodos da Bahia, reportadas para águas com profundidades inferiores a 200 m. (BAH) Bahia; Províncias zoogeográficas: (ACE) Atlântico Central, (ARG) Argentina, (GUI) Guianense, (PAU) Paulista, (TFR) Temperada Fria do Noroeste do Atlântico, (TQU) Temperada Quente do Noroeste do Atlântico, (TRO) Tropical do Noroeste do Atlântico; Regiões não discriminadas em províncias: (AOR) Atlântico Oriental, (IPA) Indo-Pacífico, (PLE), Pacífico Leste.....p. 321

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1: Artigo submetido: Fransen, C.H.J.M. & Almeida, A.O. *Neopontonides brucei*, a new Pontoniinae species from Brazilian waters (Crustacea, Decapoda, Palaemonidae). *Crustaceana*.....p. 328

Anexo 2: Artigo publicado: Almeida, A.O., Coelho, P.A., Santos, J.T.A. & Ferraz, N.R. (2006) Crustáceos decápodos estuarinos de Ilhéus, Bahia, Brasil. *Biota Neotropica*, 6(2), http://www.biotaneotropica.org.br/v6n2/pt/abstract?inventory+bn03406022006.....p. 340

Anexo 3: Artigo publicado: Almeida, A.O., Guerrazzi, M.C. & Coelho, P.A. (2007) Stomatopod and decapod crustaceans from Camamu Bay, state of Bahia, Brazil. *Zootaxa*, 1553, 1–45.....p. 365

Anexo 4: Artigo publicado: Almeida, A.O., Bezerra, L.E.A. & Guerrazzi, M.C. (2008) The occurrence of the brachyuran crab *Sotoplax robertsi* Guinot, 1984 (Crustacea: Decapoda: Euryplacidae) in the South Atlantic ocean. *Cahiers de Biologie Marine*, 49(3), 277–282.....p. 412

Anexo 5: Artigo publicado: Almeida, A.O. & Coelho, P.A. (2008) Estuarine and marine brachyuran crabs (Crustacea: Decapoda) from Bahia, Brazil: checklist and zoogeographical considerations. *Latin-American Journal of Aquatic Research*, 36(2), 1–46.....p. 419

SUMÁRIO

Resumo.....p. 1
Abstract.....p. 2
1. Introdução.....p. 3
2. Aspectos Históricos.....p. 7
3. Aspectos Oceanográficos.....p. 14
3A. Fatores Físicos.....p. 14
3B. A Linha de Costa.....p. 16
3C. A Plataforma Continental e os Fatores Edáficos.....p. 18
4. Aspectos Biogeográficos.....p. 22
5. Material e Métodos.....p. 31
6. Resultados.....p. 44
6A. Sinopse Taxonômica.....p. 44
6B. Taxonomia.....p. 53
Subordem Dendrobranchiata Bate, 1888.....p. 53
Superfamília Penaeoidea Rafinesque, 1815.....p. 53
Superfamília Sergestoidea Dana, 1852.....p. 57
Subordem Pleocyemata Burkenroad, 1963.....p. 58
Infraordem Stenopodidea Claus, 1872.....p. 58
Infraordem Caridea Dana, 1852.....p. 58
Superfamília Pasiphaeoidea Dana, 1852.....p. 58
Superfamília Palaemonoidea Rafinesque, 1815.....p. 59
Superfamília Alpheoidea Rafinesque, 1815.....p. 66
Superfamília Processoidea Ortmann, 1890.....p. 94
Superfamília Pandaloidea Haworth, 1825.....p. 94
Infraordem Astacidea Latreille, 1802.....p. 95
Superfamília Enoplometopoidea de Saint Laurent, 1988.....p. 95
Infraordem Thalassinidea Latreille, 1831.....p. 95
Superfamília Callianassoidea Dana, 1852.....p. 95
Infraordem Palinura Latreille, 1802 .....p. 101
Superfamília Palinuroidea Latreille, 1802.....p. 101
Infraordem Anomura MacLeay, 1838.....p. 103
Superfamília Galatheoidea Samouelle, 1819.....p. 103
Superfamília Hippoidea Latreille, 1825.....p. 107

Superfamília Paguroidea Latreille, 1802.....p. 108
Infraordem Brachyura Linnaeus, 1758.....p. 115
Seção Podotremata Guinot, 1977.....p. 115
Superfamília Dromioidea De Haan, 1833.....p. 115
Superfamília Raninoidea De Haan, 1839.....p. 117
Seção Eubrachyura Saint Laurent, 1980.....p. 117
SubSeção Heterotremata Guinot, 1977.....p. 117
Superfamília Aethroidea Dana, 1851.....p. 117
Superfamília Calappoidea De Haan, 1833.....p. 118
Superfamília Eriphioidea MacLeay, 1838.....p. 119
Superfamília Goneplacoidea MacLeay, 1838.....p. 120
Superfamília Leucosioidea Samouelle, 1819.....p. 122
Superfamília Majoidea Samouelle, 1819.....p. 124
Superfamília Parthenopoidea MacLeay, 1838.....p. 139
Superfamília Pilumnoidea Samouelle, 1819.....p. 140
Superfamília Portunoidea Rafinesque, 1815.....p. 142
Superfamília Xanthoidea MacLeay, 1838.....p. 151
SubSeção Thoracotremata Guinot, 1977.....p. 160
Superfamília Cryptochiroidea Paul'son, 1875.....p. 160
Superfamília Grapsoidea MacLeay, 1838.....p. 161
Superfamília Ocypodoidea Rafinesque, 1815.....p. 170
Superfamília Pinnotheroidea De Haan, 1833.....p. 179
6C. Comentários Gerais.....p. 190
6D. Padrões de Distribuição.....p. 193
6E. Afinidades Zoogeográficas.....p. 203
7. Discussão.....p. 205
8. Considerações Finais.....p. 216
9. Conclusões.....p. 217
10. Referências.....p. 218
Apêndice 1.....p. 262
Apêndice 2.....p. 281
Apêndice 3.....p. 321
Anexo 1.....p. 328
Anexo 2.....p. 340
Anexo 3.....p. 365

Anexo 4.....p. 412
Anexo 5.....p. 419

Resumo

A Bahia possui a mais longa linha de costa entre todos os estados brasileiros, representando mais de 12% da costa do Brasil. Por outro lado, a maior parte de sua região costeira encontra-se na faixa litorânea considerada a mais desconhecida do país em relação à composição da fauna bentônica. O objetivo deste estudo foi conhecer a composição da fauna de crustáceos decápodos marinhos e estuarinos da Bahia. A etapa de campo foi conduzida em águas rasas do sul do estado, entre os municípios de Cairú (13º34'S; 38º54'W) e Mucuri (18º05'S; 39º33'W). Na literatura, foi feito o levantamento das espécies previamente registradas para a Bahia. O estudo da distribuição geográfica da fauna e dos fatores oceanográficos da área de estudo e regiões adjacentes foram incluídos e direcionados visando fomentar a discussão sobre a existência, na costa leste do Brasil, de uma zona limítrofe entre as províncias zoogeográficas Brasileira e Paulista. As amostragens conduzidas no sul da Bahia resultaram na coleta de 198 espécies de decápodos. Outras 173 foram referidas na literatura científica. Assim, a fauna da Bahia encontra-se atualmente constituída por 371 espécies. Com base no material examinado, uma nova espécie de camarão palaemonídeo é descrita. Oito espécies têm o conhecimento sobre sua distribuição geográfica meridional, no Atlântico Ocidental, aumentado, incluindo o caranguejo euriplacídeo *Sotoplax robertsi*, citado pela primeira vez para o Atlântico Sul Ocidental, e uma tem sua distribuição setentrional estendida. Trinta e uma espécies são reportadas pela primeira vez para a Bahia, preenchendo uma lacuna nas suas distribuições. Os 290 decápodos conhecidos para profundidades de até 200 m foram classificados em quatro padrões de distribuição longitudinal (Atlântico Ocidental, Anfi-Atlântico, Anfi-Americano e Circumtropical), e seis padrões de distribuição latitudinal no Atlântico Ocidental (Virginiano, Caroliniano, Antilhano, Centro-Sul Americano, Boreal e Endêmico). Uma espécie introduzida também foi reportada. O maior contingente de espécies possui padrão de distribuição Antilhano (101 espécies, 34,8%). A estrita relação da fauna da Bahia com a fauna da região Antilhana (Província Tropical do Noroeste do Atlântico) foi corroborada pela análise de afinidades zoogeográficas, uma vez que ambas compartilham um total de 243 espécies (83,8%). Noventa e nove espécies (34,1%) têm limite meridional conhecido compreendido entre a Bahia e o Rio de Janeiro, sugerindo a existência de uma ampla faixa transicional entre as províncias Brasileira e Paulista. Os possíveis fatores ecológicos a limitar a distribuição das espécies nesta porção do litoral brasileiro são discutidos.

Palavras-chave: Crustacea, Decapoda, Taxonomia, Distribuição, Bahia, Região Nordeste.

Abstract

Bahia's coastline is the longest of all the Brazilian states', comprising more than 12% of the Brazilian coast. Most of its coastal region is included in the least known stretch of the Brazilian littoral zone regarding the composition of benthic fauna. The objective of this study was to know the composition of the marine and estuarine decapod crustacean fauna from Bahia. Field work was carried out in shallow-waters of southern Bahia, between the localities of Cairú (13º34'S; 38º54'W) and Mucuri (18º05'S; 39º33'W). The survey was complemented with the revision of the species previously reported from that region in the scientific literature. The study of the geographic distribution and oceanographic factors within the study area was included aiming to provide the grounds for a discussion on the existence of a boundary area between the Brazilian and Paulista zoogeographic provinces on the eastern Brazilian coast. The sampling activities carried out on southern Bahia yielded 198 decapod species. Other 173 have been referred in the scientific literature. Thus, a total of 371 species are currently reported from the study area. A new species of palaemonid shrimp is described. Eight species have the knowledge on their southern range in the Western Atlantic enlarged, including the euryplacid brachyuran crab *Sotoplax robertsi*, recorded for the first time in the South Atlantic Ocean. One species has its northern endpoint enlarged. Thirty one species are reported for the first time from Bahia, filling gaps in their distributions. The analysis of the range of the 290 decapods known at depths up to 200 m allows for identification of four patterns of longitudinal distribution (Western Atlantic, Amphi-Atlantic, Amphi-American, and Circumtropical) and six patterns of latitudinal distribution in the Western Atlantic (Virginian, Carolinian, Antillean, Central-South American, Boreal, and Endemic). An introduced species has also been reported. The larger group is represented by species with Antillean pattern of distribution (101 species, 34.8%). A close relation between the fauna from Bahia and that of the Antillean region (Northwestern Atlantic Tropical province) was corroborated by means of zoogeographic affinities analysis. Both faunas share a total of 243 species (83.8%). Ninety nine species (34.1%) have presently known southern endpoint comprised between Bahia and Rio de Janeiro, what suggests the existence of a wide transition area between Brazilian and Paulista provinces. Possible ecological factors limiting species distribution in this portion of the Brazilian littoral are discussed.

Key words: Crustacea, Decapoda, Taxonomy, Distribution, Bahia, Northeast Brazil.

1. Introdução

Os crustáceos decápodos são importantes membros das comunidades bentônicas tropicais. Além do fato das espécies maiores e mais abundantes serem usualmente utilizadas como alimento pelo homem, existe uma grande variedade de pequenas espécies que contribuem para a complexidade e funcionamento dos ecossistemas tropicais (Hendrickx 1995). Constituem elos importantes das teias alimentares dos ambientes aquáticos, atuando como herbívoros, predadores, necrófagos e detritívoros, além de constituírem presas para outros animais. A importância sócio-econômica de certos grupos como camarões, lagostas e caranguejos, entre outros, é notável, sendo explorados pela pesca artesanal e industrial. Inúmeras espécies tiveram aproveitamento bem sucedido em atividades de carcinicultura marinha, estuarina e de água doce. Talvez a importância econômica dos decápodos, juntamente com sua maravilhosa diversidade, sejam os dois principais fatores responsáveis pela quantidade de publicações sobre este grupo ser maior que a de todos os demais crustáceos reunidos (Martin & Davis 2001).

A costa da Bahia está situada no litoral leste do Brasil, e se estende desde o Rio Real, na divisa com Sergipe (11º27'S; 37º20'W), até a Barra do Riacho Doce, na fronteira com o Espírito Santo (18º20'S; 39º40'W). Com cerca de 1.188 km de extensão, a Bahia possui a mais longa linha de costa entre todos os estados brasileiros, representando mais de 12% da costa do país (Fig. 1). Inclui duas de suas três maiores baías (Todos os Santos e Camamu), além do complexo recifal mais extenso do Atlântico sul (Abrolhos) (Leão 2002). Reúne diversas regiões de grande importância biológica como a Baía de Todos os Santos, a costa de Ilhéus e o Arquipélago de Abrolhos, todas consideradas áreas de alta relevância para a conservação de bentos da plataforma continental. A Baía de Camamu foi categorizada como área de máxima prioridade na conservação de estuários e manguezais em recente diagnóstico sobre a biodiversidade de zonas costeiras e marinhas brasileiras (Ministério do Meio Ambiente 2002).

Essa longa linha de costa tropical reúne grande diversidade de ambientes costeiros, que supostamente abrigam elevada riqueza específica, incompletamente descrita. De fato, a faixa litorânea situada entre a Baía de Todos os Santos e a cidade de Vitória, no estado do Espírito Santo, é considerada a mais desconhecida do litoral brasileiro em relação à composição da fauna bentônica, tanto de plataforma como de ambientes costeiros, sendo especialmente mal conhecidos os estuários e praias. Os levantamentos taxonômicos e as análises de padrões de distribuição de grupos zoológicos são muito menos numerosos e

abrangentes que aqueles disponíveis para as plataformas adjacentes, ou mesmo em relação à plataforma da região norte (Lana *et al.* 1996).

Se, no geral, a costa da Bahia é pouco conhecida, a zona costeira sul, excluindo o Banco de Abrolhos, é ainda menos. Compreendida entre os municípios de Valença e Mucuri, essa faixa litorânea possui aproximadamente 640 km de extensão, representando cerca de 7 % da costa do Brasil (Ferreira 1976). Até o ano de 2003, não haviam sido conduzidos projetos visando inventariar a fauna de crustáceos decápodos dessa região de modo intensivo e sistemático, sendo os registros prévios de ocorrência totalmente pontuais. Como conseqüência disso, a área constitui uma lacuna na distribuição de muitos decápodos (Almeida *et al.* 2007b), o que de certa forma representa um obstáculo para análises de distribuição geográfica das espécies.

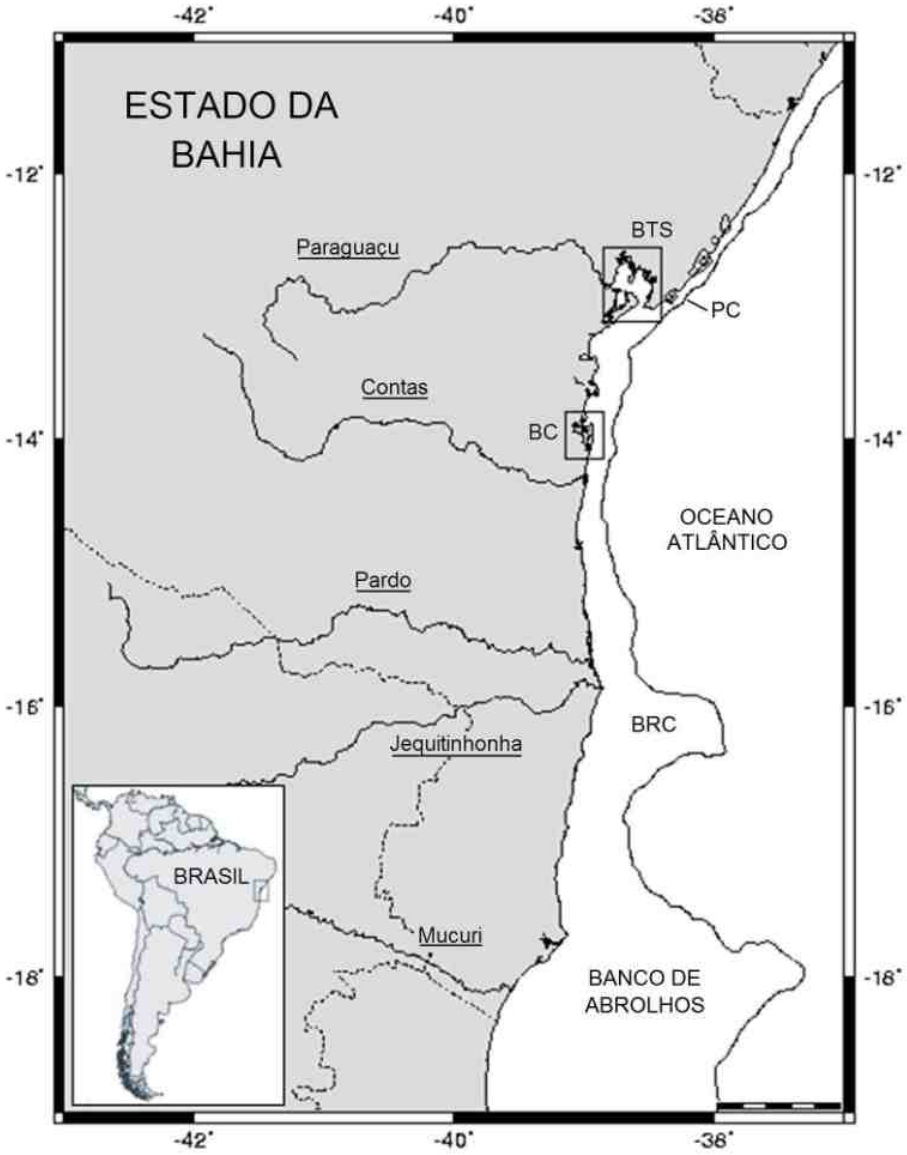


Figura 1. Localização da área de estudo, estado da Bahia, costa leste do Brasil. (BC) Baía de Camamu, (BRC) Banco Royal Charlotte, (BTS) Baía de Todos os Santos, (PC) Borda externa da plataforma continental. Os principais rios estão sublinhados. Escala = 100 km.

Historicamente, a costa da Bahia vem sendo considerada parte integrante da província biogeográfica (ou zoogeográfica) marinha Brasileira (e.g., Coelho & Ramos 1972; Briggs 1974; Coelho *et al*. 1978; Coelho & Santos 1980; Boschi 2000a, 2000b). As províncias biogeográficas nem sempre são facilmente definidas e delimitadas (Cerame-Vivas & Gray 1966). O fato de que as espécies variam em suas tolerâncias fisiológicas e que, por esta razão, são encontradas em mais de uma província, torna difícil estabelecer limites. Espécies euritópicas, que mostram extensa distribuição latitudinal, são de pouca utilidade para estudos biogeográficos. Espécies estenoalinas e estenotérmicas são mais sensíveis e úteis para a determinação de limites de províncias. Por outro lado, as eurialinas e euritémicas são pouco propícias para este propósito. A inclusão de espécies habitantes de grandes profundidades também pode acarretar prejuízos aos estudos de distribuição e, desta forma, estas têm influência reduzida na definição de limites. Outros padrões biogeográficos predominam acima de 200 m de profundidade, alterando ou mascarando padrões estabelecidos para águas rasas (Boschi 2000a; Spalding *et al*. 2007).

De acordo com Torres *et al.* (2004), o estudo das áreas de ocorrência de espécies pertencentes a vários grupos taxonômicos permitiu a constatação de que o limite dessas áreas são geralmente encontrados nas proximidades de certas localidades da costa, onde ocorre uma renovação da flora e fauna, com desaparecimento de espécies e até táxons maiores, e o aparecimento de novos contingentes faunísticos e florísticos. No entanto, há grande divergência entre os autores acerca dessas localidades. Com grande freqüência, as substituições de espécies se dão nas proximidades dos limites climáticos.

A partir da década de 60, um grande impulso foi dado no inventário da fauna marinha brasileira. As várias expedições realizadas recolheram material proveniente de áreas bem conhecidas e de regiões até então pouco estudadas. O melhor conhecimento da fauna, ainda que não homogêneo, permitiu a realização de estudos mais aprofundados sobre a distribuição da fauna da costa do país (Torres *et al*. 2004).

Diversos trabalhos sobre distribuição de crustáceos apontaram o Rio de Janeiro, ou mais precisamente, Cabo Frio (22°53'S; 42°02'W), como limite entre as províncias zoogeográficas Brasileira e Paulista (Briggs 1974; Boschi 2000a, 2000b). Como a mudança na composição da fauna geralmente não se dá de modo abrupto, seria natural supor a existência de uma faixa de transição gradual entre as duas províncias, onde certo contingente de espécies desapareceria, enquanto outro distinto apareceria.

Spalding *et al*. (2007) propuseram um novo sistema global de classificação para regiões costeiras e de plataforma, as Ecorregiões Marinhas do Mundo. De acordo com esta classificação, a costa brasileira está repartida entre três províncias. A maior parte da costa da

Bahia está inserida na província Tropical do Sudoeste do Atlântico, mais precisamente na ecorregião Leste do Brasil, cujos limites, embora não explícitos, podem ser inferidos a partir das ilustrações fornecidas como a Baía de Todos os Santos, ao norte, e o Cabo Frio, ao sul.

A partir dos resultados preliminares obtidos nos dois primeiros anos de inventário da fauna de crustáceos decápodos do sul da Bahia (2003–2005) (Almeida *et al*. 2006, 2007a), e da análise dos dados na literatura, foi possível constatar que um grupo de espécies tem seu limite meridional de distribuição na costa Atlântica da América do Sul na área compreendida entre a Bahia e o Rio de Janeiro, coincidindo com a ecorregião Leste do Brasil de Spalding *et al.* (2007). Isto permitiu levantar a hipótese de que algum fator oceanográfico (ou um conjunto de fatores) nesta faixa da costa brasileira possa influenciar a distribuição das espécies, atuando como barreira à sua progressão meridional. Seria a ecorregião Leste do Brasil uma ampla faixa transicional entre as províncias zoogeográficas Brasileira e Paulista? Para que fosse possível fazer qualquer inferência a este respeito, uma das necessidades imediatas era suprir a falta de informações em relação à composição da fauna desta região. Por outro lado, o conhecimento satisfatório sobre a biota de determinado local, sobretudo de uma área tão ampla, é muitas vezes alcançado após décadas de amostragem. O estudo da distribuição geográfica e ecológica das espécies, juntamente com o conhecimento da composição faunística, é fundamental para estudos de caráter biogeográfico, pois permitem detectar padrões de distribuição (ver Melo 1985).

Assim, o objetivo primordial deste trabalho foi conhecer a composição taxonômica e aspectos ecológicos dos crustáceos decápodos marinhos e estuarinos da Bahia. O estudo da distribuição geográfica da fauna, bem como o levantamento dos fatores oceanográficos da área de estudo e regiões adjacentes, foram incluídos e direcionados visando fomentar a discussão sobre a existência de uma zona limítrofe entre as províncias zoogeográficas Brasileira e Paulista na costa leste do Brasil (ver Briggs 1974; Coelho & Ramos 1972; Coelho *et al*. 1978; Coelho & Santos 1980; Palacio 1982; Boschi 2000a, 2000b).

2. Aspectos Históricos

"Neste ilhéu, onde fomos ouvir missa e sermão, espraia muito a água e descobre muita areia e muito cascalho. Enquanto lá estávamos foram alguns buscar marisco e não no acharam. Mas acharam alguns camarões grossos e curtos, entre os quais vinha um muito grande e muito grosso; que em nenhum tempo o vi tamanho." Esta é a primeira menção na literatura a uma espécie da carcinofauna da Bahia, e consequentemente do Brasil, visto que o fragmento acima foi retirado da carta de Pero Vaz de Caminha, escrita a El Rei Dom Manuel, de Portugal, em Porto Seguro, no dia 1º de maio de 1500. Segundo Tavares (1993), a ausência de detalhes torna difícil a identificação da espécie, mas é possível que Caminha tenha feito referência a uma espécie de água doce do gênero *Macrobrachium* Bate, 1868, possivelmente *M. carcinus* (Linnaeus, 1758), o maior camarão de água doce a ocorrer no território brasileiro, que habita drenagens que desaguam no Oceano Atlântico.

O português Gabriel Soares de Sousa em seu livro "Tratado Descritivo do Brasil em 1587" (Sousa 2001), cuja primeira edição data de 1851 (Tavares 1993), refere-se pela primeira vez a espécies estuarinas e marinhas da Bahia, bem como de água doce. Os seguintes decápodos são mencionados: o camarão *M. carcinus* ("potiuaçu"), a lagosta *Panulirus echinatus* Smith, 1869 ("potiquiquiá"), os caranguejos braquiúros *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) ("uçá"), *Callinectes* sp. ("siris"), *Aratus pisonii* (H. Milne Edwards, 1837) ("aratus"), *Goniopsis cruentata* (Latreille, 1803) ("guaiararas"), ?*Menippe nodifrons* ("guaias"), *Ocypode quadrata* (Fabricius, 1787), *Cardisoma guanhumi* Latreille, 1825 ("guoanhamu") e possivelmente caranguejos pinoterídeos, no interior de moluscos "sururus" (*Mytella* sp.?) (Tavares 1993).

Talvez a mais antiga publicação científica a referir um decápodo marinho para a Bahia seja de autoria de White (1847), que, ao listar os crustáceos do Museu Britânico, citou a lagosta *Panulirus argus* (Latreille, 1804).

Os estudos com relação à fauna de decápodos continuaram na segunda metade do século XIX. Neste período, as áreas costeiras do estado foram visitadas pelo Prof. Charles Frederick Hartt, pioneiro da Geologia brasileira, e por algumas expedições embarcadas de grande importância histórica, reunindo uma série de espécies, sobretudo de Brachyura. Essas amostragens tiveram como alvo principal Salvador e arredores, a Baía de Todos os Santos e a plataforma continental ao largo de Salvador. No extremo sul, recebeu destaque a região de Abrolhos. Como resultado destas coletas, novas espécies foram descritas. Certas estações amostradas naquela época permaneceram durante muitas décadas como pontos meridionais de distribuição conhecidos para algumas espécies no Atlântico ocidental.

As expedições de C. F. Hartt tiveram importância marcante nos primórdios do conhecimento da fauna de crustáceos da Bahia (e também do Brasil). Entre 1865–66, Hartt, um dos geólogos escolhidos para acompanhar o Prof. Louis Agassiz por ocasião da Expedição Thayer, efetuou coletas em localidades do sul da Bahia, como Abrolhos, Porto Seguro e Canavieiras, em parceira com Edward Copeland. Os crustáceos coletados por ele em sua viagem de 1867, principalmente em Abrolhos e Caravelas, foram estuados por Sidney I. Smith, na primeira publicação a reunir grande número de espécies (Smith 1869). O autor, além de fazer uma revisão sobre a fauna de crustáceos do Brasil, conhecida naquele tempo, cita 26 decápodos para a Bahia (um de água doce) e uma espécie de estomatópodo. Smith (1869) descreveu algumas espécies novas das quais três têm a Bahia como localidade-tipo, a saber: o peneídeo *Xiphopenaeus harttii*, sinônimo júnior de *X. kroyeri* (Heller, 1862), e os caranguejos panopeídeos *Panopeus politus*, sinônimo júnior de *Eurypanopeus abbreviatus* (Stimpson, 1860) e *P. harttii*.

Entre 1875 e 1877, o geólogo Richard Rathbun realizou coletas especialmente em Salvador e na Baía de Todos os Santos, durante a Comissão Geológica do Império do Brasil, também chefiada por Hartt, da qual era diretor chefe executivo e encarregado da parte científica. Esta comissão, financiada pelo governo Imperial, foi a primeira tentativa no sentido de fazer um levantamento da Geologia do país inteiro (Brice & Figueirôa 2003). Os inúmeros exemplares de Brachyura coletados por ele foram descritos nas publicações de sua irmã mais nova, Miss Mary Jane Rathbun, entre 1892 e 1937, com destaque para seus quatro monumentais trabalhos monográficos (Rathbun 1918, 1925, 1930, 1937). Entre as mais freqüentes localidades da Bahia citadas nos trabalhos de Rathbun encontram-se, por exemplo, Mar Grande (Ilha de Itaparica), Plataforma (primeiro subúrbio ferrroviário de Salvador), Bonfim (famoso bairro da capital) e Mapelle (= Mapele, hoje Simões Filho). Alguns caranguejos citados por Rathbun (1918) foram coletados pelo botânico da Instituição Carnegie de Washington, Joseph N. Rose, que visitou o Brasil em 1915, coletando na Bahia em maio daquele ano, provavelmente em Salvador. Rose viajou pelo interior estudando cactáceas no semi-árido baiano, bem como em outras regiões do território nacional (ver Rose 1916). O holótipo de *Sesarma (Holometopus) miersii iheringi*, sinônimo de *Armases angustipes* (Dana, 1852), foi descrito por Rathbun (1918) a partir de material coletado por ele.

Significativa contribuição para o conhecimento da fauna de decápodos da Bahia foi dada pelas amostragens de expedições como aquelas a bordo do U.S.C.S.S. (United States Coast Survey Steamer) Hassler, do H.M.S. (Her Majesty's Ship) Challenger e do U.S.F.C.S. (United States Fish Commission Steamer) Albatross.

A expedição Hassler realizou a circum-navegação do continente americano, partindo de Boston em dezembro de 1871, finalizando sua trajetória em agosto do ano seguinte, em São Francisco, Califórnia. Esta expedição, tal qual a Thayer, teve a parte científica dirigida pelo Prof. Louis Agassiz (disponível on-line em: http://www.mcz.harvard.edu/Departments/Ichthyology/expeditions_thayer_hassler.htm). Vários braquiúros coletados na costa da Bahia pela Hassler em 1872 foram incluídos nos trabalhos do carcinólogo francês Alfonse Milne-Edwards (A. Milne-Edwards 1873, 1878, 1879, 1880a, 1881), embora este estivesse estudando os crustáceos do México. O material obtido pelo Hassler foi também abordado por A. Milne-Edwards & Bouvier (1923).

A expedição britânica a bordo do H.M.S. Challenger percorreu de dezembro de 1872 a maio de 1876 todos os oceanos à exceção do Ártico (Tizard *et al.* 1885), período no qual os cientistas coletaram informações sobre vida marinha e fatores abióticos, sendo considerada o marco inicial da Oceanografia como ciência. A Challenger percorreu um total de 68.890 milhas náuticas e colheu informações em 362 estações. Vindo de Fernando de Noronha, a embarcação aportou em Salvador em 14 de setembro de 1873, após ter realizado duas coletas de dados abióticos em grandes profundidades na costa norte da Bahia (acima de 1800 m). Além de efetuar amostragens ao largo da cidade (ao que tudo indica na Baía de Todos os Santos, com o auxílio de um barco a vapor), algumas amostras de crustáceos foram obtidas em terra firme, onde a tripulação permaneceu até 25 de setembro, partindo em direção ao Cabo da Boa Esperança (Tizard *et al.* 1885). Os resultados relativos aos crustáceos decápodos foram publicados por Miers (1886), Bate (1888) e Henderson (1888). Miers (1886) cita 23 espécies de Brachyura, descrevendo seis novas espécies para a ciência a partir do material da Bahia. Bate (1888) cita apenas três camarões, mas descreve *Alpheus intrinsecus* a partir de uma fêmea obtida nesta estação. Henderson (1888), encarregado do estudo dos Anomura (incluindo alguns Brachyura naquela época classificados como Anomura), reportou cinco espécies, descrevendo *Petrolisthes serratus*, sinônimo júnior de *P. amoenus* (Guérin-Menéville, 1855).

O vapor norte-americano Albatross deixou Norfolk na Virgínia em novembro de 1887, finalizando sua viagem em São Francisco, Califórnia, em maio de 1888. Amostras foram colhidas dos dois lados do continente americano, até o Estreito de Magalhães. O Brasil foi visitado ainda em 1887, com duas estações na costa da Bahia, Abrolhos e "Bahia" (= Salvador) (Rathbun 1898). Os Brachyura coletados nestas amostragens foram estudados por Rathbun (1898), totalizando 12 espécies para a Bahia. Posteriormente, a autora descreveu a lagosta *Scyllarides brasiliensis* a partir de exemplares coletados na estação "Bahia" (Rathbun 1906).

O também britânico H.M.S. Alert efetuou uma dragagem no Banco Hotspur (17º32'S; 35º45'W, a 35 braças ou 64 m) em 12 de novembro de 1878, quando se encontrava no caminho entre Plymouth (Inglaterra) e as Ilhas Falkland. Richard W. Coppinger, cirurgião da tripulação, com grande inclinação por história natural, menciona a coleta de um exemplar de caranguejo do gênero *Actaea* De Haan, 1833 e de um crustáceo isópodo no interior de fragmentos de coral morto (Coppinger 1884). Estes espécimes foram confiados a Miers (1881), que identificou o Brachyura como *Actaea rufopunctata* [=*Paractaea nodosa* (Stimpson, 1860)].

Na primeira metade do século XX, os registros de decápodos marinhos e estuarinos para a Bahia foram pontuais.

Carlos Moreira, em sua publicação intitulada "Crustáceos do Brazil" (Moreira 1901), um marco da carcinologia brasileira, mencionou para a Bahia um total de 56 espécies marinhas e/ou estuarinas de decápodos, incluindo registros prévios na literatura e material depositado na coleção do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Descreveu o ermitão *Loxopagurus loxochelis* com base em material do museu, coletado por C.F. Hartt na Bahia durante a Comissão Geológica do Império do Brasil.

O carcinólogo francês Henri Coutière, em sua importante publicação sobre as espécies americanas de camarões do gênero *Synalpheus* Bate, 1888 (Coutière 1909), menciona a ocorrência de três espécies para a Bahia, também estudando material coletado pelas Explorações Hartt. Uma nova subespécie é descrita, *S. minus bahiensis*, cuja localidade-tipo é Plataforma (Salvador).

Em 1919, Ernst Garbe, então naturalista-viajante do Museu Paulista, visitou áreas dos municípios de Ilhéus, Itabuna e Belmonte, amostrando caranguejos marinhos e estuarinos em Ilhéus. O material coletado por ele foi citado, por exemplo, nos trabalhos de Williams (1974), que revisou os siris do gênero *Callinectes* Stimpson, 1860, e Bento *et al.* (2007), que publicaram a lista de espécimes de crustáceos decápodos secos do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Em seu relato de viagem, Garbe (1920) narra alguns encontros pitorescos com caranguejos terrestres de "cor clara azul-verde" (*Cardisoma guanhumi*).

Depois de algumas décadas sem que acréscimos significativos tenham sido feitos à fauna de decápodos marinhos e estuarinos do estado, no início dos anos 60, outra expedição oceanográfica importante realizou amostragens na costa da Bahia. A expedição francesa Calypso deixou Marselha em 18 de outubro de 1961. Após ter realizado dragagens no Atol das Rocas, Fernando de Noronha, e na costa oriental do Nordeste do Brasil, a Expedição chegou à Bahia na última semana de novembro daquele ano. Muitas estações foram amostradas na plataforma, especialmente ao redor da Baía de Todos os Santos, centro-sul e

Abrolhos (Forest 1966). Diversos trabalhos sobre o material de Decapoda coletado pela Calypso foram publicados (Haig 1966; Forest & de Saint Laurent 1967; Rodrigues da Costa 1968; Christoffersen 1979).

Haig (1966) citou três espécies da família Porcellanidae para a região de Abrolhos. Forest & de Saint Laurent (1967) examinaram um total de 14 espécies da superfamília Paguroidea da Bahia. Os diogenídeos *Paguristes calliopsis*, *P. triangulopsis* e *Cancellus calypso*, sinônimo júnior de *C. ornatus* Benedict, 1901, descritos pelos autores, têm a costa da Bahia como localidade-tipo. Rodrigues da Costa (1968) publicou a lista de 10 espécies de Brachyura obtidas pela expedição francesa em 1962, descrevendo *Chasmocarcinus peresi* a partir de espécimes coletados nos arredores de Abrolhos. Christoffersen (1979) examinou 19 espécies da superfamília Alpheoidea provenientes da costa da Bahia, sendo a mais expressiva publicação sobre a fauna brasileira deste grupo de camarões. É importante ressaltar que o material do Calypso obtido na Bahia foi estudado esporadicamente por outros autores, em trabalhos de revisão mais específicos (e.g., Pérez Farfante 1967, 1971; Melo & Campos Jr. 1999; Coelho 2006).

Joly *et al.* (1969) e Gomes Corrêa (1972) agruparam as informações existentes sobre a composição da fauna de braquiúros e decápodos, respectivamente, do Arquipélago de Abrolhos, acrescentando à lista material coletado por expedições realizadas pelo Museu Nacional do Rio de Janeiro. Coelho (1971), em seu estudo sobre os majídeos do norte e nordeste do Brasil, citou oito espécies para a Bahia, incluindo material de Salvador e Abrolhos.

Coelho & Ramos (1972), estudando a fauna de decápodos conhecidos entre 5ºN e 39ºS na costa leste da América do Sul, listaram 72 espécies para a Bahia, com base em amostragens costeiras e especialmente nas coletas efetuadas pelo N.Oc. Almirante Saldanha na costa do estado durante a década de 60. Tal publicação pode ser considerada a mais abrangente sobre a fauna brasileira marinha e estuarina desde o trabalho de Moreira (1901).

Nos anos oitenta, os trabalhos de Gouvêa & Leite (1980) e Gouvêa (1986a, 1986b) abordaram a fauna de inúmeras localidades ao redor da Baía de Todos os Santos.

Barreto *et al.* (1993), estudando a distribuição dos Brachyura da plataforma norte e nordeste do Brasil, reportam 67 espécies para a Bahia.

Veloso & Melo (1993), ao revisarem a família Porcellanidae no Brasil, analisaram grande quantidade de material proveniente da Bahia, depositado em diversas instituições. O total de espécies citadas para a costa do estado é de 14.

Carqueija & Gouvêa (1996) documentaram, na Baía de Todos os Santos, a ocorrência do siri exótico *Charybdis hellerii* (A. Milne Edwards, 1937), originário do Indo-Pacífico.

A fauna da Bahia recebeu grande destaque nas amostragens realizadas pelo Programa REVIZEE (Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva) a partir do ano de 1997. Tal programa, criado em 1994 pela Comissão Interministerial para Recursos do Mar para cumprir o compromisso assumido pelo país ao ratificar Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, representou o maior projeto de levantamento de dados biológicos, geológicos, físicos e químicos da costa brasileira. As campanhas abrangeram as regiões Norte, Nordeste, Central e Sul. Foram exploradas desde profundidades ao redor de 20 m até águas profundas da plataforma e talude continental (Serejo *et al*. 2006, 2007), propiciando a coleta de grande volume de espécies de decápodos sem registro prévio para a Bahia, muitas delas desconhecidas no litoral do país (Lavrado 2006).

As coletas do Score Nordeste tiveram como limite meridional a costa norte da Bahia, tendo seus resultados sido publicados por Cabral *et al.* (2000), Ramos-Porto *et al.* (2002), Torres *et al.* (2002, 2006) e Viana *et al.* (2002, 2003a, 2007).

O Score Central foi conduzido entre o Rio Real (divisa entre Sergipe e Bahia, 11ºS) e o Cabo São Tomé (Rio de Janeiro, 22ºS). Das 222 estações cumpridas pelo REVIZEE Central Bentos, quase 70% foram realizadas na plataforma continental (até 100 m), e menos de 4% em profundidades maiores que 1000 m (as amostras alcançaram 2076 m) (Lavrado 2006). Os resultados das campanhas V (2001) e VI (2002) (Navio Astro Garoupa, Petrobrás), com amostragens entre 50 e 100 m, foram publicados por Serejo *et al.* (2006). O REVIZEE prospecção pesqueira, em suas campanhas Bahia I (1999) e II (2000) (N.Oc. Thalassa, França), reuniu impressionante quantidade de espécies sem registro prévio para a Bahia, contribuindo de modo significativo para o conhecimento da fauna de águas profundas desta região (Serejo *et al*. 2007). A lista geral de espécies de crustáceos obtidas pelo REVIZEE Central – pesca, encontra-se em Serejo *et al*. (2007), porém também foram publicados trabalhos sobre grupos específicos tais como Aristeidae (Tavares & Serejo 2007), Sergestidae (Cardoso & Serejo 2003; Cardoso & Tavares 2006), Pasiphaeidae (Tavares & Cardoso 2006), Oplophoridae (Cardoso & Young 2005), Glyphocrangonidae (Komai 2004), Nephropidae (Tavares & Young 2002), Homolodromiidae e Atelecyclidae (Tavares & Young 2004) e Calappidae (Rodrigues & Young 2003). No total, 77 das 222 estações do Score Central foram amostradas na Bahia (Lavrado 2006).

Um "Rapid Assessment Program" (RAP), apoiado pela ONG "Conservation International", foi conduzido em águas rasas do norte do Banco de Abrolhos, abrangendo o sul da Bahia e do norte do Espírito Santo, no início de 2000. As amostragens reuniram uma

pequena quantidade de crustáceos decápodos que foram estudados por Young & Serejo (2005).

Entre 2003 e 2008, foram realizados projetos ligados à Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus (Bahia, Brasil), visando inventariar a fauna de crustáceos em áreas costeiras do sudeste e sul do estado. Outro projeto de levantamento de espécies, vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Campus de Jequié), foi realizado na Baía de Camamu. Tais estudos permitiram a documentação de novos registros de decápodos para a fauna da Bahia e a extensão da distribuição meridional conhecida para algumas espécies (Almeida *et al.* 2006, 2007a, 2007b, 2008a). Para abrigar o material coletado nestes inventários, foi criada no ano de 2003 a coleção de crustáceos da UESC, que atualmente conta com pouco mais de 1.300 lotes depositados.

3. Aspectos Oceanográficos

3A. Fatores Físicos

O clima e os processos oceanográficos associados (ondas e correntes costeiras) que afetam a costa da Bahia são controlados pelo cinturão de ventos alísios do Atlântico sul e por frentes frias, dois elementos associados com a Zona de Convergência Intertropical. Os ventos alísios se originam da célula de alta pressão anti-ciclone do Atlântico Sul. No verão, a zona de divergência de ventos alísios, situada a 20ºS no inverno, migra para cerca de 12ºS. Ao norte da zona de divergência estes ventos sopram predominantemente na direção sudeste-leste, ao sul, no sentido nordeste-leste. Tal sistema de circulação representa o principal controle do padrão de ondas e dispersão de sedimentos observado ao longo da costa da Bahia. As frentes frias, resultantes do deslocamento de massas polares antárticas no sentido norte, atingem latitudes de cerca de 10º ou menores durante o inverno (Bittencourt *et al.* 2000; Leão & Dominguez 2000; Andrade *et al.* 2003; Dominguez 2006). Embora não possuam o gradiente térmico observado nas regiões sul e sudeste do Brasil, estas constituem o principal mecanismo de produção de chuvas no sul da Bahia (Aragão 2004).

O clima no setor leste da costa brasileira é tropical úmido (Baía de Todos os Santos até o Rio Paraíba do Sul), contrastando com o semi-árido que predomina no setor norte-nordeste (Golfão Maranhense até a Baía de Todos os Santos). A temperatura da superfície do mar é o parâmetro mais conservativo ao longo da costa tropical do Brasil, variando entre 30ºC durante o verão e outono (fevereiro a maio), a 28ºC no final do inverno ao início do verão (agosto a dezembro) no norte-nordeste, e de 30ºC (fevereiro a maio) a 27ºC (julho e agosto) no setor leste. No entanto, a temperatura mínima exibe um marcante decréscimo no sentido norte-sul. No trecho norte-nordeste ela varia de 25ºC durante o verão e o outono, até 23ºC na primavera e inverno, enquanto no setor leste a temperatura mínima pode chegar até 21ºC no inverno (Leão & Dominguez 2000).

Partindo-se das camadas superficiais até o nível da termoclina, a corrente mais importante que flui ao longo da costa brasileira é a Corrente do Brasil (CB) (Fig. 2). Esta se origina da bifurcação do ramo sul da Corrente Sul Equatorial, ao sul de 10ºS, e flui para o sul, bordejando o continente sul-americano até a região da Convergência Subtropical, localizada entre 33–38ºS, onde forma confluência com a corrente das Malvinas e se afasta da costa. Assim, a CB nasce e se desenvolve ao largo da costa brasileira, constituindo-se na feição oceânica mais importante do lado ocidental do Atlântico Sul (Stramma *et al*. 1990; Castro *et al.* 2006; Cirano *et al*. 2006). Cirano *et al*. (2006) consideraram a CB como o fluxo associado ao movimento de duas massas de água, a Água Tropical (AT) e a Água Central do Atlântico Sul (ACAS). A AT, como água superficial (0–116 m) é formada devido à intensa radiação e

ao excesso de evaporação em relação à precipitação, característicos do Atlântico Sul equatorial, sendo transportada para o sul pela CB. Suas temperaturas são caracterizadas por serem > 20ºC e salinidades acima de 36, ao largo do sudeste brasileiro. A ACAS (116–657 m) se forma na confluência da CB com a Corrente das Malvinas, e possui salinidade > 34,6 e < 36 e temperaturas > 6ºC e < 22ºC. Os valores máximos de temperatura da AT ocorrem entre 10ºS e 15ºS e não ultrapassam os 26ºC, enquanto os valores máximos de salinidade, que atingem 37 ups, ocorrem um pouco mais ao sul, ao longo da costa sul da Bahia (Castro *et al.* 2006; Cirano *et al*. 2006).

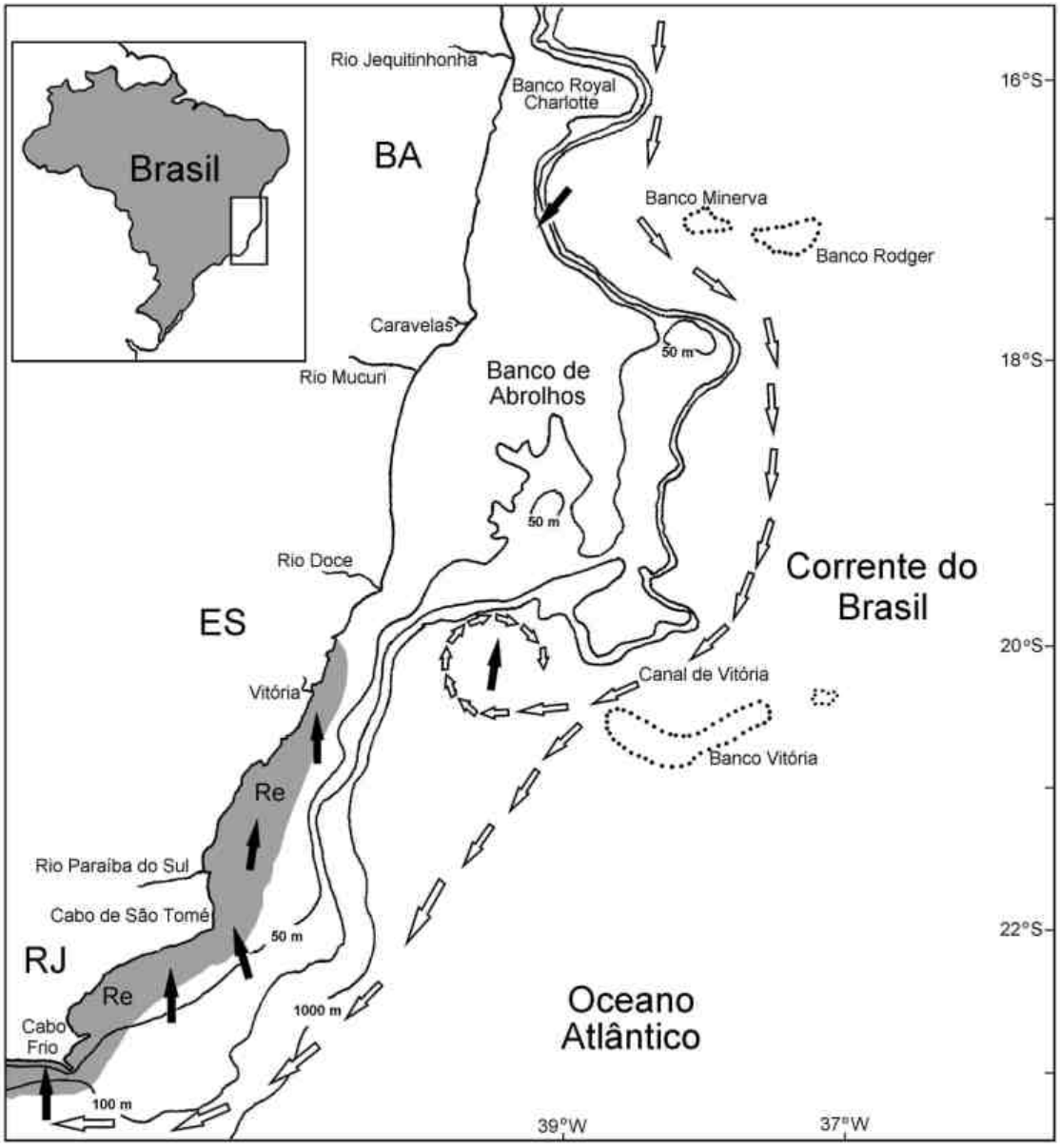


Figura 2: Fluxo da Corrente do Brasil (CB) ao largo da costa leste do Brasil, adaptado de Nonaka *et al*. (2000). Setas vazias indicam o eixo principal da CB; setas sólidas mostram locais de afloramento da Água Central do Atlântico Sul. A área em cinza representa regiões com ocorrência de ressurgência costeira (Re). Montes submarinos estão indicados por linha pontilhada (isóbatas de 50, 100 e 1000 m muito próximas). Estados brasileiros: (BA) Bahia, (ES) Espírito Santo, (RJ) Rio de Janeiro.

O Banco de Abrolhos e a cadeia Vitória-Trindade formam uma barreira topográfica para a CB, causando alterações fundamentais e variabilidade espacial em fatores químicos, físicos e biológicos sobre a plataforma e ao longo de sua margem. Redemoinhos são gerados ao longo da plataforma continental do leste do Brasil, formando vórtices ciclônicos ao sul do Banco de Abrolhos. A ressurgência costeira da ACAS, rica em nutrientes, caracteriza a área ao sul de Abrolhos na primavera e no verão, resultando em alta produção primária (Summerhayes *et al*. 1976; Knoppers *et al*. 1999) (Fig. 2). Manchas de ressurgência localizadas fazem com que a temperatura das águas costeiras próximas aos bancos sejam mais frias que as da CB adjacente, apresentando temperaturas médias de 26,5ºC na plataforma interna e 29ºC na oceânica (Cabral *et al.* 2001). Uma feição única da plataforma interna do nordeste e do leste do Brasil é a falta de uma massa de água costeira bem definida. O aporte fluvial não é suficiente para manter uma fração de água doce detectável ao longo da costa, mesmo dentro da isóbata de 20 m em frente à foz dos principais rios, devido à eficiente diluição por parte da AT. Porém, a extensão da área afetada pela água doce ainda não é conhecida. No verão, sob condições de ventos moderados no sentido norte e nordeste, escassez de chuva e baixa contribuição fluvial, a CB cobre a plataforma do Banco de Abrolhos (salinidade > 39 e temperaturas > 22ºC e < 28º C), inclusive as áreas bem próximas à costa. No inverno, frentes frias vindas do sudeste são freqüentes e o movimento da CB em direção ao sul é fraco, o que cria uma corrente costeira reversa, que flui em direção norte (Knoppers *et al*. 1999; Leipe *et al*. 1999).

3B. A Linha de Costa

Os principais controles da sedimentação ao longo da costa e da plataforma continental adjacente incluem a história do nível do mar, o suprimento de sedimentos e o clima. Durante a última transgressão marinha, ocorrida há 5.100 anos durante o Quaternário Superior, o nível do mar estava posicionado a 5±2 m acima do nível atual, e a maior parte da zona costeira se encontrava inundada. Os rios não desembocavam diretamente no mar, e sim no interior de estuários, baías, lagunas e ilhas-barreira, que eram os ambientes costeiros mais importantes. Este foi um período de máxima expansão dos manguezais e de grande desenvolvimento de corais na plataforma adjacente. Com o decréscimo do nível do mar vastas áreas de estuários e lagunas desapareceram e os topos dos recifes ficaram expostos. O efeito do decréscimo do nível do mar, aliado ao incremento do suprimento de sedimentos por parte dos rios, resultaram na progradação da linha de costa, trazendo a mesma para junto dos recifes de coral, ou simplesmente os enterrou com sedimentos siliciclásticos. O aumento da turbidez da água

resultou em estresse adicional aos recifes e a outros ecossistemas da plataforma interna (Leão & Dominguez 2000; Bittencourt *et al*. 2008).

As drenagens que deságuam no Oceano Atlântico entre os rios São Francisco e Paraíba do Sul são maiores, drenam áreas de maior altitude média, e possuem clima mais úmido quando comparadas aquelas situadas entre a foz do São Francisco e o Golfão Maranhense. As diferenças no suprimento de sedimentos são refletidas diretamente na distribuição dos depósitos Quaternários ao longo da costa. Ao sul do Rio São Francisco estes depósitos resultantes da progradação da linha de costa são abundantes, enquanto ao norte os tabuleiros atingem à costa, formando ativas falésias marinhas. Além de afetar o suprimento de sedimentos às bacias de drenagem, o clima também controla a deposição de depósitos eólicos, mas este fator é mais importante no setor norte-nordeste da costa brasileira tropical (Leão & Dominguez 2000).

A costa da Bahia apresenta duas tipologias costeiras básicas, que ilustram diferentes tipos de sedimentação. Nas regiões norte e central tem-se a costa em "rift" de Camamu-Todos os Santos, marcada pela erosão diferencial das rochas sedimentares menos resistentes da Bacia de Camamu-Recôncavo, que expôs uma formação de blocos falhados que constituem a arquitetura destas bacias que, quando invadidas pelo mar durante o Quaternário, originou algumas das maiores baías brasileiras. A sedimentação nesta parte é fortemente influenciada pelas marés. Ao sul, os rios descarregam grande quantidade de sedimento no oceano, resultado da combinação de grandes bacias de drenagem com altitudes médias e níveis de precipitação elevados, produzindo clássicos deltas dominados por ondas, como, por exemplo, os dos rios Jequitinhonha e Caravelas. Este tipo de costa ainda é encontrado em direção ao sul, até a foz do Rio Paraíba do Sul, podendo ser considerado típico do leste do Brasil (Dominguez 2006).

Bittencourt *et al*. (2005) reconheceram 12 setores na costa brasileira entre o Golfão Maranhense e Mucuri (Bahia), considerando aspectos geológicos e fisiográficos, dos quais cinco na costa da Bahia. Tais setores são brevemente caracterizados abaixo, em ordenação norte-sul:

A) Mangue Seco-Itapuã: presença de depósitos da formação Barreiras (depósitos Terciários) próximos à linha de costa, planície Quaternária estreita, presença de "beach-rocks" descontínuos e alguns recifes de coral.

B) Itapuã-entrada da Baía de Todos os Santos: presença de afloramentos Pré-cambrianos na linha de costa, planícies Quaternárias pouco desenvolvidas e "beach-rocks" descontínuos.

C) Baía de Todos os Santos-Itacaré: linha de costa irregular com pequenas baías e canais de maré, sendo os depósitos Quaternários expressivos ao sul da Baía de Todos os Santos.

D) Itacaré-Ilhéus: presença de afloramentos Pré-Cambrianos que atingem o oceano ou próximo dele, e de depósitos Quaternários pobremente desenvolvidos.

E) Ilhéus-Mucuri: presença do Grupo Barreiras que em algumas seções alcançam a linha de costa, gerando falésias. A planície Quaternária costeira, com terraços marinhos e acumulações deltáicas, apresenta largura considerável em alguns trechos. Este setor é também caracterizado pela presença dos recifes de coral do Banco de Abrolhos.

O Banco de Abrolhos contem as maiores e mais ricas áreas de recife de coral de toda a costa brasileira. Estes formam dois arcos: o arco costeiro, localizado a poucos quilômetros da linha de costa, é composto por bancos de recifes de várias formas e dimensões, e um arco externo, bordejando o lado leste do Arquipélago de Abrolhos, formado por chapeirões isolados em águas com profundidades maiores que 20 m (Leão & Dominguez 2000; Leão 2002).

Segundo Kempf (1971) as descargas dos rios costeiros têm, no geral, apenas conseqüências locais. Entre os principais rios, formadores de extensas áreas estuarinas, destacam-se, de norte para sul, o Rio Paraguaçu, que desemboca à oeste da Baía de Todos os Santos, o Rio de Contas, com sua foz junto à cidade de Itacaré, o Rio Pardo, com foz junto à Canavieiras, o Rio Jequitinhonha, e sua foz em Belmonte, e o Rio Mucuri, com sua desembocadura junto à cidade homônima (Fig. 1).

3C. A Plataforma Continental e os Fatores Edáficos

A plataforma continental da Bahia pode ser dividida em dois setores bem definidos (Fig. 3). No primeiro, situado ao norte de Ilhéus (14–15ºS), a plataforma é bem estreita, apresentando acentuado gradiente batimétrico, com isóbatas arranjadas de modo quase paralelo uma em relação à outra e em relação à linha de costa. No segundo setor, situado ao sul de Ilhéus, a plataforma sofre um alargamento, caracterizado por um baixo gradiente batimétrico e isóbatas com contorno irregular (Bittencourt *et al.* 2000). A parte norte tem 10 km em frente à Salvador, se estreitando até 5 km em frente à Itacaré (14º16'S), sendo o trecho mais estreito da plataforma continental brasileira (Lana *et al.* 1996; Freire & Dominguez 2006). No setor sul, as principais feições fisiográficas são o Banco Royal Charlotte, que alcança 100 km ao largo de Belmonte (15º51'S), e o Banco de Abrolhos, situado 190–200 km em frente à Caravelas (17º45'S) (Lana *et al.* 1996).

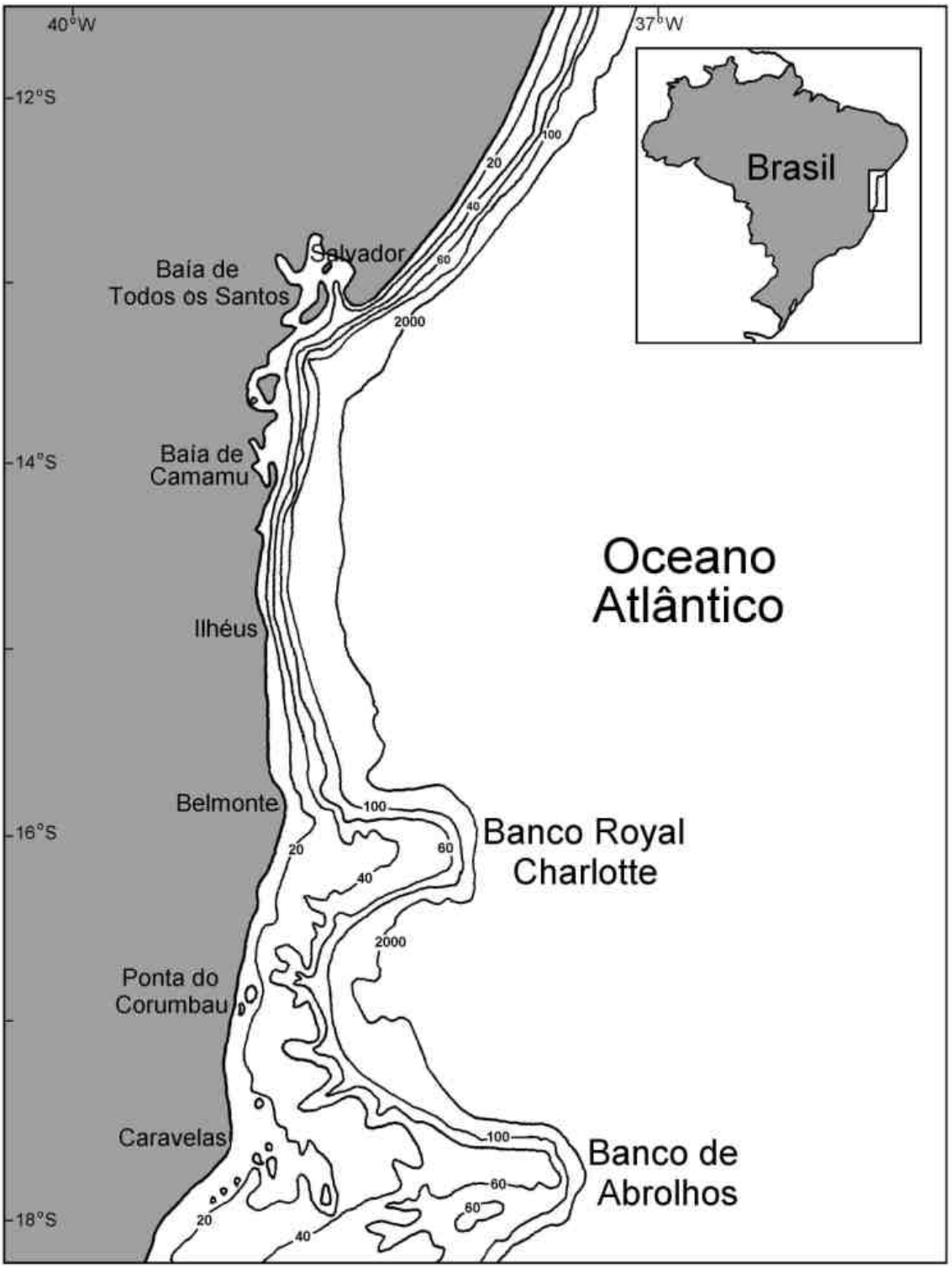


Figura 3: Aspectos fisiográficos da plataforma continental do estado da Bahia, Brasil, adaptado de Bittencourt *et al*. (2000). Contornos batimétricos em metros.

Ainda pouco se sabe a respeito da composição dos fundos da plataforma da Bahia, especialmente ao sul da Baía de Todos os Santos (Lana *et al.* 1996). Em linhas gerais os sedimentos superficiais do fundo, em águas rasas, constituem duas grandes fácies sedimentares, de natureza terrígena e biogênica, que estão paralelamente distribuídas ao longo da linha da costa (Leão & Brichta 1996).

Freire & Dominguez (2006) verificaram que a quebra da plataforma continental central da Bahia, entre a Ponta do Mutá (13º52'S) e Olivença (14º56'S), se dá em torno de 60 m, e que os fundos neste trecho da costa são compostos basicamente por dois tipos de sedimento: os siliciclásticos arenosos e lamosos, restritos à face da costa e à plataforma interna, e os carbonáticos, localizados principalmente na plataforma média e externa, e no talude.

A ocorrência de algas calcárias sobre extensas áreas da plataforma permite sua distinção como fácies sedimentar independente. Esta fácies representa a continuação da fácies arenosa (areia quartzosa litorânea), situando-se entre esta e a borda externa da plataforma. No nordeste do Brasil, as algas dominam a maior parte da plataforma. Este tipo de sedimento ocorre desde o Piauí até Cabo Frio, e também na plataforma de Fernando de Noronha, do Atol das Rocas, e dos montes submarinos encontrados a menos de 100 m de profundidade ao longo da costa. Geralmente as algas se desenvolvem melhor onde o substrato é relativamente duro e as águas límpidas. Desta forma, águas com correntes fortes e turbulentas, com lama em suspensão, não são favoráveis ao crescimento das algas. Outro fator a influenciar o desenvolvimento dos bancos é a penetração da luz, necessária para a realização de fotossíntese. Em virtude disso, é provável que o limite de crescimento das mesmas esteja situado a aproximadamente 90 m no nordeste, contrastando com certas áreas do Mediterrâneo Oriental, cujas águas claras permitem o desenvolvimento das algas até profundidades de 150 a 180 m (Kempf *et al*. 1969; Otmann & Otmann 1969; Kempf 1970; Manso *et al*. 2004).

Os elementos que compõem este conjunto são principalmente do grupo das Melobesiae (Rhodophyceae, Corallinaceae), presentes sob a forma de pequenos talos ramificados livres (*Lithothamnium*), ou de concreções de tamanho variável. Em locais de águas calmas pode predominar *Halimeda* (alga calcária verde). Como elementos acessórios podem ainda ser mencionados foraminíferos e conchas quebradas de moluscos acumulados nos interstícios e espaços vazios das concreções algálicas. Completam a fácies uma fração arenosa, originária da desagregação das algas, e uma pequena porcentagem de lama calcária branca (Kempf *et al*. 1969; Otmann & Otmann 1969; Kempf 1970; Manso *et al*. 2004).

Observa-se grande variação dos tipos morfológicos das algas calcárias em função da profundidade de ocorrência e da latitude. No nordeste, fragmentos de *Lithothamnium* predominam em águas infralitorais, decrescendo em importância no circalitoral, onde as concreções são mais comuns. Os grandes depósitos de *Halimeda* que ocorrem no nordeste contrastam com a inexistência destes no sudeste, o que estaria relacionado com o decréscimo da temperatura em função da latitude. Rodolitos (algas calcárias de forma livre) ocorrem na forma maciça ou ramificada, dependendo da região. Briozoários podem predominar em certas

áreas, como na plataforma do norte do Espírito Santo, substituindo gradualmente as algas calcárias (Kempf 1970; Melo *et al*. 1975; Dias 2000).

A comunidade bentônica associada aos fundos de algas calcárias incrustantes é mais rica em número de espécies comparada aos fundos de areia e lama. Os talos calcários complexos, vivos ou mortos, transformam fundos homogêneos em fundos heterogêneos duros, servindo de habitat para algas moles e invertebrados, incluindo espécies epibênticas, crípticas e endofauna (Kempf 1970; Amado-Filho *et al*. 2007; Figueiredo *et al*. 2007). Alguns estudos em grandes bancos de algas calcárias, mais precisamente em mantos de rodolitos, e sua importância para o bentos, foram recentememte conduzidos no Banco de Abrolhos (Figueiredo *et al*. 2007) e na costa do Espírito Santo (Amado-Filho *et al*. 2007).

A dominância dos fundos de algas calcárias característica da região nordeste brasileira prossegue na costa da Bahia. O limite superior desta faixa está ligado ao fim da influência terrígena e, conseqüentemente, varia. Geralmente encontra-se nas proximidades do litoral, próximo à isóbata de 20 m, na maior parte da plataforma, exceto em Abrolhos, onde se afasta mais. O limite inferior é dependente da penetração da luz e se situa no início do talude, em profundidades iguais ou pouco superiores a 100 m. Extensos arrecifes de algas calcárias recobrem os Bancos de Abrolhos, Royal Charlotte, Besnard e Vitória. Ao sul de Abrolhos, os fundos de algas calcárias se aprofundam e regridem em importância. Ao largo de Cabo Frio, os bancos se restringem a manchas, sendo substituídos pelos fundos de areia biodetrítica, ricos em briozoários, fragmentos de algas calcárias, corais e conchas (Coutinho 1969; Kempf 1970, 1971; Melo *et al*. 1975).

4. Aspectos Biogeográficos

Dentro da biogeografia descritiva o método pioneiro para o estudo da distribuição dos organismos é o da divisão do oceano em setores ou províncias. Uma grande variedade de definições e critérios tem sido usada pelos autores para a delimitação de unidades biogeográficas (Spalding *et al*. 2007). Em grande parte dos casos não existe unanimidade quanto à extensão destas unidades, nem quanto à hierarquia ou terminologia empregada. Estes em geral variam de autor para autor ou de acordo com o grupo estudado.

Spalding *et al*. (2007) desenvolveram um sistema global baseado em configurações taxonômicas, influenciadas pela história evolutiva, padrões de dispersão e isolamento. O trabalho foi focado em águas costeiras e de plataforma, até 200 m de profundidade, combinando biotas bentônicas e pelágicas (neríticas), que representam áreas nas quais grande parte da biodiversidade marinha conhecida está confinada, e onde o interesse e atenção humana tem sido maior. Assim, os autores revisaram mais de 230 contribuições, onde foi dada ênfase aos dados fundamentais e ao processo de identificação e definição de unidades biogeográficas. Chegaram a um sistema hierárquico composto por domínios, províncias e ecorregiões, que serão caracterizados a seguir.

Domínios (N=12) são vastas regiões de oceano costeiro, bêntico e pelágico, com biotas coerentes em níveis taxonômicos elevados como resultado de uma história evolutiva compartilhada e única. Possuem altos níveis de endemismo, incluindo táxons únicos nos níveis de família e gênero, ao menos em alguns grupos. A temperatura e o isolamento histórico e de larga escala são os fatores condutores por trás do desenvolvimento de uma biota única.

Províncias (N=62) são subordinadas aos domínios e também representam áreas extensas definidas pela presença de uma biota distinta, que possuem pelo menos alguma coesão ao longo do tempo evolutivo e incluem algum endemismo em nível específico. Embora o isolamento histórico exerça influência, muitas destas biotas distintas resultam de feições abióticas que circunscrevem seus limites. Estas podem incluir fatores geomorfológicos como ilhas isoladas e mares semifechados, feições hidrográficas como correntes, ressurgência e dinâmica glacial, ou fatores geoquímicos como o suprimento de nutrientes em larga escala e salinidade.

As ecorregiões (N=232) são subordinadas às províncias e constituem áreas de homogeneidade faunística claramente distinta das áreas adjacentes. A composição específica é provavelmente determinada pela predominância de um pequeno número de ecossistemas e/ou um distinto conjunto de feições oceanográficas e topográficas. Os agentes biogeográficos

importantes na definição de uma ecorregião variam de local para local podendo incluir isolamento, ressurgência, aporte de nutrientes e de água doce, regimes de temperatura e gelo, exposição, sedimentos, correntes, e complexidade batimétrica e costeira. Embora algumas ecorregiões marinhas possuam grandes níveis de endemismo, este fator não é fundamental para a sua definição como este é para as ecorregiões terrestres.

Padrões locais de distribuição podem ser explicados através de fatores abióticos (e.g., temperatura, salinidade, iluminação, substrato) ou de fatores biológicos (e.g., alimento, disponibilidade de habitat, competição, predação) (Vernberg & Vernberg 1970; Christoffersen 1980). A temperatura constitui o fator abiótico mais importante do ponto de vista biogeográfico, pelo fato de que a velocidade dos processos fisiológicos está ligada à lei geral da velocidade das reações químicas (Equação de Arrhenius), que estabelece que uma elevação de 10ºC na temperatura do ambiente duplica a taxa de metabolismo (Torres *et al*. 2004). Por esta razão, costuma ser aceito que muitas espécies têm seu limite de distribuição determinados por suas tolerâncias térmicas.

O reconhecimento da temperatura como o mais importante fator isolado controlando a distribuição dos organismos marinhos data muito antes das primeiras tentativas de relacionar objetivamente estes parâmetros. A importância deste fator físico como agente limitante foi induzida relacionando-se as observações de que a maioria das espécies marinhas tem uma distribuição Equador-pólo ou superfície-profundidade delimitada, com o de a temperatura ser um fator conspícuo facilmente mensurável, com gradientes inversamente relacionados com a latitude ou com a profundidade (Christoffersen 1980).

A divisão de oceanos e mares deve levar em conta não apenas a temperatura, mas também fatores como salinidade e correntes. O Atlântico Sul Ocidental se estende desde o Equador até latitudes superiores a 70ºS, e é de se esperar que a temperatura da superfície varie pronunciadamente ao longo deste gradiente latitudinal. Nas baixas e nas altas latitudes a temperatura pouco se altera ao longo do ano, porém, nas intermediárias, podem ocorrer grandes variações. Considerando a salinidade de 36 ups a salinidade "padrão" das águas oceânicas, é possível constatar que algumas áreas apresentam salinidade reduzida, como aquelas próximas da desembocadura de grandes rios como o Amazonas, o Tocantins e o Rio da Prata. A influência de grande aporte de água doce afeta a salinidade costeira e às vezes vasta extensão da plataforma adjacente, também podendo haver variações sazonais de acordo com o clima da região. Na costa leste do Brasil é marcante a interação entre a Corrente das Malvinas e a do Brasil. A primeira leva águas frias e de baixa salinidade em direção ao norte, alcançando 23ºS em julho. A segunda traz águas quentes e de alta salinidade para o sul, alcançando 36ºS no verão. Tal dinâmica de correntes é responsável pelas variações de

temperaturas que ocorrem nestas latitudes. Levando em consideração estes três fatores seria possível reconhecer regiões naturais e definir seus limites. Desta forma, o Atlântico Sul Ocidental pode ser dividido em uma zona tropical (dividida em tropical do norte, caraíba ou antilhana, com pequena variação de temperatura; tropical equatorial ou guianense, com grande variação de salinidade e tropical do sul ou brasileira, com pequena variação de temperatura), uma zona temperada quente e uma zona temperada fria (Torres *et al.* 2004).

Vários autores têm proposto divisões biogeográficas para o Atlântico Sul Ocidental. Na revisão que segue será dada ênfase a trabalhos que abordaram a distribuição dos organismos marinhos, especialmente crustáceos, no litoral leste do Brasil, onde se encontra a costa da Bahia.

H. Milne Edwards (1838) acreditava que naquela época era impossível o reconhecimento dos "centros de criação" dos quais vinham os crustáceos e, ao estudar sua distribuição, demarcou 13 regiões, uma delas a Caribenha, centrada nas Antilhas, que se estendia desde as Carolinas até o Brasil.

James D. Dana (1853), com base nos crustáceos coletados pela U.S. Exploring Expedition entre 1838 e 1842, e apesar das limitações causadas pela escassez de dados hidrológicos disponíveis, propôs o primeiro padrão global de zonas de temperaturas marinhas que determinavam ou tinham influência sobre a distribuição dos organismos (Palacio 1982). Na preparação de uma carta marinha, utilizou linhas isocrimais, definidas como a temperatura média da superfície oceânica dos trinta dias consecutivos mais frios do ano. O autor acreditava que as temperaturas mais baixas de inverno eram o fator limitante, ao invés das temperaturas de verão ou das médias anuais.

Dana (1853) dividiu os oceanos em Zonas Tórridas ou de Recifes de Coral, Temperadas e Frígidas. No Atlântico Sul Ocidental as seguintes subdivisões foram reconhecidas:

A) Região Tórrida – delimitada pelas isócrimas 74ºF ao norte e ao sul (23,3ºC), se estendendo desde Key West (Flórida) e da Península de Yucatan até a Bahia (15ºS).

B) Região Sub-Tórrida do Atlântico Sul – delimitada pelas isócrimas 68–74ºF (20–23,3ºC), se estendendo até o Rio de Janeiro (24ºS).

C) Região Temperada Quente – delimitada pelas isócrimas 62–68ºF (16,6–20ºC), se estendendo até Rio Grande (33ºS).

D) Região Temperada – delimitada pelas isócrimas de 50–56ºF (10–13,3ºC), se estendendo até Maldonado (35ºS), Uruguai.

De acordo com Dana (1853), a subdivisão dos oceanos em regiões com base na temperatura proporciona um meio conveniente de repartição da costa em províncias

zoogeográficas. Assim, o autor dividiu a costa do Brasil em quatro províncias: Caribenha, de Key West e da Península de Yucatan até a Bahia (15ºS); Brasileira, da Bahia até o Rio de Janeiro (24ºS); São Paulo, do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul (30ºS); e Uruguaia, do Rio Grande do Sul até o norte do Rio da Prata. Estas províncias constituiriam parte do Reino Ocidental e da Seção Ocidental. Pela sua definição da linha isocrimal 68ºF, o limite da fauna tropical se daria a aproximadamente 30ºS, estando implícito o caráter transicional da zona temperada quente entre o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul (Palacio 1982).

No clássico livro intitulado "Zoogeography of the Sea", Ekman (1953) salientou que a região entre o Rio de Janeiro e a Patagônia era, naquela época, uma das menos conhecidas com respeito à fauna costeira. O autor reconheceu para a costa Atlântica da América do Sul uma região de águas quentes, se estendendo desde o Cabo Hatteras na Carolina do Norte até o Rio de Janeiro ou um pouco mais ao sul, e uma região de águas frias a partir da Península de Valdez, Argentina. O autor estabeleceu o limite da fauna tropical do Atlântico Sul Ocidental nas proximidades do Rio de Janeiro, baseado em um trabalho sobre moluscos publicado por Jaeckel (1927), e na suposta ausência de manguezais e arrecifes de coral (Christoffersen 1980; Palacio 1982; Torres 1988).

Balech (1954) reconheceu quatro regiões zoogeográficas no Atlântico Sul Ocidental, sendo que três delas no litoral brasileiro: Antilhana (dos EUA até o Cabo de São Tomé, Rio de Janeiro), Sul do Brasil (do Cabo de São Tomé até 30–32ºS) e Argentina (iniciando no sul do Rio Grande do Sul, a 32ºS, até 41º–44ºS). O autor reconhece, no Brasil, dois distritos para a província Antilhana: o distrito Guianense (entre o Rio Orinoco e Recife) e o distrito Bahiano (de Recife até aproximadamente 23ºS).

Com base no material de Paguroidea obtido através do Calypso na costa leste da América do Sul, entre Recife e a Terra do Fogo, Forest & de Saint Laurent (1967) afirmaram não ser possível naquele momento deliminar fronteiras entre Recife e as Guianas pelo precário estado de conhecimento da fauna daquela região. Na área estudada verificaram a existência de um conjunto tropical-subtropical e um patagônico. O primeiro contingente compreenderia três setores biogeográficos, o Tropical, o Subtropical (22º–24ºS até 28ºS) e o Temperado Quente (com limite norte a 28ºS). A fauna patagônica se estenderia até o norte até cerca de 35ºS.

Rodrigues da Costa (1968) reconheceu duas regiões de mudança na composição da fauna de Brachyura ao longo da área amostrada pelo Calypso. A primeira delas, entre o Arquipélago de Abrolhos e Cabo Frio, a segunda entre São Paulo e Santa Catarina, baseadas em fatores edáficos e em temperatura, respectivamente.

Coelho (1969a), ao estudar a distribuição de alguns grupos de crustáceos decápodos na plataforma do norte do Brasil, propôs duas províncias zoogeográficas, a Guianense, que abrangeria as Guianas e o litoral brasileiro compreendido entre o Cabo Orange e a foz do Rio Tocantins, e a Tropical Brasileira, a partir de Camocim, no Ceará, se estendendo em direção ao sul. Esta última província foi considerada como simétrica à província Tropical Antilhana. Não foi possível estabelecer, com precisão, o limite entre as duas províncias consideradas, que seriam separadas por uma ampla faixa de transição. A divisão zoogeográfica da plataforma continental refletiria a influência da natureza do fundo sobre a distribuição dos decápodos.

Em seu estudo da superfamília Majoidea no norte e nordeste do Brasil, entre o Amapá e a Bahia, Coelho (1971) definiu quatro setores ou divisões zoogeográficas, levando em consideração simultaneamente a distribuição das espécies e os tipos de fundo: bancos e ilhas ao largo, das Guianas ou Equatorial (do Cabo Orange até a foz do Rio Tocantins), do Maranhão ou de transição (de Salinópolis, Pará, até Tutóia, Maranhão) e setor Nordeste ou Tropical brasileiro (entre o Piauí e a Bahia).

Coelho & Koening (1972), analisando a distribuição de crustáceos das ordens Stomatopoda, Isopoda e Tanaidacea do norte e nordeste brasileiro, propõem a mesma subdivisão geográfica de Coelho (1969a). A porção mais meridional da área estudada poderia também ser considerada como uma área de transição entre as províncias Tropical Brasileira ou Brasileira e a Subtropical Brasileira, também denominada Paulista.

Coelho & Ramos (1972), tendo estudado a distribuição de 483 espécies de decápodos entre 5ºN e 39ºS na costa leste da América do Sul, reconheceram sete grupos faunísticos e delimitaram quatro províncias para a área estudada. As unidades reconhecidas foram: Guianense, Brasileira, Paulista e Argentina. A separação entre as províncias Guianense e Brasileira, na costa do Maranhão (Golfão Maranhense), corresponde ao limite da área de influência dos grandes rios equatoriais, sendo também caracterizada pela predominância de fundos móveis de lama e areia. É estabelecida pelos autores uma correlação entre os limites norte e sul da província Brasileira e as mudanças na natureza dos fundos da plataforma continental, especialmente no que diz respeito à ocorrência de fundos biogênicos. O limite entre as províncias Brasileira e Paulista se dá entre o Espírito Santo e o Rio de Janeiro e aquele entre a Paulista e a Argentina, entre Santa Catarina e o Rio Grande do Sul.

Briggs (1974) propôs uma divisão global muito seguida pelo forte foco taxonômico e clara definição (Spalding *et al*. 2007) e, por outro lado, criticada pelo fato de não discutir barreiras zoogeográficas e por utilizar a existência de uma taxa de 10% de endemismo para a definição das províncias (Palacio 1982). Baseando-se no conhecimento existente sobre a

distribuição de diversos grupos marinhos como corais hermatípicos, hidrozoários, equinodermas, moluscos, camarões peneídeos e peixes, Briggs (1974) apontou o Cabo Frio como limite meridional da província Brasileira e, ao mesmo tempo, o limite sul da região tropical do Atlântico Ocidental. Esta província se estenderia ao norte até a foz do Rio Orinoco. Ao sul de Cabo Frio, as regiões temperada fria e Antártica do hemisfério sul estariam incluídas na província Magalhânica.

Coelho *et al*. (1978) avaliaram dados sobre a distribuição de um significativo número de 716 espécies de decápodos, isópodos e estomatópodos na costa do Brasil, Uruguai e Argentina, delimitando as mesmas quatro províncias zoogeográficas indicadas por Coelho & Ramos (1972): Guianense, Brasileira, Paulista e Argentina. A província Brasileira reúne espécies "brasileiras" (cuja área de abundância coincide com o nordeste do Brasil), tropicais disjuntas e tropicais contínuas. A província Paulista é caracterizada como uma faixa de fauna tropical empobrecida, onde também ocorrem espécies subtropicais, anfisubtropicais (presentes no sudeste do Brasil, costa leste dos EUA, Golfo do México e norte do setor Caraíba) associadas a algumas espécies temperadas e subantárticas. Os limites entre as províncias são os mesmos propostos por aqueles autores.

Christoffersen (1980) estabeleceu um esquema de Biogeografia descritiva para o Atlântico Sul Ocidental, apoiado na distribuição da superfamília Alpheoidea e de diversos outros grupos marinhos. Duas regiões principais foram reconhecidas para a área de estudo, com um limite em 35ºS, a Região de Águas Quentes e a Região Austral de Águas Frias. O limite proposto, no entanto, não funciona como barreira absoluta à distribuição dos organismos ao norte ou ao sul. Pelo contrário, a complexidade hidrológica desta região faz com que ocorra uma sobreposição dos dois conjuntos bióticos por uma ampla faixa de 13º de latitude ao norte e 12º ao sul deste limite. Segundo o autor, na Região de Águas Quentes não há, até a foz do Rio da Prata, barreiras hidrológicas permanentes e de grande proporção a ponto de limitar a distribuição dos organismos do bentos da região entre-marés e infralitoral rasa. Porém, na plataforma externa de sua porção austral, o encontro das correntes do Brasil e das Malvinas é responsável pela formação da ACAS, chamada de Água Subtropical por Christoffersen (1980), com base no trabalho de Emílsson (1961). A influência da ACAS leva à formação de ressurgências entre 20º e 26ºS, intensificadas na altura de Cabo Frio. O autor estabelece o limite entre a província das Índias Ocidentais e uma província Sulbrasileira no Cabo de São Tomé (22ºS), porque ao norte deste cabo a influência das águas frias de inverno ou das ressurgências é pouco nítida. Dentro da província Sulbrasileira são distinguidas as subprovíncias Circalitoral, com influência permanente de águas subtropicais originadas do

sul, e Eulitoral, que sofre influência sazonal de águas frias, ambas não descritas com maiores detalhes.

Coelho & Santos (1980) trabalharam com a distribuição de espécies de caranguejos ermitões (Paguroidea e Coenobitoidea) entre a Guiana Francesa e a Argentina, e definiram cinco províncias biogeográficas: Guianense, Brasileira, Paulista, Uruguaia e Argentina. A província Brasileira foi a que apresentou o maior número de espécies, sendo as "brasileiras" e as tropicais contínuas os contingentes mais importantes. Comentam os autores que seus resultados assemelham-se aos de diversos outros pesquisadores nos seguintes quesitos: o reconhecimento de um conjunto faunístico Guianense e a existência de um limite zoogeográfico entre 22º e 24ºS de latitude sul, correspondendo ao limite entre a província Brasileira e a Paulista. Os autores também observaram a existência de limites de salinidade entre as províncias Guianense e Brasileira e entre a Paulista e a Uruguaia, bem como limites térmicos entre as províncias Brasileira, Paulista, Uruguaia e Argentina ligados à temperatura média mensal mínima junto ao fundo (Brasileira/Paulista, Uruguaia/Argentina) ou à superfície (Brasileira/Paulista/Uruguaia/Argentina). Segundo Coelho & Santos (1980) as isotermas 12ºC e 20ºC junto ao fundo, e 18ºC e 24ºC na superfície, poderiam ser importantes na delimitação de províncias na área estudada.

Com base em seu trabalho sobre a fauna de cefalópodos e na posterior revisão zoogeográfica marinha do Brasil, Palacio (1982) propõe, em reconhecimento aos trabalhos de Dana (1853) e Coelho & Ramos (1972), que a zona de transição entre a fauna tropical-subtropical e a fauna patagônica seja chamada de província Paulista, e que esta seja reconhecida como uma província de fauna tropical do Atlântico Ocidental. A região ao norte da Província Paulista não é detalhada pelo autor. O limite norte desta se dá entre o Espírito Santo e o Rio de Janeiro, ao largo da isoterma de 23ºC, e ao sul seu limite com a província Patagônica se dá entre o Rio Grande do Sul e o Uruguai (isócrima de 23ºC).

Para os Brachyura do litoral sudeste do Brasil, Melo (1985) estabeleceu 11 padrões de distribuição latitudinal, e cinco padrões longitudinais. Padrão implica na repetição de um fato e, desta forma, a existência da repetição, significa que existe possibilidade de uma predição ou previsão. Ou seja, um determinado evento, uma vez testemunhado, pode ter seu curso previsto, no caso dele se repetir várias vezes. Os padrões distribucionais são igualmente influenciados e limitados por barreiras que são difíceis de detectar devido à continuidade dos oceanos. Desde então, diversas publicações seguiram a proposta de Melo (1985), isto é, classificaram as espécies de determinada região em padrões distribucionais (e.g., Melo *et al.* 1989; Veloso & Melo 1993; Nucci & Melo 2000a, 2000b; Melo & Veloso 2005).

Torres (1988), trabalhando com a taxonomia e biogeografia de caranguejos da superfamília Majoidea da costa atlântica da América do Sul delimitou cinco províncias zoogeográficas: Caraíba, Guianense, Brasileira, Paulista, Argentina e Patagônica. A província Brasileira se estenderia entre 0º e 22ºS e entre 32º e 42ºW, sendo habitada por 59 espécies, entre estas tropicais disjuntas, contínuas e do sul (espécies com área de ocorrência predominante entre o Maranhão e São Paulo, podendo se estender em direção ao norte até a província Guianense e ao sul até a Argentina). A autora reconheceu uma área de transição entre as províncias Brasileira e Paulista entre 22º e 24ºS, onde a quantidade de elementos de origem tropical não seria tão ampla como na província Brasileira. Nesta faixa, o número de espécies diminui consideravelmente em relação à quantidade encontrada na província Brasileira, principalmente em relação aos Mithracinae. Faixas de transição também são reconhecidas entre as províncias Brasileira e Guianense (62º e 48ºW e 11ºN e 04ºS) e entre a Paulista e a Argentina (34º e 36ºS).

Melo (1990), embora não considere a divisão da costa em províncias zoogeográficas, comenta que o sudeste do Brasil (área compreendida entre o Espírito Santo e o Rio Grande do Sul) é uma área de transição tanto hidrológica quanto faunística, fato este quase unânime entre os autores que estudaram os mais variados grupos marinhos desta região. Por ser uma área de hidrologia complexa ela congrega espécies de várias origens, sendo que os limites norte e sul desta região parecem coincidir com os extremos setentrionais e meridionais de distribuição das espécies temperadas e tropicais, respectivamente.

Através da análise dos padrões de distribuição de gastrópodos em cinco locais do Atlântico Sul Ocidental, Floeter & Soares-Gomes (1999) confirmaram a existência de uma ampla zona de transição entre o sul do Espírito Santo (21°S) e o Rio Grande do Sul (32°S). Segundo os autores, esta zona é muito heterogênea e apresenta baixa taxa de endemismo e um número significante de espécies comuns às províncias adjacentes, não demonstrando consistência para ser considerada uma província biogeográfica independente conforme a proposta de Palacio (1982) (província Paulista).

Boschi (2000a), analisando a distribuição de 2.472 espécies de crustáceos decápodos ao longo de 14 províncias e duas subprovíncias do continente americano, determinou a foz do Rio Orinoco (08º56'N) e Cabo Frio como limites da província Brasileira, numa proposta semelhante à de Briggs (1974), não apenas devido aos limites propostos, mas também porque ambos autores não consideram a existência da província Guianense. A província Argentina se limita ao sul com a Brasileira, se estendendo até Rawson, Província de Chubut (Argentina) (43–44ºS). Boschi (2000b) aborda apenas a distribuição dos Brachyura ao longo das Américas, mas as províncias e limites são os mesmos considerados por Boschi (2000a).

Quando se considera outros grupos marinhos, a extensão das áreas e os fatores que regulam as delimitações podem ser marcantemente diferentes. Baseando-se na distribuição de peixes recifais, por exemplo, Floeter & Gasparini (2000) sugerem o reconhecimento de duas províncias no Atlântico Ocidental. Ao norte, a província do Noroeste do Atlântico, ou Caribenha expandida, incluindo desde a costa leste da Flórida até o Cabo Hatteras e Bermuda, e ao sul a província Brasileira, se estendendo até o sudeste do Brasil (incluindo ilhas ao largo), estando separada da Caribenha pela barreira de água doce representada pela foz do Amazonas. Para este grupo a taxa de endemismo da província Brasileira é alta (cerca de 18%). A barreira Amazônica é tão efetiva que somente algumas espécies associadas aos fundos de esponjas em águas oceânicas conseguem ultrapassá-la.

De acordo com Spalding *et al*. (2007), uma parte da costa brasileira está incluída no Domínio Atlântico Tropical e outra no Sul-Americano Temperado, com limite aparentemente em Cabo Frio. Ao contrário de Boschi (2000a), os limites entre as províncias não foram explicitados, mas podem ser inferidos a partir da análise dos mapas apresentados por estes autores.

O Domínio Atlântico Tropical inclui as seguintes províncias:

A) Plataforma do Norte do Brasil – com uma única ecorregião, a Amazônica, se estendendo entre o Amapá e Maranhão.

B) Tropical do Sudoeste do Atlântico – dividida em cinco ecorregiões: Arquipélago de São Pedro e São Paulo, Fernando de Noronha e Atol das Rocas, Nordeste do Brasil, Leste do Brasil e Ilhas da Trindade e Martin Vaz. A ecorregião Nordeste do Brasil se estende desde o Maranhão até a Baía de Todos os Santos, enquanto a Leste do Brasil se estende desde a Baía de Todos os Santos, ao norte, até o Cabo Frio, ao sul.

O Domínio Sul-Americano Temperado inclui uma única província, a Temperada Quente do Sudoeste do Atlântico, dividida nas ecorregiões Sudeste do Brasil e de Rio Grande.

De certa forma, os limites entre províncias se assemelham aos propostos por Coelho & Ramos (1972). É reconhecida uma área Guianense, composta pelas ecorregiões Amazônica e Guianense (do Rio Orinoco ao Amapá), a província Tropical do Sudoeste do Atlântico coincide com a Brasileira, a ecorregião Sudeste do Brasil equivale à província Paulista e o extremo sul do país, a ecorregião de Rio Grande, pertence à província Argentina.

5. Material e Métodos

O material examinado no presente trabalho foi coletado na costa sul da Bahia em projetos conduzidos entre os anos de 2003 e 2008. Os espécimes encontram-se depositados nas seguintes coleções carcinológicas e/ou instituições.

- Museu de Zoologia, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil.
- Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.
- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié, Bahia, Brasil.

Para algumas das espécies citadas foi incluído material adicional comparativo depositado nas seguintes coleções:

- Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris, França.
- Nationaal Natuurhistorisch Museum (previamente Rijksmuseum van Nutuurlijke Historie), Leiden, Holanda.
- Laboratório de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará.

A maior parte do material examinado está depositada na coleção do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Santa Cruz (MZUESC), Ilhéus. O material da referida coleção foi obtido nos seguintes projetos:

- "Inventariamento da Fauna de Crustáceos Decápodos do Município de Ilhéus, Bahia", vinculado à Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus. Vigência 2003–2005.
- "Distribuição da Macrofauna Bentônica e da Ictiofauna da Baía de Camamu, Região Sul do Estado da Bahia", vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié. Vigência 2003–2005.
- "Diversidade de Crustáceos do Sudeste e Sul da Bahia, Brasil: I. Ambientes Costeiros", vinculado à Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus. Vigência: 2006–2008.

Os métodos de coleta do material obtido nos dois primeiros projetos foram descritos por Almeida *et al*. (2006, 2007a, 2007b). Apenas uma parcela dos espécimes coletados durante o projeto "Distribuição da Macrofauna Bentônica e da Ictiofauna da Baía de Camamu, Região Sul do Estado da Bahia" foi tombada na coleção do MZUESC. O restante do material analisado (também mencionado na seção "Resultados"), ainda não tombado, encontra-se no Laboratório de Ecologia, do Departamento de Ciências Biológicas, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

As amostragens do projeto "Diversidade de Crustáceos do Sudeste e Sul da Bahia, Brasil: I. Ambientes Costeiros" foram realizadas entre novembro de 2006 e agosto de 2008. A área de estudo estendeu-se desde o município de Cairú (13º34'S; 38º54'W) até Mucuri (18º05'S; 39º33'W), no extremo sul do estado, na divisa com o Espírito Santo. As atividades de coleta tiveram periodicidade tentativamente trimestral e abrangeram quase totalidade dos municípios costeiros, a exceção de Ilhéus (alvo do primeiro projeto). As estações de amostragem foram distribuídas ao longo desta faixa litorânea, conforme o cronograma abaixo, visando cobrir o maior número possível de habitats costeiros, tais como praias arenosas, praias areno-lodosas, manguezais, costões rochosos, "beach-rocks" e recifes de coral (Figs. 4–11):

- Maraú: novembro de 2006.
- Mucuri e Nova Viçosa: março de 2007.
- Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália: maio de 2007.
- Caravelas e Alcobaça: agosto de 2007.
- Prado: novembro de 2007.
- Santa Cruz Cabrália e Belmonte: março de 2008.
- Canavieiras, Una e Itacaré: maio de 2008.
- Cairú: agosto de 2008.

As amostragens foram qualitativas, sem padronização de esforço e conduzidas nas zonas supra, meso e infralitoral rasa, durante o período de baixa-mar de sizígia. A captura manual foi o método mais comumente utilizado. Os crustáceos foram procurados em micro-habitats dos ambientes marinhos e estuarino, tais como galerias escavadas na areia e lama, folhas e troncos em processo de decomposição, raízes e troncos das árvores do mangue, sob e sobre rochas, em substratos duros artificiais, e em associação com algas e outros invertebrados. Para os organismos da endofauna, a exceção de *Uca* spp., foi utilizada uma bomba de sucção de tubo de PVC de 50 mm de diâmetro. Para a captura de crustáceos do infralitoral raso (e.g., *Callinectes* spp.) utilizou-se com freqüência armadilhas artesanais como a siripóia (equipamento artesanal para pesca de siris). Todas as estações amostradas neste projeto foram geo-referenciadas. No momento da captura, dados sobre tipo de fundo, salinidade (aferida com auxílio de um refratômetro óptico) e hospedeiro (quando possível) foram anotados.

Figura 4: Manguezal e planície de maré com substrato de lama em Taipús de Dentro, Península de Maraú, Maraú (BA), Brasil. Foto: A. O. Almeida.

Figura 5: Região entre-marés com substrato areno-lodoso, em um estuário do município de Nova Viçosa (BA), Brasil. Foto: A. O. Almeida.

Figura 6: Recife de coral da Praia de Mutá, Porto Seguro (BA), Brasil, com destaque para uma colônia de *Millepora alcicornis* Linnaeus, 1758 (coral-de-fogo). Foto: Luis E. A. Bezerra.

Figura 7: Substrato consolidado artificial no estuário do Rio Caravelas, Caravelas (BA), Brasil. Foto: A. O. Almeida.

Figura 8: Estuário do Rio Cahy, em Prado (BA), Brasil, com exposição de depósito da formação Barreiras ao fundo (falésia). Foto: G. B. G. de Souza.

Figura 9: Recife de arenito próximo à foz do Rio João de Tiba, em Santa Cruz Cabrália (BA), Brasil. Foto: A. O. Almeida.

Figura 10: Praia arenosa na Ilha de Atalaia, município de Canavieiras (BA), Brasil. Foto: A. O. Almeida.

Figura 11: Vegetação de mangue situada junto ao recife da Praia de Moreré, Ilha de Boipeba (BA), Brasil. Foto: G. B. G. de Souza.

Também foram incluídos exemplares obtidos por meio do projeto "Bioecologia, enfermidades e implantação de cultivos de ostras e sururus na Baía de Camamu, BA", cujo material foi amostrado através de uma draga do tipo Van Veen, e "Explotação e conservação da fauna acompanhante na pesca do camarão entre Itacaré e Canavieiras, Bahia", que empregou uma embarcação equipada com rede de arrasto de portas, em profundidades de 15 e 35 m, para a obtenção dos espécimes. Os exemplares foram depositados na coleção do MZUESC, porém não foram disponibilizados ao autor dados mais detalhados a respeito dos equipamentos de coleta.

A lista de espécies em cada estação de coleta entre 2003 e 2008, incluindo todos os projetos supracitados, encontra-se no Apêndice 1.

Para cada espécie examinada é fornecida a distribuição geográfica, notas ecológicas (sempre que possível derivadas das observações de campo) e os registros prévios para a Bahia, incluindo os nomes dos sinônimos (quando houver) sob os quais as espécies foram citadas para a área de estudo. A lista de material examinado relaciona os municípios no sentido norte-sul. Quando mais de um lote é referido a um dado município, a ordem é crescente, de acordo com o número de tombo do material na coleção do MZUESC. O acrônimo da coleção e o número de tombo são fornecidos após a descrição da procedência. O levantamento dos registros prévios de espécies de decápodos para a Bahia foi feito com base na análise exaustiva da literatura efetivamente publicada até o ano de 2008. Desta forma, fontes de informação de acesso restrito como monografias, dissertações e teses, bem como comunicações em anais de congressos não foram utilizadas, bem como publicações sobre biologia e pesca. Quando disponível, é citado o nome da localidade de coleta. Caso a localidade não tenha sido informada pelos autores, foram então fornecidas as coordenadas geográficas. No caso de material coletado pelas Expedições Thayer, Hartt, Hassler, Albatross, Challenger, Alert, Almirante Saldanha, Calypso, RAP-Abrolhos e pelo Programa REVIZEE, é fornecido o número da estação, sendo que os demais dados (coordenadas e profundidade) encontram-se na Tabela 1. Referências não acompanhadas por localidade ou coordenadas indicam que a citação foi feita apenas como "Bahia". Dados sobre profundidade de coleta, quando informados pelos autores, também foram incluídos. Espécies citadas para a Bahia que não tiveram material examinado neste estudo são consideradas separadamente no Apêndice 2. Para estas, são fornecidas informações sobre a distribuição e registros prévios. Comentários sobre Taxonomia (incluindo alterações taxonômicas mais recentes), distribuição geográfica e aspectos históricos, foram adicionados quando pertinente. Para os Brachyura seguiu-se a classificação proposta por Ng *et al*. (2008), e para os demais Decapoda utilizou-se a proposta

de Martin & Davis (2001), até o nível de família. A ordem das espécies dentro de cada família (ou subfamília quando for o caso) é alfabética.

A classificação em padrões de distribuição longitudinal e latitudinal foi executada com base na proposta de Melo (1985). Espécies que ocorrem predominantemente em água doce [e.g., *Macrobrachium acanthurus* Wiegmann, 1836)], que constituem grandes complexos de espécies (e.g., *Alpheus armillatus* H. Milne Edwards, 1837), ou cujo status ainda não se encontra definido (e.g., *Leptalpheus* sp. aff. *forceps*) não foram consideradas, bem como aquelas com registros de ocorrência em profundidades maiores que 200 m. Acima desta profundidade outros padrões biogeográficos predominam, podendo alterar ou mascarar padrões estabelecidos para águas rasas (Spalding *et al*. 2007). Além disso, muitas das espécies de águas profundas têm sua distribuição incompletamente conhecida. Melo (1985) reconheceu que algumas espécies dos padrões Virginiano, Caroliniano e Antilhano apresentavam uma população setentrional e uma meridional (sudeste do Brasil) separadas por 30º, 45º e 50º, respectivamente. Nesse trabalho, as espécies foram classificadas como de distribuição disjunta seguindo o trabalho de Coelho & Ramos (1972), onde o hiato na distribuição corresponde, no mínimo, à região Guianense (Guianas, Amapá e Pará).

Para a análise das afinidades zoogeográficas dos decápodos da Bahia foram consideradas as mesmas espécies utilizadas na classificação em padrões. A divisão do Atlântico Ocidental em províncias segue em linhas gerais a proposta de Spalding *et al*. (2007):

A) Temperada Fria do Noroeste do Atlântico – da Terra Nova até a Virgínia.

B) Temperada Quente do Noroeste do Atlântico – região Caroliniana e norte do Golfo do México.

C) Tropical do Noroeste do Atlântico – incluindo Bermuda, Flórida, sul do Golfo do México, Bahamas, Antilhas e Mar do Caribe.

D) Atlântico Central (Ilhas de Ascensão e Santa Helena).

Para o leste do Brasil adotou-se a proposta de Coelho & Ramos (1972), com pequenas modificações. Assim, considera-se o litoral brasileiro dividido nas seguintes províncias (Fig. 12):

A) Guianense – das Guianas até o Maranhão.

B) Brasileira – do Maranhão até o Rio de Janeiro.

C) Paulista – de São Paulo até Santa Catarina.

D) Argentina – do Rio Grande do Sul até a Argentina.

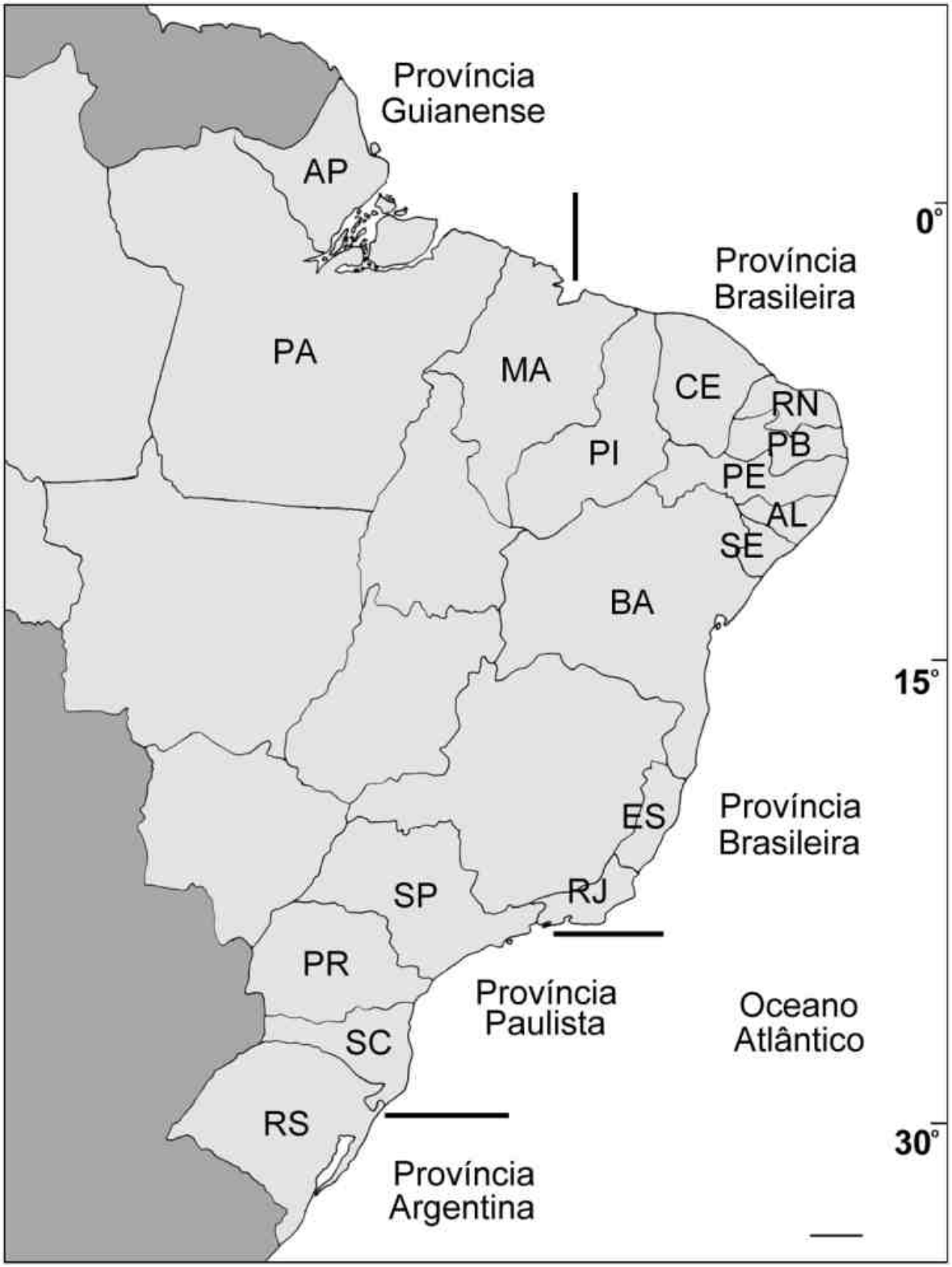


Figura 12: Divisão da costa brasileira em províncias zoogeográficas marinhas, adaptado de Coelho & Ramos (1972). Estados brasileiros: (AL) Alagoas, (AP) Amapá, (BA) Bahia, (CE) Ceará, (ES) Espírito Santo, (MA) Maranhão, (PA) Pará, (PB) Paraíba, (PE) Pernambuco, (PI) Piauí, (PR) Paraná, (RJ) Rio de Janeiro, (RN) Rio Grande do Norte, (RS) Rio Grande do Sul, (SC) Santa Catarina, (SE) Sergipe, (SP) São Paulo. Escala = 185 km.

A província Brasileira não foi incluída pelo fato de a área de estudo ser considerada parte dela. Algumas espécies costeiras também ocorrem no Atlântico Oriental, Indo-Pacífico

e/ou Pacífico Leste. Neste caso, somente houve discriminação em províncias para a porção Atlântico Ocidental.

Foi montada uma matriz de dados em programa Excel, considerando a presença de determinada espécie numa dada província (valor = 1) e ausência (valor = 0) (Apêndice 3). As unidades tiveram seu grau de semelhança calculado através do Coeficiente de Jaccard (r). Para o cálculo do coeficiente foi empregado o Programa PRIMER 6, versão 6.1.6. O método de ligação utilizado foi o "Group Average".

Lista de abreviaturas:

(Est.) – Estação.

(T) – Transecto.

(f) – fêmeas.

(juv) – juvenil.

(m) – machos.

(ni) – sexo não identificado.

(CC) – comprimento de carapaça.

(LC) – largura de carapaça.

(DOUFPE) – Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco.

(LABOMAR) – Laboratório de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará.

(MNHN) – Muséum National d'Histoire Naturelle.

(MZUESC) – Museu de Zoologia, Universidade Estadual de Santa Cruz.

(RMNH) – Rijksmuseum van Nutuurlijke Historie.

(UESB) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié.

Tabela 1. Dados das estações amostradas por expedições oceanográficas na costa da Bahia.

Embarcação/Expedição/Programa	Estação	Coordenadas/Profundidade	Ano
Albatross	"Bahia" (= Salvador)	–	1887
Albatross	Abrolhos	17º57'S, 38º42'W	1887
Alert	Banco Hotspur	17º32'S, 35º45'W, 64 m	1878
Almirante Saldanha	Est. 1964 – Banco Hotspur	18º03'00"S, 36º00'30"W, 59 m	1968
Almirante Saldanha	Est. 1966	17º55'S, 37º30'W, 47 m	1968
Almirante Saldanha	Est. 1967	16º02'S, 38º28'W, 47 m	1968
Almirante Saldanha	Est. 1981	13°48'30"S, 38°48'30"W, 49 m	1968
Almirante Saldanha	Est. 1981A	13º40'S, 38º45'W, 49 m	1968
Almirante Saldanha	Est. 1981AII	13º38'S, 38º45'W, 49 m	1968
Almirante Saldanha	Est. 1981B	12º59'42"S, 38º19'30"W, 59 m	1968
Almirante Saldanha	Est. 1987A	17º42'S, 37º30'W, 50 m	1968
Calypso	Est. 35	49–51 m	1961
Calypso	Est. 47	11º30'S, 37º14'W, 36–39 m	1961
Calypso	Est. 48	11º32'S, 37º17'W, 40 m	1961
Calypso	Est. 49	11º34'S, 37º22,5'W, 26 m	1961
Calypso	Est. 52	13º03,5'S, 38º24'W, 63 m	1961
Calypso	Est. 56	13º02,0'S, 38º32,5'W, 31 m	1961
Calypso	Est. 57	12º56,4'S, 38º33,3'W, 18 m	1961
Calypso	Est. 58	12º56,4'S, 38º34,3'W, 44–60 m	1961
Calypso	Est. 59	12º56,5'S, 38º31,5'W, 20 m	1961
Calypso	Est. 61	–	1961
Calypso	Est. 62	12º49,7'S, 38º31,4'W, 20–30 m	1961
Calypso	Est. 63	12º56'S, 38º33,2'W, 27 m	1961
Calypso	Est. 65	13º26,5'S, 38º50'W, 35 m	1961
Calypso	Est. 66	13º28'S, 38º50,5'W, 37 m	1961
Calypso	Est. 69	15º37,5'S, 38º44,5'W, 39 m	1961
Calypso	Est. 73	16º15,5'S, 38º52'W, 24 m	1961
Calypso	Est. 75	16º46'S, 38º53'W, 27 m	1961
Calypso	Est. 77	18º00'S, 38º18'W, 48 m	1961
Calypso	Est. 79	18º09'S, 38º20'W, 33 m	1961
Calypso	Est. 80	18º09'S, 38º30'W, 50 m	1961
Calypso	Est. 81	18º06,5'S, 38º42'W, 37 m	1961
Calypso	Est. 82	18º05'S, 38º46'W, 27 m	1961
Calypso	Est. 83	17º59'S, 38º43,5'W, 17 m	1961
Calypso	Est. 84A – Arq. Abrolhos	0,8 m	1961
Calypso	Est. 84B – Arq. Abrolhos	5–8 m (mergulho)	1961
Calypso	Est. 85	2–5 m (draga)	1961
Calypso	Est. 89	18º18,5'S, 38º53'W, 38 m	1961
Calypso	Est. 1815 – "Parages des Abrolhos"	17º57'S, 38º42'W, 19 m	1962
Calypso	Est. 1816 – "Parages des Abrolhos"	17º57'S, 38º42'W, 19 m	1962
Calypso	Est. 1817 – Abrolhos	17º57'S, 38º42'W, 13,5 m	1962
Calypso	Est. 1818 – Abrolhos	17º57'S, 38º42'W, 21 m	1962
Calypso	Est. 1822 – Abrolhos	24 m	1962
Calypso	Est. 1823 – "Chenal des Abrolhos"	17º56'S, 38º50'W, 24 m	1962
Calypso	Est. 1825 – Abrolhos	22 m	1962
Calypso	Est. 1826 – "Chenal des Abrolhos"	17º52,5'S, 38º49'W, 20 m	1962
Calypso	Est. 1827 – Abrolhos	17º45'30"S, 38º48'00"W, 24 m	1962
Calypso	Est. 1830 – "Passos de Jucurussu"	17º16'S, 38º30,5'W, 110–130 m	1962

Embarcação/Expedição/Programa	Estação	Coordenadas/Profundidade	Ano
Calypso	Est. 1831 – "Banc St. Antonio"	20 m	1962
Challenger	Salvador, Baía de Todos os Santos	–	1873
Challenger	Salvador, em terra firme	–	1873
Hartt Explorations	Bonfim, Salvador	12º55'S, 38º30'W	1876–77
Hartt Explorations	Mapele, Simões Filho	12º46'S, 38º25'W	1876–77
Hartt Explorations	Mar Grande, Ilha de Itaparica	12º59'S, 38º31'W	1875–77
Hartt Explorations	Periperi, Salvador	12º52'S, 38º28'W	1875–77
Hartt Explorations	Plataforma, Salvador	12º59'S, 38º31'W	1876–77
Hartt Explorations	Rio Vermelho, Salvador	13º00'S, 38º29'W	1875–77
Hassler	"Bahia"	11º49'S, 37º27'W, 21–30 m	1872
Hassler	"Bahia-2"	11º49'S, 37º20'W, 72 m	1872
Hassler	"Bahia-3"	11º49'S, 37º29'W, 30 m	1872
Hassler	"Bahia-4"	11º49'S, 37º10'W, 27 m	1872
Hassler	Abrolhos	17º57'S, 38º42'W, 54 m	1872
Programa Revizee, Score Central	Est. C5-2F	13,633ºS, 38,811ºW, 100 m	2001
Programa Revizee, Score Central	Est. C5-2R	13,646ºS, 38,742ºW, 55 m	2001
Programa Revizee, Score Central	Est. C5-4R	14,808ºS, 38,917ºW, 20 m	2001
Programa Revizee, Score Central	Est. C5-5R	15,568ºS, 38,83ºW, 20 m	2001
Programa Revizee, Score Central	Est. C5-7R	16,117ºS, 38,17ºW, 40 m	2001
Programa Revizee, Score Central	Est. C5-10R	17,103ºS, 36,741ºW, 50 m	2001
Programa Revizee, Score Central	Est. C5-12R	17,042ºS, 37,608ºW, 50 m	2001
Programa Revizee, Score Central	Est. C5-13R	16,786ºS, 37,686ºW, 50 m	2001
Programa Revizee, Score Central	Est. C5-14R	17,800ºS, 35,875ºW, 60 m	2001
Programa Revizee, Score Central	Est. C5-16R	18,059ºS, 37,315ºW, 100 m	2001
Programa Revizee, Score Central	Est. C5-504	14,482º S, 38,901'W, 278 m	2001
Programa Revizee, Score Central	Est. C5-517	13º22'21"S, 38º36'68"W, 750 m	2001
Programa Revizee, Score Central	Est. C6-C13	16,805ºS, 38,677ºW, 260 m	2002
Programa Revizee, Score Central	Est. D-0416	18°02'S, 36°06'W, 56 m	1999
Programa Revizee, Score Central	Est. D-0538	13°40'741"S, 38°71'601"W, 450–500 m	1999
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0495	13°06'S, 38°25'W, 341 m	2000
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0496	13°17,580'S, 38°17,599'W, 1717 m	2000
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0497	13°13,841'S, 38°19,525'W, 1374 m	2000
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0498	13°08, 058'S, 38°24,582'W, 614–620 m	2000
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0499	13°23,826'S, 38°37,541'W, 761 m	2000
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0500	13°22,057'S, 38°40,204'W, 394 m	2000
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0501	14°13,986'S, 38°40,277'W, 1654 m	2000
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0502	14°28,385'S, 38°52,395'W, 522 m	2000
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0503	14°37,834'S, 38°52,029'W, 740 m	2000
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0505	14°36,606'S, 38°49,345'W, 1089 m	2000
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0506	14°36,579'S, 38°49,544'W, 1067 m	2000
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0507	15°08,595'S, 38°40,638'W, 1026 m	2000
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0509	15°47'725"S, 38°21'973"W, 2076 m	2000
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0510	15°48'503"S, 38°35'265"W, 599 m	2000
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0511	15°42,675'S, 38°37,298'W, 251 m	2000
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0512	15°50'532"S, 38°02'274"W, 1043 m	2000
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0515	11°40'S, 37°13'W, 487 m	2000
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0517	13°22'173"S, 38°36'566"W, 750 m	2000
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0518	13°21,199'S, 38°39,782'W, 518 m	2000

Embarcação/Expedição/Programa	Estação	Coordenadas/Profundidade	Ano
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0519	13°19,944'S, 38°19,654'W, 1730 m	2000
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0520	13°21,837'S, 38°16,683'W, 2137 m	2000
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0521	13°27,306'S, 38°43,286'W, 376 m	2000
Programa Revizee, Score Central	Est. E-0522	13°30'495"S, 38°38'977"W, 1144 m	2000
Programa Revizee, Score Nordeste	Cruzeiro 3, Est. 5	12º09,3'S, 37º29,8'W, 380 m	1999
Programa Revizee, Score Nordeste	Cruzeiro 3, Est. 12	11°36,3'S, 37°13,1'W, 365 m	2000
Programa Revizee, Score Nordeste	Cruzeiro 3, Est. 49	430 m	2000
Programa Revizee, Score Nordeste	Cruzeiro 3, Est. 50	12º09,3'S, 37º29,8W, 380 m	1999
Programa Revizee, Score Nordeste	Cruzeiro 3, Est. 51	12º09,1'S, 37º29,0'W, 500 m	1999
Programa Revizee, Score Nordeste	Cruzeiro 3, Est. 55	415 m	1999
Programa Revizee, Score Nordeste	Cruzeiro 3, Est. 59	12º58,6'S, 38º13,3'W, 590 m	1999
Programa Revizee, Score Nordeste	Cruzeiro 3, Est. 60	12°58'S, 38°14'W, 220 m	1999
Programa Revizee, Score Nordeste	Cruzeiro 4, Est. 13	11°36,3'S, 37°13,4'W, 182 m	2000
RAP-Banco de Abrolhos	Est. 02 – Lagoa Coroa Vermelha	17°57'40,0"S, 39°12'50,5"W	2000
RAP-Banco de Abrolhos	Est. 03 – Sequeiro de Popa Verde I	18°01'42,8"S, 39°00'00,5"W	2000
RAP-Banco de Abrolhos	Est. 03 – Sequeiro de Popa Verde II	18°01'13,3"S, 38°59'18,0"W	2000
RAP-Banco de Abrolhos	Est. 17 – Recifes Itacolomis	16°53'52,9"S, 39°04'43,8"W	2000
RAP-Banco de Abrolhos	Est. 20 – Recife Pedra Grande	17°44'44,1"S, 38°55'08,7"W	2000
RAP-Banco de Abrolhos	Est. 30 – Leste Parcel dos Abrolhos	18°00'46,5"S, 38°38'22,4"W	2000
RAP-Banco de Abrolhos	Est. 31 – Recife Califórnia	18°06'07,8"S, 38°35'26,0"W	2000
RAP-Banco de Abrolhos	Est. 34 – Centro Parcel Abrolhos	17°58'51,1"S, 38°39'35,3"W	2000
RAP-Banco de Abrolhos	Est. 36 – Recife da Lixa	17°40'56,7"S, 38°57'59,0"W	2000
RAP-Banco de Abrolhos	Est. 38 – Sul do Recife Timbebas	17°30'22,4"S, 39°00'47,0"W	2000
Thayer	Est. 090, Rio Pardo, Canavieiras	15º44'S, 38º58'W	1866
Thayer	Santa Cruz	16º16'S, 39º01'W	1866
Thayer	Est. 102, Porto Seguro	16º25'S, 39º07'W	1866

6. Resultados

6A. Sinopse Taxonômica

Ordem Decapoda Latreille, 1802

Subordem Dendrobranchiata Bate, 1888

Superfamília Penaeoidea Rafinesque, 1815

Família Penaeidae Rafinesque, 1815

1. *Farfantepenaeus brasiliensis* (Latreille, 1817)
2. *Farfantepenaeus paulensis* (Pérez Farfante, 1967)
3. *Farfantepenaeus subtilis* (Pérez Farfante, 1967)
4. *Litopenaeus schmitti* (Burkenroad, 1936)
5. *Metapenaeopsis goodei* (Smith, 1885)
6. *Rimapenaeus constrictus* (Stimpson, 1871)
7. *Xiphopenaeus kroyeri* (Heller, 1862)

Família Sicyoniidae Ortmann, 1898

8. *Sicyonia dorsalis* Kingsley, 1878
9. *Sicyonia laevigata* Stimpson, 1871
10. *Sicyonia parri* (Burkenroad, 1934)
11. *Sicyonia typica* (Boeck, 1864)

Superfamília Sergestoidea Dana, 1852

Família Sergestidae Dana, 1852

12. *Acetes americanus americanus* Ortmann, 1893

Subordem Pleocyemata Burkenroad, 1963

Infraordem Stenopodidea Claus, 1872

Família Stenopodidae Claus, 1872

13. *Stenopus hispidus* (Olivier, 1811)

Infraordem Caridea Dana, 1852

Superfamília Pasiphaeoidea Dana, 1852

Família Pasiphaeidae Dana, 1852

14. *Leptochela serratorbita* Bate, 1888

Superfamília Palaemonoidea Rafinesque, 1815

Família Palaemonidae Rafinesque, 1815

Subfamília Palaemoninae Rafinesque, 1815

15. *Brachycarpus biunguiculatus* (Lucas, 1849)
16. *Leander paulensis* Ortmann, 1897
17. *Leander tenuicornis* (Say, 1818)

18. *Macrobrachium acanthurus* (Wiegmann, 1836)
19. *Nematopalaemon schmitti* (Holthuis, 1950)
20. *Palaemon* (*Palaeander*) *northropi* (Rankin, 1898)
21. *Palaemon* (*Palaemon*) *pandaliformis* (Stimpson, 1871)

Subfamília Pontoniinae Kingsley, 1878

22. *Kemponia americana* (Kingsley, 1878)
23. *Neopontonides* sp. nov.
24. *Periclimenes longicaudatus* (Stimpson, 1860)

Superfamília Alpheoidea Rafinesque, 1815

Família Alpheidae Rafinesque, 1815

25. *Alpheus* cf. *armillatus* H. Milne Edwards, 1837
26. *Alpheus bouvieri* A. Milne-Edwards, 1878
27. *Alpheus chacei* Carvacho, 1979
28. *Alpheus cristulifrons* Rathbun, 1900
29. *Alpheus estuariensis* Christoffersen, 1984
30. *Alpheus* cf. *floridanus* Kingsley, 1878
31. *Alpheus formosus* Gibbes, 1850
32. *Alpheus heterochaelis* Say, 1818
33. *Alpheus intrinsecus* Bate, 1888
34. *Alpheus* cf. *packardii* Kingsley, 1880
36. *Alpheus* cf. *paracrinitus* Miers, 1881
37. *Alpheus pontederiae* Rochebrune, 1883
38. *Alpheus* cf. *rostratus* Kim & Abele, 1988
38. *Automate* cf. *evermanni* Rathbun, 1901
39. *Leptalpheus axianassae* Dworschak & Coelho, 1999
40. *Leptalpheus* sp. aff. *forceps*
41. *Salmoneus carvachoi* Anker, 2007
42. *Synalpheus* cf. *apioceros* Coutière, 1909
43. *Synalpheus* sp. aff. *brevicarpus*
44. *Synalpheus* cf. *fritzmuelleri* Coutière, 1909
45. *Synalpheus ul* (Ríos & Duffy, 2007)
46. *Synalpheus* sp. aff. *yano*

Família Hippolytidae Dana, 1852

47. *Exhippolysmata oplophoroides* (Holthuis, 1948)
48. *Hippolyte obliquimanus* Dana, 1852

49. *Latreutes fucorum* (Fabricius, 1798)

50. *Latreutes parvulus* (Stimpson, 1866)

51. *Lysmata* sp. aff. *intermedia*

52. *Merguia rhizophorae* (Rathbun, 1900)

53. *Tozeuma carolinense* Kingsley, 1878

54. *Thor manningi* Chace, 1972

Superfamília Processoidea Ortmann, 1890

Família Processidae Ortmann, 1890

55. *Ambidexter symmetricus* Manning & Chace, 1971

Superfamília Pandaloidea Haworth, 1825

Família Pandalidae Haworth, 1825

56. *Plesionika edwardsii* (Brandt, 1851)

Infraordem Astacidea Latreille, 1802

Superfamília Enoplometopoidea de Saint Laurent, 1988

Família Enoplometopidae de Saint Laurent, 1988

57. *Enoplometopus antillensis* Lütken, 1865

Infraordem Thalassinidea Latreille, 1831

Superfamília Callianassoidea Dana, 1852

Família Callianassidae Dana, 1852

58. *Biffarius fragilis* (Biffar, 1970)

59. *Callichirus major* (Say, 1818)

60. *Lepidophthalmus siriboia* Felder & Rodrigues, 1993

Família Laomediidae Borradaile, 1903

61. *Axianassa australis* Rodrigues & Shimizu, 1992

Família Upogebiidae Borradaile, 1903

62. *Pomatogebia operculata* (Schmitt, 1924)

63. *Upogebia brasiliensis* Holthuis, 1956

64. *Upogebia marina* Coelho, 1973

65. *Upogebia noronhensis* Fausto Filho, 1969

66. *Upogebia omissa* Gomes Corrêa, 1968

67. *Upogebia* cf. *vasquezi* Ngoc-Ho, 1989

Infraordem Palinura Latreille, 1802

Superfamília Palinuroidea Latreille, 1802

Família Palinuridae Latreille, 1802

68. *Justitia longimana* (H. Milne Edwards, 1837)

69. *Panulirus argus* (Latreille, 1804)

70. *Panulirus echinatus* Smith, 1869

71. *Panulirus laevicauda* (Latreille, 1817)

Família Scyllaridae Latreille, 1825

Subfamília Ibacinae Holthuis, 1985

72. *Parribacus antarcticus* (Lund, 1793)

Família Synaxidae Bate, 1881

73. *Palinurellus gundlachi* von Martens, 1878

Infraordem Anomura MacLeay, 1838

Superfamília Galatheoidea Samouelle, 1819

Família Porcellanidae Haworth, 1825

74. *Megalobrachium mortenseni* Haig, 1962

75. *Megalobrachium roseum* (Rathbun, 1900)

76. *Megalobrachium soriatum* (Say, 1818)

77. *Minyocerus angustus* (Dana, 1852)

78. *Pachycheles greeleyi* (Rathbun, 1900)

79. *Petrolisthes armatus* (Gibbes, 1850)

80. *Pisidia brasiliensis* Haig *in* Rodrigues da Costa, 1968

81. *Porcellana sayana* (Leach, 1820)

Superfamília Hippoidea Latreille, 1825

Família Albuneidae Stimpson, 1858

82. *Albunea paretii* Guérin-Menéville, 1853

83. *Lepidopa richmondi* Benedict, 1903

Família Hippidae Latreille, 1825

84. *Emerita portoricencis* Schmitt, 1935

Superfamília Paguroidea Latreille, 1802

Família Diogenidae Ortmann, 1892

85. *Calcinus tibicen* (Herbst, 1791)

86. *Clibanarius antillensis* Stimpson, 1859

87. *Clibanarius sclopetarius* (Herbst, 1796)

88. *Clibanarius vittatus* (Bosc, 1802)

89. *Dardanus venosus* H. Milne Edwards, 1848

90. *Paguristes erythrops* A. Milne-Edwards, 1880

91. *Paguristes tortugae* Schmitt, 1933

92. *Petrochirus diogenes* (Linnaeus, 1758)

Família Paguridae Latreille, 1802

93. *Pagurus brevidactylus* (Stimpson, 1859)

94. *Pagurus criniticornis* (Dana, 1852)

Infraordem Brachyura Linnaeus, 1758

Seção Podotremata Guinot, 1977

Superfamília Dromioidea De Haan, 1833

Família Dromiidae De Haan, 1833

Subfamília Dromiinae De Haan, 1833

95. *Dromia gouveai* Melo & Campos Jr., 1999

96. *Moreiradromia antillensis* (Stimpson, 1858)

Subfamília Hypoconchinae Guinot & Tavares, 2003

97. *Hypoconcha arcuata* Stimpson, 1858

Superfamília Raninoidea De Haan, 1839

Família Raninidae De Haan, 1839

Subfamília Raninoidinae Lörenthey & Beurlen, 1929

98. *Raninoides loevis* (Latreille, 1825)

Seção Eubrachyura Saint Laurent, 1980

SubSeção Heterotremata Guinot, 1977

Superfamília Aethroidea Dana, 1851

Família Aethridae Dana, 1851

99. *Hepatus pudibundus* (Herbst, 1785)

Superfamília Calappoidea De Haan, 1833

Família Calappidae De Haan, 1833

100. *Calappa galloides* Stimpson, 1859

101. *Calappa ocellata* Holthuis, 1958

Superfamília Eriphioidea MacLeay, 1838

Família Eriphiidae MacLeay, 1838

102. *Eriphia gonagra* (Fabricius, 1781)

Família Menippidae Ortmann, 1893

103. *Menippe nodifrons* Stimpson, 1859

Superfamília Goneplacoidea MacLeay, 1838

Subfamília Chasmocarcininae Serène, 1964

Família Chasmocarcinidae Serène, 1964

104. *Chasmocarcinus arcuatus* Coelho Filho & Coelho, 1998

Família Euryplacidae Stimpson, 1871

105. *Euryplax nitida* Stimpson, 1859

106. *Sotoplax robertsi* Guinot, 1984

Superfamília Leucosioidea Samouelle, 1819

Família Leucosiidae Samouelle, 1819

Subfamília Ebaliinae Stimpson, 1871

107. *Iliacantha liodactylus* Rathbun, 1898

108. *Persephona lichtensteinii* Leach, 1817

109. *Persephona mediterranea* (Herbst, 1794)

110. *Persephona punctata* (Linnaeus, 1758)

Superfamília Majoidea Samouelle, 1819

Família Epialtidae MacLeay, 1838

Subfamília Epialtinae MacLeay, 1838

111. *Acanthonyx dissimulatus* Coelho, 1993

112. *Epialtus bituberculatus* H. Milne-Edwards, 1834

Subfamília Pisinae Dana, 1851

113. *Chorinus heros* (Herbst, 1790)

114. *Libinia ferreirae* Brito Capello, 1871

115. *Notolopas brasiliensis* Miers, 1886

116. *Pelia rotunda* A. Milne-Edwards, 1875

Subfamília Tychinae Dana, 1851

117. *Pitho lherminieri* (Desbonne, *in* Desbonne & Schramm, 1867)

Família Hymenosomatidae MacLeay, 1838

118. *Elamena gordonae* Monod, 1956

Família Inachidae MacLeay, 1838

119. *Coryrhynchus algicola* (Stebbing, 1914)

120. *Ericerodes gracilipes* (Stimpson, 1871)

121. *Metoporhaphis calcaratus* (Say, 1818)

122. *Podochela brasiliensis* Coelho, 1972

123. *Stenorhynchus seticornis* (Herbst, 1788)

Família Inachoididae Dana, 1851

124. *Collodes inermis* A. Milne-Edwards, 1878

125. *Inachoides forceps* A. Milne-Edwards, 1879

Família Majidae Samouelle, 1819

Subfamília Mithracinae MacLeay, 1838

126. *Macrocoeloma concavum* Miers, 1886

127. *Macrocoeloma laevigatum* (Stimpson, 1860)
128. *Macrocoeloma septemspinosum* (Stimpson, 1871)
129. *Macrocoeloma trispinosum* (Latreille, 1825)
130. *Microphrys bicornutus* (Latreille, 1825)
131. *Mithraculus forceps* (A. Milne-Edwards, 1875)
132. *Mithrax braziliensis* Rathbun, 1892
133. *Mithrax hemphilli* Rathbun, 1892
134. *Mithrax hispidus* (Herbst, 1790)
135. *Mithrax tortugae* Rathbun, 1920
136. *Nemausa acuticornis* (Stimpson, 1871)
137. *Stenocionops furcatus* (Olivier, 1791)

Superfamília Parthenopoidea MacLeay, 1838

Família Parthenopidae MacLeay, 1838

Subfamília Parthenopinae MacLeay, 1838

138. *Heterocrypta granulata* (Gibbes, 1850)
139. *Piloslambrus guerini* (Brito Capello, 1871)
140. *Platylambrus serratus* (H. Milne-Edwards, 1834)

Superfamília Pilumnoidea Samouelle, 1819

Família Pilumnidae Samouelle, 1819

Subfamília Pilumninae Samouelle, 1819

141. *Pilumnus caribaeus* Desbonne, *in* Desbonne & Schramm, 1867
142. *Pilumnus dasypodus* Kingsley, 1879
143. *Pilumnus reticulatus* Stimpson, 1860

Superfamília Portunoidea Rafinesque, 1815

Família Portunidae Rafinesque, 1815

Subfamília Portuninae Rafinesque, 1815

144. *Arenaeus cribrarius* (Lamarck, 1818)
145. *Callinectes bocourti* A. Milne-Edwards, 1879
146. *Callinectes danae* Smith, 1869
147. *Callinectes exasperatus* (Gerstaecker, 1856)
148. *Callinectes marginatus* (A. Milne-Edwards, 1861)
149. *Callinectes ornatus* Ordway, 1863
150. *Callinectes sapidus* Rathbun, 1896
151. *Cronius tumidulus* (Stimpson, 1871)
152. *Portunus (Achelous) spinicarpus* (Stimpson, 1871)

153. *Portunus (Achelous) spinimanus* Latreille, 1819

154. *Portunus (Portunus) anceps* (Saussure, 1858)

Subfamília Thalamitinae Paul'son, 1875

155. *Charybdis hellerii* (A. Milne-Edwards, 1867)

Superfamília Xanthoidea MacLeay, 1838

Família Panopeidae Ortmann, 1893

Subfamília Panopeinae Ortmann, 1893

156. *Acantholobulus bermudensis* (Benedict & Rathbun, 1891)

157. *Acantholobulus schmitti* (Rathbun, 1930)

158. *Eurypanopeus abbreviatus* (Stimpson, 1860)

159. *Eurytium limosum* (Say, 1818)

160. *Hexapanopeus angustifrons* (Benedict & Rathbun, 1891)

161. *Hexapanopeus caribbaeus* (Stimpson 1871)

162. *Panopeus americanus* Saussure, 1857

163. *Panopeus harttii* Smith, 1869

164. *Panopeus lacustris* Desbonne, *in* Desbonne & Schramm, 1867

165. *Panopeus occidentalis* Saussure, 1857

166. *Panopeus rugosus* A. Milne-Edwards, 1880

Família Xanthidae MacLeay, 1838

Subfamília Xanthinae MacLeay, 1838

167. *Cataleptodius floridanus* (Gibbes, 1850)

168. *Micropanope nuttingi* (Rathbun, 1898)

169. *Xanthodius denticulatus* (White, 1848)

SubSeção Thoracotremata Guinot, 1977

Superfamília Cryptochiroidea Paul'son, 1875

Família Cryptochiridae Paul'son, 1875

170. *Troglocarcinus corallicola* Verrill, 1908

Superfamília Grapsoidea MacLeay, 1838

Família Gecarcinidae MacLeay, 1838

171. *Cardisoma guanhumi* Latreille, 1825

Família Grapsidae MacLeay, 1838

Subfamília Grapsinae MacLeay, 1838

172. *Goniopsis cruentata* (Latreille, 1803)

173. *Pachygrapsus gracilis* (Saussure, 1858)

174. *Pachygrapsus transversus* (Gibbes, 1850)

Família Sesarmidae Dana, 1851

175. *Aratus pisonii* (H. Milne-Edwards, 1837)

176. *Armases angustipes* (Dana, 1852)

177. *Armases rubripes* (Rathbun, 1897)

178. *Sesarma curacaoense* De Man, 1892

179. *Sesarma rectum* Randall, 1840

Família Varunidae H. Milne-Edwards, 1853

Subfamília Cyclograpsinae H. Milne-Edwards, 1853

180. *Cyclograpsus integer* H. Milne-Edwards, 1837

Superfamília Ocypodoidea Rafinesque, 1815

Família Ocypodidae Rafinesque, 1815

Subfamília Ocypodinae Fabricius, 1798

181. *Ocypode quadrata* (Fabricius, 1787)

Subfamília Ucinae Dana, 1851

182. *Uca (Leptuca) cumulanta* Crane, 1943

183. *Uca (Leptuca) leptodactyla* Rathbun, 1898

184. *Uca (Minuca) burgersi* Holthuis, 1967

185. *Uca (Minuca) mordax* (Smith, 1870)

186. *Uca (Minuca) rapax* (Smith, 1870)

187. *Uca (Minuca) thayeri* Rathbun, 1900

188. *Uca (Minuca) victoriana* von Hagen, 1987

189. *Uca (Minuca) vocator* (Herbst, 1804)

190. *Uca (Uca) maracoani* (Latreille, 1802)

Família Ucididae Števčić, 2005

191. *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763)

Superfamília Pinnotheroidea De Haan, 1833

Família Pinnotheridae De Haan, 1833

Subfamília Pinnothereliinae Alcock, 1900

192. *Austinixa aidae* (Righi, 1967)

193. *Austinixa leptodactyla* (Coelho, 1997)

194. *Pinnixa sayana* Stimpson, 1860

Subfamília Pinnotherinae De Haan, 1833

195. *Dissodactylus crinitichelis* Moreira, 1901

196. *Fabia byssomiae* (Say, 1818)

197. *Parapinnixa hendersoni* Rathbun, 1918

198. *Zaops ostreus* (Say, 1817)

6B. Taxonomia

Ordem Decapoda Latreille, 1802

Subordem Dendrobranchiata Bate, 1888

Superfamília Penaeoidea Rafinesque, 1815

Família Penaeidae Rafinesque, 1815

Farfantepenaeus brasiliensis (Latreille, 1817)

Material examinado: 1m, 1f, 02.12.2003, Ilhéus, São Domingos, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#302.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, Antilhas, América Central, norte da América do Sul ao Brasil (Amapá ao Rio Grande do Sul) (Pérez Farfante & Kensley 1997; D'Incao 1998, como *Penaeus brasiliensis*; Costa *et al.* 2003).

Notas ecológicas: De águas rasas até 360 m, porém mais frequente em profundidades de até 60 m. Juvenis habitam águas estuarinas (D'Incao 1998, como *P. brasiliensis*). Registrada a 16 m na costa de Ilhéus.

Registros prévios: *Peneus Brasiliensis* (sic) – Smith (1869). *Penaeus (Melicertus) brasiliensis* – Pérez Farfante (1969), Salvador; Ramos-Porto *et al*. (1989). *Penaeus brasiliensis* – Coelho & Ramos (1972). *Farfantepenaeus brasiliensis* – Vasques *et al.* (2003), Ilhéus (16 m).

Farfantepenaeus paulensis (Pérez Farfante, 1967)

Material examinado: 1m, 9f, 13.09.2003, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#239.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia) até a Argentina (Província de Buenos Aires) (D'Incao, 1995a, como *Penaeus paulensis*; Pérez Farfante & Kensley 1997).

Notas ecológicas: De águas rasas até 150 m, porém mais frequente em profundidades de até 80 m. Juvenis habitam águas estuarinas (D'Incao 1998, como *P. paulensis*). Registrada a 16 m na costa de Ilhéus.

Registros prévios: Vasques *et al.* (2003), Ilhéus (16 m).

Farfantepenaeus subtilis (Pérez Farfante, 1967)

Material examinado: 1f, 19.09.2000, Baía de Camamu, arrasto, est. 6, AO Almeida col., MZUESC#51; 1m, 10f, 13.09.2003, Baía de Camamu, arrasto, est. 8, MC Guerrazzi col., MZUESC#240; 2m, 4f, 14.09.2003, Baía de Camamu, arrasto, MC Guerrazzi col.,

MZUESC#241; 1m, 4f, 21.03.2003, Ilhéus, Olivença, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#17; 3m, 1f, 2juv, 21.03.2003, Ilhéus, Morro de Pernambuco, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#18; 5f, 21.03.2003, Ilhéus, São Domingos, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#19; 1m, 4f, 22.04.2003, Ilhéus, São Domingos, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#101; 6m, 1f, 06.09.2002, Ilhéus, RO'R Vasques col., MZUESC#121.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Cuba, Antilhas, América Central, norte da América do Sul até o Brasil (Amapá ao Rio de Janeiro) (Pérez Farfante & Kensley 1997; D'Incao 1998, como *Penaeus subtilis*).

Notas ecológicas: De águas rasas até 190 m, porém mais frequente em profundidades de até 75 m. Juvenis habitam águas estuarinas (D'Incao 1998, como *P. subtilis*).

Registros prévios: *Penaeus aztecus subtilis* – Pérez Farfante (1967), Ilha de Itaparica e Est. 35 (N.Oc. Calypso); Coelho & Ramos (1972). *Penaeus (Melicertus) aztecus subtilis* – Pérez Farfante (1969), mesmas estações de 1967.

Litopenaeus schmitti (Burkenroad, 1936)

Material examinado: 1f, 1ni, 21.03.2003, Ilhéus, Morro de Pernambuco, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#79.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Antilhas, América Central, norte da América do Sul até o Brasil (Amapá ao Rio de Janeiro) (Pérez Farfante & Kensley 1997; D'Incao 1998, como *Penaeus schmitti*).

Notas ecológicas: De águas rasas até 50 m. Juvenis habitam águas estuarinas (D'Incao 1998, como *P. schmitti*). Registrada a 16 m na costa de Ilhéus.

Registros prévios: *Penaeus (Litopenaeus) schmitti* – Pérez Farfante (1969), Mapelle (= Mapele, Baía de Todos os Santos, Explorações Hartt), Caravelas (Explorações Hartt), Taperoá e Maragogipe; Ramos-Porto *et al*. (1989). *Litopenaeus schmitti* – Vasques *et al.* (2003), Ilhéus (16 m).

Metapenaeopsis goodei (Smith, 1885)

Material examinado: 1f, 07.09.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 4, MC Guerrazzi col., MZUESC#702.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México (Flórida até Pensacola), Yucatan, Bahamas, Antilhas, América Central, norte da América do Sul até o Brasil (Amapá ao Espírito Santo) (Pérez Farfante & Kensley 1997; D'Incao 1998).

Notas ecológicas: Espécie oceânica, ocorrendo desde águas rasas até 60 m, embora exista um registro aos 329 m para a Flórida. Em fundos de lama, areia, rochas, corais, cascalho, conchas quebradas e algas (Pérez Farfante 1971; D'Incao 1998).
Registros prévios: Pérez Farfante (1971), Salvador (N.Oc. Calypso, Est. 58); Almeida *et al*. (2007b), Baía de Camamu.

Rimapenaeus constrictus (Stimpson, 1871)
Material examinado: 1f, 19.09.2000, Baía de Camamu, arrasto, est. 6, AO Almeida col., MZUESC#640; 1m, 13.09.2003, Baía de Camamu, arrasto, est. 4., MC Guerrazzi col., MZUESC#644; 1m, 17.08.2007, Maraú, Ilha do Tanque, T1, GBG Souza col., MZUESC#1098; 2f, 21.03.2003, Ilhéus, São Domingos, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#22; 1f, 22.04.2003, Ilhéus, São Domingos, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#187; 4ni, 02.05.2003, Ilhéus, Olivença, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#189.
Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Nova Scotia (Canadá), Baía de Chesapeake até Flórida Keys, Golfo do México, Antilhas até o Brasil (Amapá até Santa Catarina) (Pérez Farfante & Kensley 1997; D'Incao 1998).
Notas ecológicas: Espécie oceânica, demersal, ocorrendo desde águas rasas até 130 m (D'Incao 1998). Coletado em profundidades de 0,5 m (Ilha do Tanque) até 16 m (costa de Ilhéus) e em salinidade de 32.
Registros prévios: *Rimapenaeus similis* (Smith, 1885) – Vasques *et al.* (2003), Ilhéus (16 m). *Rimapenaeus constrictus* – Almeida *et al*. (2007b), Baía de Camamu.
Comentários: Vasques *et al*. (2003) aumentaram a distribuição de *R. similis*, cujo limite meridional de distribuição no Atlântico Ocidental era o estado do Pará, Brasil (D'Incao 1998). A posterior análise de alguns representantes do material examinado por Vasques *et al*. (2003) mostrou que estes pertenciam a *R. constrictus* e não *R. similis*, invalidando o aumento de sua distribuição geográfica.

Xiphopenaeus kroyeri (Heller, 1862)
Material examinado: 3f, 21.03.2003, Ilhéus, Morro de Pernambuco, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#15; 3m, 5f, 22.04.2003, Ilhéus, São Domingos, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#99; 8m, 9f, 13.11.2000, Ilhéus, Praia do Malhado, arrasto com calões, AO Almeida col., MZUESC#143; 3m, 3f, 02.06.2003, Ilhéus, Praia do Acuípe, arrasto, MZUESC#165; 38m, 47f, 21.01.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#335; 15m, 44f, 21.01.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#373.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte ao Golfo do México, Antilhas até o Brasil (Amapá até Santa Catarina). Pacífico Leste – México (Sinaloa) até o Peru (Paita) (Pérez Farfante & Kensley 1997; D'Incao 1998).

Notas ecológicas: Espécie oceânica, demersal, ocorrendo desde águas rasas até 70 m, porém mais frequente até os 30 m (D'Incao 1998). Registrada a 16 m na costa de Ilhéus.

Registros prévios: *Xiphopeneus Harttii* (sic) – Smith (1869), Caravelas. *Xiphopenaeus kroyeri* – Vasques *et al.* (2003), Ilhéus (16 m).

Comentários : A localidade-tipo de *Xiphopeneus Harttii*, espécie descrita por Smith (1869) (sinônimo júnior de *X. kroyeri*), é Caravelas, Bahia.

Família Sicyoniidae Ortmann, 1898

Sicyonia dorsalis Kingsley, 1878

Material examinado: 2f, 14.09.2003, Baía de Camamu, arrasto, est. 6, MC Guerrazzi col., MZUESC#645; 2m, 5f, 02.05.2003, Ilhéus, Olivença, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#190.

Material adicional não tombado: 13ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, Antilhas (Cuba e Porto Rico), América Central, norte da América do Sul até o Brasil (Amapá até Santa Catarina) (D'Incao 1995b; Pérez Farfante & Kensley 1997).

Notas ecológicas: Dos 3 até os 100 m, porém mais comumente até 80 m, em fundos de lama, areia, organogênico e de algas calcárias (D'Incao 1995b). Registrada a 16 m na costa de Ilhéus.

Registros prévios: Coelho & Ramos (1972); Ramos-Porto *et al.* (1989); D'Incao (1995b), "Bahia" e Est. 1981-AII (N.Oc. Almirante Saldanha); Vasques *et al.* (2003), Ilhéus (16 m); Almeida *et al*. (2007b), Baía de Camamu.

Sicyonia laevigata Stimpson, 1871

Material examinado: 1f, 19.09.2000, Baía de Camamu, arrasto, est. 3, AO Almeida col., MZUESC#49; 4f, 07.08.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#646.

Material adicional não tombado: 17ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, América Central, Antilhas, norte da América do Sul até o Brasil (Amapá ao Rio Grande do Sul). Pacífico Leste – México, Costa Rica e Panamá (D'Incao 1995b; Pérez Farfante & Kensley 1997).

Notas ecológicas: Espécie oceânica, demersal, ocorrendo desde águas rasas até 100 m, porém encontrada mais frequentemente até 50 m. Em fundos rochosos, de areia, conchas, algas, capim marinho, raramente em fundos de lama (D'Incao 1995b).
Registros prévios: Almeida *et al.* (2003, 2007b), Baía de Camamu.

Sicyonia parri (Burkenroad, 1934)
Material examinado: 1f, 24.04.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 2, MZUESC#647.
Material adicional não tombado: 3ni, Baía de Camamu, UESB.
Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, Antilhas, Colômbia e Brasil (Maranhão até São Paulo) (D'Incao 1995b; Pérez Farfante & Kensley 1997).
Notas ecológicas: De águas rasas até 87 m, porém mais frequente entre 14 e 54 m. Presente em fundos de areia, organogênicos e algas (D'Incao 1995b).
Registros prévios: Ramos-Porto *et al.* (1989); D'Incao (1995b), Ilha de Itaparica e Est. 1967 (N.Oc. Almirante Saldanha); Almeida *et al*. (2007b), Baía de Camamu.

Sicyonia typica (Boeck, 1864)
Material examinado: 3f, 19.09.2000, Baía de Camamu, arrasto, est. 6., AO Almeida col., MZUESC#50; 8m, 4f, 12.07.2003, Baía de Camamu, arrasto, est. 3, MC Guerrazzi col., MZUESC#648; 5ni, 22.04.2003, Ilhéus, São Domingos, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#97; 2m, 5f, 18.12.2003, Ilhéus, arrasto entre o aeroporto e a Praia do Cururupe, MZUESC#269.
Material adicional não tombado: 59ni, Baía de Camamu, UESB.
Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, Antilhas, América Central, norte da América do Sul até o Brasil (Pará ao Rio Grande do Sul) (D'Incao 1995b; Pérez Farfante & Kensley 1997).
Notas ecológicas: De águas rasas até 101 m, em fundos de lama, areia, conchas e algas (D'Incao 1995b). Registrada a 16 m na costa de Ilhéus.
Registros prévios: *Sicyonia carinata* (Brünnich, 1768) – Bate (1888), ao largo de Salvador (Exp. Challenger). *Sicyonia typica* – Coelho & Ramos (1972); Ramos-Porto *et al.* (1989); D'Incao (1995b), Ilha de Itaparica, Ilha do Frade, Est. 1981a (N.Oc. Almirante Saldanha) e a 18º09'S, 35º04'W; Vasques *et al.* (2003), Ilhéus (16 m); Almeida *et al*. (2007b), Baía de Camamu.

Superfamília Sergestoidea Dana, 1852

Família Sergestidae Dana, 1852

Acetes americanus americanus Ortmann, 1893

Material examinado: 17ni, 21.01.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#284.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Porto Rico, Panamá, norte da América do Sul e Brasil (Pará ao Rio Grande do Sul) (Pérez Farfante & Kensley 1997; D'Incao & Martins 2000).

Notas ecológicas: Em profundidades de até 40 m (D'Incao & Martins 2000).

Registros prévios: *Acetes americanus* – Vasques *et al.* (2003), Ilhéus.

Subordem Pleocyemata Burkenroad, 1963

Infraordem Stenopodidea Claus, 1872

Família Stenopodidae Claus, 1872

Stenopus hispidus (Olivier, 1811)

Material examinado: 1f, 24.03.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 4, MC Guerrazzi col., MZUESC#698.

Material adicional não tombado: 1ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte ao sul da Flórida, Golfo do México e Brasil (Fernando de Noronha, e do Ceará até São Paulo). Atlântico Central – Ascensão. Indo-Pacífico e Pacífico Central (Havaí) (Williams 1984a; Manning & Chace 1990; Coelho & Ramos-Porto 1998a; Gregati *et al.* 2006).

Notas ecológicas: De águas rasas até 65 m; em arrecifes, costões rochosos e fundos de algas calcárias (Coelho & Ramos-Porto 1998a; Ramos-Porto & Coelho 1998a).

Registros prévios: *Stenopus scutellatus* Rankin, 1898 – Coelho (1966), Salvador. *Stenopus hispidus* – Coelho (1969b), Salvador; Coelho & Ramos (1972); Young & Serejo (2005), Banco de Abrolhos (RAP, Est. 38); Almeida *et al*. (2007b), Baía de Camamu.

Infraordem Caridea Dana, 1852

Superfamília Pasiphaeoidea Dana, 1852

Família Pasiphaeidae Dana, 1852

Leptochela serratorbita Bate, 1888

Material examinado: 1m, 07.09.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 4, MC Guerrazzi col., MZUESC#703; 1ni, 25.03.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#704.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Carolina do Sul, oeste do Golfo do México, Flórida Keys até as ilhas Leeward, Brasil (Amapá, Pernambuco, Bahia e São Paulo)

[Williams 1984a; Ramos-Porto & Coelho 1995, como *L. (Leptochela) serratorbita*; Ramos-Porto & Coelho 1998b; Cardoso 2006].

Notas ecológicas: De águas rasas até 55 m, em fundos de lama, areia, algas calcárias e detríticos [Ramos-Porto & Coelho 1995, como *L. (Leptochela) serratorbita*].

Registros prévios: Cardoso (2006), 16º19'55"S, 38º14'39"W (40 m); Almeida *et al*. (2007b), Baía de Camamu.

Superfamília Palaemonoidea Rafinesque, 1815

Família Palaemonidae Rafinesque, 1815

Subfamília Palaemoninae Rafinesque, 1815

Brachycarpus biunguiculatus (Lucas, 1849)

Material examinado: 1m, 05.05.2008, Itacaré, Praia da Concha, AO Almeida & F. Gudinho col., MZUESC#1202.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Fernando de Noronha, e do Amapá até o Espírito Santo). Atlântico Central – Ascensão e Santa Helena. Atlântico Oriental – Madeira e Canárias, Libéria e Congo. Mediterrâneo. Indo-Pacífico e Pacífico Leste (Williams 1984a; Ramos-Porto & Coelho 1998b; Udekem d'Acoz 1999).

Notas ecológicas: De águas rasas até 105 m, em fundos de areia e cascalho (Ramos-Porto & Coelho 1998b). Coletada em poça de maré com fundo de areia, em salinidade de 25 (área sob influência da foz do Rio de Contas), juntamente com exemplares de *Palaemon (Palaeander) northropi* (Rankin, 1898).

Registros prévios: *Brachycarpus biunguiculatus* – Coelho (1969c), Salvador; Ramos-Porto & Coelho (1990); Cardoso (2006), 18º02'70"S, 37º19'74"W (100 m), 16º47'13"S, 38º41'48"W (50 m) e 13º38'98"S, 38º45'94"W (55 m); Serejo *et al.* (2006), Est. C5-2R, C5-13R e C5-16R (Programa REVIZEE, Score Central). *Brachycarpus* sp. – Coelho & Ramos (1972).

Comentários: Nas amostragens do Programa REVIZEE, Score Central, *B. biunguiculatus* foi reportado em estações com profundidade variando entre 50 e 100 m (C5-2R, C5-13R e C5-16R) e nas estações C5-4F e C5-7F, as quais são atribuídas, respectivamente, profundidades de 1700 e 1500 m (Serejo *et al*. 2006). No segundo caso, a citação é provavelmente errônea, uma vez essas profundidades estão muito além do limite atribuído à espécie.

Leander paulensis Ortmann, 1897

Material examinado: 3ni, 25.04.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 8, MC Guerrazzi col., MZUESC#649; 1m, 3f, 30.10.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 1, MC Guerrazzi col., MZUESC#732; 2m, 05.09.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 8, MC Guerrazzi col.,

MZUESC#733; 1m, 1f, 13.11.2006, Maraú, Ponta do Mutá, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#771; 7m, 11f, 21.01.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#374; 2ni, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Santana, arrasto, est. 4, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#581; 1f, 3ni, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 7, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#586; 5ni, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 8, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#587; 1f, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Santana, arrasto, est. 4, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#607; 1m, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 7, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#613; 2ni, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 8, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#617; 1f, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1059; 1f, 29.08.2007, Caravelas, Barra de Caravelas, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1005.

Material adicional não tombado: 37ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Antilhas e Brasil (Maranhão até São Paulo) (Ramos-Porto 1986).

Notas ecológicas: De águas rasas até 16 m, em fundos de areia, e em prados de algas moles e capim marinho (Ramos-Porto 1986; Ramos-Porto & Coelho 1998b). Em algas arribadas sobre fundo de areia (infralitoral), associada a hidrozoário não identificado e em substrato rochoso. Salinidade: 35–38.

Registros prévios: Ramos-Porto (1986); Ramos-Porto & Coelho (1990); Almeida *et al.* (2006, 2007a, 2007b), Ilhéus (estuários), Ilhéus e Baía de Camamu, respectivamente.

Leander tenuicornis (Say, 1818)

Material examinado: 1m, 1f, 24.04.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 1, MC Guerrazzi col., MZUESC#650.

Material adicional não tombado: 4ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Terra Nova, costa leste dos EUA, Golfo do México, América Central, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Fernando de Noronha, e do Maranhão até a Bahia). Atlântico Oriental, Mediterrâneo e Indo-Pacífico (Williams 1984a; Ramos-Porto 1986; Udekem d'Acoz 1999; Li *et al.* 2004).

Notas ecológicas: De águas rasas até 72 m, em fundos de cascalho e areia coberta de capim marinho (Ramos-Porto 1986; Ramos-Porto & Coelho 1998b).

Registros prévios: Ramos-Porto (1986), Belmonte (N.Oc. Almirante Saldanha, Est. ?, 47 m); Ramos-Porto & Coelho (1990); Cardoso (2006); Serejo *et al.* (2006), Est. C5-4R, C5-5R e C5-7R (Programa REVIZEE, Score Central); Almeida *et al*. (2007b), Baía de Camamu.

Macrobrachium acanthurus (Wiegmann, 1836)

Material examinado: 1f, 25.03.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 8, MC Guerrazzi col., MZUESC#653; 2ni, 01.05.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 3, AO Almeida, ACF Santos, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz, MZUESC#106; 1f, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 4, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#560; 1m, 1f, 07.05.2008, Canavieiras, Rio Patipe, AO Almeida col., MZUESC#1237.

Material adicional não tombado: 2ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Carolina do Norte ao Texas, México, Cuba, Haiti, República Dominicana, Porto Rico, Nicarágua, Panamá, Colômbia, Venezuela, Suriname e Brasil (Pará ao Rio Grande do Sul) (Melo 2003).

Notas ecológicas: Espécie de água doce, habitante de águas escuras, geralmente paradas, com vegetação emergente e substrato lodoso. Às vezes encontrada em águas salobras (Melo 2003). Juvenis foram coletados no manguezal do rio Acuípe, na baixa-mar, em poças entre raízes de *Rhizophora mangle*. O exemplar do estuário do Rio Almada, adulto, encontrava-se associado às raízes da "baronesa", *Eicchornia crassipes*, podendo ter sido carreado pela correnteza do rio. No Rio Patipe, exemplares adultos foram obtidos em restos de vegetação, em 9 de salinidade.

Registros prévios: *Palaemon acanthurus* – von Ihering (1897). *Macrobrachium acanthurus* – Sawaya (1946); Holthuis (1952); Almeida *et al.* (2006, 2007b), Ilhéus (estuários) e Baía de Camamu, respectivamente; Almeida *et al.* (2008b), Ilhéus, Itacaré, Uruçuca e Una (ocorrência em água doce).

Nematopalaemon schmitti (Holthuis, 1950)

Material examinado: 4m, 6f, 21.01.2004, Ilhéus, MZUESC#153; 8m, 3f, 02.06.2003, Ilhéus, Praia do Acuípe, arrasto, MZUESC#161; 111m, 44f, 18.12.2003, Ilhéus, arrasto entre o aeroporto e a Praia do Cururupe, MZUESC#328.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Guiana e Brasil (Amapá até São Paulo) (Ramos-Porto & Coelho 1990, 1998b).

Notas ecológicas: De águas rasas até 60 m, em fundos de lama, areia e lama, e algas calcárias (Ramos-Porto & Coelho 1990, 1998b).

Registros prévios: Almeida *et al.* (2007a), Ilhéus.

Palaemon (*Palaeander*) *northropi* (Rankin, 1898)

Material examinado: 6m, 10f, 01.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio da Triana, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1265; 1m, 3f, 01.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio da Triana, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1266; 4m, 7f, 13.11.2006, Maraú, Ponta do Mutá, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#769; 4m, 7f, 05.05.2008, Itacaré, Praia da Concha, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1204; 1m, 4f, 3juv, 05.05.2008, Itacaré, Rio de Contas, AO Almeida & F Gudinho, MZUESC#1213; 1ni, 10.08.2003, Ilhéus, Olivença, Praia do Jairí, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#35; 1m, 29.04.2003, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, JM Cuevas col., MZUESC#154; 2ni, 11.07.2003, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#216; 4ni, 11.07.2003, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#217; 7ni, 06.05.2004, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#329; 14ni, 10.07.2004, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#330; 7ni, 21.08.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, Praia da Maramata, AO Almeida, JTA Santos & CS Soares col., MZUESC#419; 2f, 10ni, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 2, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#550; 1f, 28.05.2004, Ilhéus, Olivença, Praia de Batuba, NR Ferraz, JR Luz, CS Soares, AA Carvalho col., MZUESC#635; 1m, 5f, 09.03.2008, Belmonte, Rio Mojiquiçaba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1181; 2f, 1juv, 08.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Rio João de Tiba, próximo à Praia de Santo André, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1168; 2m, 3f, 18.03.2007, Mucuri, Rio Mucuri, est. 1, AO Almeida col., MZUESC#798.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Antilhas, América Central, norte da América do Sul, Brasil (Ceará até Santa Catarina) até o Uruguai (Ramos-Porto & Coelho 1990).

Notas ecológicas: No entre-marés e infralitoral raso. Em ambiente marinho e estuarino, em fundos arenosos e rochosos costeiros (Fausto Filho 1978, 1979; Ramos-Porto & Coelho 1990). Espécimes coletados durante a baixa-mar em poças de maré, junto à margem do rio ou sob troncos, em fundos rochosos, de areia e lama. Houve registros de coleta conjunta com os palaemonídeos *P.* (*Palaemon*) *pandaliformis* (Stimpson, 1871) e *B. biunguiculatus*. Salinidade: 12–35.

Registros prévios: Coelho & Ramos (1972); Ramos-Porto & Coelho (1990); Almeida *et al.* (2006), Ilhéus.

Palaemon (*Palaemon*) *pandaliformis* (Stimpson, 1871)

Material examinado: 4ni, 01.05.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 3, AO Almeida, ACF Santos, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#90; 28m, 5f, 07.05.2008, Canavieiras, Rio Patipe, AO Almeida col., MZUESC#1238; 9m, 18.03.2007, Mucuri, Rio Mucuri, est. 1, AO Almeida col., MZUESC#799.

Distribuição: Cuba, Porto Rico, Barbados, Trinidad e Tobago, Guatemala, Nicarágua, Panamá, Venezuela e Brasil (Rio Grande do Norte, e de Sergipe ao Rio Grande do Sul, incluindo Minas Gerais) (Melo 2003).

Notas ecológicas: Espécie de águas doces e ambientes estuarinos, encontrada com freqüência junto às raízes da vegetação aquática (Bond-Buckup & Buckup 1989). Indivíduos foram coletados durante a baixa-mar em poças formadas entre raízes de *Rhizophora mangle*, em fundos de areia e lama, no interior de um tronco (infralitoral), junto a raízes de coqueiros, na vegetação arbustiva marginal, sob pedras e em restos vegetais. Salinidade: 9–12.

Registros prévios: Almeida *et al.* (2006, 2008b), Ilhéus.

Subfamília Pontoniinae Kingsley, 1878

Kemponia americana (Kingsley, 1878)

Material examinado: 6m, 8f, 01.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio da Triana, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1264; 4m, 10f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1289; 1m, 3f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1290; 2f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1291; 2m, 4f, 03.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Tassimirim, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1317; 2m, 9f, 12.06.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 1, MC Guerrazzi col., MZUESC#651; 6m, 9f, 24.03.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 4, MC Guerrazzi col., MZUESC#730; 14m, 5f, 1ni, 25.03.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#731; 2m, 1f, 1ni, 07.08.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#743; 1m, 05.5.2008, Itacaré, Praia da Concha, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1203; 1f, 1ni, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#862; 1m,16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#863; 2m, 3f, 07.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Foz do Rio João de Tiba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1151; 2f, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#896; 2m, 2f, 4juv, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#897; 2ni, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA

Bezerra col., MZUESC#898; 3m, 1f, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#899; 1m, 1f, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#900; 1m, 1f, 23.11.1007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1060; 1ni (danificado), 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, est. 3, AO Almeida col., MZUESC#829.

Material adicional não tombado: 36ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte ao oeste do Golfo do México, Antilhas e Brasil (Atol das Rocas, montes submarinos da cadeia Norte, e do Amapá até São Paulo) (Williams 1984a, como *Periclimenes americanus*; Ramos-Porto & Coelho 1998b, como *P. americanus*; Calado & Sousa 2003, como *P. americanus*).

Notas ecológicas: De águas rasas até 105 m (Ramos-Porto & Coelho 1990, como *P. americanus*). Em estuários (sob troncos, em fundo de lama); arrecifes; poças de maré; sob rochas cobertas por hidrozoários e algas; em algas (*Ulva* sp., *Codium* sp., *Dictyota* sp., *Halimeda* sp., feofíceas e rodofíceas não identificadas); sob ou em cavidades de coral morto, no interior de uma rocha situada numa poça de maré recifal, entre o mangue e o arrecife; no interior de concreções de algas calcárias; em píers, associados a cirripédios e a coral vivo. Salinidade: 24–39.

Registros prévios: Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu.

Comentários: *Periclimenes americanus* foi movida para o novo gênero *Kemponia* por Bruce (2004). *Kemponia* difere de *Periclimenes* Costa, 1844 por possuir um conspícuo processo mediano no esternito do quarto segmento torácico e dáctilos dos pereiópodos simples (versus processo mediano no esternito do quarto segmento torácico ausente e dáctilos biunguiculados ou mais ornamentados em *Periclimenes*).

Neopontonides sp. nov.

Material examinado: 1f, 31.08.2004, Baía de Camamu, MC Guerrazzi col., MZUESC#1333.

Material comparativo: Holótipo: 1m (dissecado), 19.07.1961, Boqueirão, Ubatuba, São Paulo, Brasil, 32 m, lama, L. Forneris col., Est. 2, número 12, material doado pelo Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, RMNH D 53040; Parátipos: 1f, mesmos dados do holótipo, RMNH D 19011; 1f, 18.12.1961, Praia do Flamengo, Ubatuba, São Paulo, Brasil, 12 m, Est. 6 (6) II, material doado pelo Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, RMNH D 19009; 1m, 20.07.1961, Ubatuba, São Paulo, Brasil, 1 m, Est. 6, número 29, material doado pelo Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, RMNH D 19010.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Panamá e Brasil (Bahia e São Paulo) (Fransen & Almeida, submetido).

Notas ecológicas: De águas muito rasas (1 m) até 32 m. Possível associação com o hidróide *Macrorhynchia robusta* (Hydrozoa: Aglaopheniidae) (Fransen & Almeida, submetido).

Registros prévios: nenhum.

Comentários: Ao comparar espécimes de *Neopontonides* Holthuis, 1951 recentemente coletados em Curaçao (Antilhas Holandesas) com espécimes depositados no RMNH, Charles H.J.M Fransen reconheceu como nova uma espécie proveniente de Ubatuba, São Paulo, coletada no início dos anos 60. Um exemplar desta nova espécie foi identificado em meio ao material coletado durante as campanhas realizadas na Baía de Camamu entre 2003 e 2005. O material do Panamá foi obtido em Bocas del Toro em 2008 pelo Dr. Sammy de Grave. *Neopontonides* sp. nov. representa a quinta espécie descrita deste gênero. *Neopontonides beaufortensis* (Borradaile, 1920) e *N. chacei* Heard, 1986 ocorrem no Atlântico Ocidental e não possuem registro para o Brasil. Duas outras, *N. dentiger* Holthuis, 1951 e *N. henryvonprahli* Ramos, 1995, são reportadas para o Pacífico Leste (Holthuis 1951; Heard 1986; Ramos 1995a). *Neopontonides* sp. nov. apresenta o segundo par de pereiópodos assimétricos como *N. beaufortensis*, *N. dentiger* e *N. henryvonprahli* (Heard 1986; Ramos 1995a), lembra *N. dentiger* pela dentição da margem superior do rostro, mas difere de todas por apresentar espinhos distoventrais proeminentes, robustos e denticulados nos própodos das patas ambulatórias. A descrição completa da espécie no Anexo 1.

Periclimenes longicaudatus (Stimpson, 1860)

Material examinado: 15m, 4f, 12.06.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 1, MC Guerrazzi col., MZUESC#652; 1m, 9f, 26.09.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 1, MC Guerrazzi col., MZUESC#734; 5m, 6f, 18.12.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 1, MC Guerrazzi col., MZUESC#735; 4m, 13f, 13.11.2006, Maraú, Ponta do Mutá, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#770; 1m, 14.11.2006, Maraú, Barra Grande (cais), AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#783; 2m, 1f, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1061.

Material adicional não tombado: 46ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte ao sudoeste da Flórida, Antilhas ao Brasil (Pará até São Paulo) (Williams 1984a; Ramos-Porto & Coelho 1998b).

Notas ecológicas: De águas rasas até 72 m (Ramos-Porto & Coelho 1990). Coletados em algas e capim marinho arribados sobre fundo de areia (infralitoral) e em *Sargassum* sp.. Salinidade: 35.

Registros prévios: *Periclimenes* sp. B – Coelho & Ramos (1972). *Periclimenes longicaudatus* – Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu.

Superfamília Alpheoidea Rafinesque, 1815

Família Alpheidae Rafinesque, 1815

Alpheus cf. *armillatus* H. Milne Edwards, 1837 (Fig. 13)

Material examinado : 1m, 1f, 01.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio da Triana, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1267; 3m, 3f, 01.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio da Triana, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1268; 2m, 7f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1292; 2m, 1f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1293; 5m, 4f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1294; 2f, 03.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Tassimirim, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1318; 5m, 8f, 03.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Tassimirim, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1319; 4f, 25.04.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 8, MC Guerrazzi col., MZUESC#657; 1m, 2f, 29.09.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 8, MC Guerrazzi col., MZUESC#658; 3f, 31.10.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 8, MC Guerrazzi col., MZUESC#736; 2f, 24.03.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 4, MC Guerrazzi col., MZUESC#737; 8m, 8f, 3juv, 05.05.2008, Itacaré, Praia da Concha, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1205; 1f, 05.05.2008, Itacaré, Praia da Concha, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1206; 1ni, 06.06.2003, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#178; 6ni, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 2, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#551; 4ni, 24.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 8, AO Almeida, JTA Santos & JR Luz col., MZUESC#598; 2f, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 8, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#618; 2f, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#864; 1ni, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#865; 2m, 4f, 1juv, 08.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Rio João de Tiba, próximo à Praia de Santo André, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1169; 2m, 1f, 17.05.2007, Porto Seguro, Rio Buranhem, Píer Municipal de Porto Seguro, GBG Souza col., MZUESC#924; 3m, 6f, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1062; 1f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#972; 2m, 3f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas,

est. 2, Farol Abrolhos Iate Clube, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#984; 17m, 8f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 2, Farol Abrolhos Iate Clube, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#985; 3f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 2, Farol Abrolhos Iate Clube, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#986; 1f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 2, Farol Abrolhos Iate Clube, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#987; 2m, 2f, 29.08.2007, Caravelas, Barra de Caravelas, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1006; 1m, 30.08.2007, Caravelas, Pontal do Sul, GBG Souza col., MZUESC#1018; 1f, 30.08.2007, Caravelas, Pontal do Sul, GBG Souza col., MZUESC#1019; 1f, 2m, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1087; 3m, 6f, 16ni, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, est. 2, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#822.

Material adicional não tombado: 27ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte ao Brasil (Fernando de Noronha, e do Ceará até Santa Catarina) (Christoffersen 1998).

Notas ecológicas: De águas rasas até 9 m. Sob rochas, em bancos de ostras, em cavidades de rochas coralíneas; também comum em capim marinho (Chace 1972). Os espécimes de *A. armillatus* foram coletados em arrecifes, sob rochas, troncos, madeira, entulho, em fundos de areia e lama, associados a hidrozoários coloniais, em *Halimeda* sp., em habitações construídas sob pedras em áreas com areia mal selecionada, cavidades em fragmentos de coral morto, no interior de uma rocha situada numa poça de maré entre o mangue e o arrecife e de concreções de algas calcárias. Salinidade: 19–39.

Registros prévios: *Alpheus heterochaelis* – Smith (1869) e Gomes Corrêa (1972), Abrolhos. *Alpheus armillatus* – Gomes Corrêa (1972) e Young & Serejo (2005), Banco de Abrolhos (RAP, Est. 36); Almeida *et al.* (2006), Ilhéus. *Alpheus* cf. *armillatus* – Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu.

Comentários: Gomes Corrêa (1972), ao reunir informações sobre os decápodos do Arquipélago de Abrolhos, mencionou *A. armillatus* e *A. heterochaelis*. O registro de *A. heterochaelis* foi baseado no trabalho de Smith (1869) e foi atribuído a *A. armillatus* por Christoffersen (1984). *Alpheus armillatus* é um complexo que inclui duas espécies descritas, *A. armillatus sensu stricto* (*s.str.*) e *A. angulatus* McClure, 1995, e um grupo de espécies não descritas (pelo menos sete) no Atlântico Ocidental (Mathews 2006; A. Anker, com. pes.). Mathews (2006) analisou relações evolutivas e de genética populacional entre populações deste complexo do norte do Caribe (Jamaica e Porto Rico), Atlântico Ocidental (Bermuda e Flórida) e Golfo do México (Flórida e Texas) com base em genes mitocondriais e nucleares. A autora verificou a existência de ao menos três linhagens diferentes, provavelmente

separadas reprodutivamente. Apenas uma delas foi reconhecida no interior do Golfo do México, mas, fora do Golfo, não houve dominância localizada de alguma das linhagens. Em cada local amostrado ocorreram pelo menos duas linhagens distintas revelando sobreposição entre as mesmas; dentro de cada uma houve fortes evidências de diferenciação genética entre populações de diferentes regiões. Segundo Mathews (2006), este quadro indica que os processos evolutivos que conduzem à divergência e especiação têm sido comuns e muito recentes em certos gêneros de Alpheidae, o que sugere que a conectividade entre populações pode ser limitada. Christoffersen (1984) refere *Alpheus armillatus* como a espécie de *Alpheus* Fabricius, 1798 mais comum nos ambientes estuarinos da costa do Brasil, onde ocorre predominância de substrato consolidado na região entre-marés. Na área de estudo, *A.* cf. *armillatus* foi o alfeídeo mais frequente. Distintos padrões de coloração foram observados (Fig. 13), o que tem sido uma ferramenta importante no reconhecimento das espécies dentro de um complexo (e.g., Knowlton & Mills 1992; Anker 2008a, 2008b, 2008c). A identidade do material da costa brasileira, incluindo o número real de espécies presentes, permanece desconhecida devido às dificuldades expostas acima.

Figura 13. Padrões de coloração de *Alpheus* cf. *armillatus* H. Milne Edwards, 1837 (MZUESC#1319), da Praia de Tassimirim, Ilha de Boipeba, Bahia, Brasil. Fotos: A. O. Almeida.

Alpheus bouvieri A. Milne-Edwards, 1878 (Fig. 14)

Material examinado: 2m, 1f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1295; 4ni, 21.08.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, Praia da Maramata, AO Almeida, JTA Santos & CS Soares col., MZUESC#495.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Antilhas, Panamá e Brasil (Fernando de Noronha, e do Ceará até o Rio Grande do Sul). Atlântico Central – Ascensão. Atlântico

Oriental – Cabo Verde, Senegal ao Golfo da Guiné e Rep. Dem. do Congo (Crosnier & Forest 1966 Chace 1972; Christoffersen 1979, 1998; Manning & Chace 1990).

Notas ecológicas: Espécie encontrada na zona entre-marés, ocorrendo entre ou sob rochas, em cavidades de rochas, e em recifes de *Phragmatopoma* Moerch, 1863 (Polychaeta: Sabellariidae) (Christoffersen 1979). Na área de estudo foi coletada sob pedras em uma praia junto à foz do Rio Cachoeira (Ilhéus), e em cavidades de fragmento de coral morto, em ambiente marinho. Salinidade: 39.

Registros prévios: Christoffersen (1979), Abrolhos (material no Museu Nacional do Rio de Janeiro e N.Oc. Calypso, Est. 84A); Almeida *et al.* (2006), Ilhéus.

Comentários: Os registros para o Pacífico Leste (Kim & Abele 1988) se referem a uma espécie não descrita, que seria sua espécie-irmã transistmiana (Williams *et al.* 2001; A. Anker, com. pes.). *Alpheus bouvieri s. str.* difere desta em relação à morfologia (possui indentação dorsal da quela maior levemente mais larga), genética e padrão de coloração. *Alpheus bouvieri* pode ser distinguida de *A. hebes* Kim & Abele, 1988 e de outra espécie anfi-atlântica não descrita, também parte deste complexo, pela ausência de espinhos móveis no ísquio do pereiópodo 3 (A. Anker, com. pes.). Com base neste caráter, o material examinado foi determinado como *A. bouvieri s. str.*. O padrão de coloração da espécie inclui bandas transversais de coloração marrom na carapaça e abdome, e uma característica mancha esbranquiçada na face mesial da quela maior (Fig. 14).

Figura 14. *Alpheus bouvieri* A. Milne-Edwards, 1878, fêmea (MZUESC#1319), da Praia de Moreré, Ilha de Boipeba (BA), Brasil. Foto: A. O. Almeida.

Alpheus chacei Carvacho, 1979

Material examinado: 1m, 01.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio da Triana, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1269; 1m, 1f, 14.09.2003, Baía de Camamu, arrasto, est. 6, MC Guerrazzi col., MZUESC#654; 1m, 18.08.2007, Maraú, Ilha do Tanque, T2, GBG Souza col., MZUESC#1103.

Material adicional não tombado: 1ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Guadalupe e Brasil (Paraíba até São Paulo) (Christoffersen 1984, 1998).

Notas ecológicas: Espécie restrita a ambiente estuarino, ocorrendo até 5 m de profundidade (Christoffersen 1984). Coletada em substrato de lama, em salinidade variando de 24–31 e profundidade de 0–2 m.

Registros prévios: Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu.

Alpheus cristulifrons Rathbun, 1900 (Fig. 15)

Material examinado: 1m, 1f, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#866.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas, América Central, norte da América do Sul e Brasil (Atol das Rocas, Fernando de Noronha, e do Rio Grande do Norte até o Rio de Janeiro) (Christoffersen 1998; Anker *et al.* 2008b).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 5 m, em recifes de coral, em nódulos e cavidades de algas calcárias, em coral vivo e morto, em recifes de *Phragmatopoma*, em colônias de briozoários (*Schizoporella* sp.), ocasionalmente em esponjas (Christoffersen 1979; Anker *et al.* 2008b). Os únicos exemplares examinados foram coletados em ambiente recifal, numa salinidade de 39.

Registros prévios: Serejo *et al.* (2006).

Comentários: *A. cristulifrons* forma um complexo com *A. utriensis* Ramos & von Prahl, 1989, do Pacífico Leste, e *A. xanthocarpus* Anker, Hurt & Knowlton, 2008, do Atlântico Oriental, estudado por Anker *et al.* (2008b), levando em consideração dados morfológicos, genéticos e padrões de coloração. Registros de *A. cristulifrons* para o Pacífico Leste *sensu* Kim & Abele (1988) correspondem a *A. utriensis*, enquanto aqueles para o Atlântico Oriental *sensu* Crosnier & Forest (1966) foram atribuídos à nova espécie *A. xanthocarpus*. *Alpheus cristulifrons* difere de ambas por apresentar cerdas sub-balaeniceps na quela menor do macho e pela carena rostral ser bem mais curta. Difere de *A. utriensis* pela presença de espinhos no carpo dos terceiros pereiópodos, pelos dedos proporcionalmente mais longos da quela menor da fêmea e por apresentar manchas de coloração menores e mais abundantes na carapaça e

abdome. Também difere de *A. xanthocarpus* pela ausência de manchas amarelas brilhantes nos segundos pereiópodos. A carena rostral curta, a presença de cerdas sub-balaeniceps na quela menor do macho e a ausência de manchas amareladas nos segundos pereiópodos permitiram a identificação do material obtido como *A. cristulifrons s. str*. (Fig. 15).

Alpheus estuariensis Christoffersen, 1984

Material examinado: 4m, 5f, 1ni, 01.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio da Triana, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1270; 1f, 07.08.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#655; 7ni, 21.01.2005, Ilhéus, Rio Mamoã, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#530; 4m, 7f, 6juv, 08.05.2008, Una, Vila de Comandatuba, AO Almeida col., MZUESC#1249; 2m, 7f, 3juv, 06.05.2008, Canavieiras, Rio Pardo, AO Almeida col., MZUESC#1219; 1m, 3juv, 09.03.2008, Belmonte, Rio Mojiquiçaba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1182; 2m, 4f, 2ni, 07.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Foz do Rio João de Tiba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1165; 4m, 2f, 07.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Foz do Rio Yaya, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1166; 4m, 4f, 08.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Rio João de Tiba, próximo à Praia de Santo André, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1170; 1ni, 22.11.2007, Prado, Barra do Cahy, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1047; 1m, 18.03.2007, Mucuri, Rio Mucuri, est. 1, AO Almeida col., MZUESC#800.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Mississipi ao Texas, Cuba, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Curaçao e Brasil (Ceará até o Paraná). Pacífico Leste – Baía Concepción (Golfo da Califórnia), Costa Rica, Panamá, Baía Málaga (Colômbia) (Christoffersen 1984, Martínez-Iglesias *et al.* 1996).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 22 m, em fundos de areia e lama, associada a rochas, ostras e raízes do mangue. Espécie restrita a ambientes estuarinos. (Christoffersen 1984). Em habitações na lama construídas sob rochas, entulho, ou troncos, ou livres, próximas à vegetação (Poaceae e *Rhizophora mangle*), no interior de troncos em putrefação (no mesolitoral e infralitoral raso) e em fundo de lama fluída com restos de algas (infralitoral raso). Espécimes de *A. estuariensis* foram frequentemente coletados em conjunto com peixes da família Gobiidae (Teleostei: Perciformes) e com o alfeídeo de pequeno porte *Salmoneus carvachoi* Anker, 2007, sugerindo possível associação. Salinidade: 2–38.

Registros prévios: Almeida *et al.* (2006, 2007b), Ilhéus e Baía de Camamu, respectivamente.

Alpheus cf. *floridanus* Kingsley, 1878

Material examinado: 1f, 29.08.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 6, MC Guerrazzi col., MZUESC#656.

Material adicional não tombado: 1ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bahamas, sul da Flórida, México (Veracruz e Quintana Roo), Antilhas (Cuba até Curaçao), e Brasil (Atol das Rocas, e da Bahia até o Rio Grande do Sul) (Christoffersen 1979; Martínez-Iglesias *et al.* 1996).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 81 m, em fundos de lama e de areia e lama, com capim marinho ou algas calcárias (*Halimeda*), também em sedimentos com mistura de lama, areia, conchas, hidrozoários e briozoários (Christoffersen 1979).

Registros prévios: *Alpheus floridanus* – Christoffersen (1979), Est. 47, 59, 62, 65 (N.Oc. Calypso); Serejo *et al.* (2006), Est. C5-2R e C5-4R (Programa REVIZEE, Score Central). *Alpheus* cf. *floridanus* – Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu.

Comentários: *A. floridanus* é um complexo com pelo menos quatro espécies no Atlântico Ocidental e Oriental e no Pacífico Leste (Anker 2001; A. Anker, com. pes.). Registros do Atlântico Oriental (da Guiné ao Congo e Ilha do Príncipe) (Crosnier & Forest 1966), e do Pacífico Leste (Golfo da Califórnia, Panamá e Equador) (Kim & Abele 1988) referem-se, portanto, a outras espécies (A. Anker, com. pes.). Dados moleculares e morfológicos apontam a existência de ao menos cinco diferentes espécies quando comparadas populações do Pacífico Leste, do Golfo do México e do Atlântico Ocidental (Bracken *et al*. 2007, não publicado). A identidade do material examinado, isto é, se representa a forma *s. str.* ou uma das espécies não descritas, não pôde ser determinada.

Alpheus formosus Gibbes, 1850 (Fig. 16)

Material examinado: 2m, 3f, 03.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Tassimirim, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1320; 1f, 29.08.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#706; 1f, 1ni, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#867; 1ni, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#868.

Material adicional não tombado: 1ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte ao Brasil (Atol das Rocas, Fernando de Noronha, e do Ceará até São Paulo) (Christoffersen 1998; Anker *et al.* 2008c).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 42 m, em arrecifes, principalmente em cavidades de rochas, de coral vivo e morto, e de cascalho de coral (Anker *et al.* 2008c). Os exemplares foram coletados em recifes, no interior de concreções de algas calcárias. Salinidade: 33–39.

Registros prévios: *Alpheus formosus* – Gomes Corrêa (1972) e Christoffersen (1979), Abrolhos. *Alpheus* cf. *formosus* – Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu.

Figura 15. *Alpheus cristulifrons* Rathbun, 1900 (MZUESC#866), da Praia de Coroa Vermelha, Santa Cruz Cabrália (BA), Brasil. Foto: L. E. A. Bezerra.

Figura 16. *Alpheus formosus* Gibbes, 1850 (MZUESC#867), da Praia de Coroa Vermelha, Santa Cruz Cabrália (BA), Brasil. Foto: L. E. A. Bezerra.

Comentários: O complexo *A. formosus* foi recentemente revisado por Anker *et al.* (2008c) utilizando dados morfológicos, moleculares e padrões de coloração. Além de *A. formosus s. str*. do Atlântico Ocidental, compõem este complexo *A. panamensis* Kingsley, 1898 e a nova espécie *A. paraformosus* Anker, Hurt & Knowlton, 2008, também Atlântica Ocidental (Honduras e Panamá). O material do sul da Bahia pertence a *A. formosus s. str*. (Fig. 16), que difere da sua espécie-irmã transistmiana (*A. panamensis*) por apresentar sulcos órbito-rostrais se estendendo posteriormente até o nível da base dos olhos (alcança a base dos capuzes oculares em *A. panamensis*), pela placa rostral levemente mais estreita na base e pelo espinho disto-lateral do exopodito do urópodo ser usualmente mais escuro (negro em *A. formosus* e pálido em *A. panamensis*) (Kim & Abele 1988; Anker *et al*. 2008c). De *A. paraformosus*, *A. formosus* pode ser facilmente distinguida pelo fato de machos e fêmeas (sobretudo machos) apresentarem cerdas tipo balaeniceps na quela menor e por apresentar sulcos órbito-rostrais posteriormente mais estendidos, além de uma série de diferenças de coloração (ver Anker *et al*. 2008c).

Alpheus heterochaelis Say, 1818

Material examinado: 1m, 3f, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Santana, arrasto, est. 3, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#580; 4f, 24.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 4, AO Almeida, JTA Santos & JR Luz col., MZUESC#592.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte até o Brasil (Bahia) (Christoffersen 1984, Almeida *et al.* 2006).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 9 m de profundidade. Ocorre em habitações no substrato lamoso ou areno-lamoso, habitualmente associada a bancos de ostras, pedras e troncos em decomposição, sendo uma típica espécie estuarina (Christoffersen 1984, Calado & Sousa 2003).

Registros prévios: Young & Serejo (2005), Banco de Abrolhos (RAP, Est. 4, 34 e 38); Almeida *et al.* (2006), Ilhéus.

Comentários: *A. heterochaelis* era a espécie de *Alpheus* mais citada no Brasil. No entanto, grande parte destes registros foi feita com base em identificações errôneas e confusões com *A. armillatus*, *A. bouvieri* e *A. nuttingi* (Schmitt, 1924), entre outras (Christoffersen (1984). Almeida *et al*. (2006) (Anexo 2) estenderam a distribuição meridional no Atlântico Ocidental até Ilhéus, Bahia. Embora não tenham sido publicadas ilustrações a respeito deste material, a exceção de uma fotografia em preto em branco pouco informativa, confirma-se aquele registro como sendo de *A. heterochaelis*. No material de Ilhéus, o único macho apresenta cerdas tipo balaeniceps na quela menor, e machos e fêmeas possuem a margem ventral do

dedo fixo da quela maior arredondada, ao contrário de *A. chacei* e *A. estuariensis*, cujos machos não apresentam cerdas balaeniceps na quela menor e a margem inferior do dedo fixo da quela maior é truncada (Christoffersen 1984). Segundo Christoffersen (1984), *A. pontederiae* Rochebrune, 1883, a quarta espécie deste grupo, difere de *A. heterochaelis* por apresentar uma larga elevação retangular na face lateral da quela maior e pela presença de dois espinhos fixos (um interno e um externo) ao lado do espinho móvel disto-lateral do exopodito do urópodo (versus um único espinho em *A. heterochaelis*, o externo).

Alpheus intrinsecus Bate, 1888

Material examinado: 1f, 06.08.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 3, MC Guerrazzi col., MZUESC#705; 1f, 02.05.2003, Ilhéus, São Domingos, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#188; 1f, 21.01.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#292; 1m, 2f, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 6, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#584; 2ni, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 8, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#619.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Porto Rico ao Brasil (Piauí até Santa Catarina). Atlântico Oriental – Saara Ocidental ao Gabão (Christoffersen 1979).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 40 m, em fundos de lama, argila, areia, areia e gorgônias, associado a *Halodule*, areia grossa e conchas e algas calcárias (Christoffersen 1979). Espécie coletada em estuário (estações situadas próximas à boca do estuário do Rio Cachoeira), ao largo de Ilhéus (cerca de 16 m) e na Baía de Camamu.

Registros prévios: Bate (1888), ao largo de Salvador (Exp. Challenger); Almeida *et al.* (2006), Ilhéus (estuários); Almeida *et al.* (2007a, 2007b), Ilhéus (15–16m) e Baía de Camamu, respectivamente.

Comentários: Bate (1888) descreveu a espécie a partir de uma fêmea ovígera coletada ao largo de Salvador, nas dragagens efetuadas pela Expedição Challenger.

Alpheus cf. *packardii* Kingsley, 1880

Material examinado: 2m, 1f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1297; 1f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1298; 1f, 13.06.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 7, MC Guerrazzi col., MZUESC#659; 1m, 13.06.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 8, MC Guerrazzi col., MZUESC#660; 4m, 6f, 1juv, 24.03.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 4, MC Guerrazzi col., MZUESC#738; 5m, 10f, 25.03.2005, Baía de Camamu,

arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#739; 1m, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#869.

Material adicional não tombado: 12ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Virgínia até a Carolina do Sul, Flórida, Golfo do México, Bahamas, México (Quintana Roo e Yucatan), Antilhas e Brasil (Atol das Rocas, Fernando de Noronha, e do Amapá até São Paulo) (Christoffersen 1979, 1998, como *A. normanni* Kingsley, 1878; Martínez-Iglesias *et al.* 1996, como *A. normanni*).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 70 m, em fundos de lama, areia, algas calcárias e conchas quebradas, também em capim marinho (*Thalassia* e *Diplanthera*), bancos de ostras e em recifes de *Phragmatopoma* (Christoffersen 1979, como *A. normanni*). Espécie coletada em arrecifes, em cavidades no interior de corais mortos e em *Halimeda* sp., em salinidade de 39.

Registros prévios: *Alpheus normanni* – Christoffersen (1979), Itapagipe (= Península de Itapagipe, Salvador), a 17º16,7'S, 39º 05'W (N.Oc. Wladimir Besnard, Est. 3770, 20 m) e Est. 56, 69, 75, 81–83, (N.Oc. Calypso); Young & Serejo (2005), Banco de Abrolhos (RAP, Est. 2 e 38). *Alpheus* cf. *packardii* – Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu.

Comentários: Kingsley (1880) descreveu *A. packardii* com base em espécimes de Key West, Flórida. Dois anos antes havia descrito *A. normanni* a partir de exemplares do lado pacífico do Panamá (Kingsley 1878). Chace (1937) comparou material do Pacífico Leste com o de Bermuda, concluindo que as formas de ambos lados das Américas não diferiam morfologicamente, sinonimizando as duas espécies. Chace (1972) e Christoffersen (1979) tratam *A. packardii* como sinônimo júnior de *A. normanni*. Kim & Abele (1988) removeram *A. packardii* da sinonímia de *A. normanni*, após terem encontrado diferenças morfológicas consistentes em relação aos dedos da quela menor ao compararem exemplares do Pacífico Leste com o da Flórida. Atualmente, estas espécies compõem um complexo com pelo menos três outras no Atlântico Ocidental, uma delas *A. packardii*, e duas no Pacífico Leste, sendo *A. normanni* uma destas (A. Anker, com. pes.). Não é possível, no momento, determinar a identidade do material da Bahia.

Alpheus cf. *paracrinitus* Miers, 1881 (Fig. 17)

Material examinado: 1f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1296.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Antilhas, Panamá e Brasil (Paraíba e Espírito Santo). Atlântico Central – Ascensão. Atlântico Oriental – Cabo Verde até o Golfo da Guiné e

até Angola (Crosnier & Forest 1966; Manning & Chace 1990; Christoffersen 1998; A. Anker, com. pes.).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 10 m (A. Anker, com. pes.). O único espécime obtido foi coletado na zona entre-marés, em cavidades no interior de coral morto, em salinidade de 39.

Registros prévios: nenhum.

Comentários: Padrões de coloração e dados moleculares têm indicado que *A. paracrinitus*, previamente considerada uma espécie de ampla distribuição geográfica, representa, na realidade, um complexo de espécies relativamente diversificado dentro do gênero *Alpheus* (Knowlton & Mills 1992; Anker 2001; Williams *et al.* 2001). Atualmente é considerada uma espécie válida, porém sua identidade taxonômica é problemática pela existência, no Atlântico, de pelo menos cinco possíveis espécies crípticas, com padrões de coloração similares. Este complexo pode ser dividido em dois clados baseando-se na presença (sub-complexo *A. rostratus*) ou ausência (sub-complexo *A. paracrinitus*) de um par de manchas escuras dorsais no terceiro segmento abdominal. O complexo *A. paracrinitus* se encontra em revisão e as possíveis novas espécies, de ambos clados, estão tendo seu status investigado com base em dados morfológicos, de coloração e genética (A. Anker, com. pes.). O sub-complexo *A. paracrinitus* esteve representado nas amostragens por um único indivíduo (Fig. 17). Este não apresenta o referido par de manchas dorsais no terceiro segmento abdominal (ver Fig. 18). Após a análise de fotografias disponibilizadas pelo especialista em taxonomia de Alpheidae, Dr. Arthur Anker (http://biogeodb.stri.si.edu/bioinformatics/alpheus/species_list.php), verificou-se que as listras transversais presentes especialmente na carapaça e no abdome são bastante estreitas como em outras espécies deste sub-complexo que ocorrem no Atlântico. Esta situação contrasta com aquela observada em *A. rostratus s. str.*, onde tais faixas são conspicuamente mais largas que no material examinado. Embora tenha sido possível identificar com segurança a qual dos sub-complexos acima mencionados pertence o indivíduo coletado, ainda não é possível determinar a identidade do exemplar do sul da Bahia.

Alpheus pontederiae Rochebrune, 1883

Material examinado: 2f, 12.09.2006, Maraú, Rio Maraú, TM Lenz col., MZUESC#1111; 6ni, 01.05.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 2, AO Almeida, ACF Santos, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col, MZUESC#86; 1ni, 21.05.2003, Ilhéus, Parque Municipal da Boa Esperança, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#125; 1m, 04.07.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 5, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#203; 2f, 24.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 4, AO Almeida, JTA Santos & JR Luz col., MZUESC#593; 3m, 4f, 3juv,

07.05.2008, Canavieiras, Rio Patipe, AO Almeida col., MZUESC#1239; 3ni, 18.03.2007, Mucuri, Rio Mucuri, est. 1, AO Almeida col., MZUESC#801.

Figura 17. *Alpheus* cf. *paracrinitus* Miers, 1881, fêmea (MZUESC#1296), da Praia de Moreré, Ilha de Boipeba (BA), Brasil. Notar a ausência do par de manchas escuras dorsais no terceiro segmento abdominal (comparar com o espécime da figura 18). Foto: A. O. Almeida.

Material comparativo: 5m, 3f, Lagune de Djeno, Pointe Noire, Congo, M. Rossignol col., A. Crosnier det., MNHN-Na-3299; 1m, 05.1964, Lagune de Djeno, Pointe Noire, Congo, A. Stauch col., A. Crosnier det., MNHN-Na-3300; 2m, 4f, 14.03.1953, Conakry, Guiné, M. Dellais col., MNHN-Na-3301; 1m, 2f, Lagune de Djeno, Pointe Noire, Congo, A. Crosnier col. e det., MNHN-Na-3302.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Pará, Maranhão, Alagoas, São Paulo, Paraná). Atlântico Oriental – Senegal até a Rep. Dem. do Congo (Christoffersen 1984; Calado & Sousa 2003).

Notas ecológicas: Ambiente estuarino, do entre-marés até 30 m. Em troncos de madeira morta, vegetação aquática ou em habitações na areia fina e lama (Christoffersen 1984; Calado & Sousa 2003). Material obtido em fundos de areia, sob pedras e troncos, no interior de um tronco (infralitoral), e associado à ostra *Crassostrea rhizophorae* Guilding, 1828. Salinidade: 3–20.

Registros prévios: Almeida *et al.* (2006), Ilhéus.

Comentários: *A. pontederiae* se assemelha a *A. heterochaelis* pelo fato de os machos de ambas possuírem dedos da quela menor com cerdas tipo balaeniceps (Christoffersen 1984), mas diferem pelos caracteres comentados na parte sobre *A. heterochaelis*. Além disso, possuem outro caráter que permite seu rápido reconhecimento, observado tanto no material da

Bahia, quanto no material da África: a presença de um sulco oblíquo com distintas elevações (uma de cada lado do sulco) na face mesial do pólex da quela maior. Estas elevações são mais conspícuas quando maior for o indivíduo. Christoffersen (1984) mencionou apenas a existência de duas proeminências nesta região, não comentando a respeito da existência de um sulco.

Alpheus cf. *rostratus* Kim & Abele, 1988 (Fig. 18)

Material examinado: 1m, 1f, 01.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio da Triana, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1271; 1f, 03.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Tassimirim, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1321; 6m, 4f, 1juv, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#870.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia) (presente estudo). Pacífico Leste – Golfo da Califórnia até a Colômbia (Kim & Abele 1988; Ramos 1995b). Espécimes do sub-complexo *A. rostratus* vem sendo coletados na Costa Rica, Panamá, Cabo Verde e Indo-Pacífico (A. Anker, com. pes.) (ver comentários).

Notas ecológicas: Em arrecifes (em cavidades de rochas e no interior de concreções de algas calcárias), e em estuários (espécimes coletados no interior de um tufo de raízes de dendê em fundo de lama). Salinidade: 24–39.

Registros prévios: nenhum.

Comentários: *A. rostratus s. str.* ocorre no Pacífico Leste, não existindo, até o momento, espécies descritas deste sub-complexo no Oceano Atlântico. Devido à presença de um par de manchas dorsais no terceiro segmento abdominal (Fig. 18), este alfeídeo, coletado em três localidades diferentes na área de estudo, pôde ser identificado como pertencente ao sub-complexo *A. rostratus*.

As faixas transversais da carapaça e abdome no material do sul da Bahia são tão largas quanto em *A. rostratus s. str*. (comparação com as fotos disponibilizadas por A. Anker), e conspicuamente mais largas que no exemplar do sub-complexo *A. paracrinitus* coletado na Ilha de Boipeba (Fig. 17). Um caráter morfológico que corrobora a identificação como *Alpheus* cf. *rostratus* é que o rostro no presente material é mais longo que em *A. paracrinitus*, alcançando próximo do limite distal do primeiro segmento do pedúnculo antenular. Em *A. paracrinitus*, o rostro alcança metade do comprimento da porção visível do primeiro segmento do pedúnculo antenular (Crosnier & Forest 1966; Kim & Abele 1988).

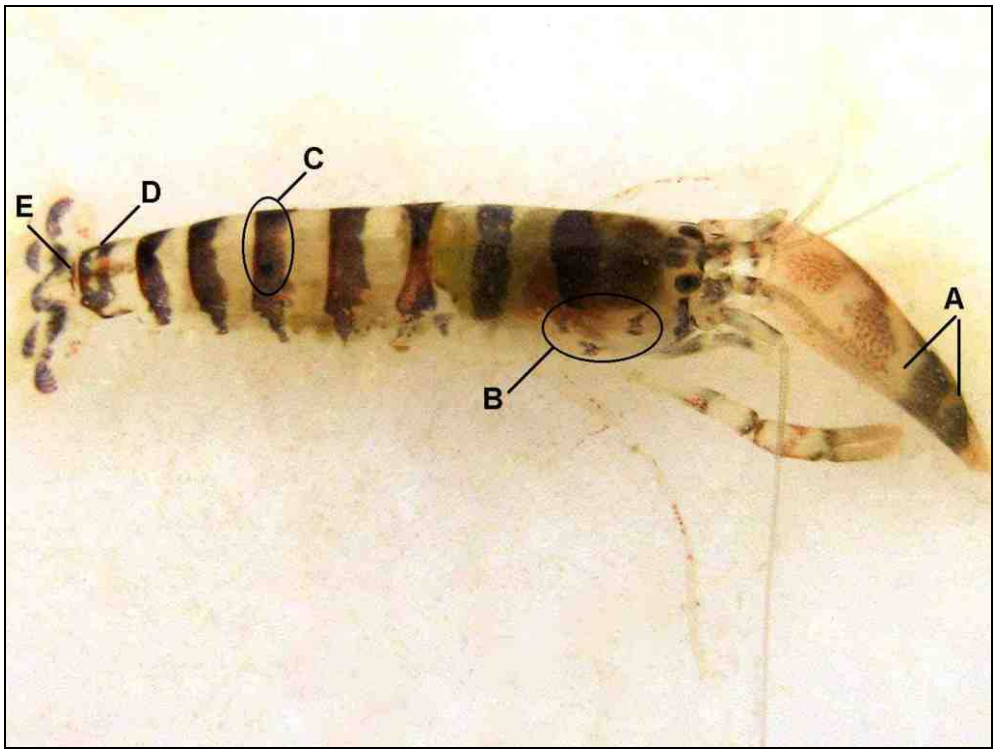


Figura 18. *Alpheus* cf. *rostratus* Kim & Abele, 1988 (MZUESC#870), da Praia de Coroa Vermelha, Santa Cruz Cabrália (BA), Brasil. Notar a maior largura das faixas transversais da carapaça e abdome em relação as do espécime da figura 17. (A) Faixas de coloração esbranquiçada na face mesial da palma da quela maior; (B) manchas laterais de cromatóforos na região lateral da carapaça; (C) par de manchas escuras dorsais no terceiro segmento abdominal; (D) anel de cromatóforos da região dorsal do sexto segmento abdominal com região anterior fechada; (E) estreita faixa de cromatóforos na região anterior no telso. Foto: L. E. A. Bezerra.

Algumas pequenas diferenças morfológicas também foram notadas entre *Alpheus* cf. *rostratus* e *A. rostratus s. str.*, tomando por base a descrição original e os desenhos de Kim & Abele (1988). *Alpheus* cf. *rostratus* difere de *A. rostratus s. str.* por ter a margem superior distal do antepenúltimo segmento do endopodito do terceiro maxilípodo conspicuamente produzida anteriormente, considerando que em *A. rostratus s. str*. tal margem é pouco produzida anteriormente. Outras diferenças morfológicas foram observadas no escafocerito e nos urópodos. Em *A.* cf. *rostratus*, o dente disto-lateral do escafocerito se estende levemente além da margem anterior da lâmina, e a fenda entre esta e o dente é cerca de 1/3 do comprimento total do escafocerito. Em *A. rostratus* s. *str*. a margem da lâmina do escafocerito é bem mais curta que o dente disto-lateral, e a fenda entre a lâmina e o dente é levemente menor que 1/2 do comprimento total do escafocerito. Em *A. rostratus s. str*. o espinho móvel do exopodito do urópodo, presente no ângulo externo, é proporcionalmente mais longo, quase alcançando a margem distal do exopodito, enquanto que em *A.* cf. *rostratus* tal espinho encontra-se a uma certa distância de atingir a margem posterior do exopodito. Outra pequena diferença foi notada em relação ao dente da carena ventro-mesial do pedúnculo antenular. Em

A. rostratus s. str. a margem anterior desta carena é côncava, o que confere a ela uma forma de gancho. Em *A.* cf. *rostratus* esta carena não possui forma de gancho porque sua margem anterior é quase reta.

Com relação ao padrão de coloração, *A.* cf. *rostratus* é mais intimamente relacionada às duas possíveis novas espécies do sub-complexo *A. rostratus* do Atlântico, do que em relação a *A. rostratus s. str.* (após comparação com as fotos de A. Anker). Em *A.* cf. *rostratus* as faixas transversais do corpo são de uma coloração púrpura escura (marrom escuras na forma *s. str.*), e ocorrem faixas esbranquiçadas irregulares na porção distal da palma da quela maior (também marrom escuras na forma *s. str.*). Difere em relação à possível nova espécie do Atlântico Ocidental pela coloração mais escura das faixas transversais do corpo e da quela maior, pela maior largura das faixas da carapaça, pela presença de manchas de cromatóforos na superfície lateral da mesma, e pela área esbranquiçada no interior do anel de cromatóforos da região dorsal do sexto segmento abdominal ser muito reduzida. Finalmente, difere da possível nova espécie do Atlântico Oriental por possuir o anel de cromatóforos do sexto segmento abdominal completamente fechado (versus conspicuamente aberto anteriormente na forma da África), e pela presença de uma estreita faixa de cromatóforos na margem anterior do telso (ausente na forma da África). Assim, pode-se concluir com segurança que este material pertence ao sub-complexo *A. rostratus*, e que algumas diferenças morfológicas existem em relação à forma *s. str.* (outras poderiam ser reconhecidas tendo oportunidade de comparar estes exemplares diretamente com o material-tipo de *A. rostratus*, depositado no United States National Museum, Smithsonian Institution). Além de apresentar pequenas diferenças morfológicas em relação à forma *s. str.*, a forma do sul da Bahia difere sutilmente desta e das possíveis novas espécies do Oceano Atlântico que estão sendo estudadas por A. Anker, em relação ao padrão de coloração. Dadas as circunstâncias, apenas num momento futuro será possível inferir a respeito da identidade deste material. De qualquer forma, não há referência prévia do sub-complexo *A. rostratus* para o Brasil. Registros anteriores de *A. paracrinitus* (ver Cristoffersen 1998) podem representar espécies de qualquer dos dois sub-complexos.

Automate cf. *evermanni* Rathbun, 1901

Material examinado: 1f, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1063.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte ao Brasil (Amapá ao Rio Grande do Sul). Atlântico Oriental – Cabo Verde, Senegal até a Nigéria (Crosnier & Forest 1966; Christoffersen 1998; Coelho *et al.* 2006).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 250 m, em fundos de areia, lama e conchas (Rathbun 1901; Crosnier & Forest 1966; Dworschak & Coelho 1999). O único exemplar coletado foi obtido em substrato de areia fina, na zona entre-marés, em salinidade de 35, numa habitação cujo hospedeiro não foi identificado. É possível que espécies do gênero *Automate* De Man, 1888 possam escavar suas próprias habitações (Dworschak & Coelho 1999).

Registros prévios: nenhum.

Comentários: *A. evermanni* é, muito de além de um complexo de espécies, um complexo genérico (A. Anker, com. pes.). Este esteve representado nas amostragens no sul da Bahia por apenas um espécime, com diversos apêndices faltando, inclusive ambas quelas. No entanto, foi possível diferenciá-lo das outras espécies descritas para o Atlântico Ocidental, *A. dolichognatha* Coutière, 1902 e *A. rectifrons* Chace, 1972 (Chace 1972; Christoffersen 1998), com base na morfologia da região frontal. Mesmo que no nomento não seja possível ser conclusivo em relação à identidade do material, o presente registro trata-se do primeiro do complexo *A. evermanni* para a Bahia.

Leptalpheus axianassae Dworschak & Coelho, 1999

Material examinado: 1m, 1ni, 05.05.2008, Itacaré, Rio de Contas, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1214.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida e Brasil (Pernambuco e São Paulo) (Dworschak & Coelho 1999; Anker *et al.* 2006).

Notas ecológicas: Indivíduos foram coletados na zona entre-marés, em habitações em substrato lamoso, em 30 de salinidade. A espécie é tida como comensal do talassinídeo *Axianassa australis* Rodrigues & Shimizu, 1992 (Laomediidae) (Dworschak & Coelho 1999; Anker *et al.* 2006). O hospedeiro do material de Itacaré não foi coletado. Diversos exemplares do também talassinídeo *Lepidophthalmus siriboia* Felder & Rodrigues, 1993 foram obtidos com o mesmo instrumento de coleta (bomba de sucção de PVC), no mesmo ponto onde foram coletados os exemplares de *L. axianassae*, mas não houve captura simultânea de ambas espécies na mesma habitação.

Registros prévios: nenhum.

Comentários: Trata-se do primeiro registro deste alfeídeo para a costa da Bahia, preenchendo um expressivo vazio distribucional entre Pernambuco e São Paulo. A espécie é de fácil reconhecimento pelo robusto pedúnculo ocular (com segmentos levemente mais longos que largos) e pela ausência de uma armadura bem definida de dentes na margem cortante da quela maior, sendo que o pólex apresenta uma elevação obtusa proximal (Dworschak & Coelho

1999). Outro caráter importante, a presença de um pequeno tubérculo nos pedúnculos oculares, não foi observada pelo risco de dano ao reduzido material.

Leptalpheus sp. aff. *forceps*

Material examinado: 1ni, 07.05.2008, Canavieiras, Rio Patipe, AO Almeida col., MZUESC#1240.

Material comparativo: *L. forceps s. str.*, 1m, 1f, 21.04.2004, North Bridge, Fort Pierce, Flórida, EUA, A. Anker & A. Rhyne col., A. Anker det., MNHN-Na-15682.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia) (presente estudo).

Notas ecológicas: *L. forceps s. str*. é encontrada em associação com diversas espécies de talassinídeos (Williams 1965; Anker *et al.* 2006). O material analisado foi obtido em habitação na lama, em salinidade de 3. O hospedeiro do espécime coletado não foi identificado. A única espécie escavadora de galerias encontrada na área foi o bivalve *Tagelus plebeius* (Lightfoot, 1786).

Registros prévios: nenhum.

Comentários: *L. forceps* é um complexo com diversas espécies ainda não descritas no Atlântico Ocidental (Anker *et al.* 2006). O indivíduo coletado, provavelmente um jovem, teve sua morfologia comparada com a de espécimes de *L. forceps s. str*. provenientes da Flórida, depositados na coleção do MNHN. Os indivíduos concordaram em diversas feições, tais como as da região frontal da carapaça, forma da carena ventro-mesial do pedúnculo antenular, escafocerito, terceiros maxilípodos (proporção entre os três últimos segmentos e comprimento relativo do exopodito), presença de um dente na articulação ísquio-meral da quela maior (típico do grupo *L. forceps*, ver Williams 1965; Anker *et al*. 2006), morfologia da quela menor, pereiópodos 2–5, telso e urópodos. No entanto, algumas diferenças importantes foram verificadas na quela maior, especialmente em relação à dentição dos dedos (presença de dentes cônicos, muito desenvolvidos, ausentes distalmente em *L. forceps s. str.*, e de pequenos dentes, não cônicos, distribuídos ao longo de toda margem cortante dos dedos em *L.* sp. aff. *forceps*) e ao seu grau de arqueamento (muito arqueados e com vasto hiato em *L. forceps s. str.*, não arqueados e sem hiato em *L.* sp. aff. *forceps*), na proporção do comprimento dos dedos em relação ao comprimento da palma (dedos proporcionalmente mais longos que a palma em *L. forceps s. str.*), e em relação ao comprimento relativo dos segmentos dos pedúnculos antenulares (proporcionalmente mais longos em *L. forceps s. str.*). Tais diferenças possivelmente não estão relacionadas com o sexo, uma vez que macho e fêmea de *L. forceps s. str*. da coleção do MNHN apresentaram morfologia da quela maior muito similar, mas podem estar relacionadas com a idade dos exemplares. Assim, a morfologia deste indivíduo

jovem sugere que o mesmo pertence a uma espécie não descrita do grupo *L. forceps*. Somente a coleta de mais exemplares poderá oferecer alguma luz em relação a essa questão. De qualquer forma, a ocorrência do complexo na Bahia aumenta o conhecimento sobre sua distribuição no Atlântico Ocidental, visto que a área de ocorrência reportada para *L. forceps* é Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Costa Rica e Brasil (Sergipe) (Christoffersen 1998; Anker *et al.* 2006). No entanto, a identidade do material de Sergipe (Christoffersen 1998) é enigmática.

Salmoneus carvachoi Anker, 2007

Material examinado: 1ni, 01.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio da Triana, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1272; 1ni, 07.08.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 7, MC Guerrazzi col., MZUESC#707; 1f, 18.08.2007, Maraú, Ilha do Tanque, T2, GBG Souza col., MZUESC#1108; 2ni, 08.05.2008, Una, Vila de Comandatuba, AO Almeida col., MZUESC#1250; 2ni, 06.05.2008, Canavieiras, Rio Pardo, AO Almeida col., MZUESC#1220; 1ni, 08.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Rio João de Tiba, próximo à Praia de Santo André, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1171.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Guadalupe e Brasil (Pernambuco ao Paraná) (Anker 2007).

Notas ecológicas: De águas rasas até 22 m, provavelmente confinada a estuários, onde vive desde águas salobras até baixas salinidades [Christoffersen 1982, como *S. ortmanni* (Rankin, 1898); Anker 2007]. No entre-marés, em habitações na lama, livres ou sob pedras (entulho). Diversos registros de coleta concomitante com o também alfeídeo *Alpheus estuariensis* e com peixes da família Gobiidae, tal qual observado por Ramos-Porto *et al.* (1994, como *S. ortmanni*). Salinidade: 24–35.

Registros prévios: *Salmoneus* cf. *ortmanni* – Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu.

Comentários: *S. carvachoi* foi inicialmente citada para o Brasil como *S. ortmanni* (Christoffersen 1982; Ramos Porto *et al.* 1994), que agora tem sua distribuição restrita a Aruba e ao Atol das Rocas (Anker 2007). O primeiro registro para a Bahia foi feito por Almeida *et al.* (2007), como *Salmoneus* cf. *ortmanni*. Após a descrição desta nova espécie para a costa do Brasil, o material proveniente da Baía de Camamu e os demais lotes depositados na coleção do MZUESC foram re-examinados. Todos os caracteres diagnósticos de *S. carvachoi* foram prontamente reconhecidos nestes espécimes, confirmando a ocorrência da espécie na costa da Bahia. *Salmoneus carvachoi* se assemelha a *S. ortmanni*, mas difere desta por possuir as margens laterais do rostro levemente côncavas (levemente convexas em *S. ortmanni*), pelos pereiópodos 3–5 mais delgados, com o mero do pereiópodo 3 sendo seis

vezes mais longo que largo (quatro vezes em *S. ortmanni*) e o dáctilo muito mais alongado, pela presença de duas cerdas espiniformes no ísquio do pereiópodo 3 (uma em *S. ortmanni*), pela presença de uma pequena cerda espiniforme no ísquio do pereiópodo 2 (ausente em *S. ortmanni*), pelo telso mais longo e com uma indentação mediana na margem posterior bem menos pronunciada, pelo mero e a quela do quelípodo maior serem mais delgados e, finalmente, pelo número de dentes nos dedos da quela maior ser um pouco maior (13–14 em *S. carvachoi*, 10–12 em *S. ortmanni*) (Anker 2007). Estudos futuros devem focar a questão da possível associação desta espécie com *A. estuariensis* e com gobiídeos.

Synalpheus cf. *apioceros* Coutière, 1909

Material examinado: 1m, 07.08.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 7, MC Guerrazzi col., MZUESC#708; 2f, 2ni, 07.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Foz do Rio João de Tiba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1152; 1f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 2, Farol Abrolhos Iate Clube, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#988; 62ni, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1088; 2f, 8ni, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, est. 3, AO Almeida col., MZUESC#830.

Distribuição: Atlântico Ocidental – sul da Flórida ao Suriname, oeste do Golfo do México e Brasil (montes submarinos da cadeia Norte, e do Amapá até Santa Catarina) (Chace 1972; Christoffersen 1998; Coelho Filho 2006).

Notas ecológicas: No entre-marés, em arrecifes (sob rochas cobertas por hidrozoários e algas), em píers (associados à cracas e a hidrozoários coloniais), sob pedras e madeira. Registros de coleta simultânea com *S.* cf. *fritzmuelleri* Coutière, 1909. Salinidade: 31–37.

Registros prévios: *Synalpheus* cf. *apioceros* – Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu.

Comentários: É também um complexo com pelo menos duas espécies no Atlântico Ocidental (A. Anker, com. pes.). A identidade do material da Bahia é desconhecida.

Synalpheus sp. aff. *brevicarpus*

Material examinado: 1ni, 07.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Foz do Rio João de Tiba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1153.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Venezuela (J. Vera Caripe, com. pes.) e Brasil (Bahia) (presente estudo).

Notas ecológicas: O espécime foi coletado em arrecife, sob rochas cobertas por hidrozoários e algas, em salinidade de 36.

Registros prévios: nenhum.

Comentários: J. Vera Caripe, C. Lira e A. Anker estão atualmente preparando a descrição formal desta e de outras duas novas espécies do complexo *S. brevicarpus* (Herrick, 1891) (J. Vera Caripe, com. pes.). Registra-se a espécie pela primeira vez para o Brasil, ampliando o conhecimento sobre sua área de ocorrência no Atlântico Ocidental.

Synalpheus cf. *fritzmuelleri* Coutière, 1909 (Fig. 19)

Material examinado: 2f, 3ni, 03.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Tassimirim, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1322; 1f, 06–07.06.00, Baía de Camamu, arrasto, est. 7, AO Almeida, MZUESC#637; 3ni, 24.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 8, AO Almeida, JTA Santos & JR Luz col., MZUESC#599; 1ni, 09.03.2008, Belmonte, Praia de Mojiquiçaba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1185; 10ni, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#871; 4f, 6ni, 07.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Foz do Rio João de Tiba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1154; 3ni, 07.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Foz do Rio João de Tiba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1162; 1f, 1ni, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#901; 2juv, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, próximo est. 2, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#818; 1ni, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, est. 3, AO Almeida col., MZUESC#831.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolinas, Flórida, norte do Golfo do México (Texas), México (Veracruz, Quintana Roo), Colômbia (Providencia), Antilhas, Venezuela e Brasil (Arquipélago de São Pedro e São Paulo, e de Pernambuco até Santa Catarina). Atlântico Central – Ascensão e Santa Helena. Registros do Pacífico Leste (e.g., Arquipélago Tres Marías, México) referem-se à outra espécie (Christoffersen 1979, 1998; Holthuis *et al.* 1980; Manning & Chace 1990; A. Anker, com. pes.).

Notas ecológicas: Do entre marés até 75 m. Em esponjas, entre ascídias e colônias de *Zoanthus* Lamarck, 1801, gorgônias, raízes de mangue, em *Halimeda*, algas calcárias, colônias de *Schizoporella* Hincks, 1877 e *Phragmatopoma*, corais, cavidades em rochas e em rochas calcárias (Christoffersen 1979). Espécimes de *S.* cf. *fritzmuelleri* foram coletados em arrecifes, em rochas, em algas, sob rochas cobertas por hidrozoários e algas, em poça de maré (sedimento do fundo com certa quantidade de lama, areia grossa e material biogênico e em cavidades de rochas), interior de concreções de algas calcárias, em colônias de Polychaeta (provavelmente Sabellariidae) e em píer (associada à cracas). Houve registros de capturas simultâneas com *S.* cf. *apioceros*. Salinidade: 28–41.

Figura 19. *Synalpheus* cf. *fritzmuelleri* Coutière, 1909 (MZUESC#871), da Praia de Coroa Vermelha, Santa Cruz Cabrália (BA), Brasil. Foto: L. E. A. Bezerra.

Registros prévios: *Synalpheus fritzmülleri elongatus* (sic) Coutière, 1909 – Coutière (1909). *Synalpheus fritzmuelleri* – Christoffersen (1979), "Continental Platform" (= Plataforma, localidade de Salvador, Explorações Hartt), Salvador, Ilha de Itaparica e Abrolhos (N.Oc. Calypso, Est. 85); Almeida *et al.* (2006), Ilhéus. *Synalpheus* cf. *fritzmuelleri* – Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu.

Comentários: É um complexo com diversas espécies no Atlântico Ocidental e no Pacífico Leste (A. Anker, com. pes.). A identidade do material da Bahia requer confirmação. O padrão de coloração tipicamente encontrado no material coletado encontra-se na Fig. 19.

Synalpheus ul (Ríos & Duffy, 2007)

Material examinado: 1f, 30.10.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 4, MC Guerrazzi col., MZUESC#709.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Belize, Panamá e Brasil (Bahia) (Ríos & Duffy 2007; presente estudo).

Notas ecológicas: Espécie associada aos canais da esponja *Hymeniacidon caerulea* Pulitzer-Finali, 1986 (Ríos & Duffy 2007). No material da Bahia o hospedeiro não foi identificado.

Registros prévios: *Synalpheus* cf. *pandionis* Coutière, 1909 – Almeida *et al.* (2007b) (em parte; p. 16, figs 3B, C, G, e p. 17, fig. 4), Baía de Camamu.

Comentários: Almeida *et al.* (2007b) (Anexo 3) aumentaram a distribuição do complexo *S. pandionis*, referindo a espécie para a Baía de Camamu. Algumas pequenas diferenças morfológicas entre os dois exemplares analisados foram notadas naquela oportunidade. Ríos

& Duffy (2007) removeram espécies do grupo *S. gambarelloides* (Nardo, 1847) para o novo gênero *Zuzalpheus* Ríos & Duffy, 2007, incluindo as espécies do complexo *S. pandionis*, isto é, *Z. pandionis s. str*., e *Z. dardeaui* Ríos & Duffy, 2007, *Z. ul* Ríos & Duffy, 2007, e *Z. yano* Ríos & Duffy, 2007, descritas naquela oportunidade. As espécies do grupo *S. gambarelloides* são caracterizadas pela presença de um tufo distinto de cerdas longas e compactadas, arranjadas paralelamente em relação à superfície extensora do dáctilo da quela menor, incluindo, em sua maioria, habitantes obrigatórios de canais de esponjas vivas (Dardeau 1984). Contudo, residência em esponjas não é hábito restrito às espécies do grupo *S. gambarelloides* (Anker & De Grave 2008). Além disso, *Zuzalpheus* foi proposto com base em caracteres morfológicos menores, que não apresentam paridade com outros níveis de diferenças genéricas em Alpheidae, embora seja parcialmente suportado pela filogenia preliminar de Morrison *et al*. (2004), com base em caracteres morfológicos e dados moleculares. Estes fatores, entre outros, levaram Anker & De Grave (2008) a considerar *Zuzalpheus* sinônimo júnior de *Synalpheus*.

A re-análise do material da Baía de Camamu, após a publicação de Ríos & Duffy (2007), mostrou que nenhum dos dois exemplares examinados pertencia a *S. pandionis s. str*.. Um dos exemplares apresentava uma distinta lâmina no escafocerito como *S. pandionis*, mas difere desta por apresentar os espinhos móveis da margem posterior do urópodo desiguais, sendo o par externo mais curto que o mesial (são subiguais em comprimento em *S. pandionis*), por apresentar o espinho fixo posterior do exopodito do urópodo adjacente ao espinho móvel que o antecede (são mais afastados e há um pequeno lobo entre eles em *S. pandionis*), e ainda por não apresentar uma protuberância lateral junto à base do pólex da quela maior (presente em *S. pandionis*). Além disso, *S. ul* caracteriza-se por ser uma espécie de menor tamanho quando comparada as demais do complexo *S. pandionis*. Desta forma, amplia-se o conhecimento sobre a distribuição geográfica de *S. ul*, sendo esta sua primeira citação para o Brasil.

Synalpheus sp. aff. *yano*

Material examinado: 1m, 24.03.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 4, MC Guerrazzi col., MZUESC#661.

Material comparativo: *S. yano*, 1ni, 23.09.1985, Bahía de Nenguange, Parque Tayrona, cerca de 25 km ao nordeste de Santa Marta, Departamento de Magdalena, Colômbia, HG Müller col., JC Markham det. como *S. pandionis*, RMNH-36785.

Material adicional não tombado: 1m, 2f, Porto de Suape, Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, Brasil, JF Souza-Filho col., MZUESC.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia) (presente estudo).

Notas ecológicas: *S. yano* (Ríos & Duffy, 2007) ocorre principalmente em esponjas da espécie *Lissodendoryx colombiensis* Zea & van Soest, 1986, ocasionalmente em *Hymeniciadon caerulea* e *Pachypellina podatypa* (de Laubenfels, 1934) (Ríos & Duffy 2007). O hospedeiro do material da Bahia não foi identificado.

Registros prévios: *Synalpheus* cf. *pandionis* – Almeida *et al.* (2007b) (em parte; figs 3A, D–F, H, I), Baía de Camamu.

Comentários: Este espécime estava incluído no material citado por Almeida *et al.* (2007b) (Anexo 3) para a Baía de Camamu como *S.* cf. *pandionis*, e pertence a outra espécie, diferente de *S. pandionis s. str.* e *S. ul*. Neste material, os capuzes oculares são de quadrados a amplamente arredondados (ver Almeida *et al*. 2007b, p. 16, fig. 3A) e os dedos da quela menor apresentam dentes distais pequenos na margem cortante, que são reduzidos a saliências rasas, diferindo de *S. dardeaui*, onde os capuzes oculares são mais delgados, tendendo a um formato triangular (ver Ríos & Duffy 2007, p. 19, fig. 3a), e os dentes distais da margem cortante da quela menor são bem desenvolvidos (extremidade bidentada) (ver Ríos & Duffy 2007, p. 20, fig. 4E). O principal caráter de diferenciação de *S. yano* em relação a *S. pandionis s. str.* e *S. ul* é a ausência total da lâmina do escafocerito (Ríos & Duffy 2007). Nas duas últimas espécies tal lâmina é relativamente bem desenvolvida (ver Ríos & Duffy 2007, p. 53, fig. 24A, e p. 64, fig. 27A; também verificado no indivíduo do lote MZUESC#709, *S. ul*). O exemplar em questão possui uma lâmina muito pouco conspícua, talvez rudimentar, que inicialmente não foi notada e por esta razão o indivíduo foi identificado como *S. yano*. Contudo, a lâmina está definitivamente ausente no material comparativo proveniente da Colômbia (RMNH) e de Pernambuco, o que confirma a ocorrência da espécie no Brasil, mas não na Bahia. Este indivíduo poderia representar um exemplar de *S. pandionis s. str.* ou *S. ul* com a lâmina do escafocerito atrofiada, mas este não possui protuberância lateral junto à base do pólex da quela maior, caráter típico de *S. pandionis s. str*., e os espinhos da margem posterior do telso são subiguais (ver Almeida *et al*. 2007b, p. 16, fig. 3E) como em *S. yano*, ao contrário de *S. ul*, onde tais espinhos são desiguais. Outro caráter que aproxima este espécime de *S. yano* é a existência de cinco espinhos fixos na margem lateral do exopodito do urópodo, antes do espinho móvel (ver Almeida *et al*. 2007b, p. 16, fig. 3F; Ríos & Duffy 2007, p. 71, fig. 32E). Desta forma, o presente espécime difere em importantes aspectos das demais espécies do complexo *S. pandionis*, mas a determinação de seu *status* requer a análise de um número maior de exemplares.

Família Hippolytidae Dana, 1852

Exhippolysmata oplophoroides (Holthuis, 1948)

Material examinado: 28f, 21.03.2003, Ilhéus, Morro de Pernambuco, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#14; 4f, 02.06.2003, Ilhéus, Praia do Acuípe, arrasto MZUESC#163; 184f, 18.12.2003, Ilhéus, arrasto entre o aeroporto e a Praia do Cururupe, MZUESC#271; 16f, 21.01.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#334.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte ao Brasil (Amapá ao Rio Grande do Sul) e Uruguai (Christoffersen 1979, 1998).

Notas ecológicas: Dos 5 aos 45 m, em fundos de lama, lama e argila, lama e conchas, areia, areia calcária (Christoffersen 1979, 1998).

Registros prévios: Almeida *et al.* (2007a), Ilhéus (15–16 m).

Hippolyte obliquimanus Dana, 1852

Material examinado: 2m, 12.06.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 1, MC Guerrazzi col., MZUESC#662; 3f, 07.05.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 1, MC Guerrazzi col., MZUESC#740; 1m, 1f, 18.12.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 1, MC Guerrazzi col., MZUESC#741; 2ni, 10.07.2004, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#501; 3m, 4f, 09.03.2008, Belmonte, Praia de Mojiquiçaba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1186; 1f, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#872; 1m, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#902; 15ni, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#903; 3m, 9f, 1ni, 17.05.2007, Praia de Mutá (arrecife), Porto Seguro, AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#904; 2m, 3f, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#905; 1m, 1f, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1064; 1m, 6f, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1065; 1f, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1066.

Material adicional não tombado: 6ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Antilhas, Venezuela e Brasil (Paraíba ao Rio de Janeiro) (Ramos-Porto & Coelho 1993, como *H. curacaoense*; Udekem d'Acoz 1997).

Notas ecológicas: Em águas rasas, entre algas e prados de capim marinho (Udekem d'Acoz 1997). Em arrecifes, poças de maré, em algas (*Codyum* sp., *Dictyota* sp., *Ulva* sp., *Sargassum* sp., em feofíceas e rodofíceas não identificadas). Salinidade: 35–41.

Registros prévios: Udekem d'Acoz (1997), Itacaré, Porto Seguro e Nova Viçosa; Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu.

Comentários: Udekem d'Acoz (1997) estabeleceu *H. exilirostratus* Dana, 1852, e *H. curacaoensis*, ambas previamente citadas para o Brasil (Coelho & Ramos 1972; Christoffersen 1998), como sinônimos júnior de *H. obliquimanus*.

Latreutes fucorum (Fabricius, 1798)

Material examinado: 1f, 12.06.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 1, MC Guerrazzi col., MZUESC#710; 1ni (danificado), 24.03.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 1, MC Guerrazzi col., MZUESC#711.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Terra Nova ao Brasil (Pernambuco, Alagoas e Bahia). Atlântico Oriental – Açores, Canárias e Cabo Verde (Chace 1972; Christoffersen 1998; Udekem d'Acoz 1999).

Notas ecológicas: Quase invariavelmente associada a *Sargassum* em mar aberto, porém comum em prados de capim marinho (Chace 1972).

Registros prévios: Coelho & Ramos (1972); Ramos-Porto & Coelho (1993); Cardoso (2006), 14º38'30"S, 38º55'00"W (20 m); Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu.

Comentários: Como no caso de *B. biunguiculatus*, a menção de coleta para a estação C5-4F (1700 m) do Programa REVIZEE, Score Central (Serejo *et al.* 2006) é provavelmente errônea.

Latreutes parvulus (Stimpson, 1866)

Material examinado: 1f, 18.12.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 1, MC Guerrazzi col., MZUESC#712; 1m, 07.08.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 1, MC Guerrazzi col., MZUESC#713; 1f, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 8, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#589; 1f, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#906; 1f, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#907; 2m, 8f, 29.08.2007, Caravelas, Barra de Caravelas, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1007; 6f, 1ni, 29.08.2007, Caravelas, Barra de Caravelas, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1008.

Material adicional não tombado: 1ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – New Jersey, e da Virgínia até a Província de Buenos Aires, Argentina. Atlântico Ocidental – Annobon, Saara Ocidental até o Congo (Christoffersen 1982).

Notas ecológicas: De águas rasas até 124 m, em ampla variedade de habitats tais como lama, argila, areia fina, conchas quebradas, conchas com foraminíferos e hidróides, prados de capim marinho, entre algas e gorgônias, em recifes de areia construídos por poliquetos e em coral morto (Christoffersen 1982). Encontrada em associação com rodofíceas, feofíceas e hidrozoários (a confirmar). Salinidade: 38–39.
Registros prévios: Christoffersen (1982), Salvador; Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu.

Lysmata sp. aff. *intermedia*
Material examinado: 1f, 1ni, 03.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Tassimirim, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1323; 1f, 24.03.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 2, MC Guerrazzi col., MZUESC#714.
Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia) [Almeida *et al.* 2007b, como *Lysmata* cf. *intermedia* (Kingsley, 1879)].
Notas ecológicas: Indivíduos provenientes da Ilha de Boipeba foram coletados em ambiente recifal, em cavidades no interior de concreções de algas calcárias, numa salinidade de 33.
Registros prévios: *Lysmata* cf. *intermedia* – Almeida *et al.* (2007b, p. 19, fig. 5, e p. 20, fig. 6), Baía de Camamu.
Comentários: Almeida *et al.* (2007b) (Anexo 3) reportaram *L.* cf. *intermedia* para a Baía de Camamu. Embora a aparência geral do exemplar examinado concordasse com a redescrição da espécie (Udekem d'Acoz 2000a), algumas diferenças importantes foram observadas em relação aos típicos espécimes de *L. intermedia*. O carpo do pereiópodo 2 é subdividido em 23 segmentos, quantidade menor que a reportada por Udekem d'Acoz (2000a) (25–31, mais comumente 28–30). Além disso, somente um espinho ventral estava presente na margem ventral do pereiópodo 4, considerando que no material topotípico examinado por Udekem d'Acoz (2000a), são encontrados dois (ocasionalmente três) espinhos. Finalmente, a extremidade do telso é arredondada, não terminando num dente apical truncado como indicado por Udekem d'Acoz (2000a). De acordo com Almeida *et al.* (2007b) estas diferenças observadas entre o material da Baía de Camamu e indivíduos de *L. intermedia s. str.* sugerem que o espécime do sul da Bahia pode pertencer a uma nova espécie. Em posterior contato com Andrew Rhyne & Helio Laubenheimer, que vêm estudando a taxonomia e a biologia de espécies de *Lysmata* Risso, 1816 do Brasil, os exemplares coletados na Bahia representam uma nova espécie que se encontra em processo de descrição.

Merguia rhizophorae (Rathbun, 1900)

Material examinado: 13ni, 21.01.2005, Ilhéus, Rio Mamoã, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#529; 1ni, 22.11.2007, Prado, Barra do Cahy, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1048.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Panamá, Suriname e Brasil (Piauí até a Bahia). Atlântico Oriental – Delta do Níger (Chace 1972; Bruce 1993; Christoffersen 1998; Almeida *et al.* 2006).

Notas ecológicas: Na região entre-marés, em águas rasas e no interior de troncos em decomposição. Ocupa habitats descobertos durante a baixa-mar (Calado & Sousa 2003). A espécie foi coletada no manguezal do rio Mamoã, durante a baixa-mar, no interior de troncos de *Rhizophora mangle* em decomposição. Na Barra do Cahy, o único exemplar coletado foi encontrado sob uma rocha, numa salinidade de 15.

Registros prévios: Almeida *et al.* (2006), Ilhéus.

Comentários: Almeida *et al.* (2006) ampliaram o conhecimento sobre a distribuição de *M. rhizophora*e no Atlântico Ocidental, de Alagoas para Ilhéus (Rio Mamoã, 14°35'05.6"S; 39°03'10.5"W). Aqui, reporta-se a coleta de um indivíduo em Barra do Cahy (17°00'45.0"S; 39°10'21.0"W), Prado, representando um pequeno aumento de sua distribuição geográfica meridional.

Tozeuma carolinense Kingsley, 1878

Material examinado: 1m, 2f, 12.06.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 1, MC Guerrazzi col., MZUESC#663.

Material adicional não tombado: 3ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Massachusetts até o Panamá, incluindo o Golfo do México, Antilhas e Brasil (Maranhão até São Paulo) (Williams 1984a; Ramos-Porto & Coelho 1993; Christoffersen 1998).

Notas ecológicas: De águas rasas até 58 m. Em lama, areia com corais e algas, conchas quebradas, prados de capim marinho, octocorais, algas calcárias e sob rochas (Christoffersen 1980).

Registros prévios: Coelho & Ramos (1972); Gomes Corrêa (1972); Ramos-Porto & Coelho (1993); Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu.

Thor manningi Chace, 1972

Material examinado: 1f, 03.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Tassimirim, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1324.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte ao Brasil (montes submarinos da cadeia Norte, Fernando de Noronha, e do Ceará até São Paulo). Atlântico Central – Ascensão. Pacífic Leste – Ilhas Tres Marías, México (Manning & Chace 1990; Christoffersen 1998; Coelho Filho 2006).

Notas ecológicas: Do entre marés até 42 m, sendo comumente encontrada em prados de capim marinho, também em coral vivo e morto, e madeira submersa (Chace 1972). O único exemplar examinado foi coletado no interior de concreções de algas calcárias, numa salinidade de 33.

Registros prévios: nenhum.

Superfamília Processoidea Ortmann, 1890

Família Processidae Ortmann, 1890

Ambidexter symmetricus Manning & Chace, 1971

Material examinado: 1ni, 18.08.2007, Maraú, Ilha do Tanque, T2, GBG Souza col., MZUESC#1106; 1m, 17.08.2007, Maraú, Ilha do Tanque, T3, GBG Souza col., MZUESC#1110.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida até o Brasil (Pernambuco até Santa Catarina) (Christoffersen 1998).

Notas ecológicas: Em fundos de capim marinho, com substrato de lama ou areia (Manning & Chace 1971). O material examinado foi coletado entre 0,8–1 m de profundidade e em salinidades de 31 e 32.

Registros prévios: nenhum.

Superfamília Pandaloidea Haworth, 1825

Família Pandalidae Haworth, 1825

Plesionika edwardsii (Brandt, 1851)

Material examinado: 2f, 08.01.2005, Ilhéus, armadilha, MZUESC#789; 1f, 13.01.2005, Ilhéus (14°52'05.4"S; 38°52'22.0"W), armadilha, JG dos Santos col., MZUESC#796.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Bahamas, Golfo do México, Suriname e Brasil (Pernambuco até a Bahia). Atlântico Oriental – Açores, Madeira, Canárias, Espanha, Marrocos até Angola. Mediterrâneo e Indo-Pacífico (Udekem d'Acoz 1999; Cabral *et al*. 2000; Serejo *et al*. 2007).

Notas ecológicas: Em fundo de areia, de 100–102 m de profundidade.

Registros prévios: Coelho *et al*. (2006); Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Infraordem Astacidea Latreille, 1802

Superfamília Enoplometopoidea de Saint Laurent, 1988

Família Enoplometopidae de Saint Laurent, 1988

Enoplometopus antillensis Lütken, 1865

Material examinado: 1ni, 01.04.2006, Ilhéus, MZUESC#788.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Bahamas, Antilhas, Panamá, Venezuela e Brasil (Rio Grande do Norte até o Rio de Janeiro). Atlântico Central – Ascensão e Santa Helena. Atlântico Oriental – Madeira, Canárias, Cabo Verde e Golfo da Guiné (Poupin 2003; Gregati *et al.* 2006)

Notas ecológicas: Dos 5 aos 201 m, porém mais frequente entre 15 e 30 m, em fundos rochosos (Poupin 2003).

Registros prévios: Nenhum.

Infraordem Thalassinidea Latreille, 1831

Superfamília Callianassoidea Dana, 1852

Família Callianassidae Dana, 1852

Biffarius fragilis (Biffar, 1970)

Material examinado: 1f, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1078.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas, Venezuela e Brasil (Pernambuco e Bahia) (Melo 1999, presente estudo).

Notas ecológicas: Em habitações rasas na areia ou lama, junto a galerias de outros talassinídeos (*Callichirus* sp., *Upogebia* sp.). Na mesma estação em que o único espécime foi obtido, foram coletados espécimes de *Lepidophthalmus siriboia*. Salinidade: 35.

Registros prévios: nenhum.

Comentários : A espécie tem sido considerada ora no gênero *Callianassa* Leach, 1814 (e.g., Biffar 1970, 1971; Sakai 1999, 2005), ora no gênero *Biffarius* Manning & Felder, 1991 (e.g., Manning & Felder 1991; Melo 1999; Coelho 1997a). Coelho (1997a) acrescentou *B. fragilis* à lista dos Thalassinidea de Pernambuco baseado em uma comunicação de congresso (Carvalho *et al.* 1997, não publicado). A ocorrência da mesma na Bahia aumenta o conhecimento sobre a distribuição meridional da espécie no Oceano Atlântico Ocidental.

Callichirus major (Say, 1818)

Material examinado: 1m, 1f, 23.04.2003, Ilhéus, Praia do Acuípe, AO Almeida, ACF Santos & NR Ferraz col., MZUESC#75; 1m, 06.05.2008, Canavieiras, Praia de Atalaia, sul da Ilha de Atalaia, AO Almeida, MZUESC#1233.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, Venezuela e Brasil (Rio Grande do Norte até Santa Catarina) (Melo 1999)

Notas ecológicas: Em galerias construídas em praias arenosas, muitas vezes acompanhada de espécies de *Pinnixa* White, 1846 (Brachyura, Pinnotheridae) (Melo 1999), o que também foi verificado no presente estudo. Salinidade: 38.

Registros prévios: Melo (1999).

Comentários: Melo (1999) reporta a ocorrência da espécie para a Bahia, mas a localidade não foi mencionada.

Lepidophthalmus siriboia Felder & Rodrigues, 1993

Material examinado: 1f, 1ni, 11.11.2006, Maraú, Taipus de Dentro, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#744; 3m, 2f, 05.05.2008, Itacaré, Rio de Contas, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1215; 1m, 1f, 26.05.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, Praia da Maramata, MZUESC#414; 1ni, 14.03.2007, Ilhéus, Rio Cachoeira, Praia da Maramata, AO Almeida col., MZUESC#797; 7m, 09.03.2008, Belmonte, Rio Mojiquiçaba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1183; 1f, 07.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Foz do Rio Yaya, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1167; 1m, 08.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Rio João de Tiba, próximo à Praia de Santo André, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1172; 1m, 7f, 08.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Rio João de Tiba, próximo à Praia de Santo André, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1173; 6m, 3f, 22.11.2007, Prado, Barra do Cahy, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1049; 2m, 1f, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1079; 3m, 1f, 24.11.2007, Prado, Rio Jucuruçu, est. 2, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1080.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Pará até a Bahia) (Melo 1999).

Notas ecológicas: Águas rasas, em galerias submersas na região entre-marés (Melo 1999). Os exemplares examinados foram coletados na zona mesolitoral, próximo ao limite inferior da maré, em habitações construídas em substrato de lama, areia e lama, e lama e areia grossa. Sua galerias foram frequentemente encontradas junto à desembocadura dos rios. Salinidade: 2–36.

Registros prévios: *Callianassa (Calichirus) jamaicensis* (erro de grafia) – Rodrigues (1971), Caravelas. *Lepidophthalmus siriboia* – Felder & Rodrigues (1993), Caravelas; Young & Serejo (2005), Banco de Abrolhos (RAP, Est. 30); Almeida *et al.* (2006), Ilhéus.

Família Laomediidae Borradaile, 1903

Axianassa australis Rodrigues & Shimizu, 1992

Material examinado: 2f, 01.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio da Triana, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1273.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México e Brasil (Pernambuco, Bahia e São Paulo) (Melo 1999; Strasser & Felder 2005).

Notas ecológicas: Em sedimentos lamosos, em áreas próximas à vegetação de mangue (Melo 1999). Os dois espécimes coletados foram obtidos em habitações na lama em salinidade de 24.

Registros prévios: Rodrigues & Shimizu (1992) e Melo *et al*. (2003), Valença.

Comentários: A localidade-tipo de *Axianassa australis* é "Fazenda Maricultura" (provavelmente Maricultura da Bahia), situada em Valença, na costa central da Bahia. O holótipo foi coletado em substrato de lama durante a escavação de um viveiro para cultivo de camarão (Rodrigues & Shimizu 1992).

Família Upogebiidae Borradaile, 1903

Pomatogebia operculata (Schmitt, 1924)

Material examinado: 1m, 1f, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#908.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, América Central, norte da América do Sul e Brasil (Ceará até o Espírito Santo) (Melo 1999).

Notas ecológicas: Espécie escavadora de corais (Melo 1999). Os exemplares foram obtidos em cavidades no interior de fragmentos de coral morto numa salinidade de 39.

Registros prévios: *Upogebia (Calliadne) operculata* – Coelho & Ramos (1972). *Upogebia operculata* – Coelho & Ramos-Porto (1986a). *Pomatogebia operculata* – Coelho (1997a), Est. 1981-AII (N.Oc. Almirante Saldanha); Young & Serejo (2005), Banco de Abrolhos (RAP, Est. 2); Serejo *et al.* (2006), Est. C5-5R (Programa REVIZEE, Score Central).

Upogebia brasiliensis Holthuis, 1956

Material examinado: 1f, 02.08.2008, Cairú, Rio da Triana, Ilha de Boipeba, MZUESC#1280; 1ni, 16.07.2003, Ilhéus, Rio Cururupe, AO Almeida & JTA Santos, MZUESC#218; 1f,

18.09.2004, Ilhéus, Rio Santana, arrasto, est. 3, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#498; 2m, 2f, 24.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 8, AO Almeida, JTA Santos & JR Luz, MZUESC#600; 1f, 24.08.2007, Ilhéus, Rio Cachoeira, Píer da Sapetinga, LS Oliveira & GBG Souza col., MZUESC#1150; 1f, 08.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Rio João de Tiba, próximo à Praia de Santo André, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1175; 1m, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1067.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Belize, Guiana Francesa, Suriname e Brasil (Pará até Santa Catarina) (Melo 1999).

Notas ecológicas: Em galerias, sob pedras e pedaços de madeira, no entre-marés de praias areno-lodosas (Melo 1999). Os espécimes foram coletados no interior de troncos em decomposição, sob troncos, cavidades de rochas e numa habitação no interior de concha vazia de *Crassostrea rhizophorae*, revestida de lama. Salinidade: 16–35.

Registros prévios: *Upogebia (Upogebia) brasiliensis* – Coelho & Ramos (1972). *Upogebia brasiliensis* – Coelho & Ramos Porto (1986a); Williams (1993), Ilha de Itaparica e Praia do Torora (= Tororão), Prado; Coelho (1997a), Mar Grande (Ilha de Itaparica); Almeida *et al.* (2006), Ilhéus.

Comentários: Um dos exemplares machos examinados possui um par de gonóporos femininos nos coxopoditos dos terceiros pereiópdos (MZUESC#1067).

Upogebia marina Coelho, 1973

Material examinado: 1ni, 31.10.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 8, MC Guerrazzi col., MZUESC#699.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Venezuela e Brasil (Pará até São Paulo) (Melo 1999; Nucci & Melo 1999).

Notas ecológicas: Coletada entre 11 e 90 m, em fundos de algas calcárias, corais e de areia, também em estuários (Coelho 1997a; Melo 1999).

Registros prévios: Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu.

Upogebia noronhensis Fausto Filho, 1969

Material examinado: 1m, 1f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1299; 3m, 2f, 03.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Tassimirim, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1325; 1f, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col.,

MZUESC#1068; 1m, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1070.

Material comparativo: *U. vasquezi*, Holótipo: 1m, Panamá, R. Vasquez col., MNHN-Th-1039; Parátipos (mesmo local e coletor do holótipo): 1m (dissecado), MNHN-Th-1040; 1f, MNHN-Th-1041; 1f, MNHN-Th-1042; outro material (mesmo local e coletor do holótipo): 1m, MNHN-Th-719; 3m, 4f, MNHN-Th-813.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Fernando de Noronha, e do Maranhão até São Paulo) (Melo 1999; Nucci & Melo 1999).

Notas ecológicas: Em cavidades de rochas, coral morto e em concreções de algas calcárias. Salinidade: 33–39.

Registros prévios: Melo (1999).

Comentários: Melo (1999) aponta a Bahia como limite meridional de distribuição de *U. noronhensis*, embora não mencione a localidade. Posteriormente, Nucci & Melo (1999) estenderam sua distribuição até São Paulo. Os exemplares examinados foram desde o início determinados como *U. noronhensis*, mas a segurança em relação a este diagnóstico somente foi possível após a comparação com o material-tipo de *U. vasquezi* (depositado no MNHN), espécie a qual *U. noronhensis* se encontra relacionada (Williams 1993). Ngoc-Ho (1989), ao descrever *U. vasquezi*, não faz qualquer comparação com *U. noronhensis*, nem faz menção, na descrição original ou nos desenhos, à existência de espinhos nas coxas dos pereiópodos (P) 1 e 2. Williams (1993) menciona a presença de espinhos nas coxas de P1–3 de *U. vasquezi*, sendo um espinho delgado na margem distal em P1, um forte dente agudo proximal e um menor mesial (ocasionalmente gastos) em P2, e um espinho mesial em P3, nenhum deles representado nas figuras publicadas. Na chave proposta pelo autor, *U. noronhensis* difere de *U. vasquezi* por não apresentar espinhos nas coxas de P1 e P2. Melo (1999) propõe uma chave para as espécies brasileiras de *Upogebia* Leach, 1814, adaptada de Williams (1993). Os desenhos de *U. noronhensis* e *U. vasquezi* também não são informativos com respeito aos espinhos das coxas. As dúvidas em relação à identificação do material surgiram pelo fato de alguns indivíduos de *U. noronhensis* apresentarem certos processos nas coxas que podem ser confundidos com os espinhos descritos para *U. vasquezi*, tornando a identificação passível de erro quando não se tem oportunidade de consultar material comparativo, confiavelmente identificado, ou quando não se tem disponibilidade de bons desenhos dos caracteres diagnósticos. No material-tipo de *U. vasquezi* foi possível observar que os espinhos em questão são realmente muito fortes, muito diferente da situação encontrada em *U. noronhensis*. Uma fêmea ovígera (MNHN-Th-813) tinha o espinho da coxa de P1 delgado e recurvado.

Upogebia omissa Gomes Corrêa, 1968

Material examinado: 4f, 2ni, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio da Triana, MZUESC#1281; 1f, 1ni, 03.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Tassimirim, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1326; 2m, 2f, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1069.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Antilhas, América Central, norte da América do Sul e Brasil (Maranhão até Santa Catarina) (Melo 1999).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 9 m (Melo 1999). Em ambiente marinho e estuarino, em cavidades de rochas ou sob rochas em fundo de areia, em salinidades de 33 e 35.

Registros prévios: *Upogebia (Upogebia) omissa* – Coelho & Ramos (1972). *Upogebia omissa* – Coelho & Ramos Porto (1986a); Williams (1993), "Praia do Tororo" (= Tororão) e entre "Ponta Imbacuaba" e "Cumuruxtiba" (sic) (= Ponta Imbaçuaba e Cumuruxatiba), ambas localidades em Prado; Coelho (1997a), Mar Grande (Ilha de Itaparica).

Comentários: Indivíduos com gonóporos intersexuados presentes nos lotes MZUESC#1069 (N=1), MZUESC#1281 (N=2) e MZUESC#1326 (N=1). Williams (1993) menciona que os machos de *U. omissa* exibem "falso hermafroditismo", isto é, presença de gonóporos femininos nas coxas dos terceiros pereiópodos.

Upogebia cf. *vasquezi* Ngoc-Ho, 1989

Material examinado: 1m, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1300.

Material comparativo: Mesmo material de *U. vasquezi* descrito na parte sobre *U. noronhensis*.

Distribuição: Atlântico Ocidental – sul da Flórida, Bahamas, Antilhas, América Central e Brasil (Maranhão até São Paulo) (Melo 1999; Nucci & Melo 1999).

Notas ecológicas: O espécime foi encontrado em cavidades de corais mortos, em salinidade de 39.

Registros prévios: *Upogebia vasquezi* – Williams (1993), entre "Ponta Imbacuaba" e "Cumuruxtiba" (sic) (= Ponta Imbaçuaba e Cumuruxatiba, Prado).

Comentários: O indivíduo amostrado apresenta pequeno tamanho. Em linhas gerais, os caracteres são os de *U. vasquezi*, estando presentes espinhos nas coxas de P1, nítidos e agudos, não sendo porém tão desenvolvidos quanto no material da espécie depositado no MNHN. Um espinho está presente no ísquio de P1, como é usual em *U. vasquezi* (Williams 1993). Nas coxas de P2 e P3, não foram observados espinhos e por esta razão, este espécime é aqui tratado como *U.* cf. *vasquezi*, até que mais indivíduos sejam coletados e analisados.

Infraordem Palinura Latreille, 1802

Superfamília Palinuroidea Latreille, 1802

Família Palinuridae Latreille, 1802

Justitia longimana (H. Milne Edwards, 1837)

Material examinado: 2m, 26.05.2004, Ilhéus, MZUESC#787.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Fernando de Noronha, e do Rio Grande do Norte ao Espírito Santo) (Coelho & Vasconcelos 1993, como *J. longimanus*; Melo 1999, como *J. longimanus*; Cobo *et al*. 2002, como *J. longimanus*).

Notas ecológicas: De águas rasas até 300 m, mas preferencialmente entre 50 e 100 m. Habita a parte externa de recifes de coral (Melo 1999).

Registros prévios: nenhum.

Panulirus argus (Latreille, 1804)

Material examinado: 1m, 02.06.2003, Ilhéus, Praia do Acuípe, arrasto, MZUESC#168.

Material adicional não tombado: 2m, 3f, 12.07.2003, Baía de Camamu, arrasto, est. 4, MC Guerazzi col., UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, América Central, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Atol das Rocas, Fernando de Noronha, e do Pará até São Paulo). Atlântico Oriental – Cabo Verde (Melo 1999; Freitas & Castro 2005).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 90 m. Em recifes, entre rochas, esponjas em crescimento ou entre outros elementos que ofereçam proteção. Também pode ser encontrada em areia e cascalho (Melo 1999).

Registros prévios: White (1847), Smith (1869); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Almeida *et al.* (2007a, 2007b), Ilhéus e Baía de Camamu, respectivamente.

Panulirus echinatus Smith, 1869

Material examinado: 1juv, Ilhéus, Praia da Siriíba, Olivença, RM da Silva col., MZUESC#194.

Material adicional não tombado: 1m, 03.05.2003, Baía de Camamu, MC Guerazzi col., UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Atol das Rocas, Fernando de Noronha, Arquipélago de São Pedro e São Paulo, Trindade, e do Ceará até o Rio de Janeiro). Atlântico Central – Ascensão e Santa Helena. Atlântico Oriental – Canárias e Cabo Verde (Melo 1999).

Notas ecológicas: De águas muito rasas até 35 m (preferencialmente menos do que 25 m). Em cavidades de rochas, entre seixos e outros ambientes protegidos (Melo 1999).
Registros prévios: Coelho & Ramos-Porto (1985); Vianna (1986), Salvador e Abrolhos; Almeida *et al.* (2007a, 2007b), Ilhéus e Baía de Camamu, respectivamente.

Panulirus laevicauda (Latreille, 1817)
Material examinado: 1f, 18.09.2000, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, AO Almeida col., MZUESC#55; 1m, 22.04.2003, Ilhéus, São Domingos, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#100; 1f, 18.12.2003, Ilhéus, arrasto entre o aeroporto e a Praia do Cururupe, MZUESC#278; 1f, 21.01.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#305.
Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, América Central, Antilhas, norte da América do Sul, Guianas e Brasil (Fernando de Noronha, e do Maranhão até São Paulo) (Coelho & Ramos-Porto 1980, 1998b).
Notas ecológicas: De águas rasas até 50 m. Em arrecifes, rochas e fundos de algas calcárias (Melo 1999).
Registros prévios: Almeida *et al.* (2007a, 2007b), Ilhéus (15–16 m) e Baía de Camamu, respectivamente.

Família Scyllaridae Latreille, 1825
Subfamília Ibacinae Holthuis, 1985

Parribacus antarcticus (Lund, 1793)
Material examinado: 1ni, Cairú, Ilha de Tinharé, Praia de Garapuá, RM da Silva MZUESC#786.
Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Antilhas, América Central, Guianas e Brasil (Fernando de Noronha, e do Ceará até São Paulo). Indo-Pacífico – África do Sul ao Havaí, e Polinésia (Melo 1999).
Notas ecológicas: De águas rasas até 130 m, em corais e fundos rochosos (Melo 1999).
Registros prévios: Holthuis (1985) (material dos museus de Hamburgo e Copenhague).

Família Synaxidae Bate, 1881

Palinurellus gundlachi von Martens, 1878
Material examinado: 1ni, 22.09.2004, Ilhéus, MZUESC#785.
Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Yucatan, Antilhas e Brasil (Atol das Rocas, e da Paraíba até o Espírito Santo) (Melo 1999; Dall'Occo *et al*. 2007).

Notas ecológicas: De 1,5 a 35 m, em fundo rochoso, com esponjas, ascídias e octocorais (Melo 1999; Sampaio *et al*. 2005).

Registros prévios: Sampaio *et al.* (2005), Baía de Todos os Santos (próximo à Ilha de Itaparica, 24 m) e Salvador (18 m).

Infraordem Anomura MacLeay, 1838

Superfamília Galatheoidea Samouelle, 1819

Família Porcellanidae Haworth, 1825

Megalobrachium mortenseni Haig, 1962

Material examinado: 8m, 15f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 2, Farol Abrolhos Iate Clube, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#989.

Distribuição: Atlântico Ocidental – América Central, Antilhas, Colômbia e Brasil (Pará até São Paulo). Pacífico Leste – Golfo da Califórnia até o Panamá (Melo 1999).

Notas ecológicas: De águas rasas até 30 m, principalmente em fundos rochosos (Melo 1999). Na área de estudo foi coletada sob pedras e madeira, em salinidade de 37.

Registros prévios: Haig (1962), *Harbor of Bahia* (= Porto de Salvador) (material do Museu de Copenhague) e Abrolhos; Veloso & Melo (1993), Prado e Abrolhos.

Megalobrachium roseum (Rathbun, 1900)

Material examinado: 1m, 1f, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#876; 1f, 18.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#935; 9m, 14f, 07.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Foz do Rio João de Tiba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1155; 1m, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, est. 3, AO Almeida col., MZUESC#832.

Distribuição: Atlântico Ocidental – América Central, Colômbia, Venezuela e Brasil (Maranhão até São Paulo) (Melo 1999).

Notas ecológicas: Na zona entre-marés em ambiente recifal, em cavidades de coral morto, sob rochas cobertas por hidrozoários e algas, em píer (associada à cracas). Salinidade: 31–39.

Registros prévios: Veloso & Melo (1993), Ilha de Itaparica e Imbaçuaba (Prado).

Megalobrachium soriatum (Say, 1818)

Material examinado: 1m, 1f, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#873; 2m, 1f, 07.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Foz do Rio João de Tiba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1156.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, México, América Central e Brasil (Ceará até São Paulo). Pacífico Leste – Califórnia até o Panamá (Melo 1999).
Notas ecológicas: De águas rasas até 170 m, em corais, esponjas e algas calcárias (Melo 1999). Em ambiente recifal, sob rochas cobertas por hidrozoários e algas. Salinidade: 36–39.
Registros prévios: Veloso & Melo (1993), Abrolhos.

Minyocerus angustus (Dana, 1852)
Material examinado: 1f, 14.09.2003, Baía de Camamu, arrasto, est. 6, MC Guerrazzi col., MZUESC#664; 1f, 22.04.2003, Ilhéus, Morro de Pernambuco, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#107; 1m, 05.07.2003, Ilhéus, Olivença, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#313; 1m, 18.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha, AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#936.
Distribuição: Atlântico Ocidental – América Central, Venezuela, Suriname e Brasil (Pará até Santa Catarina) (Melo 1999).
Notas ecológicas: Ocorre em águas rasas, em fundos arenosos e associada à estrela-do-mar *Luidia senegalensis* (Lamarck, 1816) (Melo 1999). O exemplar da Praia da Coroa Vermelha foi coletado junto aos pés ambulacrários de um exemplar de *L. senegalensis* provavelmente trazido até a praia por rede de arrasto. Salinidade: 39.
Registros prévios: Veloso & Melo (1993), Itacuruçá (localidade duvidosa: Itacuruçá, Rio de Janeiro?) e Península de Itapagipe (Salvador); Almeida *et al.* (2007a, 2007b), Ilhéus (15–16 m) e Baía de Camamu, respectivamente.

Pachycheles greeleyi (Rathbun, 1900)
Material examinado: 1m, 1f, 09.03.2008, Belmonte, Praia de Mojiquiçaba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1187; 1m, 3f, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#874; 1f, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#875; 1ni, 18.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#937; 4m, 07.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Foz do Rio João de Tiba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1157; 1ni, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, est. 3, AO Almeida col., MZUESC#833.
Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Pará ao Espírito Santo) (Melo 1999).
Notas ecológicas: Em arrecifes, sob rochas cobertas por hidrozoários e algas, em cavidades de coral morto, e ainda em píers (associada à cracas). Salinidade: 31–41.

Registros prévios: Veloso & Melo (1993), Ilha de Itaparica e Ponta do Mutá (Santa Cruz Cabrália) (localidade duvidosa: Ponta do Mutá – Maraú; Praia de Mutá – Porto Seguro).

Petrolisthes armatus (Gibbes, 1850)

Material examinado: 1f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1301; 1m, 25.04.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 7, MC Guerrazzi col., MZUESC#665; 1m, 25.09.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 8, MC Guerrazzi col., MZUESC#742; 1m, 1f, 1ni, 11.11.2006, Maraú, Taipus de Dentro, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#745; 1f, 13.11.2006, Maraú, Ponta do Mutá, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#772; 21ni, 21.08.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, Praia da Maramata, AO Almeida, JTA Santos & CS Soares col., MZUESC#417; 1f, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#877; 2m, 1f, 08.03.2008, Rio João de Tiba, Santa Cruz Cabrália, próximo à Praia de Santo André, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1176; 1f, 17.05.2007, Porto Seguro, Rio Buranhem, Píer Municipal de Porto Seguro, GBG Souza col., MZUESC#925; 7m, 1f, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1071; 1f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#973; 3f, 1juv, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#974; 5m, 5f, 1juv, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#975; 1m, 1f, 1juv, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 2, Farol Abrolhos Iate Clube, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#990; 1m, 6f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 2, Farol Abrolhos Iate Clube, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#991; 1m, 1f, 29.08.2007, Caravelas, Ponta de Areia, Rio Caravelas, est. 3, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC# 999; 1m, 29.08.2007, Caravelas, Barra de Caravelas, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1009; 2m, 1ni, 30.08.2007, Caravelas, Pontal do Sul, GBG Souza col., MZUESC#1020; 6m, 23f, 15juv, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, próximo est. 2, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#819; 5m, 5f, 1juv, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, est. 2, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#823; 3m, 2f, 6juv, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, est. 3, AO Almeida col., MZUESC#834; 4m, 8f, 1juv, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, próximo est. 3, AO Almeida col., MZUESC#841; 1m, 1f, 2juv, 19.03.2007, Nova Viçosa, Rio Peruípe, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#844.

Material adicional não tombado: 6ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, Antilhas, Colômbia e Brasil (Fernando de Noronha, e do Pará até Santa Catarina). Atlântico Oriental – Senegal até Angola. Atlântico Central – Ascensão. Pacífico Leste – Golfo da Califórnia, Costa Rica, Equador (Galápagos) e Peru (Barros *et al.* 1997a, Melo 1999).

Notas ecológicas: Do entre-marés aos 60 m. Sob pedras, em corais, bancos de mexilhões, esponjas, ostras e em raízes de *Rhizophora* e *Avicennia* (Melo 1999). No mesolitoral, sob rochas em fundo de lama e areia, em arrecifes, associada à ostra *Crassostrea rhizophorae*, em cavidades de coral morto, em colônias de Polychaeta (provavelmente Sabellariidae), associada à cracas nos pilares de um píer, sob a casca de um tronco caído no mesolitoral, sob pedaços de madeira. Salinidade: 19–39.

Registros prévios: Moreira (1901); Coelho (1964a), Salvador; Veloso & Melo (1993), Salvador, Nova Viçosa e Mucuri; Almeida *et al.* (2006, 2007b), Ilhéus e Baía de Camamu, respectivamente.

Comentários: Espécie de vasta distribuição e grande variabilidade morfológica que possivelmente constitui um complexo de espécies (Werding *et al*. 2003; Rodriguez *et al*. 2005).

Pisidia brasiliensis Haig *in* Rodrigues da Costa, 1968

Material examinado: 1f, 24.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 8, AO Almeida, JTA Santos, JR Luz, MZUESC#432; 2m, 6f, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1072; 4m, 4f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 2, Farol Abrolhos Iate Clube, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#992; 1f, 29.08.2007, Caravelas, Ponta de Areia, Rio Caravelas, est. 3, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1000; 3m, 5f, 29.08.2007, Caravelas, Barra de Caravelas, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1010; 11m, 4f, 29.08.2007, Caravelas, Barra de Caravelas, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1011; 18m, 7f, 29.08.2007, Caravelas, Barra de Caravelas, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1012; 4m, 1f, 29.08.2007, Caravelas, Barra de Caravelas, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1013; 7m, 5f, 29.08.2007, Caravelas, Barra de Caravelas, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1014; 1m, 29.08.2007, Caravelas, Barra de Caravelas, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1015; 1m, 2f, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, próximo est. 2, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#820; 1m, 3f, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, est. 3, AO Almeida col., MZUESC#835.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Pará até São Paulo) (Melo 1999; Coelho *et al.* 2007).

Notas ecológicas: Em águas rasas, sob pedras, na zona entre-marés (Melo 1999). Sob rochas, troncos, pedaços de madeira, em colônias de Polychaeta (provavelmente Sabellariidae), associada à ostra *Crassostrea rhizophorae*, em hidrozoário (a confirmar), em tufos de rodofíceas e associada à cracas nos pilares de um píer.

Salinidade: 28–38.

Registros prévios: Veloso & Melo (1993), Itaparica.

Porcellana sayana (Leach, 1820)

Material examinado: 1f, 21.03.2003, Ilhéus, São Domingos, arrasto, RO'R Vasques MZUESC#13.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte até a Flórida, Bahamas, Golfo do México, América Central, Antilhas, norte da América do Sul, Guianas, Brasil (Amapá até o Rio Grande do Sul) e Uruguai (Melo 1999).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 92 m. Fundos de lama, conchas e areia. Também como comensal de espécies de Paguridae e Diogenidae e do gastrópodo *Strombus gigas* Linnaeus, 1758 (Melo 1999). O espécime analisado estava no interior de uma concha ocupada pelo diogenídeo *Petrochirus diogenes* (Linnaeus, 1758), a cerca de 16 m de profundidade.

Registros prévios: Haig (1962), *Harbor of Bahia* (= Porto de Salvador) (material do Museu de Copenhague); Haig (1966), Est. 89 (N.Oc. Calypso); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Veloso & Melo (1993), Salvador e Abrolhos; Almeida *et al.* (2007a), Ilhéus, (15–16 m).

Superfamília Hippoidea Latreille, 1825

Família Albuneidae Stimpson, 1858

Albunea paretii Guérin-Menéville, 1853

Material examinado: 1f, sem data disponível, Ilhéus, Praia do Sul, A Raw col., MZUESC#195; 1f, 24.09.2004, Ilhéus, Praia do Sul, M Vargas col., MZUESC#455.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida Keys, Antilhas, América Central até o Brasil (Amapá até o Rio Grande do Sul) (Melo 1999; Boyko 2002).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 100 m, em fundos de areia e lama (Melo 1999).

Registros prévios: Coelho & Ramos (1972); Calado *et al.* (1990).

Lepidopa richmondi Benedict, 1903

Material examinado: 1f, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, RM Silva col., MZUESC#193; 10ni, 06.07.2003, Ilhéus, Praia do Sul, AO Almeida col., MZUESC#196; 2f, 11.07.2003, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, próximo ao Village Back-door, AO Almeida, ACF

Santos & JTA Santos col., MZUESC#214; 1ni, 07.09.2004, Ilhéus, Praia do Sul, AO Almeida col., MZUESC#489.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Nicarágua, Haiti, Porto Rico, Barbados, Colômbia, Venezuela e Brasil (Ceará até Santa Catarina) (Melo 1999).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 10 m, em fundo de areia (Melo 1999).

Registros prévios: Boyko (2002), Itacaré.

Família Hippidae Latreille, 1825

Emerita portoricencis Schmitt, 1935

Material examinado: 7f, 13.06.2003, Ilhéus, Olivença, Praia de Batuba, AO Almeida col., MZUESC#184; 2f, 06.07.2003, Ilhéus, Praia do Sul, AO Almeida col., MZUESC#197; 2f, 11.07.2003, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, próximo ao Village Back-door, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#213; 2ni, 06.05.2008, Canavieiras, Praia de Atalaia, sul da Ilha de Atalaia, AO Almeida col., MZUESC#1234; 3m?, 8f, 18.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, est. 1, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#817; 1m?, 10f, 19.03.2007, Mucuri, Praia de Mucuri, AO Almeida col, MZUESC#816.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Maranhão até Bahia) (Calado 1998; Melo 1999).

Notas ecológicas: Encontrado em substratos de areia, na zona entre marés (Melo 1999). Salinidade: 38–39.

Registros prévios: Calado (1998).

Comentários: Calado (1998) menciona a Bahia como extremo meridional de distribuição da espécie no Atlântico Ocidental, mas a localidade não foi fornecida. Mucuri, no extremo sul da área de estudo (18°05'20.7"S; 39°33'14.6"W), parece representar a localidade mais meridional conhecida de coleta de *E. portoricencis*.

Superfamília Paguroidea Latreille, 1802

Família Diogenidae Ortmann, 1892

Calcinus tibicen (Herbst, 1791)

Material examinado: 1m, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1302; 7m, 2f, 13.11.2006, Maraú, Ponta do Mutá, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#773; 1m, 1f, 06.06.2003, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#176; 1m, 1f, 11.07.2003, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#210;

7m, 5f, 18.07.2003, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, AO Almeida & JTA Santos, MZUESC#229; 6m, 1f, 10.07.2004, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#477; 10m, 1f, 07.05.2004, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#480; 3m, 2f, 28.04.2005, Ilhéus, Olivença, Praia de Batuba, NR Ferraz, CS Soares, JR Luz & AA Carvalho col., MZUESC#509; 1m,1f, 09.03.2008, Praia de Mojiquiçaba, Belmonte, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1188.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Panamá, norte da América do Sul e Brasil (Fernando de Noronha, e do Ceará até Santa Catarina) (Rieger & Giraldi 1997; Melo 1999).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 30 m (Melo 1999). Associada a substrato rochoso, incluindo fragmentos de corais mortos, sendo comum em poças de maré. Salinidade: 35–41.

Registros prévios: *Calcinus sulcatus* (H. Milne Edwards, 1836) – Smith (1869) e Moreira (1901), Abrolhos. *Calcinus tibicen* – Coelho & Ramos (1972); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Coelho & Ramos-Porto (1986a).

Clibanarius antillensis Stimpson, 1859

Material examinado: 1m, 4f, 1juv, 01.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Porto de Velha Boipeba, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1260; 1m, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1303; 1m, 1f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, Ilha de Boipeba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1304; 2m, 1f, 03.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Tassimirim, Ilha de Boipeba, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1327; 1m, 24.04.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 4, MC Guerrazzi col., MZUESC#666; 3m, 3f, 13.11.2006, Maraú, Ponta do Mutá, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#774; 1f, 17.08.2007, Maraú, Ilha do Tanque, T1, GBG Souza col., MZUESC#1118; 16m, 5f, 06.06.2003, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#174; 11m, 7f, 11.07.2003, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#211; 15m, 3f, 18.07.2003, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#230; 13m, 5f, 10.07.2004, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#479; 6m, 07.05.2004, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#481; 17m, 1f, 11.07.2003, Ilhéus, Praia do Back-door, Olivença, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#484; 4m, 06.05.2004, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida & JTA Santos col.,

MZUESC#487; 2m, 2f, 1ni, 21.08.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, Praia da Maramata, AO Almeida, JTA Santos & CS Soares col., MZUESC#492; 20m, 4f, 28.04.2005, Ilhéus, Praia de Batuba, NR Ferraz, CS Soares, JR Luz & AA Carvalho col., MZUESC#510; 3m, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#878; 7m, 7f, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#909; 1m, 1f, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1117.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, Panamá, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Atol das Rocas, e do Ceará até Santa Catarina) (Melo 1999).

Notas ecológicas: No entre-marés, em arrecifes, poças de maré, sobre e sob rochas, associada a fragmentos de coral morto e a concreções de algas calcárias, também na desembocadura de rios onde houver substrato duro. Profundidade: 0–0,5 m. Salinidade: 32–39. Também em prados de *Halodule* (Melo 1999).

Registros prévios: *Clibanarius Antillensis* (sic) – Smith (1869), Abrolhos. *Clibanarius antillensis* – Moreira (1901), Abrolhos; Forest & de Saint Laurent (1967), "Bahia" (material do MNHN) e Est. 84 (N.Oc. Calypso); Coelho & Ramos (1972); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Coelho & Ramos-Porto (1986a); Almeida *et al.* (2006, 2007b), Ilhéus e Baía de Camamu, respectivamente.

Clibanarius sclopetarius (Herbst, 1796)

Material examinado: 3m, 01.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio da Triana, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1274; 1f, 25.04.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 7, MC Guerrazzi col., MZUESC#667; 8m, 1f, 11.11.2006, Maraú, Taipus de Dentro, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#746; 1m, 1ni, 12.09.2006, Maraú, Rio Maraú, Ilha do Tanque, TM Lenz col., MZUESC#1116; 1m, 17.08.2007, Maraú, Ilha do Tanque, T3, GBG Souza col., MZUESC#1119; 2m, 2f, 05.05.2008, Itacaré, Praia da Concha, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1207; 2f, 05.05.2008, Itacaré, Rio de Contas, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1216; 3m, 2f, 13.03.2003, Ilhéus, Rio Cachoeira, Praia do Cristo, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#36; 4ni, 13.03.2003, Ilhéus, Rio Cachoeira, Av. 02 de Julho, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#43; 1m, 4f, 06.06.2003, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#175; 1m, 2f, 11.07.2003, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#212; 1m, 1f, 18.07.2003, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#228; 3ni,

03.03.2004, Ilhéus, Rio Sargi, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#325; 16m, 4f, 10.07.2004, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#478; 1m, 1f, 18.07.2003, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#483; 8m, 3f, 06.05.2004, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#486; 2m, 1f, 11.07.2003, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#488; 6m, 2f, 3ni, 21.08.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, Praia da Maramata, AO Almeida, JTA Santos & CS Soares col., MZUESC#490; 4m, 3f, 1ni, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#549; 1m, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 6, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#610; 1m, 27.05.2004, Ilhéus, Praia do Malhado, NR Ferraz, CS Soares & AA Carvalho col., MZUESC#634; 1m, 06.05.2008, Canavieiras, Rio Pardo, AO Almeida col., MZUESC#1221; 1m, 18.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#938; 1m, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá, próximo à foz do Rio Sabacuzinho, AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#910; 1m, 4f, 17.05.2007, Porto Seguro, Rio Buranhem, Píer Municipal de Porto Seguro, GBG Souza col., MZUESC#926; 2m, 1f, 29.08.2007, Caravelas, Ponta de Areia, Rio Caravelas, est. 3, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1001; 1m, 30.08.2007, Caravelas, Pontal do Sul, GBG Souza col., MZUESC#1021.

Material adicional não tombado: 3ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Ceará até Santa Catarina) (Melo 1999).

Notas ecológicas: Na região entre-marés, em estuários e praias (com frequência em áreas sob alguma influência de água doce), em poças de maré, em substrato de areia e lama, sobre e sob rochas, junto às raízes de *Rhizophora mangle* e associada à ostra *Crassostrea rhizophorae*. Salinidade: 19–39. Ocasionalmente em prados de *Halodule* e *Halophila* (Melo 1999).

Registros prévios: Smith (1869), Caravelas; Moreira (1901); Forest & de Saint Laurent (1967), Est. 61 e 84 (N.Oc. Calypso); Coelho & Ramos (1972); Coelho & Ramos-Porto (1986a); Almeida *et al.* (2006, 2007b), Ilhéus e Baía de Camamu, respectivamente.

Clibanarius vittatus (Bosc, 1802)

Material examinado: 2f, 19.09.2000, Baía de Camamu, arrasto, est. 6, AO Almeida col., MZUESC#641; 3m, 2f, 13.06.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 7, MC Guerrazzi col., MZUESC#668; 2m, 05.05.2008, Itacaré, Rio de Contas, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1217; 3m, 13.03.2003, Ilhéus, Rio Cachoeira, Praia do Cristo, AO Almeida, ACF

Santos & JTA Santos col., MZUESC#37; 2m, 21.08.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, Praia da Maramata, AO Almeida, JTA Santos & CS Soares col., MZUESC#491; 6m, 5f, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#555; 1m, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 6, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#585; 1f, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 8, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#590; 1m, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 6, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#609; 4m, 1f, 08.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Rio João de Tiba, próximo à Praia de Santo André, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1177; 1m, 17.05.2007, Porto Seguro, Rio Buranhem, próximo à balsa para Arraial d'Ajuda, GBG Souza col., MZUESC#933; 1m, 18.05.2007, Porto Seguro, Rio Buranhem, Arraial d'Ajuda, GBG Souza col., MZUESC#946; 5m, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#976; 4f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 2, Farol Abrolhos Iate Clube, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#993; 4m, 30.08.2007, Caravelas, Pontal do Sul, GBG Souza col., MZUESC#1022; 5m, 5f, 29.08.2007, Caravelas, Barra de Caravelas, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1120; 15m, 1f, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, est. 2, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#824; 6m, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, est. 3, AO Almeida col., MZUESC#836; 1m, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, próximo est. 3, AO Almeida col., MZUESC#842; 1m, 19.03.2007, Nova Viçosa, Rio Peruípe, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#845.

Material adicional não tombado: 9ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – costa leste dos EUA (desde a Virgínia), Golfo do México, Antilhas, Venezuela, Suriname e Brasil (Pará até Santa Catarina) (Melo 1999).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 22 m (Melo 1999). Principalmente em estuários, substrato de areia e lama, areno-cascalhoso (restos de conchas), sobre e sob pedras, sob troncos. Salinidade: 10–38.

Registros prévios: Smith (1869), Caravelas; Moreira (1901); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Almeida *et al.* (2006, 2007b), Ilhéus e Baía de Camamu, respectivamente.

Dardanus venosus H. Milne Edwards, 1848

Material examinado : 1f, 31.10.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 3, MC Guerrazzi col., MZUESC#672; 1f, 31.01.2004, Ilhéus, MZUESC#306; 1m, 21.01.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#307.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte, Flórida, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (montes submarinos da cadeia Norte e de Fernando de Noronha, Atol das Rocas, Arquipélago de Fernando de Noronha, e do Pará até São Paulo) (Melo 1999, Mantelatto *et al.* 2001).

Notas ecológicas: De águas rasas até 100 m, em fundos rochosos, de conchas, algas calcárias, corais ou em prados de *Halodule* (Melo 1999).

Registros prévios: Forest & de Saint Laurent (1967), Est. 46, 49, 58 e 66 (N.Oc. Calypso); Coelho & Ramos (1972); Coelho & Ramos-Porto (1986a); Almeida *et al.* (2007a, 2007b), Ilhéus e Baía de Camamu, respectivamente.

Paguristes erythrops A. Milne-Edwards, 1880

Material examinado: 1f, 13.06.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 7, MC Guerrazzi col., MZUESC#669.

Material adicional não tombado: 1ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Suriname e Brasil (Maranhão até São Paulo) (Melo 1999).

Notas ecológicas: De águas rasas até 40 m, em fundos de areia e lama (Melo 1999).

Registros prévios: Forest & de Saint Laurent (1967), Est. 63, 65, 66, 81, 85 e 89 (N.Oc. Calypso); Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu.

Paguristes tortugae Schmitt, 1933

Material examinado: 1m, 13.06.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#670.

Material adicional não tombado: 7ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, América Central, Antilhas, Suriname e Brasil (Pará até Santa Catarina) (Rieger & Giraldi 1997; Melo 1999).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 55 m, sob rochas, e também fundos de areia, lama e algas calcárias (Melo 1999).

Registros prévios: Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu.

Petrochirus diogenes (Linnaeus, 1758)

Material examinado: 3m, 13.09.2003, Baía de Camamu, arrasto, est. 8, MC Guerrazzi col., MZUESC#671; 1m, 21.03.2003, Ilhéus, São Domingos, arrasto, RO'Vasques col., MZUESC#16; 1f, 21.03.2003, Ilhéus, Olivença, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#25; 3f, 22.04.2003, Ilhéus, São Domingos, arrasto, RO'R Vasques, MZUESC#98; 4m, 1f,

18.12.2003, Ilhéus, arrasto entre o aeroporto e a Praia do Cururupe, MZUESC#275; 2m, 2f, 21.01.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#299; 2m, 1f, 31.01.2004, Ilhéus, MZUESC#304.

Material adicional não tombado: 7ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte até o Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul, Brasil (Amapá até o Rio Grande do Sul) e Uruguai (Melo 1999).

Notas ecológicas: De águas rasas até 130 m, em fundos de lama, lama e conchas, de areia e *Thalassia* (Melo 1999).

Registros prévios: *Petrochirus granulatus* (Olivier, 1811) – Smith (1869) e Moreira (1901), Abrolhos. *Petrochirus diogenes* – Forest & de Saint Laurent (1967), Est. 47 e 89 (N.Oc. Calypso); Coelho & Ramos (1972); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Coelho & Ramos-Porto (1986a); Almeida *et al.* (2007a, 2007b), Ilhéus (15–16 m) e Baía de Camamu, respectivamente.

Família Paguridae Latreille, 1802

Pagurus brevidactylus (Stimpson, 1859)

Material examinado: 2f, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife); AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#879.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, Antilhas, América Central, norte da América do Sul e Brasil (Fernando de Noronha, e de Pernambuco até Santa Catarina) (Melo 1999).

Notas ecológicas: De águas rasas até 50 m, em fundos arenosos, em algas e sobre rochas (Melo 1999). Os exemplares examinados foram obtidos em ambiente recifal, onde se encontravam associados ao coral-de-fogo *Millepora alcicornis* Linnaeus, 1758, em salinidade de 39.

Registros prévios: *Pagurus miamensis* Provenzano, 1959 – Coelho (1964b), Praia da Barra (Salvador). *Pagurus miamensis miamensis* – Coelho & Ramos (1972). *Pagurus brevidactylus* – Coelho & Ramos-Porto (1986a); Nucci & Melo (2007), Alcobaça.

Comentários: Os registros de Coelho (1964b) e Coelho & Ramos (1972) como *P. miamensis* e *P. miamensis miamensis*, respectivamente, foram atribuídos a *P. brevidactylus*, seu sinônimo sênior (ver McLaughlin 1975; Nucci & Melo 2007).

Pagurus criniticornis (Dana, 1852)

Material examinado: 1f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1305; 11m, 4f, 13.06.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 7, MC Guerrazzi col., MZUESC#673; 1m, 13.11.2006, Maraú, Ponta do Mutá, AO Almeida, LEA

Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#775; 1f, 17.08.2007, Maraú, Ilha do Tanque, T1, GBG Souza col., MZUESC#1122; 1m, 18.08.2007, Maraú, Ilha do Tanque, T2, GBG Souza col., MZUESC#1123; 2m, 3f, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#880; 1m, 2f, 18.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#939; 1m, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#911; 3f, 29.08.2007, Caravelas, Barra de Caravelas, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1121.

Material adicional não tombado: 25ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Golfo do México, Antillhas, norte da América do Sul, Brasil (Pernambuco até o Rio Grande do Sul), Uruguai e Argentina (Melo 1999).

Notas ecológicas: De águas rasas até 60 m, em fundos de lama e areia (Melo 1999). Em arrecifes, em rochas, em substrato areno-cascalhoso (restos de conchas), em algas arribadas sobre fundo de areia (infralitoral). Salinidade: 31–39. Profundidade: 0–1,2 m.

Registros prévios: Forest & de Saint Laurent (1967), Est. 58 (N.Oc. Calypso); Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu.

Infraordem Brachyura Linnaeus, 1758

Seção Podotremata Guinot, 1977

Superfamília Dromioidea De Haan, 1833

Família Dromiidae De Haan, 1833

Subfamília Dromiinae De Haan, 1833

Dromia gouveai Melo & Campos Jr., 1999

Material examinado: 1f, 28.02.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#409.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia e São Paulo) (Melo & Campos Jr. 1999).

Notas ecológicas: De 3 a 20 m, em fundos areno-rochosos (Melo & Campos Jr. 1999; Almeida *et al.* 2007a).

Registros prévios: Melo & Campos Jr. (1999) e Melo *et al.* (2003), Salvador; Almeida *et al.* (2007a), Ilhéus (20 m); Almeida & Coelho (2008).

Comentários: A localidade-tipo de *D. gouveai* é "Geribotuba", Salvador (Melo & Campos Jr. 1999; Melo *et al.* 2003). Talvez o local correto seja a Praia de Geribatuba, município de Vera Cruz, na Ilha de Itaparica, situada próxima a Salvador.

Moreiradromia antillensis (Stimpson, 1858)

Material examinado: 1m, 07.08.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#675; 1m, 28.08.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 3, MC Guerrazzi col., MZUESC#715; 1m, 18.12.2003, Ilhéus, arrasto entre o aeroporto e a Praia do Cururupe, MZUESC#311; 1f, 07.05.2004, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#470; 1m, 06.08.2006, Una, ao largo de Comandatuba, arrasto, MZUESC#1143.

Material adicional não tombado: 10ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Amapá ao Rio Grande do Sul). Atlântico Central – Ascensão (Manning & Chace 1990, como *Dromidia antillensis*; Melo 1996, como *Cryptodromiopsis antillensis*).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 330 m, em fundos rochosos, coralíneos e de conchas (Melo 1996, como *C. antillensis*). A profundidade de coleta na área de estudo variou de 0–35 m.

Registros prévios: *Dromidia Antillensis* (sic) – Smith (1869), Abrolhos. *Dromidia antillensis* – Henderson (1888), ao largo de Salvador (Exp. Challenger); Moreira (1901); Rathbun (1937); Rodrigues da Costa (1968), Abrolhos (N.Oc. Calypso, Estações 1816–1818); Joly *et al.* (1969) e Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Coelho & Ramos (1972), "Bahia" e montes submarinos ao largo da Bahia; Gouvêa (1986a), Salvador; Coelho & Ramos-Porto (1989); Barreto *et al.* (1993). *Cryptodromiopsis antillensis* – Melo & Campos Jr. (1999), Salvador, Itagi (localidade duvidosa, possivelmente com erro de grafia), Itapegipe (erro de grafia = Península de Itapagipe, Salvador) e Abrolhos (N.Oc. Calypso, Est. 1818 e N.Oc *Almirante Saldanha*, Est. 1966). *Moreiradromia antillensis* – Serejo *et al.* (2006), Est. C5-7R (Programa REVIZEE, Score Central); Almeida *et al.* (2007a, 2007b), Ilhéus e Baía de Camamu, respectivamente; Almeida & Coelho (2008).

Comentários: Espécie transferida para o novo gênero *Moreiradromia* por Guinot & Tavares (2003), do qual constitui a espécie-tipo. Uma série de caracteres, sobretudo do abdome, urópodos e telso dos machos, dão suporte a este gênero. Uma detalhada comparação com o gênero *Dromidia* Stimpson, 1858 é fornecida por Guinot & Tavares (2003).

Subfamília Hypoconchinae Guinot & Tavares, 2003

Hypoconcha arcuata Stimpson, 1858

Material examinado: 1m, 06–07.06.00, Baía de Camamu, arrasto, est. 2, AO Almeida col., MZUESC#636; 1m, 30.10.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 4, MC Guerrazzi col., MZUESC#674.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Suriname e Brasil (Amapá até São Paulo) (Melo & Campos Jr. 1999).

Notas ecológicas: De águas rasas até 80 m, em fundos de areia e conchas (Melo 1996).

Registros prévios: Joly *et al*. (1969) e Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Barreto *et al*. (1993); Almeida *et al*. (2007b), Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008).

Superfamília Raninoidea De Haan, 1839

Família Raninidae De Haan, 1839

Subfamília Raninoidinae Lörenthey & Beurlen, 1929

Raninoides loevis (Latreille, 1825)

Material examinado: 4m, 18.12.2003, Ilhéus, arrasto entre o aeroporto e a Praia do Cururupe, MZUESC#262; 4m, 21.01.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#296; 4m, 31.01.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#310.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Venezuela e Brasil (Amapá até São Paulo) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 200 m, em fundos de lama, conchas quebradas e corais (Melo 1996).

Registros prévios: Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al*. (2007a), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Seção Eubrachyura Saint Laurent, 1980

SubSeção Heterotremata Guinot, 1977

Superfamília Aethroidea Dana, 1851

Família Aethridae Dana, 1851

Hepatus pudibundus (Herbst, 1785)

Material examinado: 1f, 06.08.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 4, MC Guerrazzi col., MZUESC#676; 4m, 6f, 21.03.2003, Ilhéus, Morro de Pernambuco, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#12; 8m, 26f, 02.05.2003, arrasto, Ilhéus, Morro de Pernambuco, RO'R Vasques col., MZUESC#155; 7m, 5f, 02.05.2003, Ilhéus, São Domingos, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#158; 1m, 3f, 02.06.2003, Ilhéus, Praia do Acuípe, arrasto, MZUESC#167; 23m, 59f, 18.12.2003, Ilhéus, arrasto entre o aeroporto e a Praia do Cururupe, MZUESC#273; 62m, 48f, 21.01.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#327; 1m, 2f, 06.08.2006, Ilhéus, ao largo de Olivença, arrasto, MZUESC#1133; 2m, 29.08.2007, Caravelas, Barra de Caravelas, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#966.

Material adicional não tombado: 1ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Geórgia, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Amapá ao Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 160 m, em fundos de lama, areia e conchas (Melo 1996). No sul da Bahia foi coletada entre 0–35 m de profundidade. O material de Caravelas é proveniente da boca do Rio Caravelas, onde os espécimes se encontravam enterrados no substrato (predomínio de lama) na baixa-mar, em salinidade de 38.

Registros prévios: *Hepatus princeps* (Herbst, 1794) – Rathbun (1937), Plataforma (Salvador, Explorações Hartt). *Hepatus pudibundus* – Coelho & Ramos (1972); Gouvêa (1986b), Salvador, Candeias e Ilha de Itaparica; Almeida *et al*. (2007a, 2007b), Ilhéus (15–16 m) e Baía de Camamu, respectivamente; Almeida & Coelho (2008).

Superfamília Calappoidea De Haan, 1833

Família Calappidae De Haan, 1833

Calappa galloides Stimpson, 1859

Material examinado: 1m, 1f, 28.02.2004, Ilhéus (14º41'84"S; 38º55'92"W), armadilha, MZUESC#405; 1f, 31.01.2004, Ilhéus (14º42'41"S; 38º55'51"W), armadilha, DOUFPE#13417.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, da Flórida ao Brasil (Fernando de Noronha, e de Alagoas ao Rio Grande do Sul). Atlântico Central – Ascensão. Atlântico Oriental – Canárias até Angola (Manning & Chace 1990; Melo 1996, como *C. gallus*; González *et al.* 2000).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 220 m, geralmente em substratos duros como corais, conchas e rochas; ocasionalmente em areia e algas calcárias (Manning & Chace 1990; Melo 1996, *C. gallus*). Coletada entre 40 e 41 m na área de estudo, em fundo de cascalho.

Registros prévios: *Calappa gallus* (Herbst, 1803) – Rathbun (1898, 1937), "Bahia" (Exp. Albatross e material depositado no Museu de Copenhague); Moreira (1901); Coelho & Ramos (1972); Gouvêa (1986b), Salvador; Barreto *et al.* (1993). *Calappa galloides* – Almeida *et al.* (2007a), Ilhéus (40–41 m); Almeida & Coelho (2008).

Comentários: A primeira menção desta espécie para a Bahia, como *C. gallus*, foi feita por Rathbun (1898), que examinou material coletado pela Expedição Albatross. *Calappa galloides* foi tratada por Rathbun (1898, 1937) como sinônimo júnior de *C. gallus*, espécie que se distribuiria, também, no Pacífico. Manning & Chace (1990), tendo examinado exemplares de Ascensão, atribuíram os registros prévios de *C. gallus* no Atlântico a *C. galloides*.

Calappa ocellata Holthuis, 1958

Material examinado: 1m, 02.06.2003, Ilhéus, Praia do Acuípe, arrasto, MZUESC#169.

Material adicional não tombado: 1m, 07.08.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Amapá até o Rio de Janeiro) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Em profundidades de até 80 m, em fundos de lama, areia, cascalho e pedras (Melo 1996).

Registros prévios: *Callappa flammea* (erro de grafia) Herbst, 1794 – Joly *et al.* (1969), Abrolhos. *Callappa ocelata* (erro de grafia) – Gomes Corrêa (1972), Abrolhos. *Calappa ocellata* – Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al.* (2007a, 2007b), Ilhéus e Baía de Camamu, respectivamente; Almeida & Coelho (2008).

Superfamília Eriphioidea MacLeay, 1838

Família Eriphiidae MacLeay, 1838

Eriphia gonagra (Fabricius, 1781)

Material examinado: 1f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1310; 1f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1311; 2f, 13.11.2006, Maraú, Ponta do Mutá, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#779; 1m, 06.06.2003, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#181; 3m, 1f, 11.07.2003, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#209; 1m, 18.07.2003, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#226; 3m, 1f, 07.05.2004, Ilhéus, Praia do Sul, Morro dos Navegantes, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#380; 1f, 07.05.2004, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#383; 1m, 4f, 28.04.2005, Ilhéus, Olivença, Praia de Batuba, NR Ferraz, CS Soares, JR Luz & AA Carvalho col., MZUESC#502; 2f, 27.04.2005, Ilhéus, Praia do Malhado, NR Ferraz, CS Soares & AA Carvalho col., MZUESC#506; 1m, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#953.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, América Central, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Pará até Santa Catarina) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Da zona entre-marés até 5 m (Melo 1996). Em arrecifes, costões rochosos, poças de maré e em cavidades de coral morto. Salinidade: 35–39. Segundo Melo (1996) também ocorre em bancos de ostras e sob esponjas e briozoários.

Registros prévios: Smith (1869), Abrolhos; Rathbun (1898, 1930), "Bahia" e Abrolhos (Exp. Albatross), Plataforma e Rio Vermelho (ambas localidades em Salvador), e Abrolhos (Explorações Hartt); Joly *et al.* (1969) e Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Türkay (1976); Gouvêa (1986a), Lauro de Freitas, Salvador e Ilha de Itaparica; Bento *et al.* (2007), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Família Menippidae Ortmann, 1893

Menippe nodifrons Stimpson, 1859

Material examinado: 1juv, 25.09.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 4, MC Guerrazzi col., MZUESC#724; 2f, 10.08.2002, Ilhéus, Olivença, Praia do Jairí, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#33; 1f, 07.05.2004, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#384; 1f, 07.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Foz do Rio João de Tiba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1125; 1f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 2, Farol Abrolhos Iate Clube, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#965; 1m, 2f, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, est. 3, AO Almeida col., MZUESC#838.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, América Central, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Pará até Santa Catarina). Atlântico Oriental – Cabo Verde até Angola (Melo 1996; Barros & Pimentel 2001).

Notas ecológicas: Em águas rasas perto da praia (Melo1996). Em arrecifes, em costões rochosos, em poças de maré, associada à cracas nos pilares de um píer, sob rochas e troncos, em fundo de areia e em sedimento com certa quantidade de lama, areia grossa e material biogênico. Salinidade: 31–40.

Registros prévios: Joly *et al.* (1969) e Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008).

Superfamília Goneplacoidea MacLeay, 1838

Subfamília Chasmocarcininae Serène, 1964

Família Chasmocarcinidae Serène, 1964

Chasmocarcinus arcuatus Coelho Filho & Coelho, 1998

Material examinado: 3m, 3f, 06–07.06.00, Baía de Camamu, arrasto, est. 8, AO Almeida col., MZUESC#232; 5m, 9f, 25.04.2003, Baía de Camamu, arrasto, est. 6, MC Guerrazzi col.,

MZUESC#696; 1m, 18.08.2007, Maraú, Ilha do Tanque, T2, GBG Souza col., MZUESC#1104; 1m, 1f, 18.08.2007, Maraú, Ilha do Tanque, T2, GBG Souza col., MZUESC#1107; 1f, 18.08.2007, Maraú, Ilha do Tanque, T2, GBG Souza col., MZUESC#1109.

Material adicional não tombado: 37ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Amapá, Pará, Bahia e Espírito Santo) (Coelho Filho & Coelho 1998).

Notas ecológicas: Dos 21 aos 75 m, em fundos de areia e lama (Coelho Filho & Coelho 1998). Na Ilha do Tanque foi coletada a 2 m de profundidade e em 31 de salinidade.

Registros prévios: Coelho Filho & Coelho (1998), Abrolhos (N.Oc. Calypso, est. 1823 e 1826); Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008).

Comentários: Rodrigues da Costa (1968) descreveu *C. peresi* com base em material obtido em nove estações do N.Oc. Calypso ao redor de Abrolhos. Coelho Filho & Coelho (1998) verificaram que parte deste material (Estações 1823 e 1826) tratava-se na realidade de uma segunda espécie, descrita como *C. arcuatus*.

Família Euryplacidae Stimpson, 1871

Euryplax nitida Stimpson, 1859

Material examinado: 1f, 08.09.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#695.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Piauí até Santa Catarina) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 90 m, em fundos de areia, conchas, rochas e corais (Melo 1996)

Registros prévios: Gomes Corrêa (l972), Abrolhos; Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008).

Sotoplax robertsi Guinot, 1984

Material examinado: 1m, 1f, 24.04.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#1196; 1m, 24.04.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., DOUFPE#14005.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida (Golfo do México) e Brasil (Bahia e Espírito Santo) (Guinot 1984; Almeida *et al*. 2008a).

Notas ecológicas: De águas rasas até 33 m, em fundos areno-lamosos (Almeida *et al.* 2008a).

Registros prévios: Almeida *et al.* (2008a), Baía de Camamu.

Comentários: *Sotoplax robertsi* era conhecida previamente apenas do holótipo macho e consequentemente da localidade-tipo (Golfo do México, Baía Apalachicola, 28°30'N, 84°58'W) (Guinot 1984). Com a análise de espécimes provenientes da costa da Bahia (13°54'14"S; 39°00'34"W) e do Espírito Santo (20º44'S; 40º25'W) (1m, examinado por L.E.A. Bezerra, MZUSP#6132), Almeida *et al*. (2008a) registraram a espécie pela primeira vez para o Atlântico Sul e estenderam consideravelmente o conhecimento sobre sua distribuição geográfica. Foram também fornecidas informações sobre a morfologia dos machos e a primeira descrição de um exemplar do sexo feminino. A publicação completa encontra-se no Anexo 4.

Superfamília Leucosioidea Samouelle, 1819

Família Leucosiidae Samouelle, 1819

Subfamília Ebaliinae Stimpson, 1871

Iliacantha liodactylus Rathbun, 1898

Material examinado: 1m, 18.12.2003, Ilhéus, arrasto entre o aeroporto e a Praia do Cururupe, MZUESC#268; 2f, 21.01.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#288.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Amapá até a Bahia) (Melo 1996; Almeida *et al.* 2007a).

Notas ecológicas: De águas rasas até 130 m, preferencialmente em substrato de lama (Melo 1996).

Registros prévios: Coelho & Ramos (1972); Coelho & Torres (1980), Salvador; Coelho & Ramos-Porto (1986b); Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al.* (2007a), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Comentários: O limite meridional de distribuição conhecido para *I. liodactylus* é a costa de Ilhéus, Bahia (Almeida *et al.* 2007a).

Persephona lichtensteinii Leach, 1817

Material examinado: 2m, 19.09.2000, Baía de Camamu, arrasto, est. 6., AO Almeida col., MZUESC#65; 1m, 22.04.2003, Ilhéus, São Domingos, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#102; 4m, 3f, 02.05.2003, Ilhéus, São Domingos, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#156; 2m, 1f, 02.06.2003, Ilhéus, Praia do Acuípe, arrasto, MZUESC#164; 1m, 1f, 18.12.2003, Ilhéus, arrasto entre o aeroporto e a Praia do Cururupe, MZUESC#266; 2m, 3f, 18.12.2003, Ilhéus, arrasto entre o aeroporto e a Praia do Cururupe, MZUESC#267; 27m, 39f, 21.01.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#298; 4f, 06.08.2006, Ilhéus, ao largo da Ponta do

Ramo, arrasto, MZUESC#1130; 1f, 01.03.2006, Canavieiras, ao largo de Canavieiras, MZUESC#1140; 1m, 01.03.2006, Canavieiras, ao largo de Canavieiras, MZUESC#1141.

Material adicional não tombado: 2ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Venezuela ao Brasil (Amapá até Santa Catarina) (Melo 1996; Rieger *et al*. 1999).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 70 m, em fundos de lama, areia e algas calcárias (Melo 1996). A captura na área de estudo variou entre 15–16 m e 35 m.

Registros prévios: Almeida *et al.* (2007a, 2007b), Ilhéus (15–16 m) e Baía de Camamu, respectivamente; Almeida & Coelho (2008).

Persephona mediterranea (Herbst, 1794)

Material examinado: 1f, 21.01.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#287.

Distribuição: Atlântico Ocidental – New Jersey até a Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul, Brasil (Amapá até o Rio Grande do Sul) e Uruguai (Melo 1996).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 60 m, em fundos de areia, conchas e corais (Melo 1996).

Registros prévios: Almeida *et al.* (2007a), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008). Possivelmente Miers (1886) (ver comentários sobre *P. punctata*).

Persephona punctata (Linnaeus, 1758)

Material examinado: 1m, 19.09.2000, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, AO Almeida col., MZUESC#64; 1f, 21.03.2003, Ilhéus, Morro de Pernambuco, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#11; 2f, 02.06.2003, Ilhéus, Praia do Acuípe, arrasto, MZUESC#166; 13m, 11f, 18.12.2003, Ilhéus, arrasto entre o aeroporto e a Praia do Cururupe, MZUESC#263; 10m, 9f, 21.01.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#297.

Material adicional não tombado: 1ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Amapá até o Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 50 m, em fundos de areia, conchas e, principalmente, lama (Melo 1996).

Registros prévios: Miers (1886), ao largo de Salvador (Exp. Challenger); Coelho & Torres (1980); Almeida *et al.* (2007a, 2007b), Ilhéus (15–16 m) e Baía de Camamu, respectivamente; Almeida & Coelho (2008).

Comentários: Miers (1886), em seu trabalho sobre as espécies coletadas pelo Challenger, assinalou a ocorrência de *P. punctata* ao largo de Salvador, fazendo a seguinte observação:

"The characteristic coloration is in this specimen almost obliterated". Este comentário levou Torres (1998) a sugerir que o material analisado por Miers (1886) possa pertencer a *P. mediterranea*, espécie que apresenta manchas de coloração avermelhadas na carapaça. Tais manchas, muito suaves, podem ser observadas na prancha XXV do trabalho de Miers (1886).

Superfamília Majoidea Samouelle, 1819

Família Epialtidae MacLeay, 1838

Subfamília Epialtinae MacLeay, 1838

Acanthonyx dissimulatus Coelho, 1993

Material examinado: 1m, 28.08.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 1, MC Guerrazzi col., MZUESC#716; 1m, 13.11.2006, Maraú, Ponta do Mutá, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#776; 1m, 07.05.2004, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#426; 3m, 10.07.2004, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#511; 1m, 4f, 09.03.2008, Belmonte, Praia de Mojiquiçaba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1189; 4m, 1f, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#912; 2m, 1f, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#913; 2m, 2f, 1juv, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#914; 1m, 2f, 2juv, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1073.

Material adicional não tombado: 1ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Maranhão até São Paulo) (Coelho & Torres 1993; Melo 1996; Dall'Occo *et al.* 2004).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 25 m (Melo 1996). Ocorreu sempre em associação com a vegetação, em substrato consolidado ou móvel, como rodofíceas, *Sargassum* sp., em feofíceas não identificadas e em algas arribadas sobre fundo de areia. Salinidade: 35–41.

Registros prévios: *Acanthonyx petiverii* H. Milne Edwards, 1834 – Rathbun (1894, 1925), Mar Grande, *Bay of Bahia* (= Baía de Todos os Santos) (Explorações Hartt); Moreira (1901); Gouvêa (1986a), Salvador. *Acanthonyx dissimulatus* – Young & Serejo (2005), Banco de Abrolhos (RAP, Est. 17); Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008).

Epialtus bituberculatus H. Milne-Edwards, 1834

Material examinado: 1m, 12.06.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 1, MC Guerrazzi col., MZUESC#677; 1m, 13.11.2006, Maraú, Ponta do Mutá, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#777; 1m, 14.11.2006, Maraú, Barra Grande (cais), AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#784; 1m, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#915.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Ceará até São Paulo) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Em águas rasas, associada a *Sargassum* sp., em algas e fanerógamas arribadas sobre fundo de areia (infralitoral). Salinidade: 35–39.

Registros prévios: Joly *et al.* (1969) e Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Gouvêa (1986a), Salvador; Serejo *et al.* (2006), Est. C5-4F e C5-10R (Programa REVIZEE, Score Central); Almeida *et al*. (2007b), Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008).

Comentários: *E. bituberculatus* foi coletada na costa da Bahia durante o Programa REVIZEE, entre 20–67 m, e não nas estações C5-4F (1200 m) e C5-10R (50 m), como reportado por Serejo *et al.* (2006) (Dra Cristiana Serejo, com. pes.).

Subfamília Pisinae Dana, 1851

Chorinus heros (Herbst, 1790)

Material examinado: 1m, 06.08.2006, Una, ao largo de Comandatuba, MZUESC#1145.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Venezuela e Brasil (Ceará até a Bahia) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 50 m, em fundos de areia, conchas, rochas e corais (Melo 1996). O espécime foi coletado a 35 m de profundidade.

Registros prévios: Rathbun (1894), Rio Vermelho (Salvador, Explorações Hartt); Rathbun (1925), Rio Vermelho e "Bahia" (material do Museu de Copenhague); Moreira (1901); Coelho & Ramos (1972); Barreto *et al.* (1993); Almeida & Coelho (2008).

Libinia ferreirae Brito Capello, 1871

Material examinado: 1m, 21.03.2003, Ilhéus, Morro de Pernambuco, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#10.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Venezuela e Brasil (Pará até Santa Catarina) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 35 m, em fundos lodosos (Melo 1996).

Registros prévios: Almeida *et al.* (2007a), Ilhéus (15–16 m); Almeida & Coelho (2008).

Notolopas brasiliensis Miers, 1886

Material examinado: 2f, 13.09.2003, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#682; 1m, 21.01.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#290; 1m, 21.01.2004, Ilhéus, ao largo da Praia da Avenida, arrasto, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#291; 2f, 07.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Foz do Rio João de Tiba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1160; 1f, 29.08.2007, Caravelas, Barra de Caravelas, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1016.

Material adicional não tombado: 25ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Colômbia, Venezuela e Brasil (Amapá até São Paulo) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 30 m, em fundos de areia e algas calcárias, ocasionalmente em areia e conchas quebradas (Melo 1996). Coletada a 20 m em fundo de cascalho, também em águas rasas, associada a hidrozoário (a confirmar) e sob rochas cobertas por hidrozoários e algas num arrecife. Salinidade: 36–38.

Registros prévios: Miers (1886), ao largo de Salvador (Exp. Challenger); Moreira (1901); Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al.* (2007a, 2007b), Ilhéus (20 m) e Baía de Camamu, respectivamente; Almeida & Coelho (2008).

Comentários: Miers (1886) descreveu *N. brasiliensis* com base em espécimes coletados na Bahia, ao largo de Salvador, durante a expedição Challenger.

Pelia rotunda A. Milne-Edwards, 1875

Material examinado: 2m, 30.10.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 4, MC Guerrazzi col., MZUESC#683; 2m, 07.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Foz do Rio João de Tiba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1161; 1ni, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1089.

Material adicional não tombado: 8ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Pará até o Rio Grande do Sul), Uruguai e Argentina (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 190 m, em fundos de areia e algas calcárias (Melo 1996). Foram analisados indivíduos coletados em arrecife, sob rochas cobertas por algas e hidrozoários, bem como em associação com hidrozoário colonial, em salinidade de 36.

Registros prévios: Coelho & Ramos (1972); Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008).

Subfamília Tychinae Dana, 1851

Pitho lherminieri (Desbonne, *in* Desbonne & Schramm, 1867)

Material examinado: 1m, 3f, 07.06.2000, Baía de Camamu, arrasto est. 5, AO Almeida col., MZUESC#63; 1m, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#886.

Material adicional não tombado: 1ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Fernando de Noronha, e do Pará até São Paulo) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 28 m (excepcionalmente 200 m), em fundos de lama, areia, conchas, rochas e corais (Melo 1996). O material de Santa Cruz Cabrália foi coletado em águas com 39 de salinidade.

Registros prévios: Rodrigues da Costa (1968), Abrolhos (N.Oc. Calypso, Est. 1815, 1817, 1818, 1827); Coelho (1971), Abrolhos; Coelho & Ramos (1972); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Gouvêa & Leite (1980), Salvador; Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008).

Família Hymenosomatidae MacLeay, 1838

Elamena gordonae Monod, 1956

Material examinado: 1f, 25.09.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#718; 1f, 29.08.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#719; 2f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1090; 1f, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, est. 3, AO Almeida col., MZUESC#837.

Material comparativo: Holótipo: 1f, 01–08.03.1948, entre Conakry e Monrovia, 30–40 m, Debyser col., T. Monod det., MNHN-B-25803; Parátipo: 1f, 01–08.03.1948, Serra Leoa (08º38'–08º42'N), 8–12 m, J. Cadenat col., T. Monod det., MNHN-B-25802.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Sergipe e Bahia). Atlântico Oriental – Guiné até Serra Leoa. Pacífico Oeste – Austrália (Queensland) (Lucas 1980; Almeida *et al.* 2007b).

Notas ecológicas: De 0–40 m (Monod 1956; Coelho Filho & Coelho 2002, não publicado; presente estudo). Em substrato consolidado, associada a esponjas e hidrocorais (Coelho Filho & Coelho 2002, não publicado). Exemplares dos lotes MZUESC#837 e MZUESC#1090 foram coletados em píers, associados à cracas e a hidrozoário colonial, respectivamente. Salinidade: 31–36.

Registros prévios: Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008), Nova Viçosa.

Comentários: *E. gordonae* é uma pequena e rara espécie da qual apenas indivíduos do sexo feminino são conhecidos até a presente data. Sua ocorrência no Atlântico Ocidental sugere

uma distribuição circum-tropical, fato incomum entre os himenosomatídeos devido ao seu desenvolvimento larval abreviado e baixa fecundidade (Lucas 1980; Almeida *et al.* 2007b). Na Bahia, foi registrada pela primeira vez por Almeida *et al.* (2007b) (ver Anexo 3). Na ocasião, o conhecimento de sua área de distribuição no Brasil foi ampliado da costa de Sergipe para a Baía de Camamu (13°54'14"S; 39°00'34"W). Pequenas variações na morfologia dos dois indivíduos examinados foram comentadas. Posteriormente, Almeida & Coelho (2008) (ver Anexo 5) registraram a espécie ainda mais ao sul (Nova Viçosa, 17°53'00.9"S; 39°21'48.2"W).

Durante a visita ao MNHN, os exemplares coletados na costa da Bahia foram comparados com o material-tipo da espécie, descrita por Monod (1956) a partir de duas fêmeas ovígeras dragadas na costa da África em 1948. O cefalotórax do holótipo (3,3x2,8 mm CCxLC) se encontra em excelente condição, restando ainda unidos ao corpo o pereiópodo 4 do lado esquerdo e os pereiópodos 4 e 5 do lado direito (dois pereiópodos e uma quela estão soltos no interior do frasco). O abdome, ainda que completo, está com a forma descaracterizada, o que confere a ele certa assimetria. O holótipo apresenta a região dorsal da carapaça côncava, pois a margem, que é fortemente carenada, é mais alta que o centro. O rostro e as regiões hepática e branquial também são deprimidos. As cerdas curtas e curvas, presentes nos ângulos laterais anteriores do material recém fixado do sul da Bahia, aparentemente foram perdidas no holótipo, talvez devido ao longo tempo de fixação. No entanto, na margem e na região ventral do rostro as cerdas ainda estão presentes. As elevações gástrica e cardíaca não apresentam tufos de cerdas (presentes nos espécimes da Bahia, especialmente na gástrica). O parátipo é de tamanho muito pequeno (3x3 mm CCxLC), não apresentando pereiópodos e abdome. O maxilípodo 3 do lado esquerdo foi dissecado e representado por Monod (1956). Ao contrário do holótipo, a região dorsal da carapaça apresenta-se convexa, e não são visíveis saliências nas regiões gástrica e cardíaca. A carena marginal não é tão espessa como no holótipo. O ápice do rostro não é tão agudo como representado por Monod (1956), sendo levemente arredondado. A forma geral do rostro difere um pouco da do holótipo, visto que este parece mais curto e mais amplo na base (mais obtuso). Os ângulos laterais anteriores da caraparaça são como no holótipo em relação à forma, mas ainda há algumas cerdas neste e no ângulo lateral posterior.

Na comparação com o material do sul da Bahia, pequenas diferenças foram notadas, que podem estar relacionadas com o tamanho dos exemplares, visto que os da Bahia são maiores (CCxLC = 3,2–3,7x2,8–3,2 mm). Em relação à forma, o rostro é levemente mais alongado e mais triangular no material da Bahia que nos tipos, onde este tem um formato mais obtuso. A forma do rostro parece variar levemente de indivíduo para indivíduo, como fora

notado por Almeida *et al.* (2007b) nos dois exemplares da Baía de Camamu. Os ângulos laterais anteriores são mais baixos e mais angulosos que no holótipo. Outro caráter aparentemente variável é a carena mediana da carapaça. Ela está bem visível nos desenhos do material-tipo (Monod 1956, p. 469, fig. 629, e p. 470, fig. 630). Lucas (1980) menciona uma fraca carena nos espécimes da Austrália, enquanto no material da Baía de Camamu tal carena é inconspícua (Almeida *et al*. 2007b). No holótipo, tal elevação não é prontamente visível em vista dorsal, sendo inconspícua. No entanto, ao observar o exemplar em vista lateral ou frontal, foi possível vê-la claramente. Esta se estende desde a região anterior do rostro até a elevação cardíaca, sendo mais conspícua na região pré-gástrica e gastro-cardíaca mediana, como fora observado por Monod (1956). No parátipo, a carena está presente, sendo pouco visível no rostro e conspícua na região gastro-cardíaca. Esta situação se assemelha à encontrada no material de Caravelas e Nova Viçosa. A metade distal dos dedos da quela e a palma são suavemente mais curvas e infladas, respectivamente, nos exemplares da Bahia que na quela do holótipo, que se encontra destacada do corpo. Os dedos da quela do holótipo são levemente mais delgados que no material da Bahia. A dentição da margem cortante é inconspícua no tipo, e fina e irregular nos exemplares da Bahia. Outros caracteres como a posição e o grau de desenvolvimento do dente pterigostomial, do tubérculo extra-epistomial e do dente do ângulo anterior do quadro bucal (arranjados em triângulo), a presença de um pequeno tubérculo na região anterior do pedúnculo ocular, a morfologia dos maxilípodos (incluindo a forma do ísquio e mero, bem como a posição da articulação carpo-meral), dos pereiópodos e dos dáctilos de P2–5 (incluindo o tamanho e espaçamento entre os dentes distais) são relativamente constantes no material examinado.

O abdome da fêmea em *E. gordonae* é grande em relação ao corpo, o que seria uma adaptação de algumas pequenas espécies de Hymenosomatidae para aumentar a área de incubação de ovos. Os segmentos 1 e 2 são muito curtos, e os segmentos 3–5 e o pleotelso progressivamente mais longos. Destes, os segmentos 1–4 são visíveis em vista dorsal, podendo haver fusão de alguns deles, com algumas suturas permanecendo (Lucas 1980). Os segmentos 1 e 2 no holótipo e nos espécimes da Bahia são bem definidos, porém os segmentos 3–5 não possuem limite claro. As suturas, quando presentes, são insconspícuas. É possível ter alguma idéia do limite entre eles especialmente na borda do abdome, onde as suturas são mais nítidas. A fusão de segmentos no abdome da fêmea pode estar relacionada com a expansão do abdome ou com a projeção lateral dos pleópodos (Lucas 1980). O estado do abdome pode ser dependente do período de incubação. Uma fêmea do lote MZUESC#1090 (3,2x3,0 mm CCxLC) apresenta abdome repleto de ovos, aparentemente em estágio inicial de incubação. Neste indivíduo, somente os dois primeiros somitos e parte do

terceiro são visíveis em vista dorsal. Esta situação contrasta com a da outra fêmea deste lote (3,7x3,2 mm CCxLC), onde restam apenas poucos ovos presos aos pleópodos (fase final de incubação) e o abdome é bem visível em vista dorsal. Situação similar foi observada por Almeida *et al.* (2007b) em relação aos espécimes da Baía de Camamu.

A região dorsal da carapaça de *E. gordonae* tem uma espessura bastante fina. Isto talvez explique porque, no material fixado, ora ela se apresenta convexa (e.g., parátipo de *E. gordonae* e MZUESC#719), ora côncava (e.g., holótipo de *E. gordonae* e MZUESC#718). Algum fator pré ou pós-fixação pode causar essa diferença. Tal fato também pode influenciar na existência de algumas das variações observadas nos caracteres da carapaça.

As diferenças morfológicas encontradas entre o material-tipo de *E. gordonae* e o do sul da Bahia não parecem ser significativas. No entanto, a análise de mais exemplares da costa da África, do material da Austrália reportado por Lucas (1980), bem como dos machos desta espécie, até hoje desconhecidos, poderá oferecer novos dados que auxiliariam na definição do status destas populações disjuntas, isto é, se elas representariam a mesma espécie ou não. *Elamena gordonae* é conhecida na costa da África somente do material-tipo e, na Austrália, desde a publicação de Lucas (1980), não houve novos registros da espécie. Talvez a mesma passe despercebida devido ao seu tamanho reduzido.

Família Inachidae MacLeay, 1838

Coryrhynchus algicola (Stebbing, 1914)

Material examinado: 1ni, 19.09.2000, Baía de Camamu, arrasto, est. 6, AO Almeida col., MZUESC#53; 1m, 18.12.2003, Ilhéus, ao largo da Praia da Avenida, arrasto, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#301; 2m, 03.2004, Ilhéus (14º48'12"S; 38º54'69"W), armadilha, DOUPFE#13418; 1m, 03.2004, Ilhéus (14º49'32"S; 38º54'50"W), armadilha, DOUFPE#13419.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Colômbia e Brasil (Maranhão até São Paulo) (Melo 1996, como *Podochela algicola*; Coelho 2006).

Notas ecológicas: Dos 24 aos 90 m, em fundos de areia e algas calcárias (Melo 1996, como *P. algicola*). O exemplar do lote MZUESC#301 foi coletado em fundo de cascalho a 20 m de profundidade.

Registros prévios: *Podochela riisei* Stimpson, 1860 – Coelho (1971), Abrolhos. *Podochela algicola* – Coelho & Ramos (1972). *Podochela (Coryrhynchus) algicola* – Barreto *et al.* (1993). *Coryrhynchus algicola* – Coelho (2006), Baía de Camamu, Ilhéus, e N.Oc. Calypso (Est. 89 e 1827); Almeida *et al*. (2007a, 2007b), Ilhéus (20 m) e Baía de Camamu, respectivamente; Almeida & Coelho (2008).

Comentários: Coelho (2006) revisou o gênero *Podochela* Stimpson, 1860 nas costas caribenha e atlântica da América do Sul, transferindo a espécie para o gênero *Coryrhynchus* Kingsley, 1879. O rostro em ambos os gêneros não termina em forma de espinho, porém, o formato é arredondado em *Coryrhynchus*, lembrando uma viseira, e triangular em *Podochela*.

Ericerodes gracilipes (Stimpson, 1871)

Material examinado: 1m, 1f, 06.08.2006, Itacaré, ao largo de Itacaré, MZUESC#1142.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Amapá até o Rio Grande do Sul) (Melo 1996, como *Podochela gracilipes*; Coelho 2006).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 220 m, em fundos de areia, cascalho, conchas quebradas, rochas e corais (Melo 1996, como *P. gracilipes*). O material examinado foi coletado a 35 m de profundidade.

Registros prévios: *Podochela gracilipes* – Coelho (1971); Coelho & Ramos (1972). *Podochela (Ericerodes) gracilipes* – Barreto *et al.* (1993). *Ericerodes gracilipes* – Coelho (2006), Est. 1981B (N.Oc. *Almirante Saldanha*); Almeida & Coelho (2008).

Comentários: Espécie transferida do gênero *Podochela* para *Ericerodes* Rathbun, 1897. Ao contrário de *Coryrhynchus*, espécies de *Ericerodes* apresentam rostro triangular, com ápice terminando em espinho (Coelho 2006).

Metoporhaphis calcaratus (Say, 1818)

Material examinado: 1f, 19.09.2000, Baía de Camamu, AO Almeida col., MZUESC#54; 1m, 07.08.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#678; 1f, 18.12.2003, Ilhéus, ao largo da Praia da Avenida, arrasto, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#279; 1m, 01.03.2006, Una, ao largo de Comandatuba, MZUESC#1137.

Material adicional não tombado: 2ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México e Brasil (Rio Grande do Norte até o Rio de Janeiro) (Melo 1996, como *M. calcarata*).

Notas ecológicas: De águas rasas até 90 m, em fundos coralíneos, rochosos, de hidróides e ostras (Melo 1996, como *M. calcarata*). Parte do material examinado foi obtida entre 20–35 m.

Registros prévios: *Metoporhaphis forficulatus* A. Milne-Edwards, 1878 – Miers (1886), ao largo de Salvador (Exp. Challenger); Moreira (1901). *Metoporhaphis calcarata* – Joly *et al.*

(1969) e Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Almeida *et al.* (2003, 2007b), Baía de Camamu; Almeida *et al.* (2007a), Ilhéus (20 m); Almeida & Coelho (2008).

Podochela brasiliensis Coelho, 1972

Material examinado: 1m, 1f, 06–07.06.00, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MZUESC#48.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Piauí até o Espírito Santo) (Melo 1996; Coelho 2006; Serejo *et al.* 2006).

Notas ecológicas: Dos 20 aos 50 m, em fundos de algas calcárias (Melo 1996).

Registros prévios: *Podochela riisei* – Gomes Corrêa (1972), Abrolhos. *Podochela brasiliensis* – Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al.* (2003, 2007b), Baía de Camamu; Coelho (2006), Baía de Camamu e Abrolhos; Serejo *et al*. (2006), Est. C5-5R (Programa REVIZEE, Score Central); Almeida & Coelho (2008).

Stenorhynchus seticornis (Herbst, 1788)

Material examinado: 1m, 2f, 19.09.2000, Baía de Camamu, arrasto, est. 3, AO Almeida col., MZUESC#52; 2f, 12.07.2003, Baía de Camamu, arrasto, est. 3, MC Guerrazzi col., MZUESC#679; 1f, 18.12.2003, Ilhéus, ao largo da Praia da Avenida, arrasto, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#280; 2m, 26.05.2004, Ilhéus (14º42'94"S; 38º56'45"W), armadilha, MZUESC#413.

Material adicional não tombado: 17ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Colômbia, Venezuela, Guianas, Brasil (Amapá até o Rio Grande do Sul), Uruguai e Argentina (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até grandes profundidades, em fundos rochosos, corais, algas calcárias, areia e cochas (Melo 1996). Registros de coleta em profundidades de 20 m (arrasto) e 49 m (armadilha), em fundo de cascalho, ambos na costa de Ilhéus.

Registros prévios: *Leptopodia sagittaria* (Fabricius, 1793) – A. Milne-Edwards (1878); Miers (1886), ao largo de Salvador (Exp. Challenger); Rathbun (1894, 1925), Mar Grande e Periperi (Salvador) (Explorações Hartt). *Stenorhynchus seticornis* – Joly *et al.* (1969) e Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Coelho (1971), Salvador; Coelho & Ramos (1972); Gouvêa (1986a), Lauro de Freitas e Salvador; Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al.* (2007a, 2007b), Ilhéus (20–49 m) e Baía de Camamu, respectivamente; Almeida & Coelho (2008).

Família Inachoididae Dana, 1851

Collodes inermis A. Milne-Edwards, 1878

Material examinado: 1f, 19.09.2000, Baía de Camamu, arrasto, est. 3, AO Almeida col., MZUESC#639.

Material adicional não tombado: 1ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Antilhas e Brasil (Amapá até São Paulo) (Melo 1996; Dall'Occo *et al.* 2004).

Notas ecológicas: De águas rasas até 40 m, em fundos de areia e algas calcárias (Melo 1996).

Registros prévios: A. Milne-Edwards (1878), A. Milne-Edwards & Bouvier (1923) e Rathbun (1925), "Bahia" (Exp. Hassler); Joly *et al.* (1969) e Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Coelho & Ramos (1972); Gouvêa & Leite (1980), Ilha de Itaparica; Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008).

Comentários: Espécie descrita por A. Milne-Edwards (1878) com base em material obtido pela Expedição Hassler na costa da Bahia (11º49'S; 37º27'W).

Inachoides forceps A. Milne-Edwards, 1879

Material examinado: 1m, 12.07.2003, Baía de Camamu, arrasto, est. 4, MC Guerrazzi col., MZUESC#680 ; 1m, 1f, 07.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Foz do Rio João de Tiba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1158.

Material adicional não tombado: 3ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, Antilhas, Guianas e Brasil (Amapá até o Rio de Janeiro) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 70 m, em fundos de areia, cascalho, corais e ocasionalmente algas calcárias. Os espécimes de Santa Cruz Cabrália foram coletados no entre-marés, num arrecife, sob rochas cobertas por hidrozoários e algas e salinidade de 36.

Registros prévios: Coelho (1971), Abrolhos; Coelho & Ramos (1972); Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008).

Família Majidae Samouelle, 1819

Subfamília Mithracinae MacLeay, 1838

Macrocoeloma concavum Miers, 1886

Material examinado: 1f, 31.01.2004, Ilhéus (14º42'41"S; 38º55'05"W), armadilhas, MZUESC#286; 1m, 1f, 28.02.2004, Ilhéus, armadilha, MZUESC#408; 2m, 31.03.2004, Ilhéus (14º48'S; 38º55'W), armadilha, MZUESC#412.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Antilhas e Brasil (Fernando de Noronha, e do Maranhão até a Bahia) (Melo 1996; Almeida *et al.* 2007a).

Notas ecológicas: De águas rasas até 40 m, em fundos de algas calcárias e conchas (Melo 1996). Os exemplares analisados foram coletados com armadilhas dispostas entre 40–43m, em fundos de cascalho.

Registros prévios: *Macrocoeloma concava* – Miers (1886), ao largo de Salvador (Exp. Challenger). *Macrocoeloma concavum* – Moreira (1901); Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al.* (2007a), Ilhéus (40–44 m); Almeida & Coelho (2008).

Comentários: A espécie foi descrita por Miers (1886) como *M. concava*, a partir de exemplares coletados pela Expedição Challenger nas estações de Fernando de Noronha e da Bahia. O limite meridional de distribuição conhecido para *M. concavum* é a costa de Ilhéus ($14^{o}48'S$; $38^{o}55'W$) (Almeida *et al.* 2007a).

Macrocoeloma laevigatum (Stimpson, 1860)

Material examinado: 1f, 28.08.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 1, MC Guerrazzi col., MZUESC#717.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida (Flórida Keys), Antilhas e Brasil (Pará até a Bahia) (Powers 1977; Melo 1996; Serejo *et al.* 2006).

Notas ecológicas: De águas rasas até 30 m, em fundos de areia, rochas e algas (Melo 1996).

Registros prévios: Serejo *et al.* (2006), Est. C5-5R (Programa REVIZEE, Score Central); Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008).

Comentários: O limite meridional de distribuição conhecido para *M. laevigatum* é a coordenada 15,568ºS; 38,83ºW (Serejo *et al.* 2006).

Macrocoeloma septemspinosum (Stimpson, 1871)

Material examinado: 1m, 28.02.2004, Ilhéus (14º48'S; 38º54'W), armadilha, MZUESC#406; 1m, 1f, 26.05.2004, Ilhéus (14º43'33"S; 38º57'20"W), armadilha, DOUFPE#13420.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Ceará até a Bahia) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 210 m, em fundos de areia, conchas, corais e algas calcárias (Melo 1996). O espécime foi coletado com armadilha entre 41–42m, em fundo de cascalho.

Registros prévios: *Macrocoeloma septemspinosa* – Miers (1886), ao largo de Salvador (Exp. Challenger). *Macrocoeloma septemspinosum* – Moreira (1901); Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al.* (2007a), Ilhéus (41–42 m); Almeida & Coelho (2008).

Macrocoeloma trispinosum (Latreille, 1825)

Material examinado: 1m, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#916.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Fernando de Noronha, e do Piauí até São Paulo) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 80 m, em fundos de areia, rochas, conchas quebradas e de *Sargassum* (Melo 1996). O espécime examinado foi obtido em arrecife, assoacido a um octocoral, numa salinidade de 39.

Registros prévios: *Macrocoeloma trispinosa* – Miers (1886), ao largo de Salvador (Exp. Challenger). *Macrocoeloma trispinosum* – Moreira (1901); Coelho & Ramos (1972); Barreto *et al.* (1993); Almeida & Coelho (2008).

Microphrys bicornutus (Latreille, 1825)

Material examinado: 1f, 01.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Porto de Velha Boipeba, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1261; 2m, 4f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1306; 2m, 2f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1307; 1m, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1308; 2m, 1f, 03.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Tassimirim, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1328; 1f, 07.05.2004, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#473; 1m, 01.01.2005, Ilhéus, Praia do Sul, arrecife arenítico em frente ao Hotel Opaba, A Raw col., MZUESC#853; 2f, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#881; 3f, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#882; 1m, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#917; 2m, 1f, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1074.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, América Central, Antilhas, Venezuela e Brasil (Fernando de Noronha, e do Maranhão até o Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 70 m (Melo 1996). Em arrecifes, associada a coral morto (incluindo cavidades) e concreções de algas calcárias, sobre rochas e em *Halimeda* sp.. Salinidade: 33–39.

Registros prévios: *Milnia bicornuta* Stimpson, 1860 – Smith (1869), Abrolhos. *Microphrys bicornutus* – Rathbun (1898), Abrolhos (Exp. Albatross); Rathbun (1925), Abrolhos (Exp.

Albatross), Plataforma (Salvador, Explorações Hartt) e Porto Seguro (Exp. Thayer, Est. 102); Coelho (1971), Salvador; Coelho & Ramos (1972); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Gouvêa & Leite (1980), Ilha de Itaparica; Gouvêa (1986a), Salvador e Ilha de Itaparica; Almeida & Coelho (2008).

Mithraculus forceps (A. Milne-Edwards, 1875)

Material examinado: 1m, 12.06.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 1, MC Guerrazzi col., MZUESC#681; 1m, 4f, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#883; 1m, 1f, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#918.

Material adicional não tombado: 1ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, Antilhas, Venezuela e Brasil (Arquipélago de São Pedro e São Paulo, Fernando de Noronha, Atol das Rocas, e do Maranhão até Santa Catarina) (Holthuis *et al.* 1980; Melo 1996; Rieger & Giraldi 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 90 m, em fundos consolidados, e também em areia, corais, algas, ou associada a esponjas (Melo 1996). Em arrecifes, associada a fragmentos de coral morto, em salinidade de 39.

Registros prévios: *Mithrax forceps* – Miers (1886), ao largo de Salvador (Exp. Challenger); Rathbun (1898), Abrolhos (Exp. Albatross); Moreira (1901); Gouvêa (1986a), Salvador. *Mithrax (Mithraculus) forceps* – Rathbun (1925), Abrolhos (Exp. Albatross) e Plataforma (Salvador, Explorações Hartt); Coelho (1971), Salvador; Coelho & Ramos (1972). *Mithraculus forceps* – Coelho & Torres (1990), Salvador e Abrolhos; Barreto *et al.* (1993); Young & Serejo (2005), Banco de Abrolhos (RAP, Est. 30 e 38); Serejo *et al.* (2006), Est. C5-5R (Programa REVIZEE, Score Central); Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008).

Mithrax braziliensis Rathbun, 1892

Material examinado: 2juv, 09.03.2008, Belmonte, Praia de Mojiquiçaba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1190; 1juv, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#884; 1m, 8f, 3ni, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#885; 1f, 18.05.2007, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), Santa Cruz Cabrália, AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#940; 1m, 07.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Foz do Rio João de Tiba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1159; 1f,

17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#919.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Piauí até São Paulo) (Melo 1996; Dall'Occo *et al.* 2004).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 8 m (Melo 1996). Em arrecifes, em rochas, sob rochas cobertas por hidrozoários e algas e associada à superfície de coral vivo. Salinidade: 36–41.

Registros prévios: *Mithrax braziliensis* – Rathbun (1892), Mar Grande, *Bay of Bahia* (= Baía de Todos os Santos, Explorações Hartt); Moreira (1901); Gouvêa (1986a), Ilha de Itaparica; Almeida & Coelho (2008). *Mithrax (Mithrax) braziliensis* – Rathbun (1925), Mar Grande, *Bay of Bahia* (= Baía de Todos os Santos, Explorações Hartt).

Comentários: A localidade-tipo de *M. braziliensis* é Mar Grande, *Bay of Bahia* (Ilha de Itaparica, na Baía de Todos os Santos) (Rathbun 1892).

Mithrax hemphilli Rathbun, 1892

Material examinado: 1m, 09.03.2008, Belmonte, Praia de Mojiquiçaba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1191.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Antilhas e Brasil (Atol das Rocas, e do Maranhão até o Rio de Janeiro) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 60 m, em arrecifes e em algas calcárias, sob pedras e em pradarias de *Thalassia* (Melo 1996). Coletado em substrato rochoso, em salinidade de 41.

Registros prévios: *Mithrax hemphilli* – Rathbun (1898), Abrolhos (Exp. Albatross); Moreira (1901); Coelho (1971), Salvador; Barreto *et al.* (1993); Serejo *et al.* (2006), Est. C5-2R (Programa REVIZEE, Score Central). *Mithrax (Mithrax) hemphilli* – Rathbun (1925), Abrolhos (Exp. Albatross); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos. *Mithrax hemphilii* (erro de grafia) – Gouvêa (1986a), Salvador.

Mithrax hispidus (Herbst, 1790)

Material examinado: 1juv, 06.08.2006, Una, ao largo de Comandatuba, arrasto, MZUESC#1144.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Delaware até o sul da Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Pará até Santa Catarina) (Melo 1996; Rieger & Giraldi 2001).

Notas ecológicas: De águas rasas até 65 m, em fundos de areia, conchas e fundos duros como rochas e corais. Ocasionalmente em prados de *Halodule* (Melo 1996). Coletada a 35 m ao largo de Comandatuba.

Registros prévios: *Mithrax hispidus* – Smith (1869), Abrolhos; Rathbun (1898), Abrolhos (Exp. Albatross); Gouvêa (1986a), Lauro de Freitas, Salvador e Ilha de Itaparica; Barreto *et al.* (1993). *Mithrax (Mithrax) hispidus* – Rathbun (1925), Plataforma e Bonfim (Salvador, Explorações Hartt), Porto Seguro (Exp. Thayer, Est. 102) e Abrolhos (Exp. Hassler); Coelho & Ramos (1972); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Türkay (1976).

Mithrax tortugae Rathbun, 1920

Material examinado: 1m, 14.08.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#415.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Pará até Santa Catarina) (Melo 1996; Barros & Pimentel 2001; Rieger & Giraldi 2001).

Notas ecológicas: Espécie de águas rasas, que habita principalmente recifes de coral (Melo 1996).

Registros prévios: Almeida *et al.* (2007a), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Nemausa acuticornis (Stimpson, 1871)

Material examinado: 1f, 31.03.2004, Ilhéus (14º48'; 38º54'W), armadilha, MZUESC#411.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Amapá até o Rio de Janeiro) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Dos 10 aos 100 m, em fundos arenosos, lodosos, rochosos e com conchas (Melo 1996). Coletada com auxílio de armadilhas, em fundo de cascalho, entre 41–42 m.

Registros prévios: *Mithrax (Mithrax) acuticornis* – Rathbun (1925), "Bahia-2" (Exp. Hassler); Rodrigues da Costa (1968), Abrolhos e "Passos de Jucurussu" (N.Oc. Calypso, Est. 1817 e Est. 1830, respectivamente); Coelho & Ramos (1972); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos. *Mithrax acuticornis* – Gouvêa & Leite (1980), Salvador. *Nemausa acuticornis* – Barreto *et al.* (1993); Serejo *et al.* (2006), Est. C5-2R e C5-10R (Programa REVIZEE, Score Central); Almeida *et al.* (2007a), Ilhéus, 41–42 m; Almeida & Coelho (2008).

Stenocionops furcatus (Olivier, 1791)

Material examinado: 1m, 1f, 28.02.2004, Ilhéus, armadilha, MZUESC#410.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Geórgia, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Colômbia e Brasil (Ceará até o Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 180 m, em fundos lodosos, arenosos, de conchas, coralíneos e rochosos, também em pilares de atracadouros (Melo 1996).

Registros prévios: *Pericera cornuta* H. Milne Edwards, 1834 – A. Milne-Edwards (1873). *Stenocionops furcata* – Türkay (1976); Almeida *et al.* (2007a), Ilhéus. *Stenocionops furcatus* – Almeida & Coelho (2008).

Superfamília Parthenopoidea MacLeay, 1838

Família Parthenopidae MacLeay, 1838

Subfamília Parthenopinae MacLeay, 1838

Heterocrypta granulata (Gibbes, 1850)

Material examinado: 1f, 08.09.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#684.

Material adicional não tombado: 1ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Massachusetts até a Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Ceará até o Paraná) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 140 m, em fundos de areia, conchas e cascalho, eventualmente em rochas e corais (Melo 1996).

Registros prévios: *Heterocrypta granulata* – Miers (1886), ao largo de Salvador (Exp. Challenger); Moreira (1901). *Heterocrypta lapidea* Rathbun, 1901 – Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008).

Piloslambrus guerini (Brito Capello, 1871)

Material examinado: 1m, 28.02.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#407.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Antilhas e Brasil (Rio Grande do Norte até São Paulo) [Melo 1996, como *Parthenope (Platylambrus) guerini*].

Notas ecológicas: Dos 15 aos 30 m, em fundos de areia e algas calcárias [Melo 1996, como *Parthenope (Platylambrus) guerini*].

Registros prévios: *Lambrus guérinii* (sic) – Miers (1886), ao largo de Salvador (Exp. Challenger). *Lambrus guerini* – Moreira (1901). *Parthenope (Platylambrus) guerini* – Türkay (1976). *Platylambrus guerini* – Almeida *et al.* (2007a), Ilhéus. *Piloslambrus guerini* – Almeida & Coelho (2008).

Comentários: O gênero *Piloslambrus* Tan & Ng, 2007 foi erigido para acomodar a espécie *Lambrus depressiusculus* Stimpson, 1871, do Pacífico Leste, e *L. guerini*, do Atlântico Ocidental. Este gênero possui algumas similaridades morfológicas com *Aulacolambrus* Paul'son, 1875 e *Certolambrus* Tan & Ng, 2003, do Indo-Pacífico (ver Tan & Ng 2007).

Platylambrus serratus (H. Milne-Edwards, 1834)

Material examinado: 1f, 31.01.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#289; 1f, 06.08.2006, Una, ao largo de Comandatuba, MZUESC#1138.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul, Guianas e Brasil (Maranhão até São Paulo) [Melo 1996, como *Parthenope (Platylambrus) serrata*].

Notas ecológicas: De águas rasas até 110 m, em fundos de lama, areia, conchas, cascalho e corais [Melo 1996, como *Parthenope (Platylambrus) serratus*]. Dois registros de profundidade de coleta na área de estudo: 20 m (Ilhéus) e 35 m (Comandatuba).

Registros prévios: *Lambrus serratus* – Miers (1886), ao largo de Salvador (Exp. Challenger); Moreira (1901). *Parthenope (Platylambrus) serrata* – Barreto *et al.* (1993). *Platylambrus serratus* – Almeida *et al.* (2007a), Ilhéus (20 m); Almeida & Coelho (2008).

Superfamília Pilumnoidea Samouelle, 1819

Família Pilumnidae Samouelle, 1819

Subfamília Pilumninae Samouelle, 1819

Pilumnus caribaeus Desbonne, *in* Desbonne & Schramm, 1867

Material examinado: 1m, 31.10.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 6, MC Guerrazzi col., MZUESC#721.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida Keys, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Pará até Santa Catarina) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 55 m, em fundos de areia, lama e conchas quebradas (Melo 1996).

Registros prévios: *Pilumnus Braziliensis* (sic) Miers, 1886 – Miers (1886), ao largo de Salvador (Exp. Challenger). *Pilumnus braziliensis* – Moreira (1901). *Pilumnus caribaeus* – Rathbun (1930), *Bay of Bahia* (= Baía de Todos os Santos); Joly *et al.* (1969) e Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008).

Pilumnus dasypodus Kingsley, 1879

Material examinado: 1f, 03.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Tassimirim, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1331; 1f, 06.08.2006, Una, ao largo de Comandatuba, MZUESC#1149; 5m, 1f, 16.05.2007, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), Santa Cruz Cabrália, AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#889; 1f, 16.05.2007, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), Santa Cruz Cabrália, AO Almeida & LEA Bezerra col.,

MZUESC#890; 1f, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1076.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Carolina do Sul, Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Paraíba até Santa Catarina) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 30 m, em fundos de areia, conchas e corais (Melo 1996). Em arrecifes, em rochas e em concreções de algas calcárias. Salinidade: 33–39.

Registros prévios: Rathbun (1930), Bonfim (Salvador, Explorações Hartt); Gouvêa & Leite (1980), Salvador e Ilha de Itaparica; Gouvêa (1986a), Salvador; Barreto *et al.* (1993); Almeida & Coelho (2008).

Pilumnus reticulatus Stimpson, 1860

Material examinado: 1f, 28.08.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi, MZUESC#722; 1m, 1f, 08.09.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#723; 1m, 1f, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#891; 1m, 1f, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#921; 1m, 18.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#942; 1ni, 07.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Foz do Rio João de Tiba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1164; 1m, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 2, Farol Abrolhos Iate Clube, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#996; 3f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1093; 1f, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, est. 3, AO Almeida col., MZUESC#840.

Material adicional não tombado: 4ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – América Central, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Pará até o Rio Grande do Sul). Pacífico Leste – Golfo da Califórnia até o Golfo do Panamá (Hendrickx 1995; Melo 1996).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 75 m, em fundos de lama e conchas (Melo 1996). Em arrecifes, associada a coral morto e também na superfície de coral vivo, sob pedras e madeira, sob rochas em poças de maré (sedimento do fundo com certa quantidade de lama, areia grossa e material biogênico), associada a hidrozoário colonial e à cracas nos pilares de um píer. Salinidade: 31–40.

Registros prévios: Rathbun (1930), Mapele (Simões Filho, Explorações Hartt) e *Bay of Bahia* (= Baía de Todos os Santos, material do Museu de Copenhague); Joly *et al.* (1969) e Corrêa (1972), Abrolhos; Gouvêa (1986a), Salvador; Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008).

Superfamília Portunoidea Rafinesque, 1815

Família Portunidae Rafinesque, 1815

Subfamília Portuninae Rafinesque, 1815

Arenaeus cribrarius (Lamarck, 1818)

Material examinado: 2m, 1f, 10.08.2002, Praia do Acuípe, Ilhéus, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#3; 1m, 18.07.2003, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#231; 4m, 03.03.2004, Ilhéus, Rio Sargi (Praia do Sargi), AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#318; 1m, 2f, 07.05.2004, Ilhéus, Praia do Sul, Morro dos Navegantes, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#378; 1m, 28.04.2005, Ilhéus, Olivença, Praia de Batuba, NR Ferraz, CS Soares, JR Luz & AA Carvalho col., MZUESC#508.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Massachusetts, Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul, Brasil (Ceará até o Rio Grande do Sul), Uruguai e Argentina (Melo 1996; Scelzo 2001).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 70 m, bem adaptada para viver em praias arenosas, sendo raramente encontrada em estuários ou lagoas interiores (Melo 1996).

Registros prévios: Gouvêa (1986b), Salvador; Almeida & Coelho (2008).

Callinectes bocourti A. Milne-Edwards, 1879

Material examinado: 1f, 07.08.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 8, MC Guerrazzi col., MZUESC#685; 2f, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Santana, arrasto, est. 1, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#422; 2m, 1f, 24.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 3, AO Almeida, JTA Santos & JR Luz col., MZUESC#438; 1f, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 1, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#461; 1ni, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Santana, arrasto, est. 4, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#468; 1ni, 13.01.2005, Rio Santana, Ilhéus, arrasto, est. 4, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#469.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Mississippi, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Amapá até o Rio Grande do Sul) (Williams 1984a; Melo 1996; Santos *et al.* 2000).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 20 m. Espécie estuarina, que prefere águas com baixa salinidade, também presente em águas poluídas (Melo 1996).

Registros prévios: Moreira (1901); Rathbun (1930), Cannavierias (sic) (= Canavieiras); Williams (1974), Ilhéus; Almeida *et al.* (2006, 2007b), Ilhéus e Baía de Camamu; Almeida *et al.* (2008b), Ilhéus (ocorrência em água doce); Almeida & Coelho (2008).

Callinectes danae Smith, 1869

Material examinado: 1m, 02.08.2008, Cairú, Rio Oritiba, Ilha de Boipeba, GBG Souza col., MZUESC#1282; 2f, 19.09.2000, Baía de Camamu, arrasto, est. 6, AO Almeida col., MZUESC#61; 4m, 10.10.2003, Maraú, Taipus de Fora, RO'R Vasques col., MZUESC#249; 6m, 1f, 11.11.2006, Maraú, Taipus de Dentro, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#747; 1f, 05.05.2008, Itacaré, Rio de Contas, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1218; 1m, 20.02.2001, Ilhéus, Rio Cachoeira, Av. Sapetinga, AO Almeida, ACF Santos & BL Santos col., MZUESC#2; 5m, 5f, 13.03.2003, Ilhéus, Rio Cachoeira, Praia do Cristo, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#39; 3m, 5f, 23.04.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 6, AO Almeida, ACF Santos & NR Ferraz col., MZUESC#71; 4m, 01.05.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 2, AO Almeida, ACF Santos, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#78; 5m, 8f, 03.03.2004, Ilhéus, Rio Sargi, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#320; 2m, 2f, 04.03.2004, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 4, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#336; 5m, 1f, 14.11.2003, Ilhéus, Rio Almada, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#371; 4m, 1f, 04.12.2003, Ilhéus, Rio Almada, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#372; 1m, 1f, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 8, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#420; 1m, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 6, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#421; 1m, 1f, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Santana, arrasto, est. 4, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#425; 1m, 1f, 24.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 6, AO Almeida, JTA Santos & JR Luz col., MZUESC#434; 2m, 24.09.2004, Rio Cachoeira, Ilhéus, arrasto, est. 2, AO Almeida, JTA Santos & JR Luz col., MZUESC#435; 6m, 1f, 24.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 3, AO Almeida, JTA Santos & JR Luz col., MZUESC#437; 2m, 4f, 24.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 5, AO Almeida, JTA Santos & JR Luz col., MZUESC#439;12m, 1f, 24.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 4, AO Almeida, JTA Santos & JR Luz col., MZUESC#454; 1m, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 6, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#457; 1m, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 3, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#458; 1m, 4f, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 6, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#459; 1f,

13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 5, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#460; 2m, 1f, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 2, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#462; 2m, 2f, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 7, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#464; 2m, 1f, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Santana, arrasto, est. 4, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#466; 4m, 5f, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 6, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#467; 2m, 4f, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Fundão, est. 1, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#547; 3m, 4f, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 2, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#554; 1f, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 7, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#615; 1f, 17.05.2007, Porto Seguro, Rio Buranhem, Píer Municipal de Porto Seguro, GBG Souza col., MZUESC#927; 1f, 18.05.2007, Porto Seguro, Rio Buranhem, Arraial d'Ajuda, GBG Souza col., MZUESC#947; 4f, 1ni, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá, próximo à foz do Rio Sabacuzinho, AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#952; 2m, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#958; 3m, 29.08.2007, Caravelas, Ponta de Areia, Rio Caravelas, est. 3, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#962; 1f, 29.08.2007, Caravelas, Barra de Caravelas, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#967; 1f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 2, Farol Abrolhos Iate Clube, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#994.

Material adicional não tombado: 421ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Pará até o Rio Grande do Sul) (Melo 1996; Barros *et al.* 1997b).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 75 m (Melo 1996). Em estuários, principalmente em fundos de lama, mas também em areia, em praias areno-lodosas, enterrados no substrato na baixa-mar, raramente sob pedras. Salinidade: 4–38.

Registros prévios: *Callinectes Danae* (sic) – Smith (1869). *C. danai* (erro de grafia) – Moreira (1901). *Callinectes danae* – Rathbun (1930); Williams (1974), Ilha de Itaparica, Madre de Deus e Ilhéus; Almeida *et al.* (2006, 2007b), Ilhéus e Baía de Camamu; Bento *et al.* (2007), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Comentários: Parte do material referido por Rathbun (1930) (Plataforma, Salvador) tratava-se de *C. marginatus* (Williams 1974).

Callinectes exasperatus (Gerstaecker, 1856)

Material examinado: 1f, 19.09.2000, Baía de Camamu, arrasto, est. 3, AO Almeida col., MZUESC#57; 1f, 30.10.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 4, MC Guerrazzi col., MZUESC#686; 3f, 13.03.2003, Ilhéus, Rio Cachoeira, Av. 02 de Julho, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#40; 2f, 20.02.2001, Ilhéus, Rio Cachoeira, Av. Sapetinga, AO Almeida, ACF Santos & BL Santos col., MZUESC#47; 1m, 04.07.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 5, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#202; 1m, 1f, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Santana, arrasto, est. 4, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#424; 11f, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 5, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#456; 1m, 21.01.2005, Ilhéus, Rio Mamoã, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#531; 2m, 5f, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 2, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#553; 1f, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 6, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#611; 2f, 22.11.2007, Prado, Barra do Cahy, est. 2, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1044; 2f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#959; 1f, 29.08.2007, Caravelas, Ponta de Areia, Rio Caravelas, est. 3, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#963; 3m, 2f, 17–18.03.2007, Mucuri, Rio Mucuri, est. 1, AO Almeida col., MZUESC#791.

Material adicional não tombado: 6ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Pará até Santa Catarina) (Melo 1996; Barros & Pimentel 2001).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 8 m, em águas salgadas e estuarinas perto de bocas de rios e de manguezais (Melo 1996). Muito comum sob pedras e troncos, em substrato de lama e areia. Salinidade: 4–38.

Registros prévios: Moreira (1901); Rathbun (1930), Cannavieiras (= Canavieiras) (Est. 090) e Porto Seguro (Est. 102) (ambas localidades amostradas pela Exp. Thayer); Williams (1974), Ilha Madre de Deus e Ilhéus; Almeida *et al.* (2006, 2007b), Ilhéus e Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008).

Callinectes marginatus (A. Milne-Edwards, 1861)

Material examinado: 2m, 06–07.06.00, Baía de Camamu, arrasto, est. 7, AO Almeida col., MZUESC#59; 1f, 18.09.2000, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, AO Almeida col., MZUESC#62; 2m, 11.11.2006, Maraú, Taipus de Dentro, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#748; 1m, 13.11.2006, Maraú, Ponta do Mutá, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#778; 3m, 4f, 20.02.2001, Ilhéus, Rio Cachoeira, Praia da Maramata, AO Almeida, ACF Santos & BL Santos col., MZUESC#1; 2m,

20.02.2001, Ilhéus, Rio Cachoeira, Av. Sapetinga, ACF Santos & BL Santos col., MZUESC#5; 1m, 1f, 10.08.2002, Ilhéus, Olivença, Praia do Jairí, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#7; 1m, 2f, 13.03.2003, Ilhéus, Rio Cachoeira, Av. 02 de Julho, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos, MZUESC#41; 2m, 1f, 13.03.2003, Ilhéus, Rio Cachoeira, Av. 02 de Julho, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#42; 1m, 06.06.2003, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#171; 2m, 11.07.2003, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#208; 3f, 03.03.2004, Ilhéus, Rio Sargi, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#319; 1m, 07.05.2004, Ilhéus, Praia do Sul, Morro dos Navegantes, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#379; 2m, 07.05.2004, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#382; 1f, 10.07.2004, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#472; 1m, 3f, 21.08.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, Praia da Maramata, AO Almeida, JTA Santos & CS Soares col., MZUESC#493; 1m, 27.04.2005, Ilhéus, Praia do Malhado, NR Ferraz, CS Soares & AA Carvalho col., MZUESC#503; 1m, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1046.

Material adicional não tombado: 55ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Pará até São Paulo) (Melo 1996, como *C. larvatus*; Barros *et al.* 1997b, como *C. larvatus*).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 25 m (Melo 1996, como *C. larvatus*). Em praias, em fundos arenosos ou rochosos, também em áreas situadas próximas à desembocadura dos rios. Salinidade: 24–35.

Registros prévios: *Callinectes larvatus* Ordway, 1863 – Smith (1869); Almeida *et al.* (2006, 2007b), Ilhéus e Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008). *Callinectes marginatus* – Moreira (1901); Rathbun (1930), Porto Seguro (Exp. Thayer, Est. 102) e Rio Vermelho (Salvador, Explorações Hartt); Rodrigues da Costa (1968), Est. 1831 (N.Oc. Calypso); Williams (1974), Plataforma (Salvador, Explorações Hartt), Ilha Madre de Deus e Ilhéus. *Callinectes danae* – Rathbun (1930), o material de Plataforma (Salvador) (ver Williams 1974).

Callinectes ornatus Ordway, 1863

Material examinado: 1m, 06–07.06.00, Baía de Camamu, arrasto, est. 6, AO Almeida col., MZUESC#56; 8m, 7f, 18–19.09.00, Baía de Camamu, arrasto, est. 3, AO Almeida col.,

MZUESC#60; 3m, 01.03.2006, Itacaré, ao largo de Itacaré, arrasto, MZUESC#1126; 1m, 3f, 06.08.2006, Itacaré, ao largo de Itacaré, arrasto, MZUESC#1127; 2m, 5f, 06.08.2006, Itacaré, ao largo de Itacaré, arrasto, MZUESC#1128; 2m, 21.03.2003, Ilhéus, Morro de Pernambuco, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#23; 32m, 28f, 21.03.2003, Ilhéus, Morro de Pernambuco, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#24; 3m, 4f, 21.03.2003, Ilhéus, São Domingos, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#28; 40m, 76f, 02.05.2003, Ilhéus, Morro de Pernambuco, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#152; 27m, 36f, 02.05.2003, Ilhéus, São Domingos, arrasto, RO'R Vasques col., MZUESC#157; 1m, 1f, 02.06.2003, Ilhéus, Praia do Acuípe, MZUESC#160; 5m, 5f, 13.11.2000, Ilhéus, Praia do Malhado, arrasto com calões, AO Almeida col., MZUESC#238; 69m, 303f, 18.12.2003, Ilhéus, arrasto entre o aeroporto e a Praia do Cururupe, MZUESC#272; 21m, 43f, 21.01.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#300; 2m, 3f, 18.12.2003, Ilhéus, arrasto ao largo da Praia da Avenida, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#303; 1m, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 8, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#423; 1m, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 7, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#463; 3m, 7f, 06.08.2006, Ilhéus, ao largo da Ponta do Ramo, arrasto, MZUESC#1129; 2m, 1f, 06.08.2006, Ilhéus, ao largo de Olivença, arrasto, MZUESC#1131; 2m, 2f, 01.03.2006, Ilhéus, ao largo de Olivença, arrasto, MZUESC#1132; 4f, 06.08.2006, Ilhéus, ao largo de Olivença, arrasto, MZUESC#1135; 2m, 2f, 06.08.2006, Una, ao largo de Comandatuba, arrasto, MZUESC#1136; 2m, 2f, 06.08.2006, Canavieiras, ao largo de Canavieiras, arrasto, MZUESC#1139; 1f, 18.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha, arrasto de praia, AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#954; 1m, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#960.

Material adicional não tombado: 89ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Amapá até o Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Até os 75 m, em fundos de areia e lama (Melo 1996). A espécie foi coletada em profundidades muito rasas em estuários, próximo à desembocadura dos rios, até 35 m em mar aberto. Salinidade: 36–39.

Registros prévios: Smith (1869), Caravelas; Gouvêa & Leite (1980), Salvador; Gouvêa (1986b), Salvador; Coelho & Ramos-Porto (1992); Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al.* (2006, 2007b), Ilhéus (15–20 m) e Baía de Camamu, respectivamente; Almeida & Coelho (2008).

Callinectes sapidus Rathbun, 1896

Material examinado: 1f, 24.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 5, AO Almeida, JTA Santos & JR Luz col., MZUESC#433; 1m, 24.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 2, AO Almeida, JTA Santos & JR Luz col., MZUESC#436.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Massachusetts, América Central, Antilhas, Venezuela e Brasil (Alagoas até o Rio Grande do Sul). Atlântico Oriental – Mar Mediterrâneo, Adriático e Negro. Pacífico Oeste – Japão (Williams 1984a; Melo 1996; Calado 2000).

Notas ecológicas: Em estuários, lagunas, baías e água doce (Melo 1996).

Registros prévios: *Callinectes sapidus acutidens* Rathbun, 1896 – Rathbun (1896, 1930), Santa Cruz (Exp. Thayer). *Callinectes sapidus* – Almeida *et al.* (2006), Ilhéus; Almeida *et al.* (2008b), Ilhéus e Itacaré (ocorrência em água doce); Almeida & Coelho (2008).

Comentários: Rathbun (1896) descreveu a subespécie *C. sapidus acutidens*, tendo Santa Cruz (= Santa Cruz Cabrália, próximo a Porto Seguro), *State of Bahia*, como localidade-tipo, tendo o material sido coletado durante a Expedição Thayer. Este táxon foi incluído por Williams (1974) na sinonímia de *C. sapidus*, em sua revisão do gênero *Callinectes*.

Cronius tumidulus (Stimpson, 1871)

Material examinado: 1m, 1f, 13.06.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#688; 1m, 21.01.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#295; 1m, 2f, 06.08.2006, Una, ao largo de Comandatuba, MZUESC#1146; 1juv, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1309.

Material adicional não tombado: 45ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Guianas e Brasil (Pará até São Paulo) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 75 m, em fundos arenosos, rochosos, coralíneos e com algas (Melo 1996). Coletada desde o entre-marés (em *Halimeda* sp., salinidade = 39) na Praia de Moreré até 35 m ao largo de Comandatuba.

Registros prévios: *Cronius bispinosus* Miers, 1886 – Miers (1886), ao largo de Salvador (Exp. Challenger); Moreira (1901). *Cronius tumidulus* – Rathbun (1930), "Bahia" (Exp. Hassler) e Porto Seguro; Barreto *et al.* (1993); Serejo *et al.* (2006), Est. C5-2R, C5-4R e C5-5R (Programa REVIZEE, Score Central); Almeida *et al.* (2007a, 2007b), Ilhéus e Baía de Camamu, respectivamente; Almeida & Coelho (2008).

Comentários: *C. bispinosus*, descrito por Miers (1886) a partir de material coletado pelo Challenger na costa da Bahia, foi colocada na sinonímia de *C. tumidulus* por Rathbun (1930).

Portunus (Achelous) spinicarpus (Stimpson, 1871)

Material examinado: 52m, 39f, 18.12.2003, Ilhéus, arrasto ao largo da Praia da Avenida, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#265; 14m, 10f, 21.01.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#282; 1m, 06.08.2006, Una, ao largo de Comandatuba, MZUESC#1147.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolinas, Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Amapá até o Rio Grande do Sul) (Melo 1996, como *P. spinicarpus*).

Notas ecológicas: De águas rasas até 550 m, em substratos de areia, cascalho, conchas quebradas, corais e lama (Melo 1996, como *P. spinicarpus*). Foi coletado em profundidades de 20 e 35 m.

Registros prévios: *Portunus spinicarpus* – Rodrigues da Costa (1968), Abrolhos (N.Oc. Calypso, Est. 1816, 1817, e 1827); Coelho & Ramos (1972); Coelho & Ramos-Porto (1992); Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al.* (2007a), Ilhéus (20 m); Almeida & Coelho (2008). *Portunus (Achelous) spinicarpus* – Gomes Corrêa (1972), Abrolhos.

Portunus (Achelous) spinimanus Latreille, 1819

Material examinado: 1m, 24.04.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#690; 1m, 18.12.2003, Ilhéus, arrasto entre o aeroporto e a Praia do Cururupe, MZUESC#261.

Material adicional não tombado: 2ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, New Jersey ao sul da Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Pernambuco até o Rio Grande do Sul) (Melo 1996, como *P. spinimanus*).

Notas ecológicas: De águas rasas até 200 m. Em águas salobras de baías e canais, em fundos de arenosos, lodosos e de conchas quebradas (Melo 1996, como *P. spinimanus*).

Registros prévios: *Achelous spinimanus* – Smith (1869). *Portunus (Achelous) spinimanus* – Rathbun (1930), Plataforma (Salvador, Explorações Hartt). *Portunus spinimanus* – Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al.* (2007a, 2007b), Ilhéus e Baía de Camamu, respectivamente; Almeida & Coelho (2008).

Portunus (Portunus) anceps (Saussure, 1858)

Material examinado: 2m, 24.04.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 2, MC Guerrazzi col., MZUESC#689; 8m, 2f, 18.12.2003, Ilhéus, arrasto ao largo da Praia da Avenida, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#264; 22m, 6f, 21.01.2004, Ilhéus, arrasto, MZUESC#281.

Material adicional não tombado: 1ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Amapá até o Rio de Janeiro). Atlântico Central – Ascensão (Manning & Chace 1990, como *P. anceps*; Melo 1996, como *P. anceps*).

Notas ecológicas: Dos 14 aos 125 m, em fundos de areia, lama, conchas, rochas e algas (Melo 1996, como *P. anceps*). Coletada a 20 m na costa de Ilhéus.

Registros prévios: *Neptunus sulcatus* A. Milne-Edwards, 1879 – A. Milne-Edwards (1879) e A. Milne-Edwards & Bouvier (1923), "Bahia-3" (Exp. Hassler). *Portunus (Portunus) anceps* – Rathbun (1930), "Porto da Bahia" (= Porto de Salvador) e Bahia (Exp. Hassler). *Portunus anceps* – Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al.* (2007a, 2007b), Ilhéus (20 m) e Baía de Camamu, respectivamente; Almeida & Coelho (2008).

Subfamília Thalamitinae Paul'son, 1875

Charybdis hellerii (A. Milne-Edwards, 1867)

Material examinado: 2m, 01.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio da Triana, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1275; 1m, 19.09.2000, Baía de Camamu, arrasto, est. 3, AO Almeida col., MZUESC#9; 1m, 1f, 25.03.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#687; 1f, 28.08.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#720; 1juv, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 7, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#614; 2m, 1f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#961; 8m, 4f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 2, Farol Abrolhos Iate Clube, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#964; 5m, 4f, 29.08.2007, Caravelas, Barra de Caravelas, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#968; 1f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1091.

Material adicional não tombado: 12ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Cuba, Colômbia, Venezuela, Guiana Francesa e Brasil (Maranhão até Santa Catarina). Mediterrâneo Oriental – Egito e Israel. Larga distribuição no Indo-Pacífico (Mantelatto & Dias 1999; Tavares & Amouroux 2003; Feres *et al.* 2007).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 51 m. Preferência por sedimentos não consolidados, podendo, entretanto, ser encontrada em sedimentos consolidados, como rochas e corais (Lemaitre 1995). No sul da Bahia, a espécie foi coletada em águas estuarinas, em fundo de lama, em fundo areno-cascalhoso em cima (com restos de conchas) e lamacento embaixo, sob troncos, sob pedras (entulho), e também em um píer onde se encontrava associada a hidrozoário colonial. Salinidade: 24–38.

Registros prévios: Carqueija & Gouvêa (1996), Almeida *et al.* (2003, 2007b), Baía de Camamu; Almeida *et al.* (2006), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Comentários: Espécie exótica, de origem Indo-Pacífica (Campos & Turkay 1989; Lemaitre 1995), servindo como exemplo de introdução bem sucedida de uma espécie marinha no Atlântico (Tavares & Amouroux 2003). Foi registrada pela primeira vez na costa de Bahia por Carqueija & Gouvêa (1996), na Baía de Todos os Santos. Posteriormente, Almeida *et al.* (2003) obtiveram um exemplar na Baía de Camamu. Um espécime, juvenil, foi coletado no estuário do rio Cachoeira, em Ilhéus (Almeida *et al.* 2006). Almeida *et al.* (2007b) reportaram a coleta de 16 exemplares, em cinco estações, entre julho de 2003 e setembro de 2005, na Baía de Camamu. No presente estudo registra-se também a ocorrência de *C. hellerii* em duas outras localidades: Ilha de Boipeba e Caravelas. Parece ser extremamente abundante no estuário do Rio Caravelas, sendo encontrada em ampla variedade de micro-habitats. Na costa da Bahia a espécie tem sido reportada apenas em baías e estuários com ampla abertura.

Superfamília Xanthoidea MacLeay, 1838

Família Panopeidae Ortmann, 1893

Subfamília Panopeinae Ortmann, 1893

Acantholobulus bermudensis (Benedict & Rathbun, 1891)

Material examinado: 1m, 17.08.2007, Maraú, Ilha do Tanque, T1, GBG Souza col., MZUESC#1099; 44m, 37f, 12ni, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1092; 3m, 3f, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, próximo est. 2, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#821; 4m, 2f, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, est. 2, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#825; 18m, 11f, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, est. 3, AO Almeida col., MZUESC#839.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Ceará até Santa Catarina) (Melo 1996, como *Panopeus bermudensis*; Felder & Martin 2003).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 15 m, em poças de maré em substrato rochoso, sob pedras e em bancos de ostras (Melo 1996, como *P. bermudensis*). Em areia e pedras, em colônias de Polychaeta (provavelmente Sabellariidae), associada à cracas nos pilares de um píer, em hidrozoário colonial. Profundidade: 0–0,5 m. Salinidade: 28–36.

Registros prévios: *Panopeus bermudensis* – Rathbun (1930), Bonfim (Salvador, Explorações Hartt); Joly *et al.* (1969), Abrolhos. *Acantholobulus bermudensis* – Almeida & Coelho (2008).

Comentários: Espécie citada no Brasil como *P. bermudensis*, incluída no novo gênero *Acantholobulus* Felder & Martin, 2003, sendo sua espécie-tipo. *Hexapanopeus heblingi* Rodrigues & Loyola e Silva, 1998 foi considerada sinônimo júnior de *A. bermudensis*. O registro de *P. mirafloresensis* Abele & Kim, 1989 para o Brasil (Ferreira & Sankarankutty 1997) também se mostrou inválido visto que a espécie em questão também se tratava de *A. bermudensis* (ver Felder & Martin 2003).

Acantholobulus schmitti (Rathbun, 1930)

Material examinado: 1m, 24.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 8, AO Almeida, JTA Santos & JR Luz col., MZUESC#601; 1m, 1f, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#887; 2m, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#920; 1m, 17.05.2007, Porto Seguro, Rio Buranhem, Píer Municipal de Porto Seguro, GBG Souza col., MZUESC#928; 1m, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1075; 1m, 1f, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, est. 2, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#826.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Ceará até Santa Catarina) e Uruguai (Melo 1996, como *Hexapanopeus schmitti*).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 25 m, em fundos de areia, lama e conchas (Melo 1996, como *H. schmitti*). Em arrecifes, em areia e rochas, também em *Sargassum* sp.. Salinidade: 19–39.

Registros prévios: *Hexapanopeus schmitti* – Rathbun (1930), Bonfim (Salvador, Explorações Hartt); Gouvêa & Leite (1980), Ilha de Itaparica; Gouvêa (1986a), Salvador. *Acantholobulus schmitti* – Almeida *et al.* (2006), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Comentários: Como *P. bermudensis*, *H. schmitti* foi incluída no novo gênero *Acantholobulus*, devido à semelhança morfológica existente entre o ápice do primeiro par de pleópodos masculinos, entre a região frontal e a dentição antero-lateral da carapaça, e ainda entre o desenvolvimento larval de ambas espécies (Felder & Martin 2003).

Eurypanopeus abbreviatus (Stimpson, 1860)

Material examinado: 1m, 3f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1312; 1m, 13.11.2006, Maraú, Ponta do Mutá, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#780; 5m, 4f, 05.05.2008, Itacaré, Praia da Concha, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1209; 1m, 06.06.2003, Ilhéus,

Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#182; 2m, 2f, 06.06.2003, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#183; 1m, 27.04.2005, Ilhéus, Praia do Malhado, NR Ferraz, CS Soares & AA Carvalho, MZUESC#504; 1m, 2f, 21.08.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, Praia da Maramata, AO Almeida, JTA Santos & CS Soares col., MZUESC#633; 1m, 1f, 14.03.2007, Ilhéus, Rio Cachoeira, Praia da Maramata, AO Almeida col., MZUESC#854.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Sul, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Ceará até o Rio Grande do Sul) (Williams 1984a; Melo 1996).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 5 m (Melo 1996). Em rochas e arrecifes, em poças de maré, sob pedras, e em cavidades de coral morto. Também em estuários, junto à desembocadura de rios. Salinidade: 25–39.

Registros prévios: *Panopeus politus* Smith, 1869 – Smith (1869), Abrolhos. *Eurypanopeus abbreviatus* – Rathbun (1930) (Explorações Hartt); Joly *et al.* (1969), Abrolhos; Gouvêa (1986a); Almeida *et al.* (2006), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Comentários: Citada para a Bahia pela primeira vez por Smith (1989), ao descrever *P. politus*, sinônimo júnior de *E. abbreviatus* (Rathbun 1930), a partir de material coletado em Abrolhos.

Eurytium limosum (Say, 1818)

Material examinado: 1m, 12.11.2006, Maraú, Ilha do Campinho, est. 2, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#762; 3m, 2f, 01.05.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 2, AO Almeida, ACF Santos, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#82; 1f, 04.06.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 5, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#149; 1m, 04.07.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#235; 1m, 16.07.2003, Rio Cururupe, Ilhéus, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#237; 1m, 14.11.2003, Ilhéus, Rio Almada, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#253; 1m, 03.03.2004, Ilhéus, Rio Sargi, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#324; 1f, 04.12.2003, Ilhéus, Rio Almada, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#398; 1ni, 16.07.2003, Ilhéus, Rio Cururupe, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#401; 1m, 3f, 21.01.2005, Ilhéus, Rio Mamoã, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#532; 1m, 08.05.2008, Una, Vila de Comandatuba, AO Almeida col., MZUESC#1251; 1m, 06.05.2008, Canavieiras, Rio Pardo, AO Almeida col., MZUESC#1222; 1f, 19.03.2007, Nova Viçosa, Rio Peruípe, GBG Souza & LS Oliveira col, MZUESC#846.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, América Central, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Pará até Santa Catarina) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Do entre-marés até pequenas profundidades. Em praias lodosas e principalmente em manguezais (Melo 1996). Geralmente sob pedras e troncos, em substrato de lama, mais raramente em fundo de areia fina, Salinidade: 7–35.
Registros prévios: *Eurytium limosum* – Rathbun (1930), Plataforma (Salvador, Explorações Hartt) e Ilhéus; Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Almeida *et al.* (2006), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008). *Erytium limosum* (erro de grafia) – Joly *et al.* (1969), Abrolhos.

Hexapanopeus angustifrons (Benedict & Rathbun, 1891)
Material examinado: 2m, 25.03.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 6, MC Guerrazzi col., MZUESC#725; 1m, 17.08.2007, Maraú, Ilha do Tanque, T1, GBG Souza col., MZUESC#1100.
Distribuição: Atlântico Ocidental – Massachusetts até a Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Pernambuco até Santa Catarina) (Powers 1977; Melo 1996).
Notas ecológicas: De águas rasas até 140 m, em fundos de areia, lama, conchas e cascalho (Melo 1996). O material proveniente da Ilha do Tanque foi coletado a 0,5 m e 32 de salinidade.
Registros prévios: Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008).

Hexapanopeus caribbaeus (Stimpson 1871)
Material examinado: 1m, 3f, 01.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio da Triana, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1276; 8m, 8f, 13.07.2003, Baía de Camamu, arrasto, est. 8, MC Guerrazzi col., MZUESC#691; 3m, 12.09.2006, Maraú, Rio Maraú, TM Lenz col., MZUESC#1112; 1ni, 04.03.2004, Ilhéus, Rio Acuípe, Est. 4, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#338; 2m, 1f, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Santana, arrasto, est. 2, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#497; 2m, 2f, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Santana, arrasto, est. 4, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#499; 2m, 2f, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 6, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#500; 1m, 2f, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Santana, arrasto, est. 4, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#583; 14m, 22f, 24.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 4, AO Almeida, JTA Santos, & JR Luz col., MZUESC#596; 3m, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Santana, arrasto, est. 4, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#608; 6m, 6f, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 6, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#612; 1m, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 7, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#616; 1f,

13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 8, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#621; 4m, 1juv, 07.05.2008, Canavieiras, Rio Patipe, AO Almeida col., MZUESC#1241; 4juv, 09.03.2008, Belmonte, Rio Mojiquiçaba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1184.

Material adicional não tombado: 54ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Pará até o Rio Grande do Sul) (Melo 1996; Rieger *et al.* 1996).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 55 m (Melo 1996). Encontrada em fundos de lama e areia, associada a folhas em decomposição no meso e infralitoral, com algas mortas e lama fluída no infralitoral raso, sob pedras, troncos e restos vegetais, e à ostra *Crassostrea rhizophorae*. Salinidade: 3–36.

Registros prévios: Almeida *et al.* (2006), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Panopeus americanus Saussure, 1857

Material examinado: 2m, 2f, 2juv, 05.05.2008, Itacaré, Praia da Concha, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1210; 1m, 18.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#941; 1f, 08.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Rio João de Tiba, próximo à Praia de Santo André, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1178.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Pará até o Rio Grande do Sul) (Melo 1996; Barros *et al.* 1997b; Barutot *et al*. 1998).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 25 m, sob pedras, em praias lodosas e manguezais, em fundos de areia, conchas e lama (Melo 1996). Salinidade: 25–39.

Registros prévios: Rathbun (1930), Plataforma e Bonfim (Salvador, Explorações Hartt); Joly *et al.* (1969) e Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Gouvêa (1986b), Candeias; Almeida & Coelho (2008).

Panopeus harttii Smith, 1869

Material examinado: 2m, 6f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1313; 2m, 3f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1314; 1m, 3f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1315; 9m, 9f, 03.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Tassimirim, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1329; 2f, 03.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Tassimirim,

AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1330; 4m, 1f, 12.06.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 1, MC Guerrazzi col., MZUESC#693; 1f, 25.09.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 4, MC Guerrazzi col., MZUESC#726; 1m, 2f, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#888; 1f, 07.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Foz do Rio João de Tiba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1163.

Material adicional não tombado: 1ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Antilhas e Brasil (Maranhão até São Paulo). Atlântico Central – Ascensão (Manning & Chace 1990; Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 25 m (Melo 1996). Em arrecifes, sob rochas em poças de maré (sedimento do fundo com certa quantidade de lama, areia grossa e material biogênico), cavidades de rochas, coral morto e em concreções de algas calcárias, em *Halimeda* sp.. Salinidade: 33–40.

Registros prévios: *Panopeus Harttii* (sic) – Smith (1869), Abrolhos. *Panopeus harttii* – Moreira (1901); Rathbun (1930), Plataforma (Salvador, Explorações Hartt) e Abrolhos; Coelho Filho & Coelho (1996); Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008). *Panopeus hartii* (erro de grafia) – Joly *et al.* (1969), Abrolhos.

Comentários: A localidade-tipo de *P. harttii* é o Arquipélago de Abrolhos, Bahia (Smith 1869).

Panopeus lacustris Desbonne, *in* Desbonne & Schramm, 1867

Material examinado: 1juv, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio Oritiba, GBG Souza col., MZUESC#1283; 1f, 19.12.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 8, MC Guerrazzi col., MZUESC#692; 1m, 1f, 11.11.2006, Maraú, Taipus de Dentro, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#749; 1m, 09.11.2006, Maraú, Rio Maraú, TM Lenz col., MZUESC#1114; 1m, 2f, 05.05.2008, Itacaré, Praia da Concha, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1211; 2ni, 13.03.2003, Ilhéus, Rio Cachoeira, Av. 02 de Julho, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#45; 1ni, 20.02.2001, Ilhéus, Rio Cachoeira, Av. Lomanto Júnior, AO Almeida, ACF Santos & BL Santos col., MZUESC#46; 1m, 1f, 23.04.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, AO Almeida, ACF Santos & NR Ferraz col., MZUESC#77; 1m, 01.05.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 2, AO Almeida, ACF Santos, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#81; 2m, 1f, 16.07.2003, Ilhéus, Rio Cururupe, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#236; 3m, 04.03.2004, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 4, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#337; 2m, 2f, 21.01.2005, Ilhéus, Rio Mamoã,

AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, JR Luz col., MZUESC#534; 2f, 2ni, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 3, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#556; 1m, 1f, 21.08.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, Praia da Maramata, AO Almeida, JTA Santos & CS Soares col., MZUESC#577; 1m, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Santana, arrasto, est. 3, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#578; 1m, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Santana, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#605; 4m, 2f, 14.03.2007, Ilhéus, Rio Cachoeira, Praia da Maramata, AO Almeida col., MZUESC#855; 1f, 08.05.2008, Una, Vila de Comandatuba, AO Almeida col., MZUESC#1252; 1m, 2f, 06.05.2008, Canavieiras, Rio Pardo, AO Almeida col., MZUESC#1223; 6m, 6f, 9juv, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Rio João de Tiba, GBG Souza col., MZUESC#859; 2m, 4f, 08.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Rio João de Tiba, próximo à Praia de Santo André, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1179; 4m, 4f, 17.05.2007, Porto Seguro, Rio Buranhem, Píer Municipal de Porto Seguro, GBG Souza col., MZUESC#929; 10m, 9f, 18juv, 17.05.2007, Porto Seguro, Rio Buranhem, Píer Municipal de Porto Seguro, GBG Souza col., MZUESC#930; 3m, 3f, 22.11.2007, Prado, Barra do Cahy, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1051; 1m, 30.08.2007, Alcobaça, Rio Itanhem, est. 1, AO Almeida col., MZUESC#1028; 9m, 5f, 30.08.2007, Alcobaça, Rio Itanhem, est. 2, AO Almeida col., MZUESC#1031; 1m, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#977; 1m, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#978; 1f, 30.08.2007, Caravelas, Pontal do Sul, GBG Souza col., MZUESC#1023; 1m, 1f, 19.03.2007, Nova Viçosa, Rio Peruípe, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#847; 1f, 18.03.2007, Mucuri, Rio Mucuri, est. 1, AO Almeida col., MZUESC#802.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Antilhas, Colômbia e Brasil (Pará até o Rio de Janeiro) (Melo 1996; Barros *et al.* 1997b).

Notas ecológicas: Sob rochas e entulho (em fundo de lama e areia fina) e no interior de troncos (meso e infralitoral raso). *Panopeus lacustris* e o grapsídeo *Pachygrapsus gracilis* (Saussure, 1858) são os decápodos mais abundantes em bancos da ostra *Crassostrea rhizophorae*, fixada em troncos, rochas, píers e em raízes de *Rhizophora mangle*. Salinidade: 4–37.

Registros prévios: *Panopeus Herbstii* (sic) *granulosus* A. Milne-Edwards, 1880 – A. Milne-Edwards (1880a). *Panopeus Herbstii* (sic) H. Milne Edwards, 1834 – A. Milne-Edwards (1880b). *Panopeus crassus* A. Milne-Edwards (1880) – A. Milne-Edwards (1880b, 1881). *Panopeus herbstii* forma *crassa* – Rathbun (1930), Plataforma (Salvador) e Mapele (Simões Filho) (Explorações Hartt). *Panopeus herbstii* forma *obesa* – Rathbun (1930), Ilhéus.

Panopeus herbstii – Joly *et al.* (1969) e Gomes Corrêa (1972), Abrolhos. *Panopeus lacustris* – Williams (1984b); Almeida *et al.* (2006, 2007b), Ilhéus e Baía de Camamu, respectivamente; Almeida & Coelho (2008).

Comentários: Williams (1984b), ao dividir o complexo *P. herbstii* em seis espécies, examinou fotografias de um síntipo de *P. crassus*, coletado na Bahia (A. Milne-Edwards 1880b, 1881), depositado na coleção do MNHN, concluindo que o espécime pertencia a *P. lacustris*, sinonimizando, portanto, as duas espécies. Também atribuiu a *P. lacustris* os registros para a Bahia como *P. Herbstii* var. *granulosus* (A. Milne-Edwards 1880a) e *P. Herbstii* (A. Milne-Edwards 1880b).

Panopeus occidentalis Saussure, 1857

Material examinado: 2ni, 30.09.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#400; 1m, 10.07.2004, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#476; 1m, 5f, 21.01.2005, Ilhéus, Rio Mamoã, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#533; 1f, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Santana, arrasto, est. 3, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#579; 3m, 24.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 4, AO Almeida, JTA Santos & JR Luz col., MZUESC#595; 1f, 24.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 8, AO Almeida, JTA Santos & JR Luz col., MZUESC#603.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, América Central, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Pernambuco até o Rio Grande do Sul) (Powers 1977; Melo 1996).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 20 m, em fundos de areia, rocha e cascalho, entre algas e raízes do mangue (Calado & Sousa 2003).

Registros prévios: Gouvêa (1986b), Salvador e Candeias; Almeida *et al.* (2006), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Panopeus rugosus A. Milne-Edwards, 1880

Material examinado: 1f, 24.04.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 8, MC Guerrazzi col., MZUESC#694; 1m, 1f, 01.05.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 2, AO Almeida, ACF Santos, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#80; 1ni, 21.05.2003, Ilhéus, Parque Municipal da Boa Esperança, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#123; 1m, 14.11.2003, Ilhéus, Rio Almada, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#257; 1m, 30.09.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#399; 1m, 1f, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 5, AO Almeida & JTA Santos

col., MZUESC#561; 2f, 24.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 3, AO Almeida, JTA Santos & JR Luz col., MZUESC#591; 1m, 24.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 4, AO Almeida, JTA Santos & JR Luz col., MZUESC#594; 1f, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 4, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#606; 1m, 30.08.2007, Alcobaça, Rio Itanhem, est. 2, AO Almeida col., MZUESC#1032.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, América Central, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Pernambuco até o Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Em substrato de lama, entre as raízes do mangue (Calado & Sousa 2003). No meso e infralitoral raso, sob pedras, sob e no interior de troncos em putrefação. Salinidade: 25. Também em água doce (Almeida *et al*. 2008b).

Registros prévios: A. Milne-Edwards (1881); Moreira (1901); Rathbun (1930), Cannavieiras (=Canavieiras) (Exp. Thayer, Est. 090); Almeida *et al.* (2006, 2007b), Ilhéus e Baía de Camamu, respectivamente; Almeida *et al.* (2008b), Ilhéus (ocorrência em água doce); Almeida & Coelho (2008).

Comentários: A localidade-tipo de *P. rugosus* é "Bahia" (A. Milne-Edwards 1881).

Família Xanthidae MacLeay, 1838

Subfamília Xanthinae MacLeay, 1838

Cataleptodius floridanus (Gibbes, 1850)

Material examinado: 3m, 2f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Moreré, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1316; 1f, 03.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Praia de Tassimirim, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1332; 3m, 13.11.2006, Maraú, Ponta do Mutá, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#781; 1m, 05.05.2008, Itacaré, Praia da Concha, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1208; 1m, 18.07.2003, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#234; 1f, 06.06.2003, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#242; 1m, 10.07.2004, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#475.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, Antilhas, América Central, norte da América do Sul e Brasil (Atol das Rocas, Fernando de Noronha, e do Ceará até o Rio Grande do Sul). Atlântico Oriental – Guiné até o Gabão (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 100 m (Melo 1996). Sempre em substrato consolidado, em poças de maré, sob rochas, em cavidades de coral morto e de concreções de algas calcárias. Salinidade: 25–39.

Registros prévios: *Chlorodius Floridanus* – Smith (1869), Abrolhos. *Leptodius floridanus* – Rathbun (1898), Abrolhos (Exp. Albatross); Moreira (1901); Rathbun (1930), Bonfim e Plataforma (ambas localidades em Salvador, Explorações Hartt); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Gouvêa (1986a), Lauro de Freitas, Salvador e Ilha de Itaparica; Gouvêa (1986b), Salvador e Ilha de Itaparica. *Cataleptodius floridanus* – Almeida & Coelho (2008).

Micropanope nuttingi (Rathbun, 1898)

Material examinado: 1m, 06–07.06.00, Baía de Camamu, arrasto, est. 8, AO Almeida col., MZUESC#638.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Suriname e Brasil (Amapá até São Paulo) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 180 m, em fundos de rochas, corais, areia e conchas quebradas (Melo 1996).

Registros prévios: Gouvêa & Leite (1980), Salvador e Ilha de Itaparica; Gouvêa (1986a), Salvador; Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008).

Xanthodius denticulatus (White, 1848)

Material examinado: 1f, 07.05.2004, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#471.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Venezuela e Brasil (Arquipélago de São Pedro e São Paulo, e do Ceará até São Paulo). Atlântico Central – Ascensão. Atlântico Oriental – Gana e em algumas ilhas do Golfo da Guiné (Manning & Chace 1990; Melo 1996; Alves *et al.* 2006).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 15 m, em poças de maré, recifes de coral e sob pedras (Melo 1996).

Registros prévios: *Xantho denticulata* – Smith (1869), Abrolhos. *Cycloxanthops denticulatus* – Rathbun (1898), Abrolhos (Exp. Albatross). *Xanthodius denticulatus* – Rathbun (1930), Abrolhos (Exp. Albatross); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Coelho Filho & Coelho (1996); Almeida & Coelho (2008).

SubSeção Thoracotremata Guinot, 1977

Superfamília Cryptochiroidea Paul'son, 1875

Família Cryptochiridae Paul'son, 1875

Troglocarcinus corallicola Verrill, 1908

Material examinado: 1m, 1f, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#892; 1m, 17.05.2007, Porto Seguro, Praia de Mutá (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#922.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Atol das Rocas, Fernando de Noronha, e do Maranhão até São Paulo). Atlântico Central – Ascensão e Santa Helena. Atlântico Oriental – Gabão, São Tomé e Annobon (Kropp & Manning 1987; Melo 1996; Nogueira 2003).

Notas ecológicas: De águas rasas até 75 m, em corais das famílias Astrocoeniidae, Siderastreidae, Faviidae, Oculinidae, Meandrinidae, Mussidae e Caryophylliidae (Melo 1996). O material foi coletado em arrecifes, em associação com corais vivos (espécie não identificada), formando galhas, em 39 de salinidade.

Registros prévios: Utinomi (1944); Coelho (1966); Coelho & Ramos (1972); Barreto *et al.* (1993); Almeida & Coelho (2008).

Comentários: Kropp & Manning (1987) comentam que os registros de *T. corallicola* para o nordeste do Brasil, tendo corais da família Agariciidae como hospedeiros (Coelho 1966; Coelho & Ramos 1972) possivelmente representariam registros de *Opecarcinus hypostegus* (Shaw & Hopkins, 1977), outra espécie de Cryptochiridae a ocorrer no Brasil.

Superfamília Grapsoidea MacLeay, 1838

Família Gecarcinidae MacLeay, 1838

Cardisoma guanhumi Latreille, 1825

Material examinado: 1f, 21.05.2003, Ilhéus, Parque Municipal da Boa Esperança, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#127; 1m, 17.02.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, Banco da Vitória, JTA Santos col., MZUESC# 465.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Ceará até São Paulo) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Espécie semi-terrestre encontrada no supralitoral dos canais estuarinos, em habitações no substrato areno-lamoso (Melo 1996, Calado & Sousa 2003). Habitações observadas no supralitoral em diversos estuários visitados. Alguns espécimes foram avistados na abertura ou próximo à abertura de suas tocas, construídas em terreno firme, em porções de rios sem influência da maré.

Registros prévios: Almeida *et al.* (2006) e Bento *et al.* (2007), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Família Grapsidae MacLeay, 1838

Subfamília Grapsinae MacLeay, 1838

Goniopsis cruentata (Latreille, 1803)

Material examinado: 1m, 1f, 11.11.2006, Maraú, Taipus de Dentro, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#753; 1m, 12.11.2006, Maraú, Ilha do Campinho, est. 1, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#759; 2m, 27.02.2003, Ilhéus, Rio Cachoeira, Av. Sapetinga, AO Almeida col., MZUESC#31; 4m, 1f, 23.04.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, AO Almeida, ACF Santos & NR Ferraz col., est. 1, MZUESC#66; 3m, 3f, 01.05.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 2, AO Almeida, ACF Santos, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#83; 1m, 1f, 01.05.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 3, AO Almeida, ACF Santos, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#94; 4ni, 21.05.2003, Ilhéus, Parque Municipal da Boa Esperança, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#131; 1f, 04.07.2003, Rio Acuípe, est. 5, Ilhéus, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#198; 1m, 2f, 16.07.2003, Ilhéus, Rio Cururupe, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#219; 1m, 30.09.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#244; 1f (danificada), 14.11.2003, Ilhéus, Rio Almada, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#259; 1m, 03.03.2004, Ilhéus, Rio Sargi, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#315; 1f, 04.03.2004, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 4, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#404; 1m, 1f, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Santana, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#453; 1m, 21.01.2005, Ilhéus, Rio Mamoã, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#536; 1f, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 2, AO Almeida, JTA Santos col., MZUESC#552; 2m, 1f, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 5, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#563; 1m, 2f, 3juv, 22.11.2007, Prado, Barra do Cahy, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1055; 1m, 30.08.2007, Alcobaça, Rio Itanhem, est. 2, AO Almeida col., MZUESC#1033; 2m, 18.03.2007, Mucuri, Rio Mucuri, est. 1, AO Almeida col., MZUESC#795.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Guianas e Brasil (Fernando de Noronha, Atol das Rocas, e do Pará até Santa Catarina) (Melo 1996; Targino *et al.* 2001).

Notas ecológicas: Do supralitoral até o entre-marés. Em manguezais, sob as raízes ou troncos das árvores. Em praias lodosas, em braços de mar ou estuários (Melo 1996). Salinidade: 12–25.

Registros prévios: *Goniopsis cruentatus* – Smith (1869) e Moreira (1901), Abrolhos. *Goniopsis cruentata* – Rathbun (1918), Plataforma (Salvador, Explorações Hartt); Gouvêa

(1986b), Candeias, Simões Filho e Ilha de Itaparica; Almeida *et al.* (2006) e Bento *et al.* (2007), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Pachygrapsus gracilis (Saussure, 1858)

Material examinado: 1m, 01.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Porto de Velha Boipeba, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1262; 2m, 2f, 1ni, 01.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio da Triana, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1279; 2m, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio Oritiba, GBG Souza col., MZUESC#1286; 1f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio Oritiba, GBG Souza col., MZUESC#1287; 1m, 1f, 29.08.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 7, MC Guerrazzi col., MZUESC#728; 1m, 2f, 11.11.2006, Maraú, Taipus de Dentro, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#754; 2f, 12.11.2006, Maraú, Ilha do Campinho, est. 1, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#760; 1m, 12.11.2006, Maraú, Ilha do Campinho, est. 2, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#765; 4m, 1f, 27.02.2003, Ilhéus, Rio Cachoeira, Av. Sapetinga, AO Almeida col., MZUESC#29; 2ni, 13.03.2003, Ilhéus, Rio Cachoeira, Av. 02 de Julho, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#44; 1m, 3f, 23.04.2003, Rio Acuípe, Ilhéus, AO Almeida, ACF Santos & NR Ferraz col., MZUESC#76; 25ni, 01.05.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 2, AO Almeida, ACF Santos, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz, MZUESC#87; 1m, 4f, 21.05.2003, Ilhéus, Parque Municipal da Boa Esperança, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#135; 7ni, 04.06.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 5, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#147; 1m, 06.06.2003, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#172; 1ni, 04.07.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 5, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#206; 1f, 16.07.2003, Ilhéus, Rio Cururupe, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#220; 5ni, 30.09.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 5, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#246; 1ni, 14.11.2003, Ilhéus, Rio Almada, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#260; 1f, 03.03.2004, Ilhéus, Rio Sargi, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#316; 1f, 04.03.2004, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 4, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#340; 2m, 1f, 04.12.2003, Ilhéus, Rio Almada, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#396; 2f, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 6, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#427; 1m, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Santana, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#429; 2m, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Santana, arrasto, est. 3, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#430; 1m, 2f, 24.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 4, AO Almeida, JTA Santos & JR Luz col.,

MZUESC#431; 3m, 5f, 2ni, 21.01.2005, Ilhéus, Rio Mamoã, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#537; 3m, 5f, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 3, AO Almeida, JTA Santos, MZUESC#557; 2m, 3f, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 5, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#562; 1m, 2f, 24.09.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 4, AO Almeida, JTA Santos, JR Luz col., MZUESC#597; 3m, 4f, 1juv, 14.03.2007, Ilhéus, Rio Cachoeira, Praia da Maramata, AO Almeida col., MZUESC#856; 1m, 1f, 08.05.2008, Una, Vila de Comandatuba, AO Almeida col., MZUESC#1257; 2m, 3f, 1juv, 06.05.2008, Canavieiras, Rio Pardo, AO Almeida col., MZUESC#1227; 9m, 15f, 19juv, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Rio João de Tiba, GBG Souza col., MZUESC#861; 2m, 1f, 08.03.2008, Santa Cruz Cabrália, Rio João de Tiba, próximo à Praia de Santo André, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1180; 53ni, 17.05.2007, Porto Seguro, Rio Buranhem, Píer Municipal de Porto Seguro, GBG Souza col., MZUESC#931; 1m, 1f, 22.11.2007, Prado, Barra do Cahy, est. 2, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1056; 1m, 7f, 30.08.2007, Alcobaça, Rio Itanhem, est. 1, AO Almeida col., MZUESC#1030; 3m, 2f, 30.08.2007, Alcobaça, Rio Itanhem, est. 2, AO Almeida col., MZUESC#1034; 1m, 1f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#981; 1f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 2, Farol Abrolhos Iate Clube, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#997; 1m, 2f, 30.08.2007, Caravelas, Pontal do Sul, GBG Souza col., MZUESC#1026; 4m, 1f, 30.08.2007, Caravelas, Pontal do Sul, GBG Souza col., MZUESC#1027; 2m, 7f, 17–18.03.2007, Mucuri, Rio Mucuri, est. 1, AO Almeida col., MZUESC#805.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Golfo do México (Texas), Caribe, Guiana Francesa, Brasil (Trindade, e do Pará até o Rio Grande do Sul) e Argentina. Atlântico Oriental – Senegal até Angola (Melo 1996; Barros *et al.* 1997b; Poupin *et al.* 2005).

Notas ecológicas: Encontrada freqüentemente associada a troncos em decomposição no meso e no infralitoral, em fundos de lama e areia no mesolitoral, sobre e sob pedras. Junto com *Panopeus lacustris* é um dos mais abundantes decápodos em associação com bancos de *Crassostrea rhizophorae* (fixada em troncos, rochas, píers e em raízes de *Rhizophora mangle*). Salinidade: 4–37.

Registros prévios: Rathbun (1918), Plataforma (Salvador, Explorações Hartt); Gouvêa (1986b), Salvador, Candeias, Simões Filho e Ilha de Maré; Almeida *et al.* (2006), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Pachygrapsus transversus (Gibbes, 1850)

Material examinado: 1m, 13.11.2006, Maraú, Ponta do Mutá, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#782; 1f, 05.05.2008, Itacaré, Praia da Concha, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1212; 2m, 2f, 10.08.2002, Ilhéus, Olivença, Praia do Jairí, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos, MZUESC#34; 2m, 07.06.2003, Ilhéus, Praia do Sul, arrecife arenítico em frente ao Hotel Opaba, JTA Santos col., MZUESC#170; 9m, 4f, 06.06.2003, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#173; 2m, 11.07.2003, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#215; 2m, 1f, 18.07.2003, Ilhéus, Olivença, Praia do Back-door, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#227; 4m, 1f, 07.05.2004, Ilhéus, Praia do Sul, Morro dos Navegantes, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#381; 9ni, 21.08.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, Praia da Maramata, AO Almeida, JTA Santos & CS Soares col., MZUESC#418; 2m, 3f, 10.07.2004, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#474; 9m, 4f, 28.04.2005, Ilhéus, Olivença, Praia de Batuba, NR Ferraz, CS Soares, JR Luz & AA Carvalho col., MZUESC#505; 1m, 27.04.2005, Ilhéus, Praia do Malhado, NR Ferraz, CS Soares, AA Carvalho col., MZUESC#507; 1m, 1f, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 2, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#548; 1f, 14.03.2007, Ilhéus, Rio Cachoeira, Praia da Maramata, AO Almeida col., MZUESC#857; 2f, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#894; 2m, 1f, 17.05.2007, Porto Seguro, Rio Buranhem, Píer Municipal de Porto Seguro, GBG Souza col., MZUESC#932; 1f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#982; 1m, 1f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, Est. 2, Farol Abrolhos Iate Clube, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#998; 1m, 2f, 29.08.2007, Caravelas, Ponta de Areia, Rio Caravelas, est. 3, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1004; 1f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1094; 2f, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, est. 2, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#827; 1m, 2f, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, próximo est. 3, AO Almeida col., MZUESC#843.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Massachusetts até a Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul, Brasil (Ilha da Trindade, e do Ceará até o Rio Grande do Sul) e Uruguai. Atlântico Oriental – sul de Portugal até a Namíbia, incluindo Madeira, Canárias e Cabo Verde. Mediterrâneo – Mar de Alboran até a Bacia Levantina (Melo 1996; Poupin *et al.* 2005; Schubart *et al*. 2005).

Notas ecológicas: No entre-marés, em substrato rochoso, sob pedras, em areia e rochas, associada à ostra *Crassostrea rhizophorae* em pilares de atracadouros e nas raízes de

Rhizophora mangle, em troncos no mesolitoral, e associada a hidrozoários coloniais em píers. Salinidade: 19–39.

Registros prévios: Rathbun (1898), Abrolhos (Exp. Albatross, em terra firme); Moreira (1901); Rathbun (1918), Plataforma (Salvador, Explorações Hartt) e Abrolhos (Exp. Albatross, em terra firme); Gouvêa (1986a), Lauro de Freitas, Salvador e Ilha de Itaparica; Almeida *et al.* (2006), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Família Sesarmidae Dana, 1851

Aratus pisonii (H. Milne-Edwards, 1837)

Material examinado: 1f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio Oritiba, GBG Souza col., MZUESC#1288; 1juv, 29.08.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 7, MC Guerrazzi col., MZUESC#729; 1m, 1f, 11.11.2006, Maraú, Taipus de Dentro, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#755; 2f, 12.11.2006, Maraú, Ilha do Campinho, est. 1, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#761; 1f, 12.10.2006, Maraú, Rio Maraú, TM Lenz col., MZUESC#1113; 2f, 09.11.2006, Maraú, Rio Maraú, TM Lenz col., MZUESC#1115; 1m, 3f, 23.04.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 1, AO Almeida, ACF Santos & NR Ferraz, MZUESC#70; 1f, 01.05.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 2, AO Almeida, ACF Santos, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#85; 1f, 21.05.2003, Ilhéus, Parque Municipal da Boa Esperança, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#132; 2f, 14.11.2003, Ilhéus, Rio Almada, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#254; 2m, 1f, 03.03.2004, Ilhéus, Rio Sargi, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#317; 3m, 1f, 21.01.2005, Ilhéus, Rio Mamoã, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#540; 1juv, 13.01.2005, Ilhéus, Rio Cachoeira, arrasto, est. 8, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, CS Soares & JR Luz col., MZUESC#620; 2f, 18.03.2007, Nova Viçosa, Rio Peruípe, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#851; 2f, 18.03.2007, Mucuri, Rio Mucuri, est. 1, AO Almeida col., MZUESC#806.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Pará até São Paulo). Pacífico Oriental – Nicarágua até o Peru (Melo 1996; Barros *et al.* 1997b).

Notas ecológicas: Em estuários, sobre rochas ou em pilares de atracadouros. Comum em manguezais onde escala as árvores (Melo 1996). Também encontrado em bancos de *Crassostrea rhizophorae*. Salinidade: 4–20.

Registros prévios: Rathbun (1918), Mapelle, *Bay of Bahia* (= Mapele, Baía de Todos os Santos, Explorações Hartt); Almeida *et al.* (2006), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Armases angustipes (Dana, 1852)

Material examinado: 1m, 3f, 11.11.2006, Maraú, Taipus de Dentro, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#756; 5f, 12.11.2006, Maraú, Ilha do Campinho, est. 2, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#766; 2m, 03.02.2005, Itacaré, Praia da Ribeira, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz, JR Luz & CS Soares col., MZUESC#790; 5ni, 04.06.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 4, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#144; 1ni, 04.03.2003, Ilhéus, Parque Municipal da Boa Esperança, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#248; 3m, 14.11.2003, Ilhéus, Rio Almada, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#256; 3m, 04.03.2004, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 4, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#341; 5ni, 04.12.2003, Ilhéus, Rio Almada, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#394; 2f, 7juv, 21.01.2005, Ilhéus, Rio Mamoã, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#539; 4m, 2f, 07.05.2008, Canavieiras, Rio Patipe, AO Almeida col., MZUESC#1245; 1m, 1f, 07.05.2008, Canavieiras, Rio Patipe, AO Almeida col., MZUESC#1247; 1m, 3f, 30.08.2007, Prado, Rio Jucuruçu, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1042; 3m, 1f, 2juv, 22.11.2007, Prado, Barra do Cahy, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1057; 1m, 2f, 1ni, 24.11.2007, Prado, Rio Jucuruçu, est. 3, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1082; 4m, 3f, 24.11.2007, Prado, Rio Jucuruçu, est. 3, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1083; 1m, 1f, 18.03.2007, Nova Viçosa, Rio Peruípe, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#850; 4m, 4f, 17.03.2007, Rio Mucuri, est. 1, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#807; 5m, 17.03.2007, Rio Mucuri, est. 2, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#813.

Distribuição: Atlântico Ocidental – México, Antilhas e Brasil (Pará até Santa Catarina) (Melo 1996; Barros *et al.* 1997b).

Notas ecológicas: No supra e mesolitoral, na vegetação herbácea e na serrapilheira na borda do manguezal, em substrato consolidado (raramente), lama e areia, e no interior de troncos. Salinidade: 4–38.

Registros prévios: *Sesarma (Holometopus) miersii iheringi* Rathbun, 1918 – Rathbun (1918). *Sesarma (Holometopus) ricordi* H. Milne Edwards, 1853 – Rathbun (1918), Ilha de Itaparica e Salvador. *Sesarma (Holometopus) angustipes* – Abele (1972a, 1972b), Ilha de Itaparica e Salvador; Coelho & Ramos-Porto (1981), Paripe (Salvador). *Sesarma (Homoletopus) miersii* Rathbun, 1897 – Coelho & Ramos (1972). *Armases angustipes* – Abele (1992), Ilha de Itaparica e Salvador; Almeida *et al.* (2006), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Comentários: A localidade-tipo da subespécie *Sesarma (Holometopus) miersii iheringi* é "Bahia" (Rathbun 1918). Posteriormente, ao estabelecer este táxon como sinônimo júnior de *S. (Holometopus) angustipes*, Abele (1972a) menciona Salvador como a localidade de coleta do holótipo analisado por Rathbun (1918). O material brasileiro citado por Rathbun como *Sesarma (Holometopus) ricordi*, também foi atribuído a *S. (Holometopus) angustipes* (Abele 1972a, 1992).

Armases rubripes (Rathbun, 1897)

Material examinado: 1f, 21.05.2003, Ilhéus, Parque Municipal da Boa Esperança, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#186; 2m, 04.12.2003, Ilhéus, Rio Almada, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#392; 1ni, 21.01.2005, Ilhéus, Rio Mamoã, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#538; 1f, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 3, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#558; 1f, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 7, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#572; 1f, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 2, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#1043; 1f, 07.05.2008, Canavieiras, Rio Patipe, AO Almeida col., MZUESC#1246; 2m, 1f, 24.11.2007, Prado, Rio Jucuruçu, est. 3, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1084; 2m, 24.11.2007, Prado, Rio Jucuruçu, est. 3, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1085; 2m, 2f, 17.03.2007, Mucuri, Rio Mucuri, est. 2, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#814.

Distribuição: Atlântico Ocidental – América Central, norte da América do Sul, Brasil (Ceará até o Rio Grande do Sul), Uruguai e Argentina (Melo 1996, como *Metasesarma rubripes*).

Notas ecológicas: No supralitoral, em meio à vegetação herbácea da borda do manguezal, em susbtrato de areia ou lama e no interior de troncos em putrefação no mesolitoral. Alguns espécimes do Rio Almada foram amostrados acima da linha d'água em porção do rio sem influência da maré, onde também foram coletados e/ou avistados *Cardisoma guanhumi*, *Uca (Minuca) mordax* (Smith, 1870), *U. (Minuca) victoriana* von Hagen, 1987 e *Ucides cordatus*. Salinidade: 7–35.

Registros prévios: *Sesarma mülleri* A. Milne-Edwards, 1869 – Miers (1886), Salvador (Exp. Challenger, em terra firme). *Sesarma (Holometopus) rubripes* – Rathbun (1897). *Sesarma rubripes* – Moreira (1901). *Metasesarma rubripes* – Abele (1972a). *Armases rubripes* – Almeida *et al.* (2006), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Comentários: Rathbun (1897) propôs *A. rubripes* como novo nome para o exemplar coletado pela Challenger na Bahia, referido erroneamente por Miers (1886) como *S. mülleri*. Sendo assim, a localidade-tipo de *A. rubripes* é também Salvador (ver também Abele 1972a).

Sesarma curacaoense De Man, 1892

Material examinado: 1m, 12.11.2006, Maraú, Ilha do Campinho, est. 2, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#767; 1ni, 04.06.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 5, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#146; 1ni, 16.07.2003, Ilhéus, Rio Cururupe, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#221; 1m, 30.09.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 5, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#247; 2m, 3f, 14.11.2003, Ilhéus, Rio Almada, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#252; 1m, 04.12.2003, Ilhéus, Rio Almada, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#397; 12m, 11f, 21.01.2005, Ilhéus, Rio Mamoã, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#541; 1f, 08.05.2008, Una, Vila de Comandatuba, AO Almeida col., MZUESC#1258; 1m, 30.08.2007, Alcobaça, Rio Itanhem, est. 3, AO Almeida col., MZUESC#1039; 3f, 1juv, 18.03.2007, Rio Mucuri, est. 1, AO Almeida col., MZUESC#808.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Antilhas, Panamá e Brasil (até a Bahia) (Abele 1992).

Notas ecológicas: No supra e no mesolitoral, em substrato de areia fina e lama, sob pedras, em meio à vegetação herbácea entre o manguezal e a mata de restinga adjacente e no interior de troncos.

Registros prévios: Rathbun (1918) e Abele (1992), Mapelle, *Bay of Bahia* (= Mapele, Baía de Todos os Santos, Explorações Hartt); Almeida *et al.* (2006), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008), Mucuri.

Comentários: Almeida *et al.* (2006) e Almeida & Coelho (2008) aumentaram a distribuição geográfica de *S. curacaoense*. Após a publicação destes trabalhos o autor teve acesso à Dissertação de Mestrado de Prado (1999, não publicada) que analisou material de *S. curacaoense* coletado desde o Pará até o Espírito Santo, sendo, então, a costa deste estado o limite meridional de distribuição conhecido para a espécie.

Sesarma rectum Randall, 1840

Material examinado: 3m, 12.11.2006, Maraú, Ilha do Campinho, est. 2, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#768; 8m, 7f, 23.04.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 1, AO Almeida, ACF Santos & NR Ferraz col., MZUESC#69; 2m, 3f, 01.05.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 2, AO Almeida, ACF Santos, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#88; 5ni, 01.05.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 3, AO Almeida, ACF Santos, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#95; 4ni, 21.05.2003, Ilhéus, Parque Municipal da Boa Esperança, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#126; 1f, 04.12.2003, Ilhéus, Rio Almada, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#395;

1m, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 6, AO Almeida, JTA Santos col., MZUESC#568; 2f, 22.11.2007, Prado, Barra do Cahy, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1058; 1m, 4f, 24.11.2007, Prado, Rio Jucuruçu, est. 3, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1086; 1f, 06.05.2008, Canavieiras, Rio Pardo, AO Almeida col., MZUESC#1228; 1m, 07.05.2008, Canavieiras, Rio Patipe, AO Almeida col., MZUESC#1248; 1m, 1f, 18–19.3.2007, Mucuri, Rio Mucuri, est. 1, AO Almeida col., MZUESC#809; 5m, 1f, 17.03.2007, Mucuri, Rio Mucuri, est. 2, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#815.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Antilhas (Granada), Venezuela, Guianas e Brasil (Amapá até Santa Catarina) (Melo 1996; Schubart *et al.* 1999).

Notas ecológicas: No supralitoral, em substrato de lama e areia, em meio à vegetação herbácea da borda do manguezal. Salinidade: 7–35.

Registros prévios: *Sesarma (Holometopus) rectum* – Rathbun (1918), Mapelle, *Bay of Bahia* (= Mapele, Baía de Todos os Santos) e Caravelas (Explorações Hartt). *Sesarma rectum* – Abele (1992), Mapele (Simões Filho, e Salvador) e Caravelas (Explorações Hartt); Almeida *et al.* (2006) e Bento *et al.* (2007), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Família Varunidae H. Milne-Edwards, 1853

Subfamília Cyclograpsinae H. Milne-Edwards, 1853

Cyclograpsus integer H. Milne-Edwards, 1837

Material examinado: 1f, 21.01.2005, Ilhéus, Rio Mamoã, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#535.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, América Central, norte da América do Sul e Brasil (Ceará até o Rio Grande do Sul). Atlântico Oriental – Cabo Verde até Senegal. Indo-Pacífico (Melo 1996; Souza 1999).

Notas ecológicas: Vivem em galerias, em áreas marinhas pantanosas. Também no supra e mesolitoral de praias rochosas, em estuários e arrecifes (Melo 1996). Um único exemplar coletado no supralitoral, em substrato arenoso.

Registros prévios: Almeida *et al.* (2006), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Superfamília Ocypodoidea Rafinesque, 1815

Família Ocypodidae Rafinesque, 1815

Subfamília Ocypodinae Fabricius, 1798

Ocypode quadrata (Fabricius, 1787)

Material examinado: 2m, 1f, 10.08.2002, Ilhéus, Praia do Acuípe, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#4; 2m, 03.03.2004, Ilhéus, Rio Sargi (Praia do Sargi), AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#323; 1f, 21.01.2005, Ilhéus, Rio Mamoã, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#542; 1f, 22.11.2007, Prado, Barra do Cahy, praia, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1045.
Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, América Central, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Fernando de Noronha, e do Pará até o Rio Grande do Sul) (Melo 1996).
Notas ecológicas: Em praias arenosas, do supralitoral até a área de dunas. Jovens constróem galerias próximas do nível da maré alta máxima e junto à vegetação da praia. (Melo 1996).
Registros prévios: *Ocypoda arenaria* Say, 1817 – Miers (1886), Salvador (Exp. Challenger, em terra firme). *Ocypode arenaria* – Rathbun (1898), "Bahia" e Abrolhos (Exp. Albatross, em terra firme). *Ocypode albicans* Bosc, 1802 – Rathbun (1918), Itaparica, Mar Grande e Caravelas (Explorações Hartt), e Abrolhos (Exp. Albatross). *Ocypode quadrata* – Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Gouvêa (1986a), Lauro de Freitas e Salvador; Gouvêa (1986b), Lauro de Freitas, Salvador e Ilha de Itaparica; Almeida *et al.* (2006) e Bento *et al.* (2007), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Subfamília Ucinae Dana, 1851

Uca (Leptuca) cumulanta Crane, 1943

Material examinado: 1m, 01.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio da Triana, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1336; 6m, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#979.
Distribuição: Atlântico Ocidental – América Central, norte da América do Sul e Brasil (Pará até o Rio de Janeiro) (Melo 1996, como *U. cumulanta*).
Notas ecológicas: Os exemplares de *U. (Leptuca) cumulanta* foram encontrados no mesolitoral, em substrato de areia fina e lama, em salinidades de 24–36.
Registros prévios: nenhum.

Uca (Leptuca) leptodactyla Rathbun, 1898

Material examinado: 4m, 01.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Porto de Velha Boipeba, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1263; 10m, 1f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio Oritiba, GBG Souza col., MZUESC#1284; 6m, 3f, 11.11.2006, Maraú, Taipus de Dentro, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#751; 1f, 12.11.2006, Maraú, Ilha do Campinho, est. 1, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col.,

MZUESC#757; 6m, 1f, 12.11.2006, Maraú, Ilha do Campinho, est. 2, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#763; 7m, 27.02.2003, Ilhéus, Rio Cachoeira, Av. Sapetinga, AO Almeida col., MZUESC#30; 27m, 9f, 13.03.2003, Ilhéus, Rio Cachoeira, Praia do Cristo, AO Almeida, ACF Santos & JTA Santos col., MZUESC#38; 10m, 2f, 23.04.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 6, AO Almeida, ACF Santos & NR Ferraz col., MZUESC#73; 19ni, 23.04.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 6, AO Almeida, ACF Santos & NR Ferraz MZUESC#74; 9ni, 01.05.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 2, AO Almeida, ACF Santos, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#89; 55ni, 21.05.2003, Ilhéus, Parque Municipal da Boa Esperança, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#130; 4ni, 01.05.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, AO Almeida, ACF Santos, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#139; 7ni, 04.06.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 5, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#150; 5m, 06.06.2003, Ilhéus, Olivença, Praia da Siriíba, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#177; 18ni, 16.07.2003, Ilhéus, Rio Cururupe, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#223; 8m, 2f, 03.03.2004, Ilhéus, Rio Sargi, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#321; 2m, 21.08.2004, Ilhéus, Rio Cachoeira, Praia da Maramata, AO Almeida, JTA Santos & CS Soares col., MZUESC#494; 16m, 3f, 21.01.2005, Ilhéus, Rio Mamoã, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#544; 27m, 8f, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 5, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#565; 2m, 1f, 08.05.2008, Una, Vila de Comandatuba, AO Almeida col., MZUESC#1253; 10m, 3f, 06.05.2008, Canavieiras, Rio Pardo, AO Almeida col., MZUESC#1225; 2m, 3f, 06.05.2008, Canavieiras, Rio Pardo, AO Almeida col., MZUESC#1229; 3m, 1f, 07.05.2008, Canavieiras, Rio Patipe, AO Almeida col., MZUESC#1243; 4m, 3f, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Rio João de Tiba, GBG Souza col., MZUESC#860; 1m, 16.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#893; 7m, 1f, 18.05.2007, Porto Seguro, Rio Buranhem, Arraial d'Ajuda, GBG Souza col., MZUESC#948; 8m, 6f, 22.11.2007, Prado, Barra do Cahy, est. 1, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1052; 1m, 24.11.2007, Prado, Rio Jucuruçu, est. 3, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1081; 2m, 30.08.2007, Alcobaça, Rio Itanhem, est. 3, AO Almeida col., MZUESC#1036; 6m, 2f, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#980; 3m, 29.08.2007, Caravelas, Ponta de Areia, Rio Caravelas, est. 3, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1002; 7m, 2f, 30.08.2007, Caravelas, Pontal do Sul, GBG Souza col., MZUESC#1024; 5m, 5f, 19.03.2007, Nova Viçosa, Praia do Pontal da Barra, entre est. 2 e 3, AO Almeida col., MZUESC#828; 2m,

17.03.2007, Mucuri, Rio Mucuri, est. 1, AO Almeida col., MZUESC#803; 3m, 17.03.2007, Rio Mucuri, est. 2, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#810.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas, Venezuela e Brasil (Maranhão até Santa Catarina) (Melo 1996, como *U. leptodactyla*; Calado & Sousa 2003, como *U. leptodactyla*).

Notas ecológicas: No meso e supralitoral, geralmente em substrato de areia, as vezes em areia e lama, eventualmente em lama no mesolitoral (quando em reprodução) ou na borda externa do mangue, em depósitos de areia sobre arrecifes, também em solo arenoso junto à vegetação herbácea situada entre o manguezal e a mata de restinga adjacente. Salinidade: 4–39.

Registros prévios: *Uca leptodactyla* – Rathbun (1918), Plataforma (Salvador, Explorações Hartt) e Porto Seguro (Exp. Thayer, Est. 102); Coelho & Ramos (1972); Gouvêa (1986b), Lauro de Freitas, Salvador, Candeias e Ilha de Maré; Coelho (1995); Almeida *et al.* (2006) e Bento *et al.* (2007), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008). *Uca (Celuca) leptodactyla* – Crane (1975), Salvador, Plataforma (Salvador), Itaparica e Porto Seguro.

Uca (Minuca) burgersi Holthuis, 1967

Material examinado: 2m, 1f, 12.11.2006, Maraú, Ilha do Campinho, est. 2, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#852; 1m, 09.02.2005, Ilhéus, Rio Mamoã, JR Luz col., MZUESC#546; 2m, 06.05.2008, Canavieiras, Rio Pardo, AO Almeida col., MZUESC#1224; 6m, 2f, 06.05.2008, Canavieiras, Rio Pardo, AO Almeida col., MZUESC#1231; 3m, 2f, 07.05.2008, Canavieiras, Rio Patipe, AO Almeida col., MZUESC#1242; 6m, 1f, 30.08.2007, Alcobaça, Rio Itanhem, est. 3, AO Almeida col., MZUESC#1035; 1m, 1f, 18.03.2007, Nova Viçosa, Rio Peruípe, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#848.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas, Venezuela e Brasil (Maranhão até São Paulo) (Melo 1996, como *U. burgersi*).

Notas ecológicas: No supra e no mesolitoral, em substrato de lama e areia, algumas vezes distante do rio, entre a borda externa do manguezal e a mata de restinga adjacente, em estradas de areia e em terrenos alagados supralitorais. Salinidade: 7–38.

Registros prévios: *Uca (Minuca) burgersi* – Crane (1975), Salvador e Itaparica. *Uca burgersi* – Almeida & Coelho (2008).

Uca (Minuca) mordax (Smith, 1870)

Material examinado: 7m, 10f, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 6, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#570; 4m, 7f, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 7, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#573.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Golfo do México, América Central, norte da América do Sul e Brasil (Pará até São Paulo) (Melo 1996, como *U. mordax*).

Notas ecológicas: Em margens de riachos e manguezais. As populações com maior número de indivíduos se estabelecem acima do nível dos manguezais, onde a água é praticamente doce (Melo 1996, como *U. mordax*), o que foi observado no local de coleta dos espécimes. Exemplares de *Cardisoma guanhumi* foram avistados nos mesmos locais onde *U. (Minuca) mordax* foi amostrada, bem como houve coleta concomitante com *Armases rubripes*, *U. (Minuca) victoriana* e *Ucides cordatus*.

Registros prévios: *Uca mordax* – Gouvêa (1986b), Salvador e Ilha de Maré; Coelho (1995); Almeida *et al.* (2006), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Uca (Minuca) rapax (Smith, 1870)

Material examinado: 16m, 1f, 12.11.2006, Maraú, Ilha do Campinho, est. 2, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#764; 3m, 01.05.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 2, AO Almeida, ACF Santos, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#136; 3m, 2f, 01.05.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, AO Almeida, ACF Santos, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#137; 3m, 1f, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Santana, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#496; 2m, 1f, 08.05.2008, Una, Vila de Comandatuba, AO Almeida col., MZUESC#1255; 5m, 06.05.2008, Canavieiras, Rio Pardo, AO Almeida col., MZUESC#1226; 1f, 06.05.2008, Canavieiras, Rio Pardo, AO Almeida col., MZUESC#1230; 2f, 30.08.2007, Prado, Rio Jucuruçu, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1041; 2m, 1f, 22.11.2007, Prado, Barra do Cahy, est. 2, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1053; 6m, 1f, 29.08.2007, Caravelas, Ponta de Areia, Rio Caravelas, est. 3, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#1003; 4m, 3f, 30.08.2007, Caravelas, Pontal do Sul, GBG Souza col., MZUESC#1025; 12m, 4f, 17.03.2007, Mucuri, Rio Mucuri, est. 2, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#811.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas, Venezuela e Brasil (Pará até Santa Catarina) (Melo 1996, como *U. rapax*).

Notas ecológicas: No meso e supralitoral, em substratos de lama, areia, areia e lama, próximo à vegetação herbácea e na serrapilheira da borda externa do manguezal. Salinidade: 7–38.

Registros prévios: *Uca pugnax rapax* – Rathbun (1918), Plataforma (Salvador) e Caravelas (Explorações Hartt). *Uca (Minuca) rapax* – Crane (1975), Salvador e Itaparica. *Uca rapax* – Almeida *et al.* (2006), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Uca (Minuca) thayeri Rathbun, 1900

Material examinado: 1m, 01.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio da Triana, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1278; 2f, 11.11.2006, Maraú, Taipus de Dentro, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#752; 3m, 3f, 12.11.2006, Maraú, Ilha do Campinho, est. 1, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#758; 4m, 11f, 23.04.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 1, AO Almeida, ACF Santos & NR Ferraz col., MZUESC#67; 1m, 2f, 23.04.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 6, AO Almeida, ACF Santos & NR Ferraz col., MZUESC#72; 4m, 2f, 01.05.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 2, AO Almeida, ACF Santos, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz, MZUESC#84; 1m, 3f, 21.05.2003, Ilhéus, Parque Municipal da Boa Esperança, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#129; 3ni, 01.05.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, AO Almeida, ACF Santos, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#138; 16m, 6f, 04.06.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 5, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#148; 3m, 04.07.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 5, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#199; 12ni, 16.07.2003, Ilhéus, Rio Cururupe, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#222; 2m, 2f, 30.09.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#243; 5ni, 30.09.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 5, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#245; 1f, 14.11.2003, Ilhéus, Rio Almada, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#258; 1f, 03.03.2004, Ilhéus, Rio Sargi, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#322; 5m, 5f, 04.03.2004, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 4, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#339; 3m, 3f, 04.12.2003, Ilhéus, Rio Almada, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#388; 6m, 3f, 18.09.2004, Ilhéus, Rio Santana, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & CS Soares col., MZUESC#428; 6m, 3f, 21.01.2005, Ilhéus, Rio Mamoã, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#545; 4m, 2f, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 3, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#559; 5m, 4f, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 5, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#566; 2m, 1f, 08.05.2008, Una, Vila de Comandatuba, AO Almeida col., MZUESC#1256; 3m, 1f, 06.05.2008, Canavieiras, Rio Pardo, AO Almeida col., MZUESC#1232; 1m, 1f, 18.05.2007, Porto Seguro, Rio Buranhem, Arraial d'Ajuda, GBG Souza col., MZUESC#950; 4m, 22.11.2007, Prado, Barra do Cahy, est. 2, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1054; 2m, 1f, 30.08.2007, Alcobaça, Rio Itanhem, est. 1, AO Almeida col.,

MZUESC#1029; 1m, 2f, 30.08.2007, Alcobaça, Rio Itanhem, est. 3, AO Almeida col., MZUESC#1038; 1m, 19.03.2007, Nova Viçosa, Rio Peruípe, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#849; 5m, 2f, 17.03.2007, Mucuri, Rio Mucuri, est. 1, AO Almeida col., MZUESC#793; 2m, 1f, 18.03.2007, Mucuri, Rio Mucuri, est. 1, AO Almeida col., MZUESC#804; 1m, 1f, 17.03.2007, Mucuri, Rio Mucuri, est. 2, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#812.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas, América Central, Venezuela e Brasil (Maranhão até Santa Catarina) (Melo 1996, como *U. thayeri*).

Notas ecológicas: No mesolitoral, em susbtrato de lama, com freqüência na área sombreada pelo mangue. Mais raramente na borda de mangue, próximo à mata de restinga, em substrato de areia e lama coberto por gramíneas. Salinidade: 4–35.

Registros prévios: *Uca thayeri* – Rathbun (1918), Plataforma (Salvador, Explorações Hartt); Almeida *et al.* (2006), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Uca (Minuca) victoriana von Hagen, 1987 (Fig. 20)

Material examinado: 4m, 4f, 14.11.2003, Ilhéus, Rio Almada, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#255; 3m, 1f, 04.12.2003, Ilhéus, Rio Almada, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#391; 3m, 2f, 01.03.2003, Ilhéus, Parque Municipal da Boa Esperança, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#1197; 2m, 01.05.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, AO Almeida, ACF Santos, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#1198; 2m, 2f, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 7, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#1199; 4m, 3f, 07.05.2008, Canavieiras, Rio Patipe, AO Almeida col., MZUESC#1244; 4m, 3f, 22.11.2007, Prado, Barra do Cahy, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1200; 2m, 3f, 24.11.2007, Prado, Rio Jucuruçu, est. 3, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1201; 2m, 30.08.2007, Alcobaça, Rio Itanhem, est. 3, AO Almeida col., MZUESC#1037.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Pernambuco até o Rio de Janeiro) (Melo 1996, como *U. victoriana*; Bedê *et al*. 2007, como *U. victoriana*; Bezerra *et al*. 2008, não publicado).

Notas ecológicas: Em substrato de lama na margem do rio e em solo areno-lamoso coberto por vegetação herbácea entre a borda externa do manguezal e a mata de restinga. No Rio Almada, em Ilhéus, ocorreu acima do nível dos manguezais em local onde a água é provavalmente doce, tendo sido também documentada na mesma estação a presença de *Cardisoma guanhumi*, *Armases rubripes*, *U. (Minuca) mordax* e *Ucides cordatus*. Salinidade: 7–25.

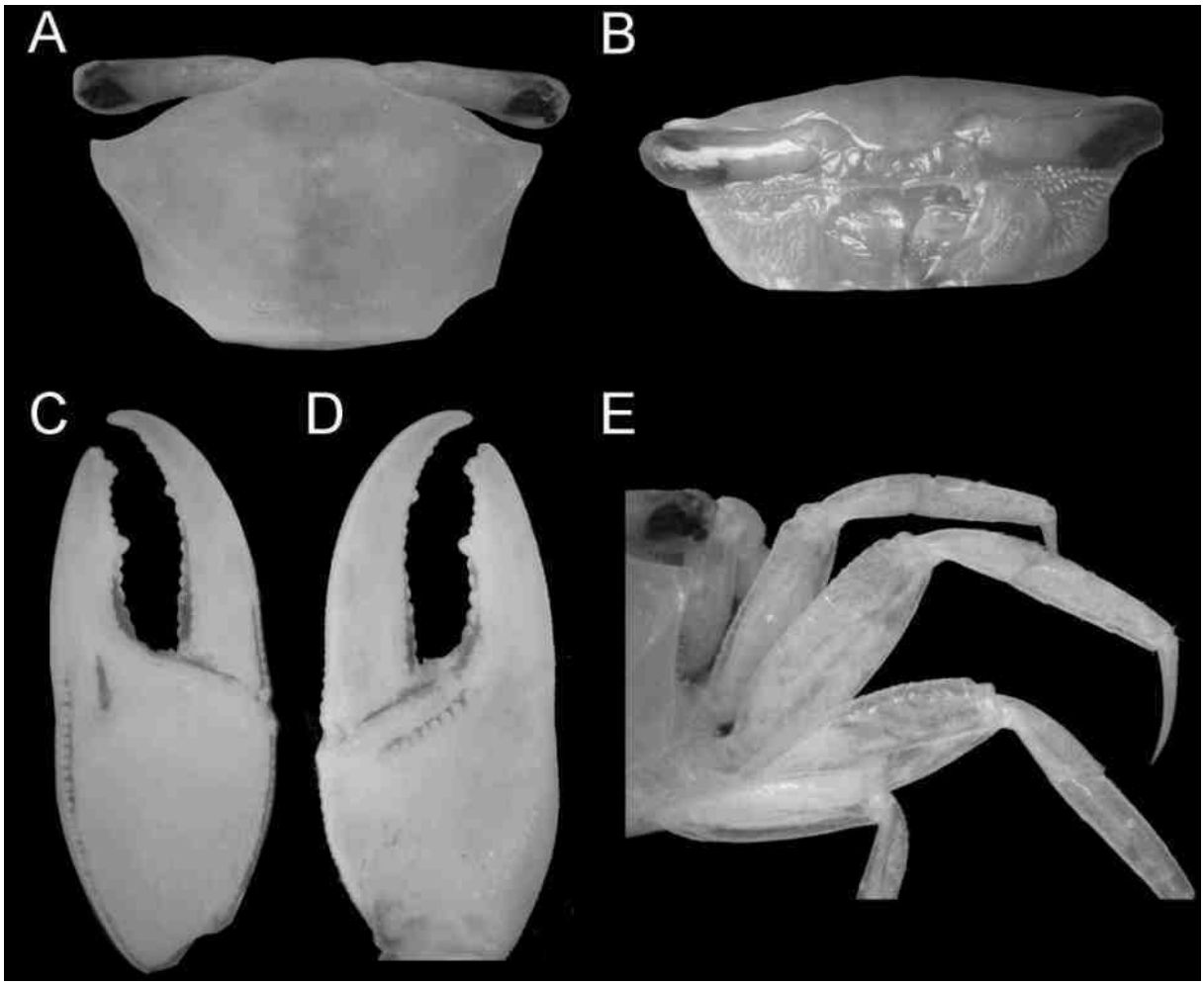


Figura 20. *Uca victoriana* von Hagen 1987, macho, CC = 6,4 mm, do Rio Acuípe, Ilhéus, Bahia, Brasil (MZUESC#1198). (A) Carapaça em vista dorsal, (B) região fronto-orbital, (C) quela maior, face externa, (D) quela maior, face interna, (E) patas ambulatórias. Fotos: L. E. A. Bezerra.

Registros prévios: *Uca mordax* – Almeida *et al*. (2006) (em parte), Ilhéus. *Uca rapax* – Almeida *et al*. (2006) (em parte), Ilhéus.

Comentários: *U. (Minuca) victoriana* é uma espécie que até bem pouco tempo era conhecida apenas da localidade-tipo, Vitória, Espírito Santo (von Hagen 1987). Bedê *et al.* (2007) estenderam sua distribuição meridional até o Rio de Janeiro. Ao examinar material da coleção do MZUESC, L.E.A. Bezerra (com. pes.) encontrou espécimes de *U. (Minuca) victoriana* identificados erroneamente como *U. (Minuca) rapax* e *U. (Minuca) mordax*. *Uca (Minuca) victoriana* pode ser diferenciada de *U. (Minuca) burgersi*, entre outros caracteres, pela largura do mero da segunda e terceira patas ambulatórias, as quais são mais delgadas em *U. (Minuca) burgersi*. Nos machos de *U. (Minuca) burgersi*, a linha de tubérculos pré-dactilar na palma do grande quelípodo é arqueada, enquanto em *U. (Minuca) victoriana* é paralela ao dáctilo. *Uca (Minuca) victoriana* se diferencia de *U. (Minuca) rapax* pela margem suborbital ondulada, ao passo que em *U. (Minuca) rapax* tal margem é reta. *Uca (Minuca) victoriana* apresenta,

ainda, uma pubescência na margem externa do quelípodo maior, perto da base do pólex, a qual é ausente nas demais espécies (Fig. 20C).

Uca (Minuca) vocator (Herbst, 1804)

Material examinado: 1f, 14.11.2003, Ilhéus, Rio Almada, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#251; 1f, 04.12.2003, Ilhéus, Rio Almada, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#387.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Golfo do México, América Central, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Pernambuco até Santa Catarina) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Em estuários, por vezes ocorrendo no sedimento que fica entre as árvores do manguezal. Também encontrada rio acima, fora dos limites do mangue (Melo 1996, como *U. vocator*).

Registros prévios: *Uca vocator* – Almeida *et al.* (2006) e Bento *et al.* (2007), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Uca (Uca) maracoani (Latreille, 1802)

Material examinado: 5m, 2f, 01.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio da Triana, AO Almeida, GBG Souza & F Gudinho col., MZUESC#1277; 4m, 2f, 02.08.2008, Cairú, Ilha de Boipeba, Rio Oritiba, GBG Souza col., MZUESC#1285; 1f, 04.06.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 5, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#145; 3m, 04.07.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 5, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#200; 1m, 04.03.2004, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 4, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#403; 1m, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 5, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#564; 1m, 08.05.2008, Una, Vila de Comandatuba, AO Almeida col., MZUESC#1254; 15m, 2f, 18.05.2007, Porto Seguro, Rio Buranhem, Arraial d'Ajuda, GBG Souza col., MZUESC#949; 5m, 28.08.2007, Caravelas, Rio Caravelas, est. 1, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#969; 2m, 29.08.2007, Caravelas, Ponta de Areia, Rio Caravelas, est. 3, AO Almeida & GBG Souza col., MZUESC#970; 6m, 2f, 30.08.2007, Caravelas, Pontal do Sul, GBG Souza col., MZUESC#971; 4m, 1f, 17.03.2007, Mucuri, Rio Mucuri, est. 1, AO Almeida col., MZUESC#792.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Pará até o Paraná) (Melo 1996, como *U. maracoani*; Barros *et al.* 1997b, como *U. maracoani*).

Notas ecológicas: Sempre em substrato de lama, com freqüência encontrada próxima do nível da maré vazante máxima. Salinidade: 4–38.

Registros prévios: *Uca maracoani* – Rathbun (1918), Plataforma (Salvador, Explorações Hartt) e Porto Seguro (Exp. Thayer, Est. 102); Almeida *et al.* (2006) e Bento *et al.* (2007), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008). *Uca (Uca) maracoani maracoani* – Crane (1975), Salvador, Plataforma (Salvador), Itaparica e Porto Seguro.

Família Ucididae Ševčić, 2005

Ucides cordatus (Linnaeus, 1763)

Material examinado: 1m, 27.02.2003, Ilhéus, Rio Cachoeira, Av. Sapetinga, AO Almeida col., MZUESC#8; 1m, 1f, 23.04.2003, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 1, AO Almeida, ACF Santos & NR Ferraz col., MZUESC#68; 4m, 1f, 21.05.2003, Ilhéus, Parque Municipal da Boa Esperança, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#128; 9ni, 04.12.2003, Rio Almada, Ilhéus, AO Almeida, JTA Santos & NR Ferraz col., MZUESC#389; 1m, 04.03.2004, Ilhéus, Rio Acuípe, est. 4, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#402; 1juv, 21.01.2005, Ilhéus, Rio Mamoã, AO Almeida, JTA Santos, NR Ferraz & JR Luz col., MZUESC#543; 2m, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 5, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#567; 1f, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 6, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#571; 1m, 22.02.2005, Ilhéus, Rio Almada, est. 7, AO Almeida & JTA Santos col., MZUESC#574; 2m, 1f, 18.05.2007, Porto Seguro, Rio Buranhem, Arraial d'Ajuda, GBG Souza col., MZUESC#957; 2m, 18.03.2007, Mucuri, Rio Mucuri, est. 1, AO Almeida col., MZUESC#794.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, América Central, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Pará até Santa Catarina) (Melo 1996).

Notas ecológicas: No entre-marés, escavando suas habitações em substrato de lama, geralmente entre as raízes de mangue (Melo 1996). Também ocorre rio acima, além do limite do manguezal em água provavelmente doce, conforme observado no Rio Almada, em Ilhéus, onde foi coletado um espécime juntamente com *Armases rubripes*, *Uca (Minuca) mordax* e *U. (Minuca) victoriana*. No mesmo ponto também foi observada a presença de *Cardisoma guanhumi*. Salinidade: 12–16.

Registros prévios: *Uca cordata* – Smith (1869). *Ucides cordatus* – Rathbun (1918), Plataforma (Salvador, Explorações Hartt); Almeida *et al.* (2006) e Bento *et al.* (2007), Ilhéus; Almeida & Coelho (2008).

Superfamília Pinnotheroidea De Haan, 1833

Família Pinnotheridae De Haan, 1833

Subfamília Pinnothereliinae Alcock, 1900

Austinixa aidae (Righi, 1967) (Fig. 21)

Material examinado: 1m, 1f, 07.09.2004, Ilhéus, Praia do Sul, AO Almeida col., MZUESC#416; 4m, 7f, 06.05.2008, Canavieiras, Praia de Atalaia, sul da Ilha de Atalaia, AO Almeida col., MZUESC#1235; 6m, 6f, 2juv, 07.05.2008, Praia de Atalaia, norte da Ilha de Atalaia, Canavieiras, AO Almeida col., MZUESC#1236; 1m, 2f, 09.03.2008, Belmonte, Praia de Mojiquiçaba, AO Almeida & F Gudinho col., MZUESC#1192; 9m, 14f, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1124.

Material comparativo: Pará – 1m (holótipo de *A. bragantina*, dissecado – quelas, terceiros maxilípodos e pereiópodos esquerdos – e preservado em glicerina), 25.04.2004, Ilha Canela, Bragança (00º47'06"S; 46º43'41"W), DOUFPE#13410; 5m, 5f (parátipos de *A. bragantina*, preservados em glicerina, uma fêmea dissecada – quelas, terceiro maxilípodo e pereiópodos esquerdos), 05.06.2004, Ilha Canela, Bragança (00º47'06"S; 46º43'41"W), DOUFPE#13411; 3m, 4f (topotipos de *A. bragantina*, preservados em etanol 70%), 01.2003, Ilha Canela, Bragança (00º47'06"S; 46º43'41"W), DOUFPE#13411. Ceará – 1m, 07.05.1995, Praia do Futuro, Fortaleza (03°42´S; 38°27'W), LABOMAR#703; 1f, 12.06.1995, Praia do Futuro, Fortaleza (03°42'S; 38°27'W), LABOMAR#704. Rio Grande do Norte – 1m, 12.01.1989, Alaga Mar, Natal, DOUFPE#3469. Paraíba – 7m, 01.06.1996, Praia de Acaú, Pitimbu, DOUFPE#9324; 7m, 19.03.1996, Praia de Acaú, Pitimbu, DOUFPE#9329. Pernambuco – 7m, 9f, 12.04.2008, Praia de Piedade, Jaboatão dos Guararapes, MZUESC#1194; 6m, 4f, 19.04.2008, Praia do Paiva, Cabo de Santo Agostinho (08º16'25.6"S; 34º56'46.0"W), MZUESC#1195; 1m, 05.02.1989, Tamandaré, DOUFPE#3454; 1m, 1f, 12.02.1990, Praia de Piedade, Jaboatão dos Guararapes, DOUFPE#3455; 1f, 26.01.1990, Praia de Candeias, Jaboatão dos Guararapes, DOUFPE#3456; 1m, 1f, 08.03.1989, Hospital da Aeronáutica, Jaboatão dos Guararapes, DOUFPE#3457; 2f, 13.02.1990, Venda Grande, Jaboatão dos Guararapes, DOUFPE#3458; 3m, 6f, 27.08.1991, Paulista, DOUFPE#3459; 3m (1 danificado), 2f, 1ni (danificado), 04.1993, Praia do Janga, Paulista, DOUFPE#3460; 4m, 5f, 24.11.1992, Praia do Janga, Paulista, DOUFPE#3461; 2m, 2f, 26.10.1992, Praia do Janga, Paulista, DOUFPE#3462; 4m, 4f, 17.08.1993, Praia do Janga, Paulista, DOUFPE#3463; 3m, 5f, 07.1993, Praia do Janga, Paulista, DOUFPE#3465; 2m, 3f, 26.04.1994, Forte Orange, Itamaracá, DOUFPE#3466; 2f, 09.1992, Praia do Janga, Paulista, DOUFPE#3467; 3m, 3f, 04.1993, Praia do Janga, Paulista, DOUFPE#3468; 1f, 05.11.1987, Praia de Boa Viagem, Recife, DOUFPE#3470; 1f, 27.08.1993, Praia do Janga, Paulista, DOUFPE#3474; 1m, 2f, 11.12.1992, Praia do Janga, Paulista, DOUFPE#3475; 3m, 4f, 04.12.1991, Praia do Forno da Cal, Itamaracá, DOUFPE#3476; 1f, 08.12.1988, Praia de Piedade, Jaboatão dos Guararapes,

DOUFPE#3478; 1f, 08.04.1989, Venda Grande, Jaboatão dos Guararapes, DOUFPE#6245. São Paulo – 3m, 2f, 17.07.2004, Praia de Perequê-Açu, Ubatuba, MZUESC#1193.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Trinidad e Tobago até o Brasil (São Paulo) (Coelho 1997b, como *Pinnixa aidae*; Bezerra *et al*. 2006).

Notas ecológicas: Em habitações na areia, possivelmente de calianassídeos, em praias arenosas. Salinidade: 35–40.

Registros prévios: nenhum.

Comentários: *A. aidae* foi descrita com base em 10 espécimes, coletados na Enseada de Caraguatatuba, São Paulo (Righi 1967), e muito pouca informação a respeito da variabilidade de certos caracteres morfológicos têm sido adicionada desde a sua descrição. A inexistência da carena branquial sempre foi considerada um importante caráter diagnóstico na distinção de *A. aidae* em relação a outras espécies de *Austinixa* Heard & Manning, 1997 (ver Righi 1967; Manning & Felder 1989; Coelho 1997b, 2005). Righi (1967) e Manning & Felder (1989) tiveram poucos exemplares disponíveis para estudo, o que tornou mais difícil a descrição de variações naturais nas características morfológicas da espécie.

Austinixa bragantina foi descrita por Coelho (2005) a partir de material proveniente da Ilha Canela, Bragança, estado do Pará, obtido em galerias dos calianassídeos *Lepidophthalmus siriboia* e *Callichirus major*. De acordo com o autor, a espécie difere de *A. aidae, A. hardyi* Heard & Manning, 1997 e *A. gorei* (Manning & Felder, 1989), as espécies mais próximas do Atlântico Ocidental, pela presença de uma carena na região branquial. Esta elevação não alcança a órbita, tal qual observado em *A. behreae* (Manning & Felder, 1989), *A. chacei* (Wass, 1955), *A. cristata* (Rathbun, 1900) e *A. leptodactyla* (Coelho, 1997), considerando que em *A. patagoniensis* (Rathbun, 1918) ela se estende continuamente da região branquial até as órbitas (Manning & Felder 1989; Coelho 2005).

Alguns pinoterídeos coletados na região entre-marés de praias arenosas no sul da Bahia não puderam ser atribuídos a *A. aidae* ou *A. bragantina*, baseando-se na presença ou ausência da carena branquial. Em alguns casos, amostras provenientes de uma mesma estação (e.g., MZUESC#1124) continham espécimes com uma carena branquial conspícua, enquanto em outros a carena estava ausente. Um terceiro grupo de indivíduos parecia possuir uma carena inconspícua e irregular, sugerindo a existência de graus de variação neste caráter. Como os demais caracteres morfológicos pareciam ser homogêneos, uma análise mais ampla foi estimulada, comparando material de outras localidades ao longo da costa brasileira, incluindo espécimes da série-tipo de *A. bragantina* (depositado na coleção carcinológica da UFPE).

Até o momento foram examinados exemplares depositados nas coleções carcinológicas do DOUFPE, LABOMAR e MZUESC. Como se trata de uma amostra com grande número de indivíduos, foi possível analisar espécimes de todas as classes de tamanho. A forma do primeiro par de gonópodos, um caráter que se revelou útil para distinguir as diferentes espécies do complexo *Pinnixa* (=*Austinixa*) *cristata* (ver Manning & Felder 1989), não foi considerada na descrição de *A. bragantina* (Coelho 2005). Desta forma, o exame dos caracteres morfológicos foi complementado com a análise do primeiro par de gonópodos através de Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV). O material para a MEV foi preparado segundo o método de Felgenhauer (1987). Foram incluídos nesta análise gonópodos 1 de um macho de "*A. bragantina*" do Pará (topotipo, DOUFPE#13411), de um macho de "*A. aidae*" *sensu* Coelho (2005) da Bahia (sem carena, MZUESC#1124) e de um macho de "*A. bragantina*" *sensu* Coelho (2005) da Bahia (com carena, MZUESC#1124). Embora ainda não esteja concluída, pois é necessário examinar mais material da costa de São Paulo, limite sul da distribuição de *A. aidae* (se possível exemplares da série-tipo ou de sua localidade-tipo), a análise da morfologia dos exemplares e a MEV dos gonópodos sugere que não existe distinção entre *A. aidae* e *A. bragantina*, que desta forma seriam sinônimos. Abaixo, segue uma descrição mais detalhada das variações encontradas em cada um dos aspectos investigados:

Carena branquial – No holótipo de *A. bragantina* (DOUFPE#13410) (2,1x5,4 mm CCxLC) a carena branquial não é facilmente distinguida; ela parece bastante irregular (isto é, descontínua). Estas irregularidades são melhor observadas quando o espécime é visto em vista frontal. Em um parátipo fêmea a carena é conspícua (DOUFPE#13411, dissecada, ver Coelho 2005, figs. 3, 4, 8, 9) (2,4x5,9 mm CCxLC). Dos parátipos machos (N=3, não cinco como na descrição original) (CCxLC = 1,5–2,2x3,0–5,7 mm), somente o menor deles (1,5x3,0 mm CCxLC) tem uma carena branquial bem definida. Nos parátipos fêmeas (N=4) a carena é conspícua em três delas (CCxLC = 2,1–2,3x4,8–5,4 mm), considerando que na maior (2,2x5,7 mm CCxLC) ela não foi observada. No material topotípico (três machos e quatro fêmeas, DOUFPE#13412), a carena é conspícua em dois machos, mas no maior espécime (não medido), este caráter é ausente. Entre as fêmeas somente a maior (não medida) não possui evidência de carena.

Desta forma, nos 16 espécimes (material-tipo e topotípico) examinados por Coelho (2005) quando descreveu *A. bragantina*, cinco não possuem qualquer traço de carena branquial, o único caráter usado pelo autor para distinguir esta espécie de *A. aidae*. A presença de carena neste material parece estar restrita aos indivíduos mais jovens (e.g., machos com a área de pubescência aveludada da região dorsal da carapaça anterior à carena

cardíaca pobremente desenvolvida, dedos das quelas fracamente defletidos; fêmeas com abdome mais curto que o esterno, A. O. Almeida, obs. pes.).

Os autores prévios (Righi 1967; Manning & Felder 1989; Coelho 1997b) mencionaram que *A. aidae* difere de outras espécies do Atlântico Ocidental dentro do complexo *A. cristata*, até então conhecidas, pela ausência da carena branquial. A análise de material de *A. aidae* de São Paulo evidenciou que a carena está presente em alguns indivíduos. Por exemplo, no lote MZUESC#1193, da Praia do Perequê-Açu (próximo da localidade-tipo de *A. aidae*), dois machos (2,5x6,3 mm CCxLC) e uma fêmea (2,8x7,6 mm CCxLC) têm uma carena conspícua, uma fêmea (2,8x7,6 mm CCxLC) tem uma carena inconspícua, e um macho, o maior dentro desta amostra (não medido), não tem evidência de carena. Lotes identificados como *A. aidae* depositados na coleção do DOUFPE continham indivíduos com carena branquial variando de bem desenvolvida até completamente ausente (com freqüência estas variações foram observadas dentro de um mesmo lote), o que aparentemente não foi notado por Coelho (1997b). Em dois juvenis coletados na Bahia foram observadas fortes carenas branquiais (MZUESC#1236). Como observado no material-tipo de *A. bragantina*, em geral, indivíduos maiores não possuem traço de carena; os menores tendem a possuí-la.

Desta forma, o caráter usado por Coelho (2005) para distinguir *A. bragantina* de *A. aidae* não é constante no material típico e topotípico, não permitindo, portanto, uma separação confiável entre as duas espécies. Mesmo no holótipo de *A. bragantina* tal carena não é facilmente observada. Por outro lado, a presença da carena em *A. aidae* provavelmente não foi notada pelos autores prévios (Righi 1967; Manning & Felder 1989), talvez devido à pequena quantidade de espécimes disponíveis para seus estudos. Também foram checados outros caracteres morfológicos para separar *A. bragantina* de *A. aidae* (e.g., carapaça, apêndices e caracteres abdominais), mas os indivíduos de ambas espécies concordaram em todas as feições importantes o que sugere que as espécies são sinônimos.

Análise de MEV do gonópodo 1 – A MEV dos gonópodos corroborou a sugestão prévia de sinonímia com base na análise morfológica. A comparação das imagens obtidas a partir de apêndices de um topotipo de *A. bragantina* (Pará), e de indivíduos com uma carena conspícua ("*A. bragantina*") e sem nenhum traço de carena ("*A. aidae*"), provenientes da Bahia, revelou a inexistência de diferenças com relação à forma e à curvatura do apêndice (Fig. 21). A extremidade do gonópodo é fortemente curvada lateralmente, coberta por densa setação. A estrutura da extremidade do gonópodo 1 lembra aquela do holótipo de *A. aidae*, cuja fotografia foi publicada por Harrison & Hanley (2005, p. 3655, fig. 1A, B).

Outras variações observadas em *A. aidae*:

Quelas – Em ambos sexos indivíduos jovens tendem a ter um dáctilo levemente defletido, enquanto os maiores possuem um dáctilo fortemente defletido (ver Righi, 1967, p. 109, fig. 26); o pólex é curto, de forma triangular nos jovens e mais alongado nos indivíduos mais velhos. A dentição do dáctilo é bastante variável. Alguns indivíduos possuem a margem cortante do mesmo livre de dentes ou processos. As outras características dos quelípodos estão de acordo com aquelas descritas por Righi (1967), Manning & Felder (1989) e Heard & Manning (1997).

Mero do pereiópodo 4 – A margem ventral (oposta) deste artículo é geralmente bicarenada (uma carena anterior e uma posterior). Contudo, em alguns indivíduos a carena posterior é fracamente definida ou completamente ausente. Isto aparentemente não está relacionado com sexo ou idade.

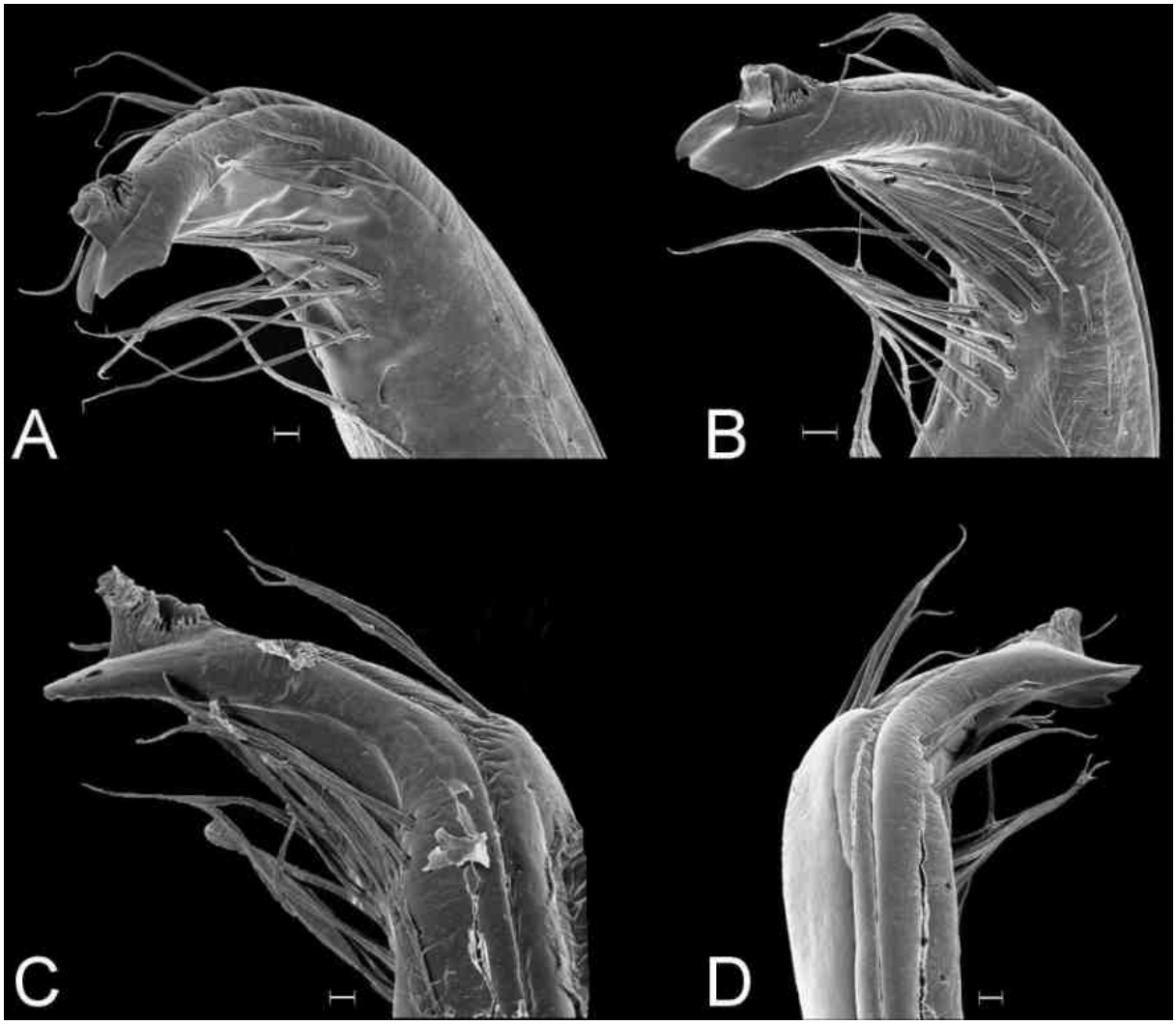


Figura 21. Microscopia eletrônica de varredura da região distal do primeiro par de gonópodos. (A, B) topotipo de *Austinixa bragantina*, macho, Ilha Canela, Bragança, Pará, Brasil (DOUFPE#13411); (C) macho de "*A. aidae*" *sensu* Coelho (2005), sem carena, Praia de Cumuruxatiba, Prado, Bahia (MZUESC#1124); (D) macho de "*A. bragantina*" *sensu* Coelho (2005), com carena, Praia de Cumuruxatiba, Prado, Bahia, Brasil (MZUESC#1124). Escala: A = 20μm, B–D = 30μm.

Mancha de cerdas da carapaça – Uma breve revisão da literatura é necessária antes da discussão deste caráter. Righi (1967) quando descreveu *A. aidae* mencionou a presença de uma região pubescente nos machos, localizada em uma área deprimida, anterior à carena cardíaca. O autor diz, literalmente "A partir da crista cardíaca a carapaça cai abruptamente para trás, até a margem posterior côncava; para a frente a carapaça desce sucessivamente até o sulco gastro-cardíaco, pouco profundo e com ligeira depressão de cada lado; o sulco e as depressões são fortemente pubescentes nos machos". Na descrição original de *A. hardyi*, Heard & Manning (1997) estabeleceram que a espécie difere de todas as demais de *Austinixa* por ter uma mancha de cerdas na carapaça. Coelho (1997b) foi o primeiro autor a estudar grande série de exemplares de *A. aidae*, de diversas localidades ao longo de sua área de distribuição, estabelecendo que a mancha dorsal de cerdas aveludadas é interrompida (isto é, subdividida em duas manchas sub-medianas) em machos de *A. aidae*. Harrison & Hanley (2005), quando estabeleceram *A. hardyi* como sinônimo júnior de *A. aidae*, examinaram o holótipo macho e machos adicionais da segunda espécie. Os autores concluíram que a mancha de cerdas na carapaça é uma feição típica da espécie [eles não conheciam o trabalho de Coelho (1997b)]. Também observaram que o holótipo tinha consideravelmente menos cerdas que outros machos analisados, possivelmente devido à perda parcial de cerdas com o longo tempo de preservação, ou pelo fato de a cobertura de cerdas descrescer em indivíduos maiores (o holótipo era maior que o outro macho examinado). É possível que a informação sobre a pubescência na carapaça dos machos de *A. aidae*, presente na descrição original da espécie, não tenha sido notada por Heard & Manning (1997) e mais tarde por Harrison & Hanley (2005), talvez por algum problema na tradução da descrição original a partir da língua portuguesa. Além disso, Righi (1967) forneceu desenhos somente da carapaça da fêmea (p. 109, fig. 21). O desenho de Righi foi reproduzido por Manning & Felder (1989), juntamente com o da carapaça de outra fêmea de São Paulo (p. 5, fig. 2b). No material examinado, que continha machos de diversos tamanhos, verificou-se que nos juvenis a pubescência é ausente, que indivíduos de tamanho intermediário possuem algumas cerdas nesta região (em baixa densidade), e que os grandes machos adultos possuem uma densa mancha de cerdas aveludadas e com constrição sub-mediana, como observado por Coelho (1997b). Portanto, o número de cerdas não decresce com a idade/tamanho do macho, como especulado por Harrison & Hanley (2005), e sim, aumenta. Nas fêmeas, embora exista uma área deprimida na mesma posição, as cerdas nunca estão presentes. Desta forma, em indivíduos sexualmente maduros, esta feição também constitui um caráter sexual secundário.

Abdome masculino – As margens laterais do sexto segmento abdominal, o mais estreito, são comumente côncavas, como observado por Heard & Manning (1997), em *A.*

hardyi. Contudo, outros segmentos abdominais podem exibir margens levemente côncavas. O holótipo de *A. bragantina*, por exemplo, apresenta as margens dos segmentos 3 e 6 côncavas. Embora não mencionado por Righi (1967) na descrição original de *A. aidae*, o desenho do abdome do macho (p. 109, fig. 24) mostra o segmento 3 com as margens suavemente côncavas.

Nota: Harrison & Hanley (2005) sugeriram a sinonímia entre *A. hardyi* e *A. aidae* com base em dados genéticos e morfométricos, bem como alguns caracteres morfológicos. Palacios-Theil *et al*. (2009), também utilizando ferramentas de biologia molecular, encontraram distâncias genéticas entre as duas espécies suficientemente grandes para recomendar que elas devem ser tratadas como válidas, até que análises adicionais sejam realizadas. De qualquer forma, é importante frisar que o principal caráter usado por Heard & Manning (1997) para distinguir *A. hardyi* das demais espécies de *Austinixa*, a presença da mancha dorsal de cerdas na carapaça, não é válido, pois *A. aidae* também possui tal caráter. Também mencionam os autores que as duas espécies se assemelham pelo fato de não apresentarem carena branquial, o que também não é válido para *A. aidae*, onde alguns indivíduos possuem carena. Ainda de acordo com Heard & Manning (1997), *A. hardyi* seria uma espécie maior que *A. aidae*. A primeira espécie alcançaria no máximo 7,5 mm LC, enquanto a segunda alcançaria 10 mm LC. O fato de um indivíduo de *A. hardyi* medir no máximo 7,5 mm LC e possuir mancha de cerdas na carapaça tão densa como representada nas figuras de Heard & Manning (1997) é intrigante, pois nenhum dos indivíduos de *A. aidae* analisados na presente pesquisa apresentava pubescência tão densa com um tamanho tão pequeno. Os exemplares de *A. aidae* tomados como base pelos autores são muito pequenos, visto que foram analisados presentemente indivíduos machos com cerca de 20 mm LC, tornando esta comparação entre o tamanho das espécies de pouca confiabilidade. Somente a re-análise do material-tipo de *A. hardyi* e comparação com larga amostra de *A. aidae* poderá oferecer alguma luz com respeito a essa questão.

Austinixa leptodactyla (Coelho, 1997)

Material examinado: 2m, 4f, 23.11.2007, Prado, Praia de Cumuruxatiba, AO Almeida, GBG Souza & LS Oliveira col., MZUESC#1077.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Pará até a Bahia) (Coelho 1997b, como *Pinnixa leptodactyla*; presente estudo).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 39 m, em galerias de poliquetos ou calianassídeos, em áreas sob influência de descarga fluvial (Coelho 1997b, como *P. leptodactyla*). O material foi

coletado em habitações (possivelmente de Callianassidae) na região entre-marés de uma praia arenosa, numa salinidade de 35.

Registros prévios: nenhum.

Comentários: O conhecimento sobre a distribuição meridional da espécie *A. leptodactyla*, endêmica do Brasil, é ampliado da costa de Sergipe para a Bahia (Prado, Praia de Cumuruxatiba, 17°06'18.6"S; 39°10'50.4"W).

Pinnixa sayana Stimpson, 1860

Material examinado: 5m, 2f, 07.08.2005, Baía de Camamu, arrasto, est. 5, MC Guerrazzi col., MZUESC#727; 1m, 11.11.2006, Maraú, Taipus de Dentro, AO Almeida, LEA Bezerra & JF Souza-Filho col., MZUESC#750.

Material adicional não tombado: 4ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Massachusetts até a Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México e Brasil (Amapá até o Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 80 m, em fundos de lama e areia, muitas vezes em tubos de *Chaetopterus* Cuvier, 1827. Ocorre em áreas sob influência de descarga de rios (Coelho 1997b). Em Taipus de Dentro foi coletada no mesolitoral, em substrato de lama, em tubos, possivelmente de calianassídeos (exemplares de *Lepidophthalmus siriboia* foram obtidos na mesma estação). Salinidade: 24.

Registros prévios: Coelho (1997b), 12º43'85"S (sic), 38º05'50"W; Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008).

Subfamília Pinnotherinae De Haan, 1833

Dissodactylus crinitichelis Moreira, 1901

Material examinado: 1m, 18.05.2007, Santa Cruz Cabrália, Praia de Coroa Vermelha (arrecife), AO Almeida & LEA Bezerra col., MZUESC#943.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul, Brasil (Pará até o Rio Grande do Sul) e Argentina (Melo 1996).

Notas ecológicas: Em fundos de areia fina, corais e conchas quebradas, em prados de *Halodule* e em equinodermas dos gêneros *Encope* L. Agassiz, 1841 e *Clypeaster* Lamarck, 1801 (Melo 1996). O único exemplar encontrava-se associado à face oral de uma bolacha-do-mar (espécie não identificada), em fundo de areia, numa salinidade de 39.

Registros prévios: *Dissodactylus crinitichelis* – Coelho & Ramos (1972); Gouvêa (1986b), Salvador; Barreto *et al.* (1993); Young & Serejo (2005), Banco de Abrolhos (RAP, Est. 3, 4 e 20); Almeida & Coelho (2008). *Dissodactilus crinitichelis* (erro de grafia) – Gouvêa (1986a), Salvador.

Fabia byssomiae (Say, 1818)

Material examinado: 1f, 11.11.2006, Maraú, Taipus de Dentro, GBG Souza col., MZUESC#1095.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Cuba e Brasil (Bahia, e do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul) (Campos 1996; Melo 2008; presente estudo).

Notas ecológicas: Dos 5 aos 25 m, associada no Brasil com bivalves dos gêneros *Anadara* Gray, 1847 e *Glycymeris* Costa, 1778, e no hemisfério norte com as espécies *Hiatella arctica* (Linnaeus, 1767) e *Anadara notabilis* (Röding, 1798), em fundos de lama, areia e conchas (Campos 1996; Melo 2008). O exemplar examinado foi coletado no interior das conchas de *Macoma constricta* (Bruchiere, 1792) (Bivalvia: Tellinidae) (novo registro de hospedeiro), em fundo de lama, numa salinidade de 24.

Registros prévios: nenhum.

Comentários: Melo (2008), ao listar os Brachyura da Ilha Grande, Rio de Janeiro, menciona a ocorrência de *F. byssomiae* naquela região, sem, no entanto, discutir sobre a possível sinonímia com *F. emiliai* (Melo, 1971). O status desta espécie do Atlântico Sul Ocidental ainda não está claro (E. Campos, com. pes.). Fenucci (1975) encontrou um casal de pinoterídeos em um espécime de *Glycymeris*, cuja fêmea foi identificada como *F. insularis* Melo, 1971 e o macho como *F. emiliai*, ambas descritas por Melo (1971). Com base no terceiro par de maxilípodos e na forma das patas ambulatórias, Fenucci (1975) determinou que este casal pertencia a mesma espécie. Após a análise do material-tipo das espécies de Melo (1971), Fenucci (1975) concluiu que o holótipo de *F. emiliai* era o macho de *F. insularis*. Como *F. emiliai*, no trabalho de Melo (1971), havia sido tratada antes de *F. insularis*, a primeira tinha prioridade em relação à segunda, sendo considerada seu sinônimo sênior. Mais tarde, Martins & D'Incao (1996) concluíram que estas duas espécies deviam ser reconhecidas como válidas, uma vez que teriam examinado um exemplar macho de *F. insularis*. Os autores comentam sobre a semelhança do macho em relação à fêmea, diferindo pelo abdome um pouco menor que o esterno. A caracterização dos gonópodos é parcial, uma vez que o primeiro par estava com a extremidade danificada. Segundo E. Campos (com. pes.) o suposto macho de *F. insularis* descrito e ilustrado por Martins & D'Incao (1996) é uma fêmea subadulta (fêmeas e machos no gênero *Fabia* Dana, 1851 são sexualmente dimórficos) e suas conclusões desta forma não seriam cientificamente sustentadas. Campos (1996), em sua revisão parcial de *Fabia*, comentou que *F. byssomiae*, espécie onde apenas a fêmea é conhecida, e *F. emiliai* são morfologicamente muito semelhantes e sugeriu que a segunda poderia ser um ainda não reconhecido sinônimo júnior da primeira. De acordo com E. Campos (com. pes.), a suposta sinonímia entre *F. byssomiae* e *F. emiliai* (Campos 1996) foi

feita com base nas descrições existentes. Posteriormente ao trabalho de 1996, o mesmo autor reconheceu algumas possíveis diferenças entre as espécies, com base nas ilustrações disponíveis (a carapaça em *F. byssomiae* é sub-circular e o abdome não é produzido posteriormente, enquanto em *F. emiliai* a carapaça é sub-quadrada e o abdome é produzido posteriormente). O exemplar do sul da Bahia (5,2x6,1 mm CCxLC), embora tenha sofrido danos na carapaça e abdome antes de sua fixação, apresenta a carapaça sub-circular, com dois sulcos longitudinais que se originam da margem superior da órbita. O abdome não é produzido posteriormente. A forma do terceiro maxilípodo está de acordo com a representada por Campos (1996, p. 1160, fig. 1B) para *F. byssomiae*. Um forte dente proximal está presente na margem cortante do dáctilo. O terceiro par de pereiópodos é assimétrico, sendo o do lado direito mais comprido que o esquerdo, porque o mero deste é proporcionalmente mais longo. Desta forma, o exemplar concorda com as principais características de *F. byssomiae*. Ng *et al*. (2008) tratam as duas espécies como sinônimos, talvez seguindo a proposição de Campos (1996). É possível que Melo (2008) tenha referido a espécie como *F. byssomiae*, seguindo as sugestões de Campos (1996) e o trabalho de Ng *et al*. (2008).

Parapinnixa hendersoni Rathbun, 1918

Material examinado: 1m, 24.04.2004, Baía de Camamu, arrasto, est. 4, MC Guerrazzi col., MZUESC#697.

Material adicional não tombado: 1ni, Baía de Camamu, UESB.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas, Venezuela e Brasil (Maranhão, Bahia, Espírito Santo e Paraná) (Melo *et al.* 1989; Melo 1996).

Notas ecológicas: Dos 5 aos 73 m, em fundos de areia e conchas quebradas, ou livre-natante (Powers 1977; Melo 1996).

Registros prévios: Righi (1967), Abrolhos; Barreto *et al.* (1993); Almeida *et al.* (2007b), Baía de Camamu; Almeida & Coelho (2008).

Zaops ostreus (Say, 1817)

Material examinado: 1m, 1f, 11.11.2006, Maraú, Taipus de Dentro, GBG Souza col., MZUESC#1096.

Distribuição: Atlântico Ocidental – Massachusetts até a Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Ceará até Santa Catarina) (Melo 1996, como *Z. ostreum*; Bezerra *et al.* 2006, como *Z. ostreum*).

Notas ecológicas: No interior de conchas de *Crassostrea rhizophorae*, numa salinidade de 24.

Registros prévios: *Zaops ostreum* – Martins & D'Incao (1996), Ilha de Itaparica; Almeida & Coelho (2008).

6C. Comentários Gerais

O inventário das espécies de águas rasas, marinhas e estuarinas, do sul da Bahia resultou na coleta de 198 espécies de crustáceos decápodos. Outras 173 foram referidas na literatura científica (Apêndice 2). A partir do atual inventário, a fauna da Bahia está atualmente constituída por um total de 371 espécies (Fig. 22).

Com base no material do sul da Bahia, uma nova espécie do gênero *Neopontonides* é descrita (Fransen & Almeida, submetido). *Synalpheus* sp. aff. *brevicarpus* e *Lysmata* sp. aff. *intermedia* são espécies novas para a ciência que estão sendo descritas por outros colegas. A primeira é também conhecida para a Venezuela, enquanto a segunda foi citada para a Baía de Camamu sob o nome de *Lysmata* cf. *intermedia* (Almeida *et al*. 2007b). *Alpheus* cf. *rostratus*, *Leptalpheus* sp. aff. *forceps* e *Synalpheus* sp. aff. *yano*, esta última reportada para a Baía de Camamu como *S. pandionis* (em parte) (Almeida *et al*. 2007b) representam prováveis novas espécies, que ainda se encontram sob investigação e necessitam da análise de um maior número de exemplares para sua confirmação.

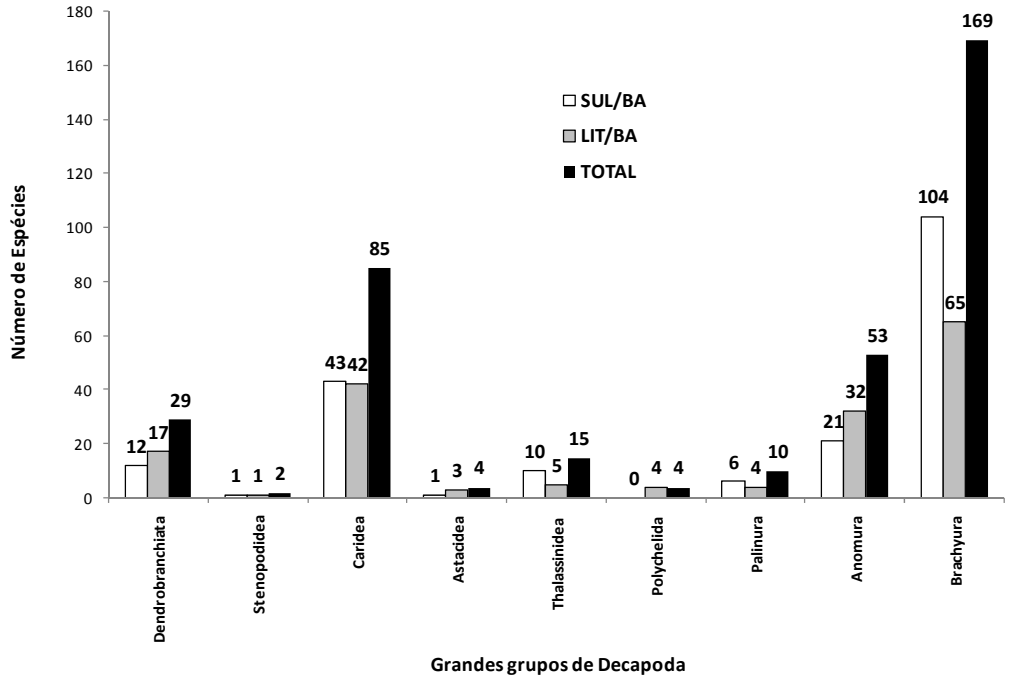


Figura 22. Crustáceos decápodos da Bahia, Brasil: quantidade de espécies por grande grupo (subordem Dendrobranchiata e infraordens Stenopodidea, Caridea, Astacidea, Thalassinidea, Polychelida, Palinura, Anomura e Brachyura). (SUL/BA) espécies coletadas no sul da Bahia no presente estudo; (LIT/BA) espécies referidas na literatura, sem material examinado.

As seguintes espécies têm sua distribuição geográfica meridional, no Atlântico Ocidental, aumentada: *Merguia rhizophorae* (Almeida *et al*. 2006; presente estudo), *Biffarius fragilis*, *Sotoplax robertsi* (Almeida *et al*. 2008a), *Elamena gordonae* (Almeida *et al*. 2007b; Almeida & Coelho 2008), *Iliacantha liodactylus* e *Macrocoeloma concavum* (Almeida *et al*. 2007a) e *Austinixa leptodactyla*. *Sotoplax robertsi* é citada pela primeira vez para o Atlântico Sul Ocidental. *Uca (Minuca) victoriana* tem sua distribuição setentrional aumentada. *Synalpheus ul* é, sob este nome, pela primeira vez mencionada para o Brasil, tendo sido referida como *S. pandionis* por Almeida *et al*. (2007b, em parte) para a Baía de Camamu. *Alpheus heterochaelis*, *Macrocoeloma laevigatum* e *M. septemspinosum* também tiveram sua distribuição meridional aumentada (Almeida *et al*. 2006, 2007a, 2007b), mas outras publicações do mesmo período mencionam sua ocorrência ainda mais ao sul (Young & Serejo 2005; Serejo *et al*. 2006).

As seguintes espécies representam primeiros registros para a Bahia, preenchendo uma lacuna nas suas distribuições: *Kemponia americana*, *Nematopalaemon schmitti*, *Palaemon (Palaemon) pandaliformis*, *Alpheus chacei*, *A. estuariensis*, *A. pontederiae*, *A.* cf. *paracrinitus**, *Automate* cf. *evermanni**, *Leptalpheus axianassae**, *Salmoneus carvachoi*, *Synalpheus* cf. *apioceros*, *Exhyppolysmata oplophoroides*, *Thor manningi**, *Ambidexter symmetricus**, *Enoplometopus antillensis**, *Justitia longimana**, *Panulirus laevicauda*, *Upogebia marina*, *Paguristes tortugae*, *Persephona lichtensteinii*, *P. mediterranea*, *Libinia ferreirae*, *Mithrax tortugae*, *Hexapanopeus angustifrons*, *H. caribbaeus*, *Cardisoma guanhumi*, *Cyclograpsus integer*, *Uca (Minuca) vocator*, *U. (Leptuca) cumulanta**, *Austinixa aidae** e *Fabia byssomiae**. Parte destes registros se encontra publicada (Almeida *et al*. 2006, 2007a, 2007b). *Salmoneus carvachoi* foi primariamente referida sob o nome de *S.* cf. *ortmanni* (Almeida *et al*. 2007b). As espécies indicadas por * são reportadas para o estado pela primeira vez nesta tese.

Analisando-se a curva cumulativa de número de espécies por década, entre 1847 e 2009, é possível perceber períodos em que o conhecimento sobre a fauna de decápodos teve grandes saltos, bem como alguns períodos de estagnação (Fig. 23). O primeiro salto se deve às coletas de C.F. Hartt, que foram efetuadas em águas rasas, basicamente mesolitorais e infralitorais. A. Milne-Edwards contribuiu para o conhecimento dos decápodos da Bahia principalmente em duas décadas (A. Milne-Edwards 1873, 1878, 1879, 1880, 1881), período no qual foram publicadas diferentes partes de seu trabalho intitulado "Études sur les Crustacés Podophthalmaires de la región mexicaine". Miers (1886), Bate (1888) e Henderson (1888), ao publicarem a respeito do material coligido pela expedição a bordo do Challenger, foram os principais autores a contribuir para o segundo salto, entre 1880 e 1890, praticamente dando

início ao conhecimento sobre a fauna da plataforma. Embora diversos trabalhos de grande importância taxonômica e histórica tenham sido publicados entre 1890 e 1939, incluindo análise de espécimes provenientes da Bahia (e.g., Rathbun 1898, 1918, 1925, 1930, 1937; Moreira 1901; Coutière 1909), o conhecimento avançou muito pouco, numa média de 7,4 espécies acrescidas por década. Nos anos de 1940 apenas uma nova espécie foi citada (Utinomi 1944), enquanto nos anos de 1950 nenhum registro novo foi encontrado na literatura. Por outro lado, o número de espécies conhecidas aumentou consideravelmente na década de 1960 (de 97 até 1959, para 131), sobretudo com a publicação dos resultados da Expedição Calypso (Haig 1966; Forest & de Saint Laurent 1967; Rodrigues da Costa 1968). Na década de 1970, novo aporte de primeiros registros para a Bahia foi dado pelas publicações de Coelho (1971), Gomes Corrêa (1972) e, especialmente, Coelho & Ramos (1972) e Christoffersen (1979), este último ainda sobre os resultados das campanhas do Calypso. Em 1979, 179 decápodos haviam sido registrados para águas marinhas e estuarinas da Bahia. Na década seguinte, o acréscimo de novas espécies foi baixo quando comparado às duas décadas anteriores (N=18). Nos anos de 1990, 34 decápodos foram mencionados pela primeira vez. Este novo conhecimento foi produzido principalmente por autores realizando revisões de grupos específicos (e.g., Barreto *et al*. 1993; Veloso & Melo 1993; Coelho 1997a, 1997b; Melo & Campos Jr. 1999). Até o ano de 1999, 231 espécies tinham sido reportadas para a área de estudo. Na presente década houve o mais recente salto em relação ao conhecimento sobre a fauna de decápodos. As publicações originárias do Programa REVIZEE, cujas campanhas foram realizadas em águas profundas da plataforma e talude, incrementaram o número de espécies da costa do estado. Os Scores Central e Nordeste permitiram a coleta de 77 e seis espécies (22,4% de toda a fauna), respectivamente, sem registro prévio para a Bahia. As amostragens em águas rasas do sul da Bahia, efetuadas durante os anos de 2003 e 2008, possibilitaram a coleta e os novos registros de 49 espécies de decápodos (13,2% do total). Os registros publicados por outros autores neste período (N=8) representam 2,2% do total. Desta forma, 37,8% das espécies de decápodos conhecidas para a Bahia foram citadas pela primeira vez entre 2000 e 2009, mostrando o quanto a fauna de crustáceos deste estado é pouco conhecida, mesmo quando considerados o mesolitoral e águas rasas infralitorais.

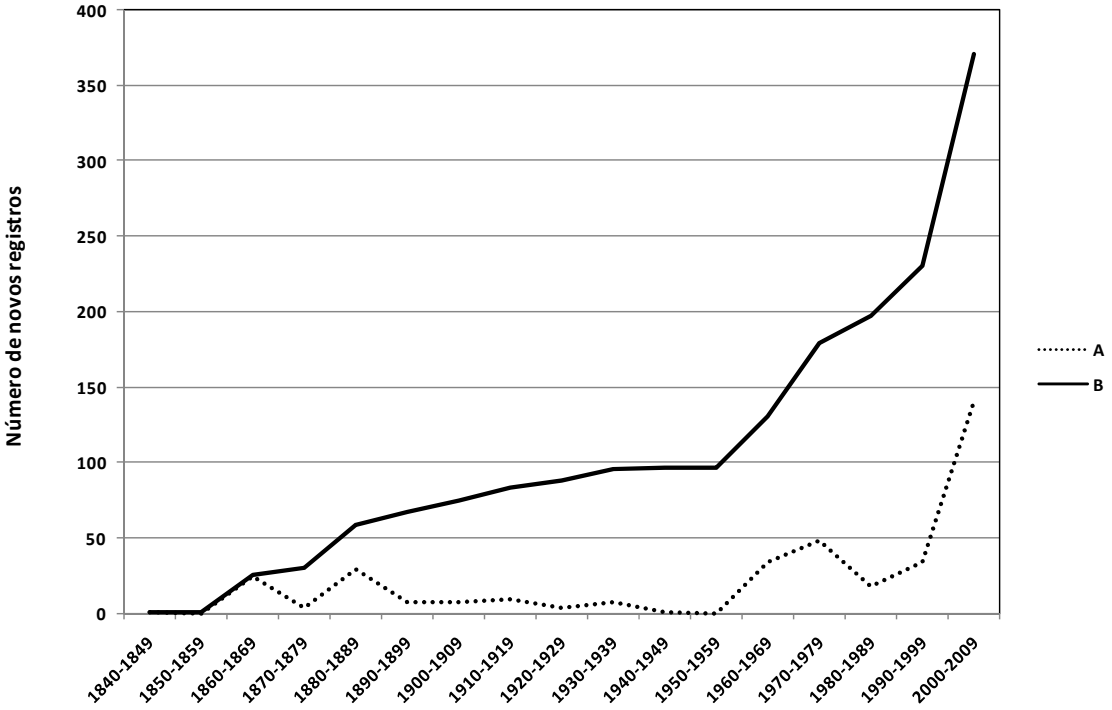


Figura 23. Número absoluto (A) e curva cumulativa (B) de primeiros registros de espécies de crustáceos decápodos para a Bahia, Brasil, por década (1847 a 2009).

6D. Padrões de Distribuição

A análise da distribuição atual das espécies de decápodos reportadas para a costa da Bahia, em profundidades menores que 200 m, permitiu a identificação de quatro padrões de distribuição longitudinal (Atlântico Ocidental, Anfi-Atlântico, Anfi-Americano e Circumtropical) e seis padrões de distribuição latitudinal no Atlântico Ocidental (Virginiano, Caroliniano, Antilhano, Centro-Sul Americano, Boreal e Endêmico). Uma espécie introduzida também foi reportada.

Espécies Atlânticas Ocidentais

Este grupo compreende 245 espécies (85,5%) endêmicas do Atlântico Ocidental. Muitas delas são tropicais e possuem uma ampla distribuição ao longo das províncias zoogeográficas reconhecidas para a área. Por outro lado, espécies com distribuição disjunta também são comuns na Bahia.

Padrão Virginiano

Espécies virginianas representam 5,2% do total de espécies mencionadas para a Bahia, sendo sete de distribuição contínua (e.g., *Clibanarius vittatus* e *Persephona mediterranea*) e oito de distribuição disjunta (e.g., *Tozeuma carolinense* e *Polyonyx gibbesi* Haig, 1956) (Tab. 2). Têm como limite norte de distribuição Massachusetts, New Jersey, Delaware ou a

Virgínia, correspondendo a uma região de águas temperadas frias (Cerame-Vivas & Gray 1966; Melo 1985; Boschi 2000a), e como limite meridional localidades compreendidas entre São Paulo e a Argentina, em águas das províncias Paulista e Argentina. Esta região sofre influência das águas frias da Corrente das Malvinas, sendo considerada uma região peculiar em termos hidrológicos e de transição zoogeográfica entre a fauna tropical e temperada (Coelho *et al*. 1978; Melo 1990; Melo- Filho 2006). O portunídeo *Callinectes sapidus*, embora tenha sido introduzido em outras partes do mundo (Williams 1974), é incluído no grupo de espécies virginianas disjuntas por apresentar uma população setentrional distribuída entre a Virgínia e a Venezuela, e uma meridional, compreendida entre Alagoas e a Argentina (Williams 1974; Calado 2000; Melo 1996; Santos & D'Incao 2004).

Tabela 2. Crustáceos decápodos da Bahia com padrão de distribuição Virginiano, reportados para águas com profundidades inferiores a 200 m, e seus limites norte e sul de distribuição no Oceano Atlântico Ocidental.

Espécie	Infraordem	Padrão de Distribuição	Limite Norte	Limite Sul
Alpheus cf. packardii	Caridea	Virginiano Contínuo	Virginia	São Paulo
Clibanarius vittatus	Anomura	Virginiano Contínuo	Virginia	Santa Catarina
Mithrax hispidus	Brachyura	Virginiano Contínuo	Delaware	Santa Catarina
Persephona mediterranea	Brachyura	Virginiano Contínuo	New Jersey	Uruguai
Pinnixa sayana	Brachyura	Virginiano Contínuo	Massachusetts	Rio Grande do Sul
Portunus (Achelous) ordwayi	Brachyura	Virginiano Contínuo	Massachusetts	Rio Grande do Sul
Portunus (Achelous) spinimanus	Brachyura	Virginiano Contínuo	New Jersey	Rio Grande do Sul
Arenaeus cribrarius	Brachyura	Virginiano Disjunto	Massachusetts	Argentina
Callinectes sapidus	Brachyura	Virginiano Disjunto	Massachusetts	Rio Grande do Sul
Heterocrypta granulata	Brachyura	Virginiano Disjunto	Massachusetts	Paraná
Hexapanopeus angustifrons	Brachyura	Virginiano Disjunto	Massachusetts	Santa Catarina
Polyonyx gibbesi	Anomura	Virginiano Disjunto	Massachusetts	Uruguai
Tozeuma carolinense	Caridea	Virginiano Disjunto	Massachusetts	São Paulo
Tumidotheres maculatus	Brachyura	Virginiano Disjunto	Massachusetts	Argentina
Zaops ostreus	Brachyura	Virginiano Disjunto	Massachusetts	Santa Catarina

Padrão Caroliniano

As espécies carolinianas se distribuem desde águas temperadas quentes das Carolinas (Cerame-Vivas & Gray 1966; Melo 1985; Boschi 2000a) em direção ao sul da América do Sul. É o segundo grupo mais representativo na Bahia, correspondendo a 24,5% do total de espécies (N=71). Destas, 43 possuem distribuição contínua e 28 disjunta (Tab. 3). O limite meridional de distribuição varia consideravelmente. Um total de 23 espécies alcança a província Brasileira, entre a Bahia e o Rio de Janeiro, uma área reconhecida como transicional com respeito a fatores edáficos (Rodrigues da Costa 1968; Otmann & Otmann 1969; Kempf 1970, 1971; Coelho *et al*. 1978). Um grupo de 29 espécies (40,8%) atinge águas da província Paulista, também uma região de transição hidrológica, conforme comentado acima. As demais

19 espécies se estendem até a província Argentina (e.g., *Exhyppolysmata oplophoroides* e *Dissodactylus crinitichelis*).

Tabela 3. Crustáceos decápodos da Bahia com padrão de distribuição Caroliniano, reportados para águas com profundidades inferiores a 200 m, e seus limites norte e sul de distribuição no Oceano Atlântico Ocidental.

Espécie	Subordem/Infraordem	Padrão de Distribuição	Limite Norte	Limite Sul
Acanthilia intermedia	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Rio de Janeiro
Agolambrus agonus	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Rio Grande do Sul
Alpheus heterochaelis	Caridea	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Bahia
Calappa ocellata	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Rio de Janeiro
Callidactylus asper	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Bahia
Callinectes boucourti	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Rio Grande do Sul
Callinectes marginatus	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	São Paulo
Callinectes ornatus	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Rio Grande do Sul
Cryptosoma balguerii	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Rio de Janeiro
Dardanus venosus	Anomura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	São Paulo
Dissodactylus crinitichelis	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Argentina
Ebalia stimpsoni	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	São Paulo
Ericerodes gracilipes	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Rio Grande do Sul
Eriphia gonagra	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Santa Catarina
Exhyppolysmata oplophoroides	Caridea	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Uruguai
Farfantepenaeus brasiliensis	Dendrobranchiata	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Rio Grande do Sul
Hexapanopeus paulensis	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Sul	Santa Catarina
Hypoconcha arcuata	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	São Paulo
Inachoides forceps	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Rio de Janeiro
Kemponia americana	Caridea	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	São Paulo
Leptochela serratorbita	Caridea	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	São Paulo
Metapenaeopsis goodei	Dendrobranchiata	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Espírito Santo
Micropanope nuttingi	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	São Paulo
Moreiradromia antillensis	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Rio Grande do Sul
Nemausa acuticornis	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Rio de Janeiro
Paguristes tortugae	Anomura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Santa Catarina
Panopeus occidentalis	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Rio Grande do Sul
Paractaea nodosa	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Uruguai
Periclimenes longicaudatus	Caridea	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	São Paulo
Petrochirus diogenes	Anomura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Uruguai
Phimochirus holthuisi	Anomura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Bahia
Pitho lherminieri	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	São Paulo
Platylambrus serratus	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	São Paulo
Porcellana sayana	Anomura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Uruguai
Portunus (Achelous) spinicarpus	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Rio Grande do Sul
Portunus (Portunus) anceps	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Rio de Janeiro
Raninoides loevis	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	São Paulo
Scyllarus chacei	Palinura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Bahia
Sicyonia burkenroadi	Dendrobranchiata	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Espírito Santo
Sicyonia dorsalis	Dendrobranchiata	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Santa Catarina
Sicyonia typica	Dendrobranchiata	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Rio Grande do Sul
Stenorhynchus seticornis	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	Argentina
Symethis variolosa	Brachyura	Caroliniano Contínuo	Carolina do Norte	São Paulo
Alpheus formosus	Caridea	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	São Paulo
Callichirus major	Thalassinidea	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	Santa Catarina
Cancellus ornatus	Anomura	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	Rio de Janeiro
Celatopesia concava	Brachyura	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	Rio de Janeiro

Espécie	Subordem/Infraordem	Padrão de Distribuição	Limite Norte	Limite Sul
Domecia acanthophora	Brachyura	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	São Paulo
Ethusa americana	Brachyura	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	Rio de Janeiro
Eurypanopeus abbreviatus	Brachyura	Caroliniano Disjunto	Carolina do Sul	Rio Grande do Sul
Euryplax nitida	Brachyura	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	Santa Catarina
Hippolyte obliquimanus	Caridea	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	Rio de Janeiro
Hypoconcha parasitica	Brachyura	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	Santa Catarina
Macrocoeloma eutheca	Brachyura	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	Espírito Santo
Macrocoeloma septemspinosum	Brachyura	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	Bahia
Macrocoeloma trispinosum	Brachyura	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	São Paulo
Metoporhaphis calcaratus	Brachyura	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	Rio de Janeiro
Microphrys antillensis	Brachyura	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	Rio de Janeiro
Microphrys bicornutus	Brachyura	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	Rio Grande do Sul
Mithraculus forceps	Brachyura	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	Santa Catarina
Palicus alternatus	Brachyura	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	Rio Grande do Sul
Pilumnus dasypodus	Brachyura	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	Santa Catarina
Processa bermudensis	Caridea	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	Paraná
Processa fimbriata	Caridea	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	Rio de Janeiro
Scyllarus americanus	Palinura	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	São Paulo
Sicyonia parri	Dendrobranchiata	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	São Paulo
Stenocionops furcatus	Brachyura	Caroliniano Disjunto	Geórgia	Rio Grande do Sul
Synalpheus cf. fritzmuelleri	Caridea	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	Santa Catarina
Synalpheus hemphilli	Caridea	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	Bahia
Synalpheus longicarpus	Caridea	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	Rio de Janeiro
Synalpheus minus	Caridea	Caroliniano Disjunto	Carolina do Norte	São Paulo

Padrão Antilhano

Representa o maior contingente entre as espécies da Bahia (N=101, 34,8%). Deste total, 43 possuem uma distribuição contínua e 58 disjunta (Tab. 4). São espécies tropicais cujo limite norte de ocorrência corresponde principalmente à Flórida ou as Antilhas e, excepcionalmente, à Geórgia, Bahamas ou o Golfo do México. O limite meridional também é bastante variável. Um total de 40 espécies (39,6%) alcança a província Brasileira, entre a Bahia e o Rio de Janeiro, 45 (44,6%) a província Paulista e 16 a Argentina (15,8%). Somente duas espécies se estendem até águas uruguaias [*Palaemon (Palaemon) northropi* e *Pagurus provenzanoi* Forest & de Saint Laurent, 1967]. As águas mais frias das províncias Paulista e Argentina representam importante barreira à progressão meridional das espécies antilhanas, sendo influenciadas por diversas feições oceanográficas marcantes (Melo 1990; Melo-Filho 2006) (ver "Discussão"). Na província Paulista, algumas espécies têm seu limite meridional provavelmente relacionado com o limite sul de distribuição das florestas de mangue, que se dá em Santa Catarina [e.g., *Goniopsis cruentata*, *Armases angustipes*, *Uca (Minuca) thayeri*].

Tabela 4. Crustáceos decápodos da Bahia com padrão de distribuição Antilhano, reportados para águas com profundidades inferiores a 200 m, e seus limites norte e sul de distribuição no Oceano Atlântico Ocidental.

Espécie	Infraordem	Padrão de Distribuição	Limite Norte	Limite Sul
Acantholobulus bermudensis	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	Santa Catarina
Acetes americanus americanus	Dendrobranchiata	Antilhano Contínuo	Antilhas	Rio Grande do Sul
Aepinus septemspinosus	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	São Paulo
Albunea paretii	Anomura	Antilhano Contínuo	Flórida	Rio Grande do Sul
Armases angustipes	Brachyura	Antilhano Contínuo	México	Santa Catarina
Callinectes danae	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	Rio Grande do Sul
Callinectes exasperatus	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	Santa Catarina
Clibanarius sclopetarius	Anomura	Antilhano Contínuo	Flórida	Santa Catarina
Collodes inermis	Brachyura	Antilhano Contínuo	Antilhas	São Paulo
Cronius tumidulus	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	São Paulo
Dromia erythropus	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	Santa Catarina
Eurytium limosum	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	Santa Catarina
Farfantepenaeus subtilis	Dendrobranchiata	Antilhano Contínuo	Antilhas	Rio de Janeiro
Garthiope spinipes	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	São Paulo
Goniopsis cruentata	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	Santa Catarina
Hepatus pudibundus	Brachyura	Antilhano Contínuo	Geórgia	Rio Grande do Sul
Hexapanopeus caribbaeus	Brachyura	Antilhano Contínuo	Antilhas	Rio Grande do Sul
Iliacantha liodactylus	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	Bahia
Iliacantha sparsa	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	Espírito Santo
Lepidophthalmus siriboia	Thalassinidea	Antilhano Contínuo	Flórida	Bahia
Litopenaeus schmitti	Dendrobranchiata	Antilhano Contínuo	Antilhas	Rio de Janeiro
Lysmata ankeri	Caridea	Antilhano Contínuo	Flórida	Rio de Janeiro
Macrocoeloma laevigatum	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	Bahia
Macrocoeloma subparallelum	Brachyura	Antilhano Contínuo	Antilhas	Espírito Santo
Melybia thalamita	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	São Paulo
Mithrax tortugae	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	Santa Catarina
Nemausa cornuta	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	Espírito Santo
Ocypode quadrata	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	Rio Grande do Sul
Pachycheles ackleianus	Anomura	Antilhano Contínuo	Flórida	Bahia
Palicus affinis	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	Espírito Santo
Panopeus americanus	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	Rio Grande do Sul
Panopeus lacustris	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	Rio de Janeiro
Panulirus laevicauda	Palinura	Antilhano Contínuo	Flórida	São Paulo
Persephona punctata	Brachyura	Antilhano Contínuo	Antilhas	Rio Grande do Sul
Pilumnus caribaeus	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	Santa Catarina
Sesarma curacaoense	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	Bahia
Synalpheus brooksi	Caridea	Antilhano Contínuo	Flórida	Bahia
Synalpheus cf. apioceros	Caridea	Antilhano Contínuo	Flórida	Santa Catarina
Uca (Minuca) rapax	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	Santa Catarina
Uca (Minuca) thayeri	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	Santa Catarina
Uca (Minuca) vocator	Brachyura	Antilhano Contínuo	Antilhas	Santa Catarina
Uca (Uca) maracoani	Brachyura	Antilhano Contínuo	Antilhas	Paraná
Ucides cordatus	Brachyura	Antilhano Contínuo	Flórida	Santa Catarina
Alpheus amblyonyx	Caridea	Antilhano Disjunto	Antilhas	Espírito Santo
Alpheus chacei	Caridea	Antilhano Disjunto	Antilhas	São Paulo
Alpheus cristulifrons	Caridea	Antilhano Disjunto	Flórida	Rio de Janeiro
Alpheus simus	Caridea	Antilhano Disjunto	Flórida	Bahia
Ambidexter symmetricus	Caridea	Antilhano Disjunto	Flórida	Santa Catarina
Axianassa australis	Thalassinidea	Antilhano Disjunto	Flórida	São Paulo
Biffarius fragilis	Thalassinidea	Antilhano Disjunto	Flórida	Bahia
Calcinus tibicen	Anomura	Antilhano Disjunto	Flórida	Santa Catarina
Cardisoma guanhumi	Brachyura	Antilhano Disjunto	Flórida	São Paulo

Espécie	Infraordem	Padrão de Distribuição	Limite Norte	Limite Sul
Chorinus heros	Brachyura	Antilhano Disjunto	Flórida	Bahia
Clibanarius antillensis	Anomura	Antilhano Disjunto	Flórida	Santa Catarina
Coralaxius nodulosus	Thalassinidea	Antilhano Disjunto	Flórida	Espírito Santo
Cyrtoplax spinidentata	Brachyura	Antilhano Disjunto	Antilhas	Rio Grande do Sul
Edwardsium spinimanum	Brachyura	Antilhano Disjunto	Antilhas	Rio Grande do Sul
Emerita portoricensis	Anomura	Antilhano Disjunto	Flórida	Bahia
Epialtus bituberculatus	Brachyura	Antilhano Disjunto	Flórida	São Paulo
Fabia byssomiae	Brachyura	Antilhano Disjunto	Flórida	Rio Grande do Sul
Glypturus acanthochirus	Thalassinidea	Antilhano Disjunto	Flórida	Bahia
Hippa testudinaria	Anomura	Antilhano Disjunto	Flórida	Rio de Janeiro
Justitia longimana	Palinura	Antilhano Disjunto	Flórida	Espírito Santo
Leander paulensis	Caridea	Antilhano Disjunto	Flórida	São Paulo
Lepidopa richmondi	Anomura	Antilhano Disjunto	Antilhas	Santa Catarina
Lepidopa venusta	Anomura	Antilhano Disjunto	Flórida	Rio Grande do Sul
Leptalpheus axianassae	Caridea	Antilhano Disjunto	Flórida	São Paulo
Leptopisa setirostris	Brachyura	Antilhano Disjunto	Flórida	Espírito Santo
Macrocoeloma concavum	Brachyura	Antilhano Disjunto	Antilhas	Bahia
Microprosthema semilaeve	Stenopodidea	Antilhano Disjunto	Flórida	Bahia
Mithraculus coryphe	Brachyura	Antilhano Disjunto	Flórida	São Paulo
Mithraculus sculptus	Brachyura	Antilhano Disjunto	Flórida	Bahia
Mithrax hemphilli	Brachyura	Antilhano Disjunto	Flórida	Rio de Janeiro
Pagurus brevidactylus	Anomura	Antilhano Disjunto	Flórida	Santa Catarina
Pagurus criniticornis	Anomura	Antilhano Disjunto	Antilhas	Argentina
Pagurus provenzanoi	Anomura	Antilhano Disjunto	Flórida	Uruguai
Palaemon (*Palaeander*) *northropi*	Caridea	Antilhano Disjunto	Antilhas	Uruguai
Palinurellus gundlachi	Palinura	Antilhano Disjunto	Flórida	Espírito Santo
Panopeus harttii	Brachyura	Antilhano Disjunto	Flórida	Santa Catarina
Panopeus rugosus	Brachyura	Antilhano Disjunto	Flórida	Rio Grande do Sul
Parapinnixa hendersoni	Brachyura	Antilhano Disjunto	Flórida	Paraná
Periclimenaeus bermudensis	Caridea	Antilhano Disjunto	Flórida	Bahia
Periclimenes yucatanicus	Caridea	Antilhano Disjunto	Flórida	Bahia
Petrolisthes amoenus	Anomura	Antilhano Disjunto	Flórida	São Paulo
Picroceroides tubularis	Brachyura	Antilhano Disjunto	Flórida	Espírito Santo
Piloslambrus guerini	Brachyura	Antilhano Disjunto	Antilhas	São Paulo
Pilumnus spinosissimus	Brachyura	Antilhano Disjunto	Flórida	Santa Catarina
Platypodiella spectabilis	Brachyura	Antilhano Disjunto	Flórida	Rio de Janeiro
Pomatogebia operculata	Thalassinidea	Antilhano Disjunto	Flórida	Espírito Santo
Salmoneus carvachoi	Caridea	Antilhano Disjunto	Antilhas	Paraná
Scyllarides brasiliensis	Palinura	Antilhano Disjunto	Antilhas	Santa Catarina
Sergio guassutinga	Thalassinidea	Antilhano Disjunto	Flórida	Santa Catarina
Sotoplax robertsi	Brachyura	Antilhano Disjunto	Antilhas	Espírito Santo
Speloeophorus elevatus	Brachyura	Antilhano Disjunto	Flórida	Bahia
Synalpheus androsi	Caridea	Antilhano Disjunto	Bahamas	Bahia
Synalpheus sanctithomae	Caridea	Antilhano Disjunto	Flórida	Bahia
Thyrolambrus astroides	Brachyura	Antilhano Disjunto	Antilhas	Rio de Janeiro
Uca (Leptuca) leptodactyla	Brachyura	Antilhano Disjunto	Flórida	Santa Catarina
Uca (Minuca) burgersi	Brachyura	Antilhano Disjunto	Flórida	São Paulo
Upogebia cf. vasquezi	Thalassinidea	Antilhano Disjunto	Flórida	São Paulo
Upogebia omissa	Thalassinidea	Antilhano Disjunto	Flórida	Santa Catarina

Padrão Centro-Sul Americano

Uma parcela de 30 espécies (10,3%) que se estendem continuamente ao longo da costa sul-americana, atingindo algumas vezes a América Central, mas nunca as Antilhas e a Flórida,

enquadram-se no padrão Centro Sul-Americano. Ao sul, cinco delas alcançam a província Brasileira, 17 a Paulista e oito a Argentina (Uruguai ou Argentina) (Tab. 5). Quatro espécies possuem distribuição compreendida entre a Bahia e a Argentina, *Farfantepenaeus paulensis*, *Sergio mirim* (Rodrigues, 1971), *Loxopagurus loxochelis* (Moreira, 1901), e *Collodes rostratus* A. Milne-Edwards, 1879. Aparentemente este tipo de distribuição acompanha o fluxo da Corrente do Brasil. Destas 30 espécies, quatro não têm ocorrência documentada na província Guianense, *Synalpheus ul*, *Megalobrachium roseum*, *Petrolisthes rosariensis* Werding, 1978 e *Coryrhynchus algicola*. No entanto, a distribuição de *S. ul* ainda é pouco conhecida.

Tabela 5. Crustáceos decápodos da Bahia com padrão de distribuição Centro Sul-Americano, reportados para águas com profundidades inferiores a 200 m, e seus limites norte e sul de distribuição no Oceano Atlântico Ocidental.

Espécie	Subordem-Infraordem	Padrão de Distribuição	Limite Norte	Limite Sul
Acantholobulus schmitti	Brachyura	Centro Sul-Americano	Ceará	Uruguai
Armases rubripes	Brachyura	Centro Sul-Americano	América Central	Argentina
Austinixa aidae	Brachyura	Centro Sul-Americano	Trinidad	São Paulo
Collodes rostratus	Brachyura	Centro Sul-Americano	Bahia	Argentina
Coryrhynchus algicola	Brachyura	Centro Sul-Americano	Colômbia	São Paulo
Farfantepenaeus paulensis	Dendrobranchiata	Centro Sul-Americano	Bahia	Argentina
Glyptoxanthus vermiculatus	Brachyura	Centro Sul-Americano	Venezuela	Espírito Santo
Libinia ferreirae	Brachyura	Centro Sul-Americano	Venezuela	Santa Catarina
Loxopagurus loxochelis	Anomura	Centro Sul-Americano	Bahia	Argentina
Megalobrachium roseum	Anomura	Centro Sul-Americano	América Central	São Paulo
Minyocerus angustus	Anomura	Centro Sul-Americano	América Central	Santa Catarina
Nematopalaemon schmitti	Caridea	Centro Sul-Americano	Guiana	São Paulo
Neopontonides brucei	Caridea	Centro Sul-Americano	Panamá	São Paulo
Notolopas brasiliensis	Brachyura	Centro Sul-Americano	Colômbia	São Paulo
Pachycheles laevidactylus	Anomura	Centro Sul-Americano	Pernambuco	Argentina
Paguristes calliopsis	Anomura	Centro Sul-Americano	Guianas	São Paulo
Paguristes erythrops	Anomura	Centro Sul-Americano	Suriname	São Paulo
Paguristes perplexus	Anomura	Centro Sul-Americano	Guiana Francesa	São Paulo
Pelia rotunda	Brachyura	Centro Sul-Americano	Pará	Argentina
Persephona lichtensteinii	Brachyura	Centro Sul-Americano	Venezuela	Santa Catarina
Petrolisthes rosariensis	Anomura	Centro Sul-Americano	América Central	Bahia
Pilumnus quoii	Brachyura	Centro Sul-Americano	Guianas	São Paulo
Sergio mirim	Thalassinidea	Centro Sul-Americano	Bahia	Argentina
Sesarma rectum	Brachyura	Centro Sul-Americano	Antilhas	Santa Catarina
Synalpheus sp. aff. brevicarpus	Caridea	Centro Sul-Americano	Venezuela	Bahia
Synalpheus ul	Caridea	Centro Sul-Americano	Belize	Bahia
Uca (Leptuca) cumulanta	Brachyura	Centro Sul-Americano	América Central	Rio de Janeiro
Uca (Minuca) mordax	Brachyura	Centro Sul-Americano	Golfo do México	São Paulo
Upogebia brasiliensis	Thalassinidea	Centro Sul-Americano	Belize	Santa Catarina
Upogebia marina	Thalassinidea	Centro Sul-Americano	Venezuela	São Paulo

Padrão Endêmico

Vinte e sete espécies (9,3%) representadas na Bahia possuem ocorrência restrita à costa brasileira e são encontradas nas províncias Guianense, Brasileira e Paulista (Tab. 6). Um

grupo de nove espécies é endêmico da província Brasileira (e.g., *Podochela brasiliensis*). Outras ocorrem predominantemente na província Brasileira, podendo estender sua distribuição norte até a província Guianense (e.g., *Austinixa leptodactyla*) (N=6) ou sul para a Paulista (e.g., *Upogebia noronhensis*) (N=7). Apenas três espécies possuem limites compreendidos entre o Pará e São Paulo (e.g., *Pisidia brasiliensis*). *Dromia gouveai* e *Pinnaxodes tomentosus* Ortmann, 1894 têm suas distribuições ainda precariamente conhecidas, o que dificulta uma análise mais detalhada de suas áreas de ocorrência. Como no padrão Centro-Sul Americano, algumas espécies (N=6) têm a Bahia como limite setentrional de distribuição conhecido (e.g., *Pilumnoides coelhoi* Guinot & Macpherson, 1987). Desta forma, a distribuição deste grupo também pode estar relacionada com as águas quentes da Corrente do Brasil. Por outro lado, nove têm a Bahia como limite meridional no Atlântico Ocidental (e.g., *Pinnixa latissima* Coelho, 1997).

Tabela 6. Crustáceos decápodos da Bahia com padrão de distribuição Endêmico, reportados para águas com profundidades inferiores a 200 m, e seus limites norte e sul de distribuição no Oceano Atlântico Ocidental.

Espécie	Infraordem	Padrão de Distribuição	Limite Norte	Limite Sul
Acathonyx dissimulatus	Brachyura	Endêmico	Maranhão	São Paulo
Austinixa leptodactyla	Brachyura	Endêmico	Pará	Bahia
Batrachonotus fragosus	Brachyura	Endêmico	Pará	São Paulo
Chasmocarcinus arcuatus	Brachyura	Endêmico	Amapá	Espírito Santo
Chasmocarcinus meloi	Brachyura	Endêmico	Maranhão	Bahia
Chasmocarcinus peresi	Brachyura	Endêmico	Pará	Bahia
Dromia gouveai	Brachyura	Endêmico	Bahia	São Paulo
Ericerodes minusculus	Brachyura	Endêmico	Ceará	Bahia
Iridopagurus violaceus	Anomura	Endêmico	Pará	Bahia
Lithadia brasiliensis	Brachyura	Endêmico	Pará	São Paulo
Lithadia vertiginosa	Brachyura	Endêmico	Pará	Bahia
Lysmata Bahia	Caridea	Endêmico	Bahia	São Paulo
Lysmata sp. aff. *intermedia*	Caridea	Endêmico	Bahia	Bahia
Microlissa brasiliensis	Brachyura	Endêmico	Ceará	São Paulo
Mithrax braziliensis	Brachyura	Endêmico	Piauí	São Paulo
Nematopaguroides fagei	Anomura	Endêmico	Pernambuco	São Paulo
Pachycheles greeleyi	Anomura	Endêmico	Pará	Espírito Santo
Paguristes triangulopsis	Anomura	Endêmico	Sergipe	Bahia
Palicus acutifrons	Brachyura	Endêmico	Bahia	Espírito Santo
Pilumnoides coelhoi	Brachyura	Endêmico	Bahia	Santa Catarina
Pinnaxodes tomentosus	Brachyura	Endêmico	Bahia	Santa Catarina
Pinnixa latissima	Brachyura	Endêmico	Pernambuco	Bahia
Pisidia brasiliensis	Anomura	Endêmico	Pará	São Paulo
Podochela brasiliensis	Brachyura	Endêmico	Piauí	Espírito Santo
Processa brasiliensis	Caridea	Endêmico	Pernambuco	Espírito Santo
Uca (Minuca) victoriana	Brachyura	Endêmico	Pernambuco	Rio de Janeiro
Upogebia noronhensis	Thalassinidea	Endêmico	Maranhão	São Paulo

Padrão Boreal

Melo (1985) reconheceu este padrão para espécies que habitam as águas frias da Terra Nova (Canadá) até o nordeste dos EUA (chamado Terra Nova), influenciadas pela Corrente do Labrador, correspondendo à província Boreal de Boschi (2000a). A única espécie considerada nesta análise a enquadrar-se neste padrão foi o peneídeo *Rimapenaeus constrictus*, que se distribui desde Nova Scotia (Canadá) até Santa Catarina (Pérez Farfante & Kensley 1997; D'Incao 1998).

Espécies Circumtropicais

As espécies consideradas neste padrão possuem uma distribuição que inclui, pelo menos, o Atlântico Ocidental, o Atlântico Oriental e o Pacífico Leste e/ou o Indo-Pacífico. Das espécies registradas para águas rasas da Bahia, 4,5% (N=13) são circumtropicais (e.g., *Stenopus hispidus*, *Parribacus antarcticus*, *Cyclograpsus integer*) (Tab. 7). A distribuição de *P. antarcticus* abrange apenas o Atlântico Ocidental e o Indo-Pacífico, enquanto a de *Planes major* inclui não apenas os trópicos, mas também regiões de águas frias, como o sul do Chile, o Estreito de Magalhães e o Japão (Prado & Melo 2002, como *P. cyaneus*). Algumas destas são reconhecidamente complexos de espécies como os porcelanídeos *P. galathinus* e *P. armatus* (Werding *et al*. 2003; Rodriguez *et al*. 2005).

Tabela 7. Crustáceos decápodos da Bahia com padrão de distribuição Circumtropical, reportados para águas com profundidades inferiores a 200 m, e seus limites norte e sul de distribuição no Oceano Atlântico Ocidental.

Espécie	Infraordem	Limite Norte	Limite Sul
Axiopsis serratifrons	Thalassinidea	Flórida	Bahia
Brachycarpus biunguiculatus	Caridea	Amapá	Espírito Santo
Cronius ruber	Brachyura	Carolina do Norte	Rio Grande do Sul
Cyclograpsus integer	Brachyura	Flórida	Rio Grande do Sul
Elamena gordonae	Brachyura	Sergipe	Bahia
Gnathophyllum americanum	Caridea	Flórida	Bahia
Leander tenuicornis	Caridea	Terra Nova	Bahia
Parribacus antarcticus	Palinura	Flórida	São Paulo
Petrolisthes armatus	Anomura	Carolina do Norte	Santa Catarina
Petrolisthes galathinus	Anomura	Carolina do Norte	Rio Grande do Sul
Planes major	Brachyura	Golfo do México	Rio Grande do Sul
Plesionika edwardsii	Caridea	Carolina do Norte	Bahia
Stenopus hispidus	Stenopodidea	Carolina do Norte	São Paulo

Espécies Anfi-Americanas

Com a elevação do istmo do Panamá no Plioceno, se produziu um processo de especiação que levou à existência de duas faunas tropicais atuais (Atlântica e Pacífica), distintas, porém estritamente relacionadas (Lemaitre & León 1992). Presentemente, um

número reduzido de decápodos se encontra representado de ambos lados do continente americano. Na costa da Bahia esse contingente está formado por 11 espécies (3,8%) (e.g., *Xiphopenaeus kroyeri*, *Alpheus estuariensis*, *Aratus pisonii*) (Tab. 8). *Synalpheus brevicarpus* é um complexo de espécies (A. Anker e J. Vera Caripe, com. pes.) e, futuramente, outras destas poderão ser reconhecidas como tal, especialmente nas famílias Alpheidae e Porcellanidae.

Tabela 8. Crustáceos decápodos da Bahia com padrão de distribuição Anfi-Americana, reportados para águas com profundidades inferiores a 200 m, e seus limites norte e sul de distribuição no Oceano Atlântico Ocidental.

Espécie	Subordem/ Infraordem	Limite Norte	Limite Sul
Alpheus estuariensis	Caridea	Flórida	Paraná
Aratus pisonii	Brachyura	Flórida	São Paulo
Megalobrachium mortenseni	Anomura	Antilhas	São Paulo
Megalobrachium soriatum	Anomura	Carolina do Norte	São Paulo
Pachycheles monilifer	Anomura	Flórida	Santa Catarina
Pilumnus reticulatus	Brachyura	Antilhas	Rio Grande do Sul
Sicyonia laevigata	Dendrobranchiata	Carolina do Norte	Rio Grande do Sul
Synalpheus brevicarpus	Caridea	Flórida	Rio Grande do Sul
Synalpheus townsendi	Caridea	Carolina do Norte	Rio de Janeiro
Thor manningi	Caridea	Carolina do Norte	São Paulo
Xiphopenaeus kroyeri	Dendrobranchiata	Carolina do Norte	Santa Catarina

Espécies Anfi-Atlânticas

Vinte e uma espécies (7,2%) presentes na Bahia possuem distribuição abrangendo os dois lados do Oceano Atlântico (e.g., *Alpheus pontederiae*, *Enoplometopus antillensis*, *Troglocarcinus corallicola*) (Tab. 9). O anfi-atlantismo destas espécies pode ser decorrência (1) de dispersão natural, (2) da taxa evolutiva muito baixa de algumas espécies, que permaneceram inalteradas ou quase inalteradas durante o alargamento da Bacia Atlântica, isto é, desde que a distância entre os dois lados se tornou grande demais para permitir o transporte larval, ou (3) ser apenas aparente, estando envolvidos pares de espécies vicariantes ou irmãs (Udekem d'Acoz 2000b). O grapsídeo *P. transversus* teve o status das populações de ambos os lados do Atlântico e do Pacífico Leste recentemente investigado com base em dados morfológicos e moleculares (Schubart *et al*. 2005). Para a população do Pacífico foi revalidada a espécies *P. socius* Stimpson, 1871. Os complexos *Alpheus bouvieri* e *A. cylindricus*, com ocorrência similar àquela previamente reportada para *P. transversus*, também tiveram o status de suas populações analisado, sendo confirmada a distribuição Anfi-Atlântica das espécies. Foi reconhecida uma nova espécie próxima de *A. bouvieri* para o Pacífico Leste, enquanto *A. cylindricus* teve sua distribuição restringida ao Pacífico Leste,

sendo revalidada *A. vanderbilti* para a população Atlântica (Anker *et al*. 2008a; A. Anker, com. pes.).

Tabela 9. Crustáceos decápodos da Bahia com padrão de distribuição Anfi-Atlântica, reportados para águas com profundidades inferiores a 200 m, e seus limites norte e sul de distribuição no Oceano Atlântico Ocidental.

Espécie	Infraordem	Limite Norte	Limite Sul
Alpheus bouvieri	Caridea	Flórida	Rio Grande do Sul
Alpheus intrinsecus	Caridea	Antilhas	Santa Catarina
Alpheus macrocheles	Caridea	Antilhas	Espírito Santo
Alpheus pontederiae	Caridea	Pará	Paraná
Alpheus vanderbilti	Caridea	Flórida	Bahia
Calappa galloides	Brachyura	Flórida	Rio Grande do Sul
Cataleptodius floridanus	Brachyura	Flórida	Rio Grande do Sul
Enoplometopus antillensis	Astacidea	Flórida	Rio de Janeiro
Laleonectes vocans	Brachyura	Antilhas	Rio de Janeiro
Latreutes fucorum	Caridea	Terra Nova	Bahia
Latreutes parvulus	Caridea	New Jersey	Argentina
Menippe nodifrons	Brachyura	Flórida	Santa Catarina
Merguia rhizophorae	Caridea	Panamá	Bahia
Pachygrapsus gracilis	Brachyura	Golfo do México	Argentina
Pachygrapsus transversus	Brachyura	Massachusetts	Uruguai
Panulirus argus	Palinura	Carolina do Norte	São Paulo
Panulirus echinatus	Palinura	Ceará	Rio de Janeiro
Plagusia depressa	Brachyura	Carolina do Norte	Bahia
Trachycaris restricta	Caridea	Flórida	Espírito Santo
Troglocarcinus corallicola	Brachyura	Flórida	São Paulo
Xanthodius denticulatus	Brachyura	Flórida	São Paulo

Espécie Introduzida

Uma única espécie exótica foi reportada para a costa da Bahia, *Charybdis hellerii* (ver discussão no item "Taxonomia"), cujos mecanismos de introdução no Atlântico Ocidental foram exaustivamente discutidos (Campos & Türkay 1989; Lemaitre 1995; Tavares & Mendonça Jr. 1996, 2004; Tavares & Amouroux 2003).

6E. Afinidades Zoogeográficas

A análise da distribuição dos decápodos da costa da Bahia em províncias zoogeográficas através do cálculo do Coeficiente de Jaccard (r) novamente evidenciou a grande relação da fauna da área de estudo com a região Antilhana (Província Tropical do Noroeste do Atlântico) (Fig. 24). Elas compartilham um total de 243 espécies, o que as confere um r=83,8. Considerando as províncias adjacentes, um total de 191 espécies ocorrem na província Paulista (r=65,9) e 141 na Guianense (r=48,6). Com relação às províncias de águas temperadas quentes, 138 espécies ocorrem na província Temperada Quente do Noroeste do Atlântico (região Caroliniana e do norte do Golfo do México) (r=47,6), enquanto um grupo

de 64 espécies está presente na província Argentina (r=22,1). Das províncias do Atlântico Ocidental, a menos relacionada com a fauna da Bahia é a província Temperada Fria do Noroeste do Atlântico, com a qual são compartilhadas 21 espécies (r=7,2). Num segundo grupo ficou reunida a província do Atlântico Central, também tropical, onde 23 espécies que ocorrem na Bahia estão representadas (r=7,9), e as áreas onde não houve discriminação de províncias, caso do Atlântico Oriental (32 espécies, r=11,0), Indo-Pacífico (10 espécies, r=3,4) e Pacífico-Leste (17 espécies, r=5,9).

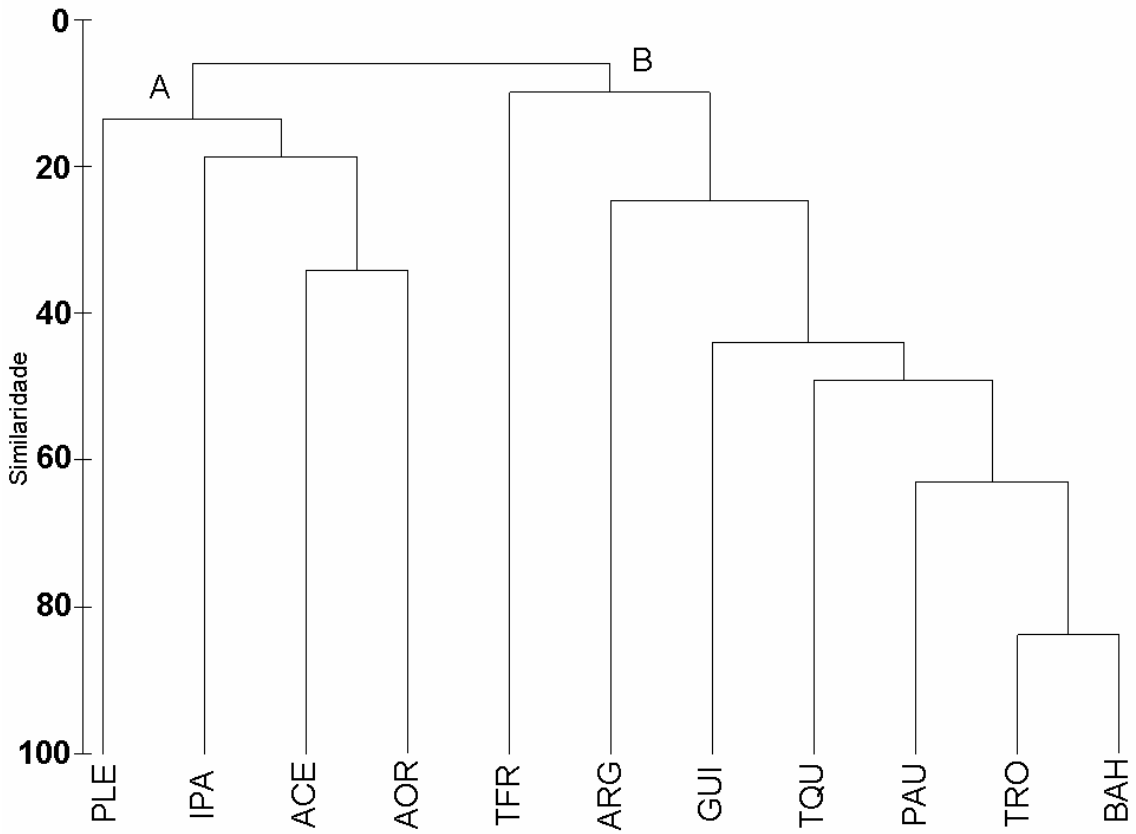


Figura 24. Afinidades zoogeográficas dos 290 crustáceos decápodos com registro de coleta em profundidades inferiores a 200 m na costa da Bahia, Brasil, baseada no cálculo do Coeficiente de Similaridade de Jaccard. (BAH) Bahia; Províncias zoogeográficas: (ACE) Atlântico Central, (ARG) Argentina, (GUI) Guianense, (PAU) Paulista, (TFR) Temperada Fria do Noroeste do Atlântico, (TQU) Temperada Quente do Noroeste do Atlântico, (TRO) Tropical do Noroeste do Atlântico; Regiões não discriminadas em províncias: (AOR) Atlântico Oriental, (IPA) Indo-Pacífico, (PLE), Pacífico Leste.

7. Discussão

Fatores como a existência de áreas onde a composição faunística é precariamente conhecida (e.g., costa do Amapá, Pará, Bahia e Espírito Santo), identificações errôneas, a existência de espécies raras ou recém-descritas cuja distribuição é pouco conhecida e de espécies cuja amostragem é dificultada pelo hábito escavador (endopsâmico ou endolítico) ou por viverem em associação com outros organismos marinhos, e a existência de complexos de espécies pouco ou ainda não estudados, sem dúvida causam prejuízo aos estudos de distribuição geográfica. Mesmo assim, a análise dos padrões de distribuição e das afinidades zoogeográficas com base no conhecimento existente permite chegar a algumas conclusões gerais importantes sobre a composição da fauna de determinada área.

Quase 40% das espécies de decápodos da Bahia (que constitui parte da província Brasileira) possuem padrão de distribuição latitudinal do tipo Antilhano e, na comparação da similaridade com outras províncias, 83,8% das espécies também estão presentes na província Tropical do Noroeste do Atlântico, o que evidencia a estreita relação entre estas duas faunas tropicais. Segundo Coelho *et al*. (1978) cada província do hemisfério sul possui uma equivalente no hemisfério norte, sendo a Brasileira e a Antilhana províncias equivalentes, especialmente devido à semelhança climática (reduzido gradiente térmico anual). No entanto, considerando a totalidade da fauna de decápodos do Atlântico Ocidental, a quantidade de espécies da região Caribenha é praticamente o dobro da encontrada na província Brasileira (incluindo a região Guianense), a segunda província em riqueza de espécies (Boschi 2000a). A fauna marinha da América tropical derivou da província Caribenha do Terciário, que incluía o Pacífico Leste tropical até a formação do istmo do Panamá, no fim do Plioceno. Os eventos de especiação que ocorreram após o fechamento final do istmo, há aproximadamente três milhões de anos, combinados com o deslocamento de espécies de águas quentes no sentido norte-sul durante o Plioceno (a partir da Flórida, por exemplo), pode explicar a grande concentração de espécies nas Antilhas (Werding *et al*. 2003). De fato, o sul do Mar do Caribe tem sido considerado um centro de origem, o segundo mais importante nos trópicos (Briggs 2003).

Os limites meridionais de distribuição no Atlântico Ocidental das espécies de Decapoda aqui reportadas estão representados na Fig. 25. Do total de 290 espécies empregadas na análise de afinidades zoogeográficas, 191 alcançam a província Paulista (São Paulo até Santa Catarina), e 64 a Argentina (Rio Grande do Sul até a Argentina). Percebe-se que um número significativo delas (34,1%) tem limite meridional conhecido compreendido entre a Bahia e o Rio de Janeiro. O maior grupo de espécies possui limite meridional

coincidindo com a província Paulista (43,8%). Algumas espécies tropicais euritérmicas (22,1%) possuem uma distribuição que se estende, ao sul, até a província Argentina. As províncias Paulista e Argentina estão sob influência de águas quentes da Corrente do Brasil (CB), com temperaturas maiores que 20ºC e salinidades maiores que 36, e de águas frias da Corrente das Malvinas (CM), com temperaturas < 15ºC e salinidade > 33,7 e < 34. No verão, as águas que cobrem a plataforma continental do extremo sul brasileiro são influenciadas pela Água Tropical, transportada para o sul pela CB. No inverno, as águas subantárticas que predominam nessa região, ricas em nutrientes, são advectadas para o norte por um ramo da CM. Além da influência de massas de água oceânica, a plataforma continental recebe contribuição de água doce originária da drenagem continental da Lagoa dos Patos e remotamente do sul, principalmente da descarga do Rio da Prata (Castro *et al*. 2006). As águas com temperatura mais baixas encontradas nesta província atuam, portanto, como barreira ecológica, limitando a distribuição de uma série de espécies tropicais.

Das espécies cujo limite meridional conhecido, no Atlântico Ocidental, se dá entre a Bahia e o Rio de Janeiro, 40,4% têm padrão de distribuição Antilhano, seguida das Carolinianas, com 23,2%, e das endêmicas, com 15,2% (ver números absolutos na Fig. 26). Na Bahia, estão representados dois padrões latitudinais (Anfi-Atlântico e Circumtropical) e quatro longitudinais (Antilhano, Caroliniano, Centro-Sul Americano e Endêmico), das quais 38,8% são Antilhanas e 19,6% endêmicas (Fig. 27). Neste grupo, o número de espécies Antilhanas sofre uma gradual redução em função da latitude, das quais 45,5% têm limite sul na Bahia, 30% no Espírito Santo e 22,5% no Rio de Janeiro. O inverso parece ocorrer com as Carolinianas, das quais 26,1% alcançam a Bahia e 60,9% o Rio de Janeiro. Tais números, embora possam ser afetados por alguns dos fatores mencionados no primeiro parágrafo da discussão (e.g., pelo ainda precário conhecimento sobre a fauna do Espírito Santo), não deixam de sugerir a existência de uma tendência.

Dez espécies têm, presentemente, a Bahia como limite norte de distribuição no Atlântico Ocidental. Quatro delas, *Farfantepenaeus paulensis*, *Sergio mirim*, *Loxopagurus loxochelis* e *Collodes rostratus*, são Centro-Sul Americanas e têm a Argentina como limite meridional. Seis são do padrão endêmico: *Lysmata bahia* Rhyne & Lin 2006, *Lysmata* sp. aff. *intermedia*, *Dromia gouveai*, *Palicus acutifrons* (A. Milne-Edwards, 1880), *Pilumnoides coelhoi* e *Pinnaxodes tomentosus*. Destas, *Palicus acutifrons* parece ser endêmica da ecorregião Leste do Brasil, *Lysmata bahia* distribui-se até São Paulo, e a área de ocorrência de *Lysmata* sp. aff. *intermedia* é insuficientemente conhecida. As demais têm limite austral na província Paulista. A distribuição deste pequeno grupo coincide exatamente com a área de

circulação da Corrente do Brasil, que acompanha o continente até a Convergência Subtropical (33–38ºS) (Stramma *et al*. 1990; Cirano *et al*. 2006).

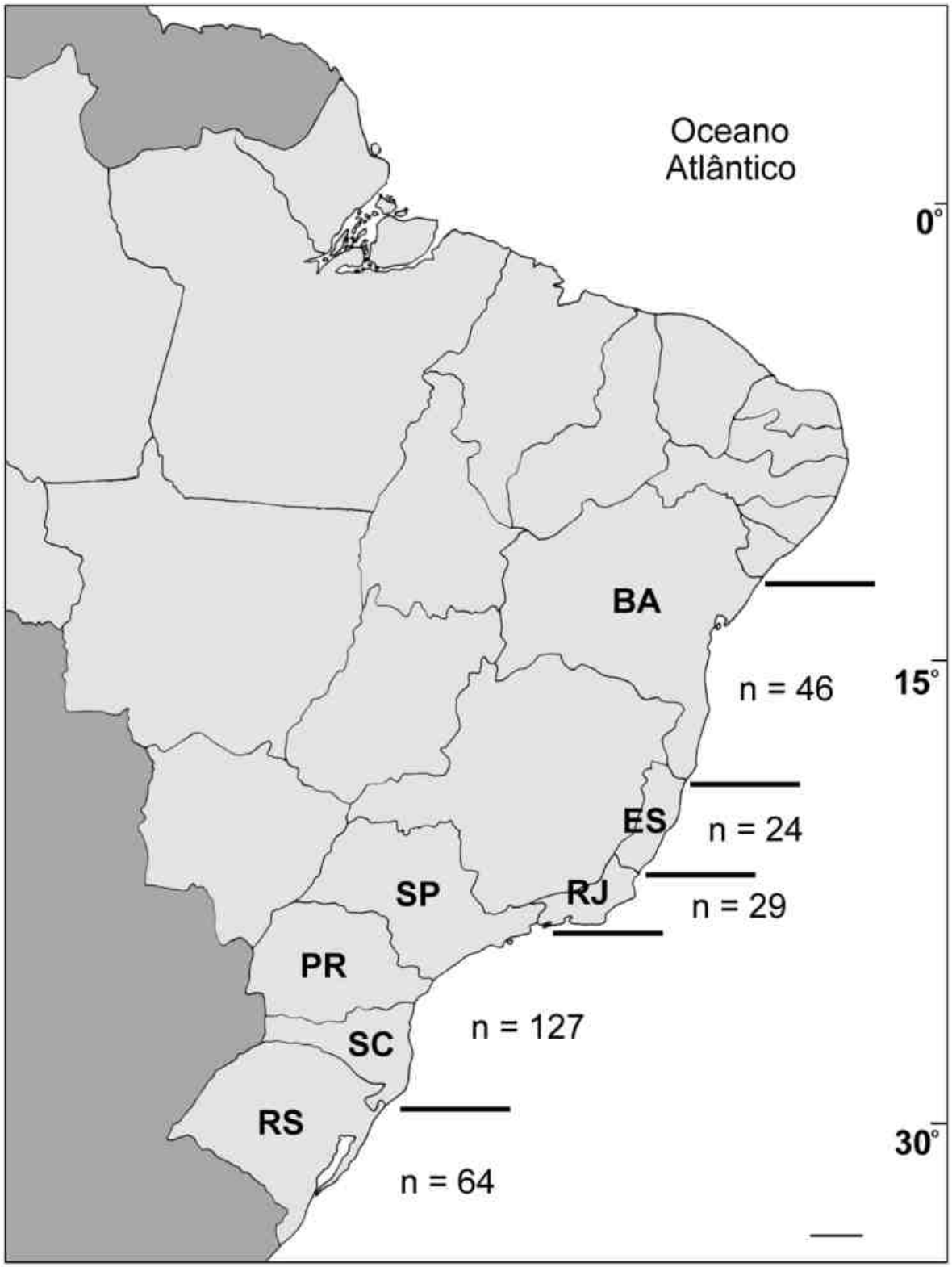


Figura 25. Limite meridional, no Oceano Atlântico Ocidental, das espécies de crustáceos decápodos conhecidas para a Bahia, até 200 m de profundidade. (n) número de espécies; Estados brasileiros: (BA) Bahia, (ES) Espírito Santo, (PR) Paraná, (RJ) Rio de Janeiro, (RS) Rio Grande do Sul, (SC) Santa Catarina, (SP) São Paulo. Escala = 185 km.

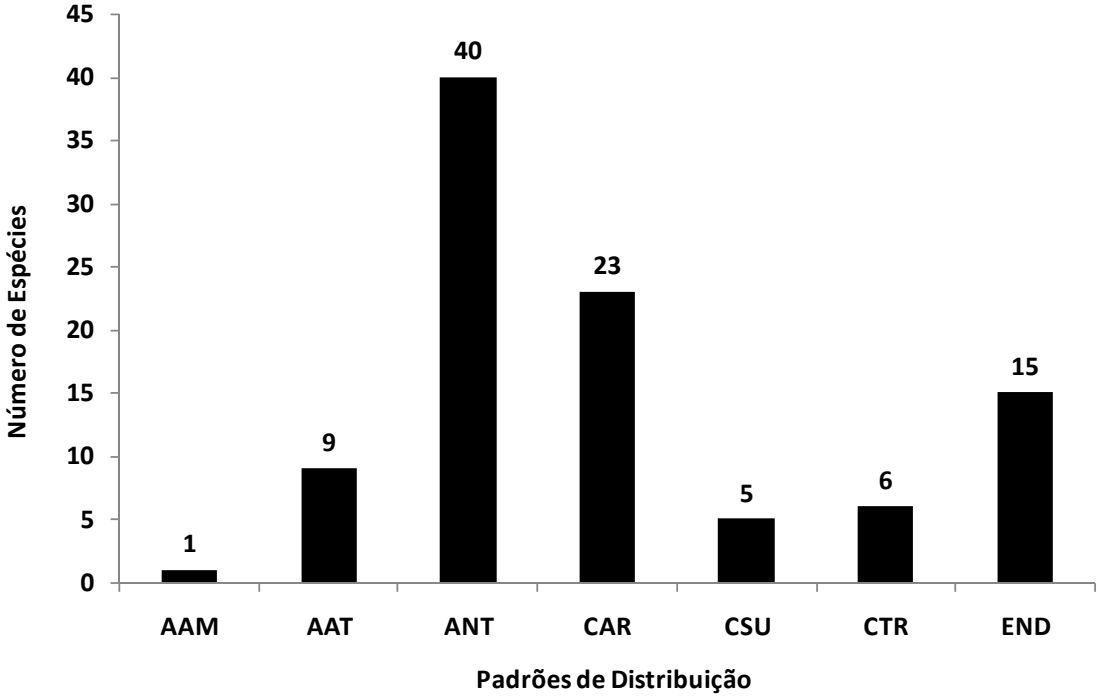


Figura 26. Padrões de distribuição geográfica dos crustáceos decápodos com limite meridional de distribuição no Atlântico Ocidental compreendido entre o estado da Bahia e o Rio de Janeiro, Brasil. (AAM) Anfi-Americano, (AAT) Anfi-Atlântico, (ANT) Antilhano, (CAR) Caroliniano, (CSU) Centro-Sul Americano, (CTR) Circumtropical, (END) Endêmico.

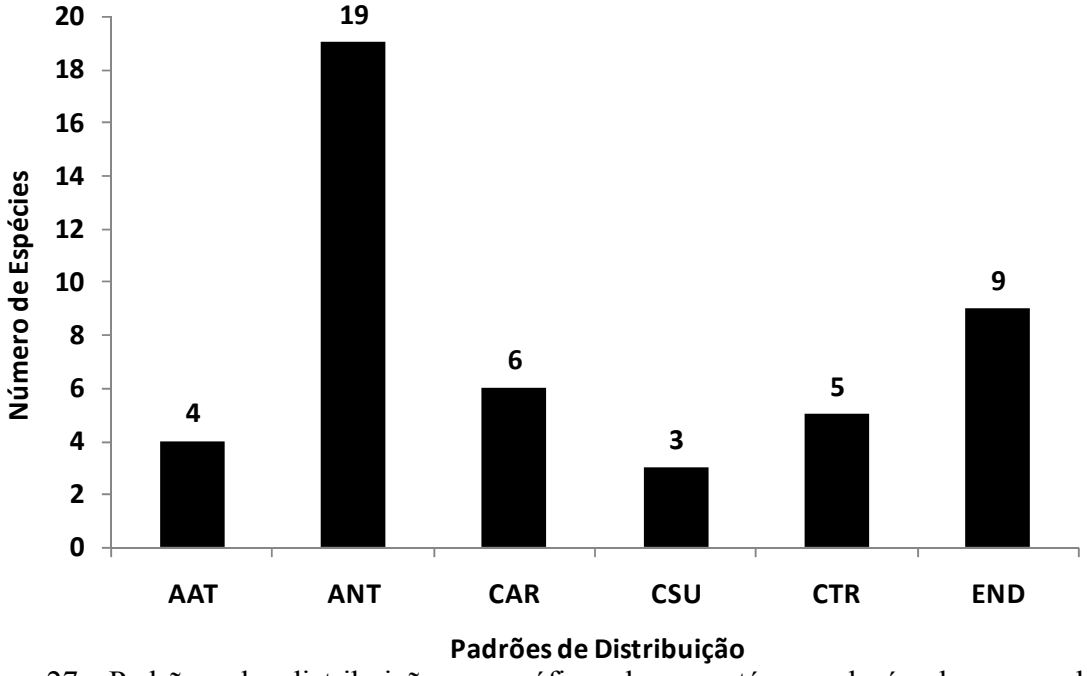


Figura 27. Padrões de distribuição geográfica dos crustáceos decápodos com limite meridional de distribuição no Atlântico Ocidental coincidindo com o estado da Bahia, Brasil. (AAT) Anfi-Atlântico, (ANT) Antilhano, (CAR) Caroliniano, (CSU) Centro-Sul Americano, (CTR) Circumtropical, (END) Endêmico.

A complexidade faunística do sudeste do Brasil (= província Paulista) pode ser demonstrada pelo grande número de padrões de distribuição encontrados naquela região

(Melo 1985). Este setor é habitado por espécies de uma fauna tropical empobrecida e por espécies subtropicais, associadas a algumas espécies de águas temperadas e subantárticas (Coelho *et al.* 1978). Este caráter misto é decorrência do regime térmico das águas, influenciada pelas correntes, conforme comentado anteriormente. Nessa porção da costa ocorre o desaparecimento de um expressivo grupo de espécies tropicais (termófilas) e o surgimento de um contingente adaptado a águas temperadas, o que a caracteriza como região de transição. Os dados aqui apresentados indicam, para o grupo estudado, a existência de uma ampla faixa transicional entre as províncias Brasileira e Paulista, que compreenderia desde a Bahia até o Rio de Janeiro. Nesta faixa, quase 35% das espécies estudadas têm seu limite meridional conhecido no Atlântico Ocidental. Por outro lado, um grupo pouco expressivo de 10 espécies cujo limite norte se dá na mesma área, parece surgir.

Os resultados obtidos se assemelham aos de Coelho & Koening (1972), que analisaram a distribuição dos crustáceos estomatópodos, isópodos e tanaidáceos no norte e nordeste brasileiro, sugerindo que o sul da Bahia poderia também ser considerado como uma região de transição entre as províncias Brasileira e a Subtropical Brasileira (= Paulista). As unidades zoogeográficas propostas por Dana (1853) (província Brasileira) e Spalding *et al*. (2007) (ecorregião Leste do Brasil) são geograficamente muito similares a esta possível zona transicional; como o enfoque destes trabalhos foi a repartição global dos oceanos, não foi dada atenção a estas áreas de importância biogeográfica regional.

Por outro lado, diversos autores têm proposto faixas de transição menos amplas entre as duas províncias, geralmente não incluindo a Bahia. Coelho & Ramos (1972) observaram, em relação à fauna de decápodos, uma área de câmbio faunístico na costa do Espírito Santo. Coelho & Santos (1980), trabalhando com a distribuição dos Paguroidea e Coenobitoidea ao longo da costa do Brasil, reconheceram um limite zoogeográfico entre 22º e 24º de latitude sul, que corresponderia ao Rio de Janeiro (Cabo de São Tomé) e ao litoral norte de São Paulo (Santos). Resultados similares foram encontrados por Torres (1988), estudando a distribuição da atual superfamília Majoidea da costa Atlântica da América do Sul. Estes estudos mostram que o número de espécies diminui consideravelmente na província Paulista, em relação à quantidade encontrada na província Brasileira. Palacio (1982) propõe que o limite norte da província Paulista ocorreria entre o Espírito Santo e o Rio de Janeiro, ao largo da isoterma de 23ºC.

Os limites distribucionais de uma espécie são determinados pela ação do ambiente sobre todos os estágios de sua história de vida. Em qualquer local, quando determinado fator ambiental flutua mais amplamente que os outros, ele pode constituir um fator limitante de distribuição (Vernberg & Vernberg 1970). Se a Bahia integra, de fato, parte de uma área de

transição entre províncias para o grupo estudado, quais seriam os possíveis fatores ecológicos que poderiam limitar a progressão meridional das espécies nesta porção do litoral brasileiro? Para essa discussão serão consideradas as características oceanográficas da ecorregião Leste do Brasil como um todo, sempre que possível fazendo referência às feições oceanográficas da costa da Bahia.

O Fator Térmico

O Atlântico Sul é caracterizado por gradientes meridionais de temperatura que se tornam maiores com o aumento da latitude. A temperatura da superfície do mar diminui em direção ao pólo sul devido ao decréscimo da radiação solar média anual (Wainer & Taschetto 2006).

O clima na ecorregião Leste do Brasil é tropical úmido, contrastando com o do nordeste, predominantemente semi-árido. Existe pouca variação nas temperaturas máximas anuais da superfície do mar na porção tropical da costa do país. No entanto, a temperatura mínima exibe um marcante decréscimo no sentido norte-sul. No trecho norte-nordeste ela varia de 25ºC durante o verão e o outono, até 23ºC na primavera e inverno, enquanto no setor leste a temperatura mínima pode chegar até 21ºC no inverno (Leão & Dominguez 2000; Dominguez 2006). É possível que o gradiente térmico levemente mais acentuado, observado em águas superficiais do leste brasileiro, exerça algum impacto sobre a distribuição da fauna, sobretudo para espécies tropicais estenotérmicas. Coelho & Santos (1980) observaram limites térmicos entre as províncias Brasileira e Paulista ligados à temperatura média mensal mínima junto ao fundo ou à superfície. Segundo os autores, as isotermas 12ºC e 20ºC junto ao fundo, e 18ºC e 24ºC na superfície, poderiam ser importantes na delimitação de províncias na área estudada.

As variações sazonais de temperatura são consideravelmente mais acentuadas em águas da província Paulista, onde quase 50% do contingente de espécies aqui estudadas têm seu limite meridional de distribuição. O sudeste-sul é uma região altamente dinâmica, sujeita a formação de ciclones, tempestades e passagem de frentes. No verão, a maior parte das temperaturas médias superficiais entre o Cabo Frio e o Cabo de Santa Marta (Santa Catarina) encontra-se entre 25ºC e 27ºC. Embora, no inverno, a influência da Corrente das Malvinas seja exercida até as proximidades da Ilha de São Sebastião (São Paulo), os maiores gradientes horizontais de temperatura (< 18º C entre 50 e 100 m) ocorrem na porção mais meridional deste trecho, e não em Cabo Frio (Castro *et al*. 2006; Wainer & Taschetto 2006). Desta forma, esta região representa uma barreira térmica efetiva para muitas das espécies que ocorrem em águas rasas da Bahia.

Outro fator a afetar a temperatura das águas costeiras da porção sul da ecorregião Leste do Brasil é a ocorrência de ressurgências da Água Central do Atlântico Sul (ACAS), um fenômeno que pode ser classificado como comum desde o sul de Abrolhos até Cabo Frio. A ACAS é mais fria, menos salina e mais rica em nutrientes que a Água Tropical do oceano adjacente, estimulando dessa forma as produções primária e secundária (Castro *et al*. 2006). Em virtude disso, a temperatura média das águas costeiras próximas aos Bancos de Abrolhos e Royal Charlotte é de 26,5ºC na plataforma interna e 29ºC na oceânica (Cabral *et al.* 2001). Os ventos de leste e nordeste na região de Cabo Frio são, particularmente durante o verão, favoráveis a ocorrência de ressurgência. Além disso, a plataforma continental é estreita, estando a Corrente do Brasil (CB) próxima à costa. Outro fenômeno freqüente é a existência de perturbações ciclônicas (vórtices) da CB, relacionadas com a mudança brusca de orientação da costa. A ocorrência de águas de baixa temperatura em Cabo Frio é fenômeno conhecido de longa data, estando presente em cartas de navegação do século XVI. Durante o Programa REVIZEE Score Sul, foram observadas temperaturas mínimas de 18ºC (verão), 17ºC (verão) e 15ºC (Primavera), associadas às plumas de ressurgência ao largo de Vitória, do Cabo de São Tomé e do Cabo Frio, respectivamente (Castro *et al*. 2006).

Palacio (1982) contesta a persistência da crença de que Cabo Frio constituiria um limite aos organismos tropicais (ver Briggs 1974; Boschi 2000a, 2000b). A ocorrência de ressurgência torna esta área peculiar do ponto de vista oceanográfico, mas não a ponto de representar uma barreira natural para a progressão meridional das espécies tropicais (Palacio 1982; Floeter & Soares-Gomes 1999). No entanto, estas temperaturas são suficientemente baixas para causar uma descontinuidade faunística local; sozinha, a ressurgência costeira não atua como barreira, mas é possível que as diferenças de temperatura causadas por este fenômeno, associadas ao ligeiro aumento do gradiente térmico em função da latitude, possam ter algum efeito limitante sobre a distribuição meridional de crustáceos decápodos tropicais ao longo da ecorregião Leste do Brasil. Vale lembrar que das 99 espécies com limite meridional nesta faixa, nada menos que 40 são de distribuição Antilhana (termófilas, vivendo em regiões com variação anual de temperatura irrelevante) e das quais 19 (45,5%) têm a Bahia como limite sul conhecido no Atlântico Ocidental. Espécies que potencialmente integram o grupo afetado pelo fator térmico são aquelas que ocorrem em ambiente estuarino (e.g., *Merguia rhizophorae*, *Lepidophthalmus siriboia* e *Sesarma curacaoense*), recifes ou outros substratos consolidados (e.g., *Alpheus cristulifrons*, *Enoplometopus antillensis* e *Justitia longimana*), e aquelas associadas a substratos biológicos, como algas e outros invertebrados, frequentemente encontrados em ambientes recifais (e.g., *Gnathophyllum americanum* Guérin-Menéville, 1855, *Alpheus simus* Guérin-Méneville, 1856, e *Synalpheus brooksi* Coutière, 1909).

O Fator Edáfico

A natureza do substrato exerce influência importante sobre a distribuição dos organismos bentônicos, havendo poucas espécies indiferentes quanto a este fator, geralmente dotadas de grande capacidade de deslocamento. A plataforma continental brasileira representa a mais extensa cobertura por sedimentos carbonáticos em todo mundo. Fatores como a existência de uma plataforma continental rasa, coberta com águas de temperatura e salinidade elevadas e a pequena vazão dos rios costeiros contribuem para o grande desenvolvimento dos fundos calcários no nordeste brasileiro (Dias 2000; Coelho *et al*. 2004). A dominância destes fundos prossegue na Bahia. Os Bancos de Abrolhos, Royal Charlotte, Besnard e Vitória são recobertos por extensos recifes de algas calcárias. O limite superior desta faixa de algas está ligado ao fim da influência terrígena, geralmente situando-se nas proximidades do litoral, próximo à isóbata de 20 m, porém em Abrolhos este se afasta mais. O limite inferior depende da penetração da luz e se situa no início do talude, até pouco mais de 100 m. Apesar de haver grande concentração em algumas áreas, ao sul de Abrolhos estes fundos biogênicos se aprofundam e regridem em importância. Ao largo de Cabo Frio, os bancos de algas calcárias se restringem a manchas, sendo substituídos pelos fundos de areia biodetrítica, ricos em briozoários, fragmentos de algas calcárias, corais e conchas. Esta faixa é inicialmente estreita, porém se alarga consideravelmente em direção ao sul (Coutinho 1969; Kempf 1970, 1971; Melo *et al*. 1975).

Fundos de algas coralináceas ao largo de Cabo Frio ocorrem na forma de grandes manchas circundadas por lama e areia até cerca de 165 m, embora existam depósitos bem desenvolvidos entre 40 e 80 m (Coutinho 1969; Otmann & Otmann 1969). A existência de bancos extensos cria vários micro-habitats de grande complexidade ecológica e estrutural, similares aos recifes de coral (Floeter & Soares-Gomes 1999). As profundidades maiores, com águas mais frias, também representariam uma barreira para a sobrevivência de espécies adaptadas a este tipo de substrato. Rodrigues da Costa (1968), estudando a fauna de braquiúros da costa leste do Brasil obtida pelo N.Oc. Calypso, observou duas áreas de câmbio faunístico, uma entre Abrolhos e Cabo Frio, outra entre São Paulo e Santa Catarina. Verificou, ainda, que o primeiro limite à progressão em direção ao sul de espécies tropicais é edáfico, devido ao aumento da quantidade de substrato de lama no fundo oceânico. Coelho *et al.* (1978) estabeleceram uma correlação entre o limite sul da província Brasileira e as mudanças na natureza dos fundos da plataforma continental, especialmente no que diz respeito à ocorrência de fundos biogênicos. Floeter & Soares-Gomes (1999) comentam que o desaparecimento do substrato de algas calcárias, aliado aos fatores climáticos, poderia explicar o decréscimo na riqueza de espécies de gastrópodos tropicais ao sul de Cabo Frio.

Assim, em relação ao componente edáfico, os fundos biogênicos calcários predominam na ecorregião Leste do Brasil. Em seu limite meridional, na ausência das condições abióticas que favorecem seu desenvolvimento, ocorre a substituição deste substrato pelo de areia biodetrítica (não consolidado), com impacto direto sobre a distribuição da fauna, atuando como uma barreira edáfica à progressão meridional das espécies adaptadas a este tipo de fundo. De fato, das 99 espécies de decápodos com limite sul de distribuição coincidindo com esta ecorregião, 34 espécies (e.g., *Leander tenuicornis*, *Podochela brasiliensis*, *Macrocoeloma septemspinosum*), isto é, pouco mais de 1/3, têm registros de coleta em fundo de algas calcárias. O aprofundamento dos mesmos nesta área limítrofe constitui uma barreira térmica adicional.

O Fator Hidrográfico

O aporte de água doce fluvial influi sobre a salinidade do oceano adjacente e consequentemente afeta, entre outros fatores, a densidade da água do mar e o equilíbrio osmótico dos organismos marinhos (Torres *et al*. 2004). Na América do Sul, duas áreas intensamente afetadas pelas descargas continentais são aquela situada entre o Rio Orinoco e o Maranhão (sob influência dos rios da porção equatorial) e aquela associada à desembocadura do Rio da Prata (onde deságuam os rios da Bacia Platina). Os rios da provínica Guianense constituem uma barreira biogeográfica que limita a distribuição de algumas ou de um grande grupo de espécies, como, por exemplo, espécies recifais de águas rasas (ver Floeter & Gasparini 2000; Werding *et al*. 2003).

Um fator que poderia influenciar o gradual desaparecimento de espécies de Decapoda entre a Bahia e o Rio de Janeiro, não previamente considerado em trabalhos sobre a fauna da região, é o cinturão formado por bacias de drenagem relativamente extensas localizado nesta parte do litoral do Brasil (Fig. 28). A descarga de água doce cumulativa anual dos rios do leste brasileiro, entre Salvador e o Cabo de São Tomé, é de 3600 m^3s^{-1}, contrastando com a do nordeste, que é de 1550 m^3s^{-1} (excluindo o Rio São Francisco, que, sozinho, possui uma descarga cumulativa de 2850 m^3s^{-1} anuais) (Knoppers *et al*. 1999). O impacto dessas drenagens é considerado baixo quando comparado ao dos rios da província Guianense, o que influi nas características da plataforma. As conseqüências dos rios no leste do Brasil são apenas locais (Kempf 1971). A descarga fluvial aumenta gradualmente, de norte para sul, de Salvador até o Cabo de São Tomé. Os rios de Contas, Pardo, Jequitinhonha, Mucuri, Doce, Itapemirim e Paraíba do Sul são responsáveis por 85% de todo aporte fluvial neste trecho da costa. Estes exibem um padrão sazonal unimodal de descarga, com volume máximo durante o verão e mínimo durante o inverno (Knoppers *et al*. 1999).

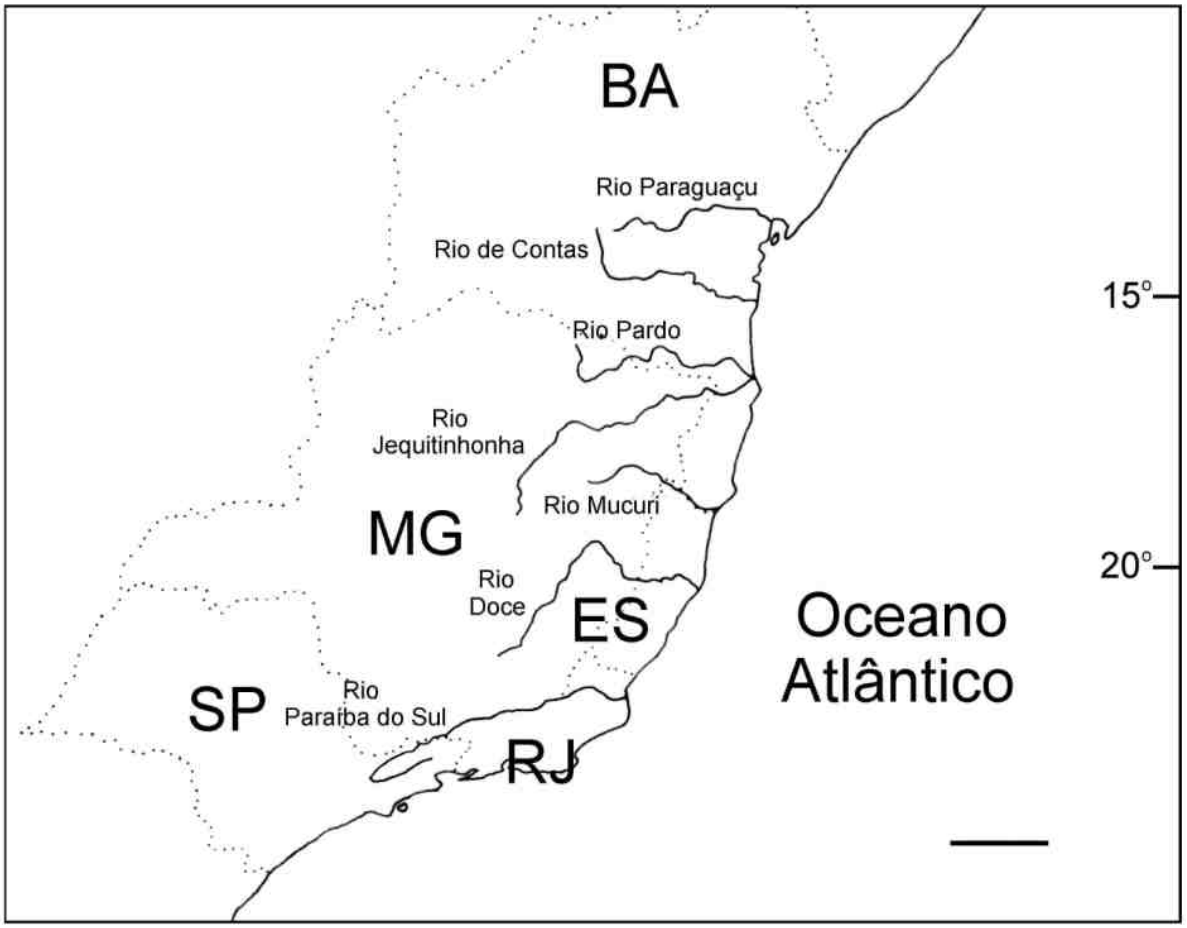


Figura 28. Principais drenagens atlânticas ao longo da costa leste do Brasil. Estados brasileiros: (BA) Bahia, (ES) Espírito Santo, (MG) Minas Gerais, (RJ) Rio de Janeiro, (SP) São Paulo. Escala = 185 km.

A oceanografia da costa leste do Brasil tem sido intensivamente estudada nesta década, sobretudo na região do Banco de Abrolhos e adjacências. Alguns trabalhos recentes sugerem que o volume de água continental despejado por estes rios é mais significativo do que se imagina, sobretudo nos meses mais chuvosos. Tais bacias hidrográficas têm em comum o fato de estarem situadas em áreas com altitudes médias e precipitação elevadas (Dominguez 2006; Dominguez *et al.* 2006). A média de precipitação anual na área costeira em frente a Abrolhos é, por exemplo, de cerca de 1750 mm (Leão 2002). O fundo no Banco de Abrolhos é rico em sedimentos siliciclásticos, sendo parte deste componente de origem fluvial, cujo transporte para a área se dá via correntes oceânicas. Sedimentos trazidos por rios maiores, localizados mais do que 200 km ao norte dos recifes de Abrolhos, alcançam a área periodicamente devido ao aumento sazonal da precipitação (Leão *et al.* 2006). Ainda muito pouco é conhecido sobre o impacto das águas costeiras e doces sobre o arco interno do sistema de recifes e, consequentemente, sobre a fauna. A média cumulativa anual de fluxo de água doce dos pequenos rios ao redor de Abrolhos não é suficiente para afetar

substancialmente os arrecifes, exceto durante os episódios de chuva intensa, que são mais comuns no verão (Leipe *et al*. 1999).

De acordo com Knoppers *et al*. (1999), o fluxo dos rios não é significativo, nesta região, para manter uma fração de água doce detectável ao longo da costa, mesmo ao largo da desembocadura dos principais contribuintes, devido à eficiente diluição pela Água Tropical (AT). Grande parcela de sedimentos é retida próximo da costa e algumas partículas mais finas que ultrapassam esta área de deposição inicial, durante a dispersão da pluma, são carregadas pela AT. As plumas dos rios Doce e Paraíba do Sul são prontamente diluídas pela AT dentro de no máximo 1,5 km de distância da foz, onde ocorre volumosa sedimentação do material em suspensão. Esta situação parece mudar substancialmente na estação chuvosa. Dominguez *et al.* (2006) comentam sobre o grande aporte de sedimentos do rio Jequitinhonha, especialmente nos meses de verão, como resultado da advecção de frentes frias que alcançam o interior do continente, trazendo chuva. Summerhayes *et al*. (1976) reportam altas concentrações de material em suspensão na região da plataforma interna ao largo da foz do Rio Doce, durante o período de chuvas. Neste momento, sua pluma de sedimentos se estende a uma distância de 40 km da costa.

O aporte fluvial na ecorregião Leste do Brasil é maior que no nordeste brasileiro, excluindo o Rio São Francisco, e a descarga cumulativa anual aumenta de norte para sul (Knoppers *et al*. 1999), ocorrendo, aparentemente, um significativo gradiente sazonal no fluxo de água doce. Desta forma, estas drenagens continentais poderiam atuar como fator limitante, ao menos na estação de chuvas, à distribuição de crustáceos marinhos estenoalinos, porém faltam estudos sobre a distribuição de larvas e adultos nesta área para comprovar este possível efeito.

8. Considerações finais

A quantidade de espécies de crustáceos decápodos costeiros da Bahia (N=371) representa, atualmente, cerca de 63% do que é conhecido para a costa norte e nordeste do Brasil (N=589) (Coelho *et al*. 2006, 2007, 2008). Do total de decápodos citados para a Bahia no presente estudo, 198 (53,4%) encontram-se representados na coleção de crustáceos do MZUESC, que reúne, apesar do pouco tempo de existência, parcela significativa da biodiversidade regional deste grupo, principalmente se forem consideradas as espécies de águas rasas. Os projetos de inventário em áreas costeiras, e na plataforma e talude continental da Bahia, contribuíram de modo significativo para o aumento do número de espécies conhecidas para a costa do estado nos últimos anos.

Apesar de todo o esforço de coleta aqui retratado, a costa da Bahia ainda apresenta sua fauna pouco conhecida, considerando a extensão de sua linha de costa. Para Pernambuco, por exemplo, com menos de 200 km de costa, são conhecidas 298 espécies de Decapoda (Coelho *et al.* 2002), ou seja, 80,3% da quantidade que é conhecida para a Bahia, com seus mais de 1100 km de litoral. A Baía de Todos os Santos e adjacências, a Baía de Camamu, a costa de Ilhéus e a região de Abrolhos são locais onde a fauna pode ser considerada razoavelmente conhecida. O litoral norte, as Ilhas de Tinharé e Boipeba no centro (com impressionante diversidade de ecossistemas costeiros), as costas sul e extremo sul (incluindo os estuários de grandes rios), constituem áreas pouco exploradas ou inexploradas. A endofauna dos fundos de lama e areia dos estuários, a fauna dos arrecifes coralíneos, a endolítica, isto é, habitante de cavidades em substrato duro (e.g., algas calcárias da plataforma, fragmentos de coral morto, etc.), a fauna simbionte de outros invertebrados marinhos, bem como a de águas profundas, são pobremente conhecidas e guardam a grande diversidade por ser descrita.

9. Conclusões

Os dados de distribuição geográfica indicam, para o grupo estudado, a existência de uma ampla faixa transicional entre as províncias Brasileira e Paulista, que compreenderia desde a Bahia até o Rio de Janeiro (= ecorregião Leste do Brasil), na qual quase 35% das espécies estudadas têm seu limite meridional conhecido no Atlântico Ocidental.

A redução e o aprofundamento dos fundos de algas calcárias ao sul de Abrolhos, até sua total substituição por substrato de areia biodetrítica, ao sul de Cabo Frio, representam uma barreira primariamente edáfica e secundariamente térmica à progressão meridional de decápodos associados a este tipo de fundo na ecorregião Leste do Brasil. Outros possíveis fatores ecológicos a limitar a distribuição das espécies nesta porção do litoral brasileiro, isoladamente ou combinados, são o ligeiro aumento do gradiente térmico em função da latitude em comparação com o nordeste do Brasil, as reduções de temperatura causadas por ressurgências costeiras da Água Central do Atlântico Sul (ACAS), que ocorrem desde o sul de Abrolhos até Cabo Frio, e o impacto dos elevados fluxos sazonais de água doce por parte do cinturão de drenagens continentais do Brasil leste, formado pelos rios de Contas, Pardo, Jequitinhonha, Mucuri, Doce, Itapemirim e Paraíba do Sul.

10. Referências

● Não consultados.

Abele, L.G. (1972a) The status of *Sesarma angustipes* Dana, 1852, *S. trapezium* Dana, 1852 and *S. miersii* Rathbun, 1897 (Crustacea: Decapoda: Grapsidae) in the western Atlantic. *Caribbean Journal of Science*, 12(3–4), 165–170.

Abele, L.G. (1972b) A note on the Brazilian bromeliad crabs (Crustacea, Grapsidae). *Arquivos de Ciências do Mar*, 12(2), 123–126.

Abele, L.G. (1992) A review of the grapsid crab genus *Sesarma* (Crustacea: Decapoda: Grapsidae) in America, with the description of a new genus. *Smithsonian Contributions to Zoology*, 527, 1–60.

Ahyong, S. & Galil, B.S. (2006) Polychelidae from the southern and western Pacific (Decapoda, Polychelida). *Zoosystema*, 28(3), 757–767.

Almeida, A.O., Bezerra, L.E.A. & Guerrazzi, M.C. (2008a) The occurrence of the brachyuran crab *Sotoplax robertsi* Guinot, 1984 (Crustacea: Decapoda: Euryplacidae) in the South Atlantic ocean. *Cahiers de Biologie Marine*, 49(3), 277–282.

Almeida, A.O. & Coelho, P.A. (2008) Estuarine and marine brachyuran crabs (Crustacea: Decapoda) from Bahia, Brazil: checklist and zoogeographical considerations. *Latin-American Journal of Aquatic Research*, 36(2), 1–46.

Almeida, A.O., Coelho, P.A., Luz, J.R., Santos, J.T.A. & Ferraz, N.R. (2008b) Decapod crustaceans in fresh waters of southeastern Bahia, Brazil. *Revista de Biología Tropical*, 56(3), 1225–1254.

Almeida, A.O., Coelho, P.A. & Santos J.T.A. (2003) New records of decapod crustaceans (Dendrobranchiata and Brachyura) for the state of Bahia, Brazil. *Nauplius*, 11(2), 129–133.

Almeida, A.O., Coelho, P.A., Santos, J.T.A. & Ferraz, N.R. (2006) Crustáceos decápodos estuarinos de Ilhéus, Bahia, Brasil. *Biota Neotropica*, 6(2), http://www.biotaneotropica.org.br/v6n2/pt/abstract?inventory+bn03406022006

Almeida, A.O., Coelho, P.A., Santos, J.T.A. & Ferraz, N.R. (2007a) Crustáceos estomatópodos e decápodos da costa de Ilhéus, Bahia, Brasil. *Atlântica*, 29(1), 5–20.

Almeida, A.O., Guerrazzi, M.C. & Coelho, P.A. (2007b) Stomatopod and decapod crustaceans from Camamu Bay, state of Bahia, Brazil. *Zootaxa*, 1553, 1–45.

Alves, D.F.R., Cobo, V.J. & Melo, G.A.S. (2006) Extension of the geographical distribution of some brachyuran and porcellanid decapods (Crustacea) to the coast of the State of São Paulo, Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 23(4), 1280–1283.

Amado-Filho, G.M., Maneveldt, G., Manso, R.C.C., Marins-Rosa, B.V., Pacheco, M.R. & Guimarães, S.M.P.B. (2007) Estructura de los mantos de rodolitos de 4 a 55 metros de profundidad em la costa sur del estado de Espírito Santo, Brasil. *Ciencias Marinas*, 33(4), 399–410.

Andrade, A.C.S., Dominguez, J.M.L., Martin, L. & Bittencourt, A.C.S.P. (2000) Quaternary evolution of the Caravelas strandplain – Southern Bahia State – Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 75(3): 357–382.

Anker, A. (2001) Two new species of snapping shrimps from the Indo-Pacific, with remarks on colour patterns and sibling species in Alpheidae (Crustacea: Caridea). *The Raffles Bulletin of Zoology*, 49(1), 57–72.

Anker, A. (2007) New species and records of alpheid shrimps, genera *Salmoneus* Holthuis and *Parabetaeus* Coutière, from the tropical western Atlantic (Decapoda, Caridea). *Zootaxa*, 1653, 21–39.

Anker, A. & De Grave, S. (2008) *Zuzalpheus* Ríos and Duffy, 2007: a junior synonym of *Synalpheus* Bate, 1888 (Decapoda: Alpheidae). *Journal of Crustacean Biology*, 28(4), 735–740.

Anker, A., Hurt, C., Jara, J.A. & Knowlton, N. (2008a) Revision of the *Alpheus cylindricus* Kingsley, 1878 species complex (Crustacea: Decapoda: Alpheidae), with revalidation of *A. vanderbilti* Boone, 1930. *Zootaxa*, 1943, 53–68.

Anker, A., Hurt, C. & Knowlton, N. (2008b) Revision of the *Alpheus cristulifrons* species complex (Crustacea: Decapoda: Alpheidae), with description of a new species from the tropical eastern Atlantic. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, 88(3), 543–562.

Anker, A., Hurt, C. & Knowlton, N. (2008c) Revision of the *Alpheus formosus* Gibbes, 1850 complex, with redescription of *A. formosus* and description of a new species from the tropical western Atlantic (Crustacea: Decapoda: Alpheidae). *Zootaxa*, 1707, 1–22.

Anker, A., Vera Caripe, J. & Lira, C. (2006) Description of a new species of commensal alpheid shrimp (Crustacea, Decapoda) from the southern Caribbean Sea. *Zoosystema*, 28(3), 683–702.

Aragão, J.O.R. (2004) A influência dos oceanos Pacífico e Atlântico na dinâmica do tempo e do clima no nordeste do Brasil. *In*: Eskinazi-Leça, E., Neumann-Leitão, S. & Costa, M.F. (Orgs), *Oceanografia: um cenário tropical*. Bagaço, Recife, p. 131–184.

Baba, K. & de Saint Laurent, M. (1995) Crustacea Decapoda: Revision of the genus *Bathymunida* Balss, 1914, and description of six new related genera (Galatheidae). *In:* Crosnier, A. (Ed), Résultats des Campagnes MUSORSTOM, Vol. 15. *Mémoires du Museum National d'Histoire Naturelle*, 168, 433–502.

● Balech, E. (1954) División zoogeográfica del litoral sudamericano. *Revista de Biologia Marina*, 4(1–3), 184–195.

Barreto, A.V., Coelho, P.A. & Ramos-Porto, M. (1993) Distribuição geográfica dos Brachyura (Crustacea, Decapoda) coletados na plataforma continental do Norte e Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 10(4), 641–656.

Barros, M.P. & Pimentel, F.R. (2001) A fauna de Decapoda (Crustacea) do Estado do Pará, Brasil: lista preliminar de espécies. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, *Série Zoologia*, 17(1), 15–41.

Barros, M.P., Pimentel, F.R. & Silva, S.B. (1997b) Novos registros de Brachyura (Crustacea, Decapoda) para o litoral do Estado do Pará, Brasil. *Nauplius*, 5(2), 161–163.

Barros, M.P., Silva, S.B. & Pimentel, F.R. (1997a) Ocorrência de *Lysiosquilla scabricauda* (Lamarck, 1818) (Stomatopoda, Lysiosquillidae) e *Petrolisthes armatus* (Gibbes, 1850) (Decapoda, Porcellanidae), no Estado do Pará, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, *Série Zoologia*, 13(1), 21–24.

Barutot, R.A., Vieira, R.R.R. & Rieger, P.J. (1998) *Panopeus americanus* Saussure, 1857 novo registro de Brachyura (Decapoda, Xanthidae) para o litoral do Rio Grande do Sul, Brasil. *Nauplius*, 6, 189–190.

Bate, C.S. (1888) Report of the Crustacea Macrura collected by the H.M.S. "Challenger" during the years 1873-1876. *Report on the Scientific Results of the Voyage of H.M.S. "Challenger" During the Years 1873-1876*, *Zoology*, 24, 1–942.

Bedê, L.M., Oshiro, L.M.Y. & Melo, G.A.S. (2007) Observation on the Occurrence of *Uca victoriana* von Hagen (Crustacea, Decapoda, Ocypodidae) on the coast of Rio de Janeiro, Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, 67(4), 799–800.

Bento, R.T., Dall'Occo, P.L. & Melo, G.A.S. (2007) Catalogue of the dry specimens in the carcinological collection of the Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Brasil. *Zootaxa*, 1505, 63–68.

Bezerra, L.E.A. & Almeida, A.O. (2008) Crustacea, Decapoda, Caridea, Alpheidae, *Alpheus simus* Guérin-Méneville, 1856: further report from Brazilian waters. *Check List*, *UNESP*, 4(1), 57–61

Bezerra, L.E.A., Almeida, A.O. & Coelho, P.A. (2006) Occurrence of the family Pinnotheridae on the coast of Ceará State, Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 23(4), 1038–1043.

Bezerra, L.E.A., Almeida, A.O. & Coelho, P.A. (2008) Distribuição de *Uca (Minuca) victoriana* (Decapoda, Ocypodidae) na costa brasileira e distinção em relação a *U. (Minuca) rapax* e *U. (Minuca) burgersi*. *In:* Congresso Brasileiro sobre Crustáceos, 5. *Programa e Resumos*. Gramado, Sociedade Brasileira de Carcinologia, p.174.

Bezerra, L.E.A. & Coelho, P.A. (2006) Crustáceos associados a esponjas no litoral do Estado do Ceará, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 23(3), 699–702.

Bezerra, L.E.A., Rocha-Barreira, C.A. e Silva, A.F. (2005) Ocorrência de *Cyrtoplax spinidentata* (Benedict, 1892) (Crustacea: Brachyura: Goneplacidae) para o litoral do Estado do Ceará, Brasil. *Tropical Oceanography*, 33(2), 117–122.

Biffar, T.A. (1970) Three new species of callianassid shrimp (Decapoda, Thalassinidea) from the western Atlantic. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 83(3), 35–50.

Biffar, T.A. (1971) The genus *Callianassa* (Crustacea, Decapoda, Thalassinidea) in south Florida, with keys to the western Atlantic species. *Bulletin of Marine Science*, 21(3), 637–715.

Bittencourt, A.C.S.P., Dominguez, J.M.L., Martin, L. & Silva, I.R. (2000) Patterns of Sediment Dispersion Coastwise the State of Bahia – Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 72(2), 271–287.

Bittencourt, A.C.S.P., Dominguez, J.M.L., Martin, L. & Silva, I.R. (2005) Longshore transport on the northeastern Brazilian coast and implications to the location of large scale accumulative and erosive zones: An overview. *Marine Geology*, 219, 219–234.

Bittencourt, A.C.S.P., Leão, Z.M.A.N., Kikuchi, R.K.P. & Dominguez, J.M.L. (2008) Deficit of sand in a sediment transport model favors coral reef development in Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 80(1), 205–214.

Bond-Buckup, G. & Buckup, L. (1989) Os Palaemonidae de águas continentais do Brasil meridional (Crustacea, Decapoda). *Revista Brasileira de Biologia*, 49(4), 883–896.

Boschi, E.E. (2000a) Species of decapod crustaceans and their distribution in the American marine zoogeographic provinces. *Revista de Investigación y Desarollo Pesquero*, 13, 7–136.

Boschi, E.E. (2000b) Biodiversity of marine decapod brachyurans of the Americas. *Journal of Crustacean Biology*, 20(special number 2), 337–342.

Bracken, H.D., Robles, R. & Felder, D.L. (2007) Cryptic diversity within the genus *Alpheus* from the Gulf of Mexico and adjacent waters (Decapoda: Caridea: Alpheidae). *In:* The Crustacean Society Mid-Year Meeting. *Program and Abstracts*. Coquimbo, The Crustacean Society, p. 41.

Boyko, C.B. (2002) A worldwide revision of the recent and fossil sand crabs of the Albuneidae Stimpson and Blepharipodidae, new family (Crustacea: Decapoda: Anomura: Hippoidea). *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 272, 1–396.

Brice, W.R. & Figueirôa, S.F.M. (2003) Rock Stars: Charles Frederick Hartt–A Pioneer of Brazilian Geology. *GSA Today*, 13(3), 18–19.

Briggs, J.C. (1974) *Marine Zoogeography*. McGraw-Hill, New York, 455p.

Briggs, J.C. (2003) Marine centres of origin as evolutionary engines. *Journal of Biogeography*, 30, 1–18.

Bruce, A.G. (1993) The occurrence of the semi-terrestrial shrimps *Merguia oligodon* (De Man 1888) and *M. rhizophorae* (Rathbun 1900) (Crustacea Decapoda Hippolytidae) in Africa. *Tropical Zoology*, 3, 179–187.

Bruce, A.J. (2004) A partial revision of the genus *Periclimenes* Costa, 1884 (Crustacea: Decapoda: Palaemonidae). *Zootaxa*, 582, 1–26.

Cabral, A.P., Baptista, M.C, Hargreaves, F., Gherardi, D.F.M. & Mano, M. (2001) Caracterização das feições oceanográficas e sedimentares na região dos bancos Royal Charlotte e dos Abrolhos (BA, Brasil), através de dados SAR/ERS-1/2, AVHRR/NOAA, Difusômetro/ERS-2, Topex/Poseidon e TM/Lansat 5. *Anais do X Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto*, Foz do Iguaçu, 769–776.

Cabral, E., Ramos-Porto, M., Santos, M.C.F., Acioli, F.D., Torres, M.F.A. & Viana, G.F.S. (2000) Shrimps collected in the Northeast of Brazil during the REVIZEE Program (Decapoda, Caridea). *Nauplius*, 8(2), 245–248.

Calado, T.C.S. (1990) Revisão do gênero *Hippa* Fabricius, 1787 na costa brasileira (Crustacea, Decapoda, Hippidae). *Anais da Sociedade Nordestina de Zoologia*, 3, 277–288.

Calado, T.C.S. (1998) Malacostraca. Eucarida. Hippoidea. *In*: Young, P.S. (Ed.), *Catalogue of Crustacea of Brazil*. Museu Nacional, Rio de Janeiro, p. 407–411.

Calado, T.C.S. (2000) Registro de *Callinectes sapidus* Rathbun, 1896 (Crustacea Decapoda, Portunidae) na confluência dos rios Traipu e São Francisco (Traipu-Alagoas). *Boletim de Estudos de Ciências do Mar*, Maceió, 11, 113–117.

Calado, T.C.S., Coelho, P.A. & Ramos-Porto, M. (1990). Crustáceos decápodos da superfamília Hippoidea na costa brasileira. *Arquivos de Biologia e Tecnologia*, 33 (4), 743–757.

Calado, T.C.S., Silva, A.G.S., Sousa, E.C. & Filho, C.M.L. (2005) Registro da ocorrência de *Glypturus acanthochirus* Stimpson, 1866 (Crustacea, Decapoda, Callianassidae) para o litoral brasileiro. *Revista Nordestina de Zoologia*, 2(1), 75–81.

Calado, T.C.S. & Sousa, E.C. (2003) *Crustáceos do complexo estuarino-lagunar Mundaú/Manguaba Alagoas*. FAPEAL, Maceió, 116p.

Campos, E. (1996) Partial revision of the genus *Fabia* Dana, 1851 (Crustacea: Brachyura: Pinnotheridae). *Journal of Natural History*, 30, 1157–1178.

Campos, N.H. & Türkay, M. (1989) On a record of *Charybdis hellerii* from the Caribbean coast of Colombia (Crustacea: Decapoda: Portunidae). *Senckenbergiana Maritima*, 20(3/4), 119–123.

Cardoso, I. (2006) Caridea (Crustacea, Decapoda) collected on the Brazilian (13º/22º) continental shelf and slope. *Zootaxa*, 1364, 1–44.

Cardoso, I.A. & Serejo, C.S. (2003) Sergestidae (Crustacea, Dendrobranchiata) from the southwestern Atlantic, collected by the Revizee program. *Boletim do Museu Nacional, Nova Série Zoologia*, 512, 1–15.

Cardoso, I.A. & Tavares, C.R. (2006) Three new occurrences of Sergestidae (Dendrobranchiata) for the Southwestern Atlantic slope (13º-22ºS). *Nauplius*, 14(1), 9–17.

Cardoso, I.A. & Young, P. (2005) Deep-sea Oplophoridae (Crustacea Caridea) from the southwestern Brazil. *Zootaxa*, 1031, 1–76.

Carqueija, C.R.G. & Gouvêa, E.P. (1996) A ocorrência, na costa brasileira, de um Portunidae (Crustacea, Decapoda), originário do Indo-Pacífico e Mediterrâneo. *Nauplius*, 4, 105–112.

Carvalho, P.V.V.D.B.C., Botter-Carvalho, M.L. & Ramos-Porto, M. (1997) Ocorrência de *Biffarius biformis* (Biffar, 1971) e *B. fragilis* (Biffar, 1970) (Crustacea, Decapoda, Callianassidae) no Atlântico Sul Ocidental: litoral de Pernambuco, Brasil. *In:* Encontro de Zoologia do Nordeste, 11. *Resumos*. Fortaleza, Sociedade Nordestina de Zoologia, p. 23.

Castro, B.M., Lorenzzetti, J.A., Silveira, I.C.A. & Miranda, L.B. (2006) Estrutura Termohalina e Circulação na Região entre o Cabo de São Tomé (RJ) e o Chuí (RS). *In*: Rossi-Wongtschowski, C.L.B. & Madureira, L.S.-P. (Eds), *O Ambiente Oceanográfico da Plataforma Continental e do Talude na Região Sudeste-Sul do Brasil*. Edusp, São Paulo, p. 11–120.

Cerame-Vivas, M.J. & Gray, I.E. (1966) The distributional pattern of benthic invertebrates of the continental shelf off North Carolina. *Ecology*, 47(2), 260–270.

● Chan, T.-Y. & Crosnier, A. (1991) Crustacea Decapoda: Studies of the Plesionika narval (Fabricius, 1787) group (Pandalidae) with description of six new species. *In:* Crosnier, A. (Ed) Résultats des Campagnes MUSORSTOM, Vol. 9. *Mémoires du Museum National d'Histoire Naturelle*, 152, 413–461.

Chiong, W.L. & Ng, P.K.L. (1998) A revision of the buckler crabs of the genus *Cryptopodia* H. Milne Edwards, 1834 (Crustacea: Decapoda: Brachyura: Parthenopidae). *The Raffles Bulletin of Zoology*, 46(1), 157–216.

● Chace Jr., F.A. (1937) The Templeton Crocker Expedition, Part 7: Caridean Decapod Crustacea from the Gulf of California and the West Coast of Lower California, *Zoologica*, New York, 22(2), 109–138.

Chace Jr., F.A. (1972) The shrimps of the Smithsonian-Bredin Caribbean Expeditions with a summary of the West Indian shallow-water species (Crustacea: Decapoda: Natantia). *Smithsonian Contributions to Zoology*, 98, 1–179.

Chace Jr., F.A. (1986) The Caridean Shrimps (Crustacea: Decapoda) of the Albatross Philippine Expeditions, 1907–1910, Part 4: Families Oplophoridae and Nematocarcinidae. *Smithsonian Contributions to Zoology*, 432, 1–82.

Christoffersen, M.L. (1979) Decapod Crustacea: Alpheoida. Campagne de la Calypso au large des côtes atlantiques de l'Amérique du Sud (1961-1962). I. 36, *Annales de l'Institute Océanographique, Monaco*, (Suppl.), 55, 297–377.

Christoffersen, M.L. (1980) *Taxonomia e distribuição dos Alpheoida (Crustacea, Decapoda, Natantia) do Brasil, Uruguai e norte da Argentina, incluindo considerações sobre a divisão do sul do continente em províncias biogeográficas marinhas*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 467p.

Christoffersen, M.L. (1982) Geographic distribution of warm water alpheoid shrimp (Crustacea, Caridea) on the continental shelf of eastern South America between 23 and 35º Lat. S. *Boletim do Instituto Oceanográfico*, 31(1), 93–112.

Christoffersen, M.L. (1984) The western Atlantic snapping shrimps related to *Alpheus heterochaelis* Say (Crustacea, Caridea), with the description of a new species. *Papéis Avulsos de Zoologia,* 35(19), 189–208.

Christoffersen, M.L. (1998) Malacostraca. Eucarida. Caridea. Crangonoidea and Alpheoidea (Except Glyphocrangonidae and Crangonidae). *In*: Young, P.S. (Ed), *Catalogue of Crustacea of Brazil*. Museu Nacional, Rio de Janeiro, p. 351–372.

Cirano, M., Mata, M.M., Campos, E. & Deiró, N.F.R. (2006) A circulação oceânica de larga-escala na região leste do Atlântico Sul com base no modelo de circulação global OCCAM. *Revista Brasileira de Geofísica*, 24(2), 209–230.

Cobo, V.J., Pinheiro, A.P., Freire, F.A.M. & Martins, I.A. (2002) Range extension of the geographic distribution of lobsters (Palinuroidea) and crabs (Xanthoidea) in the Brazilian coast. *Nauplius*, 10(2), 155–158.

Coelho, P.A. (1964a) Lista dos Porcellanidae (Crustacea, Decapoda, Anomura) do litoral de Pernambuco e estados vizinhos. *Trabalhos do Instituto Oceanográfico da Universidade do Recife*, 5/6, 51–68. [Datado 1963/64, publicado 1964]

Coelho, P.A. (1964b) Alguns decápodos novos para Pernambuco e Estados vizinhos na Coleção Carcinológica do Instituto Oceanográfico da Universidade do Recife. *Ciência e Cultura*, 16(2), 255–256.

Coelho, P.A. (1966) Alguns decápodos novos para Pernambuco e Estados vizinhos na Coleção Carcinológica do Instituto Oceanográfico da Universidade Federal de Pernambuco. Segunda lista. *Ciência e Cultura*, 18(2), 139–140.

Coelho, P.A. (1969a) A distribuição dos crustáceos decápodos reptantes do norte do Brasil. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 9/11, 223–238. [Datado 1967/69, publicado 1969].

Coelho, P.A. (1969b) Lista dos Stenopodidea (Crustacea, Decapoda, Natantia) de Pernambuco e estados vizinhos. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 9/11, 249–254. [Datado 1967/69, publicado 1969].

Coelho, P.A. (1969c) Novas ocorrências de crustáceos decápodos em Pernambuco e Estados vizinhos (Brasil). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 9/11, 239–248. [Datado 1967/69, publicado 1969].

Coelho, P.A. (1971) Nota prévia sobre os Majidae do Norte e Nordeste do Brasil (Crustacea, Decapoda). *Arquivos do Museu Nacional*, 54, 137–143.

Coelho, P.A. (1981) Ocorrência no litoral do Brasil de *Scyllarus americanus* (Smith) e de *S. chacei* Holthuis (Crustacea, Decapoda, Scyllaridae). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 16, 13–22.

Coelho, P.A. (1995) Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (família Ocypodidae). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 23, 135–142. [Datado 1994/95, publicado 1995]

Coelho, P.A. (1997a) Revisão das espécies de Thalassinidea encontradas em Pernambuco, Brasil (Crustacea, Decapoda). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 25, 137–161.

Coelho, P.A. (1997b) Revisão do gênero *Pinnixa* White, 1846 no Brasil (Crustacea, Decapoda, Pinnotheridae). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 25, 163–193.

Coelho, P.A. (2005) Descrição de *Austinixa bragantina* sp. nov. (Crustacea, Decapoda, Pinnotheridae) do litoral do Pará, Brasil.*Revista Brasileira de Zoologia*, 22(3), 552–555.

Coelho, P.A. (2006) Revisão de *Podochela* Stimpson e gêneros afins nas costas caribenha e atlântica da América do Sul (Crustacea, Decapoda, Inachidae). *Revista Brasileira de Zoologia*, 23(3), 678–691.

Coelho, P.A., Almeida, A.O. & Bezerra, L.E.A. (2008) Checklist of the marine and estuarine Brachyura (Crustacea: Decapoda) of northern and northeastern Brazilian coast. *Zootaxa*, 1956, 1–58.

Coelho, P.A., Almeida, A.O., Bezerra, L.E.A., Souza-Filho, J.F. (2007) An updated checklist of decapod crustaceans (infraorders Astacidea, Thalassinidea, Polychelidae, Palinura and Anomura) from the northern and northeastern Brazilian coast. *Zootaxa*, 1519, 1–16.

Coelho, P.A., Almeida, A.O., Souza-Filho, J.F., Bezerra, L.E.A., Giraldes, B.W. (2006) Diversity and distribution of the marine and estuarine shrimps (Dendobranchiata, Stenopodidea and Caridea) from North and Northeast Brazil. *Zootaxa*, 1221, 41–62.

Coelho, P.A., Coelho-Santos, M.A., Torres, M.F.A., Monteiro, B.R. & Almeida, V.A.K. (2002) Reino Animalia: Filo (ou Subfilo) Crustacea no Estado de Pernambuco. *In*: Tabarelli, M. & Silva, J.M.C. (Eds), *Diagnóstico da biodiversidade de Pernambuco*. Massangana, Recife, 2, p. 429–482.

Coelho, P.A. & Koening M.L. (1972) A distribuição dos crustáceos pertencentes às ordens Stomatopoda, Tanaidacea e Isopoda no norte e nordeste do Brasil. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 13, 245–260.

Coelho, P.A. & Ramos, M.A. (1972) A constituição e a distribuição da fauna de decápodos do litoral leste da América do Sul entre as latitudes 5º N e 39º S. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 13, 133–236.

Coelho, P.A. & Ramos-Porto, M. (1980) Crustáceos decápodos da costa do Maranhão, Brasil. *Boletim do Instituto Oceanográfico*, 29(2), 135–138.

Coelho, P.A. & Ramos-Porto, M. (1981) Grapsidae do gênero *Sesarma* do Norte e Nordeste do Brasil (Crustacea, Decapoda) com especial referência Pernambuco. *Anais do III Encontro de Zoologia do Nordeste*, *Recife*, 176–185.

Coelho, P.A. & Ramos-Porto, M. (1985) Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (famílias Scyllaridae, Palinuridae, Nephropidae, Parastacidae e Axiidae). *Anais da Universidade Federal Rural de Pernambuco*, 8/10, 47–101. [Datado 1983/85, publicado 1985].

Coelho, P.A. & Ramos-Porto, M. (1986a) Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (famílias Callianassidae, Callianideidae, Upogebiidae, Parapaguridae, Paguridae, Diogenidae). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 19, 27–53. [Datado 1985/86, publicado 1986].

Coelho, P.A. & Ramos-Porto, M. (1986b) Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (famílias Dorippidae e Leucosiidae). *Cadernos Ômega da Universidade Federal Rural de Pernambuco*, *Série Ciências Aquáticas*, 2, 67–77.

Coelho, P.A. & Ramos-Porto, M. (1989) Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (famílias Dromiidae e Homolidae). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 20, 213–218. [Datado 1977/89, publicado 1989]

Coelho, P.A. & Ramos-Porto, M. (1992) Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (Portunidae). *Revista Brasileira de Zoologia*, 9(3/4), 291–298.

Coelho, P.A. & Ramos-Porto, M. (1998a) Malacostraca. Eucarida. Stenopodidea. *In*: Young, P.S. (Ed.), *Catalogue of Crustacea of Brazil*. Museu Nacional, Rio de Janeiro. p. 323–324.

Coelho, P.A. & Ramos-Porto, M. (1998b) Malacostraca. Eucarida. Palinuridea. *In*: Young, P.S. (Ed.), *Catalogue of Crustacea of Brazil*. Museu Nacional, Rio de Janeiro. p. 387–392.

Coelho, P.A., Ramos-Porto, M. & Koening, M.L. (1978) Crustáceos marinhos do Brasil, do Uruguai e da Argentina (ao norte de Mar del Plata), considerações biogeográficas. *Anais da Universidade Federal Rural de Pernambuco*, 2/3, 227–256. [Datado 1977/78, publicado 1978]

Coelho, P.A. & Santos, M.F.B.A. (1980) Zoogeografia marinha do Brasil. I. Considerações gerais sobre o método e aplicação a um grupo de crustáceos (Paguros: Crustacea Decapoda, Super-famílias Paguroidea e Coenobitoidea). *Boletim do Instituto Oceanográfico*, 29(2), 139–144.

Coelho, P.A., Tenório, D.O., Ramos-Porto, M. & Mello, R.L.S. (2004) A fauna bêntica do Estado de Pernambuco. *In*: Eskinazi-Leça, E., Neumann-Leitão, S. & Costa, M.F. (Eds), *Oceanografia: um cenário tropical*. Bagaço, Recife, p. 477–527.

Coelho, P.A. & Torres, M.F.A. (1980) Zoogeografia marinha do Brasil. II. – Considerações ecológicas e biogeográficas sobre a família Leucosiidae (Decapoda, Brachyura). *Revista Nordestina de Biologia*, 3 (especial), 67–77.

Coelho, P.A. & Torres, M.F.A. (1990) Revisão do gênero *Mithraculus* White na costa atlântica da América do Sul (Crustacea, Decapoda, Majidae). *Anais da Sociedade Nordestina de Zoologia*, 3, 63–92.

Coelho, P.A. & Torres, M.F.A. (1993) Taxonomia e distribuição das espécies do gênero *Acanthonyx* Latreille no Brasil (Crustacea, Decapoda, Majidae). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 22, 221–241. [Datado 1991/93, publicado 1993]

Coelho, P.A. & Vasconcelos, E.M.S. (1993) Ocorrência de *Justitia longimanus* (Milne Edwards, 1837), (Crustacea, Decapoda, Palinuridae), no litoral do Estado do Rio Grande do Norte. *Boletim Técnico Científico do CEPENE*, Rio Formoso, 1(1), 25–28.

Coelho Filho, P.A. (2006) Checklist of the Decapods (Crustacea) from the outer continental shelf and seamounts from Northeast of Brazil – REVIZEE Program (NE III). *Zootaxa*, 1184, 1–27.

Coelho Filho, P.A. & Coelho, P. (1996) Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (família Xanthidae). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 24, 179–195.

Coelho Filho, P.A. & Coelho, P.A. (1998) Descrição de três espécies novas de *Chasmocarcinus* Rathbun (Crustacea, Decapoda, Goneplacidae), do litoral brasileiro. *Revista Brasileira de Zoologia*, 15(3), 799–814.

Coelho Filho, P.A. & Coelho, P.A. (2002) Ocorrência de *Elamena gordonae* Monod, 1956 no Oceano Atlântico Ocidental (Crustacea, Decapoda, Hymenosomatidae). *In:* Congresso Brasileiro de Zoologia, 24. *Resumos*. Itajaí, Sociedade Brasileira de Zoologia, p. 124.

Coppinger, R.W. (1884) *Cruise of the "Alert". Four years in Patagonian, Polynesian, and Mascarene waters. (1878–1882.)*. W. Swan Sonnenschein and Co., Londres, 256p.

Costa, R.C., Fransozo, A., Melo, G.A.S. & Freire, F.A.M. (2003) Chave ilustrada para identificação dos camarões Dendrobranchiata do litoral norte do Estado de São Paulo, Brasil. *Biota Neotropica*, 3(1), http://www.biotaneotropica.org.br/v3n1/pt/fullpaper?bn 01503012003 +pt

Coutière, H. (1909) The American species of the snapping shrimps of the genus *Synalpheus*. *Proceedings of the United States National Museum*, 36, 1–93.

Coutinho, P.N. (1969) Preliminary investigations of the sediments between Cabo Frio and São Sebastião Island, (Brazil). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 9/11, 51–66. [Datado 1967/69, publicado 1969]

Crane, J. (1975) *Fiddler crabs of the world: Ocypodidae: genus* Uca. Princeton University Press, Princeton, New Jersey, 736p.

Crosnier, A. & Forest, J. (1966) Crustacés Décapodes: Alpheidae. *In*: Campagne de La Calypso dans de Golfe de Guinée et aux Iles Principe, São Tomé et Annobon (1956), et campagne aus Iles du Cap Vert (1959) (suite). Parte 19, Résultats Scientifiques des Campagnes de la Calypso, 7(27). *Annales de l'Institute Océanographique*, Monaco, 44, 199–314.

Cruz, N. & Fransen, C.H.J.M. (2004) Addition of three species of the genus *Plesionika* (Crustacea: Caridea: Pandalidae) to the known Atlantic marine fauna of Colombia. *Zoologische Mededelingen*, 78(6), 131–146.

D'Incao, F. (1995a) *Taxonomia, padrões distribucionais e ecológicos dos Dendrobranchiata (Crustacea: Decapoda) do Brasil e Atlântico Ocidental*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná, 365p.

D'Incao, F. (1995b) Brazilian rock shrimps of the genus *Sicyonia* (Decapoda: Sicyoniidae). *Nauplius*, 3, 101–125.

D'Incao, F. (1998) Malacostraca. Eucarida. Dendrobranchiata. *In*: Young, P.S. (Ed.), *Catalogue of Crustacea of Brazil*. Museu Nacional, Rio de Janeiro. p. 311–321.

D'Incao, F. & Martins, S.T.S. (2000) Brazilian species of the genera *Acetes* H. Milne Edwards, 1830 and *Peisos* Burkenroad, 1945 (Decapoda: Sergestidae). *Journal of Crustacean Biology*, 20(Special Number 2), 78–86.

Dana, J.D. (1853) An isothermic oceanic chart, illustrating the geographical distribution of marine animals. *American Journal of Science*, 16, 153–167, 314–237.

Dardeau, M.R. (1984) *Synalpheus* shrimps (Crustacea: Decapoda: Alpheidae). The Gambarelloides group, with a description of a new species. *Memoirs of the Hourglass Cruises*, 7(2), 1–125.

Dall'Occo, P.L., Bento, R.T. & Melo, G.A.S. (2007) Range extensions for lobsters off the Brazilian coast (Crustacea, Decapoda, Palinura, Astacidea). *Biociências*, 15(1), 47–52.

Dall'Occo, P.L., Campos Jr., O. & Melo, G.A.S. (2004) The brachyuran (Crustacea: Decapoda) fauna from the coast of the State of São Paulo. *O Mundo da Saúde*, 28(4), 456–462.

Dall'Occo, P.L. & Tavares, M. (2004) New and additional records of deep-water blind lobsters from Brazil (Decapoda, Polychelidae). *Nauplius*, 12(2), 143–149.

Dias, G.T.M. (2000) Granulados bioclásticos – algas calcárias. *Revista Brasileira de Geofísica*, 18(3), 307–318.

Dominguez, J.M.L. (2006) The Coastal Zone of Brazil: an Overview. *Journal of Coastal Research*, Special Issue, 39, 16–20.

Dominguez, J.M.L., Martin, L. & Bittencourt, A.C.S.P. (2006) Climate Change and Episodes of Severe Erosion at the Jequitinhonha Strandplain SE Bahia, Brazil. *Journal of Coastal Research*, Special Issue, 39: 1894–1897.

Dworschak, P.C. & Coelho, V.R. (1999) On two alpheids from Araçá (São Paulo, Brazil) with a description of a new species of *Leptalpheus* (Decapoda: Caridea: Alpheidae). *Annalen des Naturhistorischen Museum in Wien*, 101B, 475–488.

● Ekman, S. (1953) *Zoogeography of the sea*. Sidwick & Jackson, Londres, 417p.

Emílsson, I. (1961) The shelf and coastal waters off southern Brazil. *Boletim do Instituto Oceanográfico*, 11(2), 101–112.

Fausto Filho, J. (1978) Os crustáceos estomatópodos e decápodos dos substratos de lama do Nordeste brasileiro. *Arquivos de Ciências do Mar*, 18(1/2), 63–71.

Fausto Filho, J. (1979) Crustáceos estomatópodos e decápodos dos substratos de areia do nordeste brasileiro. *Arquivos de Ciências do Mar*, 19(1/2), 45–56.

Felder, D.L. & Martin, J.W. (2003) Establishment of a new genus for *Panopeus bermudensis* Benedict & Rathbun, 1891 and several other xanthoid crabs from the Atlantic and Pacific oceans (Crustacea: Decapoda: Xanthoidea). *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 116(2), 438–452.

Felder, D.L. & Rodrigues, S.A. (1993) Reexamination of the ghost shrimp *Lepidophthalmus louisianensis* (Schmitt, 1935) from the northern Gulf of Mexico and comparison to *L. siriboia*, new species, from Brazil (Decapoda: Thalassinidea: Callianassidae). *Journal of Crustacean Biology*, 13(2), 357–376.

Felgenhauer, B.E. (1987) Techniques for preparing crustaceans for scanning electron microscopy. *Journal of Crustacean Biology*, 7, 71–76.

Fenucci, J.L. (1975) Los cangrejos de la familia Pinnotheridae del litoral Argentino (Crustacea, Decapoda, Brachyura). *Physis*, Sección A, 34(88), 165–184.

Feres, S.J.C., Lopes, A.T.L. & Santos, L.A. (2007) Primeiro registro de *Charybdis hellerii* (Milne Edwards, 1867) para o litoral Maranhense-Brasil (Crustacea, Decapoda, Portunidae). *Boletim do Laboratório de Hidrobiologia*, 20, 77–82.

Ferreira, A.C. & Sankarankutty, C. (1997) Extension of the range of distribution of *Panopeus mirafloresensis* Abele & Kim (Crustacea: Decapoda: Xanthidae). *Nauplius*, 5(2), 155–157.

Ferreira, O. (1976) *Diagnóstico Sócioeconômico da Região Cacaueira*. Vol. 9. Aspectos da Atividade Pesqueira. Rio de Janeiro, Cartográfica Cruzeiro do Sul, 95p.

Figueiredo, M.A.O., Santos de Menezes, K., Costa-Paiva, E.M., Paiva, P.C. & Ventura, C.R.R. (2007) Evaluación experimental de rodolitos como substratos vivos para la infauna en el Banco de Abrolhos, Brasil. *Ciencias Marinas*, 33(4), 427–440.

Floeter, S.R. & Gasparini, J.L. (2000) The southwestern Atlantic reef fish fauna: composition and zoogeographic patterns. *Journal of Fish Biology*, 56, 1099–1114.

Floeter, S.R. & Soares-Gomes, A. (1999) Biogeographic and species richness patterns of Gastropoda on the southwestern Atlantic. *Revista Brasileira de Biologia*, 59(4), 567–575.

Forest, J. (1966) Campagne de la Calypso au large des cotes Atlantiques de l'Amérique du Sud (1961-1962) (Première Partie). 1. Compte rendu et list des stations. *Annales de l'Institut Océanographique*, Monaco, 44, 329–350.

Forest, J. (1974) Les dromies de l'Atlantique Oriental. Description de *Sternodromia* gen. nov. et de deux espèces nouvelles du genre *Dromia* Weber (Crustacea Decapoda Dromiidae). *Annales de l'Intitut Océanographique*, Paris, 50(1), 71–123.

Forest, J. & de Saint Laurent, M. (1967) Campagne de la "Calypso" au large des côtes atlantiques de l´Amérique du Sud (1961-1962). 6. Crustacés Décapodes: Pagurides. *Annales de l'Institute Océanographique*, 45(2), 47–171.

Fransen, C.H.J.M. & Almeida, A.O. (submetido) *Neopontonides brucei*, a new Pontoniinae species from Brazilian waters (Crustacea, Decapoda, Palaemonidae). *Crustaceana*.

Freire, A.F.M. & Dominguez, J.M.L. (2005) A sequência holocênica da plataforma continental central do Estado da Bahia. *Boletim de Geociências da Petrobrás*, 14(2), 247–267.

Freitas, R. & Castro, M. (2005) Occurrence of *Panulirus argus* (Latreille, 1804) (Decapoda, Palinuridae) in the northwest Islands of the Cape Verde Archipelago (Central-East Atlantic). *Crustaceana*, 78(10), 1191–1201.

● Galil, B.S. (2000) *Acanthilia*, a new genus of leucosiid crabs (Crustacea: Brachyura) from the Atlantic coast of the Americas. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 113, 426–430.

Galil, B.S. & Clark, P.F. (1996) A revision of *Cryptosoma* Brullé, 1837 and *Cycloes* de Haan, 1837 (Crustacea: Brachyura: Calappidae). *Zoological Journal of the Linnean Society*, 117, 175–204.

Garbe, E. (1920) Relatório da viagem ao Sul do Estado da Bahia, apresentado pelo Sr. Ernesto Garbe, naturalista viajante do Museu Paulista. *Revista do Museu Paulista*, 12(2), 469–478.

Gomes Corrêa, M.M. (1972) Contribuição ao conhecimento da fauna do Arquipélago de Abrolhos, Bahia, Brasil. 2 – Lista preliminar de crustáceos decápodos. *Boletim do Museu de História Natural*, *Zoologia*, Belo Horizonte, 15, 1–19.

González, J.A., Quiles, J.A. & Santana, J.I. (2000) The family Calappidae (Decapoda, Brachyura) around the Canary Islands. *Crustaceana*, 73(8), 1007–1014.

Gouvêa, E.P. (1971) Ocorrência de *Cyrtoplax spinidentata* (Crustacea: Decapoda: Goneplacida) no litoral brasileiro. *Ciência e Cultura*, 23(Supl.), 391.

Gouvêa, E.P. (1986a) A carcinofauna do litoral rochoso de Salvador, BA, e alguns aspectos ecológicos. *Ciência e Cultura*, 38(2), 346–355.

Gouvêa, E.P. (1986b) A carcinofauna do litoral arenoso e areno-lodoso de Salvador, BA e áreas adjacentes. *Ciência e Cultura*, 38(5), 875–883.

Gouvêa, E.P. & Leite, Y.M. (1980) A carcinofauna do fital da *Halimeda opuntia* (Linnaeus) Lamoroux e a variação sazonal de sua densidade. *Ciência e Cultura*, 32(5), 596–600.

Gregati, R.A, Pinheiro, A.P. & Cobo, V.J. (2006) New records of *Stenopus hispidus* Olivier (Stenopodidae) and *Enoplometopus antillensis* Lütken (Enoplometopidae) in the Southeastern Brazilian coast. *Pan-American Journal of Aquatic Sciences*, 1(1), 20–23.

Guinot, D. (1984) Découverte d'un nouveau genre de crabe dans le Golfe du Mexique, *Sotoplax robertsi* gen. nov. sp. nov. (Crustacea Decapoda Brachyura). *Annales del Instituto de Ciencias del Mar y Limnología*, 11, 91–98.

Guinot, D. & Macpherson, E. (1987) Révision du genre *Pilumnoides* Lucas, 1844, avec description de quatre espèces nouvelles et création de Pilumnoidinae subfam. nov. (Crustacea Decapoda Brachyura). *Bulletin du Museum National d'Histoire Naturelle*, Paris, 9, section A, (1), 211–247.

Guinot, D. & Tavares, M. (2003) A new subfamilial arrangement for the Dromiidae de Haan, 1833, with diagnoses and descriptions of new genera and species (Crustacea, Decapoda, Brachyura). *Zoosystema*, 25(1), 43–129.

Guterres, L.F.R., Melo, G.A.S. & Castro-Guterres, P. (2005) Novos registros de ocorrência de *Alpheus macrocheles* (Crustacea, Caridea, Alpheidae) na costa do Brasil. *Biociências*, 13(2), 231–233.

● Hagen, H.O. von (1987) Morphologie und Winkbalz einer neuen *Uca*-Art (Crustacea: Brachyura) aus dem Staat Espirito Santo (Brasilien). *Mitteilungen aus dem Hamburgischen Zoologischen Museum und Institut*, 84, 81–94.

Haig, J. (1956) The Galatheidea (Crustacea Anomura) of the Allan Hancock Atlantic Expedition with a review of the Porcellanidae of the western North Atlantic. *Allan Hancock Atlantic Expedition Report*, 8, 1–44, prancha 1.

Haig, J. (1962) Papers from Dr. Mortensen's Pacific Expedition 1914–1916. LXXIX. Porcellanid Crabs of Eastern and Western America. *Videnskabelige Meddelelser fra Dansk Naturhistorik Forening i Kjobenhavn*, 124, 171–192.

Haig, J. (1966) Campagne de la "Calypso" au large des côtes atlantiques de l´Amérique du Sud (1961-1962). 1. Porcellanid crabs (Crustacea Anomura). *Annales de l'Institute Océanographique*, 44, 351–358.

Harrison, J.S. & Hanley, P.W. (2005) *Austinixa aidae* Righi, 1967 and *A. hardyi* Heard and Manning, 1997 (Decapoda: Brachyura: Pinnnotheridae) synonymized, with comments on molecular and morphometric methods in crustacean taxonomy. *Journal of Natural History*, 39(42), 3649–3662.

Harvey, A.W. & De Santo, E.M. (1996) On the status of *Pachycheles laevidactylus* Ortmann, 1892 (Crustacea: Decapoda: Porcellanidae). *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 109(4), 707–714.

Heard, R.W. (1986) Pontoniine shrimps (Decapoda: Caridea: Palaemonidae) of the Northwest Atlantic. I. The genus *Neopontonides* Holthuis, 1951, with the description of *N. chacei*, new

species, and the erection of *Pseudopontonides*, new genus, to receive *N. principis* Criales, 1980. *Journal of Crustacean Biology*, 6(3), 471–484.

Heard, R.W. & Manning, R.B. (1997) *Austinixa*, a new genus of pinnotherid crab (Crustacea: Decapoda: Brachyura), with the description of *A. hardyi*, a new species from Tobago, West Indies. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 110(3), 393–398.

Henderson, J.R. 1888. Report of the Crustacea Anomura collected by the H.M.S. "Challenger" during the years 1873-1876. *Report on the Scientific Results of the Voyage of H. M. S. "Challenger"*, *Zoology*, 27(1), 1–221.

Hendrickx, M.E. (1995) Checklist of brachyuran crabs (Crustacea: Decapoda) from the eastern tropical Pacific. *Bulletin de l'Institute Royal des Sciences Naturelles de Belgique*, *Biologie*, 65, 125–150.

Hendrickx, M.E. & Estrada-Navarrete, F.D. (1989) A checklist of pelagic shrimps (Penaeoidea and Caridea) from the eastern Pacific, with notes on their geographic and depth distribution. *CalCOFI Reports*, 30, 104–121.

Holthuis, L.B. (1951) A general revision of the Palaemonidae (Crustacea Decapoda Natantia) of the Americas. I. The subfamilies Euryrhynchinae and Pontoniinae. *Allan Hancock Foundation Publications Occasional Papers*, 11, 1–332.

Holthuis, L.B. (1952) A general revision of the Palaemonidae (Crustacea Decapoda Natantia) of the Americas. II. The subfamily Palaemoninae. *Allan Hancock Foundation Occasional Papers*, 12, 1–396.

Holthuis, L.B. (1971) The Atlantic shrimps of the deep-sea genus *Glyphocrangon* A. Milne Edwards, 1881. *Bulletin of Marine Science*, 21(1), 267–373.

Holthuis, L.B. (1985) A Revision of the Family Scyllaridae (Crustacea: Decapoda: Macrura). I. Subfamily Ibacinae. *Zoologische Verhandelingen*, 218, 1–130.

Holthuis, L.B., Edwards, A.J. & Lubbock, H.R. (1980) The Decapod and Stomatopod Crustacea of St Paul's Rocks. *Zoologische Mededelingen*, 56(3), 27–51.

Ihering, H. von. (1897) Os camarões de água doce do Brazil. *Revista do Museu Paulista*, 2, 421–432.

● Jaeckel, S. (1927) Die Mollusken der Mullerggers' schen Brasilien Expedition. *Zoologischer Anzeiger*, 72(5/8), 129–140.

Joly, A.B., Oliveira Filho, E. & Narchi, W. (1969) Projeto de criação de um Parque Nacional Marinho na região de Abrolhos, Bahia. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 41(Supl.), 247–251.

Kempf, M. (1970) Notes on the benthic bionomy of the N-NE Brazilian shelf. *Marine Biology*, 5, 213–224.

Kempf, M. (1971) A plataforma continental da costa leste brasileira, entre o rio São Francisco e a ilha de São Sebastião ($10^{o}30'$ – 25^{o} Lat. S): notas sobre os principais tipos de fundo. *Anais Hidrográficos*, 28, 113–171.

Kempf, M., Coutinho, P.N. & Morais, J.O. (1969) Plataforma continental do norte e nordeste do Brasil: nota preliminar sôbre a natureza do fundo. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 9/11, 9–26. [Datado 1967/69, publicado 1969]

Kensley, B. (1994) The genus *Coralaxius* redefined, with descriptions of two new species (Crustacea: Decapoda: Axiidae). *Journal of Natural History*, 28, 813–828.

Kim, W. & Abele, L.G. (1988) The Snapping Shrimp Genus *Alpheus* from the Eastern Pacific (Decapoda: Caridea: Alpheidae). *Smithsonian Contributions to Zoology*, 454, 1–119.

● Kingsley, J.S. (1878) Notes on the North American Caridea in the Museum of the Peabody Academy of Science at Salem, Massachusetts. *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia*, 30, 89–98.

Kingsley, J.S. (1880) On a collection of Crustacea from Virginia, North Carolina, and Florida, with a revision of the genera of Crangonidae and Palaemonidae. *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia*, 31(3), 383–427, prancha 14.

Knoppers, B., Ekau, W, & Figueiredo, A.G. (1999) The coast and shelf of east and northeast Brazil and material transport. *Geo-Marine Letters*, 19, 171–178.

Knowlton, N. & Mills, D.K. (1992) The systematic importance of color and color pattern: evidence for complexes of sibling species of snapping shrimp (Caridea: Alpheidae: *Alpheus*) from the Caribbean and Pacific coasts of Panama. *Proceedings of the San Diego Society of Natural History*, 18, 1–5.

Komai, T. (2004) Deep-sea shrimps of the genus *Glyphocrangon* A. Milne-Edwards (Crustacea, Decapoda, Caridea, Glyphocrangonidae) from off southeastern coast of Brazil collected during the Revizee program. *Arquivos do Museu Nacional*, 62 (1), 31–44.

Kropp, R.K & Manning, R.B. (1987) The Atlantic Gall Crabs, Family Cryptochiridae (Crustacea: Decapoda: Brachyura). *Smithsonian Contributions to Zoology*, 462, 1–21.

Lana, P.C., Camargo, M.G., Brogim, R.A. & Isaac, V.J. (1996) *O Bentos da Costa Brasileira: avaliação crítica e levantamento bibliográfico (1858-1996)*. FEMAR, Rio de Janeiro, 432p.

Lavrado, H.P. (2006) Caracterização do ambiente e da comunidade bentônica. *In:* Lavrado, H.P. & Ignacio, B.L. (Eds), *Biodiversidade bentônica da região central da Zona Econômica Exclusiva brasileira*. Museu Nacional, Rio de Janeiro, p. 19–64.

Leão, Z.M.A.N. (2002) Abrolhos, BA – O complexo recifal mais extenso do Atlântico Sul. *In*: Schobbenhaus, C., Campos, D.A., Queiroz, E.T., Winge, M. & Berbert-Born, M. (Orgs), *Sítios geológicos e paleontológicos do Brasil*. DNPM, SIGEP 90, Brasília, p. 345–359.

Leão, Z.M.A.N. & Brichta, A. (1996) A plataforma continental. *In*: Landim, J.M. & Barbosa, J.S.F. (Org.), *Mapa geológico do estado da Bahia. Texto explicativo*. Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração, Salvador, p. 183–198.

Leão, Z.M.A.N. & Dominguez, J.M.L. (2000) Tropical Coast of Brazil. *Marine Pollution Bulletin*, 41(1–6), 112–122.

Leão, Z.M.A.N., Dutra, L.X.C. & Spanó, S. (2006) The Characteristics of Bottom Sediments. *In*: Dutra, G.F., Allen, G.R., Werner, T. & McKenna, S.A. (Eds.), *A Rapid Marine*

Biodiversity Assessment of the Abrolhos Bank, Bahia, Brazil. RAP Bulletin of Biological Assessment, Conservation International, Washington, 38, p. 75–81.

Leipe, T., Knoppers, B., Marone, E. & Camargo, R. (1999) Suspended matter transport in coral reef waters of the Abrolhos Bank, Brazil. *Geo-Marine Letters*, 19, 186–195.

Lemaitre, R. (1995) *Charybdis helleri* (Milne Edwards, 1867), a nonindigenous portunid crab (Crustacea: Decapoda: Brachyura) discovered in the Indian River lagoon system of Florida. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 108(4), 643–648.

● Lemaitre, R. & Gore, R.H. (1988) Redescription, ecological observations, and distribution of the caridean shrimp *Plesionika escatilis* (Stimpson, 1860) (Decapoda, Pandalidae). *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 101(2), 382–390.

Lemaitre, R. & León, R.A. (1992) Crustaceos decapodos del Pacifico Colombiano: lista de especies y consideraciones zoogeograficas. *Anales del Instituto de Investigaciones Marinas de Punta Betín*, 21, 33–76.

Li, X. (2006) Additional pandaloid shrimps from the South China Sea (Crustacea: Decapoda: Caridea), with description of one new species. *The Raffles Bulletin of Zoology*, 54(2), 361–372.

Li, X., Bruce, A.J. & Manning, R.B. (2004) Some palaemonid shrimps (Crustacea: Decapoda) from northern South China Sea, with descriptions of two new species. *The Raffles Bulletin of Zoology*, 52(2), 513–553.

Li, X. & Davie, P.J.F. (2006) An account of the pandaloid shrimps (Crustacea: Decapoda: Caridea) in the collections of the Queensland Museum. *Memoirs of the Queensland Museum*, 52(1), 151–170.

Lucas, J.S. (1980) Spider crabs of the family Hymenosomatidae (Crustacea; Brachyura) with particular reference to Australian species: Systematics and Biology. *Records of the Australian Museum*, 33(4), 148–247.

Macpherson, E. (2007) Species of the genus *Munidopsis* Whiteaves, 1784 from the Indian and Pacific Oceans and reestablishment of the genus *Galacantha* A. Milne-Edwards, 1880 (Crustacea, Decapoda, Galatheidae). *Zootaxa*, 1417, 1–135.

Manning, R.B. & Chace, Jr., F.A. (1971) Shrimps of the Family Processidae from the Northwestern Atlantic Ocean (Crustacea: Decapoda: Caridea). *Smithsonian Contributions to Zoology*, 89, 1–41.

Manning, R.B. & Chace, Jr., F.A. (1990) Decapod and Stomatopod Crustacea from Ascension Island, South Atlantic Ocean. *Smithsonian Contributions to Zoology*, 503, 1–91.

Manning, R.B. & Felder, D.L. (1989) The *Pinnixa cristata* Complex in the Western Atlantic, with Descriptions of Two New Species (Crustacea: Decapoda: Pinnotheridae). *Smithsonian Contributions to Zoology*, 473, 1–26.

Manning, R.B. & Felder, D.L. (1991) Revision of the American Callianassidae (Crustacea: Decapoda: Thalassinidea). *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 104(4), 764–792.

Manso, V.A.V., Valença, L.M.M., Coutinho, P.N. & Guerra, N.C. (2004) Sedimentologia da plataforma continental. *In*: Eskinazi-Leça, E., Neumann-Leitão, S. & Costa, M.F. (Orgs), *Oceanografia: um cenário tropical*. Bagaço, Recife, p. 59–86.

Mantelatto, F.L.M. & Dias, L.L. (1999) Extension of the distribution of *Charybdis hellerii* (Milne Edwards, 1867) (Portunidae) along the Western Tropical South Atlantic. *Crustaceana*, 72(6), 617–620.

Mantelatto, F.L.M., Garcia, R.B., Martinelli, J.M. & Hebling, N.J. (2001) On a record of *Dardanus venosus* (H. Milne Edwards) (Crustacea, Anomura) from the São Paulo State, Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 18(1), 71–73.

Martin, J.W. & Davis, G.E. (2001) An Updated Classification of the Recent Crustacea. *Natural History Museum of Los Angeles County*, *Science Series*, 39, 1–124.

Martin, J.W., Christiansen, J.C. & Trautwein, S.E. (2001) Crabs of the Family Homolodromiidae, VI. *Homolodromia monstrosa* new species (Decapoda: Brachyura) from the western North Atlantic with a redescription of the holotype of *Homolodromia paradoxa* A. Milne Edwards, 1880 and comments on sexual dimorphism. *Bulletin of Marine Science*, 68, 313–326.

Martínez-Iglesias, J.C., Ríos, R. & Carvacho, A. (1996) Las especies del género *Alpheus* (Decapoda: Alpheidae) de Cuba. *Revista de Biología Tropical*, 44(3), 401–429.

Martins, S.T.S. & D'Incao, F. (1996) Os Pinnotheridae de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, Brasil (Decapoda, Brachyura). *Revista Brasileira de Zoologia*, 13(1), 1–26.

Mathews, L.M. (2006) Cryptic biodiversity and phylogeographic patterns in a snapping shrimp species complex. *Molecular Ecology*, 15, 4049–4063.

Mayo, B.S. (1973) A review of the genus *Cancellus* (Crustacea: Diogenidae) with the description of a new species from the Caribbean Sea. *Smithsonian Contributions to Zoology*, 150, 1–63.

McLaughlin, P.A. (1975) On the identity of *Pagurus brevidactylus* (Stimpson) (Decapoda: Paguridae), with the description of a new species of *Pagurus* from the western Atlantic. *Bulletin of Marine Science*, 25(3), 359–376.

McLaughlin, P.A. & Provenzano Jr., A.J. (1974) Hermit crabs of the genus *Paguristes* (Crustacea: Decapoda: Diogenidae) from the western Atlantic Part I. The *Paguristes tortugae* complex, with notes on variation. *Bulletin of Marine Science*, 24(4), 165–234.

Melo, G.A.S. (1971) Duas novas espécies de Pinnotheridae (Crustacea, Brachyura) do litoral brasileiro. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 23(22), 197–203, estampas, 1–2.

Melo, G.A.S. (1985) *Taxonomia e padrões distribucionais e ecológicos dos Brachyura (Crustacea, Decapoda) do litoral sudeste do Brasil*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 216p.

Melo, G.A.S. (1990) A presença, no litoral sudeste brasileiro, de espécies de Brachyura (Crustacea: Decapoda) originárias das regiões biogeográficas Magelânica e Argentina no Atlântico Sul. *Atlântica*, 12(2), 71–83.

Melo, G.A.S. (1996) *Manual de identificação dos Brachyura (caranguejos e siris) do litoral brasileiro*. Editora Plêiade, São Paulo, 603p.

Melo, G.A.S. (1999) *Manual de identificação dos Crustacea Decapoda do litoral Brasileiro: Anomura, Thalassinidea, Palinuridea, Astacidea*. Editora Plêiade, São Paulo, 551p.

Melo, G.A.S. (2003) Famílias Atyidae, Palaemonidae e Sergestidae. *In*: Melo, G.A.S. (Ed.), *Manual de identificação dos Crustacea Decapoda de água doce do Brasil*. Edições Loyola, São Paulo, p. 289–415.

Melo, G.A.S. (2008) The Brachyura (Decapoda) of Ilha Grande Bay, Rio de Janeiro, Brazil. *Nauplius*, 16(1), 1–22.

Melo, G.A.S. & Boehs, G. (2004) Rediscovery of *Holothuriophilus tomentosus* (Ortmann) comb. nov. (Crustacea, Brachyura, Pinnotheridae) in Brazilian coast. *Revista Brasileira de Zoologia*, 21(2), 229–232.

Melo, G.A.S. & Campos Jr., O. (1999) A família Dromiidae De Haan no litoral brasileiro, com descrição de uma nova espécie (Crustacea: Decapoda: Brachyura). *Revista Brasileira de Zoologia*, 16(2), 273–291.

Melo, G.A.S., Campos Jr., O. & Vezzani, R. (2003) Type catalogue of the Crustacea Decapoda in the collections of the Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Brazil. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 116(2), 423–437.

Melo, G.A.S. & Torres, M.F.A. (1998) O gênero *Speloeophorus* (Decapoda, Brachyura, Leucosiidae) no litoral brasileiro, com descrição de uma nova espécie. *Iheringia*, *Série Zoologia*, 84, 121–128.

Melo, G.A.S. & Veloso, V.G. (2005) The Brachyura (Crustacea: Decapoda) of the coast of the State of Paraíba, Brazil, collected by Project Algas. *Revista Brasileira de Zoologia*, 22(3), 796–805.

Melo, G.A.S., Veloso, V.G. & Oliveira, M.C. (1989) A fauna de Brachyura (Crustacea, Decapoda) do litoral do Estado do Paraná. Lista preliminar. *Nerítica*, 4(1/2), 1–31.

● Melo, U., Summerhayes, C.P. & Ellis, J.P. (1975) Salvador to Vitória, Southeastern Brazil. *In:* Upper Continental Margin Sedimentation off Brazil. *Contributions to Sedimentology*, 4, 78–116.

Melo-Filho, G.A.S. (2006) Reports on the results of the N. Oc. "Prof. W. Besnard" expeditions to the southern coast of Brazil under the REVIZEE Program: Chirostylidae and Galatheidae (Crustacea: Decapoda: Anomura). *Zootaxa*, 1238, 1–22.

Melo-Filho, G.A.S. & Melo, G.A.S. (2001) Espécies do gênero *Munida* Leach (Crustacea, Decapoda, Galatheidae) distribuídas na costa do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 18(4), 1135–1175.

Miers, E. J. (1881) Zoological collections made during the survey of H.M.S. 'Alert.'. Crustacea. *Proceedings of the Scientific Meetings of the Zoological Society of London for the year 1881*, 61–79, prancha VII.

Miers, E. J. (1886) Report on the Brachyura collected by H.M.S. "Challenger" during the years 1873-1876. *Report on the Scientific Results of the Voyage of H.M.S. "Challenger" During the Years 1873-1876*, *Zoology*, 17(49), 1–362.

● Milne Edwards, H. (1838) Mémoire sur la distribution géographique des Crustacés. *Annales des Sciences Naturelles*, 10, 129–174.

Milne-Edwards, A. (1873) Études sur les Crustacés Podophthalmaires de la región mexicaine. *Recherches Zoologiques pour Servir à l'Histoire de la Faune de l'Amérique Centrale et du Mexique*, 5, 1–56.

Milne-Edwards, A. (1878) Études sur les Crustacés Podophthalmaires de la región mexicaine. *Recherches Zoologiques pour Servir à l'Histoire de la Faune de l'Amérique Centrale et du Mexique*, 5, 121–184.

Milne-Edwards, A. (1879) Études sur les Crustacés Podophthalmaires de la región mexicaine. *Recherches Zoologiques pour Servir à l'Histoire de la Faune de l'Amérique Centrale et du Mexique*, 5, 185–264.

Milne-Edwards, A. (1880a) Études sur les Crustacés Podophthalmaires de la región mexicaine. *Recherches Zoologiques pour Servir à l'Histoire de la Faune de l'Amérique Centrale et du Mexique*, 5, 265–312.

Milne-Edwards, A. (1880b) Reports on the results of dredging under the supervision of Alexander Agassiz, in the Gulf of Mexico and in the Caribbean Sea *1877, '78, '79*, by the U.S. Coast Survey Steamer "Blake", Lieut.-Commander *J. R. Bartlett*, U.S.N., Commanding. VIII. Études préliminaries sur les Crustacés. *Bulletin of the Museum of Comparative Zoology at Harvard College*, 8, 1–68.

Milne-Edwards, A. (1881) Études sur les Crustacés Podophthalmaires de la región mexicaine. *Recherches Zoologiques pour Servir à l'Histoire de la Faune de l'Amérique Centrale et du Mexique*, 5, 313–368.

Milne-Edwards, A. & Bouvier, E.L. (1902) Reports on the results of dredging, under the supervision of Alexander Agassiz, in the Gulf of Mexico (1877-78), in the Caribbean Sea (1878-79), and along the Atlantic coast of the United States (1880) by the U.S. Coast Survey Steamer "Blake". XXXIX. Les Dromiacés et Oxystomes. *Memoirs of the Museum of Comparative Zoology at Harvard College*, 27(1), 1–127.

Milne-Edwards, A. & Bouvier, E.L. (1923) Reports on the results of dredging, under the supervision of Alexander Agassiz, in the Gulf of Mexico (1877-78), in the Caribbean Sea (1878-79), and along the Atlantic coast of the United States (1880) by the U.S. Coast Survey Steamer "Blake". XLVII. Les Porcellanidés et des Brachyures. *Memoirs of the Museum of Comparative Zoology at Harvard College*, 47(4), 283–395.

Ministério do Meio Ambiente. (2002) *Biodiversidade Brasileira. Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros*. MMA/SBF, Brasília, 404p.

Monod, T. (1956) Hippidea et Brachyura ouest-africains. *Mémoires de l'Institut Français d'Afrique Noire*, 45, 1–674.

Moreira, C. (1901) Contribuições para o conhecimento da fauna brasileira. Crustaceos do Brazil. *Archivos do Museu Nacional*, 11, 1–151.

Morrison, C.L., Ríos, R. & Duffy, J.E. (2004) Phylogenetic evidence for an ancient rapid radiation of Caribbean sponge-dwelling snapping shrimps (*Synalpheus*). *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 30, 563–581.

Ng, P.K.L., Guinot, D. & Davie, P.J.F. (2008) *Systema Brachyurorum*: Part I. An anotated checklist of extant brachyurans crabs of the world. *The Raffles Bulletin of Zoology*, 17, 1–286.

● Ng, P.K.L. & Manning, R. B. (2003) On two new genera of pea crabs parasitic in holothurians (Crustacea: Decapoda: Brachyura: Pinnotheridae) from the Indo-West Pacific, with notes on allied genera. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 116(4), 901–919.

Ngoc-Ho, N. (1989) Description de trois espèces nouvelles de la famille des Upogebiidae (Crustacea, Thalassinidea). *Bulletin du Museum National d'Histoire Naturelle*, Paris, 11, section A, (4), 865–878.

Nogueira, J.M.M. (2003) Fauna living in colonies of *Mussismilia hispida* (Verrill) (Cnidaria: Scleractinia) in four southeastern Brazil islands. *Brazilian Archives of Biology and Technology*, 46(3), 421–431.

Nonaka, R.H., Matsuura, Y. & Suzuki, K. (2000) Seasonal variation in larval fish assemblages in relation to oceanographic conditions in the Abrolhos Bank region off eastern Bazil. *Fishery Bulletin*, 98, 767–784.

Nucci, P.R. & Melo, G.A.S. (1999) Novas ocorrências de crustáceos decápodos no litoral do Estado de São Paulo - Brasil. *Nauplius*, 7, 191–192.

Nucci, P.R. & Melo, G.A.S. (2000a) Range extensions for eight species of western atlantic hermit crabs (Crustacea, Paguroidea). *Nauplius*, 8(1), 141–147.

Nucci, P.R. & Melo, G.A.S. (2000b) Composição e distribuição da carcinofauna da região entremarés de praias do Canal de São Sebastião – SP. *Atlântica*, 22, 113–130.

Nucci, P.R. & Melo, G.A.S. (2007) Hermit crabs from Brazil. Family Paguridae (Crustacea: Decapoda: Paguroidea): Genus *Pagurus*. *Zootaxa*, 1406, 47–59.

Otmann, F. & Otmann, J.M. (1969) Estudo das amostras recolhidas na região de cabo Frio (Brasil) pelo NOc. Almirante Saldanha. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 9/11, 67–78. [Datado 1967/69, publicado 1969]

Palacio, F.J. (1982) Revisión zoogeográfica marina del sur del Brasil. *Boletim do Instituto Oceanográfico*, 31(1), 69–92.

Palacios-Theil, E., Cuesta, J.A., Campos, E. & Felder, D.L. (2009) Molecular Genetic Re-examination of Subfamilies and Polyphyly in the Family Pinnotheridae (Crustacea: Decapoda). *In:* Martin, J.W., Crandall, K.A. & Felder, D.L. (Eds), *Decapod Crustaceans Phylogenetics*. *Crustacean Issues*, A.A. Balkema, Rotterdam, no prelo.

Pérez Farfante, I. (1967) A new species and two new subspecies of shrimp of the genus *Penaeus* from the western Atlantic. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 80, 83–100.

Pérez Farfante, I. (1969) Western Atlantic shrimps of the genus *Penaeus*. *Fishery Bulletin*, 67(3), 461–591.

Pérez Farfante, I. (1971) Western Atlantic shrimps of the genus *Metapenaeopsis* (Crustacea, Decapoda, Penaeidae), with descriptions of three new species. *Smithsonian Contributions to Zoology*, 79, 1–37.

Pérez Farfante, I. & Kensley, B.F. (1997) Penaeiod and sergestoid shrimps and prawns of the world. Keys and diagnosis for the families and genera. *Mémoires du Muséum National d'Histoire Naturelle*, 175, 1–233.

Poupin, J. (1994) *Faune marine profonde des Antilles Françaises. Récoltes du Navire* Polka *faites en 1993*. ORSTOM Éditions, Collection Études et Thèses, Paris, 79p, pranchas 1–5.

Poupin, J. (2003) Reef lobsters *Enoplometopus* A. Milne Edwards, 1862 from French Polynesia, with a brief revision of the genus (Crustacea, Decapoda, Enoplometopidae). *Zoosystema*, 25(4), 643–664.

Poupin, J., Davie, P.J.F. & Cexus, J.-C. (2005) A revision of the genus *Pachygrapsus* Randall, 1840 (Crustacea: Decapoda: Brachyura, Grapsidae), with special reference to the Southwest Pacific species, *Zootaxa*, 1015, 1–66.

Powers, L.W. (1977) A catalogue and bibliography to the crabs (Brachyura) of the Gulf of Mexico. *Contributions in Marine Science*, 20(Suppl.), 1–190.

Prado, A. (1999) *Taxonomia, distribuição e ecologia da familia Grapsidae (Crustacea, Decapoda, Brachyura) no litoral brasileiro*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 316p.

Prado, A. & Melo, G.A.S. (2002) Le genre *Planes* Bowdich (Decapoda, Grapsidae) sur lês côtes brésiliennes. *Crustaceana*, 75(3-4), 579–595.

Ramos, G.E. (1995a) *Neopontonides henryvonprahli*, una nueva especie de camarón pontoníno del Pacífico de Colombia (Decapoda: Palaemonidae) simbionte de las gorgonias *Muricea robusta* y *Lophogorgia alba*. *Revista de Biología Tropical*, 43(1/3), 231–237.

● Ramos G.E. (1995b) Nuevos registros de camarones Alfeídos (Crustacea, Decapoda, Alpheidae) para el Pacífico de Colombia. *In:* Cantera, J.R. & Restrepo, J.D. (Eds), *Delta del rio San Juan, Bahias de Malaga y Buenaventura, Pacifico Colombiano*. Tomo II. Colciencias, Universidad EAFIT y Universidad del Valle, Colômbia, p. 127–153.

Ramos-Porto, M. (1979) Ocorrência de *Alpheus macrocheles* (Hailstone) (Crustacea: Decapoda: Alpheidae) no norte e nordeste do Brasil. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 14, 117–130.

Ramos-Porto, M. (1986) Revisão das espécies do gênero *Leander* E. Desmarest que ocorrem no litoral brasileiro. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 19, 7–26. [Datado 1985/86, publicado 1986].

Ramos-Porto, M. & Coelho, P.A. (1990) Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (família Palaemonidae). *Anais da Socidade Nordestina de Zoologia*, 3, 93–111.

Ramos-Porto, M. & Coelho, P.A. (1993) Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (família Hippolytidae). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 22, 181–189. [Datado 1991/93, publicado 1993].

Ramos-Porto, M. & Coelho, P.A. (1995) Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (família Pasiphaeidae). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 23, 129–133. [Datado 1994/95, publicado 1995].

Ramos-Porto, M. & Coelho, P.A. (1998a) Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (infraordem Stenopodidea). *Cadernos Ômega da Universidade Federal Rural de Pernambuco*, *Série Ciências Aquáticas*, Recife, 4, 109–112.

Ramos-Porto, M. & Coelho, P.A. (1998b) Malacostraca. Eucarida. Caridea (Alpheoidea excluded). *In*: Young, P.S. (Ed.), *Catalogue of Crustacea of Brazil*. Museu Nacional, Rio de Janeiro. pp. 325–350.

Ramos-Porto, M., Coelho, P.A. & Souza, S.T. (1989) Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (famílias Penaeidae, Solenoceridae, Sicyoniidae). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 20, 219–234. [Datado 1987/89, publicado 1989].

Ramos-Porto, M., Silva, K.C.A., Viana, G.F.S. & Cintra, I.H.A. (2000a) Camarões de profundidade coletados no Norte do Brasil (Crustacea: Penaeidea e Caridea). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 28(1), 71–85.

Ramos-Porto, M., Torres, M.F.A., Santos, M.C.F., Viana, G.F.S., Cabral, E. & Acioli, F.D. (2002) Ocorrência do gênero *Acanthocarpus* Stimpson, 1871 (Crustacea: Decapoda: Brachyura) em águas do nordeste brasileiro. *Boletim Técnico-Científico do CEPENE*, Tamandaré, 10(1), 97–106.

Ramos-Porto, M., Viana, G.F.S. & Lacerda, P.R. (1994) Ocorrência de *Salmoneus ortmanni* (Rankin, 1898) no Nordeste brasileiro. *Revista Nordestina de Zoologia*, 1(1), 44–60.

Ramos-Porto, M., Viana, G.F.S., Silva, K.C.A., Cintra, I.H.A. & Coelho, P.A. (2000b) *Stereomastis sculpta* (Smith, 1880) (Decapoda: Polycheloidea: Polychelidae) in Brazilian waters. *Nauplius*, 8(2), 249–251.

Rathbun, M.J. (1892) Catalogue of the crabs of the family Periceridae in the U.S. National Museum. *Proceedings of the United States National Museum*, 15, 231–277.

Rathbun, M.J. (1894) Notes on the crabs of the family Inachidae in the U. S. National Museum. *Proceedings of the United States National Museum*, 17, 43–75.

Rathbun, M.J. (1896) The genus *Callinectes. Proceedings of the United States National Museum*, 18, 349–375.

Rathbun, M.J. (1897) Synopsis of the American *Sesarmae*, with description of a new species. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 11, 89–92.

Rathbun, MJ. (1898) The Brachyura collected by the U.S. Fish Comission Steamer Albatross on the voyage from Norfolk, Virginia, to San Francisco, California, 1887-1888. *Proceedings of the United States National Museum*, 21, 567–616.

Rathbun, M.J. (1901) The Brachyura and Macrura of Porto Rico. *Bulletin of the United States Fish Commission*, 20(2), 1–127.

Rathbun, M.J. (1906) A new *Scyllarides* from Brazil. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 19, 113–114.

Rathbun, M.J. (1918) The grapsoid crabs of America. *Bulletin of the United States National Museum*, 97, 1–461.

Rathbun, M.J. (1925) The spider crabs of America. *Bulletin of the United States National Museum*, 129, 1–613.

Rathbun, M.J. (1930) The cancroid crabs of America of the families Euryalidae, Portunidae, Atelecyclidae, Cancridae and Xanthidae. *Bulletin of the United States National Museum*, 152, 1–609.

Rathbun, M.J. (1937) The oxystomatous and allied crabs of America. *Bulletin of the United States National Museum*, 166, 1–278.

Rhyne, A. & Lin, J. (2006) A Western Atlantic peppermint shrimp complex: redescription of *Lysmata wurdemanni*, description of four new species and remarks on *Lysmata rathbunae* (Crustacea: Decapoda: Hippolytidae). *Bulletin of Marine Science*, 79(1), 165–2004.

Rieger, P.J. & Giraldi, J.B. (1996) *Mithraculus forceps* (Edwards, 1875) novo registro de Brachyura (Decapoda, Majidae) para o litoral do Estado de Santa Catarina, Brasil. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 24, 237–240.

Rieger, P.J. & Giraldi, J.B. (1997) *Calcinus tibicen* (Herbst, 1791) e *Paguristes tortugae* Schmitt, 1933, novo registro de Diogenidae (Decapoda, Anomura) para o litoral de Santa Catarina, Brasil. *Nauplius*, 5(2), 159–161.

Rieger, P.J. & Giraldi, J.L.B. (2001) *Mithrax hispidus* (Herbst) e *Mithrax tortugae* Rathbun novos registros de Brachyura (Decapoda, Majidae) para o litoral de Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 18(2), 653–654.

Rieger, P.J., Giraldi, J.L.B. & Veiga, C.C. (1999) *Persephona lichtensteinii* Leach, 1817 novo registro de Brachyura (Decapoda, Leucosiidae) para o litoral de Santa Catarina, Brasil. *Nauplius*, 7, 193–195.

Rieger, P.J., Vieira, R.R.R. & Santos, S. (1996) *Hexapanopeus caribbaeus* (Stimpson, 1871) novo registro de Brachyura (Decapoda, Xanthidae) para o litoral do Rio Grande do Sul. *Nauplius*, 4, 169–170.

Righi, G. (1967) Sobre alguns Decapoda do Brasil (Crustacea, Brachyura: Pinnotheridae e Parthenopidae). *Papéis Avulsos de Zoologia*, 20, 99–116.

Ríos, R. & Duffy, J.E. (2007) A review of the sponge-dwelling snapping shrimp from Carrie Bow Cay, Belize, with description of *Zuzalpheus*, new genus, and six new species (Crustacea, Decapoda, Alpheidae). *Zootaxa*, 1602, 1–89.

Rodrigues, C. (2006) *Taxonomia e distribuição da família Galatheidae (Crustacea: Decapoda: Anomura) coletados pelo Programa REVIZEE – Score Central entre as latitudes 11ºS – 22ºS*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 99p.

Rodrigues, C. & Young, P.S. (2003) Duas espécies do gênero *Acanthocarpus* Stimpson, 1871 (Crustacea, Calappidae) para a costa do Brasil. *Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Zoologia*, 505, 1–8.

Rodrigues, S.A. (1971) Mud shrimps of the genus *Callianassa* Leach from the Brazilian coast (Crustacea, Decapoda). *Arquivos de Zoologia*, 20(3), 191–223.

Rodrigues, S.A. & Kensley, B. (1991) *Eutrichocheles pindatyba*, a new axiid shrimp (Crustacea: Decapoda: Thalassinidea) from Brazil. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 104(3), 556–560.

Rodrigues S.A. & Shimizu, R.M. (1992) Description of a new *Axianassa* (Crustacea: Decapoda: Thalassinidea) from Brazil, and its first larval stage. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 105 (2), 317–323.

Rodrigues da Costa, H. (1968) Crustacea Brachyura récoltés par les draguages de la "Calypso" sur les cotes Brésiliennes (1962). *Recueil des Travaux de la Station Marine d'Endoume*, (59)(43), 333–343.

Rodrigues da Costa, H. (1969) As espécies de “Parthenopidae” que ocorrem nas costas do Brasil (Crustacea, Brachyura) – Parte II. *Atas da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro*, 12(4), 175–177.

Rodriguez, I.T., Hernandez, G. & Felder, D.L. (2005) Review of the Western Atlantic Porcellanidae (Crustacea: Decapoda: Anomura) with new records, systematic observations and comments on biogeography. *Caribbean Journal of Science*, 41(3), 544–582.

Rose, J.N. (1916) Recent explorations in the cactus deserts of South America. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 2(2), 73–74.

Sakai, K. (1999) Synopsis of the family Callianassidae, with keys to subfamilies, genera and species, and the description of new taxa (Crustacea: Decapoda: Thalassinidea). *Zoologische Verhandelingen*, 326, 1–352.

Sakai, K. (2005) Callianassoidea of the world (Crustacea, Thalassinidea). *Crustaceana Monographs*, 4, 1–285.

Sampaio, C.L.S., Nunes, J.A.C.C. & Kitahara, M.V. (2005) Ampliação de ocorrência de *Palinurellus gundlachi* von Martens, 1878 (Decapoda, Synaxidae) no litoral brasileiro. *Revista Nordestina de Zoologia*, 2(1), 59–65.

Santos, C.R.M. & D’Incao, F. (2004) Crustáceos no Cerrito Ariano Souza, Rio Grande, Rio Grade do Sul e distribuição de *Callinectes sapidus* (Brachyura, Portunidae). *Iheringia*, *Série Zoologia*, 94, 73–76.

Santos, S., Rieger, P.J., Vieira, R.R.R. & Barutot, R.A. (2000) Composição e abundância dos Crustacea (Decapoda) na lagoa do Peixe, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 17(1), 213–223.

Sawaya, M.P. (1946) Sôbre alguns camarões dágua doce do Brasil. *Boletim da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo*, *Zoologia*, 11, 393–408.

Scelzo, M.A. (2001) First record of the portunid crab *Arenaeus cribrarius* (Lamarck, 1818) (Crustacea: Brachyura: Portunidae) in marine waters of Argentina. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 114(3), 605–610.

Schubart, C.D., Cuesta, J.A. & Felder, D.L. (2005) Phylogeography of *Pachygrapsus transversus* (Gibbes, 1850): The effect of the American continent and the Atlantic Ocean as gene flow barriers and recognition of *Pachygrapsus socius* Stimpson 1871 as a valid species. *Nauplius*, 13(2), 99–113.

Schubart, C.D., Horst, D. & Diesel, R. (1999) First record of *Sesarma rectum* Randall (Brachyura, Sesarminae) from the lesser Antilles. *Crustaceana*, 72(5), 537–538.

Serejo, C.S., Young, P.S., Cardoso, I., Tavares, C. & Rodrigues, C. (2006) Filo Arthropoda, Subfilo Crustacea. *In*: Lavrado, H.P. & Ignacio, B.L. (Eds), *Biodiversidade bentônica da região central da Zona Econômica Exclusiva Brasileira*. Museu Nacional, Rio de Janeiro, p. 299–337.

Serejo, C.S., Young, P.S., Cardoso, I., Tavares, C., Rodrigues, C. & Almeida, T.C. (2007) Abundância, diversidade e zonação dos crustáceos no talude da costa central do Brasil (11º - 22º S) coletados pelo Programa REVIZEE/Score Central: prospecção pesqueira. *In*: Costa, P.A.S., Olavo, G. & Martins, A.S. (Eds), *Biodiversidade da fauna marinha profunda na costa central brasileira*. Museu Nacional, Rio de Janeiro, p. 133–162.

Silva, K.C.A., Cintra, I.H.A., Ramos-Porto, M. & Viana, G.F.S. (2003) Lagostas capturadas durante pescarias experimentais para o Programa REVIZEE/NORTE (Crustacea, Nephropoidea, Eryonoidea, Palinuroidea). *Boletim Técnico Científico do CEPNOR,* Belém, 3(1), 21–35.

Smith, S.I. (1869) Notice of the Crustacea collected by Prof. C. F. Hartt on the coast of Brazil in 1867. *Transactions of the Connecticut Academy of Arts and Sciences*, 2, 1–41.

Sousa, G.S. (2001) *Tratado descritivo do Brasil em 1587*. Itatiaia Editora, Rio de Janeiro, 301p.

Souza, G.D. (1999) Nova ocorrência de *Cyclograpsus integer* H. Milne Edwards, 1837 (Decapoda, Grapsidae, Sesarminae) para o litoral do Rio Grande do Sul, Brasil. *Nauplius*, 7, 183–184.

Spalding, M.D, Fox, H.E., Allen, G.R., Davidson, N., Ferdaña, Z.A., Finlayson, N., Halpern, B.S., Jorge, M.A., Lombana, A., Lourie, S.A., Martin, K.D., McManus, E., Molnar, J., Recchia, C.A. & Robertson, J. (2007) Marine Ecoregions of the World: A Bioregionalization of Coastal and Shelf Areas. *BioScience*, 57(7), 573–583.

● Stramma, L., Ikeda, Y. & Peterson, R.G. (1990) Geostrophic transport in the Brazil Current region north of 20°S. *Deep-Sea Research*, 37(12), 1875–1886.

Strasser K.M. & Felder, D.L. (2005) Larval development of the mud shrimp *Axianassa australis* (Decapoda: Thalassinidea) under laboratory conditions. *Journal of Natural History*, 39(25), 2289–2306.

● Summerhayes, C.P., Melo, U. & Barretto, H.T. (1976) The influence of upwelling on suspended matter and shelf sediments off southeastern Brazil. *Journal of Sedimentary Petrology*, 46(4), 819–828.

● Takeda, M. & Prince Masahito (2000) Systematic notes on the pinnotherid crabs of the genus *Pinnaxodes* (Crustacea: Decapoda: Brachyura). *Bulletin of the National Science Museum*, *Series A* (*Zoology*), 20, 99–112.

Tan, S.H. & Ng, P.K.L. (2007) Descriptions of new genera from the subfamily Parthenopinae (Crustacea: Decapoda: Brachyura: Parthenopidae). *The Raffles Bulletin of Zoology*, 16(Suppl.), 95–119.

Targino, S.G., Campos, C.E.C., Silva, M.B., Melo, C.E.D.C.A & Macedo, G.D. (2001) First record of the mangrove crab *Goniopsis cruentata* (Latreille, 1803) (Brachyura: Grapsidae) in Atol das Rocas, Brasil. *Nauplius*, 9(2), 169–170.

Tavares, C.R. (2003) First record of *Bathynectes longispina* Stimpson, 1871 (Crustacea, Brachyura, Portunidae) from southwestern Atlantic. *Boletim do Museu Nacional*, *Nova Série*, *Zoologia*, 506, 1–6.

Tavares, C.R. & Cardoso, I.A. (2006) Deep-sea Pasiphaeidae (Crustacea: Decapoda: Caridea) from off the Brazilian central coast between 11º and 22ºS, collected by the Revizee Program. *Zootaxa*, 1174, 27–39.

Tavares, C.R. & Serejo, C.S. (2007) Taxonomy of Aristeidae (Dendrobranchiata: Penaeoidea) from the central coast of Brazil, collected by the Revizee program, between 19º and 22ºS. *Zootaxa*, 1585, 1–44.

Tavares, C.R. & Young, P.S. (2002) Nephropidae (Crustacea, Decapoda) collected by the Revizee Score-Central program from off Bahia to Rio de Janeiro states, Brazil. *Arquivos do Museu Nacional*, 60(2), 79–88.

Tavares, C.R. & Young, P.S. (2004) First record of *Homolodromia monstrosa* Martin, Christiansen & Trautwein, 2001 (Homolodromiidae) and *Trichopeltarion nobile* A. Milne Edwards, 1880 (Atelecyclidae) from the Southwestern Atlantic. *Nauplius*, 12(1), 31–38.

Tavares, M. (1993) Toward the history of pre-Linnean carcinology in Brazil. *In:* Truesdale, F. (Ed), *History of Carcinology*. *Crustacean Issues*, A.A. Balkema, Rotterdam, p. 7–29, pranchas 1–8.

Tavares, M. (1996) Sur la validité de *Bathyplax typhlus oculiferus* Miers, 1886 (Decapoda, Brachyura). *Crustaceana*, 69(3), 413–423.

Tavares, M. (1997) *Scyllarus ramosae*, new species, from the Brazilian continental slope, with notes on congeners occurring in the area (Decapoda: Scyllaridae). *Journal of Crustacean Biology*, 17(4), 716–724.

Tavares, M. (1999) New species and new records of deep-water caridean shrimps from the South Atlantic Ocean (Crustacea, Decapoda). *Zoosystema*, 21(4), 671–677.

Tavares, M. & Amouroux, J.M. (2003) First record of the non-indigenous crab, *Charybdis hellerii* (A. Milne-Edwards, 1867) from French Guyana (Decapoda, Brachyura, Portunidae). *Crustaceana*, 76(5), 625–630.

Tavares, M. & Campinho, P. (1998) Three new records of deep-sea squat lobsters of the genus *Munidopsis* Whiteaves from the southwestern Atlantic Ocean (Decapoda: Galatheidae). *Crustacean Research*, 27, 88–100.

Tavares, M. & Melo, G.A.S. (2005) A new species of *Trichopeltarion* A. Milne-Edwards, 1880, from the Southwestern Atlantic (Crustacea: Brachyura: Atelecyclidae). *Papéis Avulsos de Zoologia*, 45(18), 235–242.

Tavares, M.D. & Mendonça Jr., J.B. (1996) *Charybdis hellerii* (A. Milne Edwards, 1867) (Brachyura: Portunidae), eight nonindigenous marine decapods recorded from Brazil. *Crustacean research*, 25, 151-157.

Tavares, M.D. & Mendonça Jr., J.B. (2004) Introdução de Crustáceos Decápodes Exóticos no Brasil : Uma Roleta Ecológica. *In*: Silva, J. & Souza, R. (Orgs), *Água de Lastro e Bioinvasão*. Interciência, Rio de Janeiro, p. 59–76.

Tizard, T.H., Moseley, H.N., Buchanan, J.Y. & Murray, J. (1885) Narrative of the Cruise of H.M.S. Challenger with a general account on the scientific results of the expedition. *Report on the Scientific Results of the Voyage of H.M.S. Challenger During the Years 1873-1876*. Her Majesty's Stationery Office, Londres, 1107+57p.

Torres, M.F.A. (1988) *Biogeografia da família Majidae na costa atlântica da América do Sul (Crustacea: Decapoda).* Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, 323p.

Torres, M.F.A. (1998) *Taxonomia e biogeografia das espécies da família Leucosiidae (Crustacea: Decapoda: Brachyura) no litoral brasileiro*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 232p.

Torres, M.F.A., Ramos-Porto, M. & Coelho, P.A. (2004) Biogeografia marinha. *In*: Eskinazi-Leça, E., Neumann-Leitão, S. & Costa, M.F. (Orgs), *Oceanografia: um cenário tropical*. Bagaço, Recife, p. 571–615.

Torres, M.F.A., Ramos-Porto, M., Viana, G.F.S., Coelho, P.A., Botter-Carvalho, M.L. & Santos, M.C.F. (2006). Redescrição e ocorrência de *Bathynectes longispina* Stimpson, 1871

em águas do nordeste brasileiro (Decapoda; Portunidae). *Boletim Técnico-Científico do CEPNOR*, Belém, 6(1), 133–140.

Torres, M.F.A., Santos, M.C.F., Viana, G.F.S., Ramos-Porto, M., Acioli, F.D. & Cabral, E. (2002) Registro de *Myropsis quinquespinosa* Stimpson, 1871 (Crustacea, Decapoda, Leucosiidae) no nordeste brasileiro. *Boletim Técnico-Científico do CEPENE*, Tamandaré, 10(1), 107–114.

Türkay, M. (1976) Decapodensammlungen in der Bundesrepublik Deutschland, Nr.1: Die Crustacea Decapoda des Wiesbadener Museums. *Jahrbuch des Nassauischen Vereins für Naturkunde*, 103, 69–72.

Udekem d'Acoz, C. d' (1997) Redescription of *Hippolyte obliquimanus* Dana, 1852, and comparison with *Hippolyte williamsi* Schmitt, 1924 (Decapoda, Caridea). *Crustaceana*, 70(4), 469–479.

Udekem d'Acoz, C. d' (1999) Inventaire et distribution des crustacés décapodes de l'Atlantique nord-oriental, de la Mediterranée et des eaux adjacentes au nord de 25ºN. *Collection Patrimoines Naturels* (M.N.H.N./S.P.N.), 40, 1–393p.

Udekem d'Acoz, C. d' (2000a) Redescription of *Lysmata intermedia* (Kingsley, 1879) based on topotypical specimens, with remarks on *Lysmata seticaudata* (Risso, 1816) (Decapoda, Caridea, Hippolytidae). *Crustaceana*, 73(6), 719–735.

Udekem d'Acoz, C. d' (2000b) First record of *Janicea antiguensis* (Chace, 1972) from the Cape Verde Islands and in the eastern Atlantic (Decapoda, Caridea, Hippolytidae). *Crustaceana*, 73(9), 1163–1166.

● Utinomi, H. (1944) A Revision of the Family Hapalocarcinidae (Brachyura), with Some Remarks on Their Morphological Peculiarities: Studies on the Animals Inhabiting Coral Reefs, III. *Palao Tropical Biological Station Studies*, 2(4), 687–731.

Vasques, R. O'R., Almeida, A.O., Coelho, P.A., Cuevas, J.M. & Couto, E.C.G. (2003) A previous list of Dendrobranchiata from shrimp trawlings in Ilhéus, Bahia, Brazil. *Nauplius*, 11(2), 115–121.

Veloso, V.G. & Melo, G.A.S. (1993) Taxonomia e distribuição da família Porcellanidae (Crustacea, Decapoda, Anomura) no litoral brasileiro. *Iheringia*, *Série Zoologia*, 75, 171–186.

Vernberg, F.J. & Vernberg, W.B. (1970) Lethal limits and the zoogeography of the faunal assemblages of coastal Carolina waters. *Marine Biology*, 6, 26–32.

Viana, G.F.S., Ramos-Porto, M., Torres, M.F.A. & Santos, M.C.F. (2007) Distribution of *Heterocarpus laevigatus* Bate, 1888 and *Plesionika escatilis* (Stimpson, 1860) along the Atlantic coast of South America (Crustacea: Caridea: Pandalidae). *Zootaxa*, 1577, 33–39.

Viana, G.F.S., Ramos-Porto, M., Torres, M.F.A., Santos, M.C.F., Cabral, E. & Acioli, F.D. (2002) Espécies de *Rochinia* A. Milne Edwards, 1875 (Decapoda: Brachyura: Majidae) coletadas em águas do nordeste do brasileiro. *Boletim Técnico-Científico do CEPENE*, Tamandaré, 10(1), 85–96.

Viana, G.F.S., Ramos-Porto, M., Santos, M.C.F., Silva, K.C.A., Cintra, I.H.A., Cabral, E., Torres, M.F.A. & Acioli, F.D. (2003a) Caranguejos coletados no norte e nordeste do Brasil durante o programa REVIZEE (Crustacea, Decapoda, Brachyura). *Boletim Técnico-Científico do CEPENE*, Tamandaré, 11(1), 117–144.

Viana, G.F.S., Ramos-Porto, M., Travassos, P.E.P.F., Carvalho, G. (2003b) Registro de *Dromia erythropus* (G. Edwards, 1771) para o Arquipélago de Fernando de Noronha, Brasil (Crustacea, Decapoda, Dromiidae). *Boletim Técnico-Científico do CEPNOR*, Belém, 3(1), 215–218.

Vianna, M.L. (1986) On the ecology and intraespecific variation in the spiny lobster *Panulirus echinatus* Smith, 1869, (Decapoda, Palinuridae) from Brazil. *Crustaceana*, 51(1), 25–37.

Wainer, I. & Taschetto, A.S. (2006) Climatologia na Região entre o Cabo de São Tomé (RJ) e o Chuí (RS), Diagnóstico para os Períodos Relativos aos Levantamentos Pesqueiros do

Programa REVIZEE. *In*: Rossi-Wongtschowski, C.L.B. & Madureira, L.S.-P. (Eds), *O Ambiente Oceanográfico da Plataforma Continental e do Talude na Região Sudeste-Sul do Brasil*. Edusp, São Paulo, p. 121–160.

Werding, B., Hiller, A. & Lemaitre, R. (2003) Geographic and depth distributional patterns of western Atlantic Porcellanidae (Crustacea: Decapoda: Anomura), with and updated list of species. *Memoires of the Museum of Victoria*, 60 (1), 79–85.

● White, A. (1847) *List of the specimens of Crustacea in the collection of the British Museum*. British Museum, London, 143p.

Williams, A.B. (1965) A new genus and species of snapping shrimp (Decapoda, Alpheidae) from the southeastern United States. *Crustaceana* , 9(2), 192–198.

Williams, A.B. (1974) The swimming crabs of the genus *Callinectes* (Decapoda, Portunidae). *Fishery Bulletin*, 72(3), 685–798.

Williams, A.B. (1984a) *Shrimps, Lobsters and Crabs of the Atlantic coast of the Eastern United States, Maine to Florida*. Smithsonian Institution Press, Washington, 550p.

Williams, A.B. (1984b) The mud crab, *Panopeus herbstii*, s.l. partition into six species (Decapoda: Xanthidae). *Fishery Bulletin*, 81(4), 863–882.

Williams, A.B. (1993) Mud shrimps, Upogebiidae, from the western Atlantic (Crustacea: Decapoda: Thalassinidea). *Smithsonian Contributions to Zoology*, 544, 1–77.

Williams, S.T., Knowlton, N., Weigt, L.A. & Jara, J.A. (2001) Evidence for Three Major Clades within the Snapping Shrimp Genus *Alpheus* Inferred from Nuclear and Mitochondrial Gene Sequence Data. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 20(3), 375–389.

Young, P.S & Serejo, C.S. (2005) Crustacea of the Abrolhos region, Brazil. *In*: Dutra, G.F., Allen, G.R., Werner, T. & McKenna, S.A. (Eds), *A Rapid Marine Biodiversity Assessment of the Abrolhos Bank, Bahia, Brazil*. RAP Bulletin of Biological Assessment, Conservation International, Washington, 38, p. 91–95.

Apêndice 1

Lista de espécies para cada estação de coleta de projetos de pesquisa conduzidos no sul da Bahia entre 2003 e 2008

I. Lista de Estações do Projeto "Inventariamento da Fauna de Crustáceos do Município de Ilhéus, Bahia", vinculado à Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus. Vigência 2003–2005.

1. ESTAÇÕES MARINHAS:

ARMADILHAS PARA PESCA DE TELEOSTEI:

(14°52'05.4"S; 38°52'22.0"W, 102 m): *Plesionika edwardsii*.

(14º49'32"S; 38º54'50"W): *Coryrhynchus algicola*.

(14º48'S; 38º55'W, 43–44 m): *Macrocoeloma concavum*.

(14º48'S; 38º54'W, 41–42 m): *Nemausa acuticornis*, *Macrocoeloma septemspinosum*.

(14º48'12"S; 38º54'69"W): *Coryrhynchus algicola*.

(14º43'33"S; 38º57'20"W, 41 m): *Macrocoeloma septemspinosum*.

(14º42'94"S; 38º56'45"W, 49 m): *Stenorhynchus seticornis*.

(14º42'41"S; 38º55'05"W, 40 m): *Calappa galloides*, *Macrocoeloma concavum*.

(14º41"84"S; 38º55'92"W, 41 m): *Calappa galloides*.

Sem coordenadas disponíveis: *Macrocoeloma concavum*, *Plesionika edwardsii* (100 m), *Stenocionops furcatus*.

ARRASTOS:

Entre o Aeroporto de Ilhéus e a Praia do Cururupe (sem coordenadas disponíveis):

Callinectes ornatus, *Exhippolysmata oplophoroides*, *Hepatus pudibundus*, *Iliacantha liodactylus*, *Moreiradromia antillensis*, *Nematopalaemon schmitti*, *Panulirus laevicauda*, *Persephona lichtensteinii*, *P. punctata*, *Petrochirus diogenes*, *Portunus (Achelous) spinimanus*, *Raninoides loevis*, *Sicyonia typica*, *Xiphopenaeus kroyeri*.

Ilhéus, ao largo (sem coordenadas disponíveis):

Acetes acetes americanus, *Alpheus intrinsecus*, *Callinectes ornatus*, *Cronius tumidulus*, *Dardanus venosus*, *Dromia gouveai* (20 m), *Enoplometopus antillensis*, *Exhippolysmata oplophoroides*, *Farfantepenaeus subtilis*, *Hepatus pudibundus*, *Iliacantha liodactylus*, *Justitia longimana*, *Leander paulensis*, *Mithrax tortugae*, *Nematopalaemon schmitti*, *Notolopas*

brasiliensis, *Palinurellus gundlachi*, *Panulirus laevicauda*, *Persephona lichtensteinii*, *P. mediterranea*, *P. punctata*, *Petrochirus diogenes*, *Piloslambrus guerini*, *Platylambrus serratus* (20 m), *Portunus (Portunus) anceps*, *Portunus (Achelous) spinicarpus*, *Raninoides loevis*, *Sicyonia dorsalis*, *Xiphopenaeus kroyeri*.

Morro de Pernambuco, ao largo (14º02'06"S; 39º00'10"W):
Callinectes ornatus, *Exhippolysmata oplophoroides*, *Farfantepenaeus subtilis*, *Hepatus pudibundus*, *Libinia ferreirae*, *Litopenaeus schmitti*, *Minyocerus angustus*, *Persephona punctata*, *Xiphopenaeus kroyeri*.

Olivença, ao largo (14º56'08"S; 38º59'13"W, 16 m):
Farfantepenaeus subtilis, *Minyocerus angustus*, *Petrochirus diogenes*, *Rimapenaeus constrictus*, *Sicyonia dorsalis*.

Praia do Acuípe, ao largo (sem coordenadas disponíveis):
Calappa ocellata, *Callinectes ornatus*, *Exhippolysmata oplophoroides*, *Hepatus pudibundus*, *Nematopalaemon schmitti*, *Panulirus argus*, *Persephona lichtensteinii*, *P. punctata*, *Xiphopenaeus kroyeri*.

Praia da Avenida, ao largo (14º48'34"S; 38º59'89"W, 20 m):
Callinectes ornatus, *Coryrhynchus algicola*, *Metoporhaphis calcaratus*, *Notolopas brasiliensis*, *Portunus (Portunus) anceps*, *P. (Achelous) spinicarpus*, *Stenorhynchus seticornis*.

São Domingos, ao largo (14º44'50"S; 39º01'45"W, 16 m):
Alpheus intrinsecus, *Callinectes ornatus*, *Farfantepenaeus brasiliensis*, *F. subtilis*, *Hepatus pudibundus*, *Panulirus laevicauda*, *Persephona lichtensteinii*, *Petrochirus diogenes*, *Porcellana sayana*, *Rimapenaeus constrictus*, *Sicyonia typica*, *Xiphopenaeus kroyeri*.

PRAIAS:
Praia do Acuípe (15°05'26.6"S; 38°59'46.6"W):
Arenaeus cribrarius, *Callichirus major*, *Ocypode quadrata*.

Praia do Back-door, Olivença (14°55'52"S; 39°00'59"W):

Acanthonyx dissimulatus, *Arenaeus cribrarius*, *Calcinus tibicen*, *Callinectes marginatus*, *Cataleptodius floridanus*, *Clibanarius antillensis*, *C. sclopetarius*, *Eriphia gonagra*, *Menippe nodifrons*, *Microphrys bicornutus*, *Moreiradromia antillensis*, *Pachygrapsus transversus*, *Palaemon (Palaeander) northropi*, *Xanthodius denticulatus*.

Praia do Back-door, Olivença, Village Back-door (14°56'10.2"S; 39°00'53.0"W):
Emerita portoricencis, *Lepidopa richmondi*.

Praia de Batuba, Olivença (14°56'32.8"S; 39°00'43.3"W):
Arenaeus cribrarius, *Calcinus tibicen*, *Clibanarius antillensis*, *Emerita portoricencis*, *Eriphia gonagra*, *Pachygrapsus transversus*, *Palaemon (Palaeander) northropi*.

Praia do Jairí, Olivença (14°58'42.8"S; 39°00'06.8"W):
Callinectes marginatus, *Menippe nodifrons*, *Pachygrapsus transversus*, *Palaemon (Palaeander) northropi*.

Praia do Malhado (14°46'50.2"S; 39°02'44.3"W):
Callinectes marginatus, *Callinectes ornatus*, *Clibanarius sclopetarius*, *Eriphia gonagra*, *Eurypanopeus abbreviatus*, *Pachygrapsus transversus*, *Xiphopenaeus kroyeri*.

Praia do Sul (14°49'48.2"S; 39°09'30.3"W):
Albunea paretti, *Austinixa aidae*, *Emerita portoricencis*, *Lepidopa richmondi*.

Praia do Sul, arrecife arenítico em frente ao Hotel Opaba (14°49'00.6"S; 39°01'26.1"W):
Microphrys bicornutus, *Pachygrapsus transversus*.

Praia do Sul, Morro dos Navegantes (14°52'23.9"S; 39°01'24"W):
Arenaeus cribrarius, *Callinectes marginatus*, *Eriphia gonagra*, *Pachygrapsus transversus*.

Praia da Siriíba, Olivença (14°57'32.5"S; 39°00'21.5"W):
Acanthonyx dissimulatus, *Alpheus* cf. *armillatus*, *Calcinus tibicen*, *Callinectes marginatus*, *Cataleptodius floridanus*, *Clibanarius antillensis*, *C. sclopetarius*, *Eriphia gonagra*, *Eurypanopeus abbreviatus*, *Hippolyte obliquimanus*, *Lepidopa richmondi*, *Pachygrapsus gracilis*, *P. transversus*, *Palaemon (Palaeander) northropi*, *Panopeus occidentalis*, *Panulirus echinatus*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*.

Rio Sargi (Praia do Sargi) (14°30’23.3”S; 39°02’05.3”W):
Arenaeus cribrarius, *Ocypode quadrata*.

2. ESTAÇÕES ESTUARINAS
PARQUE MUNICIPAL DA BOA ESPERANÇA, RIBEIRÃO IGUAPE (14°47’01.3”S; 39°03’49.6”W): *Alpheus pontederiae*, *Aratus pisonii*, *Armases angustipes*, *Armases rubripes*, *Cardisoma guanhumi*, *Goniopsis cruentata*, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus rugosus*, *Sesarma rectum*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) thayeri*, *Ucides cordatus*.

RIO ACUÍPE:
Est. 1, Ilha dos Desejos (15°05’19”S; 38°59’56”W):
Aratus pisonii, *Goniopsis cruentata*, *Sesarma rectum*, *Ucides cordatus*, *Uca (Minuca) thayeri*.

Est. 2, após ponte da rodovia BA-001 (15°05’21.8”S; 38°59’56.4”W):
Alpheus pontederiae, *Aratus pisonii*, *Callinectes danae*, *Eurytium limosum*, *Goniopsis cruentata*, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus lacustris*, *P. rugosus*, *Sesarma rectum*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) rapax*, *U. (Minuca) thayeri*.

Est. 3 (15°04’53.6”S; 39°00’13.8”W):
Goniopsis cruentata, *Macrobrachium acanthurus*, *Palaemon (Palaemon) pandaliformis*, *Sesarma rectum*.

Est. 4, antiga ponte sobre o rio Acuípe (15°04’59.5”S; 38°59’56.0”W):
Armases angustipes, *Callinectes danae*, *Goniopsis cruentata*, *Hexapanopeus caribbaeus*, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus lacustris*, *Uca (Minuca) thayeri*, *U. (Uca) maracoani*, *Ucides cordatus*.

Est. 5, afluente do Rio Acuípe (15°04’58.6”S; 38°59’53.4”W):
Alpheus pontederiae, *Callinectes exasperatus*, *Eurytium limosum*, *Goniopsis cruentata*, *Pachygrapsus gracilis*, *Sesarma curacaoense*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) thayeri*, *U. (Uca) maracoani*.

Est. 6, foz (15°05’41”S; 38°59’50”W):
Callinectes danae, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) thayeri*.

Rio Acuípe (sem coordenadas disponíveis):
Eurytium limosum, *Goniopsis cruentata*, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus lacustris*, *P. occidentalis*, *P. rugosus*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) rapax*, *U. (Minuca) thayeri*, *U. (Minuca) victoriana*.

RIO ALMADA:
Est. 02, foz (14°46'27.2"S; 39°03'14.8"W):
Alpheus cf. *armillatus*, *Armases rubripes*, *Callinectes danae*, *C. exasperatus*, *Clibanarius sclopetarius*, *C. vittatus*, *Goniopsis cruentata*, *Pachygrapsus transversus*, *Palaemon (Palaeander) northropi*.

Est. 03, Bairro São Miguel (14°45'40.9"S; 39°03'39.4"W):
Armases rubripes, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus lacustris*, *Uca (Minuca) thayeri*.

Est. 04, ponte da Rodovia Ilhéus-Itacaré (14°45'07.5"S; 39°03'51.2"W):
Macrobrachium acanthurus.

Est. 05 (14°43'30.3"S; 39°04'02.4"W):
Goniopsis cruentata, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus rugosus*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) thayeri*, *Uca (Uca) maracoani*, *Ucides cordatus*.

Est. 06 (14°41'06.5"S; 39°04'32.0"W):
Sesarma rectum, *Uca (Minuca) mordax*, *Ucides cordatus.*

Est. 07, aparentemente sem influência da maré (14°40'30.6"S; 39°04'43.5"W):
Armases rubripes, *Cardisoma guanhumi* (avistado), *Uca (Minuca) mordax*, *U. (Minuca) victoriana*, *Ucides cordatus*.

Rio Almada (sem coordenadas disponíveis):
Aratus pisonii, *Armases angustipes*, *A. rubripes*, *Callinectes danae*, *Eurytium limosum*, *Goniopsis cruentata*, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus rugosus*, *Sesarma curacaoense*, *S. rectum*, *Uca (Minuca) thayeri*, *U. (Minuca) victoriana*, *U. (Minuca) vocator*, *Ucides cordatus*.

RIO CACHOEIRA:

Est. 1, arrasto, estação de tratamento de esgotos (14°47’28.8”S; 39°05’45.3”W):
Callinectes bocourti.

Est. 2, arrasto, ilha de mangue (14°48’00.7”S; 39°05’29.8”W):
Callinectes danae, *C. sapidus.*

Est. 3, arrasto (14°47’57.9”S; 39°04’51.2”W):
Callinectes bocourti¸ *C. danae*, *Panopeus rugosus*.

Est. 4, arrasto (14°48’15.6”S; 39°04’22.3”W):
Alpheus heterochaelis, *Alpheus pontederiae*, *Callinectes danae*, *Hexapanopeus caribbaeus*, *Leander paulensis*, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus occidentalis*, *P. rugosus*.

Est. 5, arrasto (14°48’51”S; 39°03’27.4”W):
Callinectes danae, *C. exasperatus*, *C. sapidus*.

Est. 6, arrasto (14°48’49.9”S; 39°03’19”W e 14°48’51.5”S; 39°02’28.1”W):
Alpheus intrinsecus, *Callinectes danae*, *Clibanarius vittatus*, *Hexapanopeus caribbaeus*, *Pachygrapsus gracilis*.

Est. 7, arrasto, Ponte Lomanto Júnior (14°48’57.3”S; 39°02’30.5”W):
Callinectes danae, *C. ornatus*, *Charybdis hellerii*, *Hexapanopeus caribbaeus*, *Leander paulensis*.

Est. 8, arrasto, Bairro Pontal (14°48’10”S; 39°02’12.3”W):
Acantholobulus schmitti, *Alpheus* cf. *armillatus*, *Alpheus intrinsecus*, *Aratus pisonii*, *Callinectes danae*, *C. ornatus*, *Clibanarius vittatus*, *Hexapanopeus caribbaeus*, *Latreutes parvulus*, *Leander paulensis*, *Panopeus occidentalis*, *Pisidia brasiliensis*, *Synalpheus* cf. *fritzmuelleri*, *Upogebia brasiliensis*.

Av. 2 de Julho (14°48’05.4”S; 39°02’01.5”W):
Callinectes exasperatus, *C. marginatus*, *Clibanarius sclopetarius*, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus lacustris*.

Av. Lomanto Júnior (14°48’31.1”S; 39°02’08.3”W): *Panopeus lacustris.*

Av. Sapetinga (14°48’40.9”S; 39°02’21.1”W):
Callinectes danae, *C. exasperatus*, *C. marginatus*, *Goniopsis cruentata*, *Pachygrapsus gracilis*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *Ucides cordatus*.

Banco da Vitória (14°47’05.0”S; 39°16’13.5”W): *Cardisoma guanhumi*.

Píer da Sapetinga (sem coordenadas disponíveis): *Upogebia brasiliensis*.

Praia do Cristo (14°48’22.9”S; 39°01’55.0”W):
Callinectes danae, *Clibanarius sclopetarius*, *C. vittatus*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*.

Praia da Maramata (14°48’28.7”S; 39°01’33.3”W):
Alpheus bouvieri, *Callinectes marginatus*, *Clibanarius antillensis*, *C. sclopetarius*, *C. vittatus*, *Eurypanopeus abbreviatus*, *Lepidophtalmus siriboia*, *Pachygrapsus gracilis*, *P. transversus*, *Palaemon (Palaeander) northropi*, *Panopeus lacustris, Petrolisthes armatus*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*.

RIO CURURUPE (14°52’51.0”S; 39°01’34.9”W):
Eurytium limosum, *Goniopsis cruentata*, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus lacustris*, *Sesarma curacaoense*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) thayeri*, *Upogebia brasiliensis*.

RIO FUNDÃO
Est. 01 (14°48’00.1”S; 39°03’31.8”W): *Callinectes danae*.

RIO MAMOÃ (14°35’05.6”S; 39°03’10.5”W):
Alpheus estuariensis, *Aratus pisonii*, *Armases angustipes*, *A. rubripes*, *Callinectes exasperatus, Cyclograpsus integer*, *Eurytium limosum*, *Goniopsis cruentata*, *Merguia rhizophorae*, *Ocypode quadrata*, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus lacustris*, *Panopeus occidentalis*, *Sesarma curacaoense*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) rapax*, *U. (Minuca) thayeri*, *Ucides cordatus.*

RIO SANTANA:
Est. 01, arrasto (14°51’08.1”S; 39°03’59.8”W): *Callinectes bocourti*.

Est. 02, arrasto (14°51’04”S; 39°03’37.5”W): *Hexapanopeus caribbaeus*.

Est. 03, arrasto (14°50’35.8”S; 39°02’45.1”W):
Alpheus heterochaelis, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus lacustris*, *P. occidentalis*, *Upogebia brasiliensis*.

Est. 04, arrasto (14°50’14.4”S; 39°02’39.2”W):
Callinectes bocourti, *C. danae*, *C. exasperatus*, *Hexapanopeus caribbaeus*, *Leander paulensis*.

(14°37’20.8”S; 39°08’32.5”W):
Goniopsis cruentata, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus lacustris*, *Uca (Minuca) thayeri*.

(14º49’55.4”S; 39º02’55.3”W): *Uca (Minuca) rapax*.

RIO SARGI (14°30’06.7”S; 39°02’29.4”W):
Aratus pisonii, *Callinectes danae*, *C. marginatus*, *Clibanarius sclopetarius*, *Eurytium limosum*, *Goniopsis cruentata*, *Ocypode quadrata*, *Pachygrapsus gracilis*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) thayeri*.

II. Lista de Estações do Projeto “Distribuição da Macrofauna Bentônica e da Ictiofauna da Baía de Camamu, Região Sul do Estado da Bahia”, vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié. Vigência 2003–2005. Material doado pela Dra. Maria Cecília Guerrazzi. A lista inclui todas as espécies identificadas em cada estação, embora apenas uma parte deste material esteja tombada na coleção do MZUESC. Todo o material foi obtido através de pesca de arrasto.

Est. 01 (13°53’04”S; 38°57’06”W):
Acanthonyx dissimulatus, *Callinectes marginatus, C. ornatus, Cronius tumidulus*, *Epialtus bituberculatus*, *Hippolyte obliquimanus*, *Kemponia americana*, *Latreutes fucorum*, *L. parvulus*, *Leander paulensis*, *L. tenuicornis*, *Macrocoeloma laevigatum*, *Mithraculus forceps*, *Pagurus criniticornis*, *Panopeus harttii*, *Periclimenes longicaudatus*, *Pilumnus reticulatus*, *Pitho lherminieri, Sicyonia parri*, *Tozeuma carolinense*.

Est. 02 (13°53’21”S; 38°57’49”W):

Alpheus formosus, *Callinectes danae*, *C. ornatus, Hippolyte obliquimanus*, *Leander paulensis*, *Lysmata* sp. aff. *intermedia*, *Pagurus criniticornis*, *Periclimenes longicaudatus*, *Portunus (Portunus) anceps*, *Sicyonia parri*.

Est. 03 (13°54’25”S; 38°59’14”W):

Alpheus intrinsecus, *A.* cf. *packardii*, *Callinectes danae*, *C. marginatus*, *C. ornatus, Charybdis hellerii, Cronius tumidulus*, *Dardanus venosus*, *Mithraculus forceps*, *Moreiradromia antillensis*, *Notolopas brasiliensis, Pagurus criniticornis*, *Pelia rotunda*, *Periclimenes longicaudatus*, *Petrochirus diogenes*, *Sicyonia typica*, *Stenorhynchus seticornis*, *Tozeuma carolinense*.

Est. 04 (13°54’06”S; 39°00’22”W):

Alpheus cf. *armillatus*, *A.* cf. *packardii*, *Callinectes danae*, *C. exasperatus*, *C. marginatus*, *C. ornatus*, *Charybdis hellerii*, *Clibanarius antillensis*, *Cronius tumidulus, Hepatus pudibundus*, *Hexapanopeus caribbaeus, Hypoconcha arcuata*, *Inachoides forceps*, *Kemponia americana*, *Leander paulensis*, *Leptochela serratorbita*, *Menippe nodifrons*, *Metapenaeopsis goodei*, *Metoporhaphis calcaratus*, *Moreiradromia antillensis*, *Notolopas brasiliensis, Paguristes erythrops*, *Panopeus harttii*, *Panulirus argus*, *Parapinnixa hendersoni*, *Pelia rotunda*, *Periclimenes longicaudatus*, *Petrochirus diogenes*, *Pilumnus reticulatus*, *Pinnixa sayana*, *Rimapenaeus constrictus*, *Sicyonia dorsalis*, *S. laevigata*, *S. parri*, *S. typica*, *Stenopus hispidus*, *Stenorhynchus seticornis*, *Synalpheus ul*, S. sp. aff. *yano*, *Tozeuma carolinense*.

Est. 05 (13°54’14”S; 39°00’34”W):

Alpheus cf. *armillatus*, *A. chacei*, *A. estuariensis*, *A. formosus*, *A.* cf. *packardii*, *Callinectes danae*, *C. marginatus*, *C. ornatus*, *Calappa ocellata*, *Charybdis hellerii*, *Chasmocarcinus arcuatus*, *Collodes inermis*, *Cronius tumidulus*, *Elamena gordonae*, *Euryplax nitida*, *Farfantepenaeus paulensis*, *Hepatus pudibundus*, *Heterocrypta granulata*, *Hexapanopeus caribbaeus*, *Hippolyte obliquimanus*, *Inachoides forceps*, *Kemponia americana*, *Leptochela serratorbita*, *Metoporhaphis calcaratus*, *Moreiradromia antillensis*, *Notolopas brasiliensis*, *Paguristes tortugae*, *Pagurus criniticornis*, *Pelia rotunda, Periclimenes longicaudatus*, *Persephona punctata*, *Petrochirus diogenes*, *Pilumnus reticulatus*, *Pinnixa sayana*, *Portunus (Portunus) anceps*, *P. (Achelous) spinimanus*, *Sicyonia dorsalis*, *S. laevigata*, *S. typica*, *Sotoplax robertsi*, *Stenorhynchus seticornis*.

Est. 06 (13°55’21”S; 39°02’13”W):

Alpheus cf. *armillatus*, *A. chacei*, *A.* cf. *floridanus*, *A.* cf. *packardii*, *Callinectes danae*, *C. exasperatus*, *C. ornatus*, *Chasmocarcinus arcuatus*, *Cronius tumidulus*, *Hexapanopeus angustifrons*, *H. caribbaeus*, *Inachoides forceps*, *Latreutes parvulus*, *Leander paulensis*, *Minyocerus angustus*, *Notolopas brasiliensis*, *Periclimenes longicaudatus*, *Persephona lichtensteinii*, *Pilumnus caribaeus*, *Sicyonia dorsalis*, *S. laevigata.*

Est. 07 (13°56’19”S; 39°03’57”W):

Alpheus cf. *armillatus*, *A.* cf. *packardii*, *Aratus pisonii*, *Callinectes danae*, *C. marginatus*, *C. ornatus*, *Charybdis hellerii*, *Chasmocarcinus arcuatus*, *Clibanarius sclopetarius*, *C. vittatus*, *Hexapanopeus caribbaeus*, *Kemponia americana*, *Leander paulensis*, *Macrobrachium acanthurus*, *Pachygrapsus gracilis*, *Paguristes erythrops*, *Pagurus criniticornis*, *Periclimenes longicaudatus*, *Petrolisthes armatus*, *Salmoneus carvachoi*, *Sicyonia dorsalis, Synalpheus* cf. *apioceros*.

Est. 08 (13°56’24”S; 39°05’04”W):

Alpheus cf. *armillatus*, *Alpheus* cf. *packardii*, *Callinectes bocourti*, *C. danae*, *C. exasperatus*, *C. marginatus*, *Charybdis hellerii*, *Clibanarius sclopetarius*, *C. vittatus*, *Farfantepenaeus subtilis*, *Hexapanopeus caribbaeus*, *Kemponia americana*, *Leander paulensis*, *Macrobrachium acanthurus*, *Panopeus lacustris*, *P. rugosus*, *Petrochirus diogenes*, *Petrolisthes armatus*, *Upogebia marina*.

Baía de Camamu, estações amostradas através de rede de arrasto em junho e setembro de 2000:

Est. 03 (13º57’05”S; 38º59’68”W):

Callinectes exasperatus, *C. ornatus*, *Sicyonia laevigata*, *Stenorhynchus seticornis*.

Est. 05 (13º52’37”S; 38º57’11”W):

Callinectes marginatus, *Panulirus laevicauda*, *Persephona punctata*, *Pitho lhermimieri*.

Est. 06 (13º52’99”S; 38º59’59”W):

Callinectes danae, *C. ornatus*, *Coryrhynchus algicola*, *Farfantepenaeus subtilis*, *Metoporhaphis calcaratus*, *Persephona lichtensteinii*, *Sicyonia typica*.

Baía de Camamu, arrasto (sem coordenadas disponíveis) (2000):

Callinectes marginatus, *Chasmocarcinus arcuatus* (Est. 08), *Farfantepenaeus subtilis*, *Hypoconcha arcuata* (Est. 02), *Micropanope nuttingi* (Est. 08), *Synalpheus* cf. *fritzmuelleri* (Est. 07).

Baía de Camamu, arrasto (sem coordenadas disponíveis) (2003–2005):
Neopontonides sp. nov..

III. Lista de Estações do Projeto "Diversidade de Crustáceos do Sudeste e Sul da Bahia, Brasil: I. Ambientes Costeiros", vinculado à Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus. Vigência: 2006–2008.

ESTAÇÕES NO MUNICÍPIO DE CAIRÚ:
Porto de Velha Boipeba, Ilha de Boipeba (13°35'00.6"S; 38°55'49.2"W):
Clibanarius antillensis, *Microphrys bicornutus*, *Pachygrapsus gracilis*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*.

Praia de Garapuá, Ilha de Tinharé (sem coordenadas disponíveis):
Parribacus antarcticus.

Praia de Moreré, Ilha de Boipeba (13°36'49.5"S; 38°54'16.2"W):
Alpheus cf. *armillatus*, *A. bouvieri*, *A.* cf. *paracrinitus*, *A.* cf. *packardii*, *Calcinus tibicen*, *Cataleptodius floridanus*, *Clibanarius antillensis*, *Cronius tumidulus*, *Eriphia gonagra*, *Eurypanopeus abbreviatus*, *Kemponia americana*, *Microphrys bicornutus*, *Pagurus criniticornis*, *Panopeus harttii*, *Petrolisthes armatus*, *Upogebia noronhensis*, *U.* cf. *vasquezi*.

Praia de Tassimirim, Ilha de Boipeba (13°34'49.6"S; 38°54'49.4"W):
Alpheus cf. *armillatus*, *A.* cf. *rostratus*, *A. formosus*, *Cataleptodius floridanus*, *Clibanarius antillensis*, *Kemponia americana*, *Lysmata* sp. aff. *intermedia*, *Microphrys bicornutus*, *Panopeus harttii*, *Pilumnus dasypodus*, *Synalpheus* cf. *fritzmuelleri*, *Thor manningi*, *Upogebia noronhensis*, *U. omissa*.

Rio Oritiba, Ilha de Boipeba (13°35'49.1"S; 38°54'33.2"W):
Aratus pisonii, *Callinectes danae*, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus lacustris*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Uca) maracoani*.

Rio da Triana, Ilha de Boipeba (13°35’00.6”S; 38°55’49.2”W):
Alpheus cf. *armillatus*, *A.* cf. *rostratus*, *A. chacei*, *A. estuariensis*, *Axianassa australis*, *Charybdis hellerii*, *Clibanarius sclopetarius*, *Hexapanopeus caribbaeus*, *Kemponia americana*, *Pachygrapsus gracilis*, *Palaemon (Palaeander) northropi*, *Salmoneus carvachoi*, *Uca (Minuca) thayeri*, *U. (Uca) maracoani*, *Upogebia brasiliensis*, *U. omissa*.

ESTAÇÕES NO MUNICÍPIO DE MARAÚ:
Barra Grande (cais) (13°53’26.1”S; 38°57’09.4”W):
Epialtus bituberculatus, *Periclimenes longicaudatus*.

Ilha do Campinho, Est. 01 (13°55’38.1”S; 38°57’55.1”W):
Aratus pisonii, *Goniopsis cruentata*, *Pachygrapsus gracilis*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) thayeri*.

Ilha do Campinho, Est. 02 (13°55’44”S; 38°57’48.8”W):
Armases angustipes, *Eurytium limosum*, *Pachygrapsus gracilis*, *Sesarma curacaoense*, *S. rectum*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) burgersi*, *U. (Minuca) rapax*.

Ponta do Mutá (13°52’48.2”S; 38°56’53”W):
Acanthonyx dissimulatus, *Calcinus tibicen*, *Callinectes marginatus*, *Cataleptodius floridanus*, *Clibanarius antillensis*, *Epialtus bituberculatus*, *Eriphia gonagra*, *Eurypanopeus abbreviatus*, *Leander paulensis*, *Pachygrapsus transversus*, *Pagurus criniticornis*, *Palaemon (Palaeander) northropi*, *Periclimenes longicaudatus*, *Petrolisthes armatus*.

Taipus de Dentro (13°56’45.4”S; 38°58’53.7”W):
Aratus pisonii, *Armases angustipes*, *Callinectes danae*, *C. marginatus*, *Clibanarius sclopetarius*, *Fabia byssomiae*, *Goniopsis cruentata*, *Lepidophthalmus siriboia*, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus lacustris*, *Petrolisthes armatus*, *Pinnixa sayana*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) thayeri*, *Zaops ostreus*.

Taipus de Fora (sem coordenadas disponíveis):
Callinectes danae.

ESTAÇÕES NO MUNICÍPIO DE ITACARÉ:
Praia da Concha, foz do Rio de Contas (14°16’31.4”S; 38°59’14.5”W):

Alpheus cf. *armillatus*, *Brachycarpus biunguiculatus*, *Cataleptodius floridanus*, *Clibanarius sclopetarius*, *Eurypanopeus abbreviatus*, *Kemponia americana*, *Pachygrapsus transversus*, *Palaemon (Palaeander) northropi*, *Panopeus americanus*, *P. lacustris*.

Praia da Ribeira (sem coordenadas disponíveis): *Armases angustipes*.

Rio de Contas, centro de Itacaré (14°16'38.2"S; 38°59'41.7"W):
Callinectes danae, *Clibanarius sclopetarius*, *C. vittatus*, *Lepidophthalmus siriboia*, *Leptalpheus axianassae*, *Palaemon (Palaeander) northropi*.

ESTAÇÕES NO MUNICÍPIO DE UNA:
Vila de Comandatuba (15°21'09.3"S; 38°59'13.6"W):
Alpheus estuariensis, *Eurytium limosum*, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus lacustris*, *Salmoneus carvachoi*, *Sesarma curacaoense*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) rapax*, *U. (Minuca) thayeri*, *U. (Uca) maracoani*.

ESTAÇÕES NO MUNICÍPIO DE CANAVIEIRAS:
Praia de Atalaia, norte da Ilha de Atalaia (15°38'40.5"S; 38°56'18.9"W):
Austinixa aidae.

Praia de Atalaia, sul da Ilha de Atalaia (15°41'20.5"S; 38°55'42.8"W):
Austinixa aidae, *Callichirus major*, *Emerita portoricencis.*

Rio Pardo (15°41'33.7"S; 38°56'07.0"W):
Alpheus estuariensis, *Clibanarius sclopetarius*, *Eurytium limosum*, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus lacustris*, *Salmoneus carvachoi*, *Sesarma rectum*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) burgersi*, *U. (Minuca) rapax*, *U. (Minuca) thayeri*.

Rio Patipe (15°38'44.8"S; 38°56'30.2"W)
Alpheus pontederiae, *Armases angustipes*, *A. rubripes*, *Hexapanopeus caribbaeus*, *Leptalpheus* sp. aff. *forceps*, *Macrobrachium acanthurus*, *Palaemon (Palaemon) pandaliformis*, *Sesarma rectum*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) burgersi*, *U. (Minuca) victoriana*.

ESTAÇÕES NO MUNICÍPIO DE BELMONTE:

Praia de Mojiquiçaba (16°05’10.8”S; 38°56’51.7”W):
Acanthonyx dissimulatus, *Austinixa aidae*, *Calcinus tibicen*, *Hippolyte obliquimanus*, *Mithrax braziliensis*, *M. hemphilli*, *Pachycheles greeleyi*, *Synalpheus* cf. *fritzmuelleri*.

Rio Mojiquiçaba (16°05’13.8”S; 38°56’53.8”W):
Alpheus estuariensis, *Hexapanopeus caribbaeus*, *Lepidophthalmus siriboia*, *Palaemon (Palaeander) northropi*.

ESTAÇÕES NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ CABRÁLIA:
Praia de Coroa Vermelha (16°19’58.5”S; 39°00’21.5”W):
Acantholobulus schmitti, *Alpheus* cf. *armillatus*, *A. cristulifrons*, *A. formosus*, *A.* cf. *packardii*, *A.* cf. *rostratus*, *Callinectes ornatus*, *Clibanarius antillensis*, *C. sclopetarius*, *Dissodactylus crinitichelis*, *Hippolyte obliquimanus*, *Kemponia americana*, *Megalobrachium roseum*, *M. soriatum*, *Microphrys bicornutus*, *Minyocerus angustus*, *Mithraculus forceps*, *Mithrax braziliensis*, *Pachycheles greeleyi*, *Pachygrapsus transversus*, *Pagurus brevidactylus*, *P. criniticornis*, *Panopeus americanus*, *P. hartti*, *Petrolisthes armatus*, *Pilumnus dasypodus*, *P. reticulatus*, *Pitho lherminieri*, *Synalpheus* cf. *fritzmuelleri*, *Troglocarcinus corallicola*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*.

Rio João de Tiba (16°16’38.8”S; 39°01’24.4”W):
Pachygrapsus gracilis, *Panopeus lacustris*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*.

Rio João de Tiba, foz (17°06’18.6”S; 39°10’50.4”W)
Alpheus estuariensis, *Inachoides forceps*, *Kemponia americana*, *Megalobrachium roseum*, *M. soriatum*, *Menippe nodifrons*, *Mithrax braziliensis*, *Notolopas brasiliensis*, *Pachycheles greeleyi*, *Panopeus harttii*, *Pelia rotunda*, *Pilumnus reticulatus*, *Synalpheus* cf. *apioceros*, *S.* sp. aff. *brevicarpus*, *S.* cf. *fritzmuelleri*.

Rio João de Tiba, próximo à Praia de Santo André (16°15’03.9”S; 39°00’54.9”W):
Alpheus cf. *armillatus*, *A. estuariensis*, *Clibanarius vittatus*, *Lepidophthalmus siriboia*, *Pachygrapsus gracilis*, *Palaemon (Palaeander) northropi*, *Panopeus americanus*, *P. lacustris*, *Petrolisthes armatus*, *Salmoneus carvachoi*, *Upogebia brasiliensis*.

Rio Yaya, foz (17°06’18.6”S; 39°10’50.4”W):
Alpheus estuariensis, *Lepidophthalmus siriboia*.

ESTAÇÕES NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO:

Praia de Mutá, arrecife (16°21’52.2”S; 39°00’15.9”W):

Acantholobulus schmitti, *Acanthonyx dissimulatus*, *Clibanarius antillensis*, *Epialtus bituberculatus*, *Eriphia gonagra*, *Hippolyte obliquimanus*, *Kemponia americana*, *Latreutes parvulus*, *Macrocoeloma trispinosum*, *Microphrys bicornutus*, *Mithraculus forceps*, *Mithrax braziliensis*, *Pagurus criniticornis*, *Pilumnus reticulatus*, *Pomatogebia operculata*, *Synalpheus* cf. *fritzmuelleri*, *Troglocarcinus corallicola*.

Praia de Mutá, próximo à foz do Rio Sabacuzinho (16°21’52.2”S; 39°00’15.9”W): *Callinectes danae*, *Clibanarius sclopetarius*.

Rio Buranhem, Arraial d'Ajuda (16°27’30.6”S; 39°03’59.6”W):

Callinectes danae, *Clibanarius vittatus*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) thayeri*, *U. (Uca) maracoani*, *Ucides cordatus*.

Rio Buranhem, Píer Municipal de Porto Seguro (16°26’48.5”S; 39°03’40.3”W):

Acantholobulus schmitti, *Alpheus* cf. *armillatus*, *Callinectes danae*, *Clibanarius sclopetarius*, *Pachygrapsus gracilis*, *P. transversus*, *Panopeus lacustris*, *Petrolisthes armatus*.

Rio Buranhem, próximo à balsa para Arraial d'Ajuda (16°27’14.5”S; 39°03’49.9”W):

Clibanarius vittatus.

ESTAÇÕES NO MUNICÍPIO DE PRADO:

Barra do Cahy (17°00’45.0”S; 39°10’21.0”W):

Alpheus estuariensis, *Armases angustipes*, *Callinectes exasperatus*, *Goniopsis cruentata*, *Lepidophthalmus siriboia*, *Merguia rhizophorae*, *Ocypode quadrata*, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus lacustris*, *Sesarma rectum*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) rapax*, *U. (Minuca) thayeri*, *U. (Minuca) victoriana*.

Praia de Cumuruxatiba (17°06’18.6”S; 39°10’50.4”W):

Acantholobulus schmitti, *Acanthonyx dissimulatus*, *Alpheus* cf. *armillatus*, *Austinixa aidae*, *Automate* cf. *evermanni*, *Biffarius fragilis*, *Callinectes marginatus*, *Clibanarius antillensis*, *Hippolyte obliquimanus*, *Kemponia americana*, *Leander paulensis*, *Lepidophthalmus siriboia*, *Microphrys bicornutus*, *Periclimenes longicaudatus*, *Petrolisthes armatus*, *Pilumnus*

dasypodus, *Pisidia brasiliensis*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *Upogebia brasiliensis*, *U. noronhensis*, *U. omissa*.

Rio Jucuruçu, Est. 1 (17°20'57.5"S; 39°12'57.2"W):
Armases angustipes, *Uca (Minuca) rapax*.

Rio Jucuruçu, Est. 2 (17°21'18.8"S; 39°12'50.0"W):
Lepidophthalmus siriboia.

Rio Jucuruçu, Est. 3 (17°21'33.1"S; 39°12'46.6"W):
Armases angustipes, *A. rubripes*, *Sesarma rectum*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) victoriana*.

ESTAÇÕES NO MUNICÍPIO DE ALCOBAÇA:
Rio Itanhem, Est. 1 (17°33'24.9"S; 39°11'22.8"W):
Pachygrapsus gracilis, *Panopeus lacustris*, *Uca (Minuca) thayeri*.

Rio Itanhem, Est. 2 (17°33'09.9"S; 39°11'22.5"W):
Goniopsis cruentata, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus lacustris*, *P. rugosus*.

Rio Itanhem, Est. 3 (17°32'59.5"S; 39°11'34.6"W):
Sesarma curacaoense, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) burgersi*, *U. (Minuca) thayeri*, *U. (Minuca) victoriana*.

ESTAÇÕES NO MUNICÍPIO DE CARAVELAS:
Barra de Caravelas (17°44'16.3"S; 39°11'16.3"W):
Alpheus cf. *armillatus*, *Callinectes danae*, *Charybdis hellerii*, *Clibanarius vittatus*, *Hepatus pudibundus*, *Latreutes parvulus*, *Leander paulensis*, *Notolopas brasiliensis*, *Pagurus criniticornis*, *Petrolisthes armatus*, *Pisidia brasiliensis*.

Pontal do Sul (17°45'05.6"S; 39°11'35.4"W):
Alpheus cf. *armillatus*, *Clibanarius sclopetarius*, *C. vittatus*, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus lacustris*, *Petrolisthes armatus*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) rapax*, *U. (Uca) maracoani*.

Rio Caravelas, Est. 1 (17°44’39.4”S; 39°14’49.7”W):
Acantholobulus bermudensis, *Alpheus* cf. *armillatus*, *Callinectes danae*, *C. exasperatus*, *C. ornatus*, *Charybdis hellerii*, *Clibanarius vittatus*, *Elamena gordonae*, *Pachygrapsus gracilis*, *P. transversus*, *Panopeus lacustris*, *Pelia rotunda*, *Petrolisthes armatus*, *Pilumnus reticulatus*, *Synalpheus* cf. *apioceros*, *Uca (Leptuca) cumulanta*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *Uca (Uca) maracoani*.

Rio Caravelas, Farol Abrolhos Iate Clube, Est. 2 (17°44’44.2”S; 39°14’31.7”W):
Alpheus cf. *armillatus*, *Callinectes danae*, *Charybdis hellerii*, *Clibanarius vittatus*, *Megalobrachium mortenseni*, *Menippe nodifrons*, *Pachygrapsus gracilis*, *P. transversus*, *Petrolisthes armatus*, *Pilumnus reticulatus*, *Pisidia brasiliensis*, *Synalpheus* cf. *apioceros*.

Rio Caravelas, Ponta de Areia, Est. 3 (17°45’01.8”S; 39°13’40.4”W):
Callinectes danae, *C. exasperatus*, *Clibanarius sclopetarius*, *Pachygrapsus transversus*, *Petrolisthes armatus*, *Pisidia brasiliensis*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) rapax*, *U. (Uca) maracoani*.

ESTAÇÕES NO MUNICÍPIO DE NOVA VIÇOSA:
Praia do Pontal da Barra, Est. 01 (17°53’35.7”S; 39°21'51.2”W): *Emerita portoricencis*.

Praia do Pontal da Barra, Est. 02 (17°53’22.7”S; 39°21'53.5”W):
Acantholobulus bermudensis, *A. schmitti*, *Alpheus* cf. *armillatus*, *Clibanarius vittatus*, *Pachygrapsus transversus*, *Petrolisthes armatus*.

Praia do Pontal da Barra, próximo Est. 02 (17°53’22.7”S; 39°21'53.5”W):
Acantholobulus bermudensis, *Petrolisthes armatus*, *Pisidia brasiliensis*, *Synalpheus* cf. *fritzmuelleri*.

Praia do Pontal da Barra, entre Est. 02 e 03 (17°53’00.9”S; 39°21'48.2”W):
Uca (Leptuca) leptodactyla.

Praia do Pontal da Barra, Est. 03, píer (17°53’00.9”S; 39°21'48.2”W):
Acantholobulus bermudensis, *Clibanarius vittatus*, *Elamena gordonae*, *Kemponia americana*, *Megalobrachium roseum*, *Menippe nodifrons*, *Pachycheles greeleyi*, *Petrolisthes armatus*,

Pilumnus reticulatus, *Pisidia brasiliensis*, *Synalpheus* cf. *apioceros*, *Synalpheus* cf. *fritzmuelleri*.

Praia do Pontal da Barra, próximo Est. 03 (17°53’00.9”S; 39°21'48.2”W):
Clibanarius vittatus, *Pachygrapsus transversus*, *Petrolisthes armatus*.

Rio Peruípe (17°52’42.0”S; 39°21'55.7”W):
Aratus pisonii, *Armases angustipes*, *Clibanarius vittatus*, *Eurytium limosum*, *Panopeus lacustris*, *Petrolisthes armatus*, *Uca (Minuca) burgersi*, *U. (Minuca) thayeri*.

ESTAÇÕES NO MUNICÍPIO DE MUCURI:
Praia de Mucuri (18°05’20.7”S; 39°33'14.6”W): *Emerita portoricencis*.

Rio Mucuri, Est. 01, barra (18°05.633'S; 39°33.113'W):
Alpheus estuariensis, *A. pontederiae*, *Aratus pisonii*, *Armases angustipes*, *Callinectes exasperatus*, *Goniopsis cruentata*, *Pachygrapsus gracilis*, *Palaemon (Palaeander) northropi*, *P. (Palaemon) pandaliformis*, *Panopeus lacustris*, *Sesarma curacaoense*, *S. rectum*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) thayeri*, *U. (Uca) maracoani*, *Ucides cordatus*.

Rio Mucuri, Est. 02, porto (18°05’20.7”S; 39°33'14.6”W):
Armases angustipes, *A. rubripes*, *Sesarma rectum*, *Uca (Leptuca) leptodactyla*, *U. (Minuca) rapax*, *U. (Minuca) thayeri*.

IV. Lista de Estações do Projeto “Bioecologia, Enfermidades e Implantação de Cultivos de Ostras e Sururus na Baía de Camamu, BA”, vinculado à Universidade Estadual de Santa Cruz. Vigência: 2006–2009. Material doado pela Dra. Guisla Boehs.

ILHA DO TANQUE, T1 (= Transecto 1), Van Veen (14°00’77.1”S; 38°59’16.6”W):
Acantholobulus bermudensis, *Clibanarius antillensis*, *Hexapanopeus angustifrons*, *Pagurus criniticornis*, *Rimapenaeus constrictus*.

ILHA DO TANQUE, T2 (= Transecto 2), Van Veen (14°00’59.0”S; 38°59’15.6”W):
Alpheus chacei, *Ambidexter symmetricus*, *Chasmocarcinus arcuatus*, *Pagurus criniticornis*, *Salmoneus carvachoi*.

ILHA DO TANQUE, T3 (= Transecto 3), Van Veen (14°00’47.8”S; 38°59’00.5”W):
Ambidexter symmetricus, *Clibanarius sclopetarius*.

RIO MARAÚ (14°06’60.2”S; 39°02’84.7”W):
Alpheus pontederiae, *Aratus pisonii*, *Hexapanopeus caribbaeus*, *Panopeus lacustris*.

RIO MARAÚ, ILHA DO TANQUE (13°59’92.2”S; 38°58’17.2”W):
Clibanarius sclopetarius.

V. Lista de Estações do Projeto “Explotação e Conservação da Fauna Acompanhante na Pesca do Camarão entre Itacaré e Canavieiras, Bahia”, vinculado à Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus. Vigência a partir de 2005. Material doado pela Dra. Erminda C.G. Couto.

AO LARGO DE ITACARÉ:
(14°20.347’S; 38°59.352’W, 15 m): *Callinectes ornatus.*
(14°20.486’S; 38°57.557’W, 35 m): *Callinectes ornatus, Ericerodes gracilipes.*

AO LARGO DA PONTA DO RAMO:
(14°37.745’S; 39°02.590’W, 15 m): *Callinectes ornatus.*
(14°37.745’S; 39°00.630’W, 35 m): *Persephona lichtensteinii.*

AO LARGO DE OLIVENÇA:
(14°53.023’S; 39°00.230’W, 15 m): *Callinectes ornatus.*
(14°53.070’S; 38°58.714’W, 35 m): *Callinectes ornatus*, *Hepatus pudibundus.*

AO LARGO DE COMANDATUBA:
(15°19.320’S; 38°57.693’W, 15 m): *Callinectes ornatus.*
(15°19.325’S; 38°51.735’W, 35 m):
Chorinus heros, *Cronius tumidulus*, *Metoporhaphis calcaratus*, *Mithrax hispidus*, *Moreiradromia antillensis*, *Platylambrus serratus*, *Pilumnus dasypodus*, *Portunus (Achelous) spinicarpus*.

AO LARGO DE CANAVIEIRAS
(15°38.480’S; 38°53.425’W, 15 m): *Callinectes ornatus.*
(15°38.485’S; 38°50.080’W, 35 m): *Persephona lichtensteinii.*

Apêndice 2

Espécies de crustáceos decápodos com registro prévio para a Bahia, não representadas na Coleção Carcinológica do MZUESC.

Ordem Decapoda Latreille, 1802

Subordem Dendrobranchiata Bate, 1888

Superfamília Penaeoidea Rafinesque, 1815

Família Aristeidae Wood-Mason, 1891

Aristaeomorpha foliacea (Risso, 1827)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Massachusetts até a Flórida, Golfo do México, Antilhas até a Venezuela e Brasil (Bahia ao Espírito Santo, e do Paraná até o Rio Grande do Sul). Atlântico Oriental – Açores, Madeira, Canárias, Golfo de Gascogne até o Saara Ocidental. Indo-Pacífico – África do Sul até Fiji (Pérez Farfante & Kensley 1997; Tavares & Serejo 2007).

Registros prévios: Serejo *et al*. (2007) e Tavares & Serejo (2007) (Est. E-0502, E-0503, E-0510, E-0511, E-0517 e E-0518) (Programa REVIZEE, Score Central).

Aristaeopsis edwardsiana (Johnson, 1867)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Grand Banks (Terra Nova) até o Golfo do México, Antilhas até a Guiana Francesa e Brasil (Amapá, Pará, Bahia, Espírito Santo e Santa Catarina). Atlântico Oriental – Açores, Madeira, Canárias, Portugal, Marrocos, Saara Ocidental até a África do Sul. Indo-Pacífico – costa leste da África até Ilhas Wallis e Futuna (Polinésia) (Pérez Farfante & Kensley 1997; Tavares & Serejo 2007).

Registros prévios: Serejo *et al*. (2007) e Tavares & Serejo (2007) (Est. E-0499, E-0503, E-0510 e E-0517) (Programa REVIZEE, Score Central).

Aristeus antennatus (Risso, 1816)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia e Espírito Santo). Atlântico Oriental – Açores, Portugal até Cabo Verde e África do Sul. Oceano Índico – costa leste da África até as Ilhas Maldivas (Pérez Farfante & Kensley 1997; Tavares & Serejo 2007).

Registros prévios: Serejo *et al*. (2007) e Tavares & Serejo (2007) (Est. E-0496) (Programa REVIZEE, Score Central).

Aristeus antillensis A. Milne-Edwards & Bouvier, 1909

Distribuição: Atlântico Ocidental – Delaware até a Flórida, Golfo do México, Antilhas até a Guiana Francesa e Brasil (Pará, Maranhão, Bahia e Espírito Santo) (Pérez Farfante & Kensley 1997; Ramos-Porto *et al*. 2000a; Tavares & Serejo 2007).
Registros prévios: Serejo *et al*. (2007) e Tavares & Serejo (2007) (Est. E-0496, E-0498, E-0499, E-0502, E-0503 e E-0522) (Programa REVIZEE, Score Central).

Hemipenaeus carpenteri Wood-Mason, 1891
Distribuição: Atlântico Ocidental – Bahamas, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Bahia e Espírito Santo). Indo-Pacífico – Madagascar até Ilhas Wallis e Futuna (Polinésia), Japão. Pacífico Leste – Galápagos e Panamá (Pérez Farfante & Kensley 1997; Tavares & Serejo 2007).
Registros prévios: Serejo *et al*. (2007) e Tavares & Serejo (2007) (Est. E-0509) (Programa REVIZEE, Score Central).

Hepomadus tener Smith, 1884
Distribuição: Atlântico Ocidental – Golfo do México, leste do Mar do Caribe e Brasil (Bahia até Santa Catarina). Atlântico Oriental – Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde. Indo-Pacífico – Madagascar até Ilhas Wallis e Futuna (Polinésia) (Pérez Farfante & Kensley 1997; Tavares & Serejo 2007).
Registros prévios: Serejo *et al*. (2007) e Tavares & Serejo (2007) (Est. E-0505–E-0507, E-0512, E-0519, E-0520 e E-0522) (Programa REVIZEE, Score Central).

Plesiopenaeus armatus (Bate, 1881)
Distribuição: Atlântico Ocidental – Golfo do México e Brasil (Bahia e Espírito Santo). Atlântico Oriental – Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde. Atlântico Sul – Tristão da Cunha. Indo-Pacífico – Madagascar até Ilhas Wallis e Futuna (Polinésia), Filipinas, Japão até o Havaí. Pacífico Leste – costa noroeste dos EUA (Pérez Farfante & Kensley 1997; Tavares & Serejo 2007).
Registros prévios: Serejo *et al*. (2007) e Tavares & Serejo (2007) (Est. E-0520) (Programa REVIZEE, Score Central).

Plesiopenaeus coruscans (Wood-Mason, 1891)
Distribuição: Atlântico Ocidental – Golfo do México, Bahamas e Brasil (Bahia e Espírito Santo). Indo-Pacífico – Madagascar, Mar da Arábia, Golfo de Bengala, Ilhas Andaman, nordeste da Austrália (Pérez Farfante & Kensley 1997; Tavares & Serejo 2007).

Registros prévios: Serejo *et al*. (2007) e Tavares & Serejo (2007) (Est. E-0496 e E-0519) (Programa REVIZEE, Score Central).

Família Benthesicymidae Wood-Mason, 1891

Benthesicymus bartletti Smith, 1882

Distribuição: Atlântico Ocidental – Nova Scotia (Canadá) até o Golfo do México, Antilhas, América Central, norte da América do Sul e Brasil (Bahia, Rio de Janeiro e Santa Catarina). Atlântico Oriental – Açores, Canárias, Cabo Verde, Marrocos até o Congo. Indo-Pacífico – Ilhas Maldivas, Golfo de Bengala, Filipinas e noroeste do Pacífico (Pérez Farfante & Kensley 1997; Serejo *et al*. 2007).

Registros prévios: Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Família Penaeidae Rafinesque, 1815

Funchalia villosa (Bouvier, 1905)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Antilhas e Brasil (Fernando de Noronha, e da Bahia ao Rio Grande do Sul). Atlântico Sul – Tristão da Cunha. Antártida. Atlântico Oriental – Canárias. Mediterrâneo. Indo-Pacífico – África do Sul, leste do Oceano Índico, Austrália (Lord Howe e New South Wales) (Pérez Farfante & Kensley 1997; Serejo *et al*. 2007).

Registros prévios: Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Parapenaeus americanus Rathbun, 1901

Distribuição: Atlântico Ocidental – "New England", Golfo do México, Bahamas, Antilhas, Belize, Brasil (Bahia ao Rio Grande do Sul) e Uruguai (Pérez Farfante & Kensley 1997; D'Incao 1998; Serejo *et al*. 2007).

Registros prévios: Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Família Sicyoniidae Ortmann, 1898

Sicyonia burkenroadi Cobb, 1971

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas, América Central, norte da América do Sul e Brasil (Amapá até o Espírito Santo) (Pérez Farfante & Kensley 1997; D'Incao 1998; Serejo *et al*. 2007).

Registros prévios: Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Família Solenoceridae Wood-Mason, 1891

Solenocera acuminata Pérez Farfante & Bullis, 1973

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bahamas, Antilhas até a Guiana Francesa e Brasil (Bahia) (Pérez Farfante & Kensley 1997; Serejo *et al*. 2007).
Registros prévios: Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Solenocera vioscai Burkenroad, 1934
Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México e Brasil (Bahia) (Pérez Farfante & Kensley 1997; Serejo *et al*. 2007).
Registros prévios: Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Superfamília Sergestoidea Dana, 1852

Família Sergestidae Dana, 1852

Sergestes paraseminudus Crosnier & Forest, 1973
Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia). Atlântico Oriental – Gabão até Angola (Pérez Farfante & Kensley 1997; Cardoso & Tavares 2006).
Registros prévios: Cardoso & Tavares (2006) (Est. E-0503) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Sergia prehensilis (Bate, 1881)
Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia até o Rio de Janeiro). Atlântico Oriental – África do Sul. Indo-Pacífico – sudoeste do Oceano Índico, leste da Austrália, Japão e noroeste do Pacífico. Antártida (Pérez Farfante & Kensley 1997; Cardoso & Serejo 2003).
Registros prévios: Cardoso & Serejo (2003) (Est. E-0510) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Sergia regalis (Gordon, 1939)
Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia até o Rio de Janeiro). Atlântico Oriental – África do Sul. Indo-Pacífico – noroeste do Oceano Índico, sudoeste do Pacífico e Japão (Pérez Farfante & Kensley 1997; Cardoso & Serejo 2003).
Registros prévios: Cardoso & Serejo (2003) (Est. E-0509, E-0512 e E-0522) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Subordem Pleocyemata Burkenroad, 1963

Infraordem Stenopodidea Claus, 1872

Família Spongicolidae Schram, 1986

Microprosthema semilaeve (von Martens, 1872)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida até a Venezuela, e Brasil (Fernando de Noronha, Pernambuco e Bahia) (Coelho & Ramos-Porto 1998a; Ramos-Porto & Coelho 1998a)
Registros prévios: Coelho (1969b), Salvador; Coelho & Ramos (1972); Ramos-Porto & Coelho (1998a), Salvador.

Infraordem Caridea Dana, 1852

Superfamília Pasiphaeoidea Dana, 1852

Família Pasiphaeidae Dana, 1852

Parapasiphae cristata Smith, 1884
Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia). Atlântico Norte. Pacífico Leste – Oregon (EUA) (Hendrickx & Estrada-Navarrete 1989; Tavares & Cardoso 2006).
Registros prévios: Tavares & Cardoso (2006) (Est. E-0519) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Pasiphaea merriami Schmitt, 1931
Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas até o Suriname e Brasil (Bahia e Rio de Janeiro) (Tavares & Cardoso 2006).
Registros prévios: Tavares & Cardoso (2006) (Est. E-0503, E-0509 e E-0517) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Pasiphaea princeps Smith, 1884
Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia ao Rio de Janeiro). Atlântico Central – Cabo Verde (Tavares & Cardoso 2006).
Registros prévios: Tavares & Cardoso (2006) (Est. E-0496) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Superfamília Oplophoroidea Dana, 1852

Família Oplophoridae Dana, 1852

Acanthephyra acutifrons Bate, 1888
Distribuição: Atlântico Ocidental – Golfo do México, Bahamas e Brasil (Bahia e Espírito Santo). Indo-Pacífico – Madagascar, Filipinas, Indonésia e Austrália (Cardoso & Young 2005).
Registros prévios: Cardoso & Young (2005) (Est. E-0519 e E-0520) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Acanthephyra eximia Smith, 1884

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, costa leste dos EUA, Bahamas, Golfo do México e Brasil (Pará, e da Paraíba até o Rio de Janeiro). Atlântico Oriental – Madeira, Canárias, sul de Portugal, Marrocos, costa oeste da África Tropical até a Namíbia. Mediterrâneo. Ampla distribuição no Indo-Pacífico (Chace 1986; Udekem d'Acoz 1999; Ramos-Porto *et al*. 2000a; Cardoso & Young 2005).

Registros prévios: Cabral *et al.* (2000), Cruzeiro 3, Est. 55 (Programa REVIZEE, Score Nordeste); Cardoso & Young (2005) (Est. E-0496, E-0497, E-0505–E-0507, E-0512 e E-0522) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Ephyrina benedicti Smith, 1885

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia e Espírito Santo). Atlântico Oriental – Irlanda, Portugal, Canárias, São Tomé e Gabão Ampla distribuição no Indo-Pacífico (Udekem d'Acoz 1999; Cardoso & Young 2005).

Registros prévios: Cardoso & Young (2005) (Est. E-0519) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Janicella spinicauda (A. Milne-Edwards, 1883)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Bahamas, Antilhas, Honduras e Brasil (Bahia até o Rio de Janeiro). Indo-Pacífico – Madagascar, Índia, Filipinas e Havaí (Cardoso & Young 2005).

Registros prévios: Cardoso & Young (2005), Est. D-0416 (Programa REVIZEE, Score Central).

Oplophorus gracilirostris A. Milne-Edwards, 1881

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bahamas, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Amapá, Pará e Bahia). Indo-Pacífico – sudeste de África, Indonésia, Filipinas, Fiji, Japão e Havaí (Chace 1986; Ramos-Porto *et al*. 2000a; Cardoso & Young 2005)

Registros prévios: Cardoso & Young (2005) (Est. E-0511) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Oplophorus spinosus (Brullé, 1839)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, EUA, Bahamas e Brasil (Bahia e Espírito Santo). Atlântico Sul – Tristão da Cunha. Atlântico Oriental – Açores, Madeira, Canárias, sul

de Portugal, Marrocos até o Senegal. Indo-Pacífico – sudoeste do Oceano Índico, oeste da Austrália, Indonésia, Japão e Havaí (Udekem d'Acoz 1999; Cardoso & Young 2005).
Registros prévios: Cardoso & Young (2005) (Est. E-0512) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Systellaspis pellucida (Filhol, 1885)
Distribuição: Atlântico Ocidental – Golfo do México, Bahamas, Antilhas e Brasil (Bahia). Atlântico Oriental – Canárias, Cabo Verde, Marrocos até o Gabão. Indo-Pacífico – oeste do Oceano Índico, Madagascar, Indonésia, Filipinas e Mar do Sul da China (Chace 1986; Udekem d'Acoz 1999; Cardoso & Young 2005).
Registros prévios: Cardoso & Young (2005) (Est. E-0495, E-0511, E-0515 e E-0521) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Superfamília Palaemonoidea Rafinesque, 1815

Família Gnathophyllidae Dana, 1852

Gnathophyllum americanum Guérin-Menéville, 1855
Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Brasil (Rio Grande do Norte até a Bahia). Atlântico Oriental – Canárias. Ampla distribuição no Indo-Pacífico (Chace 1972; Udekem d'Acoz 1999; Coelho *et al*. 2006).
Registros prévios: *Gnathophyllum* sp. – Coelho & Ramos (1972), Salvador.

Família Palaemonidae Rafinesque, 1815

Subfamília Pontoniinae Kingsley, 1878

Periclimenaeus bermudensis (Armstrong, 1940)
Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Antilhas e Brasil (montes submarinos da cadeia Norte e de Fernando de Noronha, e do Maranhão até a Bahia) (Ramos-Porto & Coelho 1990, 1998b; Coelho Filho 2006; Serejo *et al.* 2006).
Registros prévios: Serejo *et al.* (2006), Est. C5-10R (Programa REVIZEE, Score Central).

Periclimenes yucatanicus (Ives, 1891)
Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Antilhas, México, Colômbia e Brasil (Bahia) (Ramos-Porto & Coelho 1990, 1998b).
Registros prévios: Ramos-Porto & Coelho (1990) (47 m).

Superfamília Alpheoidea Rafinesque, 1815

Família Alpheidae Rafinesque, 1815

Alpheus amblyonyx Chace, 1972

Distribuição: Atlântico Ocidental – Golfo do México, Yucatan, Antilhas e Brasil (Atol das Rocas, e da Paraíba até o Espírito Santo) (Christoffersen 1979, 1998).

Registros prévios: *Alpheus amblyonyx* – Christoffersen (1979), Est. 77 (N.Oc. Calypso). *Alpheus amblyonix* (erro de grafia) – Serejo *et al.* (2006), Est. C5-2R, C5-4R e C5-13R (Programa REVIZEE, Score Central).

Alpheus vanderbilti Boone, 1930

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Bahamas, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Maranhão, Paraíba e Bahia). Atlântico Oriental – São Tomé e Príncipe e Annobon (Christoffersen 1979, 1998, como *A. cylindricus*; Anker *et al*. 2008a).

Registros prévios: *Alpheus cylindricus* Kingsley, 1878 – Christoffersen (1979), Est. 69 (N.Oc. Calypso).

Comentários: Anker *et al*. (2008a) revisaram o complexo *A. cylindricus* reconhecendo duas espécies diferentes com base em caracteres morfológicos, padrão de coloração e análise molecular. A ocorrência da forma *sensu stricto* foi limitada ao Pacífico Leste tropical, do Golfo da Califórnia até Galápagos. Os registros desta espécie do Oceano Atlântico (e.g., Crosnier & Forest 1966; Christoffersen 1979, 1998) foram atribuídos a *A. vanderbilti*, que foi revalidada na ocasião.

Alpheus macrocheles (Hailstone, 1835)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Antilhas ao Brasil (Amapá ao Espírito Santo). Atlântico Central – Ascensão e Santa Helena. Atlântico Oriental – Açores, Canárias e Cabo Verde, sul das Ilhas Britânicas, Golfo de Gascogne, Portugal, Marrocos até o Gabão. Mediterrâneo (Crosnier & Forest 1966; Ramos-Porto 1979; Udekem d'Acoz 1999; Guterres *et al.* 2005),

Registros prévios: Guterres *et al.* (2005), 16º19'55"S, 38º14'39"W e 18º35'37"S, 37º54'45"W (Programa REVIZEE, Navio Astro Garoupa).

Alpheus simus Guérin-Menéville, 1856

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Yucatan, Antilhas, América Central, norte da América do Sul e Brasil (Rio Grande do Norte e Bahia) [Chace 1972, como *Thunor rathbunae* (Schmitt, 1924); Christoffersen 1979, como *T. rathbunae*; Bezerra & Almeida 2008].

Registros prévios: *Thunor rathbunae* – Christoffersen (1979), Est. 85 (N.Oc. Calypso).

Synalpheus androsi Coutière, 1909

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bahamas, Belize e Brasil (Bahia) (Chace 1972; Coelho *et al*. 2006; Ríos & Duffy 2007).

Registros prévios: Coelho *et al.* (2006).

Synalpheus brevicarpus (Herrick, 1891)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Bahamas, Antilhas, Panamá e Brasil (Ceará ao Rio Grande do Sul). Pacífico Leste – Baía do Panamá (Christoffersen 1979, 1998; Bezerra & Coelho 2006).

Registros prévios: Christoffersen (1979), Est. 84 e 89 (N.Oc. Calypso).

Comentários: *S. brevicarpus* é um complexo de espécies, algumas das quais encontram-se em processo de descrição formal, o que recomenda cautela com os registros prévios desta espécie (A. Anker & J. Vera Caripe, com. pes.)

Synalpheus brooksi Coutière, 1909

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Bahamas, Golfo do México, Yucatan, Antilhas, Belize, Panamá, Suriname e Brasil (montes submarinos da cadeia Norte e de Fernando de Noronha, Amapá, e do Ceará até a Bahia) (Christoffersen 1998; Coelho Filho 2006; Ríos & Duffy 2007).

Registros prévios: *Synalpheus longicarpus* (Herrick, 1891) – Gomes Corrêa (1972), Abrolhos (ver Christoffersen 1979). *Synalpheus brooksi* – Christoffersen (1979), Abrolhos (material do Museu Nacional do Rio de Janeiro) e Est. 58, 66, 69, 80, 84A, 84B, e 85 (N.Oc. Calypso).

Comentários: Christoffersen (1998) comenta que muitos dos registros brasileiros podem de fato representar *S. bousfieldi* Chace, 1972 ou *S. herricki* Coutière, 1909. Tais espécies foram previamente consideradas sinônimos de *S. brooksi* (Christoffersen 1979), o que não foi aceito posteriormente por Dardeau (1984), que as considerou válidas.

Synalpheus hemphilli Coutière, 1909

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte, Golfo do México (Flórida), Antilhas e Brasil (Ceará e Bahia) (Christoffersen 1979, 1998; Bezerra & Coelho 2006).

Registros prévios: Christoffersen (1979), Est. 84A (N.Oc. Calypso).

Synalpheus longicarpus (Herrick, 1891)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Golfo do México, Yucatan, Antilhas, Belize e Brasil (Paraíba ao Rio de Janeiro) (Christoffersen 1998; Ríos & Duffy 2007).

Registros prévios: Christoffersen (1979), Salvador e Est. 58, 63, 81 e 89 (N.Oc. Calypso).
Comentários: Christoffersen (1979) colocou *S. pandionis* na sinonímia de *S. longicarpus*, enquanto Dardeau (1984) considerou a primeira uma espécie válida. Dados moleculares apontam que *S. pandionis* é um complexo de espécies dentro do clado *S. longicarpus* (ver Morrison *et al.* 2004). Ríos & Duffy (2007) descreveram três outras espécies do complexo *S. pandionis*. Assim, os registros prévios de *S. longicarpus* devem ser considerados com cautela (Ríos & Duffy 2007), visto que, dado o quadro exposto acima, não se pode inferir, no momento, a respeito da identidade deste material.

Synalpheus minus (Say, 1818)
Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte até o Brasil (Ceará até São Paulo) (Christoffersen 1979, 1998; Bezerra & Coelho 2006).
Registros prévios: *Alpheus minus* – Bate (1888), ao largo de Salvador (Exp. Challenger). *Synalpheus minus bahiensis* Coutière, 1909 – Coutière (1909), Plataforma (Salvador, Explorações Hartt). *Synalpheus minus* – Christoffersen (1979), "Continental Platform" (= Plataforma, Salvador, Explorações Hartt) e Est. 84A e 85 (N.Oc. Calypso).
Comentários: Coutière (1909) notou algumas diferenças morfológicas entre espécimes de *S. minus* coletados por Richard Rathbun na localidade de Plataforma (Salvador) e o material-tipo da espécie, reconhecendo a forma *bahiensis* para o material da Bahia. O tipo desta nova forma foi depositado no United States National Museum (Smithsonian Institution).

Synalpheus sanctithomae Coutière, 1909
Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida Keys, Ilhas Virgens, Belize, Panamá e Brasil (Atol das Rocas, e do Ceará até a Bahia) (Christoffersen 1979, 1998; Bezerra & Coelho 2006; Ríos & Duffy 2007).
Registros prévios: Christoffersen (1979), Est. 77 (N.Oc. Calypso).

Synalpheus townsendi Coutière, 1909
Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolinas, Flórida, Golfo do México (Flórida), Yucatan, Antilhas e Brasil (Atol das Rocas, e do Ceará ao Rio de Janeiro). Pacífico Leste – Golfo da Califórnia (Christoffersen 1979, 1998).
Registros prévios: Coutière (1909), Bahia (Explorações Hartt); Christoffersen (1979), Bahia (Explorações Hartt) e Est. 52, 58, 63, 69, 80, 81 e 85; Young & Serejo (2005), Banco de Abrolhos (RAP, Est. 38).

Família Hippolytidae Bate, 1888

Lysmata ankeri Rhyne & Lin, 2006

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Haiti, Panamá, norte da América do Sul e Brasil (Bahia até o Rio de Janeiro) (Rhyne & Lin 2006).

Registros prévios: Rhyne & Lin (2006).

Comentários: Rhyne & Lin (2006) referem *L. ankeri* para a Bahia. No entanto, o material examinado pelos autores não inclui espécimes deste estado. A julgar pela sinonímia apresentada, a citação para a Bahia também não decorre de alguma publicação de outro autor.

Lysmata bahia Rhyne & Lin, 2006

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia até São Paulo) (Rhyne & Lin 2006).

Registros prévios: Rhyne & Lin (2006), Salvador.

Comentários: O holótipo de *L. bahia* foi coletado em Salvador e se encontra depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (ver Rhyne & Lin 2006).

Trachycaris restricta (A. Milne-Edwards, 1878)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, Yucatan, Antilhas até o Brasil (montes submarinos da cadeia Norte, e do Pará até o Espírito Santo). Atlântico Central – Santa Helena. Atlântico Oriental – Canárias, Cabo Verde e Golfo da Guiné (Christoffersen 1979; Ramos-Porto & Coelho 1993, como *T. restrictus*; Udekem d'Acoz 1999).

Registros prévios: *Trachycaris restricta* – Coelho & Ramos (1972); Christoffersen (1979), Est. 57, 75, 79 e 80 (N.Oc. Calypso); Cardoso (2006), 16º47'13"S, 38º41'48"W (50 m); Serejo *et al.* (2006), Est. C5-13R (Programa REVIZEE, Score Central). *Trachycaris restrictus* – Ramos-Porto & Coelho (1993).

Superfamília Processoidea Ortmann, 1890

Família Processidae Ortmann, 1896

Processa bermudensis (Rankin, 1900)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Bahia, Rio de Janeiro e Paraná) (Christoffersen 1979, 1998).

Registros prévios: Christoffersen (1979), Est. 56 (N.Oc. Calypso).

Processa brasiliensis Christoffersen, 1979

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Atol das Rocas, Pernambuco, Bahia e Espírito Santo) (Christoffersen 1979, 1998; Cardoso 2006).
Registros prévios: Christoffersen (1979), Est. 69, 77 e 80 (N.Oc. Calypso); Melo *et al*. (2003), Abrolhos (N.Oc. Calypso, Est. 77); Cardoso (2006), 14º48'30"S, 38º55'00"W (20 m) e 15º34'08"S, 38º49'81"W (20 m); Serejo *et al.* (2006), Est. C5-4R, C5-5R e C5-13R (Programa REVIZEE, Score Central).

Processa fimbriata Manning & Chace, 1971
Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Yucatan, Bahamas, Antilhas e Brasil (Atol das Rocas, e do Rio Grande do Norte ao Rio de Janeiro) (Christoffersen 1979, 1998).
Registros prévios: Christoffersen (1979), Est. 69 e 80 (N.Oc. Calypso).

Superfamília Pandaloidea Haworth, 1825

Família Pandalidae Haworth, 1825

Heterocarpus ensifer ensifer A. Milne-Edwards, 1881
Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Golfo do México, Antilhas, Suriname e Brasil (Amapá até a Bahia). Atlântico Oriental – Madeira, Canárias, Cabo Verde, sudoeste da Espanha, Marrocos até a Namíbia (Udekem d'Acoz 1999; Cabral *et al*. 2000, como *H. ensifer*; Ramos-Porto *et al*. 2000a, como *H. ensifer*).
Registros prévios: Cabral *et al*. (2000), Cruzeiro 3, Est. 49 (Programa REVIZEE, Score Nordeste); Serejo *et al*. (2007).

Heterocarpus inopinatus Tavares, 1999
Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia ao Rio de Janeiro) (Tavares 1999; Serejo *et al*. 2007).
Registros prévios: Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

?Plesionika longicauda (Rathbun, 1901)
Distribuição: Atlântico Ocidental – Golfo do México, Antilhas, Guianas até o Brasil (Pernambuco? até o Espírito Santo). Atlântico Oriental – Senegal até Angola [Ramos-Porto & Coelho 1998b; Cruz & Fransen 2004; Viana *et al*. 2007, como *P. escatilis* (Stimpson, 1860)].
Registros prévios: *Plesionika escatilis* – Viana *et al*. (2007), Cruzeiro 4, Est. 13 (Programa REVIZEE, Score Nordeste).

Comentários: Viana *et al*. (2007) reportaram a ocorrência de *P. escatilis* em Pernambuco, Alagoas e Bahia, com base no material coletado através do Programa REVIZEE. As autoras transcreveram a diagnose desta espécie que fora fornecida por Lemaitre & Gore (1988), que haviam retirado *P. escatilis* da sinonímia de *P. narval* (Fabricius, 1787), espécie do Atlântico Oriental e Indo-Pacífico (Udekem d'Acoz 1999; Li 2006; Li & Davie 2006). Posteriormente, Chan & Crosnier (1991), ao revisarem o grupo *P. narval*, demonstraram que ambas espécies são idênticas, restabelecendo portanto a sinonímia entre elas. Salientam ainda estes autores que a maior parte dos registros de *P. narval* do Atlântico Oriental pertencem na realidade a *P. longicauda*, espécie do grupo também representada no Atlântico Ocidental (ver também Cruz & Fransen 2004; Poupin 1994). Desta forma, o registro de Viana *et al*. (2007) é aqui atribuído a *P. longicauda* mas, ante o quadro acima descrito, uma re-análise deste material é recomendável.

Superfamília Crangonoidea Haworth, 1825

Família Glyphocrangonidae Smith, 1884

Glyphocrangon aculeata A. Milne-Edwards, 1881

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Golfo do México, Antilhas até o Brasil (Rio de Janeiro) (Holthuis 1971; Komai 2004).

Registros prévios: Komai (2004) (Est. E-0496, E-04967, E-0499, E-0501, E-0503, E-0505–0507, E-0517 e E-0522) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Glyphocrangon alispina Chace, 1939

Distribuição: Atlântico Ocidental – Estreito da Flórida, Golfo do México, Antilhas até o Brasil (Bahia) (Holthuis 1971; Komai 2004).

Registros prévios: Komai (2004) (Est. E-0499, E-0503, E-0517 e E-0518) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Glyphocrangon aurantiaca Holthuis, 1971

Distribuição: Atlântico Ocidental – Trinidad e Tobago, Guiana Francesa e Brasil (Bahia e Rio de Janeiro) (Holthuis 1971; Komai 2004).

Registros prévios: Komai (2004) (Est. E-0499, E-0500, E-0510 e E-0517) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Glyphocrangon longirostris (Smith, 1882)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Massachusetts até o Suriname e Brasil (Bahia ao Rio de Janeiro). Atlântico Oriental – Irlanda até a África do Sul (Holthuis 1971; Komai 2004)
Registros prévios: Komai (2004) (Est. E-0496, E-0509, E-0519 e E-0520) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Glyphocrangon neglecta Faxon, 1896
Distribuição: Atlântico Ocidental – sul das Antilhas, Panamá ao Suriname e Brasil (Amapá, Bahia e Rio de Janeiro) (Holthuis 1971; Ramos-Porto *et al*. 2000a; Komai 2004).
Registros prévios: Komai (2004) (Est. E-0510, E-0511, E-0518, E-0519, E-0521 e D-538) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Glyphocrangon nobilis A. Milne-Edwards, 1881
Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Sul, Bahamas, Antilhas até o Suriname, e Brasil (Bahia) (Holthuis 1971; Komai 2004).
Registros prévios: Komai (2004) (Est. E-0506 e E-0522) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Glyphocrangon sculpta (Smith, 1882)
Distribuição: Atlântico Ocidental – entre Massachusetts e Delaware até as Antilhas, e Brasil (Bahia e Rio de Janeiro). Atlântico Oriental – Islândia até a África do Sul (Holthuis 1971; Komai 2004). Segundo Komai (2004) os registros da África do Sul são duvidosos e podem pertencer a outra espécie, talvez nova.
Registros prévios: Komai (2004) (Est. E-0520) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Glyphocrangon spinicauda A. Milne-Edwards, 1881
Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida até Barbados, Golfo do México, Yucatan, América Central e Brasil (Amapá ao Maranhão, e Bahia) (Holthuis 1971; Ramos-Porto *et al*. 2000a; Komai 2004).
Registros prévios: Komai (2004) (Est. E-0502, E-0507 e E-0509) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Infraordem Astacidea Latreille, 1803
Superfamília Nephropoidea Dana, 1852
Família Nephropidae Dana, 1852

Subfamília Neophoberinae Glaessner, 1969

Acanthacaris caeca (A. Milne-Edwards, 1881)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas, América Central, Colômbia e Brasil (Amapá e Bahia) (Melo 1999; Tavares & Young 2002)

Registros prévios: Tavares & Young (2002) (Est. E-0510) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Nephropsis agassizii A. Milne-Edwards, 1880

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bahamas, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Bahia até São Paulo) (Melo 1999; Tavares & Young 2002).

Registros prévios: Tavares & Young (2002) (Est. E-0501) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Nephropsis rosea Bate, 1888

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Bahamas, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Amapá, e da Bahia até Santa Catarina) (Tavares & Young 2002; Dall'Occo *et al.* 2007).

Registros prévios: Tavares & Young (2002) (Est. E-0498 e E-0510) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Infraordem Thalassinidea Latreille, 1831

Superfamília Callianassoidea Dana, 1852

Família Callianassidae Dana, 1852.

Subfamília Callichirinae Manning & Felder, 1991

Glypturus acanthochirus Stimpson, 1866

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Antilhas, Venezuela e Brasil (Bahia) (Biffar 1971; Calado *et al*. 2005).

Registros prévios: Calado *et al*. (2005), Rio Suape (Baía de Todos os Santos).

Sergio guassutinga (Rodrigues, 1971)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Antilhas e Brasil (Pernambuco até Santa Catarina) (Melo 1999).

Registros prévios: *Callianassa* (*Callichirus*) *guassutinga* – Rodrigues (1971), Caravelas.

Sergio mirim (Rodrigues, 1971)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia até o Rio Grande do Sul), Uruguai e Argentina (Melo 1999).

Registros prévios: *Callianassa* (*Callichirus*) *mirim* – Rodrigues (1971), Caravelas.

Superfamília Axioidea Huxley, 1879

Família Axiidae Huxley, 1879

Subfamília Axiinae Huxley, 1879

Axiopsis serratifrons (A. Milne-Edwards, 1873)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Belize e Brasil (Paraíba e Bahia). Atlântico Central – Ascensão. Atlântico Oriental – África do Sul. Indo-Pacífico – Mar Vermelho, Ilhas Maldivas, Indonésia e Samoa. Pacífico Leste – Colômbia (Melo 1999).

Registros prévios: Rodrigues & Kensley (1991), baseado em registros pessoais de S.A. Rodrigues.

Subfamília Coralaxiinae Sakai, 1989

Coralaxius nodulosus (Meinert, 1877)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Estreito da Flórida, Jamaica, Belize, Colômbia e Brasil (Atol das Rocas e de Pernambuco ao Espírito Santo) (Kensley 1994; Melo 1999, como *C. abelei* Kensley & Gore 1981).

Registros prévios: *Coralaxius abelei* – Coelho & Ramos-Porto (1985), Banco Hotspur; Coelho (1997a), Est. 1964 e 1987A (N.Oc. Almirante Saldanha); Serejo *et al.* (2006), Est. C5-7R, C5-10R, C5-12R e C5-14R (Programa REVIZEE, Score Central).

Infraordem Polychelida Wood-Mason, 1874

Superfamília Eryonoidea De Haan, 1841

Família Polychelidae Wood-Mason, 1874

Pentacheles laevis Bate, 1878

Distribuição: Atlântico Ocidental – EUA, Bahamas e Brasil (Bahia até Santa Catarina). Atlântico Oriental – Açores, Canárias, sudoeste da Irlanda e Golfo Íbero-Marroquino. Ampla distribuição no Indo-Pacífico. Pacífico Leste – Galápagos, Golfo do Panamá e Colômbia (Dall'Occo & Tavares 2004; Ahyong & Galil 2006; Serejo *et al.* 2007).

Registros prévios: Serejo *et al.* (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Pentacheles validus A. Milne-Edwards, 1880

Distribuição: Atlântico Ocidental – EUA, Bahamas, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Bahia até o Rio de Janeiro). Atlântico Oriental – Açores, Canárias, Golfo de Gascogne, oeste da África e África do Sul. Indo-Pacífico – Oceano Índico, Austrália, Nova Zelândia, Nova Caledônia, Vanuatu e Ilhas Wallis e Futuna (Polinésia). Pacífico Leste – Chile (Dall'Occo & Tavares 2004; Serejo *et al.* 2007).
Registros prévios: Serejo *et al.* (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Polycheles sculptus Smith, 1880
Distribuição: Atlântico Ocidental – Nova Scotia (Canadá), EUA, Golfo do México, Antilhas, Guiana e Brasil (Pará, e da Bahia até Santa Catarina). Atlântico Oriental – Canárias, Cabo Verde, Irlanda, Golfo Íbero-Marroquino, Mauritânia e África do Sul. Ampla distribuição no Indo-Pacífico. Pacífico Leste – Canadá, EUA e Chile (Ramos-Porto *et al.* 2000b, como *Stereomastis sculpta*; Dall'Occo & Tavares 2004; Ahyong & Galil 2006; Serejo *et al.* 2007).
Registros prévios: Serejo *et al.* (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Polycheles typhlops Heller, 1862
Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Pará, e da Bahia até o Rio Grande do Sul). Atlântico Oriental –Cabo Verde, Mar do Norte, norte da África e África do Sul. Mediterrâneo. Indo-Pacífico – Madagascar até a Nova Caledônia, Filipinas até o Japão. Pacífico Leste – EUA (Silva *et al*. 2003; Dall'Occo & Tavares 2004; Ahyong & Galil 2006; Serejo *et al.* 2007).
Registros prévios: Serejo *et al.* (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Infraordem Palinura Latreille, 1802
Superfamília Palinuroidea Latreille, 1802
Família Scyllaridae Latreille, 1825
Subfamília Scyllarinae Latreille, 1825

Scyllarides brasiliensis Rathbun, 1906
Distribuição: Atlântico Ocidental – Antilhas e Brasil (Maranhão até Santa Catarina) (Melo 1999; Dall'Occo *et al*. 2007).
Registros prévios: *Scyllarus aequinoxialis* Fabricius, 1798 – Smith (1869). *Scyllarides brasiliensis* – Rathbun (1906), "Bahia" (Exp. Albatross).
Comentários: Rathbun (1906) descreveu a espécie a partir de material coletado pela Expedição Albatross, em 1887, na Estação "Bahia".

Scyllarus americanus Smith, 1869

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, Antilhas, Venezuela e Brasil (Paraíba e Pernambuco) (Melo 1999). Tavares (1997), ao descrever *S. ramosae*, examinou material comparativo de *S. americanus* da Bahia até São Paulo.

Registros prévios: Tavares (1997), Abrolhos (no conteúdo estomacal do Teleostei *Epinephelus morio* Valenciennes *in* Cuvier & Valenciennes, 1828, material do Museu Nacional do Rio de Janeiro).

Scyllarus chacei Holthuis, 1960

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte até o Golfo do México, Antilhas, América Central, norte da América do Sul e Brasil (Pará até a Bahia) (Melo 1999).

Registros prévios: Coelho & Ramos (1972); Coelho (1981), Est. 1981, 1981-AII e 1981B (N.Oc. Almirante Saldanha); Coelho & Ramos-Porto (1985).

Scyllarus ramosae Tavares, 1997

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia e Espírito Santo) (Tavares 1997; Dall'Occo *et al.* 2007).

Registros prévios: Dall'Occo *et al.* (2007) (Est. E-0511) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Infraordem Anomura MacLeay, 1838

Superfamília Galatheoidea Samouelle, 1819

Família Chirostylidae Ortmann, 1892

Uroptychus nitidus (A. Milne-Edwards, 1880)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Antilhas e Brasil (Pernambuco, da Bahia até São Paulo e Rio Grande do Sul) (Melo 1999; Serejo *et al.* 2007).

Registros prévios: Serejo *et al.* (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Família Galatheidae Samouelle, 1819

Agononida longipes (A. Milne-Edwards, 1880)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Virgínia, Carolinas, Flórida, Golfo do México, Bahamas, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Bahia, e de São Paulo ao Rio Grande do Sul) (Melo-Filho & Melo 2001, como *Munida longipes*; Serejo *et al*. 2007, como *M. longipes*)

Registros prévios: *Munida longipes* – Serejo *et al.* (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Comentários: O gênero *Agononida* foi proposto por Baba & de Saint Laurent (1995) para espécies de *Munida* Leach, 1820, cujos machos possuem gonópodos apenas no segundo segmento abdominal.

Galacantha rostrata A. Milne-Edwards, 1880

Distribuição: Atlântico Ocidental – New Jersey até as Antilhas, Golfo do México, Colômbia e Brasil (Bahia). Atlântico Oriental – entre a Islândia e a Groenlândia, Golfo de Gascogne, Marrocos e África do Sul. Indo-Pacífico – Zanzibar, Mar da Arábia, Golfo de Áden, Golfo de Bengala, Ilhas Moluccas, Indonésia, Austrália e Japão. Pacífico Leste – Galápagos e Chile (Udekem d'Acoz 1999, como *Munidopsis rostrata*; Rodrigues 2006, como *M. rostrata*).

Registros prévios: *Munidopsis rostrata* – Serejo *et al.* (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Comentários: Ao revisar o gênero *Munidopsis* Whiteaves, 1874, nos Oceanos Índico e Pacífico, Macpherson (2007) restabeleceu o gênero *Galacantha* A. Milne-Edwards, 1880, sendo *G. rostrata* sua espécie-tipo.

Munida constricta A. Milne-Edwards, 1880

Distribuição: Atlântico Ocidental – Antilhas e Brasil (Alagoas até o Rio Grande do Sul) (Melo-Filho & Melo 2001; Serejo *et al.* 2007).

Registros prévios: Serejo *et al.* (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Munida flinti Benedict, 1902

Distribuição: Atlântico Ocidental – Golfo do México, Granada, Guianas, Brasil (Alagoas até o Rio Grande do Sul) e Uruguai (Melo-Filho & Melo 2001; Serejo *et al.* 2007).

Registros prévios: Serejo *et al.* (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Munida forceps A. Milne-Edwards, 1880

Distribuição: Atlântico Ocidental – Virgínia, Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul, Brasil (Alagoas até o Rio Grande do Sul) e Uruguai (Melo-Filho & Melo 2001; Serejo *et al.* 2007).

Registros prévios: Serejo *et al.* (2006) (Est. C5-504 e C5-2F) e Serejo *et al.* (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Munida iris A. Milne-Edwards, 1880

Distribuição: Atlântico Ocidental – Virgínia, Carolinas, Golfo do México, Antilhas, Guianas, Brasil (Alagoas até o Rio Grande do Sul) e Uruguai. Atlântico Oriental – Canárias, Cabo Verde, Golfo de Cadiz, Saara Ocidental e Mauritânia. Mediterrâneo (Espanha) (Melo-Filho & Melo 2001; Serejo *et al.* 2007).

Registros prévios: Serejo *et al.* (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Munida microphthalma A. Milne-Edwards, 1880

Distribuição: Atlântico Ocidental – Virgínia, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Bahia até São Paulo). Atlântico Central – Ascensão. Atlântico Oriental – Islândia, sudoeste das Ilhas Britânicas, Golfo de Gascogne, Cabo Verde e Marrocos (Melo-Filho & Melo 2001; Serejo *et al.* 2007).

Registros prévios: Serejo *et al.* (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Munida spinifrons Henderson, 1885

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida e Brasil (Atol das Rocas, Fernando de Noronha, e do Amapá até São Paulo) (Melo-Filho & Melo 2001).

Registros prévios: Serejo *et al.* (2006), Est. C6-C13 (Programa REVIZEE, Score Central).

Munida valida Smith, 1883

Distribuição: Atlântico Ocidental – Virgínia, Carolinas, Golfo do México, norte da América do Sul e Brasil (Alagoas até o Rio de Janeiro, e Rio Grande do Sul) (Melo-Filho & Melo 2001; Serejo *et al.* 2007).

Registros prévios: Serejo *et al.* (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Munidopsis riveroi Chace, 1939

Distribuição: Atlântico Ocidental – Cuba, República Dominicana, Honduras, norte da América do Sul e Brasil (Bahia) (Rodrigues 2006).

Registros prévios: Serejo *et al.* (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Munidopsis sigsbei (A. Milne-Edwards, 1880)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Golfo do México, Yucatan, Antilhas e Brasil (Bahia e Espírito Santo) (Tavares & Campinho 1998; Rodrigues 2006).

Registros prévios: Serejo *et al.* (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Família Porcellanidae Haworth, 1825

Pachycheles ackleianus A. Milne-Edwards, 1880

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, norte do Golfo do México, Antilhas, América Central, norte da América do Sul e Brasil (Pará até a Bahia) (Melo 1999).

Registros prévios: Coelho & Ramos (1972).

Pachycheles laevidactylus Ortmann, 1892

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Pernambuco até o Rio Grande do Sul), Uruguai e Argentina (Melo 1999).

Registros prévios: *Pachycheles haigae* – Veloso & Melo (1993), Abrolhos. *Pachycheles laevidactylus* – Harvey & De Santo (1996), Abrolhos.

Pachycheles monilifer (Dana, 1852)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas, Venezuela e Brasil (Rio Grande do Norte até Santa Catarina). Pacífico Leste – Equador (Melo 1999).

Registros prévios: *Pachycheles moniliferus* – Moreira (1901). *Pachycheles monilifer* – Veloso & Melo (1993), Camaçari e Abrolhos.

Petrolisthes amoenus (Guérin-Menéville, 1855)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Maranhão até a Bahia, e São Paulo) (Melo 1999; Alves *et al*. 2006).

Registros prévios: *Petrolisthes serratus* – Henderson (1888), ao largo de Salvador (Exp. Challenger); Coelho (1964a), Salvador. *Petrolisthes amoenus* – Haig (1966), Est. 89 (N.Oc. Calypso); Coelho & Ramos (1972); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Veloso & Melo (1993), Salvador.

Comentários: A estação da Expedição Challenger ao largo de Salvador constitui a localidade-tipo de *P. serratus*, sinônimo júnior de *P. amoenus* (ver Haig 1956, 1962).

Petrolisthes galathinus (Bosc, 1801–02)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Ilha da Trindade, e do Pará até o Rio Grande do Sul). Atlântico Oriental – costa oeste da África. Pacífico Leste – Golfo da Califórnia, e da Costa Rica até o Peru (Melo 1999).

Registros prévios: Moreira (1901); Coelho (1964a), Salvador; Haig (1962), *Harbor of Bahia* (= Porto de Salvador) (material do Museu de Copenhague); Haig (1966), Abrolhos (N.Oc.

Calypso, Est. 84B e 85); Coelho & Ramos (1972); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Veloso & Melo (1993), Santa Cruz Cabrália e Abrolhos.

Comentários: *P. galathinus*, como *P. armatus*, é um táxon de ampla distribuição geográfica e grande variabilidade morfológica, possivelmente representando um complexo de espécies (Werding *et al*. 2003; Rodriguez *et al*. 2005).

Petrolisthes rosariensis Werding, 1978

Distribuição: Atlântico Ocidental – América Central, Colômbia e Brasil (Paraíba até a Bahia) (Melo 1999).

Registros prévios: Veloso & Melo (1993), Abrolhos.

Polyonyx gibbesi Haig, 1956

Distribuição: Atlântico Ocidental – Massachusetts, Carolinas, Porto Rico, Panamá, Venezuela, Brasil (Ceará até o Rio Grande do Sul) e Uruguai (Melo 1999).

Registros prévios: Veloso & Melo (1993), Baía de Aratu.

Superfamília Hippoidea Latreille, 1825

Família Albuneidae Stimpson, 1858

Lepidopa venusta Stimpson, 1860

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Antilhas, Colômbia e Brasil (Bahia até o Rio Grande do Sul) (Melo 1999).

Registros prévios: Melo (1999).

Comentários: Embora não falem a respeito da procedência do material, Calado (1998) e Melo (1999) apontam a Bahia como limite norte de ocorrência de *L. venusta* na costa do Brasil.

Família Hippidae Latreille, 1825

Hippa testudinaria (Herbst, 1791)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Antilhas, Venezuela e Brasil (Fernando de Noronha, e do Ceará até o Rio de Janeiro). Atlântico Central – Ascensão (Melo 1999).

Registros prévios: Calado (1990), Salvador; Calado *et al.* (1990).

Superfamília Paguroidea Latreille, 1802

Família Diogenidae Ortmann, 1892

Cancellus ornatus Benedict, 1901

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Bahamas, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Pernambuco até o Rio de Janeiro) (Melo 1999; Nucci & Melo 2000a).
Registros prévios: *Cancellus calypso* Forest & de Saint Laurent, 1967 – Forest & de Saint Laurent (1967), Est. 81 (N.Oc. Calypso).
Comentários: A Estação 81 do N.Oc. Calypso (Ilhas dos Abrolhos, 18º06,5'S; 38º42'W) ao largo da costa brasileira representa a localidade-tipo de *C. calypso*, sinônimo júnior de *C. ornatus* (ver Mayo 1973).

Loxopagurus loxochelis (Moreira, 1901)
Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia até o Rio Grande do Sul), Uruguai e Argentina (Melo 1999).
Registros prévios: *Pagurus loxochelis* – Moreira (1901).
Comentários: Moreira (1901) descreveu a espécie com base em material da costa da Bahia coletado por C.F. Hartt durante a Comissão Geológica do Império do Brasil.

Paguristes calliopsis Forest & de Saint Laurent, 1967
Distribuição: Atlântico Ocidental – Guianas e Brasil (Ceará até São Paulo) (Melo 1999).
Registros prévios: Forest & de Saint Laurent (1967), Est. 58, 83 e 89 (N.Oc. Calypso).
Comentários: A localidade-tipo de *P. calliopsis* corresponde à Estação 89 do N.Oc. Calypso (Banco de Abrolhos, 18º18,5'S; 38º53'W), em sua passagem pela costa do Brasil durante o ano de 1961.

Paguristes perplexus McLaughlin & Provenzano, 1974
Distribuição: Atlântico Ocidental – Guiana Francesa e Brasil (Ceará até São Paulo) (Coelho & Ramos-Porto 1986a).
Registros prévios: *Paguristes tortugae* – Forest & de Saint Laurent (1967), Est. 66, 73 e 81 (N.Oc. Calypso) (ver McLaughlin & Provenzano, 1974).

Paguristes triangulopsis Forest & de Saint Laurent, 1967
Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Sergipe até a Bahia) (Melo 1999).
Registros prévios: Forest & de Saint Laurent (1967), Est. 47, 48, 52 e 65 (N.Oc. Calypso).
Comentários: A localidade-tipo de *P. triangulopsis* corresponde à Estação 47 do N.Oc. Calypso (11º30'S; 37º14,5'W), amostrada em 1961.

Família Lithodidae Samouelle, 1819

Neolithodes agassizii (Smith, 1882)

Distribuição: Atlântico Ocidental – noroeste do Atlântico e Brasil (Bahia e Espírito Santo) (Serejo *et al*. 2007).

Registros prévios: Serejo *et al.* (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Paralomis formosa Henderson, 1888

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia e Espírito Santo), Uruguai e Argentina (Melo 1999; Serejo *et al.* 2007).

Registros prévios: Serejo *et al.* (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Família Paguridae Latreille, 1802

Iridopagurus violaceus de Saint Laurent, 1966

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Fernando de Noronha, e do Pará até a Bahia) (Melo 1999).

Registros prévios: Forest & de Saint Laurent (1967), Est. 69 (N.Oc. Calypso).

Nematopaguroides fagei Forest & de Saint Laurent, 1967

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Pernambuco até São Paulo) (Melo 1999).

Registros prévios: Forest & de Saint Laurent (1967), Est. 69 e 83 (N.Oc. Calypso).

Pagurus provenzanoi Forest & de Saint Laurent, 1967

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Antilhas, América Central, norte da América do Sul, Brasil (Fernando de Noronha, e de Pernambuco até o Rio Grande do Sul) e Uruguai (Nucci & Melo 2007).

Registros prévios: Forest & de Saint Laurent (1967), Est. 69 (N.Oc. Calypso).

Phimochirus holthuisi (Provenzano, 1961)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, Bahamas, norte da América do Sul e Brasil (Amapá até a Bahia) (Melo 1999).

Registros prévios: *Pylopagurus holthuisi* – Coelho & Ramos (1972). *Phimochirus holthuisi* – Coelho & Ramos-Porto (1986a).

Infraordem Brachyura Linnaeus, 1758

Seção Podotremata Guinot, 1977

Superfamília Dromioidea De Haan, 1833

Família Dromiidae De Haan, 1833

Subfamília Dromiinae De Haan, 1833

Dromia erythropus (George Edwards, 1771)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Fernando de Noronha, e do Amapá até Santa Catarina). Atlântico Central – Ascensão (Manning & Chace 1990; Melo & Campos Jr. 1999; Viana *et al.* 2003a, 2003b).

Registros prévios: Rathbun (1937); Forest (1974); Gouvêa (1986a), Salvador; Melo & Campos Jr. (1999), Arembepe e Baía de Salvador (= Baía de Todos os Santos).

Subfamília Hypoconchinae Guinot & Tavares, 2003

Hypoconcha parasitica (Linnaeus, 1763)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Amapá até Santa Catarina) (Melo & Campos Jr. 1999).

Registros prévios: *Hypoconcha sabulosa* (Herbst, 1799) – Coelho (1966); Coelho & Ramos (1972); Coelho & Ramos-Porto (1989). *Hypoconcha parasitica* – Barreto *et al.* (1993); Melo & Campos Jr. (1999), Salvador.

Superfamília Homolodromioidea Alcock, 1899

Família Homolodromiidae Alcock, 1899

Homolodromia monstrosa Martin, Christiansen & Trautwein, 2001

Distribuição: Atlântico Ocidental – Suriname, Guiana e Brasil (Bahia) (Martin *et al*. 2001; Tavares & Young 2004).

Registros prévios: Tavares & Young (2004) (Est. E-0517) e Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Superfamília Homoloidea De Haan, 1839

Família Homolidae De Haan, 1839

Homologenus rostratus A. Milne-Edwards, 1880

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bahamas até as Ilhas Leeward (Antilhas) e Brasil (Bahia) (Rathbun 1937; Serejo *et al.* 2007).

Registros prévios: Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Superfamília Raninoidea De Haan, 1839

Família Raninidae De Haan, 1839

Subfamília Symethinae Goeke, 1981

Symethis variolosa (Fabricius, 1793)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Fernando de Noronha, e do Amapá até São Paulo) (Melo 1996).

Registros prévios: *Zanclifer caribensis* (De Freminville, 1832) – Henderson (1888), ao largo de Salvador (Exp. Challenger); Moreira (1901). *Symethis variolosa* – Coelho & Ramos (1972); Barreto *et al.* (1993); Serejo *et al.* (2006), Est. C5-5R (Programa REVIZEE, Score Central).

Superfamília Calappoidea H. Milne-Edwards, 1837

Família Calappidae H. Milne-Edwards, 1837

Acanthocarpus alexandri Stimpson, 1871

Distribuição: Atlântico Ocidental – Massachusetts, Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, Antilhas, Brasil (Piauí até o Rio Grande do Sul) e Uruguai (Melo 1996; Ramos-Porto *et al.* 2002; Rodrigues & Young 2003).

Registros prévios: Ramos-Porto *et al.* (2002) e Viana *et al.* (2003a), Cruzeiro 3, Est. 12 (Programa REVIZEE, Score Nordeste).

Acanthocarpus bispinosus A. Milne-Edwards, 1880

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida (Golfo do México), Antilhas e Brasil (Pernambuco até a Bahia) (Powers 1977; Ramos-Porto *et al.* 2002; Rodrigues & Young 2003).

Registros prévios: Rodrigues & Young (2003), ao largo da Ilha de Boipeba (450–500 m) e de Itacaré (278–522 m) (Programa REVIZEE, Score Central); Serejo *et al.* (2006) (Est. C5-504) e Serejo *et al.* (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Cryptosoma balguerii (Desbonne, 1867)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte ao Brasil (Amapá até o Rio de Janeiro) (Galil & Clark 1996; Melo 1996, como *Cycloes bairdii* Stimpson, 1860).

Registros prévios: *Cycloes bairdii* – Coelho & Ramos (1972); Barreto *et al.* (1993).

Comentários: Galil & Clark (1996) em sua revisão dos gêneros *Cryptosoma* Brullé, 1837 e *Cycloes* De Haan, 1837, atribuíram os registros de *Cycloes bairdii* no Atlântico Ocidental a *Cryptosoma balguerii*. No gênero *Cycloes* foram reunidas as espécies do Indo-Pacífico. O

gênero *Cryptosoma* inclui também duas espécies no Pacífico oriental, uma delas *C. bairdii,* que ocorre da Baja Califórnia até a Costa Rica.

Superfamília Cancroidea Latreille, 1802

Família Atelecyclidae Ortmann, 1893

Trichopeltarion pezzutoi Tavares & Melo, 2005

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia, São Paulo e Santa Catarina) (Tavares & Melo 2005).

Registros prévios: *Trichopeltarion nobile* A. Milne-Edwards, 1880 – Tavares & Young (2004), Est. D-0538 (Programa REVIZEE, Score Central). *Trichopeltarion pezzutoi* – Tavares & Melo (2005) (mesma estação); Serejo *et al.* (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Superfamília Dorippoidea MacLeay, 1838

Família Ethusidae Guinot, 1977

Ethusa americana A. Milne-Edwards, 1880

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Maranhão até o Rio de Janeiro) (Melo 1996).

Registros prévios: *Ethusa mascarone americana* – Rodrigues da Costa (1968), Abrolhos (N.Oc. Calypso, Est. 1817); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos. *Ethusa americana* – Barreto *et al.* (1993), Serejo *et al.* (2006), Est. C5-5R (Programa REVIZEE, Score Central).

Superfamília Goneplacoidea MacLeay, 1838

Família Chasmocarcinidae Serène, 1964

Chasmocarcinus meloi Coelho Filho & Coelho, 1998

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Maranhão até a Bahia) (Coelho Filho & Coelho 1998).

Registros prévios: Coelho Filho & Coelho (1998), Estações CEPEMAR (12º52.4'S; 38º10.6W e 12º53.24'S; 38º15.8W) e Arembepe.

Chasmocarcinus peresi Rodrigues da Costa, 1968

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Pará até a Bahia) (Melo 1996).

Registros prévios: Rodrigues da Costa (1968), Abrolhos (N.Oc. Calypso, Est. 1815–1818, 1822, 1823, 1825–27); Melo *et al.* (2003), Abrolhos (N.Oc. Calypso, Est. 1815 e 1816); Young & Serejo (2005), Banco de Abrolhos (RAP, Est. 2, 31, 36 e 38).

Comentários: A localidade-tipo de *C. peresi* é o Arquipélago de Abrolhos (N.Oc. Calypso, Est. 1818) (Rodrigues da Costa 1968) (ver comentários sobre *C. arcuatus* na seção Resultados).

Família Goneplacidae MacLeay, 1838

Subfamília Bathyplacinae Števčić, 2005

Bathyplax typhla A. Milne-Edwards, l880

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Pernambuco até o Rio de Janeiro) (Tavares 1996, como *B. typhlus*).

Registros prévios: Serejo *et al.* (2006) (Est. C5-517) e Serejo *et al.* (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Família Mathildellidae Karasawa & Kato, 2003

Neopilumnoplax americana (Rathbun, 1898)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Geórgia, Flórida, Golfo do México, Cuba e Brasil (Bahia e Espírito Santo) (Melo 1996; Serejo *et al.* 2006).

Registros prévios: Serejo *et al.* (2006), Est. C5-517 (Programa REVIZEE, Score Central).

Comentários: A primeira referência de *N. americana* para o Brasil, como *Pilumnoplax americana*, foi de Rodrigues da Costa (1968), que examinou alguns espécimes coletados no Banco de Abrolhos pelo Calypso, muito próximo da Bahia, porém ainda em águas do Espírito Santo. Recentemente tal espécie foi obtida na Bahia durante as amostragens do Programa REVIZEE Score Central (Serejo *et al.* 2006).

Superfamília Leucosioidea Samouelle, 1819

Família Leucosiidae Samouelle, 1819

Subfamília Ebaliinae Stimpson, 1871

Acanthilia intermedia (Miers, 1886)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Carolina do Sul, Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Maranhão até o Rio de Janeiro) (Melo 1996, como *Iliacantha intermedia*).

Registros prévios: *Iliacantha intermedia* – Miers (1886), ao largo de Salvador (Exp. Challenger); Coelho & Torres (1980), Salvador; Barreto *et al.* (1993).

Comentários: *I. intermedia* foi descrita a partir de um exemplar coletado pela Expedição Challenger ao largo de Salvador (Miers 1886). Galil (2000) removeu a espécie para o novo gênero monotípico *Acanthilia*.

Callidactylus asper Stimpson, 1871

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Colômbia e Brasil (Amapá até a Bahia) (Melo 1996; Serejo *et al.* 2006).

Registros prévios: Serejo *et al.* (2006), Programa REVIZEE, Score Central.

Ebalia stimpsoni A. Milne-Edwards, 1880

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Colômbia e Brasil (Amapá até São Paulo) (Melo 1996).

Registros prévios: *Ebalia stimpsonii* – Rodrigues da Costa (1968), Abrolhos (N.Oc. Calypso, Est. 1817 e 1827); Coelho & Ramos (1972); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Coelho & Ramos-Porto (1986b). *Ebalia stimpsoni* (sic) – Coelho & Torres (1980), Salvador e Porto Seguro; Barreto *et al.* (1993); Young & Serejo (2005), Banco de Abrolhos (RAP, Est. 4).

Iliacantha sparsa Stimpson, 1871

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas, Colômbia e Brasil (Pará até o Espírito Santo) (Melo 1996).

Registros prévios: Coelho & Ramos (1972); Coelho & Torres (1980), Salvador; Coelho & Ramos-Porto (1986b); Barreto *et al.* (1993).

Lithadia brasiliensis (von Martens, 1872)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Pará até São Paulo) (Melo 1996).

Registros prévios: *Lithadia cariosa* Stimpson, 1860 – Miers (1886), ao largo de Salvador (Exp. Challenger).

Lithadia vertiginosa (Coelho, 1973)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (montes submarinos da cadeia Norte, e do Pará até a Bahia) (Melo 1996).

Registros prévios: *Ebalia cariosa* (Stimpson, 1860) – Rodrigues da Costa (1968), "Passos de Jucurussu" (N.Oc. Calypso, Est. 1830). *Ebalia vertiginosa* – Coelho & Torres (1980), Salvador. *Lithadia vertiginosa* – Coelho & Ramos-Porto (1986b); Barreto *et al.* (1993).

Myropsis quinquespinosa Stimpson, 1871

Distribuição: Atlântico Ocidental – Massachusetts, New Jersey, Carolina do Norte, Carolina do Sul, Flórida, Golfo do México, América Central, Antilhas, norte da América do Sul, Brasil (Pará, e da Paraíba até o Rio Grande do Sul) e Uruguai (Melo 1996; Torres *et al.* 2002).
Registros prévios: Torres *et al.* (2002), Cruzeiro 3, Est. 60 (Programa REVIZEE, Score Nordeste); Viana *et al.* (2003a), na mesma estação, além de a 11°36'S, 37°12.8'W (375 m) e 11°36.3'S, 37°13.1'W (365 m); Serejo *et al.* (2006, 2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Speloeophorus elevatus Rathbun, 1898
Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Maranhão até a Bahia) (Melo 1996; Melo & Torres 1998).
Registros prévios: Coelho & Torres (1980), Salvador; Coelho & Ramos-Porto (1986b); Melo & Torres (1998), Est. 1981 (N.Oc. Almirante Saldanha); Barreto *et al.* (1993); Serejo *et al.* (2006), Est. C5-2R (Programa REVIZEE, Score Central).
Comentários: O limite meridional de distribuição no Atlântico Ocidental conhecido para a espécie é a costa da Bahia, nas coordenadas 13°48'30"S, 38°48'30"W (Melo & Torres 1998).

Superfamília Majoidea Samouelle, 1819
Família Epialtidae MacLeay, 1838
Subfamília Pisinae Dana, 1851

Microlissa brasiliensis (Rathbun, 1923)
Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Ceará até São Paulo) (Melo 1996).
Registros prévios: *Lissa brasiliensis* – Rodrigues da Costa (1968), "Passos de Jucurussu" (N.Oc. Calypso, Est. 1830); Coelho & Ramos (1972). *Microlissa brasiliensis* – Barreto *et al.* (1993).

Rochinia crassa (A. Milne-Edwards, 1879)
Distribuição: Atlântico Ocidental – Massachusetts, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Amapá até São Paulo) (Williams 1984a; Viana *et al.* 2002; Dall'Occo *et al.* 2004).
Registros prévios: Viana *et al.* (2002, 2003a), Cruzeiro 3, Est. 50, 51 e 59 (Programa REVIZEE, Score Nordeste).
Rochinia confusa Tavares, 1991
Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Amapá, e de Pernambuco até o Espírito Santo) (Viana *et al*. 2003a; Serejo *et al*. 2007).

Registros prévios: Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Família Inachidae MacLeay, 1838

Anomalothir furcillatus (Stimpson, 1871)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Bahia até o Rio Grande do Sul) (Melo 1996; Viana *et al.* 2003a).

Registros prévios: Viana *et al.* (2003a), 11º36.3'S, 37º13.1'W (Programa REVIZEE, Score Nordeste, 365 m).

Ericerodes minusculus (Coelho, 1972)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (montes submarinos da cadeia Norte e de Fernando de Noronha, e do Ceará até a Bahia) (Melo 1996, como *Podochela minuscula*; Coelho 2006).

Registros prévios: *Podochela (Ericerodes) minuscula* – Barreto *et al.* (1993).

Comentários: Recentemente transferida do gênero *Podochela* para *Ericerodes* Rathbun, 1897 (Coelho 2006).

Família Inachoididae Dana, 1851

Aepinus septemspinosus (A. Milne-Edwards, 1878)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Fernando de Noronha, Atol das Rocas, e do Pará até São Paulo) (Melo 1996).

Registros prévios: Coelho & Ramos (1972); Joly *et al.* (1969) e Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Barreto *et al.* (1993).

Batrachonotus fragosus Stimpson, 1871

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Pará até São Paulo) (Melo 1996, como *Batrachonotus brasiliensis*).

Registros prévios: *Batrachonotus brasiliensis* – Barreto *et al.* (1993).

Collodes rostratus A. Milne-Edwards, 1879

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia até o Rio Grande do Sul) e Argentina (até a Patagônia) (Gomes Corrêa 1972; Melo 1996).

Registros prévios: Joly *et al.* (1969) e Gomes Corrêa (1972), Abrolhos.

Família Majidae Samouelle, 1819

Subfamília Mithracinae MacLeay, 1838

Leptopisa setirostris (Stimpson, 1871)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Antilhas, Venezuela e Brasil (Maranhão até o Espírito Santo) (Melo 1996).

Registros prévios: Rathbun (1925), "Bahia-2" (11º49'S; 37º20'W, Exp. Hassler); Barreto *et al.* (1993).

Macrocoeloma eutheca (Stimpson, 1871)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, América Central, Antilhas e Brasil (Maranhão até o Espírito Santo) (Melo 1996).

Registros prévios: Coelho & Ramos (1972); Barreto *et al.* (1993).

Macrocoeloma subparallelum (Stimpson, 1860)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Golfo do México, Antilhas, Venezuela e Brasil (Fernando de Noronha, e do Amapá até o Espírito Santo) (Melo 1996).

Registros prévios: Gouvêa (1986a), Salvador.

Microphrys antillensis Rathbun, 1901

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Paraíba até o Rio de Janeiro) (Melo 1996).

Registros prévios: Gouvêa & Leite (1980) e Gouvêa (1986a), Salvador; Young & Serejo (2005), Banco de Abrolhos (RAP, Est. 17).

Mithraculus coryphe (Herbst, 1801)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Fernando de Noronha, e do Ceará até São Paulo) (Melo 1996).

Registros prévios: *Mithraculus coronatus* Stimpson, 1860 – Smith (1869), Abrolhos; Moreira (1901). *Mithrax coryphe* – Rathbun (1898), Abrolhos (Exp. Albatross). *Mithrax (Mithraculus) coryphe* – Rathbun (1925), Abrolhos (Exp. Albatross) e Mar Grande (Explorações Hartt); Coelho & Ramos (1972); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos. *Mithraculus corphe* (erro de grafia) – Coelho & Torres (1990), Salvador.

Mithraculus sculptus (Lamarck, 1818)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Rio Grande do Norte até a Bahia) (Melo 1996).

Registros prévios: *Mithrax (Mithraculus) sculptus* – Rathbun (1925), Abrolhos (Exp. Hassler); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos.

Nemausa cornuta (Saussure, 1857)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida (Estreito da Flórida), Antilhas e Brasil (Amapá até o Espírito Santo) (Melo 1996, como *N. cornutus*; Serejo *et al.* 2006, como *N. cornutus*).

Registros prévios: *Mithrax cornutus* – Miers (1886) e Rathbun (1925), ao largo de Salvador (Exp. Challenger); Moreira (1901). *Nemausa cornutus* – Barreto *et al.* (1993).

Picroceroides tubularis Miers, 1886

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Maranhão até o Espírito Santo) (Melo 1996).

Registros prévios: Miers (1886), ao largo de Salvador (Exp. Challenger); Moreira (1901); Coelho & Ramos (1972); Barreto *et al.* (1993); Serejo *et al.* (2006), Est. C5-2R (Programa REVIZEE, Score Central).

Comentários: *P. tubularis* foi descrita a partir de material coletado em Fernando de Noronha e na Bahia pela Expedição Challenger (Miers 1886).

Superfamília Palicoidea Bouvier, 1898

Família Palicidae Bouvier, 1898

Palicus acutifrons (A. Milne-Edwards, 1880)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia e Espírito Santo) (Melo 1996).

Registros prévios: *Cymopolia acutifrons* – A. Milne-Edwards (1880b), A. Milne-Edwards & Bouvier (1902) e Rathbun (1918), "Bahia-4" (Exp. Hassler). *Palicus acutifrons* – Serejo *et al*. (2007) (Programa REVIZEE, Score Central).

Comentários: *P. acutifrons* têm como localidade-tipo o norte da costa da Bahia; foi descrita a partir de material coletado pela Expedição Hassler (A. Milne-Edwards 1880b).

Palicus affinis (A. Milne-Edwards & Bouvier, 1899)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas, Guianas e Brasil (Maranhão até o Espírito Santo) (Melo 1996).

Registros prévios: Coelho & Ramos (1972); Barreto *et al.* (1993).

Palicus alternatus Rathbun, 1897

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México e Brasil (Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul) (Melo 1996; Serejo *et al.* 2006).

Registros prévios: Serejo *et al.* (2006), Est. C5-2R (Programa REVIZEE, Score Central).

Superfamília Parthenopoidea MacLeay, 1838

Família Parthenopidae MacLeay, 1838

Subfamília Daldorfiinae Ng & Rodriguez, 1986

Thyrolambrus astroides Rathbun, 1894

Distribuição: Atlântico Ocidental – Golfo do México, Antilhas e Brasil (Pará até o Rio de Janeiro) (Melo 1996).

Registros prévios: Barreto *et al.* (1993); Serejo *et al.* (2006), Est. C5-12R (Programa REVIZEE, Score Central).

Subfamília Parthenopinae MacLeay, 1838

Agolambrus agonus (Stimpson, 1871)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Guianas e Brasil (Amapá até o Rio Grande do Sul) [Melo 1996, como *Parthenope (Parthenope) agona*].

Registros prévios: *Parthenope (Parthenope) agona* – Barreto *et al*. (1993).

Comentários: Incluída no novo gênero *Agolambrus* por Tan & Ng (2007), que é monotípico. *Agolambrus* lembra superficialmente *Parthenope* Weber, 1795, agora restrito ao Indo-Pacífico, mas pode ser facilmente distinguida por ter uma elevação pterigostomial fortemente produzida, visível em vista dorsal. Outras diferenças morfológicas significativas entre os dois gêneros são discutidas por Tan & Ng (2007).

Celatopesia concava (Stimpson, 1871)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Maranhão até o Rio de Janeiro) (Melo 1996, como *Cryptopodia concava*).

Registros prévios: *Cryptopodia concava* – Rodrigues da Costa (1969), Abrolhos (8–24 m); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Barreto *et al.* (1993).

Comentários: Chiong & Ng (1998), ao revisarem o gênero *Cryptopodia* H. Milne Edwards, 1834, reuniram neste as espécies indo-pacíficas. As duas americanas, *C. concava* e *C. hassleri* (Rathbun, 1925) foram incluídas no gênero *Celatopesia* Chiong & Ng, 1998, descrito na ocasião.

Superfamília Pilumnoidea Samouelle, 1819

Família Pilumnidae Samouelle, 1819

Subfamília Pilumninae Samouelle, 1819

Pilumnus quoii H. Milne-Edwards, 1834

Distribuição: Atlântico Ocidental – Guianas e Brasil (Amapá até São Paulo) (Melo 1996, como *P. quoyi*).

Registros prévios: *Pilumnus quoyi* – Barreto *et al.* (1993).

Pilumnus spinosissimus Rathbun, 1898

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Rio Grande do Norte até Santa Catarina) (Melo 1996).

Registros prévios: Serejo *et al.* (2006), Est. C5-2R e C5-4R (Programa REVIZEE, Score Central).

Superfamília Portunoidea Rafinesque, 1815

Família Portunidae Rafinesque, 1815

Subfamília Polybiinae Ortmann, 1893

Bathynectes longispina Stimpson, 1871

Distribuição: Atlântico Ocidental – Massachusetts até a Flórida, Golfo do México, Cuba e Brasil (Rio Grande do Norte até o Espírito Santo) (Powers 1977; Tavares 2003; Torres *et al.* 2006).

Registros prévios: Torres *et al.* (2006), Cruzeiro 3, Est. 5 (Programa REVIZEE, Score Nordeste).

Subfamília Portuninae Rafinesque, 1815

Cronius ruber (Lamarck, 1818)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, América Central, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Amapá até o Rio Grande do Sul). Atlântico Oriental – Senegal até Angola. Pacífico oriental – Baja California, México, até o Peru, incluindo Galápagos e Clipperton (Hendrickx 1995; Melo 1996).

Registros prévios: A. Milne-Edwards & Bouvier (1923), "Bahia" (Exp. Hassler); Barreto *et al.* (1993).

Laleonectes vocans (A. Milne-Edwards, 1878)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Golfo do México, Antilhas e Brasil (Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro). Atlântico Oriental – Madeira, Cabo Verde, São Tomé e Annobon. Atlântico Central – Ascensão (Manning & Chace 1990; Melo 1996; Serejo *et al.* 2006).
Registros prévios: Serejo *et al.* (2006), Est. C5-10R (Programa REVIZEE, Score Central).

Portunus (Achelous) ordwayi (Stimpson, 1860)
Distribuição: Atlântico Ocidental – Massachusetts até a Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Fernando de Noronha, e do Amapá até o Rio Grande do Sul) (Melo 1996, como *P. ordwayi*).
Registros prévios: *Achelous Ordwayi* (sic) – Smith (1869). *Portunus (Achelous) ordwayi* – Rathbun (1898, 1930), Abrolhos (Exp. Albatross); Coelho & Ramos (1972); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos. *Achelous ordwayi* – Moreira (1901). *Portunus ordwayi* – Barreto *et al.* (1993); Serejo *et al.* (2006), Est. C5-2R e C5-5R (Programa REVIZEE, Score Central).

Superfamília Pseudozioidea Alcock, 1898
Família Pilumnoididae Guinot & Macpherson, 1987

Pilumnoides coelhoi Guinot & Macpherson, 1987
Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia até Santa Catarina) (Melo 1996).
Registros prévios: Guinot & Macpherson (1987), Abrolhos (30 m); Serejo *et al.* (2006), Est. C5-5R (Programa REVIZEE, Score Central).
Comentários: *P. coelhoi* foi descrita com base em material coletado no Arquipélago de Abrolhos em 1888 (Guinot & Macpherson 1987).

Superfamília Trapezioidea Miers, 1886
Família Domeciidae Ortmann, 1893

Domecia acanthophora (Desbonne, *in* Desbonne & Schramm, 1867)
Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Arquipélago de São Pedro e São Paulo, Atol das Rocas, Fernando de Noronha, e da Paraíba até São Paulo) (Melo 1996 como *D. acanthophora acanthophora*; Alves *et al.* 2006, como *D. acanthophora acanthophora*).
Registros prévios: *Domecia hispida* Rathbun, 1930 – Joly *et al.* (1969), Abrolhos. *Domecia acanthophora* forma *acanthophora* – Gomes Corrêa (1972), Abrolhos.

Superfamília Xanthoidea MacLeay, 1838
Família Panopeidae Ortmann, 1893

Subfamília Eucratopsinae Stimpson, 1871

Cyrtoplax spinidentata (Benedict, 1892)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Antilhas e Brasil (Ceará até o Rio Grande do Sul) (Melo 1996; Bezerra *et al.* 2005).

Registros prévios: Gouvêa (1971, 1986b), Candeias e Simões Filho.

Subfamília Panopeinae Ortmann, 1893

Hexapanopeus paulensis Rathbun, 1930

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Sul, Flórida, Golfo do México e Brasil (Pará até Santa Catarina) (Melo 1996).

Registros prévios: Gouvêa (1986a), Ilha de Itaparica.

Família Xanthidae MacLeay, 1838

Subfamília Actaeinae Alcock, 1898

Paractaea nodosa (Stimpson, 1860)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul, Brasil (Amapá até o Rio de Janeiro) e Uruguai (Melo 1996, como *P. rufopunctata nodosa*).

Registros prévios: *Actaea rufopunctata* var. *nodosa* – Miers (1886), ao largo de Salvador (Exp. Challenger). *Actaea rufopunctata* – Miers (1881), Banco Hotspur (Exp. Alert); Moreira (1901). *Paractaea rufopunctata nodosa* – Barreto *et al.* (1993); Coelho Filho & Coelho (1996); Serejo *et al.* (2006), Est. C5-4R, C5-5R, C5-7R e C5-10R (Programa REVIZEE, Score Central).

Subfamília Euxanthinae Alcock, 1898

Edwardsium spinimanum (H. Milne-Edwards, 1834)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Antilhas, Guianas e Brasil (Ceará até o Rio Grande do Sul) (Melo 1996, como *E. spinimanus*).

Registros prévios: *Edwardsium spinimanus* – Coelho Filho & Coelho (1996).

Glyptoxanthus vermiculatus (Lamarck, 1818)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Venezuela, Guianas e Brasil (Bahia e Espírito Santo) (Melo 1996; Serejo *et al.* 2006).

Registros prévios: Serejo *et al.* (2006), Est. C5-16R (Programa REVIZEE, Score Central).

Subfamília Xanthinae MacLeay, 1838

Garthiope spinipes (A. Milne-Edwards, 1880)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, Venezuela e Brasil (Amapá até São Paulo) (Melo 1996; Alves *et al.* 2006).

Registros prévios: *Micropanope spinipes* – A. Milne-Edwards (1880a) e A. Milne-Edwards & Bouvier (1923), Abrolhos (Exp. Hassler); Miers (1886), ao largo de Salvador (Exp. Challenger); Moreira (1901); Rathbun (1930), Abrolhos (Exp. Hassler); Joly *et al.* (1969), Abrolhos.

Comentários: *G. spinipes* foi descrita a partir de um exemplar obtido em Abrolhos pela Expedição Hassler (A. Milne-Edwards 1880a).

Melybia thalamita Stimpson, 1871

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Amapá até São Paulo) (Melo 1996).

Registros prévios: *Melybia forceps* A. Milne-Edwards, 1880 – A. Milne-Edwards (1880a) e A. Milne-Edwards & Bouvier (1923), Abrolhos (Exp. Hassler). *Melybia thalamita* – Rathbun (1930), Abrolhos (Exp. Hassler); Barreto *et al.* (1993); Serejo *et al.* (2006), Est. C5-2R (Programa REVIZEE, Score Central).

Comentários: Rathbun (1930) colocou *M. forceps*, cuja localidade-tipo é Abrolhos (A. Milne-Edwards 1880a), na lista de sinônimos de *M. thalamita*.

Subfamília Zosiminae Alcock, 1898

Platypodiella spectabilis (Herbst, 1794)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Venezuela e Brasil (Fernando de Noronha, Ilha da Trindade, e do Rio Grande do Norte até o Rio de Janeiro) (Melo 1996).

Registros prévios: *Platypodia spectabilis* – Gouvêa (1986a), Salvador. *Platypodiela spectabilis* (erro de grafia) – Coelho Filho & Coelho (1996); Serejo *et al.* (2006), Est. C5-2R (Programa REVIZEE, Score Central).

SubSeção Thoracotremata Guinot, 1977

Superfamília Grapsoidea MacLeay, 1838

Família Grapsidae MacLeay, 1838

Subfamília Grapsinae MacLeay, 1838

Planes major (MacLeay, 1838)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Golfo do México, Brasil (Atol das Rocas, Pará, e do Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul), Uruguai e Argentina. Atlântico Central – Santa Helena. Atlântico Oriental – Canárias, Marrocos e África do Sul. Pacífico Leste – Califórnia até o Estreito de Magalhães, incluindo Galápagos. Amplamente distribuída no Indo-Pacífico (Melo 1996, como *P. cyaneus*; Prado & Melo 2002, como *P. cyaneus*; Viana *et al.* 2003a, como *P. cyaneus*).

Registros prévios: *Planes cyaneus* Dana, 1851 – Prado & Melo (2002), Bom Abrigo (localidade duvidosa).

Família Plagusiidae Dana, 1851

Subfamília Plagusiinae Dana, 1851

Plagusia depressa (Fabricius, 1775)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (Arquipélago de São Pedro e São Paulo, Atol das Rocas, Fernando de Noronha, Ilha da Trindade, e do Ceará até a Bahia). Atlântico Central – Ascensão e Santa Helena. Atlântico Oriental – Açores, Madeira, e do Senegal até Angola (Manning & Chace, 1990; Melo 1996).

Registros prévios: Melo (1996).

Comentários: Melo (1996) menciona a Bahia como limite meridional de distribuição de *P. depressa* no Atlântico Ocidental, embora não seja informada a procedência do material.

Superfamília Pinnotheroidea De Haan, 1833

Família Pinnotheridae De Haan, 1833

Subfamília Pinnothereliinae Alcock, 1900

Pinnixa latissima Coelho, 1997

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Pernambuco e Bahia) (Coelho 1997b).

Registros prévios: Coelho (1997), 12º44’25”S, 38º08’76”W (sic).

Subfamília Pinnotherinae De Haan, 1833

Pinnaxodes tomentosus Ortmann, 1894

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (Bahia e Santa Catarina) (Melo & Boehs 2004, como *Holothuriophilus tomentosus*; Serejo *et al.* 2006).

Registros prévios: *Pinnaxodes tomentosus* – Serejo *et al.* (2006), Est. C5-5R (Programa REVIZEE, Score Central).

Comentários: Foi registrada para Santa Catarina por Melo & Boehs (2004), associada a moluscos Bivalves, sendo esta a primeira citação de *P. tomentosus* desde sua descrição

original. Os autores tranferiram-na do gênero *Pinnaxodes* Heller, 1865 para *Holothuriophilus* Nauk, 1880, seguindo a remoção de *P. mutuensis* Sakai, 1939, do Japão, para *Pinnaxodes*, proposta provisoriamente por Takeda & Prince Masahito (2000). Ng & Manning (2003) não concordaram com a inclusão de *P. mutuensis* em *Holothuriophilus*, salientando que os dois gêneros são bastante diferentes, embora reconheçam que algumas espécies de *Pinnaxodes* devam, em ocasião futura, ser alocadas em seus próprios gêneros (ver Ng *et al*. 2008, Corrigenda 5, publicado on-line, disponível em http://rmbr.nus.edu.sg/research/cotw/supplement17.php).

Tumidotheres maculatus (Say, 1818)

Distribuição: Atlântico Ocidental – Massachusetts até a Flórida, Golfo do México, Antilhas, Brasil (Alagoas até São Paulo), Uruguai e Argentina (Melo 1996).

Registros prévios: *Pinnotheres maculatus* – Gouvêa (1986b), Salvador.

Apêndice 3

Matriz de presença (1) e ausência (0) produzida com base na distribuição das 290 espécies de crustáceos decápodos da Bahia, reportadas para águas com profundidades inferiores a 200 m. (BAH) Bahia; Províncias zoogeográficas: (ACE) Atlântico Central, (ARG) Argentina, (GUI) Guianense, (PAU) Paulista, (TFR) Temperada Fria do Noroeste do Atlântico, (TQU) Temperada Quente do Noroeste do Atlântico, (TRO) Tropical do Noroeste do Atlântico; Regiões não discriminadas em províncias: (AOR) Atlântico Oriental, (IPA) Indo-Pacífico, (PLE), Pacífico Leste.

Espécie	TFR	TQU	TRO	GUI	BAH	PAU	ARG	ACE	AOR	IPA	PLE
Acanthilia intermedia	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Acantholobulus bermudensis	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Acantholobulus schmitti	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
Acathonyx dissimulatus	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Acetes americanus americanus	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Aepinus septemspinosus	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Agolambrus agonus	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Albunea paretii	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Alpheus amblyonyx	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Alpheus bouvieri	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0
Alpheus cf. packardii	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Alpheus chacei	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Alpheus cristulifrons	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Alpheus estuariensis	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	1
Alpheus formosus	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Alpheus heterochaelis	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Alpheus intrinsecus	0	0	1	0	1	1	0	0	1	0	0
Alpheus macrocheles	0	0	1	1	1	0	0	1	1	0	0
Alpheus pontederiae	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0
Alpheus simus	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Alpheus vanderbilti	0	1	1	0	1	0	0	0	1	0	0
Ambidexter symmetricus	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Aratus pisonii	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	1
Arenaeus cribrarius	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0
Armases angustipes	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Armases rubripes	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Austinixa aidae	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Austinixa leptodactyla	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Axianassa australis	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Axiopsis serratifrons	0	0	1	0	1	0	0	1	1	1	1
Batrachonotus fragosus	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0
Biffarius fragilis	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Brachycarpus biunguiculatus	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	1
Calappa galloides	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0
Calappa ocellata	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Calcinus tibicen	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Callichirus major	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Callidactylus asper	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Callinectes boucourti	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Callinectes danae	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Callinectes exasperatus	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Callinectes marginatus	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Callinectes ornatus	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Callinectes sapidus	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0
Cancellus ornatus	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Cardisoma guanhumi	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Cataleptodius floridanus	0	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
Celatopesia concava	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Chasmocarcinus arcuatus	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Chasmocarcinus meloi	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Chasmocarcinus peresi	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Chorinus heros	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Clibanarius antillensis	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Clibanarius sclopetarius	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Clibanarius vittatus	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0

Espécie	TFR	TQU	TRO	GUI	BAH	PAU	ARG	ACE	AOR	IPA	PLE
Collodes inermis	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Collodes rostratus	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
Coralaxius nodulosus	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Coryrhynchus algicola	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Cronius ruber	0	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1
Cronius tumidulus	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Cryptosoma balguerii	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Cyclograpsus integer	0	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0
Cyrtoplax spinidentata	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0
Dardanus venosus	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Dissodactylus crinitichelis	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Domecia acanthophora	0	1	1	0	1	1	0		0	0	0
Dromia erythropus	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0
Dromia gouveai	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Ebalia stimpsoni	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Edwardsium spinimanum	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Elamena gordonae	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0
Emerita portoricensis	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Enoplometopus antillensis	0	0	1	0	1	0	0	1	1	0	0
Epialtus bituberculatus	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Ericerodes gracilipes	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Ericerodes minusculus	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Eriphia gonagra	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Ethusa americana	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Eurypanopeus abbreviatus	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0
Euryplax nitida	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Eurytium limosum	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Exhyppolysmata oplophoroides	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Fabia byssomiae	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0
Farfantepenaeus brasiliensis	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Farfantepenaeus paulensis	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
Farfantepenaeus subtilis	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Garthiope spinipes	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Glyptoxanthus vermiculatus	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Glypturus acanthochirus	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Gnathophyllum americanum	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0
Goniopsis cruentata	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Hepatus pudibundus	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Heterocrypta granulata	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Hexapanopeus angustifrons	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Hexapanopeus caribbaeus	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Hexapanopeus paulensis	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Hippa testudinaria	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0
Hippolyte obliquimanus	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Hypoconcha arcuata	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Hypoconcha parasitica	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Iliacantha liodactylus	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Iliacantha sparsa	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Inachoides forceps	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Iridopagurus violaceus	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Justitia longimana	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Kemponia americana	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Laleonectes vocans	0	0	1	0	1	0	0	1	1	0	0
Latreutes fucorum	1	1	1	0	1	0	0	0	1	0	0
Latreutes parvulus	1	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0

Espécie	TFR	TQU	TRO	GUI	BAH	PAU	ARG	ACE	AOR	IPA	PLE
Leander paulensis	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Leander tenuicornis	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1	0
Lepidopa richmondi	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Lepidopa venusta	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0
Lepidophthalmus siriboia	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Leptalpheus axianassae	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Leptochela serratorbita	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Leptopisa setirostris	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Libinia ferreirae	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Lithadia brasiliensis	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0
Lithadia vertiginosa	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Litopenaeus schmitti	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Loxopagurus loxochelis	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
Lysmata ankeri	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Lysmata bahia	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Lysmata sp. aff. *intermedia*	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Macrocoeloma concavum	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Macrocoeloma eutheca	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Macrocoeloma laevigatum	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Macrocoeloma septemspinosum	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Macrocoeloma subparallelum	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Macrocoeloma trispinosum	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Megalobrachium mortenseni	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	1
Megalobrachium roseum	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Megalobrachium soriatum	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	1
Melybia thalamita	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Menippe nodifrons	0	0	1	1	1	1	0	0	1	0	0
Merguia rhizophorae	0	0	1	1	1	0	0	0	1	0	0
Metapenaeopsis goodei	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Metoporhaphis calcaratus	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Microlissa brasiliensis	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Micropanope nuttingi	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Microphrys antillensis	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Microphrys bicornutus	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0
Microprosthema semilaeve	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Minyocerus angustus	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Mithraculus coryphe	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Mithraculus forceps	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Mithraculus sculptus	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Mithrax braziliensis	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Mithrax hemphilli	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Mithrax hispidus	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Mithrax tortugae	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Moreiradromia antillensis	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0
Nematopaguroides fagei	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Nematopalaemon schmitti	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0
Nemausa acuticornis	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Nemausa cornuta	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Neopontonides brucei	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Notolopas brasiliensis	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Ocypode quadrata	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Pachycheles ackleianus	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Pachycheles greeleyi	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Pachycheles laevidactylus	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
Pachycheles monilifer	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1

Espécie	TFR	TQU	TRO	GUI	BAH	PAU	ARG	ACE	AOR	IPA	PLE
Pachygrapsus gracilis	0	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0
Pachygrapsus transversus	1	1	1	0	1	1	1	0	1	0	0
Paguristes calliopsis	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0
Paguristes erythrops	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0
Paguristes perplexus	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0
Paguristes tortugae	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Paguristes triangulopsis	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Pagurus brevidactylus	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Pagurus criniticornis	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0
Pagurus provenzanoi	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0
Palaemon (*Palaeander*) *northropi*	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0
Palicus acutifrons	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Palicus affinis	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Palicus alternatus	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0
Palinurellus gundlachi	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Panopeus americanus	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Panopeus harttii	0	0	1	0	1	1	0	1	0	0	0
Panopeus lacustris	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Panopeus occidentalis	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Panopeus rugosus	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0
Panulirus argus	0	1	1	1	1	1	0	0	1	0	0
Panulirus echinatus	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0
Panulirus laevicauda	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Paractaea nodosa	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Parapinnixa hendersoni	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Parribacus antarcticus	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0
Pelia rotunda	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0
Periclimenaeus bermudensis	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Periclimenes longicaudatus	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Periclimenes yucatanicus	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Persephona lichtensteinii	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0
Persephona mediterranea	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Persephona punctata	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Petrochirus diogenes	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Petrolisthes amoenus	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Petrolisthes armatus	0	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1
Petrolisthes galathinus	0	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1
Petrolisthes rosariensis	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Phimochirus holthuisi	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Picroceroides tubularis	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Piloslambrus guerini	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Pilumnoides coelhoi	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Pilumnus caribaeus	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Pilumnus dasypodus	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Pilumnus quoii	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0
Pilumnus reticulatus	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	1
Pilumnus spinosissimus	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Pinnaxodes tomentosus	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Pinnixa latissima	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Pinnixa sayana	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Pisidia brasiliensis	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0
Pitho lherminieri	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Plagusia depressa	0	1	1	0	1	0	0	1	1	0	0
Planes major	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1
Platylambrus serratus	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0

Espécie	TFR	TQU	TRO	GUI	BAH	PAU	ARG	ACE	AOR	IPA	PLE
Platypodiella spectabilis	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Plesionika edwardsii	0	1	1	1	1	0	0	0	1	1	0
Podochela brasiliensis	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Polyonyx gibbesi	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0
Pomatogebia operculata	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Porcellana sayana	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Portunus (Achelous) ordwayi	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Portunus (Achelous) spinicarpus	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Portunus (Achelous) spinimanus	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Portunus (Portunus) anceps	0	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0
Processa bermudensis	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Processa brasiliensis	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Processa fimbriata	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Raninoides loevis	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Rimapenaeus constrictus	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Salmoneus carvachoi	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Scyllarides brasiliensis	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Scyllarus americanus	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Scyllarus chacei	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Sergio guassutinga	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Sergio mirim	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0
Sesarma curacaoense	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Sesarma rectum	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Sicyonia burkenroadi	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Sicyonia dorsalis	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Sicyonia laevigata	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1
Sicyonia parri	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Sicyonia typica	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Sotoplax robertsi	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Speloeophorus elevatus	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Stenocionops furcatus	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0
Stenopus hispidus	0	1	1	0	1	1	0	1	0	1	0
Stenorhynchus seticornis	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Symethis variolosa	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Synalpheus androsi	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Synalpheus brevicarpus	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	1
Synalpheus brooksi	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Synalpheus cf. apioceros	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Synalpheus cf. fritzmuelleri	0	1	1	0	1	1	0	1	0	0	0
Synalpheus hemphilli	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Synalpheus longicarpus	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Synalpheus minus	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Synalpheus sanctithomae	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Synalpheus sp. aff. brevicarpus	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Synalpheus townsendi	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1
Synalpheus ul	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Thor manningi	0	1	1	0	1	1	0	1	0	0	1
Thyrolambrus astroides	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Tozeuma carolinense	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Trachycaris restricta	0	1	1	1	1	0	0	1	1	0	0
Troglocarcinus corallicola	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	0
Tumidotheres maculatus	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0
Uca (Leptuca) cumulanta	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Uca (Leptuca) leptodactyla	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Uca (Minuca) burgersi	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0

Espécie	TFR	TQU	TRO	GUI	BAH	PAU	ARG	ACE	AOR	IPA	PLE
Uca (Minuca) mordax	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Uca (Minuca) rapax	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Uca (Minuca) thayeri	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Uca (Minuca) victoriana	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Uca (Minuca) vocator	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Uca (Uca) maracoani	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Ucides cordatus	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Upogebia brasiliensis	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Upogebia cf. vasquezi	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Upogebia marina	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0
Upogebia noronhensis	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Upogebia omissa	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Xanthodius denticulatus	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	0
Xiphopenaeus kroyeri	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	1
Zaops ostreus	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0

Anexo 1

Artigo submetido: Fransen, C.H.J.M. & Almeida, A.O. *Neopontonides brucei*, a new Pontoniinae species from Brazilian waters (Crustacea, Decapoda, Palaemonidae). *Crustaceana*.

NEOPONTONIDES BRUCEI, A NEW PONTONIINE SPECIES FROM BRAZILIAN WATERS (CRUSTACEA, DECAPODA, PALAEMONIDAE)

BY

CHARLES H.J.M. FRANSEN [1,3]) and ALEXANDRE OLIVEIRA DE ALMEIDA [2,4])

[1]) Nationaal Natuurhistorisch Museum – Naturalis, P.O. Box 9517, 2300 RA Leiden, The Netherlands. [3]) E-mail: fransen@naturalis.nnm.nl

[2]) Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Biológicas. Rod. Ilhéus-Itabuna, km. 16. 45662-000 Ilhéus, Bahia, Brazil. [4]) E-mail: aalmeida@uesc.br

ABSTRACT

Neopontonides brucei, a new species of pontoniinae shrimp is described from Brazil and the west coast of Panama. The species lives in association with Hydrozoa.

INTRODUCTION

When comparing specimens of Neopontonides Holthuis, 1951, that were recently collected from Curaçao (Netherlands Antilles, Caribbean Sea), with material of that genus in the RMNH collection by the first author, four specimens from Ubatuba, Brazil were recognized as belonging to a new species. A specimen from Bahia (Brazil) was collected by the second author. When editing the manuscript, Sammy de Grave recognized specimens collected by him at Bocas (west coast of Panama) from hydroids to belong to the new species as well.

The genus Neopontonides is characterized by (1) the absence of a mandibular palp, (2) the absence of a hepatic spine on the carapace, (3) the pleura of the abdominal somites being broadly rounded, (4) the presence of a well developed exopodal flagellum on the caridean lobe of the first maxilliped, (5) the absence of exopods on the second and third maxillipeds, (6) the presence of an inner lacinia on the maxilla, (7) the rostrum being laterally compressed in its distal part and gradually broadening and becoming depressed in its proximal part, and (8) the absence of a well-developed pterygostomial notch.

Four species of Neopontonides have been recognized thus far. Known from the tropical West Atlantic are: N. beaufortensis (Borradaile, 1920) and N. chacei Heard, 1986.

Recorded from the tropical East Pacific are: N. dentiger Holthuis, 1951 and N. henryvonprahli Ramos, 1995. These species have been found living in association with gorgonians. The new species can easily be distinguished from the other species in the genus by the prominent, robust, denticulate, distoventral spines on the propodi of the ambulatory pereiopods.

Abbreviations: pocl. = postorbital carapace length; RMNH = Rijksmuseum van Natuurlijke Historie, Leiden, the Netherlands; MZUESC = Museu de Zoologia, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brazil; OUM = Oxford University Museum of Natural History, Oxford, United Kingdom.

SYSTEMATICS

Subfamily Pontoniinae Kingsley, 1878

Neopontonides Holthuis, 1951

Neopontonides brucei sp. nov. (figs. 1–4)

Material examined. -- Holotype RMNH D 53040 (dissected), male, pocl. 2.03 mm, Boqueirão, Ubatuba, NE São Paulo, Brazil, 32 m, mud, 19 July 1961, L. Forneris, stn. 2 no. 12, donated Oceanographic Institute of the University of São Paulo. Paratype RMNH D 19011, non-ovigerous female, pocl. 1.51 mm, same data as holotype; RMNH D 19009, 1 non-ovigerous female, pocl. 1.34 mm, Flamengo Beach, Ubatuba, NE São Paulo, Brazil, 12 m, 18 October 1961, station 6 (6) II, donated Oceanographic Institute of the University of São Paulo, no. x5; RMNH D 19010, 1 male, pocl. 1.62 mm, Ubatuba, NE São Paulo, Brazil, 1 m, 20 July 1961, station 6 no. 29, donated Oceanographic Institute of the University of São Paulo; MZUESC #1333, 1 ovigerous female, pocl. 2.56 mm, Camamu Bay, Bahia State, Brazil, trawled, 31 August 2004, collected by M.C. Guerrazzi. OUM #####, 3 males, pocl. 1.03, 1.44, and 1.50 mm, Bocas, Panama, 3 m, ## ## 2005, from hydroid ? Macrorhyncha robusta, collected by Sammy De Grave, nr. 32.

Diagnosis.-- Rostrum with 6-12 dorsal teeth on raised carina; chelae of second pereiopods asymmetrical; merus of pereiopods 3-5 with indistinct tubercle or keel-like swelling on distal flexor margin; propodus of third to fifth pereiopod with 3 robust, finely toothed, long spines in disto-ventral part.

Description.-- Small shrimps. Rostrum (figs. 1A, 2I-L) slender, straight, reaching to distal margin of basal segment of antennular peduncle; blade laterally compressed anteriorly, broadening posteriorly to form slightly convex shelf over base of eyestalks; median dorsal carina armed with 6-12 closely spaced teeth (number increasing with size), with row of few setae between teeth, one or rarely two teeth behind orbit, ventral margin without teeth. Carapace subcylindrical, slightly more depressed than compressed, armed only with small sharp, submarginal antennal spine situated distinctly below protruding infraorbital angle; pterygostomian sinus weakly developed.

Pleura of abdominal somites 1-5 rounded, entire; abdominal somite 6 approximately twice length of somite 5 (fig. 1A).

Telson (excluding terminal spines) (fig. 1C) 3 times longer than wide, slightly longer than sixth abdominal somite; dorsal spines small, anterior pair placed just posterior to midlength, posterior pair located in middle between anterior pair and distal margin; intermediate pair of terminal spines twice as long as submedial pair about 0.25 times telson length, lateral pair of spines as long as dorsal spines.

Eyes well developed, stalk as wide as cornea (fig. 1A).

Antennular peduncle with stylocerite broad, ending in slender acute tooth almost reaching middle of basal segment; strong distolateral spine of basal segment reaching to distal margin of intermediate segment (fig. 1B), ventro-medial spine well developed, acute, at about midlength of basal segment; intermediate segment broader than long, shorter than distal segment; upper antennular flagellum with outer rami fused for 2 to 4 articles, free part of shorter flagellum consisting of four articles, free part of longer flagellum slender, about 5-6 times as long as carapace; inner flagellum about half as long as outer flagellum.

Scaphocerite (fig. 1B) distinctly overreaching antennular peduncle, more than 2 times longer than wide, with strong distolateral tooth; distal part of lamina far overreaching distolateral tooth; antennal peduncle about half as long as scaphocerite; antennal flagellum much longer than total body length.

Mandible (figs. 1D, E) lacking palp, incisor process ending in four distinct teeth, molar process dentate, with some setal brushes. Maxillula (fig. 1F) with upper endite (lacinia) bearing six spines and about twice as much setae; lower endite slender with setae distally. Maxilla (fig. 1G) with endite entire, with a series of simple setae along medial margin; palp broad, about as long as endite; scaphognathite well developed both anteriorly and posteriorly. First maxilliped (fig. 1H) with coxal and basal endites fused, with median margin fringed with setae; with small slender palp; with well-developed caridean lobe with exopodal flagellum bearing 4 terminal setae; with bilobed epipod. Second maxilliped (fig. 1I) endopod with

dactylar segment fringed medially with coarsely serrulate, spiniform and finely spinulate setae; propodal segment with few long serrulate setae along rounded distomedial margin, and long simple setae along medial margin; carpal segment short, unarmed; meral segment about twice as long as broad, unarmed; ischium and basis fused, slightly longer than meral segment, unarmed; basis without exopod; coxal segment with weakly bilobed epipod. Third maxilliped (fig. 1J) endopod with ultimate segment about three times longer than basal width, with transverse rows of serrulate setae medially; with penultimate segment slightly shorter than ultimate segment, with few long serrulate setae medially; with ischiomerus fused to basis, strongly curved, with longitudinal row of about 13 short plumose setae medially just above basis; lacking exopod and arthrobranch; with small simple epipod.

Epistome with blunt anterior median carina; labrum broad triangular. Paragnath with alae with small, squarish; corpus short and broad. Sternites rather broad; first to third and fifth to eighth thoracic sternites unarmed; fourth thoracic sternite with two strong, acute, forward directed, submedian spines.

First pereiopods (fig. 2A) extending just past scaphocerite; fingers of chela (fig. 2B) slender, as long as palm, tips with brush of setae, cutting edges finely serrate; propodal-carpal joint with strong serrulate setae forming cleaning organ; carpus slightly longer than propodus; merus slightly longer than carpus, ischium about half as long as merus; coxa with strong protuberance with several setae medially. Second pereiopods dissimilar. Major chela (fig. 2M) with palm conspicuously longer than fingers; fingers with two small teeth in posterior part of cutting edges, distal part of cutting edges entire, with strongly hooked tips with clusters of setae; carpus distinctly shorter than palm. Minor second pereiopod (fig. 2C) delicate, extending well beyond first pereiopods; fingers as long as or slightly shorter than palm, with strongly hooked tips with clusters of setae, cutting edges entire; carpus slightly shorter than palm; ischium and merus nearly equal in length; coxal segment with medial protuberance. Pereiopods 3-5 (figs. 2D-F) similar in size and proportion of segments; dactyls simple (figs. 3A-C), strongly hooked, with basal protuberance on flexor margin; suture separating corpus and unguis indistinct; lateral surface of unguis with rows of scales (figs. 4A-D); propodus about as long as merus, 2,5 times longer than carpus, with 3 very robust minutely denticulate spines distoventrally; merus with indistinct swelling distoventrally, this swelling is less prominent in larger specimens; propodus of fifth pereiopod (fig. 3C) with distal flexor margin with several rows fine-toothed comb setae.

Pleurobranchs present at bases of all pereiopods.

Endopod of male first pleopod (fig. 2G) about a third of exopod length, with few plumose setae along lateral margin. Endopod of male second pleopod (fig. 2H) with appendix

interna longer than appendix masculina; appendix masculina with 2 large terminal setae and about 7 setae in distal half decreasing in length proximally. Exopod of uropod (fig. 1C) with strong movable spine between distolateral tooth and blade; movable spine longer than distolateral tooth. Female with about 100 eggs. Egg diameter 0.4 mm.

Etymology.-- This species is named for Alexander J. Bruce in recognition of his major contribution to Caridean taxonomy and Pontoniine taxonomy in particular.

Color.-- Not known.

Distribution and Habitat.-- Recorded from Ubatuba and Camamu Bay, Brazil and from the west coast of Panama. Sammy De Grave collected specimens in shallow water from the hydroid ? Macrorhyncha robusta.

Remarks.-- Of the 8 specimens, 3 have 6 dorsal teeth on the rostrum, one has 7, one 8, one 11, and one 12 teeth (figs. 6A-F). In the smallest specimens the teeth are shallower than in the larger specimens. There is also variation in the development of the swelling in the disto-ventral part of the merus. Smaller specimens seem to have more developed keel-like processes than larger specimens.

The new species differs from the four presently known species in the genus in having large denticulated spines on the distoventral part of the propodus of the third, fourth and fifth pereiopods.

The distoventral swelling on the merus of the walking legs has been observed in other species of the genus and in species of the obviously related genera Coutierea Nobili, 1901, Lipkebe Chace, 1969 and Pseudocoutierea Holthuis, 1951occurring in the tropical West Atlantic and East Pacific (Udekem d'Acoz, 2001). With these genera Neopontonides has also in common the proximally expanded lateral carina of the rostrum forming a wing-like structure above the orbit, and the development of a protuberance in the proximal part of the flexor margin of the dactyli of pereiopods 3-5.

ACKNOWLEDGMENTS

The authors wish to thank Dr L.P. van Ofwegen for making the SEM photographs. We thank Sammy De Grave for providing the specimens from Panama.

REFERENCES

Borradaile, L.A., 1920. On a new commensal prawn. Annals and Magazine of Natural History series 9 (5): 132-133.

Heard, R.W., 1986. Pontoniine shrimps (Decapoda: Caridea: Palaemonidae) of the Northwest Atlantic. I. The genus Neopontonides Holthuis, 1951, with the description of N.chacei, new species, and the erection of Pseudopontonides, new genus, to receive N.principis Criales, 1980. Journal of Crustacean Biology 6 (3): 471-484.

Holthuis, L.B., 1951. A general revision of the Palaemonidae (Crustacea Decapoda Natantia) of the Americas. I. The subfamilies Euryrhynchinae and Pontoniinae. Allan Hancock Foundation Publications Occasional Papers 11: 1-332.

Ramos, G.E., 1995. Neopontonides henryvonprahli, una nueva especie de camarón pontoníno del Pacífico de Colombia (Decapoda: Palaemonidae) simbionte de las gorgonias Muricea robusta y Lophogorgia alba. Revista de Biologia Tropical 43 (1/3): 231-237.

Udekem d'Acoz, C. d', 2001. Description of Pseudocoutierea wirtzi sp. nov., a cnidarian-associated pontoniine shrimp from Cape Verde Islands, with decalcified meral swellings in walking legs (Crustacea, Decapoda, Caridea). Bulletin van het Koninklijk Belgisch Instituut voor Natuurwetenschappen, Biologie, 70: 69-90.

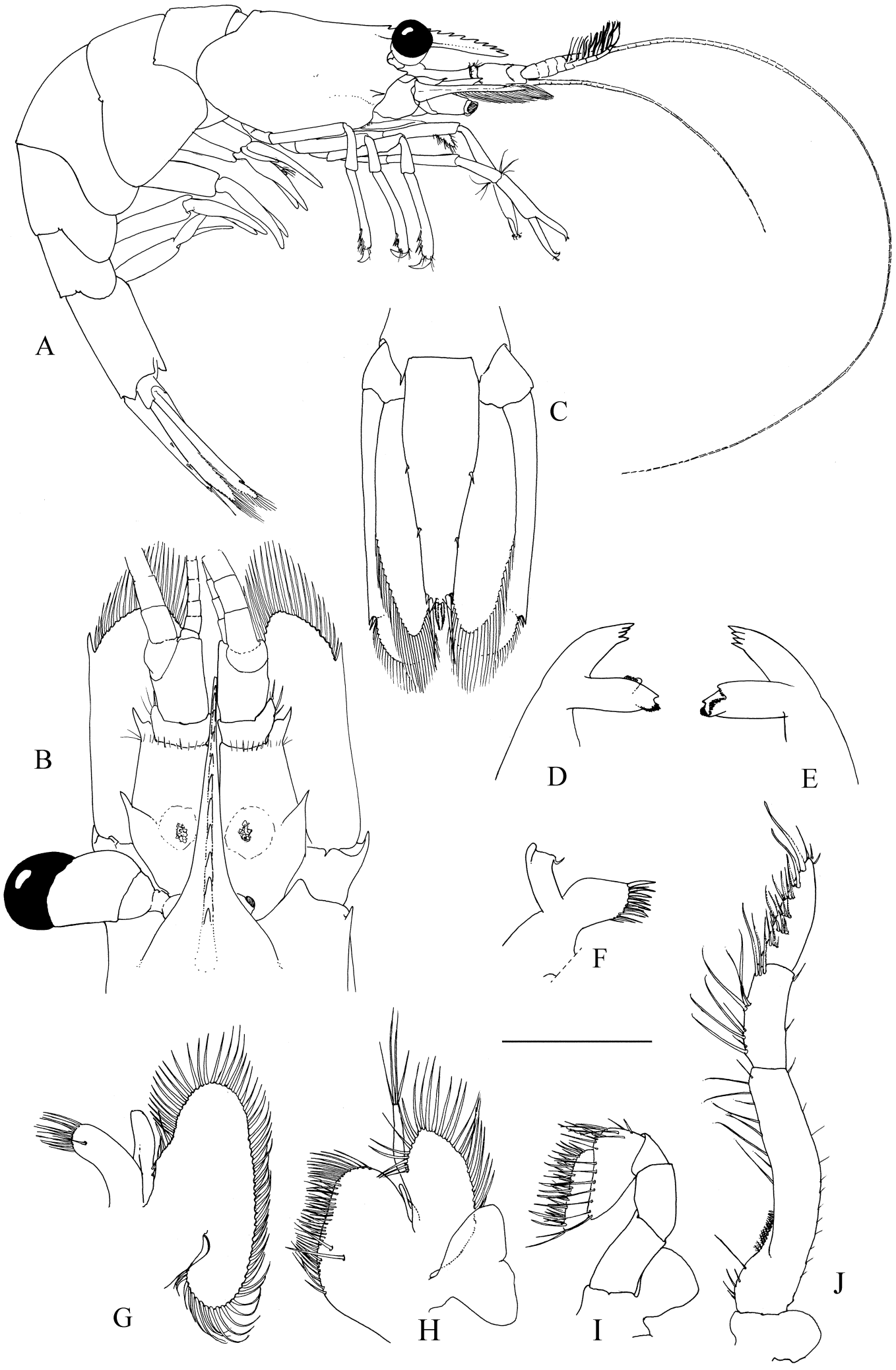
Captions

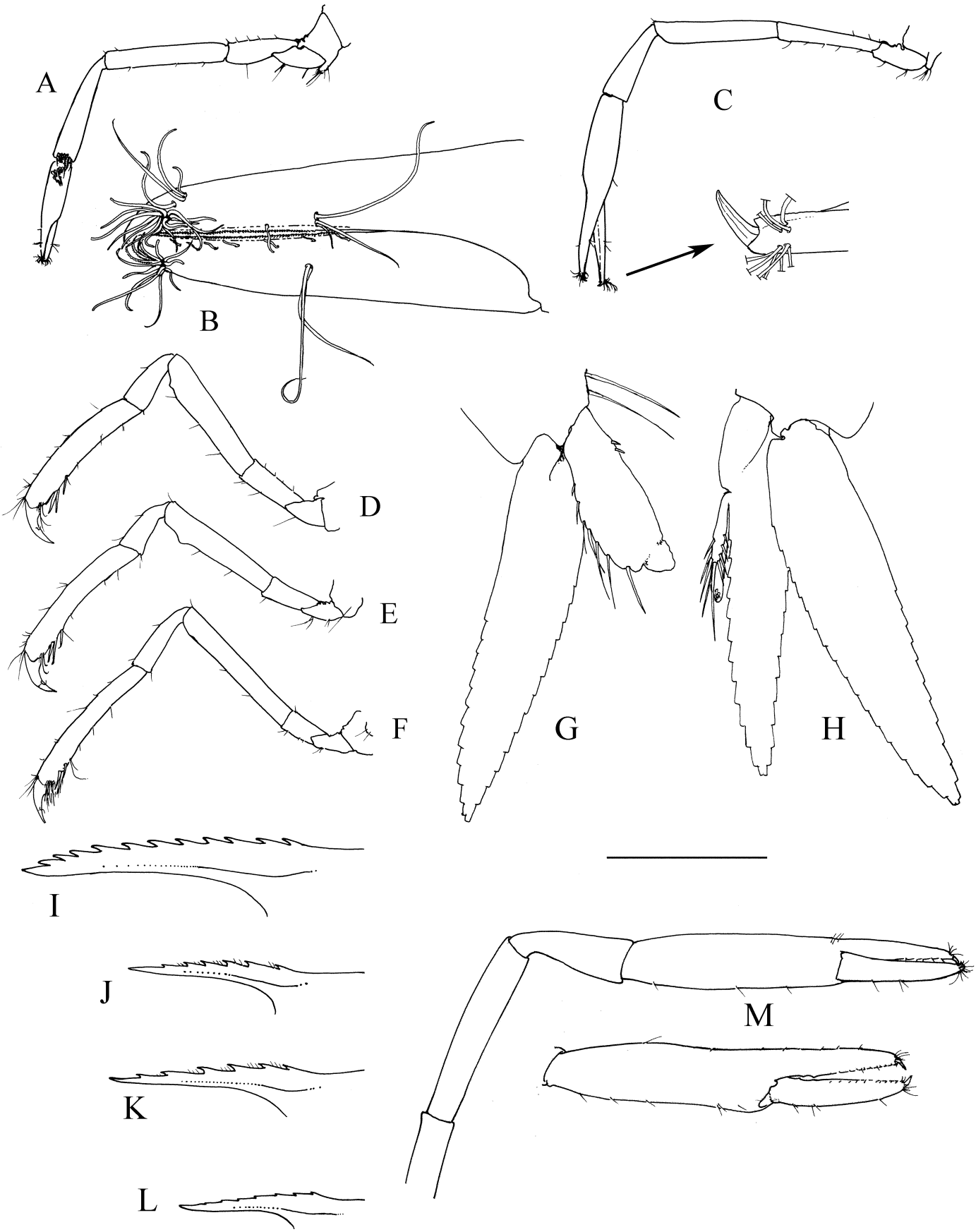
Fig 1. Neopontonides brucei sp. nov., male holotype, RMNH D 51040: A, lateral view; B, anterior appendages, dorsal view; C, telson and uropods, dorsal view; D, mandible, posterior view; E, mandible, anterior view; F, maxillula, posterior view; G, maxilla, anterior view; H, first maxilliped, anterior view; I, second maxilliped, anterior view; J, third maxilliped, anterior view. Scale: A = 2 mm; B, C = 1 mm; D-J = 0.6 mm.

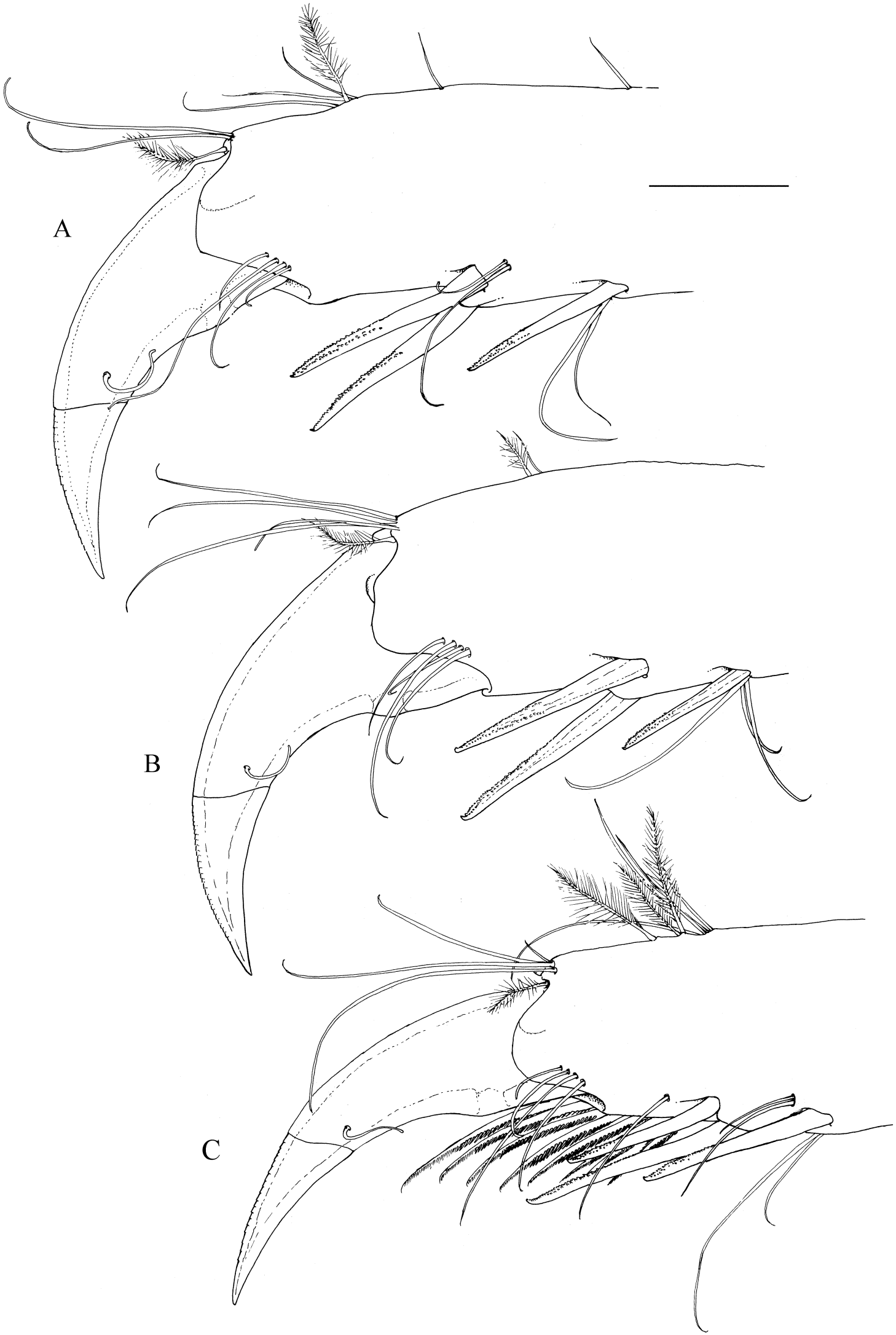
Fig. 2. Neopontonides brucei sp. nov., A-I, male holotype, RMNH D 51040; J, female paratype, RMNH D 19011; K, male paratype, RMNH D 19010; L, female paratype, RMNH D 19009; M, ovigerous female paratype, MZUESC #1333. A, first pereiopod; B, idem, detail of chela; C, minor second pereiopod; D, third pereiopod; E, fourth pereiopod; F, fifth pereiopod; G, first pleopod; H, second pleopod; I-L, rostrum; M, major second pereiopod. Scale: A, C-F = 1.5 mm; B, I-M = 1 mm; G, H = 0.6 mm.

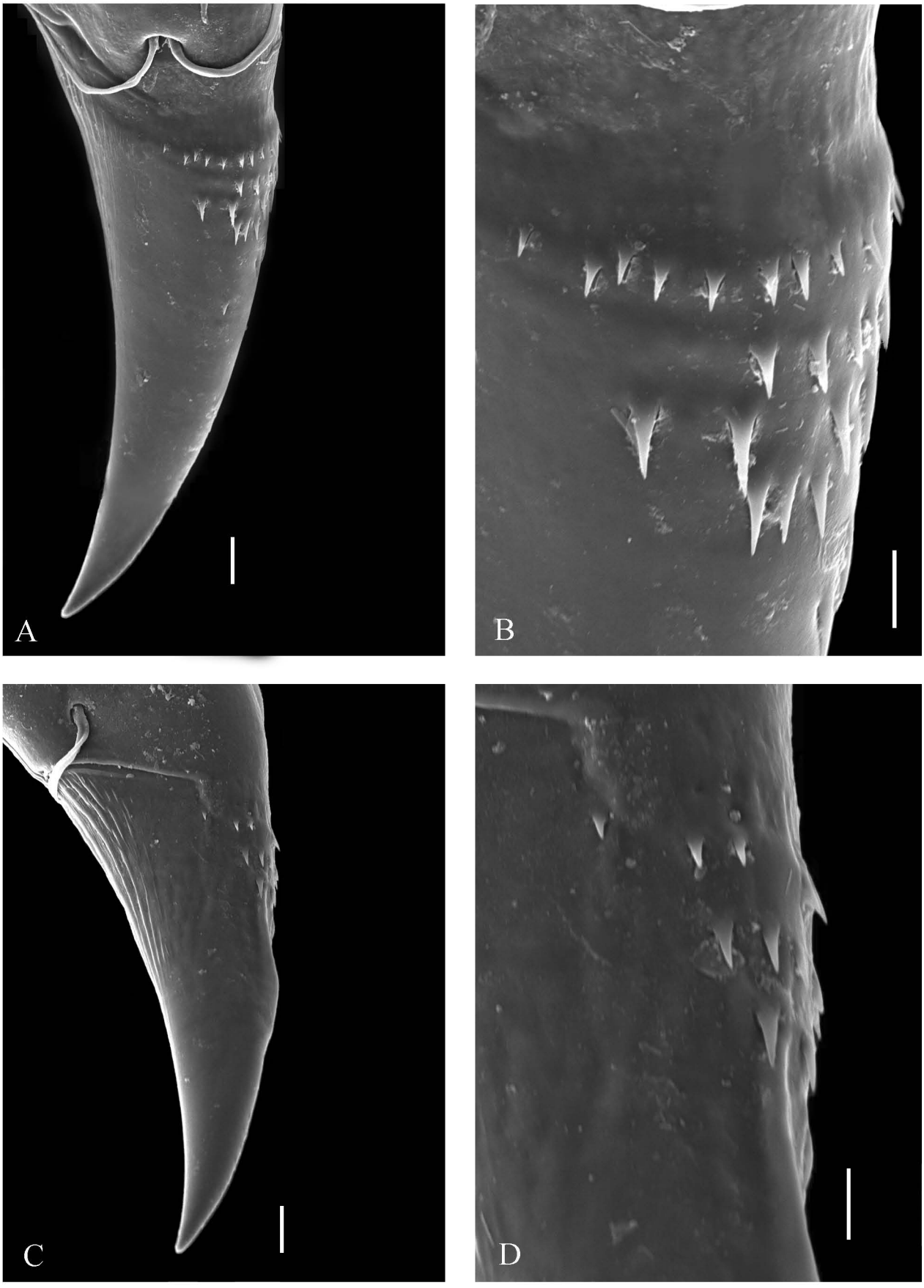
Fig. 3. Neopontonides brucei sp. nov., male holotype, RMNH D 51040: A, dactylus and distal part propodus of third pereiopod; B, dactylus and distal part propodus of fourth pereiopod; C, dactylus and distal part propodus of fifth pereiopod. Scale: 0.15 mm.

Fig. 4. Neopontonides brucei sp. nov., male paratype, RMNH D 19010: A, unguis of right third pereiopod; B, same, detail of spinules; C, unguis of right fifth pereiopod; D, same, detail of spinules. Scale: A, C = 10 μm; B, D = 5 μm.


A
B
C
D
E
F
G
H
I
J


A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M


A
B
C


A
B
C
D

Anexo 2

Artigo publicado: Almeida, A.O., Coelho, P.A., Santos, J.T.A. & Ferraz, N.R. (2006) Crustáceos decápodos estuarinos de Ilhéus, Bahia, Brasil. *Biota Neotropica*, 6(2), http://www.biotaneotropica.org.br/v6n2/pt/abstract?inventory+bn03406022006

Crustáceos decápodos estuarinos de Ilhéus, Bahia, Brasil

Alexandre Oliveira de Almeida [1,2,], Petrônio Alves Coelho [2,3], José Tiago Almeida dos Santos [1] & Neyva Ribeiro Ferraz [1]*

Biota Neotropica v6 (n2) –http://www.biotaneotropica.org.br/v6n2/pt/abstract?inventory+bn03406022006

Recebido em 10/11/05
Versão reformulada recebida em 27/04/06
Publicado em 19/07/2006

1. Universidade Estadual de Santa Cruz. Departamento de Ciências Biológicas. Rodovia Ilhéus-Itabuna, km 16. 45662-000 Ilhéus, BA, Brasil (aalmeida@uesc.br)
2. Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia, Departamento de Oceanografia. Av. da Arquitetura, s/n, Cidade Universitária. 50670-901 Recife, PE, Brasil (petronio.coelho@pesquisador.cnpq.br)
3. Bolsista do CNPq.
*Autor correspondente.

Abstract

Almeida, A.O., Coelho, P.A., Santos, J.T.A. and Ferraz, N.R. **Estuarine Decapod Crustaceans from Ilhéus, State of Bahia, Brazil.** *Biota Neotrop*. May/Aug 2006 vol. 6, no. 2 http://www.biotaneotropica.org.br/v6n2/pt/abstract?inventory+bn03406022006 ISSN 1676-0603.

The carcinofauna from marine and coastal environments from the southeast and southern Bahia, Brazil, is so far poorly known. The objective of this study was to survey decapod crustaceans occurring along the estuarine environments of Ilhéus, located on the southeast coast of Bahia (14º47'55"S, 39º02'01"W). Samplings were carried out from February 2001 to February 2005, covering supratidal, intertidal and subtidal habitats. Voucher specimens were fixed in ethanol 70% and deposited in the collection of Crustacea of the Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus (MZUESC). We report a total of 51 species, belonging to 14 families. The most representative family concerning the number of species was Ocypodidae, represented in our samples by 8 species. Geographic range known for the species *Alpheus heterochaelis* (Caridea: Alpheidae), *Merguia rhizophorae* (Caridea: Hippolytidae) and *Sesarma curacaoense* (Brachyura: Sesarmidae) was enlarged. The Indo-Pacific portunid crab *Charybdis hellerii* was recorded for the Cachoeira river estuary. The results indicate a high species richness of decapod crustaceans in the estuarine environments of Ilhéus.

Key words: *crustaceans, diversity, estuaries, geographic distribution, Bahia.*

Resumo

Almeida, A.O., Coelho, P.A., Santos, J.T.A. and Ferraz, N.R. **Crustáceos decápodos estuarinos de Ilhéus, Bahia, Brasil.** *Biota Neotrop*. May/Aug 2006 vol. 6, no. 2 http://www.biotaneotropica.org.br/v6n2/pt/abstract?inventory+bn03406022006 ISSN 1676-0603

A carcinofauna dos ambientes marinhos e costeiros das regiões sudeste e sul da Bahia, Brasil, ainda é pobremente conhecida. O objetivo deste estudo foi realizar um inventário da fauna de crustáceos decápodos do município de Ilhéus, localizado no sudeste da Bahia (14º47'55"S, 39º02'01"W). As amostragens foram realizadas de Fevereiro de 2001 a Fevereiro de 2005, nas zonas supra, meso e infralitoral. Os exemplares coletados foram fixados em etanol 70% e depositados na coleção de crustáceos da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus (MZUESC). Foi coletado um total de 51 espécies pertencentes a 14 famílias. A família mais representativa em termos de número de espécies foi Ocypodidae, representada nas amostragens por 8 espécies. A distribuição geográfica conhecida para as espécies *Alpheus heterochaelis* (Caridea: Alpheidae), *Merguia rhizophorae* (Caridea: Hippolytidae) e *Sesarma curacaoense* (Brachyura: Sesarmidae) foi estendida. A ocorrência do siri exótico *Charybdis hellerii*, originário do Indo-Pacífico, foi registrada para o estuário do rio Cachoeira. Estes resultados indicam que os estuários de Ilhéus abrigam elevada riqueza de espécies.

Palavras-chave: *Crustacea, diversidade, estuários, distribuição geográfica, Bahia.*

Introdução

Um estuário pode ser definido como uma massa de água costeira, semi-fechada, ligada livremente ao mar aberto. Deste modo, é muito influenciado pela ação das marés, havendo uma mistura, em seu interior, da água marinha geralmente bastante diluída com a água doce proveniente das áreas terrestres. Entretanto, muito mais que uma zona de transição entre esses dois habitats, suas características físicas e biológicas principais são, na realidade, exclusivas e não transicionais (Odum 1986).

Crustáceos decápodos são importantes membros das comunidades bentônicas tropicais, incluindo os estuários. Além do fato das espécies maiores e mais abundantes serem usualmente utilizadas como alimento pelo homem, existe uma grande variedade de pequenas espécies que contribuem para o tamanho, complexidade e funcionamento dos ecossistemas tropicais (Hendrickx 1995).

Alguns Estados no Nordeste do Brasil apresentam a fauna de crustáceos decápodos estuarina bem conhecida, com destaque para Pernambuco e Alagoas. Já no Maranhão, Piauí, Ceará e Bahia, o conhecimento sobre a composição da carcinofauna estuarina é incipiente. Diversos trabalhos abordaram a fauna de decápodos dos estuários do Nordeste brasileiro, entre os quais podem ser citados: Rathbun (1900), Coelho (1965/66), Coelho & Ramos (1972), Ramos-Porto et al (1978), Coelho & Ramos-Porto (1980), Coelho et al (1986), Coelho & Coelho-Santos (1990), Coelho et al (1990), Coelho-Santos & Coelho (2001), Coelho et al (2002), Ferreira & Sankarankutty (2002) e Calado & Sousa (2003).

A Bahia é o Estado que possui a maior linha de costa entre os Estados brasileiros (cerca de 1100 km de extensão). Sua rede hidrográfica é rica, destacando-se por sua grande extensão os rios Jequitinhonha, Pardo, Contas, Jiquiriçá e Paraguaçú, entre outros que desembocam no Oceano Atlântico, formando extensas áreas estuarinas. No entanto, os estudos sobre a carcinofauna dessas áreas são muito escassos.

A fauna de crustáceos decápodos dos estuários de Ilhéus é muito pouco conhecida. Williams (1974) assinalou a ocorrência de alguns Portunidae do gênero *Callinectes*, enquanto Melo (1985) citou algumas espécies de Brachyura para a região. O presente trabalho teve como objetivo determinar a composição da fauna de crustáceos decápodos dos estuários de Ilhéus. Espera-se que estes dados possam servir de base para a realização de estudos sobre a ecologia e biologia da carcinofauna local, para a elaboração de planos de manejo e utilização sustentada das espécies.

Material e Métodos

1. Descrição da Área de Estudo

O município de Ilhéus, situado na região sudeste da Bahia (14º47'55"S; 39º02'01"W) (Figura 1), abrange uma área de 1712 km^2. Possui um vasto litoral, com cerca de 80 km de extensão, limitado ao norte pelo rio Sargi e ao sul pelo rio Acuípe.

O clima caracteriza-se pelos tipos úmido e subúmido. As temperaturas médias anuais variam entre 22°C e 25°C. A pluviosidade apresenta totais anuais superiores a 1000 mm, chegando a alcançar 2700 mm em locais próximos ao litoral. O regime pluviométrico é regular, com chuvas abundantes, distribuídas durante o ano (Faria-Filho & Araújo 2003).

As áreas de manguezal mais representativas de Ilhéus localizam-se na zona urbana, ao longo das margens da porção estuarina dos rios Cachoeira, Santana, Fundão e Almada (P.I.J. Fidelman, comunicação pessoal) (Figuras 2-5).

O maior estuário é o do rio Cachoeira, que desemboca em meio à área urbana do município, banhando o centro da cidade e o bairro do Pontal (Figura 2). Juntamente com os rios Fundão e Santana forma um complexo estuarino. Os principais tensores ambientais são os efluentes domésticos do município de Itabuna, a leste de Ilhéus, bem como efluentes domésticos e resíduos sólidos do bairro Teotônio Vilela no próprio município. Grandes extensões de seus manguezais têm sido aterradas ao longo da BR-415 (P.I.J. Fidelman, comunicação pessoal).

O rio Almada forma o segundo maior estuário da região, tendo sua foz ao norte da cidade de Ilhéus (Figura 3). Os principais tensores ambientais são os efluentes domésticos e resíduos sólidos do bairro São Domingos (P.I.J. Fidelman, comunicação pessoal).

Entre os rios de pequeno porte destacam-se o Sargi e o Mamoã, no litoral norte, e o Cururupe e o Acuípe, ao sul. O estuário do Cururupe encontra-se bastante alterado, pois até o início desta década suas margens abrigavam o lixão da cidade. Os estuários dos demais rios caracterizam-se pela reduzida influência antrópica e consequentemente encontram-se melhor preservados.

2. Métodos de Amostragem

As amostragens foram qualitativas, sem padronização de esforço. Foram amostradas as zonas supra, meso e infralitoral.

No supra e mesolitoral, as coletas foram realizadas no período entre Fevereiro de 2001 e Fevereiro de 2005, sendo mais intensas a partir de Fevereiro de 2003. A freqüência das amostragens não foi pré-determinada. Estuários maiores, como os dos rios Almada, Cachoeira, Santana e Acuípe, foram visitados em diversas ocasiões, enquanto que os menores estuários dos rios Sargi, Mamoã e Cururupe foram visitados uma única vez (coordenadas geográficas dos pontos de amostragem no anexo). Também foi amostrado o manguezal do ribeirão Iguape, que deságua no rio Fundão, no Parque Municipal da Boa Esperança. No estuário do rio

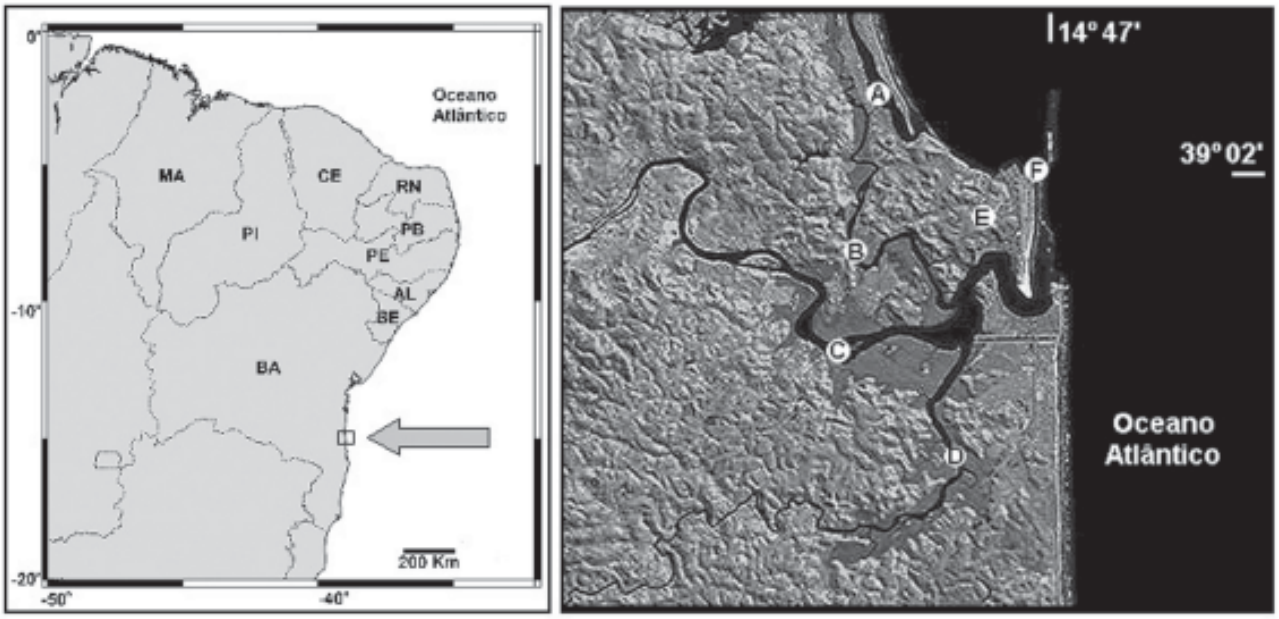


Figura 1. Localização da área de estudo, Ilhéus, Bahia, Brasil. (A) Rio Almada, (B), rio Fundão, (C) rio Cachoeira, (D) rio Santana, (E) área central da cidade de Ilhéus, (F) porto de Ilhéus. Fonte: Miranda & Coutinho (2004).
Figure 1. Localization of the study area: Ilhéus, State of Bahia, Brazil. (A) Almada River, (B), Fundão River, (C) Cachoeira River, (D) Santana River, (E) Ilhéus central area, (F) Ilhéus harbor. Source: Miranda & Coutinho (2004).

Figura 2. Estuário do rio Cachoeira, Ilhéus, Brasil: o maior estuário da região.
Figure 2. Cachoeira River estuary, Ilhéus, Brazil: the largest estuary of the region.

Figura 3. Manguezal do estuário do rio Almada, Ilhéus, Brasil.
Figure 3. The mangrove of the Almada River, Ilhéus, Brazil.

Figura 4. Manguezal com Rhizophora mangle *(Rhizophoraceace) no estuário do rio Santana, Ilhéus, Brasil.*
Figure 4. Rhizophora mangle *(Rhizophoraceace) from the Santana River estuary, Ilhéus, Brazil.*

Figura 5. Impacto da urbanização descontrolada em um canal estuarino próximo ao centro da cidade de Ilhéus, Brasil.
Figure 5. Uncontrolled urbanization in an estuarine channel near Ilhéus central area, Brazil.

Cachoeira foram realizadas coletas inclusive na área urbana, como as avenidas Sapetinga, 2 de Julho, Lomanto Júnior, praia do Cristo e praia da Maramata (ver coordenadas geográficas no anexo). As coletas efetuadas durante a baixa-mar foram realizadas manualmente e com o auxílio de armadilhas artesanais como a siripóia (equipamento artesanal para pesca de siris). Procurou-se abranger todos os micro-habitats do ambiente estuarino, tais como tocas escavadas na areia e lama, folhas e troncos em processo de decomposição, raízes e troncos das árvores do mangue, sob e sobre pedras, em bancos de algas, mexilhões e ostras.

O infralitoral foi amostrado através de barco de arrasto, num total de 4 amostragens, que foram realizadas entre Setembro de 2004 e Janeiro de 2005, com barco de pesca camaroneiro, equipado com rede trainete, para amostragens de fundo. A rede era equipada com um par de portas e mediu entre 4 e 5 m de comprimento de total e 40 cm de altura. A malha da rede, no corpo, mediu entre 18 e 20 mm entre nós, e no sacador 15 mm entre nós. Foi amostrado o infralitoral dos rios Santana e Cachoeira, do ponto máximo navegável à montante, até a foz.

Os espécimes capturados foram fixados em álcool etílico 70% e depositados na coleção de crustáceos do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Santa Cruz (MZUESC). Para cada espécie é fornecida a descrição do material examinado, a distribuição geográfica e notas ecológicas. Foram incluídas fotografias das três espécies cuja distribuição geográfica foi aumentada até Ilhéus. O número entre parênteses situado ao lado de material examinado representa o N total de indivíduos examinados de cada espécie. A classificação até o nível de família adotada neste trabalho segue a proposta por Martin & Davis (2001).

Resultados

Foi coletado um total de 1282 espécimes, pertencentes a 51 espécies e 14 famílias. A subordem Dendrobranchiata esteve representada por juvenis da família Penaeidae. A subordem Pleocyemata esteve representada por 4 infraordens: Caridea – famílias Palaemonidae (quatro espécies), Alpheidae (sete espécies) e Hippolytidae (uma espécie); Thalassinidea – famílias Callianassidae (uma espécie) e Upogebiidae (uma espécie); Anomura – famílias

Tabela 1 – Lista de espécies de crustáceos decápodos e sua distribuição nos estuários de Ilhéus, Bahia, Brasil (● = material coletado e depositado na coleção MZUESC; O ocorrência constatada em campo; - ocorrência não constatada).
Table 1 – Decapod species from Ilhéus, State of Bahia, Brazil: list of species and distribution per estuary (● = specimens deposited in Crustacea collection at MZUESC; O field observation; - species neither collected nor observed).

TAXA	P. M. Boa Esperança	Rio Acuípe	Rio Almada	Rio Cachoeira	Rio Cururupe	Rio Mamoã	Rio Santana	Rio Sargi
PENAEIDAE								
Farfantepenaeus sp	-	-	-	●	-	-	●	-
PALAEMONIDAE								
Macrobrachium acanthurus	-	●	●	-	-	-	-	-
Leander paulensis	-	-	-	●	-	-	●	-
Palaemon northropi	-	-	●	●	-	-	-	-
Palaemon pandaliformis	-	●	-	-	-	-	-	-
ALPHEIDAE								
Alpheus armillatus	-	-	●	●	-	-	-	-
Alpheus bouvieri	-	-	-	●	-	-	-	-
Alpheus estuariensis	-	-	-	-	-	●	-	-
Alpheus heterochaelis	-	-	-	●	-	-	●	-
Alpheus intrinsecus	-	-	-	●	-	-	-	-
Alpheus pontederiae	●	●	-	●	-	-	-	-
Synalpheus fritzmuelleri	-	-	-	●	-	-	-	-
HIPPOLYTIDAE								
Merguia rhizophorae	-	-	-	-	-	●	-	-
CALLIANASSIDAE								
Lepidophtalmus siriboia	-	-	-	●	-	-	-	-
UPOGEBIIDAE								
Upogebia brasiliensis	-	-	-	●	●	-	●	-
PORCELLANIDAE								
Petrolisthes armatus	-	-	-	●	-	-	-	-
DIOGENIDAE								
Clibanarius antillensis	-	-	-	●	-	-	-	-
Clibanarius sclopetarius	-	-	●	●	-	-	-	●
Clibanarius vittatus	-	-	●	●	-	-	-	-
PORTUNIDAE								
Callinectes bocourti	-	-	-	●	-	-	●	-
Callinectes danae	-	●	●	●	-	-	●	●
Callinectes exasperatus	-	●	●	●	-	●	●	

Continuação

TAXA	P. M. Boa Esperança	Rio Acuípe	Rio Almada	Rio Cachoeira	Rio Cururupe	Rio Mamoã	Rio Santana	Rio Sargi
Callinectes larvatus	-	-	-	●	-	-	-	●
Callinectes ornatus	-	-	-	●	-	-	-	-
Callinectes sapidus	-	-	-	●	-	-	-	-
Charybdis hellerii	-	-	-	●	-	-	-	-
PANOPEIDAE								
Acatholobulus schmitti	-	-	-	●	-	-	-	-
Eurypanopeus abbreviatus	-	-	-	●	-	-	-	-
Eurytium limosum	-	●	●	-	●	●	-	●
Hexapanopeus caribbaeus	-	-	-	●	-	-	●	-
Panopeus lacustris	-	●	●	●	●	●	●	-
Panopeus occidentalis	-	●	-	●	-	●	●	-
Panopeus rugosus	●	●	●	●	-	-	-	-
OCYPODIDAE								
Ocypode quadrata	-	○	○	○	○	●	-	●
Uca leptodactyla	●	●	●	●	●	●	-	●
Uca maracoani	-	●	●	-	-	-	-	-
Uca mordax	-	-	●	-	-	-	-	-
Uca rapax	●	●	●	-	-	●	●	-
Uca thayeri	●	●	●	-	●	●	●	●
Uca vocator	-	-	●	-	-	-	-	-
Ucides cordatus	●	●	●	●	○	●	○	○
GECARCINIDAE								
Cardisoma guanhumi	●	○	○	●	○	○	○	○
GRAPSIDAE								
Cyclograpsus integer	-	-	-	-	-	●	-	-
Goniopsis cruentata	●	●	●	●	●	●	●	●
Pachygrapsus gracilis	●	●	●	●	●	●	●	●
Pachygrapsus transversus	-	-	●	●	-	-	-	-
SESARMIDAE								
Aratus pisonii	●	●	●	●	-	●	-	●
Armases angustipes	●	●	●	-	-	●	-	-
Armases rubripes	●	-	●	-	-	●	-	-
Sesarma curacaoense	-	●	●	-	●	●	-	-
Sesarma rectum	●	●	●	-	-	-	-	-

Porcellanidae (uma espécie) e Diogenidae (três espécies); Brachyura – famílias Portunidae (sete espécies), Panopeidae (sete espécies), Ocypodidae (oito espécies), Gecarcinidae (uma espécie), Grapsidae (quatro espécies) e Sesarmidae (cinco espécies). Informações sobre a distribuição das espécies por estuário encontram-se na tabela 1. A lista de espécies por estação de coleta encontra-se no anexo.

Ordem Decapoda Latreille, 1802

Subordem Dendrobranchiata Bate, 1888

Superfamília Penaeoidea Rafinesque, 1815

Família Penaeidae Rafinesque, 1815

Farfantepenaeus sp.

Material examinado (N=18): N=1, 18/09/2004, rio Santana, Est. 03 (MZUESC 622); N=1, 18/09/2004, rio Santana, Est. 04 (MZUESC 623); N=2, 18/09/2004, rio Cachoeira, Est. 06 (MZUESC 624); N=2, 18/09/2004, rio Cachoeira, Est. 08 (MZUESC 625); N=1, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 03 (MZUESC 626); N=4, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 05 (MZUESC 627); N=2, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 06 (MZUESC 628); N=1, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 04 (MZUESC 629); N=3, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 06 (MZUESC 630); N=1, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 08 (MZUESC 631).

Comentários: Foram citadas três espécies deste gênero para águas costeiras da região: *F. subtilis* (Pérez-Farfante, 1967) e *F. brasiliensis* (Latreille, 1817), por Coelho & Santos (1995), e *F. paulensis* (Pérez-Farfante, 1967), por D'Incao (1995). Os indivíduos coletados nos estuários eram todos juvenis, não tendo sido possível a identificação até o nível de espécie.

Subordem Pleocyemata Burkenroad, 1963

Infraordem Caridea Dana, 1852

Superfamília Palaemonoidea Rafinesque, 1815

Família Palaemonidae Rafinesque, 1815

Macrobrachium acanthurus (Wiegmann, 1836)

Material examinado (N=3): N=2, 01/05/2003, rio Acuípe, Est. 03 (MZUESC 106); N=1, 22/02/2005, rio Almada, Est. 04 (MZUESC 560).

Distribuição: Da Carolina do Norte ao Texas, México, Cuba, Haiti, República Dominicana, Porto Rico, Nicarágua, Panamá, Colômbia, Venezuela, Suriname e Brasil (do Pará ao Rio Grande do Sul) (Melo 2003).

Notas ecológicas: Águas escuras, geralmente paradas, com vegetação emergente e substrato lodoso. Às vezes encontrado em águas salobras (Melo 2003). Indivíduos juvenis foram coletados no manguezal do rio Acuípe, na baixa-mar, em poças entre raízes de *Rhizophora mangle* (Rhizophoraceae). O exemplar coletado no estuário do rio Almada, já adulto, encontrava-se associado às raízes de "baronesa", *Eicchornia crassipes* (Pontederiaceae), sendo sua ocorrência possivelmente acidental.

Leander paulensis Ortmann, 1897

Material examinado (N=15): N=2, 18/09/2004, rio Santana, Est. 04 (MZUESC 581); N=4, 18/09/2004, rio Cachoeira, Est. 07 (MZUESC 586); N=5, 18/09/2004, rio Cachoeira, Est. 08 (MZUESC 587); N=1, 13/01/2005, rio Santana, Est. 04 (MZUESC 607); N=1, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 07 (MZUESC 613); N=2, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 08 (MZUESC 617).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Antilhas e Brasil (Maranhão, Ceará, Paraíba Pernambuco, Bahia e São Paulo) (Ramos-Porto 1985/86).

Notas ecológicas: Ocorre em fundos de areia, com prados de algas moles e fanerógamas marinhas. De águas rasas até 16 m (Ramos-Porto 1985/86).

Palaemon (*Palaeander*) *northropi* (Rankin, 1898)

Material examinado (N=19): N=7, 21/08/2004, rio Cachoeira, praia da Maramata (MUESC 419); N=12, 22/02/2005, rio Almada, Est. 02 (MZUESC 550).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Bermuda, Antilhas, América Central, norte da América do Sul, Brasil (do Ceará até Santa Catarina) e Uruguai (Ramos-Porto & Coelho 1990).

Notas ecológicas: No entre-marés e infralitoral raso. Em ambiente marinho e estuarino, em fundos arenosos e rochosos costeiros (Fausto Filho 1978, Fausto Filho 1979, Ramos-Porto & Coelho 1990). Todos os espécimes foram coletados em poças de maré.

Palaemon (*Palaemon*) *pandaliformis* (Stimpson, 1871)

Material examinado (N=4): N=4, 01/05/2003, rio Acuípe, Est. 03 (MZUESC 90).

Distribuição: Cuba, Porto Rico, Barbados, Trinidad e Tobago, Guatemala, Nicarágua, Panamá, Venezuela e Brasil (Rio Grande do Norte e de Sergipe ao Rio Grande do Sul, incluindo Minas Gerais) (Melo 2003).

Notas ecológicas: Espécie de águas doces e ambientes estuarinos, encontrada com freqüência junto às raízes da vegetação aquática (Bond-Buckup & Buckup 1989). Indivíduos foram coletados durante a baixa-mar, em poças formadas entre raízes de *Rhizophora mangle*.

Superfamília Alpheoidea Rafinesque, 1815

Família Alpheidae Rafinesque, 1815

Alpheus armillatus H. Milne Edwards, 1837

Material examinado (N=12): N=6, 22/02/2005, rio Almada, Est. 02 (MZUESC 551); N=4, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 08 (MZUESC 598); N=2, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 08 (MZUESC 618).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Venezuela e Brasil (Fernando de Noronha e do Ceará até Santa Catarina) (Martínez-Iglesias et al 1996, Christoffersen 1998).

Notas ecológicas: Em baías e pequenos ambientes protegidos da ação direta das ondas, sendo comum em estuários. Em fundos lamosos, de areia, em bancos de *Thalassia* (Hydrocharitaceae) e algas verdes, sob pedras e conchas, em recifes de coral. De águas rasas até 14 m (Martínez-Iglesias et al 1996, Calado & Sousa 2003).

Alpheus bouvieri A. Milne-Edwards, 1878

Material examinado (N=4): N=4, 21/08/2004, rio Cachoeira, praia da Maramata (MZUESC 495).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Cuba, Antígua a Trinidad e Tobago, Aruba e Brasil (Fernando de Noronha e do Ceará ao Rio Grande do Sul). Atlântico Oriental – Cabo Verde, do Senegal a São Tomé e Príncipe, Congo. Pacífico Leste – da Costa Rica ao Equador, Galápagos (Christoffersen 1979, Martínez-Iglesias et al 1996).

Notas ecológicas: Ocorre na zona entre-marés, entre pedras ou associado a colônias de *Phragmatopoma* (Sabellariidae) e esponjas (Christoffersen 1979).

Alpheus estuariensis Christoffersen, 1984

Material examinado (N=7): N=7, 21/01/2005, rio Mamoã (MZUESC 530).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, do Mississippi ao Texas, Cuba, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Curaçao e Brasil (do Ceará ao Paraná). Pacífico Leste - Baía Concepción (Golfo da Califórnia), Costa Rica, Panamá, Baía Málaga (Colômbia) (Christoffersen 1984, Martínez-Iglesias et al 1996).

Notas ecológicas: Espécie restrita a ambientes estuarinos. Fundos de areia e lama, associado a rochas, ostras e raízes do mangue, do entre-marés até 22 m de profundidade (Christoffersen 1984).

Alpheus heterochaelis Say, 1818 (Figura 6)

Material examinado (N=8): N=4, 18/09/2004, rio Santana, Est. 03 (MZUESC 580); N=4, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 04 (MZUESC 592).

Distribuição: Atlântico Ocidental – da Carolina do Norte até o Brasil (Alagoas) (Christoffersen 1984, Calado & Sousa 2003).

Notas ecológicas: Ocorre em habitações no substrato lodoso ou areno-lodoso, habitualmente associada a bancos de ostras, pedras e troncos em decomposição, sendo uma típica espécie estuarina. Do entre-marés até 9 m de profundidade (Christoffersen 1984, Calado & Sousa 2003).

Alpheus intrinsecus Bate, 1888

Material examinado (N=5): N=3, 18/09/2004, rio Cachoeira, Est. 06 (MZUESC 584); N=2, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 08 (MZUESC 619).

Distribuição: Atlântico Ocidental - de Porto Rico ao Brasil (do Piauí até Santa Catarina). Atlântico Oriental – do Saara Ocidental ao Gabão (Christoffersen 1979).

Notas ecológicas: Lama, argila, areia, areia e gorgônias, associado à *Halodule* (Cymodoceaceae), areia grossa e conchas e algas calcáreas. Do entre-marés até 40 m (Christoffersen 1979). Espécie coletada em estações situadas próximas à boca do estuário do rio Cachoeira.

Alpheus pontederiae Rochebrune, 1883

Material examinado (N=10): N=6, 01/05/2003, rio Acuípe, Est. 02 (MZUESC 86); N=1, 21/05/2003, Pque Mun. Boa Esperança (MZUESC 125); N=1, 04/07/2003, rio Acuípe, Est. 05 (MZUESC 203); N=2, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 04 (MZUESC 593).

Distribuição: Atlântico Ocidental Brasil (Pará, Maranhão, Alagoas, São Paulo, Paraná). Atlântico Oriental – do Senegal ao Zaire (Christoffersen 1984, Calado & Sousa 2003).

Notas ecológicas: Em troncos de madeira morta, vegetação aquática ou em habitações na areia fina e lama. Ambiente estuarino, do entre-marés até 30 m (Christoffersen 1984, Calado & Sousa 2003).

Synalpheus fritzmuelleri Coutière, 1909

Material examinado (N=3): N=3, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 08 (MZUESC 599).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Bermuda, Carolinas, Flórida, Texas, Vera Cruz (Golfo do México), Quintana Roo (México), Ilha de Providência, Jamaica, Porto Rico até Trinidad e Aruba, Venezuela e Brasil (Pernambuco até Santa Catarina). Atlântico Central – Ilha de Santa Helena. Pacífico Leste – Arquipélago Três Marias (México) (Christoffersen 1979).

Notas ecológicas: Em esponjas, entre ascídias, em colônias de *Zoanthus* (Zoanthidae), gorgônias, raízes de árvores do manguezal, associada à *Halimeda opuntia* (Udoteaceae), algas calcáreas, colônias de *Schizoporella* (Schizoporellidae) e *Phragmatopoma*, corais, cavidades de rochas e rochas calcáreas. Do entre-marés até 75 m (Christoffersen 1979). Os exemplares examinados foram coletados em estação situada próxima à boca do estuário do rio Cachoeira.

Família Hippolytidae Dana, 1852

Merguia rhizophorae (Rathbun, 1900) (Figura 7)

Material examinado (N=13): N=13, 21/01/2005, rio Mamoã (MZUESC 529).

Figura 6. Alpheus heterochaelis *Say do estuário do rio Cachoeira, Ilhéus, Brasil. Barra = 10 mm.*
Figure 6. Alpheus heterochaelis *Say from the Cachoeira River estuary, Ilhéus, Brazil. Scale bar = 10 mm.*

Figura 7. Merguia rhizophorae *Rathbun do estuário do rio Mamoã, Ilhéus, Brasil. Barra = 5 mm.*
Figure 7. Merguia rhizophorae *Rathbun from the Mamoã River estuary, Ilhéus, Brazil. Scale bar = 5 mm.*

Distribuição: Atlântico Ocidental - Panamá, Suriname e Brasil (do Piauí a Alagoas) (Chace Jr 1972, Christoffersen 1998, Calado & Sousa 2003).

Notas ecológicas: Na região entre-marés, em águas rasas e no interior de troncos em decomposição. Ocupa habitats descobertos durante a baixa-mar (Calado & Sousa 2003). A espécie foi coletada apenas no manguezal do rio Mamoã, durante a baixa-mar, no interior de troncos de *R. mangle*.

Infraordem Thalassinidea Latreille, 1831

Superfamília Callianassoidea Dana, 1852

Família Callianassidae Dana, 1852

Lepidophtalmus siriboia Felder & Rodrigues, 1993

Material examinado (N=2): N=2, 26/05/2004, rio Cachoeira, praia da Maramata (MZUESC 414).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (do Pará até a Bahia) (Melo 1999).

Notas ecológicas: Águas rasas, em galerias submersas na região do entre-marés (Melo 1999). Os exemplares examinados foram coletados próximo à desembocadura do rio Cachoeira.

Família Upogebiidae Borradaile, 1903

Upogebia brasiliensis Holthuis, 1956

Material examinado (N=6): N=1, 16/07/2003, rio Cururupe (MZUESC 218); N=1, 18/09/2004, rio Santana, Est. 03 (MZUESC 498); N=4, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 08 (MZUESC 600).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Belize, Guiana Francesa, Suriname e Brasil (do Pará até Santa Catarina) (Melo 1999).

Notas ecológicas: Em buracos, sob pedras e pedaços de madeira no entre-marés de praias areno-lodosas (Melo 1999). Os espécimes foram coletados no interior de troncos em decomposição.

Infraordem Anomura MacLeay, 1838

Superfamília Galatheoidea Samouelle, 1819

Família Porcellanidae Haworth, 1825

Petrolisthes armatus (Gibbes, 1850)

Material examinado (N=21): N=21, 21/08/2004, rio Cachoeira, praia da Maramata (MZUESC 417).

Distribuição: Atlântico Ocidental – da Carolina do Norte à Flórida, Golfo do México, Antilhas, Colômbia e Brasil (Fernando de Noronha, e do Pará até Santa Catarina). Atlântico Oriental - do Senegal até Angola. Atlântico Central – Ilha Ascensão. Pacífico Leste – Golfo da Califórnia, Costa Rica, Equador (Galápagos e Peru) (Barros et al 1997b, Melo 1999).

Notas ecológicas: Sob pedras, em corais, bancos de mexilhões, esponjas, ostras e em raízes de *Rhizophora* e *Avicennia* (Verbenaceae). Do entre-marés aos 60 m (Melo 1999). Espécimes coletados durante a baixa-mar, na desembocadura do rio Cachoeira.

Superfamília Paguroidea Latreille, 1802

Família Diogenidae Ortmann, 1892

Clibanarius antillensis Stimpson, 1859

Material examinado (N=5): N=5, 21/08/2004, rio Cachoeira, praia da Maramata (MZUESC 492).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, Panamá, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Atol das Rocas e do Ceará até Santa Catarina) (Melo 1999).

Notas ecológicas: No entre-marés, em cavidades de rochas e também em arrecifes e prados de *Halodule* (Melo 1999). Coletada sob pedras, durante a baixa-mar, na desembocadura do rio Cachoeira.

Clibanarius sclopetarius (Herbst, 1796)

Material examinado (N=33): N=6, 13/03/2003, rio Cachoeira, praia do Cristo (MZUESC 36); N=4, 13/03/2003, rio Cachoeira, Av. 02 de Julho (MZUESC 43); N=3, 03/03/2004, rio Sargi (MZUESC 325); N=11, 21/08/2004, rio Cachoeira, praia da Maramata (MZUESC 490); N=8, 22/02/2005, rio Almada, Est. 02 (MZUESC 549); N=1, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 06 (MZUESC 610).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Antilhas, Venezuela, norte da América do Sul, Guianas e Brasil (do Ceará até Santa Catarina) (Melo 1999).

Notas ecológicas: Na região entre-marés, em fundos de areia, em estuários e recifes. Ocasionalmente em prados de *Halodule* e *Halophila* (Hydrocharitaceae) (Melo 1999).

Clibanarius vittatus (Bosc, 1802)

Material examinado (N=19): N=3, 13/03/2003, rio Cachoeira, praia do Cristo (MZUESC 37); N=2, 21/08/2004, rio Cachoeira, praia da Maramata (MZUESC 491); N=11, 22/02/2005, rio Almada, Est. 02 (MZUESC 555); N=1, 18/09/2004, rio Cachoeira, Est. 06 (MZUESC 585); N=1, 18/09/2004, rio Cachoeira, Est. 08 (MZUESC 590); N=1, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 06 (MZUESC 609).

Distribuição: Atlântico Ocidental – costa leste dos EUA, Golfo do México, Antilhas, Venezuela, Suriname e Brasil (do Pará até Santa Catarina) (Melo 1999).

Notas ecológicas: Estuários, recifes de coral, em fundos de areia e prados de *Halodule*. De águas rasas até 22 m (Melo 1999).

Infraordem Brachyura Latreille, 1802

Seção Eubrachyura de Saint Laurent, 1980

Superfamília Portunoidea Rafinesque, 1815

Família Portunidae Rafinesque, 1815

Callinectes bocourti A. Milne Edwards, 1879

Material examinado (N=8): N=2, 18/09/2004, rio Santana, Est. 01 (MZUESC 422); N=3, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 03 (MZUESC 438); N=1, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 01 (MZUESC 461); N=1, 13/01/2005, rio Santana, Est. 04 (MZUESC 468); N=1, 13/01/2005, rio Santana, Est. 04 (MZUESC 469).

Distribuição: Atlântico Ocidental – costa leste dos EUA, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (do Amapá até o Rio Grande do Sul) (Melo1996, Santos et al 2000).

Notas ecológicas: Espécie estuarina, que prefere águas com baixa salinidade, também presente em águas poluídas. Do entre-marés aos 20 m (Melo 1996).

Comentários: Espécie citada previamente para Ilhéus por Williams (1974) e Melo (1985).

Callinectes danae Smith, 1869

Material examinado (N=127): N=1, 20/02/2001, rio Cachoeira, Av. Sapetinga (MZUESC 02); N=10, 13/03/2003, rio Cachoeira, praia do Cristo (MZUESC 39); N=8, 23/04/2003, rio Acuípe, Est. 06, foz (MZUESC 71); N=4, 01/05/2003, rio Acuípe, Est. 02 (MZUESC 78); N=13, 03/03/2004, rio Sargi (MZUESC 320); N=4, 04/03/2004, rio Acuípe, Est. 04 (MZUESC 336); N=6, 14/11/2003, rio Almada (MZUESC 371); N=5, 04/12/2003, rio Almada (MZUESC 372); N=2, 18/09/2004, rio Cachoeira, Est. 08 (MZUESC 420); N=1, 18/09/2004, rio Cachoeira, Est. 06 (MZUESC 421); N=2, 18/09/2004, rio Santana, Est. 04 (MZUESC 425); N=2, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 06 (MZUESC 434); N=2, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 02 (MZUESC 435); N=7, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 03 (MZUESC 437); N=6, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 05 (MZUESC 439); N=13, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 04 (MZUESC 454); N=1, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 06 (MZUESC 457); N=1, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 03 (MZUESC 458); N=5, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 06 (MZUESC 459); N=1, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 05 (MZUESC 460); N=3, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 02 (MZUESC 462); N=4, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 07 (MZUESC 464); N=3, 13/01/2005, rio Santana, Est. 04 (MZUESC 466); N=9, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 06 (MZUESC 467); N=6, 22/02/2005, rio Fundão, Est. 01 (MZUESC 547); N=7, 22/02/2005, rio Almada, Est. 02 (MZUESC 554); N=1, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 07 (MZUESC 615).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Bermuda, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Colômbia, Venezuela e Brasil (do Pará ao Rio Grande do Sul) (Melo 1996, Barros et al 1997a).

Notas ecológicas: Ocorre em águas salobras até hipersalinas, em manguezais e estuários lamosos. Também em praias arenosas e mar aberto, do entre marés até 75 m (Melo 1996).

Comentários: Espécie citada previamente para Ilhéus por Williams (1974) e Melo (1985). Pela representatividade em nossas amostragens, a espécie parece ser a mais abundante entre os Portunidae da região.

Callinectes exasperatus (Gerstaecker, 1856)

Material examinado (N=28): N=3, 13/03/2003, rio Cachoeira, Av. 02 de Julho (MZUESC 40); N=2, 20/02/2001, rio Cachoeira, Av. Sapetinga (MZUESC 47); N=1, 04/07/2003, rio Acuípe, Est. 05 (MZUESC 202); N=2, 18/09/2004, rio Santana, Est. 04 (MZUESC 424); N=11, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 05 (MZUESC 456); N=1, 21/01/2005, rio Mamoã (MZUESC 531); N=7, 22/02/2005, rio Almada, Est. 02 (MZUESC 553); N=1, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 06 (MZUESC 611).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Bermuda, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Colômbia, Venezuela e Brasil (do Pará até Santa Catarina) (Melo 1996, Barros & Pimentel 2001).

Notas ecológicas: Pode ser encontrado em águas rasas, do entre-marés até 8 m. Em águas salgadas e estuarinas perto de bocas de rios e de manguezais (Melo 1996).

Comentários: Espécie citada previamente para Ilhéus por Williams (1974) e Melo (1985).

Callinectes larvatus Ordway, 1863

Material examinado (N=22): N=7, 20/02/2001, rio Cachoeira, praia da Maramata (MZUESC 01); N=2, 20/02/2001, rio Cachoeira, Av. Sapetinga (MZUESC 05); N=3, 13/03/2003, rio Cachoeira, Av. 02 de Julho (MZUESC 41); N=3, 13/03/2003, rio Cachoeira, Av. 02 de Julho (MZUESC 42); N=3, 03/03/2004, rio Sargi (MZUESC 319); N=4, 21/08/2004, rio Cachoeira, praia da Maramata (MZUESC 493).

Distribuição: Atlântico Ocidental – da Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, Bermuda, Antilhas, Colômbia, Venezuela e Brasil (do Pará até São Paulo) (Melo 1996, Barros et al 1997a).

Notas ecológicas: Em fundos de areia e lama, periferia de manguezais, também em água salobra, raramente em mar aberto. Do entre-marés até 25 m (Melo 1996). Notou-se preferência desta espécie por áreas situadas próximas à desembocadura dos rios.

Comentários: Espécie citada previamente para Ilhéus por Williams (1974), como *C. marginatus*, e por Melo (1985).

Callinectes ornatus Ordway, 1863

Material examinado (N=2): N=1, 18/09/2004, rio Cachoeira, Est. 08 (MZUESC 423); N=1, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 07 (MZUESC 463).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, Antilhas, Colômbia, Venezuela, Guianas e Brasil (do Amapá até o Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Em fundos de areia e lama, até os 75 m de profundidade (Melo 1996). A espécie foi coletada em estações próximas à desembocadura do rio Cachoeira.

Callinectes sapidus Rathbun, 1895

Material examinado (N=2): N=1, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 05 (MZUESC 433); N=1, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 02 (MZUESC 436).

Distribuição: Atlântico Ocidental – costa leste dos EUA, Antilhas, América Central, Venezuela e Brasil (de Alagoas até o Rio Grande do Sul). Atlântico Oriental, Mar Mediterrâneo, Adriático e Negro. Pacífico Oeste – Japão (Melo 1996, Calado 2000).

Notas ecológicas: Em estuários, lagunas, baías e água doce (Melo 1996).

Charybdis hellerii A. Milne Edwards, 1867 (Figura 8)

Material examinado (N=1): N=1, 18/01/2005, rio Cachoeira, Est. 07 (MZUESC 614).

Distribuição: Mar Vermelho, Djibouti, Somália, África do Sul, Madagascar, Golfo Pérsico, Hong Kong, Cingapura, Ceilão, Índia, China, Japão, Indonésia, Filipinas, Nova Caledônia, Austrália e Havaí. Mediterrâneo Oriental - Egito e Israel. Atlântico Ocidental - Flórida, Cuba, Colômbia, Venezuela, Guiana Francesa e Brasil (do Ceará até Santa Catarina) (Dineen et al 2001, Tavares & Amouroux 2003, Bezerra & Almeida 2005).

Notas ecológicas: Preferência por sedimentos não consolidados, podendo, entretanto, ser encontrada em sedimentos consolidados, como rochas e corais. Do entremarés até 51 m de profundidade (Lemaitre 1995).

Comentários: Espécie exótica, de origem Indo-Pacífica, registrada pela primeira vez na costa de Bahia por Carqueija & Gouvêa (1996), na Baía de Todos os Santos, litoral norte. Posteriormente, Almeida et al (2003) registraram-na para a Baía de Camamu. Um único exemplar foi coletado com rede de arrasto no estuário do rio Cachoeira, representando o terceiro registro de *C. hellerii* para costa da Bahia.

Características do espécime coletado (Figura 8): Forma da carapaça de hexagonal a retangular. Tamanho 3x4 mm (comprimento de caraparaça x largura de carapaça). Apêndices ambulatórios perdidos. Margem lateral da carapaça dotada de seis dentes ântero-laterais conspícuos e fronte com seis dentes rudimentares. Morfologia da carapaça está de acordo com a do terceiro estágio juvenil (ver Dineen et al 2001, figura 24C).

A espécie em questão poderá ser distinguida dos demais Portunidae estuarinos nativos através da seguinte chave, adaptada de Melo (1996):

(1) Carapaça com seis dentes ântero-laterais, incluindo o orbital externo.....*Charybdis hellerii*

(1') Carapaça com nove dentes ântero-laterais, incluindo o orbital externo.....2

(2) Fronte com dois dentes sub-triangulares de base alargada, situados entre os espinhos orbitais internos.....*Callinectes sapidus*

(2') Fronte com quatro dentes entre os espinhos orbitais internos.....3

(3) Dentes frontais pouco diferentes em tamanho. Dente lateral da carapaça pouco desenvolvido quando comparado aos demais dentes ântero-laterais.....4

(3') Dentes frontais de tamanho desigual, tendo os dois internos menos da metade do comprimento dos dois externos. Dente lateral da carapaça bastante desenvolvido quando comparado aos demais dentes ântero-laterais.....5

(4) Regiões ântero-laterais da carapaça lisas ao tato. Gonópodos do macho adulto atingindo a extremidade do abdome.....*Callinectes bocourti*

(4') Regiões ântero-laterais da carapaça ásperas tato. Gonópodos do macho adulto atingindo a metade do penúltimo segmento do abdome.....*Callinectes exasperatus*

(5) Dentes ântero-laterais, com exceção dos dois primeiros, com ápice curvado para frente. Gonópodo do macho adulto bastante curto.....*Callinectes larvatus*

(5') Apenas o último, ou os dois últimos dentes ântero-laterais com ápice curvado para frente.....6

(6) Par interno de dentes sub-mesiais frontais pouco desenvolvidos. Carapaça com área central trapezoidal com largura aproximada de 3 vezes o seu comprimento.....*Callinectes ornatus*

(6') Par interno de dentes sub-mesiais frontais desenvolvidos. Carapaça com área central trapezoidal com largura aproximada de 2,5 vezes o seu comprimento.....*Callinectes danae*

Superfamília Xanthoidea MacLeay, 1838

Família Panopeidae Ortmann, 1893

Acantholobulus schmitti (Rathbun, 1930)

Material examinado (N=1): N=1, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 08 (MZUESC 601).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Brasil (do Ceará até Santa Catarina) e Uruguai (Melo 1996).

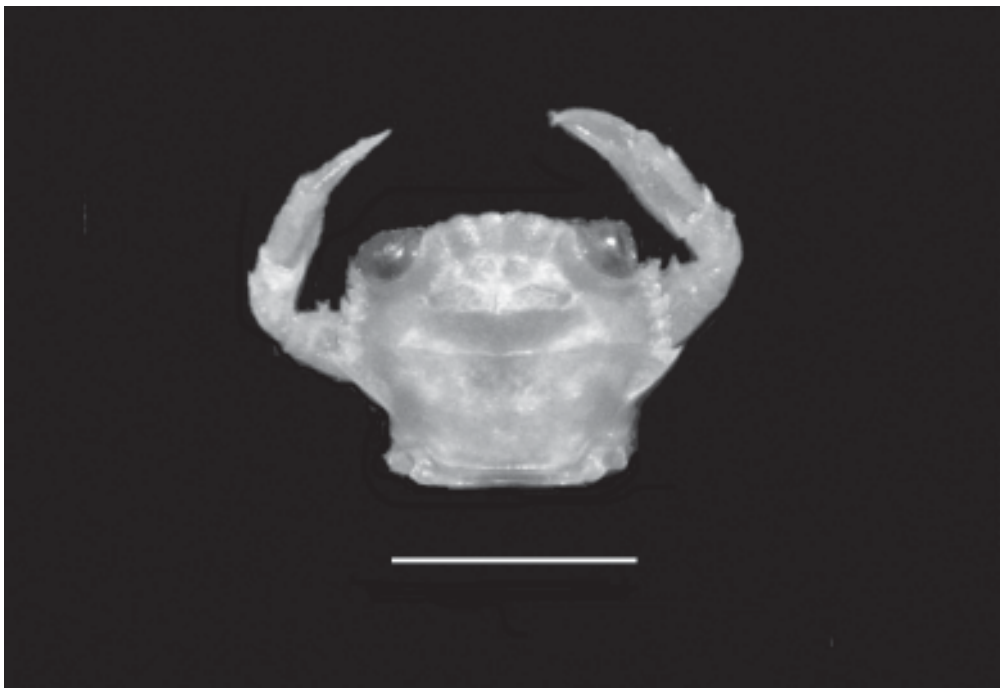


Figura 8. Juvenil de Charybdis hellerii *A. Milne Edwards do estuário do rio Cachoeira, Ilhéus, Brasil. Barra = 3 mm.*
Figure 8. Juvenile of Charybdis hellerii *A. Milne Edwards from the Cachoeira River estuary, Ilhéus, Brazil. Scale bar = 3 mm.*

Notas ecológicas: Ocorre em fundos de areia, lama e conchas, desde o entre-marés até 25 m (Melo 1996).

Eurypanopeus abbreviatus (Stimpson, 1860)

Material examinado (N=3): N=3, 21/08/2004, rio Cachoeira, praia da Maramata (MZUESC 633).

Distribuição: Atlântico Ocidental – costa leste dos EUA, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (do Ceará ao Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Em fundos rochosos e de coral, desde o entre-marés até 5 m (Melo 1996). Foi coletada junto à foz do rio Cachoeira.

Eurytium limosum (Say, 1818)

Material examinado (N=16): N=5, 01/05/2003, rio Acuípe, Est. 02 (MZUESC 82); N=1, 04/06/2003, rio Acuípe, Est. 05 (MZUESC 149); N=1, 04/07/2003, rio Acuípe (MZUESC 235); N=1, 16/07/2003, rio Cururupe (MZUESC 237); N=1, 14/11/2003, rio Almada (MZUESC 253); N=1, 03/03/2004, rio Sargi (MZUESC 324); N=1, 04/12/2003, rio Almada (MZUESC 398); N=1, 16/07/2003, rio Cururupe (MZUESC 401); N=4, 21/01/2005, rio Mamoã (MZUESC 532).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, América Central, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (do Pará até Santa Catarina) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Em praias lodosas e principalmente em manguezais. Vivem em galerias parcialmente cheias de água e sob pedras na marca da maré alta e também no interior de troncos apodrecidos. Do entre-marés até pequenas profundidades (Melo 1996).

Hexapanopeus caribbaeus (Stimpson, 1871)

Material examinado (N=69): N=3, 18/09/2004, rio Santana, Est. 02 (MZUESC 497); N=4, 18/09/2004, rio Santana, Est. 04 (MZUESC 499); N=4, 18/09/2004, rio Cachoeira, Est. 06 (MZUESC 500); N=3, 18/09/2004, rio Santana, Est. 04 (MZUESC 583); N=38, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 04 (MZUESC 596); N=3, 13/01/2005, rio Santana, Est. 04 (MZUESC 608); N=12, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 06 (MZUESC 612); N=1, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 07 (MZUESC 616); N=1, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 08 (MZUESC 621).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (do Pará até o Rio Grande do Sul) (Melo 1996, Rieger et al 1996).

Notas ecológicas: Ocorre em fundos arenosos desde o entre-marés até 55 m (Melo 1996).

Panopeus lacustris Desbone, 1867

Material examinado (N=24): N=2, 13/03/2003, rio Cachoeira, Av. 02 de Julho (MZUESC 45); N=1, 20/02/2001,

rio Cachoeira, Av. Lomanto Júnior (MZUESC 46); N=2, 23/04/2003, rio Acuípe (MZUESC 77); N=1, 01/05/2003, rio Acuípe, Est. 02 (MZUESC 81); N=3, 16/07/2003, rio Cururupe (MZUESC 236); N=3, 04/03/2004, rio Acuípe, Est. 04 (MZUESC 337); N=4, 21/01/2005, rio Mamoã (MZUESC 534); N=4, 22/02/2005, rio Almada, Est. 03 (MZUESC 556); N=2, 21/08/2004, rio Cachoeira, praia da Maramata (MZUESC 577); N=1, 18/09/2004, rio Santana, Est. 03 (MZUESC 578); N=1, 13/01/2005, rio Santana (MZUESC 605).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Antilhas, Colômbia e Brasil (do Pará ao Rio de Janeiro) (Melo 1996, Barros et al 1997a).

Notas ecológicas: Vive sob pedras, em estuários, baías e canais, podendo ser encontrada, ainda, em locais poluídos, sob galhos em putrefação e associada a ostras (Melo 1996).

Comentários: Espécie citada previamente para Ilhéus por Melo (1985), como *P. herbstii*.

Panopeus occidentalis Saussure, 1857

Material examinado (N=13): N=2, 30/09/2003, rio Acuípe (MZUESC 400); N=6, 21/01/2005, rio Mamoã (MZUESC 533); N=1, 18/09/2004, rio Santana, Est. 03 (MZUESC 579); N=3, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 04 (MZUESC 595); N=1, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 08 (MZUESC 603).

Distribuição: Atlântico Ocidental – costa leste dos EUA, América Central, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (de Pernambuco ao Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Em fundos de areia, rocha e cascalho, entre algas e raízes do mangue, do entre-marés até 20 m (Calado & Sousa 2003).

Panopeus rugosus A. Milne Edwards, 1880

Material examinado (N=11): N=2, 01/05/2003, rio Acuípe, Est. 02 (MZUESC 80); N=1, 21/05/2003, Pque Mun. Boa Esperança (MZUESC 123); N=1, 14/11/2003, rio Almada (MZUESC 257); N=1, 30/09/2003, rio Acuípe (MZUESC 399); N=2, 22/02/2005, rio Almada, Est. 05 (MZUESC 561); N=2, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 03 (MZUESC 591); N=1, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 04 (MZUESC 594); N=1, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 04 (MZUESC 606).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, América Central, Antilhas, norte da América do Sul, Guianas e Brasil (de Pernambuco até o Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Em fundos de areia, conchas, rochas e corais (Melo 1996), e em substrato de lama, entre as raízes do mangue (Calado & Sousa 2003).

Comentários: Espécie citada previamente para Ilhéus por Melo (1985).

Superfamília Ocypodoidea Rafinesque, 1815

Família Ocypodidae Rafinesque, 1815

Ocypode quadrata (Fabricius, 1787)

Material examinado (N=3): N=2, 03/03/2004, rio Sargi (MZUESC 323); N=1, 21/01/2005, rio Mamoã (MZUESC 542).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, América Central, Antilhas, norte da América do Sul, Guianas e Brasil (Fernando de Noronha e do Pará até o Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Em praias arenosas, do supralitoral até a área de dunas. Jovens constróem galerias próximas do nível da maré alta máxima e junto à vegetação da praia. Os jovens são diurnos e os adultos noturnos (Melo 1996).

Uca leptodactyla Rathbun, 1898

Material examinado (N=233): N=7, 27/02/2003, rio Cachoeira, Av. Sapetinga (MZUESC 30); N=36, 13/03/2003, rio Cachoeira, Praia do Cristo (MZUESC 38); N=12, 23/04/2003, rio Acuípe, Est. 06, foz (MZUESC 73); N=19, 23/04/2003, rio Acuípe, Est. 06, foz (MZUESC 74); N=9, 01/05/2003, rio Acuípe, Est. 02 (MZUESC 89); N=55, 21/05/2003, Pque Mun. Boa Esperança (MZUESC 130); N=4, 01/05/2003, rio Acuípe (MZUESC 139); N=7, 04/06/2003, rio Acuípe, Est. 05 (MZUESC 150); N=18, 16/07/2003, rio Cururupe (MZUESC 223); N=10, 03/03/2004, rio Sargi (MZUESC 321); N=2, 21/08/2004, rio Cachoeira, praia da Maramata (MZUESC 494); N=19, 21/01/2005, rio Mamoã (MZUESC 544); N=35, 22/02/2005, rio Almada, Est. 05 (MZUESC 565).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas, Venezuela e Brasil (do Maranhão até Santa Catarina) (Melo 1996, Calado & Sousa 2003).

Notas ecológicas: Ocorre no supralitoral e no entremarés. Em águas altamente salinas. Prefere substrato arenoso, com pouca ou nenhuma mistura de lama. Algumas populações ocupam ambientes lamosos, perto de árvores do mangue, mas, quase sempre, nas margens de grandes baías ou ilhas expostas ao mar aberto (Melo 1996, Calado & Sousa 2003).

Uca maracoani (Latreille, 1802-1803)

Material examinado (N=6): N=1, 04/06/2003, rio Acuípe, Est. 05 (MZUESC 145); N=3, 04/07/2003, rio Acuípe, Est. 05 (MZUESC 200); N=1, 04/03/2004, rio Acuípe, Est. 04 (MZUESC 403); N=1, 22/02/2005, rio Almada, Est. 05 (MZUESC 564).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Antilhas, Venezuela, Guianas e Brasil (do Pará até o Paraná) (Melo 1996, Barros et al 1997a).

Notas ecológicas: Ao longo de margens de baías calmas. Ocorre sempre ao nível da maré vazante máxima, em substratos lodosos, perto de árvores de mangue, vivendo em regimes de salinidade marinha polialino e mesoalino (Melo 1996, Calado & Sousa 2003).

Comentários: Espécie citada previamente para Ilhéus por Melo (1985).

Uca mordax (Smith, 1870)

Material examinado (N=32): N=17, 22/02/2005, rio Almada, Est. 06 (MZUESC 570); N=15, 22/02/2005, rio Almada, Est. 07 (MZUESC 573).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Golfo do México, América Central, norte da América do Sul, Guianas e Brasil (do Pará até São Paulo) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Em margens de riachos e manguezais. As populações com maior número de indivíduos se estabelecem acima do nível dos manguezais, onde a água é praticamente doce (Melo 1996), fato este que foi observado no local de coleta dos espécimes.

Uca rapax (Smith, 1870)

Material examinado (N=69): N=43, 21/05/2003, Pque Mun. Boa Esperança (MZUESC 124); N=3, 01/05/2003, rio Acuípe, Est. 02 (MZUESC 136); N=7, 01/05/2003, rio Acuípe (MZUESC 137); N=9, 14/11/2003, rio Almada (MZUESC 255); N=2, 04/12/2003, rio Almada (MZUESC 391); N=4, 18/09/2004, rio Santana (MZUESC 496); N=1, 09/02/2005, rio Mamoã (MZUESC 546).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas, Venezuela e Brasil (do Pará até Santa Catarina) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Vivem em galerias escavadas no lodo ou areia lamosa na vizinhança dos manguezais (Melo 1996).

Uca thayeri Rathbun, 1900

Material examinado (N=128): N=15, 23/04/2003, rio Acuípe, Est. 01 (MZUESC 67); N=3, 23/04/2003, rio Acuípe, Est. 06, foz (MZUESC 72); N=6, 01/05/2003, rio Acuípe, Est. 02 (MZUESC 84); N=4, 21/05/2003, Pque Mun. Boa Esperança (MZUESC 129); N=3, 01/05/2003, rio Acuípe (MZUESC 138); N=22, 04/06/2003, rio Acuípe, Est. 05 (MZUESC 148); N=3, 04/07/2003, rio Acuípe, Est. 05 (MZUESC 199); N=12, 16/07/2003, rio Cururupe (MZUESC 222); N=4, 30/09/2003, rio Acuípe (MZUESC 243); N=5, 30/09/2003, rio Acuípe, Est. 05 (MZUESC 245); N=1, 14/11/2003, rio Almada (MZUESC 258); N=1, 03/03/2004, rio Sargi (MZUESC 322); N=10, 04/03/2004, rio Acuípe, Est. 04 (MZUESC 339); N=6, 04/12/2003, rio Almada (MZUESC 388); N=9, 18/09/2004, rio Santana (MZUESC 428); N=9, 21/01/2005, rio Mamoã (MZUESC 545); N=6, 22/02/2005, rio Almada, Est. 03 (MZUESC 559); N=9, 22/02/2005, rio Almada, Est. 05 (MZUESC 566).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas, Guatemala, Panamá, Venezuela e Brasil (do Maranhão até Santa Catarina) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Em regiões lamacentas da periferia de manguezais, muitas vezes, na área sombreada (Melo 1996).

Uca vocator (Herbst, 1804)

Material examinado (N=3): N=2, 14/11/2003, rio Almada (MZUESC 251); N=1, 04/12/2003, rio Almada (MZUESC 387).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Golfo do México, América Central, Antilhas, norte da América do Sul, Guianas e Brasil (de Pernambuco até Santa Catarina) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Em estuários, por vezes ocorrendo no sedimento que fica entre as árvores do manguezal. Também encontrada rio acima nos limites do mangue (Melo 1996).

Ucides cordatus (Linnaeus, 1763)

Material examinado (N=23): N=1, 27/02/2003, rio Cachoeira, Av. Sapetinga (MZUESC 08); N=2, 23/04/2003, rio Acuípe, Est. 01 (MZUESC 68); N=5, 21/05/2003, Pque Mun. Boa Esperança (MZUESC 128); N=9, 04/12/2003, rio Almada (MZUESC 389); N=1, 04/03/2004, rio Acuípe, Est. 04 (MZUESC 402); N=1, 21/01/2005, rio Mamoã (MZUESC 543); N=2, 22/02/2005, rio Almada, Est. 05 (MZUESC 567); N=1, 22/02/2005, rio Almada, Est. 06 (MZUESC 571); N=1, 22/02/2005, rio Almada, Est. 07 (MZUESC 574).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, América Central, Antilhas, norte da América do Sul, Guianas e Brasil (do Pará até Santa Catarina) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Em ambientes pantanosos, entre raízes de mangue. Constrói galerias, retas e rasas, em áreas de água salobra (Melo 1996).

Superfamília Grapsoidea MacLeay, 1838

Família Gecarcinidae MacLeay, 1838

Cardisoma guanhumi Latreille, 1825

Material examinado (N=2): N=1, 21/05/2003, Pque Mun. Boa Esperança (MZUESC 127); N=1, 17/02/2005, rio Cachoeira, Banco da Vitória (MZUESC 465).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Colômbia, Venezuela e Brasil (do Ceará até São Paulo) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Espécie encontrada no supralitoral dos canais estuarinos, em tocas no substrato areno-lamoso. É semi-terrestre e gregária, de hábito comumente noturno (Melo 1996, Calado & Sousa 2003). Habitações observadas no supralitoral de todos os estuários amostrados. Alguns espécimes avistados na abertura ou próximo à abertura de suas tocas, construídas em terreno firme, em porção do rio sem influência da maré.

Comentários: Espécie previamente citada para Ilhéus por Melo (1985).

Família Grapsidae MacLeay, 1838

Cyclograpsus integer (H. Milne-Edwards, 1837)

Material examinado (N=1): N=1, 21/01/2005, rio Mamoã (MZUESC 535).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, América Central, norte da América do Sul e Brasil (do Ceará até Santa Catarina). Atlântico Oriental – de Cabo Verde até Senegal. Indo-Pacífico (Melo 1996).

Notas ecológicas: Vivem em galerias, em áreas marinhas pantanosas. Também no supra e mesolitoral de praias rochosas. Pode também ocorrer em estuários e arrecifes (Melo 1996). O único exemplar foi coletado no supralitoral, em terreno arenoso.

Goniopsis cruentata (Latreille, 1803)

Material examinado (N=34): N=2, 27/02/2003, rio Cachoeira, Av. Sapetinga (MZUESC 31); N=5, 23/04/2003, rio Acuípe, Est. 01 (MZUESC 66); N=6, 01/05/2003, rio Acuípe, Est. 02 (MZUESC 83); N=2, 01/05/2003, rio Acuípe, Est. 03 (MZUESC 94); N=4, 21/05/2003, Pque Mun. Boa Esperança (MZUESC 131); N=1, 04/07/2003, rio Acuípe, Est. 05 (MZUESC 198); N=3, 16/07/2003, rio Cururupe (MZUESC 219); N=1, 30/09/2003, rio Acuípe (MZUESC 244); N=1, 14/11/2003, rio Almada (MZUESC 259); N=1, 03/03/2004, rio Sargi (MZUESC 315); N=1, 04/03/2004, rio Acuípe, Est. 04 (MZUESC 404); N=2, 18/09/2004, rio Santana (MZUESC 453); N=1, 21/01/2005, rio Mamoã (MZUESC 536); N=1, 22/02/2005, rio Almada, Est. 02 (MZUESC 552); N=3, 22/02/2005, rio Almada, Est. 05 (MZUESC 563).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Guianas e Brasil (Fernando de Noronha, Atol das Rocas e do Pará até Santa Catarina) (Melo 1996, Targino et al 2001).

Notas ecológicas: Em manguezais, sob as raízes ou troncos das árvores. Em praias lodosas, em braços de mar ou estuários. Do supralitoral até o entre-marés (Melo 1996).

Pachygrapsus gracilis (Saussure, 1859)

Material examinado (N=95): N=5, 27/02/2003, rio Cachoeira, Av. Sapetinga (MZUESC 29); N=2, 13/03/2003, rio Cachoeira, Av. 02 de Julho (MZUESC 44); N=4, 23/04/2003, rio Acuípe (MZUESC 76); N=25, 01/05/2003, rio Acuípe, Est. 02 (MZUESC 87); N=5, 21/05/2003, Pque Mun. Boa Esperança (MZUESC 135); N=7, 04/06/2003, rio Acuípe, Est. 05 (MZUESC 147); N=1, 04/07/2003, rio Acuípe, Est. 05 (MZUESC 206); N=1, 16/07/2003, rio Cururupe (MZUESC 220); N=5, 30/09/2003, rio Acuípe, Est. 05 (MZUESC 246); N=1, 14/11/2003, rio Almada (MZUESC 260); N=1, 03/03/2004, rio Sargi (MZUESC 316); N=1, 04/03/2004, rio Acuípe, Est. 04 (MZUESC 340); N=3, 04/12/2003, rio Almada (MZUESC 396); N=2, 18/09/2004, rio Cachoeira, Est. 06 (MZUESC 427); N=1, 18/09/2004, rio Santana (MZUESC 429); N=2, 18/09/2004, rio Santana, Est. 03 (MZUESC 430); N=3, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 04 (MZUESC 431); N=10, 21/01/2005, rio Mamoã (MZUESC 537); N=8, 22/02/2005, rio Almada, Est. 03 (MZUESC 557); N=5, 22/02/2005, rio Almada, Est. 05 (MZUESC 562); N=3, 24/09/2004, rio Cachoeira, Est. 04 (MZUESC 597).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul, Guianas e Brasil (Ilha da Trindade e do Pará até o Rio Grande do Sul). Atlântico Oriental – de Cabo Verde até Angola. Mar Mediterrâneo. Pacífico Leste – da Califórnia ao Peru (Melo 1996, Barros et al 1997a).

Notas ecológicas: Em áreas rochosas, no entre-marés. Sob pedras e pilares de embarcadouros. Ocasionalmente vive entre as raízes do mangue e em praias arenosas. Também em estuários e recifes (Melo 1996). Em Ilhéus foi encontrada freqüentemente associada a troncos em decomposição.

Pachygrapsus transversus (Gibbes, 1850)

Material examinado (N=11): N=9, 21/08/2004, rio Cachoeira, praia da Maramata (MZUESC 418); N=2, 22/02/2005, rio Almada, Est. 02 (MZUESC 548).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Bermuda, da Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Trindade e do Ceará até o Rio Grande do Sul) e Uruguai. Atlântico Oriental – de Cabo Verde até Angola. Mar Mediterrâneo. Pacífico Leste – Califórnia até o Peru (Melo 1996).

Notas ecológicas: No entre-marés, sob pedras. Em pilares de embarcadouros e em praias arenosas. Também entre raízes do mangue (Melo 1996).

Família Sesarmidae Dana, 1851

Aratus pisonii (H. Milne Edwards, 1837)

Material examinado (N=16): N=4, 23/04/2003, rio Acuípe, Est. 01 (MZUESC 70); N=1, 01/05/2003, rio Acuípe, Est. 02 (MZUESC 85); N=1, 21/05/2003, Pque Mun. Boa Esperança (MZUESC 132); N=2, 14/11/2003, rio Almada, (MZUESC 254); N=3, 03/03/2004, rio Sargi (MZUESC 317); N=4, 21/01/2005, rio Mamoã (MZUESC 540); N=1, 13/01/2005, rio Cachoeira, Est. 08 (MZUESC 620).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul, Guianas e Brasil (do Pará até São Paulo). Pacífico Leste – da Nicarágua até o Peru (Melo 1996, Barros et al 1997a).

Notas ecológicas: Em estuários, sobre rochas ou em pilares de embarcadouros. Comum em manguezais, onde escala as árvores (Melo 1996).

Armases angustipes (Dana, 1852)

Material examinado (N=26): N=5, 04/06/2003, rio Acuípe, Est. 04 (MZUESC 144); N=1, 04/03/2003, Pque Mun. Boa Esperança (MZUESC 248); N=3, 14/11/2003, rio Almada (MZUESC 256); N=3, 04/03/2004, rio Acuípe, Est. 04 (MZUESC 341); N=5, 04/12/2003, rio Almada (MZUESC 394); N=9, 21/01/2005, rio Mamoã (MZUESC 539).

Distribuição: Atlântico Ocidental – México, Antilhas e Brasil (do Pará até Santa Catarina) (Melo 1996, Barros et al 1997a).

Notas ecológicas: É encontrado ao lado de *Sesarma rectum*, nos mesmos tipos de habitats estuarinos, sendo mais freqüente na região marginal (Melo 1996).

Armases rubripes (Rathbun, 1897)

Material examinado (N=6): N=1, 21/05/2003, Pque Mun. Boa Esperança (MZUESC 186); N=2, 04/12/2003, rio Almada (MZUESC 392); N=1, 21/01/2005, rio Mamoã (MZUESC 538); N=1, 22/02/2005, rio Almada, Est. 03 (MZUESC 558); N=1, 22/02/2005, rio Almada, Est. 07 (MZUESC 572).

Distribuição: Atlântico Ocidental – América Central, norte da América do Sul, Guianas, Brasil (do Ceará ao Rio Grande do Sul), Uruguai e Argentina (Melo 1996).

Notas ecológicas: Ocorre em pântanos salgados, no sedimento entre as raízes. Também em fissuras e cavidades de trapiches e rochas (Melo 1996). Alguns espécimes do rio Almada foram coletados acima da linha d'água em porção do rio já sem influência da maré.

Sesarma curacaoense De Man, 1892 (Figura 9)

Material examinado (N=34): N=1, 04/06/2003, rio Acuípe, Est. 05 (MZUESC 146); N=1, 16/07/2003, rio Cururupe (MZUESC 221); N=1, 30/09/2003, rio Acuípe, Est. 05 (MZUESC 247); N=5, 14/11/2003, rio Almada (MZUESC 252); N=1, 04/12/2003, rio Almada (MZUESC 397); N=25, 21/01/2005, rio Mamoã (MZUESC 541).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Antilhas (Cuba, Porto Rico, Jamaica, Curaçao), Trinidad e Tobago, Panamá e Brasil (até a Bahia) (Abele 1992).

Notas ecológicas: Ocorre no solo dos manguezais e em aglomerados de ostras e rochas em substrato de lama (Abele 1992).

Sesarma rectum Randall, 1840

Material examinado (N=26): N=15, 23/04/2003, rio Acuípe, Est. 01 (MZUESC 69); N=5, 01/05/2003; rio Acuípe, Est. 02 (MZUESC 88); N=5, 01/05/2003, rio Acuípe, Est. 03 (MZUESC 95); N=4, 22/05/2003, Pque Mun. Boa Esperança (MZUESC 126); N=1, 04/12/2003, rio Almada (MZUESC 395); N=1, 22/02/2005, rio Almada, Est. 06 (MZUESC 568).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Granada (Antilhas), Venezuela, Guianas e Brasil (do Amapá até Santa Catarina) (Melo 1996, Schubart et al 1999).

Notas ecológicas: Escava tocas que ficam a descoberto vários dias, de acordo com altura da preamar. Pode ser encontrado em todos os regimes de salinidade (Melo 1996).

Figura 9. Sesarma curacaoense *De Man do estuário do rio Almada, Ilhéus, Brasil. Barra = 10 mm.*
Figure 9. Sesarma curacaoense *De Man from the Almada River estuary, Ilhéus, Brazil. Scale bar = 10 mm.*

Discussão

1. Distribuição Geográfica das Espécies

A grande maioria das espécies aqui citadas apresenta ampla distribuição latitudinal no Atlântico Ocidental. Das 51 espécies consideradas, seis têm distribuição Circumtropical (*Alpheus bouvieri*, *Cyclograpsus integer*, *Pachygrapsus gracilis*, *P. transversus*, *Petrolisthes armatus* e *Synalpheus fritzmuelleri*), duas Anfi-Atlântica (*Alpheus intrinsecus* e *A. pontederiae*), duas são Anfi-Americanas (*Alpheus estuariensis* e *Aratus pisonii*) e uma espécie introduzida Indo-Pacífica (*Charybdis hellerii*), no sentido de Melo (1985). As demais espécies são Atlânticas Ocidentais.

Alpheus heterochaelis, cujo limite meridional de distribuição conhecido para o Atlântico Ocidental era até então o Estado de Alagoas (Christoffersen 1984, Calado & Sousa 2003), tem, com sua ocorrência em Ilhéus, seu limite meridional de distribuição ampliado. Esta espécie tem ocorrência registrada no Brasil, no Pará (Christoffersen 1984), Maranhão (Ramos-Porto et al 1978), Paraíba (Christoffersen 1984), Pernambuco (Coelho et al 2002) e Alagoas (Sousa et al 2000). As freqüentes identificações errôneas de *A. heterochaelis* teriam obscurecido o fato de que *A. armillatus* é a espécie de *Alpheus* mais comum nos ambientes estuarinos da costa do Brasil, onde ocorre predominância de substrato duro na região entre-marés (Christoffersen 1984). Apesar da semelhança, *A. heterochaelis* pode ser distinguido de *A. armillatus*, por não apresentar espinho agudo mésio-distal na porção flexora do mero dos quelípodos, sendo que a quela menor do macho dessa espécie possui forma do tipo "*balaeniceps*" (Chace Jr 1972, Christoffersen 1984).

Merguia rhizophorae foi descrita por Rathbun (1900) a partir de material coletado pela Expedição Branner-Agassiz no rio Paraíba do Norte, Paraíba. A espécie é endêmica do Nordeste brasileiro, ocorrendo nos Estados do Piauí (Christoffersen 1998), Ceará e Rio Grande do Norte (Fausto Filho 1968), Paraíba (Rathbun 1900), Pernambuco (Coelho 1965/66) e Alagoas (Sousa et al 2000), sendo este último o limite austral de distribuição conhecido para a espécie na costa Atlântica Ocidental. Com a ocorrência da espécie em Ilhéus, amplia-se a distribuição meridional conhecida para *M. rhizophorae* na costa Atlântica da América do Sul.

Abele (1992) em sua revisão do gênero *Sesarma* nas Américas, examinou material de *S. curacaoense* proveniente da Flórida, Caribe e da Bahia. O primeiro registro da espécie no Brasil foi o de Rathbun (1918), tendo sido posteriormente registrada em Pernambuco (Coelho & Ramos 1972) e Rio Grande do Norte (Ferreira & Sankarankutty 2002). As raras coletas no país talvez se devam, em parte, a uma possível confusão com a espécie *S. crassipes*, conforme apontado por Abele (1992). De acordo com o autor, o *status* de *S. curacaoense* e *S. crassipes* no Brasil requer uma revisão. *S. crassipes*, cuja localidade-tipo é Pernambuco, seria uma espécie restrita ao Caribe e os registros brasileiros pertenceriam a *S. curacaoense*. Rathbun (1918) e Abele (1992) referem-se à Bahia como limite meridional de distribuição conhecido para *S. curacaoense* na costa Atlântica da América do Sul. O material desse Estado, estudado por ambos, depositado na coleção do *U. S. National Museum*, foi coletado entre 1876 e 1877, na localidade de Mapelle, *Bay of Bahia*. Por certo os autores referiram-se à Mapele, localidade situada no atual município de Simões Filho (12º47'S; 38º23'W), leste da Baía de Todos os Santos, Bahia. Assim, o registro de *S. curacaoense* representa uma ampliação da distribuição meridional para a espécie, embora de pequena magnitude. É possível que futuras coletas ao sul de Ilhéus revelem uma distribuição geográfica mais ampla, dado o desconhecimento em relação à fauna da região.

2. A Ocorrência de *Charybdis hellerii*

O rio Cachoeira é a terceira localidade na Bahia com ocorrência documentada do siri exótico *Charybdis hellerii*. Estudos preliminares detectaram um aumento da população da espécie na Baía de Todos os Santos, provavelmente fruto da competição por alimento e habitat com os portunídeos nativos, da inexistência de predadores naturais e do não aproveitamento do siri pela pesca artesanal (C.R.G. Carqueija, comunicação pessoal).

O primeiro exemplar de *C. hellerii* da Baía de Camamu, situada ao sul da Baía de Todos os Santos, foi coletado no ano 2000 (Almeida et al 2003). Posteriormente, o primeiro autor examinou exemplares provenientes de amostragens periódicas realizadas no local desde 2002, sugerindo que a espécie encontra-se estabelecida na região.

Em Ilhéus, onde foram realizadas amostragens exaustivas ao longo de mais de três anos de trabalho, foi coletado apenas um exemplar juvenil de *C. hellerii*. Este fato leva a crer que a colonização das águas locais esteja ainda em fase inicial. É possível que *C. helleri* tenha chegado na região por dispersão via estágios larvais a partir de localidades situadas no litoral norte da Bahia ou, ainda, que tenha chegado através de água de lastro descarregada por navios no porto de Ilhéus (14º47'S; 39º02'W). Tal mecanismo é tido como um dos principais meios de introdução de espécies exóticas de crustáceos (Tavares & Mendonça Jr 2004).

Uma lista de registros prévios desta espécie na costa brasileira pode ser verificada em Bezerra & Almeida (2005).

3. Riqueza de Espécies

A riqueza da fauna carcinológica de um estuário pode se avaliada comparando-se o número total de espécies com outros estuários (Coelho & Coelho-Santos 1990). Coelho-Santos & Coelho (2001) citaram 64 espécies de crustáceos

decápodos para o estuário do rio Paripe, Ilha de Itamaracá, Pernambuco. Calado & Sousa (2003) citaram 55 espécies para o complexo estuarino lagunar Mundaú-Manguaba, Alagoas. Ferreira & Sankarankutty (2002) listaram 70 espécies para dois estuários do Rio Grande do Norte, sendo 52 para os estuários dos rios Casqueira e Conceição, e 49 para o do rio Potengi. Esses três trabalhos têm em comum a localização dos estuários estudados, todos no Nordeste brasileiro, e reúnem material coletado ao longo de vários anos de amostragem, sendo locais de fauna bem conhecida. Os números obtidos em nossa pesquisa são próximos àqueles de Alagoas (Calado & Sousa 2003) e do Rio Grande do Norte (Ferreira & Sankarankutty 2002). Essas diferenças em relação ao número de espécies devem-se provavelmente ao fato de que os estudos referidos acima apresentam um tempo de execução bem mais extenso.

Comparando o número de espécies de decápodos de Ilhéus com os de estuários situados no Pacífico Leste, a quantidade de espécies presentes em nossas amostragens foi superior a obtida por Hendrickx (1984) (N=31), para o Estero El Verde, Sinaloa, México, e é bastante próxima daquela de Echeverría-Saenz et al (2003), que listaram 52 espécies para o sistema de manguezais Térraba-Sierpe, na Costa Rica, a principal área úmida da América Central.

Estas informações preenchem em parte a lacuna representada pela escassez de estudos de composição da fauna de decápodos do litoral sudeste da Bahia. Os dados gerados poderão direcionar futuros trabalhos sobre a biologia e ecologia da fauna de crustáceos da região. Além disso, fica demonstrado que as áreas amostradas apresentam uma significativa riqueza de espécies, a qual se encontra ameaçada pela ação antrópica crescente. As informações aqui levantadas poderão constituir uma base útil para a realização de estudos sobre biodiversidade, além da elaboração de planos de manejo e conservação das áreas estudadas.

Agradecimentos

A UESC pelo financiamento do projeto "Inventariamento da Fauna de Crustáceos do Município de Ilhéus, Bahia - 00220.1100.337". Ao Sr. Rui Rego Cavalcanti e equipe pelo apoio fundamental nas coletas de arrasto. Ao Dr. Christoph D. Schubart, University of Regensburg, Alemanha, pela identificação da espécie *S. curacaoense*. Aos colegas M. Sc. Sérgio M. Almeida e M. Sc. Luis Ernesto A. Bezerra (PPGO/UFPE) pelo registro fotográfico dos crustáceos e auxílio no tratamento das imagens, respectivamente. Aos professores Ronan X. Corrêa, Janisete G. S. Miller, Tania Barth e Binael S. Santos (*in memorian*) (DCB/UESC), e à Sra. Regina Farias (CEPEC/CEPLAC), pelo apoio em diversas etapas deste trabalho. Aos acadêmicos da UESC Joaldo R. Luz, Cynthia S. Soares e Ana Cácia F. Santos, pelo auxílio em campo e laboratório. A.O. de Almeida e P.A. Coelho agradecem, respectivamente, a FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia) e ao CNPq pela concessão de bolsas de produtividade em pesquisa. J.T.A. dos Santos e N.R. Ferraz agradecem, respectivamente, a FAPESB e ao PROIIC/PIBIC/UESC pela concessão de bolsas de iniciação científica.

Referências Bibliográficas

ABELE, L.G. 1992. A review of the grapsid crab genus *Sesarma* (Crustacea: Decapoda: Grapsidae) in America, with the description of a new genus. Smithson. Contrib. Zool. 527:1-60.

ALMEIDA, A.O., COELHO, P.A. & SANTOS, J.T.A. 2003. New records of decapod crustaceans (Dendrobranchiata and Brachyura) for the state of Bahia, Brazil. Nauplius 11(2):129-133.

BARROS, M.P. & PIMENTEL, F.R. 2001. A fauna de Decapoda (Crustacea) do Estado do Pará, Brasil: lista preliminar de espécies. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, sér. Zool. 17(1):15-41.

BARROS, M.P., PIMENTEL, F.R. & SILVA, S.B. 1997a. Novos registros de Brachyura (Crustacea, Decapoda) para o litoral do Estado do Pará, Brasil. Nauplius 5(2):161-163.

BARROS, M.P., SILVA, S.B. & PIMENTEL, F.R. 1997b. Ocorrência de *Lysiosquilla scabricauda* (Lamarck, 1818) (Stomatopoda, Lysiosquillidae) e *Petrolisthes armatus* (Gibbes, 1850) (Decapoda, Porcellanidae), no Estado do Pará, Brasil. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, sér. Zool. 13(1):21-24.

BEZERRA, L.E.A. & ALMEIDA, A.O. 2005. Primeiro registro da espécie Indo-Pacífica *Charybdis hellerii* (A. Milne-Edwards, 1867) (Crustacea: Decapoda: Portunidae) para o litoral do Estado do Ceará. Tropical Oceanography 33(1):33-38.

BOND-BUCKUP, G. & BUCKUP, L. 1989. Os Palaemonidae de águas continentais do Brasil meridional (Crustacea, Decapoda). Rev. Bras. Biol. 49(4):883-896.

CALADO, T.C.S. 2000. Registro de *Callinectes sapidus* Rathbun, 1896 (Crustacea Decapoda, Portunidae) na confluência dos rios Traipu e São Francisco (Traipu-Alagoas). Bol. Estud. Ciênc. Mar 11:113-117.

CALADO, T.C.S. & SOUSA, E.C. 2003. Crustáceos do complexo estuarino-lagunar Mundaú/Manguaba Alagoas. FAPEAL, Maceió.

CARQUEIJA, C.R.G. & GOUVÊA, E.P. 1996. A ocorrência, na costa brasileira, de um Portunidae (Crustacea, Decapoda), originário do Indo-Pacífico e Mediterrâneo. Nauplius 4:105-112.

CHACE JR., F.A. 1972. The shrimps of the Smithsonian-Bredin Caribbean Expeditions with a summary of the West Indian shallow-water species (Crustacea: Decapoda: Natantia). Smithson. Contr. Zool. 98:1-179.

CHRISTOFFERSEN, M.L. 1979. Decapod Crustacea: Alpheoida. Campagne de la Calypso au large des côtes atlantiques de l'Amérique du Sud (1961-1962). I. 36, Ann. Inst. océanogr, Monaco, Suppl. 55:297-377.

CHRISTOFFERSEN, M.L. 1984. The western Atlantic snapping shrimps related to *Alpheus heterochaelis* Say (Crustacea, Caridea), with the description of a new species. Pap. Avuls Zool., 35(19):189-208.

CHRISTOFFERSEN, M.L. 1998. Malacostraca. Eucarida. Caridea. Crangonoidea and Alpheoidea (Except Glyphocrangonidae and Crangonidae). In Catalogue of Crustacea of Brazil (P.S. Young, ed.). Museu Nacional, Rio de Janeiro, p.351-372.

COELHO, P.A. 1965/66. Os crustáceos decápodos de alguns manguezais de Pernambuco. Trab-s Inst. Oceanogr. Univ. Fed. Pe. 7/8:71-90.

COELHO, P.A. & COELHO-SANTOS, M.A. 1990. Crustáceos decápodos e estomatópodos do rio Paripe, Itamaracá-PE. An. Soc. Nordest. Zool. 3:43-61.

COELHO, P.A. & RAMOS, M.A. 1972. A constituição e a distribuição da fauna de decápodos do litoral leste da América do Sul entre as latitudes 5º N e 39º S. Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pe. 13:133-236.

COELHO, P.A. & RAMOS-PORTO, M. 1980. Crustáceos decápodos da costa do Maranhão, Brasil. Bolm. Inst. oceanogr. 29(2):135-138.

COELHO, P.A., RAMOS-PORTO, M. & CALADO, T.C.S. 1986. Litoral do Rio Grande do Norte: Decapoda. Cad. ômega Univ. Fed. Rural PE, Sér. Ci. Aquát. 2:79-105.

COELHO, P.A., RAMOS-PORTO, M. & MELO, G.A.S. 1990. Crustáceos decápodos do estado de Alagoas. An. Soc. Nordest. Zool. 3:21-34.

COELHO, P.A. & SANTOS, M.C.F. 1995. Resultados das amostragens biológicas na pesca de camarões marinhos ao largo de Ilhéus, Ba. Bol. Téc. Cient. CEPENE 3(1):109-120.

COELHO, P.A., SANTOS, M.A.C., TORRES, M.F.A., MONTEIRO, B.R. & ALMEIDA, V.A.K. 2002. Reino Animalia: Filo (ou Subfilo) Crustacea no Estado de Pernambuco. In Diagnóstico da biodiversidade de Pernambuco (M. Tabarelli & J.M.C. Silva, eds.). Massangana, Recife, v. 2, p.429-482.

COELHO-SANTOS, M.A. & COELHO, P.A. 2001. Crustacea Decapoda of the Paripe river estuary, Pernambuco, Brazil. Hydrobiologia 449(1-3):77-79.

D'INCAO, F. 1995. Taxonomia, padrões distribucionais e ecológicos dos Dendrobranchiata (Crustacea: Decapoda) do Brasil e Atlântico Ocidental. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

DINEEN, J.F., CLARK, P.F., HINES, A.H., REED, S.A. & WALTON, H.P. 2001. Life history, larval description, and natural history of *Charybdis hellerii* (Decapoda, Brachyura, Portunidae), an invasive crab in the western Atlantic. J. Crust. Biol. 21 (3):774-805.

ECHEVERRÍA-SÁENZ, S., VARGAS, R. & WEHRTMANN, I.S. 2003. Diversity of decapods inhabiting the largest mangrove system of Pacific Costa Rica. Nauplius 11(2):91-97.

FARIA-FILHO, A.F. & ARAÚJO, Q.R. 2003. Zoneamento do meio físico do município de Ilhéus, Bahia, Brasil, utilizando a técnica de geoprocessamento. CEPLAC/ CEPEC. Boletim técnico nº 187, p.1- 20.

FAUSTO FILHO, J. 1968. Terceira contribuição ao inventário dos crustáceos decápodos marinhos do Nordeste Brasileiro. Arq. Ciênc. Mar 8(1):43-45.

FAUSTO FILHO, J. 1978. Os crustáceos estomatópodos e decápodos dos substratos de lama do Nordeste brasileiro. Arq. Ciênc. Mar 18(1/2):63-71.

FAUSTO FILHO, J. 1979. Os crustáceos estomatópodos e decápodos dos substratos de areia do Nordeste brasileiro. Arq. Ciênc. Mar 19(1/2):45-56.

FERREIRA, A.C. & SANKARANKUTTY, C. 2002. Estuarine carcinofauna (Decapoda) of Rio Grande do Norte, Brazil. Nauplius 10(2):121-129.

HENDRICKX, M.E. 1984. Studies of the coastal marine fauna of southern Sinaloa, Mexico. II. The Decapod Crustaceans of Estero el Verde. An. Inst. Cienc. del Mar y Limnol., Univ. Autón, México 11(1):23-48.

HENDRICKX, M.E. 1995. Checklist of brachyuran crabs (Crustacea: Decapoda) from the eastern tropical Pacific. Bull. Inst. Royal Sci. Nat. Belgique, Biologie 65:125-150.

LEMAITRE, R. 1995. *Charybdis helleri* (Milne Edwards, 1867), a nonindigenous portunid crab (Crustacea: Decapoda: Brachyura) discovered in the Indian River lagoon system of Florida. Proc. Biol. Soc. Wash., 108(4):643-648.

MARTIN, J.W. & DAVIS, G.E. 2001. An Updated Classification of the Recent Crustacea. Natural History Museum of Los Angeles County, Science Series, 39:1-124.

MARTÍNEZ-IGLESIAS, J.C., RÍOS, R. & CARVACHO, A. 1996. Las especies del género *Alpheus* (Decapoda: Alpheidae) de Cuba. Rev. Biol. Trop. 44(3):401-429.

MELO, G.A.S. 1985. Taxonomia e padrões distribucionais e ecológicos dos Brachyura (Crustacea, Decapoda) do litoral sudeste do Brasil. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MELO, G.A.S. 1996. Manual de identificação dos Brachyura (caranguejos e siris) do litoral brasileiro. Editora Plêiade, São Paulo.

MELO, G.A.S. 1999. Manual de identificação dos Crustacea Decapoda do litoral brasileiro: Anomura, Thalassinidea, Palinuridea, Astacidea. Editora Plêiade, São Paulo.

MELO, G.A.S. 2003. Famílias Atyidae, Palaemonidae e Sergestidae. In Manual de identificação dos Crustacea Decapoda de água doce do Brasil (G.A.S. Melo, ed.). Edições Loyola, São Paulo, p.289-415.

MIRANDA, E.E. & COUTINHO, A.C. (Coord.). 2004. Brasil Visto do Espaço**.** Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite. Disponível em: <http://www.cdbrasil.cnpm.embrapa.br>

ODUM, E.P. 1986. Ecologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

RAMOS-PORTO, M. 1985/86. Revisão das espécies do gênero *Leander* E. Desmarest que ocorrem no litoral brasileiro. Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pe. 19:7-26.

RAMOS-PORTO, M. & COELHO, P.A. 1990. Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (família Palaemonidae). An. Soc. Nordest. Zool. 3(3):93-111.

RAMOS-PORTO, M., FERREIRA-CORREIA, M.M. & SOUSA, N.R. 1978. Levantamento da fauna aquática da ilha de São Luís (Estado do Maranhão, Brasil). II. Crustacea. Bol. Lab. Hidrob. 2(1):77-88.

RATHBUN, M.J. 1900. The decapod and stomatopod Crustacea. I. Results of the Branner-Agassiz Expedition to Brazil. Proc. Wash. Acad. Sci. 2:133-156.

RATHBUN, M. J. 1918. The grapsoid crabs of America. Bull. U. S. natn. Mus. 97:1-461.

RIEGER, P. J., VIEIRA, R.R.R. & SANTOS, S. 1996. *Hexapanopeus caribbaeus* (Stimpson, 1871) novo registro de Brachyura (Decapoda, Xanthidae) para o litoral do Rio Grande do Sul. Nauplius 4:169-170.

SANTOS, S., RIEGER, P.J., VIEIRA, R.R.R. & BARUTOT, R.A. 2000. Composição e abundância dos Crustacea (Decapoda) na lagoa do Peixe, Rio Grande do Sul, Brasil. Revta bras. Zool. 17(1):213-223.

SCHUBART, C.D., HORST, D. & DIESEL, R. 1999. First record of *Sesarma rectum* Randall (Brachyura, Sesarminae) from the lesser Antilles. Crustaceana 72(5):537-538.

SOUSA, E.C., COELHO, P.A. & CALADO, T.C.S. 2000. Crustacea Decapoda dos canais da lagoa Manguaba no complexo estuarino-lagunar Mundaú-Manguaba, Alagoas, Brasil. Bol. Estud. Ciênc. Mar 11:165-192.

TARGINO, S.G, CAMPOS, C.E.C., SILVA, M.B., MELO, C.E.D.C.A & MACÊDO, G.D. 2001. First record of the mangrove crab *Goniopsis cruentata* (Latreille, 1803) (Brachyura: Grapsidae) in Atol das Rocas, Brasil. Nauplius 9(2):169-170.

TAVARES, M. & AMOUROUX, J.M. 2003, First record of the non-indigenous crab, *Charybdis hellerii* (A. Milne-Edwards, 1867) from French Guyana (Decapoda, Brachyura, Portunidae). Crustaceana 76(5):625-630.

TAVARES, M. & MENDONÇA JR, J.B. 2004. Introdução de Crustáceos Exóticos no Brasil: Uma Roleta Ecológica. In Água de Lastro e Bioinvasão (J. Silva & R. Souza, eds). Interciência, Rio de Janeiro, p.59-76.

WILLLIAMS, A.B. 1974. The swimming crabs of the genus *Callinectes* (Decapoda, Portunidae). Fish. Bull. 72(3):685-798.

Título: Crustáceos decápodos estuarinos de Ilhéus, Bahia, Brasil.

Autores: Almeida, A.O., Coelho, P.A., Santos, J.T.A. and Ferraz, N.R.

Biota Neotropica, Vol. 6 (número 2): 2006
http://www.biotaneotropica.org.br/v6n2/pt/abstract?inventory+bn03406022006

Recebido em 10/11/05 - Versão reformulada recebida em 27/04/06 - Publicado em 19/07/2006

ISSN 1676-0603

ANEXO - Espécies de crustáceos decápodos de Ilhéus, Bahia - distribuição por estação de coleta.
APPENDIX - Decapod species from Ilhéus, State of Bahia, Brazil: distribution per sampling area.

I. Parque Municipal da Boa Esperança, ribeirão Iguape (14° 47' 01,3" S; 39° 03' 49,6" W):

Alpheus pontederiae, *Aratus pisonii*, *Armases angustipes*, *Armases rubripes*, *Cardisoma guanhumi*, *Goniopsis cruentata*, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus rugosus*, *Sesarma rectum*, *Uca leptodactyla*, *Uca rapax*, *Uca thayeri*, *Ucides cordatus*.

II. Rio Acuípe

Est. 01 (15° 05' 19" S; 38° 59' 56" W - próximo à entrada da Ilha dos Desejos): *Aratus pisonii*, *Goniopsis cruentata*, *Sesarma rectum*, *Ucides cordatus*, *Uca thayeri*.

Est. 02 (15° 05' 21,8" S; 38° 59' 56,4" W - logo após ponte da rodovia BA-001): *Alpheus pontederiae*, *Aratus pisonii*, *Callinectes danae*, *Eurytium limosum*, *Goniopsis cruentata*, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus lacustris*, *Panopeus rugosus*, *Sesarma rectum*, *Uca leptodactyla*, *Uca rapax*, *Uca thayeri*.

Est. 03 (15° 04' 53,6" S; 39° 00' 13,8" W): *Goniopsis cruentata*, *Macrobrachium acanthurus*, *Palaemon pandaliformis*, *Sesarma rectum*.

Est. 04 (15° 04' 59,5" S; 38° 59' 56,0" W - antiga ponte sobre o rio Acuípe): *Armases angustipes*, *Callinectes danae*, *Goniopsis cruentata*, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus lacustris*, *Uca maracoani*, *Uca thayeri*, *Ucides cordatus*.

Est. 05 (15° 04' 58,6" S; 38° 59' 53,4" W - passadiço de madeira sobre afluente do rio Acuípe): *Alpheus pontederiae*, *Callinectes exasperatus*, *Eurytium limosum*, *Goniopsis cruentata*, *Pachygrapsus gracilis*, *Sesarma curacaoense*, *Uca leptodactyla*, *Uca maracoani*, *Uca thayeri*.

Est. 06 (15°05'41" S; 38°59'50" W, foz): *Callinectes danae*, *Uca leptodactyla*, *Uca thayeri*.

III. Rio Almada

Est. 02 (14° 46' 27,2" S; 39° 03' 14,8" W - foz do rio): *Alpheus armillatus*, *Callinectes danae*, *Callinectes exasperatus*, *Clibanarius sclopetarius*, *Clibanarius vittatus*, *Goniopsis cruentata*, *Pachygrapsus transversus*, *Palaemon northropi*.

Est. 03 (14° 45' 40,9" S; 39° 03' 39,4" W - bairro São Miguel): *Armases rubripes*, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus lacustris*, *Uca thayeri*.

Est. 04 (14° 45' 07,5" S; 39° 03' 51,2" W - ponte da Rodovia Ilhéus-Itacaré): *Macrobrachium acanthurus*.

Est. 05 (14° 43' 30,3" S; 39° 04' 02,4" W): *Goniopsis cruentata*, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus rugosus*, *Uca leptodactyla*, *Uca maracoani*, *Uca thayeri*, *Ucides cordatus*.

Est. 06 (14° 41' 06,5" S; 39° 04' 32,0" W): *Sesarma rectum*, *Uca mordax*, *Ucides cordatus.*

Est. 07 (14° 40' 30,6" S; 39° 04' 43,5" W - ponto mais a montante): *Armases rubripes*, *Uca mordax*, *Ucides cordatus*.

IV. Rio Cachoeira

Praia da Maramata (14° 48' 28,7" S; 39° 01' 33,3" W): *Alpheus bouvieri*, *Callinectes larvatus*, *Clibanarius antillensis*, *Clibanarius sclopetarius*, *Clibanarius vittatus*, *Eurypanopeus abbreviatus*, *Lepidophtalmus siriboia*, *Pachygrapsus transversus*, *Palaemon northropi*, *Panopeus lacustris*, *Petrolisthes armatus*, *Uca leptodactyla*.

Praia do Cristo (14° 48' 22,9" S; 39° 01' 55,0" W): *Callinectes danae*, *Clibanarius sclopetarius*, *Clibanarius vittatus*, *Uca leptodactyla*.

Av. 2 de Julho (14° 48' 05,4" S; 39° 02' 01,5" W): *Callinectes exasperatus*, *Callinectes larvatus*, *Clibanarius sclopetarius*, *Pachygrapsus gracilis*, *Panopeus lacustris*.

Av. Lomanto Júnior (14° 48' 31,1" S; 39° 02' 08,3" W): *Panopeus lacustris.*

Av. Sapetinga (14° 48' 40,9" S; 39° 02' 21,1" W): *Callinectes danae*, *Callinectes exasperatus*, *Callinectes larvatus*, *Goniopsis cruentata*, *Pachygrapsus gracilis*, *Uca leptodactyla*, *Ucides cordatus*.

Banco da Vitória (14° 47' 05,0" S; 39° 016' 13,5" W): *Cardisoma guanhumi*.

Arrasto, Est. 1 (14° 47'28,8" S; 39° 05' 45,3" W - próximo à estação de tratamento de esgotos de Ilhéus): *Callinectes bocourti*.

Arrasto, Est. 2 (14° 48' 00,7" S; 39° 05' 29,8" W - próximo à ilha de mangue): *Callinectes danae*, *Callinectes sapidus.*

Arrasto, Est. 3 (14° 47' 57,9" S; 39° 4' 51,2" W): *Callinectes bocourti¸ Callinectes danae, Panopeus rugosus, Farfantepenaeus* sp.

Arrasto, Est. 4 (14° 48' 15,6"S; 39° 04' 22,3" W): *Alpheus heterochaelis, Alpheus pontederiae, Callinectes danae, Farfantepenaeus* sp, *Hexapanopeus caribbaeus, Leander paulensis, Pachygrapsus gracilis, Panopeus occidentalis, Panopeus rugosus*.

Arrasto, Est. 5 (14° 48' 51" S; 39° 03' 27,4" W): *Callinectes danae, Callinectes exasperatus, Callinectes sapidus, Farfantepenaeus* sp.

Arrasto, Est. 6 (14° 48' 49,9" S; 39° 03' 19" W e 14° 48' 51,5" S; 39° 02' 28,1" W): *Alpheus intrinsecus, Callinectes danae, Clibanarius vittatus, Farfantepenaeus* sp, *Hexapanopeus caribbaeus, Pachygrapsus gracilis*.

Arrasto, Est. 7 (14° 48' 57,3"S; 39° 02' 30,5" W - Ponte Lomanto Júnior): *Callinectes danae, Callinectes ornatus, Charybdis hellerii, Hexapanopeus caribbaeus, Leander paulensis*.

Arrasto, Est. 8 (14° 48' 10" S; 39° 02' 12,3"W - em frente ao Bairro do Pontal): *Acantholobulus schmitti, Alpheus armillatus, Alpheus intrinsecus, Aratus pisonii, Callinectes danae, Callinectes ornatus, Clibanarius vittatus, Farfantepenaeus* sp, *Hexapanopeus caribbaeus, Leander paulensis, Panopeus occidentalis, Synalpheus fritzmuelleri, Upogebia brasiliensis*.

V. Rio Cururupe (14° 52' 51,0" S; 39° 01' 34,9" W):

Eurytium limosum, Goniopsis cruentata, Pachygrapsus gracilis, Panopeus lacustris, Sesarma curacaoense, Uca leptodactyla, Uca thayeri, Upogebia brasiliensis.

VI. Rio Fundão, Est. 01 (14° 48' 00,1" S; 39° 03' 31,8" W):

Callinectes danae.

VII. Rio Mamoã (14° 35' 05,6" S; 39° 03' 10,5"' W):

Alpheus estuariensis, Aratus pisonii, Armases angustipes, Armases rubripes, Callinectes exasperatus, Cyclograpsus integer, Eurytium limosum, Goniopsis cruentata, Merguia rhizophorae, Ocypode quadrata, Pachygrapsus gracilis, Panopeus lacustris, Panopeus occidentalis, Sesarma curacaoense, Uca leptodactyla, Uca rapax, Uca thayeri, Ucides cordatus.

VIII. Rio Santana:

14° 37' 20,8" S; 39° 08' 32,5"W: *Goniopsis cruentata, Pachygrapsus gracilis, Panopeus lacustris, Uca thayeri*.

14º 49' 55,4"S; 39º 02' 55,3"W: *Uca rapax*.

Arrasto, Est. 01 (14° 51' 08,1" S; 39° 03' 59,8" W): *Callinectes bocourti*.

Arrasto, Est. 02 (14° 51' 04" S; 39° 03' 37,5" W): *Hexapanopeus caribbaeus*.

Arrasto Est. 03 (14° 50' 35,8" S; 39° 02' 45,1" W): *Alpheus heterochaelis, Farfantepenaeus* sp, *Pachygrapsus gracilis, Panopeus lacustris, Panopeus occidentalis, Upogebia brasiliensis*.

Arrasto, Est. 04 (14° 50' 14,4" S ; 39° 02' 39,2" W): *Callinectes bocourti, Callinectes danae, Callinectes exasperatus, Farfantepenaeus* sp, *Hexapanopeus caribbaeus, Leander paulensis*.

IX. Rio Sargi (14° 30' 06,7" S ; 39° 02' 29,4" W):

Aratus pisonii, Callinectes danae, Callinectes larvatus, Clibanarius sclopetarius, Eurytium limosum, Goniopsis cruentata, Ocypode quadrata, Pachygrapsus gracilis, Uca leptodactyla, Uca thayeri.

Anexo 3

Artigo publicado: Almeida, A.O., Guerrazzi, M.C. & Coelho, P.A. (2007) Stomatopod and decapod crustaceans from Camamu Bay, state of Bahia, Brazil. *Zootaxa*, 1553, 1–45.

Zootaxa 1553: 1–45 (2007)
www.mapress.com/zootaxa/
Copyright © 2007 · Magnolia Press

ISSN 1175-5326 (print edition)
ZOOTAXA
ISSN 1175-5334 (online edition)

Stomatopod and decapod crustaceans from Camamu Bay, state of Bahia, Brazil

ALEXANDRE OLIVEIRA DE ALMEIDA[1,3,4], MARIA CECÍLIA GUERRAZZI[2] &
PETRÔNIO ALVES COELHO[3]

[1]*Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Biológicas. Rodovia Ilhéus-Itabuna, km 16. 45662-000 Ilhéus, BA, Brazil. E-mail: aalmeida@uesc.br*
[2]*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Biológicas. Rua José Moreira Sobrinho s/n, Jequiezinho. 45206-190 Jequié, BA, Brazil. E-mail: guerrazzi@uesb.br*
[3]*Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Oceanografia, Programa de Pós-Graduação em Oceanografia, Av. Arquitetura, s/n, Cidade Universitária. 50670-901 Recife, PE, Brazil. E-mail: petronio.coelho@pesquisador.cnpq.br*
[4]*Corresponding author*

Table of contents

Abstract 2
Introduction 2
Material and methods 3
Results 6
Class Malacostraca Latreille, 1802 6
Subclass Hoplocarida Calman, 1904 6
Order Stomatopoda Latreille, 1817 6
Subclass Eumalacostraca Grobben, 1892 7
Order Decapoda Latreille, 1802 7
Suborder Dendrobranchiata Bate, 1888 7
Superfamily Penaeoidea Rafinesque, 1815 7
Suborder Pleocyemata Burkenroad, 1963 9
Infraorder Stenopodidea Claus, 1872 9
Infraorder Caridea Dana, 1852 10
Superfamily Pasiphaeoidea Dana, 1852 10
Superfamily Palaemonoidea Rafinesque, 1815 10
Subfamily Palaemoninae Rafinesque, 1815 10
Subfamily Pontoniinae Kingsley, 1878 11
Superfamily Alpheoidea Rafinesque, 1815 11
Infraorder Thalassinidea Latreille, 1831 21
Superfamily Callianassoidea Dana, 1852 21
Infraorder Palinura Latreille, 1802 21
Superfamily Palinuroidea Latreille, 1802 21
Infraorder Anomura MacLeay, 1838 22
Superfamily Galatheoidea Samouelle, 1819 22
Superfamily Paguroidea Latreille, 1802 23
Infraorder Brachyura Latreille, 1802 25
Section Dromiacea de Haan, 1833 25
Superfamily Dromioidea de Haan, 1833 25
Section Eubrachyura de Saint Laurent, 1980 25
Superfamily Calappoidea Milne Edwards, 1837 25
Superfamily Leucosioidea Samouelle, 1819 26

Accepted by S. Ahyong: 14 Jun. 2007; published: 20 Aug. 2007

Superfamily Majoidea Samouelle, 1819 26
Superfamily Hymenosomatoidea MacLeay, 1838 30
Superfamily Parthenopoidea MacLeay, 1838 32
Superfamily Portunoidea Rafinesque, 1815 32
Superfamily Xanthoidea MacLeay, 1838 35
Superfamily Pinnotheroidea de Haan, 1833 37
Superfamily Grapsoidea de Haan, 1833 38
Discussion 38
Acknowledgements 39
References 39
Appendix. List of species by station of collection in Camamu Bay, Bahia, Brazil 45

Abstract

Camamu Bay, located on the central coast of the state of Bahia, Brazil (13°47' to 14°10'S), is the third-largest Brazilian bay. It is included in a zone that perhaps constitutes the last unexplored frontier on the Brazilian coast, situated between Todos os Santos Bay in Bahia, and the city of Vitória in Espírito Santo. Moreover, this zone coincides with an area of remarkable zoogeographical interest, the transition zone between the Brazilian and Paulista provinces. Camamu Bay contains a wide diversity of marine environments such as sandy beaches, rocky substrata, and mangroves, and it is still in a good state of preservation compared to other large Brazilian bays. The objective of this study was to survey the fauna of Crustacea (orders Stomatopoda and Decapoda) in Camamu Bay. The material analyzed was collected by trawling from July 2003 to September 2005. Voucher specimens were deposited in the collections of the Universidade Estadual de Santa Cruz and the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, located in the cities of Ilhéus and Jequié (state of Bahia, Brazil), respectively. A total of 93 species, belonging to 35 families, was collected. The order Stomatopoda was represented by 3 families and 4 species; the order Decapoda was represented by 31 families and 89 species. The most important family in terms of number of species was Alpheidae, with 11 species. Of the total number of species, 88 are recorded from Camamu Bay for the first time, while 10 species are cited from the state of Bahia for the first time. The southern geographical distributional limits in the western Atlantic for the caridean *Synalpheus pandionis* and the brachyurans *Macrocoeloma laevigatum* and *Elamena gordonae* are extended.

Key words: crustaceans, diversity, estuaries, Camamu Bay, Bahia

Introduction

Faunistic surveys are important foundations for knowledge and monitoring of areas of high interest, such as estuaries. In Brazil, wide-ranging systematic studies focusing on the invertebrate fauna of soft bottoms are few, mainly because of the scarcity of specialized professionals and financial support for oceanographic expeditions. Fewer still are studies on the spatial-temporal variability of benthic communities (Blankensteyn & Moura 2002).

Decapod crustaceans are important members of tropical benthic communities. Besides the value of the largest and most abundant species as a food source for humans, a wide variety of small species contribute to the size, complexity, and functioning of tropical ecosystems (Hendrickx 1995).

Camamu Bay is located on the central coast of the state of Bahia, Brazil (13°47' to 14°10'S) and is the third-largest Brazilian bay (Oliveira *et al.* 1998; Oliveira *et al.* 2002). A recent diagnosis of the Brazilian biodiversity in coastal and marine zones (Ministério do Meio Ambiente 2002) indicated this bay as a region of high interest for conservation of estuaries and mangroves. Camamu remains less affected by human activities compared to other large Brazilian bays, e.g., Todos os Santos in the state of Bahia (Barroso *et al.* 2002), Guanabara in the state of Rio de Janeiro (Lavrado *et al.* 2000, Breves-Ramos *et al.* 2005), and other estuarine regions of the coast of Bahia.

Besides its ecological importance, Camamu Bay is included in a zone that perhaps constitutes the last unexplored frontier on the Brazilian coast between Todos os Santos Bay and the city of Vitória in the state of Espírito Santo. Moreover, this zone coincides with an area of remarkable zoogeographical interest, the transition zone between the Brazilian and Paulista provinces (Coelho & Ramos 1972; Palacio 1982). In this area, taxonomic surveys and analyses of distribution patterns, as well as studies of the ecology of many invertebrate groups are scantier and more limited than those available for adjacent areas. Especially poorly known are estuaries and coastal beaches (Lana *et al.* 1996). As a consequence, this portion of the eastern Brazilian coast constitutes a gap in the range of many decapod species.

According to Diegues (2000), the major impacts from human activity in Camamu are the growing and largely unplanned tourist activity, accelerated urbanization, and mining operations, among others responsible for environmental changes. The artisanal crustacean fishery is one of the most important economic resources in the region.

Despite the great diversity of ecosystems in the region of Camamu, the faunistic and floristic composition is poorly known. Concerning the decapod crustacean fauna, the only previous study was by Almeida *et al.* (2003), who mentioned the occurrence of *Sicyonia laevigata* Stimpson, 1871, *Podochela brasiliensis* Coelho, 1972, *Metoporhaphis calcarata* (Say, 1818), and the Indo-West Pacific portunid *Charybdis hellerii* A. Milne Edwards, 1867. The presence of this non-indigenous species is a matter for concern, because the region affords a wide range of habitats suitable for its establishment. More recently, Coelho (2006) reported the inachid crab *Coryrhynchus algicola* (Stebbing, 1914) from Camamu Bay.

The objective of the present contribution was to investigate the fauna of sublittoral decapod and stomatopod crustaceans, in unconsolidated substrata in Camamu Bay, in order to provide basic information for future biological and ecological studies, as well as monitoring and management of the fauna.

Material and methods

Description of the study area

Camamu Bay is located on the central coast of Bahia, between 13°56' and 14°03'S, and 38°58' and 39°07'W (Fig. 1). Its position between the continent to the west and an area of coral reefs and sandbanks to the east protects the complex against strong ocean currents (Diegues 2000). Only short rivers flow into the bay. There are many islands in its interior; some of them large: Tubarões, Campinho, Taipu Mirim, Grande, and Pequena islands. Along its shores are abundant mangrove forests, covering an area of more than 40 km^2 (Oliveira *et al.* 2002), as well as restinga forest, Atlantic rainforest, rocky shores which form natural pools, and reefs, all still well preserved and little studied.

The reefs and natural pools are located along the coast, on the side of the open sea. The mean annual temperature is between 20 and 24°C. Annual precipitation varies from 1500 and 2500 mm; the rainfall is distributed evenly through the year (Diegues 2000).

Salinity varies slightly, from salty to brackish most of the time, even at low tide. This pattern changes near the mouths of larger rivers such as Camamu and Maraú, where salinity reaches 0 (zero) at low tide (M.C. Guerrazzi, unpublished data).

The water is turbid, generally with strong currents most of the year, but becomes transparent and calm from December to March (summer). The bottom sediments of the estuary range from clay to silt, to totally sandy near the bay mouth. Thus, there is a higher organic matter concentration inside the bay and a lower concentration near the mouths of the rivers (M.C. Guerrazzi, unpublished data).

Information is available about the geology of the rivers, including the geochemistry of the mangroves, most accurately about the mineral composition of the soil (Oliveira *et al.* 1998; Oliveira *et al.* 2002), as well as the large deposits of barium sulphate (barite) and associated minerals which have been mined for more than

60 years on Grande and Pequena islands in the middle of the bay (Netto 1977; Oliveira *et al.* 2002). Other mineral resources being extracted are manganese, gypsum, and petroleum (Oliveira *et al.* 2002). The Cretaceous sedimentary basin of Camamu is still little known. It shelters a broad array of fossils from many invertebrate phyla, including several species described from the region (Souza-Lima *et al.* 2003).

Sampling methods

This study was carried out between July 2003 and September 2005, for a total of 12 months of sampling, as part of the project "Inventário da Macrofauna Bentônica e da Ictiofauna na Baía de Camamu - BA" (Process number 2001-68), linked to the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié Campus, Bahia.

Sampling of unconsolidated substrates was carried out at 8 stations (St.), which were located approximately 2.5 km from each other. Their coordinates were established using a GPS (St. 1: 13°53'04"S, 38°57'06"W; St. 2: 13°53'21"S, 38°57'49"W; St. 3: 13°54'25"S, 38°59'14"W; St. 4: 13°54'06"S, 39°00'22"W; St. 5: 13°54'14"S, 39°00'34"W; St. 6: 13°55'21"S,39°02'13"W; St. 7: 13°56'19"S, 39°03'57"W; St. 8: 13°56'24"S, 39°05'04"W), from the mouth of the Acaraí River, in front of Camamu City, to the bay mouth, near the Ponta do Mutá, locality of Barra Grande (Figs. 1–2). Material trawled during exploratory collections, in June and September 2000, was also included.

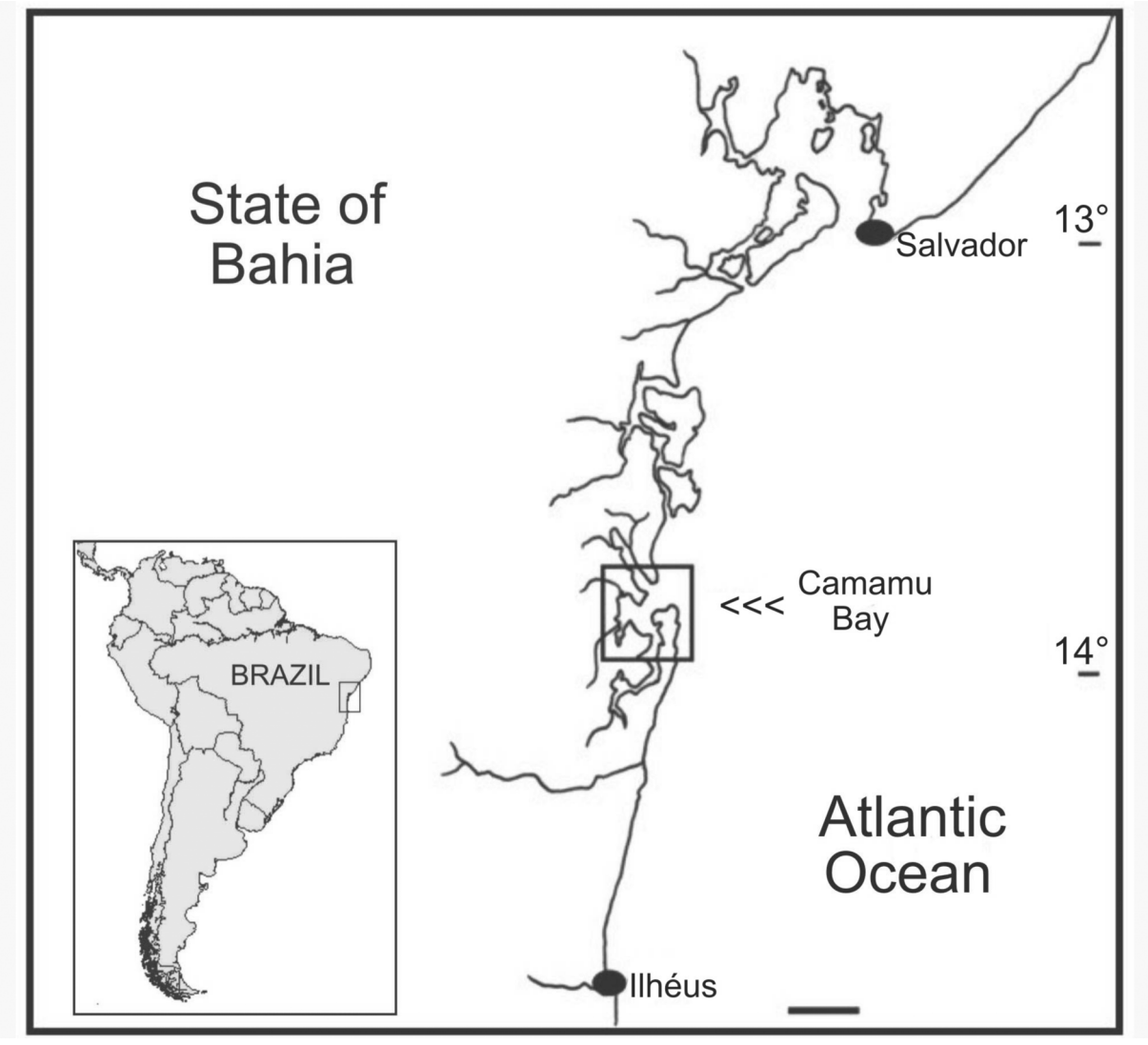


FIGURE 1. Location of the study area, Camamu Bay, Bahia, Brazil. Scale bar = 13.5 km.

Sampling was carried out from a fishing boat (trawler) using a trawl net with mesh of 3 cm (measured between knots) and aperture of 4 cm. Each trawl, at each station, was done for 10 min at a speed of of 2.5 km/h.

Biological material obtained in the trawls was pre-sorted on the boat, between one station and the next. Further sorting and identifications were done in the Ecology Laboratory of the Departamento de Ciências Biológicas, UESB, and in Carcinology Laboratory of the Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brazil.

Plant material was fixed in 4% formalin and stored in plastic pots. Algae and their associated organisms were separated and identified in the laboratory, according to collection station. Voucher specimens were fixed in 70% ethanol and deposited in the Crustacean collection of the Museu de Zoologia, Universidade Estadual de Santa Cruz (MZUESC), Ilhéus, Bahia, Brazil. Additional material was deposited in the collection of the Museu de História Natural, UESB (CrUESB).

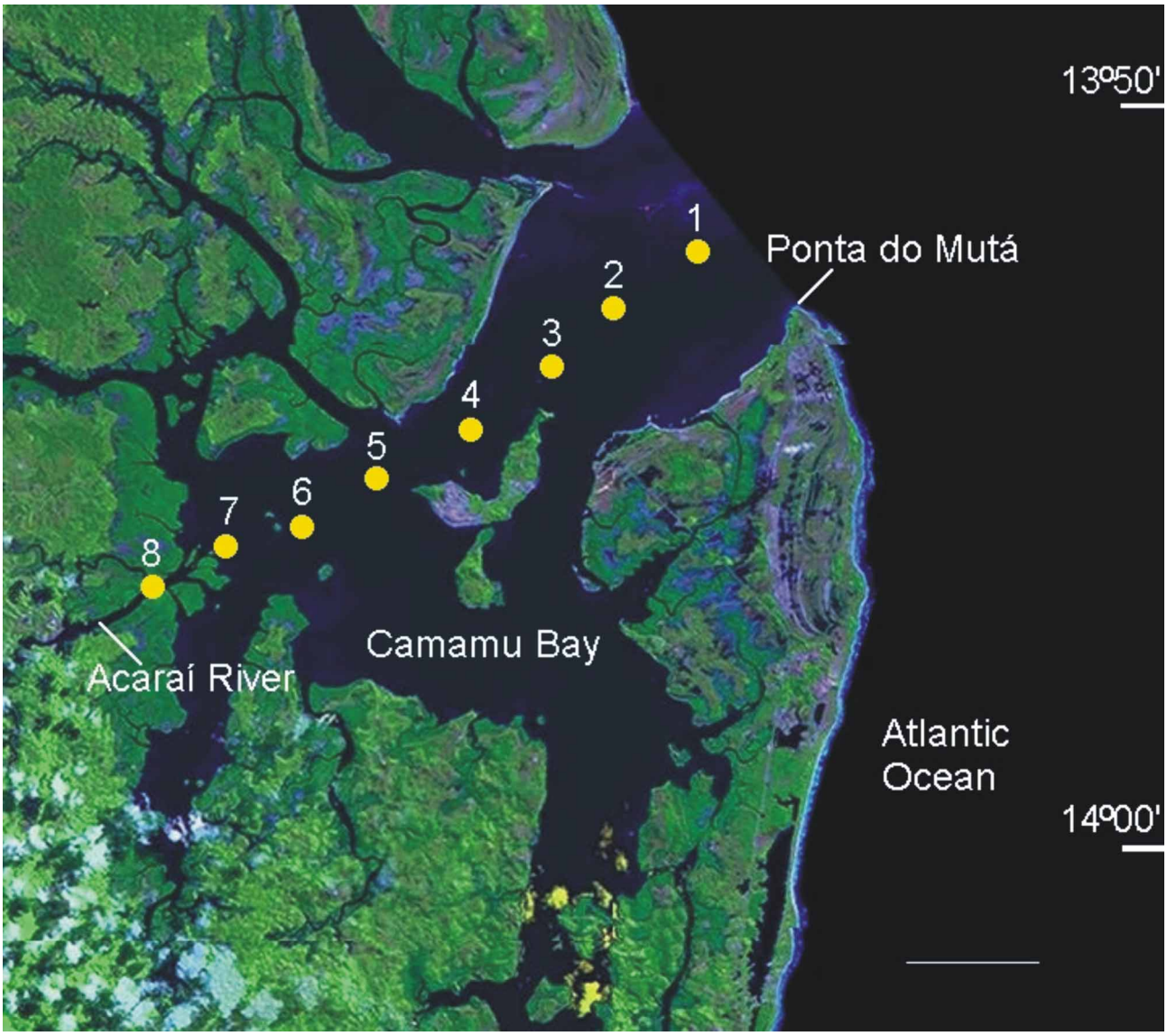


FIGURE 2. Location of the sampling stations (yellow) in Camamu Bay, Bahia, Brazil. Source: Miranda & Coutinho (2004). Scale bar = 3 km.

The classification adopted in this contribution follows Martin & Davis' (2001) proposed scheme to family level. In each family, the order of genera and species is alphabetic. Material examined, geographic range, eco-

logical notes, and previous records from the state of Bahia (if any) are provided for each species. The information for species under "material examined" includes, between parentheses, the total N of specimens analyzed, and also the data for the voucher material deposited at MZUESC. In some cases, remarks concerning distribution, taxonomy, or collection site are also provided. New records from Bahia were checked against a databank that stores references about the taxonomy and distribution of crustaceans in the North and Northeast political regions of Brazil consulted in the last 4 decades. This database was developed by one of us (PAC) for use in his laboratory.

Abbreviations used: (m) males, (f) females, (juv) juveniles, (ni) non–identified sex, (CL) carapace length, (CW) carapace width, (St.) station of collection.

Results

A total of 1618 specimens, assigned to 93 species and 35 families, was analyzed. The order Stomatopoda was represented by 3 families and 4 species, while the order Decapoda was represented by 31 families and 89 species. The most important family in regard to number of species was the Alpheidae, with 11 species. Species distribution by station is shown in the Appendix.

Class Malacostraca Latreille, 1802

Subclass Hoplocarida Calman, 1904

Order Stomatopoda Latreille, 1817

Superfamily Squilloidea Latreille, 1802

Family Squillidae Latreille, 1802

Gibbesia neglecta (Gibbes, 1850)

Material examined (N=1). 1m, 19/IX/2000, 13°52'99"S/38°59'59"W (MZUESC#58).

Distribution. Western Atlantic – North Carolina, Gulf of Mexico, and Brazil (from Ceará to Rio Grande do Sul) (Manning 1969; Gomes Corrêa 1986).

Ecological notes. On mud and sand with debris. From shallow waters to 64 m, but usually found in shallow waters (Manning 1969; Gomes Corrêa 1986).

Previous records in Bahia. Gomes Corrêa (1986) (as *Squilla neglecta*), Almeida *et al.* (2007)..

Remarks. This species was transferred to the monotypic genus *Gibbesia* Manning & Heard, 1997, which is characterized by the absence of a mandibular palp (Manning & Heard 1997). Widely recorded along the Brazilian coast as *Squilla neglecta*.

Squilla obtusa Holthuis, 1959

Material examined (N=3). 1f, 25/IV/2004, St. 06 (MZUESC#642); 1f, 25/III/2005, St. 06 (MZUESC#700).

Distribution. Western Atlantic – Puerto Rico, Curaçao, Trinidad and Tobago, Colombia, Venezuela, Surinam, and Brazil (from Amapá to Espírito Santo) (Manning 1969; Gomes Corrêa 1986; Rodrigues & Young 2005).

Ecological notes. On muddy bottoms, between 13 and 182 m, but more frequently at depths less than 90 m (Manning 1969; Gomes Corrêa 1986).

Previous records in Bahia. Manning (1966), Coelho & Koening (1972), Gomes Corrêa (1986), Rodrigues & Young (2005), Almeida *et al.* (2007).

Superfamily Gonodactyloidea Giesbrecht, 1910

Family Gonodactylidae Giesbrecht, 1910

***Neogonodactylus torus* (Manning, 1969)**

Material examined (N=1). 1f, 24/III/2005, St. 01 (MZUESC#701).

Distribution. Western Atlantic – North Carolina, southeast and northwest Florida, Yucatan, Cuba, Barbados, Panama, and Brazil (from Pará to Bahia) (Manning 1969; Gomes Corrêa 1986).

Ecological notes. In depths between 10 and 364 m (Manning 1969).

Previous records in Bahia. Gomes Corrêa (1986) (as *Gonodactylus torus*).

Remarks. Southern range limit known for this species is Abrolhos Archipelago (Gomes Corrêa 1986).

Family Pseudosquillidae Manning, 1977

***Pseudosquilla ciliata* (Fabricius, 1787)**

Material examined (N=3). 1m, 07/VIII/2005, St. 05 (MZUESC#643).

Distribution. Western Atlantic – from Massachusetts to southern Florida, Mexico, Bermuda, Bahamas, Antilles, Central America, northern South America, and Brazil (from Amapá to São Paulo). Central Atlantic - Ascension Island and Santa Helena. Eastern Atlantic – West Africa (Sierra Leone). Indo–Pacific - from South Africa to Japan, and Hawaii (Manning 1969; Gomes Corrêa 1986).

Ecological notes. From shallow waters to 110 m (Manning 1969).

Previous records in Bahia. Calman (1917), Coelho & Koening (1972), Gomes Corrêa (1986), Rodrigues & Young (2005).

Remarks. Calman (1917) analyzed immature individuals of *P. ciliata* collected at Abrolhos during the "British Terra Nova Expedition" (1913).

Subclass Eumalacostraca Grobben, 1892

Order Decapoda Latreille, 1802

Suborder Dendrobranchiata Bate, 1888

Superfamily Penaeoidea Rafinesque, 1815

Family Penaeidae Rafinesque, 1815

***Farfantepenaeus* sp.**

Material examined (N=174). 1ni, 19/IX/2000, 13º52'99"S/38º59'59"W (MZUESC#51); 1m, 10f, 13/IX/2003, St. 05 (MZUESC#239); 1m, 10f, 13/IX/2003, St. 05 (MZUESC#240); 2m, 4f, 14/IX/2003, St. 08 (MZUESC#241).

Remarks. Three species of *Farfantepenaeus* are known from Bahia: *F. brasiliensis* (Latreille, 1817) (Pérez-Farfante 1969; Coelho & Ramos 1972; Ramos-Porto *et al.* 1989; Vasques *et al.* 2003), *F. subtilis* (Pérez-Farfante, 1967) (Pérez-Farfante 1967; Coelho & Ramos 1972), and *F. paulensis* (Pérez-Farfante, 1967) (D'Incao, 1995a). The material collected was composed mainly of juvenile specimens that could not be identified to species.

***Metapenaeopsis goodei* (Smith, 1885)**

Material examined (N=1). 1f, 07/IX/2005, St. 04 (MZUESC#702).

Distribution. Western Atlantic – Bermuda, from North Carolina to Florida Keys, Gulf coast of Florida to Pensacola, Yucatan, Bahamas, Caribbean Islands, and coast of Central and South America to Brazil (from Amapá to Espírito Santo) (Pérez-Farfante & Kensley 1997; D'Incao 1998).

Ecological notes. Oceanic, more commonly from shallow waters to 60 m, although a record at 329 m, in Florida, exists (Pérez-Farfante 1971; D'Incao 1998).

Previous records in Bahia. Pérez-Farfante (1971), D'Incao (1995a).

Remarks. Material from Bahia studied by Pérez-Farfante (1971) was collected during the Calypso Expedition in 1961, off Salvador.

***Rimapenaeus constrictus* (Stimpson, 1871)**

Material examined (N=2). 1f, 19/IX/2000, 13°52'99"S; 38°59'59"W (MZUESC#640); 1m, 13/IX/2003, St. 04 (MZUESC#644).

Distribution. Western Atlantic – Bermuda, Nova Scotia (Canada), from Chesapeake Bay to Florida Keys, Gulf of Mexico, Caribbean Sea to Brazil (from Amapá to Santa Catarina) (Pérez-Farfante & Kensley 1997; D'Incao 1998).

Ecological notes. Oceanic, demersal species, occurring up to 130 m (D'Incao 1998).

Previous records in Bahia. None.

Remarks. This species is widely known from the Brazilian coast, but no previous records were found from Bahia.

Family Sicyoniidae Ortmann, 1898

***Sicyonia dorsalis* Kingsley, 1878**

Material examined (N=15). 2f, 14/IX/2003, St. 06 (MZUESC#645).

Distribution. Western Atlantic – from North Carolina to Florida, Gulf of Mexico, Antilles (Cuba and Puerto Rico), northern South America, and Brazil (from Amapá to Santa Catarina) (D'Incao 1995b).

Ecological notes. Muddy, sandy, organogenic, and calcareous algae bottoms. From 3 to 100 m, but most commonly found around 80 m (D'Incao 1995b).

Previous records in Bahia. Coelho & Ramos (1972), Ramos-Porto *et al.* (1989), D'Incao (1995b), Vasques *et al.* (2003).

***Sicyonia laevigata* Stimpson, 1871**

Material examined (N=22). 1f, 19/IX/2000, 13°57'05"S/38°59'68"W (MZUESC#49); 4f, 07/VIII/2005, St. 05 (MZUESC#646).

Distribution. Western Atlantic – from North Carolina to Florida, Gulf of Mexico, Central America, Antilles, Colombia, Venezuela, and Brazil (from Amapá to Rio Grande do Sul). Eastern Pacific – Mexico, Costa Rica, and Panama (D'Incao 1995b).

Ecological notes. Rocky, sandy, shell, and algae or seagrass bottoms, rarely on muddy bottoms. Oceanic, demersal species, occurring from shallow waters to 100 m. Most frequently found around 50 m deep (D'Incao 1995b).

Previous records in Bahia. Almeida *et al.* (2003).

Remarks. This species was first recorded from Bahia and Camamu Bay by Almeida *et al.* (2003).

***Sicyonia parri* (Burkenroad, 1934)**

Material examined (N=4). 1f, 24/IV/2004, St. 01 (MZUESC#647).

Distribution. Western Atlantic – from North Carolina to Florida, Antilles, and Brazil (from Maranhão to São Paulo) (D'Incao 1995b).

Ecological notes. In sandy, organogenic, and algae bottoms. From shallow waters to 87 m, but more frequently found between 14 and 54 m (D'Incao 1995b).

Previous records in Bahia. Ramos-Porto *et al.* (1989), D'Incao (1995b).

Sicyonia typica (Boeck, 1864)

Material examined (N=74). 3f, 19/IX/2000, 13°52'99"S/38°59'59"W (MZUESC#50); 8m, 4f, 12/VII/2003, St. 03 (MZUESC#648).

Distribution. Western Atlantic – from North Carolina to Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Venezuela, Surinam, French Guyana, and Brazil (from Pará to Rio Grande do Sul) (D'Incao 1995b).

Ecological notes. On mud, sand, shell, and algae bottoms. From shallow waters to 101 m (D'Incao 1995b).

Previous records in Bahia. Coelho & Ramos (1972), Ramos-Porto *et al.* (1989), D'Incao (1995b), Vasques *et al.* (2003).

Suborder Pleocyemata Burkenroad, 1963

Infraorder Stenopodidea Claus, 1872

Family Stenopodidae Claus, 1872

***Stenopus hispidus* (Olivier, 1811)**

Material examined (N=2). 1f, 24/III/2005, St. 04 (MZUESC#698).

Distribution. Western Atlantic – Bermuda, North Carolina to southern Florida, Gulf of Mexico, and Brazil (Fernando de Noronha, and from Ceará to Espírito Santo). Central Atlantic – Ascension. Central Pacific – Hawaii. Indo-West Pacific – South Africa, Red Sea, Japan, western Australia, eastern Australia through New Caledonia, New Hebrides, Lord Howe, and from northern New Zealand to Tuamotu Archipelago (Williams 1984; Manning & Chace 1990; Coelho & Ramos-Porto 1998a; Nizinski 2003).

Ecological notes. On rocky shores and gravel bottoms; cave-dwelling fish-cleaner species. From shallow waters to 210 m (Coelho & Ramos-Porto 1998a).

Previous records in Bahia. Coelho (1969), Coelho & Ramos (1972).

Infraorder Caridea Dana, 1852

Superfamily Pasiphaeoidea Dana, 1852

Family Pasiphaeidae Dana, 1852

***Leptochela serratorbita* Bate, 1888**

Material examined (N=2). 1m, 07/IX/2005, St. 04 (MZUESC#703); 1ni, 25/III/2005, St. 05 (MZUESC#704).

Distribution. Western Atlantic – from North Carolina to South Carolina, western Gulf of Mexico, Florida Keys to Leeward Islands, Brazil (Amapá to Pernambuco, Bahia, and São Paulo) (Williams 1984; Ramos-Porto & Coelho 1995; Ramos-Porto & Coelho 1998; Cardoso 2006).

Ecological notes. On mud, sand, calcareous algae, and detritus bottoms. From shallow waters to 55 m (Ramos-Porto & Coelho 1995).

Previous records in Bahia. Cardoso (2006).

Superfamily Palaemonoidea Rafinesque, 1815

Family Palaemonidae Rafinesque, 1815

Subfamily Palaemoninae Rafinesque, 1815

***Macrobrachium acanthurus* (Wiegmann, 1836)**

Material examined (N=3). 1f, 25/III/2005, St. 08 (MZUESC#653).

Distribution. From North Carolina to Texas, Mexico, Cuba, Haiti, Dominican Republic, Puerto Rico, Nicaragua, Panama, Colombia, Venezuela, Surinam, and Brazil (from Pará to Rio Grande do Sul) (Melo 2003).

Ecological notes. Freshwater species. In turbid, generally slow waters, with abundant marginal vegetation, and muddy substratum. Sometimes found in brackish waters (Melo 2003).

Previous records in Bahia. von Ihering (1897) (as *Palaemon acanthurus*), Sawaya (1946), Holthuis (1952), Almeida *et al.* (2006).

***Leander paulensis* Ortmann, 1897**

Material examined (N=36). 3ni, 25/IV/2004, St. 08 (MZUESC#649); 1m, 3f, 30/X/2004, St. 01 (MZUESC#732); 2m, 05/IX/2005, St. 08 (MZUESC#733).

Distribution. Western Atlantic – Florida, Antilles, and Brazil (Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, and São Paulo). Eastern Pacific (Ramos-Porto 1986; Ramos-Porto & Coelho 1998).

Ecological notes. On sandy bottoms, associated with seagrass. From shallow waters to 16 m (Ramos-Porto 1986; Ramos-Porto & Coelho 1998).

Previous records in Bahia. Ramos-Porto (1986), Ramos-Porto & Coelho (1990), Almeida *et al.* (2006, 2007).

***Leander tenuicornis* (Say, 1818)**

Material examined (N=6). 1m, 1f, 24/IV/2004, St. 01 (MZUESC#650).

Distribution. Western Atlantic – Bermuda, east coast of the United States, Gulf of Mexico, Central America, Antilles, northern South America, and Brazil (Fernando de Noronha, and from Maranhão to Bahia). East-

ern Atlantic. Mediterranean. Indo-Pacific (Ramos-Porto 1986). According to Williams (1984), in the western Atlantic this species occurs from Newfoundland (Canada) to the Falklands Islands. Tropical and subtropical waters around the world, except off the west coast of the Americas (Chace 1972; Williams 1984). Li *et al.* (2004) described in detail the distribution of *L. tenuicornis* in the Indo-Pacific: Red Sea, from South Africa to Japan, Philippines, Indonesia, Australia, New Zealand, and South China Sea. According to Li *et al.* (2004), the record from the Falklands is doubtful.

Ecological notes. On gravel and sand bottoms covered with seagrass. From shallow waters to 72 m (Ramos-Porto 1986; Ramos-Porto & Coelho 1998).

Previous records in Bahia. Ramos-Porto (1986), Ramos-Porto & Coelho (1990), Cardoso (2006).

Subfamily Pontoniinae Kingsley, 1878

***Kemponia americana* (Kingsley, 1878)**

Material examined (N=86). 2m, 9f, 12/VI/2004, St. 01 (MZUESC#651); 7m, 10f, 24/III/2005, St. 04 (MZUESC#730); 14m, 5f, 1ni, 25/III/2005, St. 05 (MZUESC#731); 2m, 1f, 1ni, 07/VIII/2005, St. 05 (MZUESC#743).

Distribution. Western Atlantic – from North Carolina to western Gulf of Mexico, Antilles (West Indies to Aruba), and Brazil (Rocas Atoll, oceanic banks off Ceará, and from Amapá to Alagoas, Espírito Santo, and São Paulo) (Williams 1984; Ramos-Porto & Coelho 1998; Calado & Sousa 2003).

Ecological notes. In sand and gravel bottoms, seagrass, tidepools, and in sponges. From shallow waters to 105 m (Ramos-Porto & Coelho 1990; Ramos-Porto & Coelho 1998; Calado & Sousa 2003).

Previous records in Bahia. None.

Remarks. This species was recently transferred from the genus *Periclimenes* Costa, 1844 to *Kemponia* erected by Bruce (2004). Although *K. americana* is known from several states in northern and northeastern Brazil, cited as *P. americanus* (Coelho & Ramos 1972; Ramos-Porto & Coelho 1990; Ramos-Porto & Coelho 1998; Calado & Sousa 2003), we found no literature records between the states of Alagoas and Espírito Santo. Hence, we record the species from Bahia for the first time.

***Periclimenes longicaudatus* (Stimpson, 1860)**

Material examined (N=89). 15m, 4f, 12/VI/2004, St. 01 (MZUESC#652); 2m, 10f, 26/IX/2004, St. 01 (MZUESC#734); 5m, 6f, 18/12/2004, St. 01 (MZUESC#735).

Distribution. Western Atlantic – from North Carolina to southwestern Florida, West Indies to Brazil (from Pará to São Paulo) (Williams 1984; Ramos-Porto & Coelho 1998).

Ecological notes. From shallow waters to 72 m (Ramos-Porto & Coelho 1990).

Previous records in Bahia. Gomes Corrêa (1972), Coelho & Ramos (1972) (as *Periclimenes* sp. B).

Superfamily Alpheoidea Rafinesque, 1815

Family Alpheidae Rafinesque, 1815

***Alpheus* cf. *armillatus* H. Milne Edwards, 1837**

Material examined (N=39). 4f, 25/IV/2004, St. 08 (MZUESC#657); 1m, 2f, 29/IX/2004, St. 08 (MZUESC#658); 3f, 31/X/2004, St. 08 (MZUESC#736); 2f, 24/III/2005, St. 02 (MZUESC#737).

Distribution. Western Atlantic – Bermuda and North Carolina to Brazil (from Ceará to Santa Catarina, Fernando de Noronha) (Christoffersen 1998).

Ecological notes. Under rocks, in oyster banks, and in crevices of coral rocks; also common on seagrass flats. From shallow waters to about 9 m (Chace 1972).

Previous records in Bahia. Smith (1869) (as *A. heterochaelis* Say, 1818), Gomes Corrêa (1972), Almeida *et al.* (2006).

Remarks. Gomes Corrêa (1972) in her list on decapods of the Abrolhos Archipelago listed *A. armillatus* and *A. heterochaelis*. However, the record of *A. heterochaelis* from this archipelago was based on Smith (1869) and should be therefore attributed to *A. armillatus* (Christoffersen 1984).

Alpheus armillatus is a species complex that includes at least seven species in the western Atlantic (A. Anker, personal communication; see also Mathews 2006). The identity of the Brazilian material, including the actual number of species present on the Brazilian coast, remains unknown.

Alpheus chacei Carvacho, 1979

Material examined (N=3). 1m, 1f, 14/IX/2003, St. 06 (MZUESC#654).

Distribution. Guadeloupe and Brazil (Paraíba, Sergipe, Rio de Janeiro, and São Paulo) (Christoffersen 1984; 1998).

Ecological notes. Species restricted to estuarine environments. From shallow water to about 5 m (Christoffersen 1984).

Previous records in Bahia. None.

Remarks. The present record is the first for Bahia, and is also the first known locality between Sergipe and Rio de Janeiro.

Alpheus estuariensis Christoffersen, 1984

Material examined (N=1). 1f, 07/VIII/2005, St. 05 (MZUESC#655).

Distribution. Florida, Mississippi to Texas, Cuba, Dominican Republic, Trinidad and Tobago, Curaçao, and Brazil (from Ceará to Paraná). Eastern Pacific – Concepción Bay (Gulf of California), Costa Rica, Panama, Málaga Bay (Colombia) (Christoffersen 1984; Martínez-Iglesias *et al.* 1996).

Ecological notes. Estuarine species inhabiting sandy and muddy bottoms, in burrows, sometimes found among rocks, oysters, and mangrove roots. Intertidal to 22 m (Christoffersen 1984).

Previous records in Bahia. Almeida *et al.* (2006).

Alpheus cf. *floridanus* Kingsley, 1878

Material examined (N=2). 1f, 29/VIII/2004, St. 06 (MZUESC#656).

Distribution. Western Atlantic – Bahamas, southern Florida, Mexico (Veracruz and Quintana Roo), Antilles (from Cuba to Curaçao), and Brazil (Rocas Atoll, and from Bahia to Rio Grande do Sul) (Christoffersen 1979; Martínez-Iglesias *et al.* 1996). Records from the eastern Atlantic (from Guinea to Congo, and Principe Island) and the eastern Pacific (Gulf of California, Panama, and Ecuador) refer to other species (A. Anker, personal communication).

Ecological notes. On muddy and silty sand, with seagrass or calcareous algae (*Halimeda*), also in mixed sediments with mud, sand, shells, hydrozoans, and bryozoans. Intertidal to 81 m (Christoffersen 1979).

Previous records in Bahia. Christoffersen (1979).

Remarks. Species complex, with at least four species in the western and eastern Atlantic and eastern Pacific (A. Anker, personal communication).

Alpheus cf. *formosus* Gibbes, 1850

Material examined (N=2). 1f, 29/VIII/2004, St. 05 (MZUESC#706).

Distribution. Western Atlantic – Bermuda, and from North Carolina through Caribbean to Brazil (Fernando de Noronha, and from Ceará to São Paulo) (Christoffersen 1998).

Ecological notes. Sand flats with *Porites* and other corals, seagrass flats with abundant coral rubble, rock-studded beaches, seawalls, wrecks, exposed and submerged reefs, *Phragmatopoma* reefs; rarely in sponges or bryozoan (*Schizoporella*) colonies, in crevices of corals or coral rubble, under rocks. Intertidal to 42 m (Chace 1972; Christoffersen 1979, 1980; A. Anker, pers. comm.).

Previous records in Bahia. Gomes Corrêa (1972), Christoffersen (1979).

Remarks. Species complex, with at least two species in the western Atlantic (Knowlton & Mills 1992).

Alpheus intrinsecus Bate, 1888

Material examined (N=1). 1f, 06/VIII/2005, St. 03 (MZUESC#705).

Distribution. Western Atlantic – from Puerto Rico to Brazil (from Piauí to Santa Catarina). Eastern Atlantic – from Spanish Sahara to Gabon (Christoffersen 1979).

Ecological notes. Mud, clay, sand, sand with gorgonians, *Halodule* beds, coarse sand with shells, calcareous algae. Intertidal to 40 m (Christoffersen 1979).

Previous records in Bahia. Bate (1888), Moreira (1901), Almeida *et al.* (2006, 2007).

Remarks. The type locality of *A. intrinsecus* is off Salvador, Bahia (Bate 1888).

Alpheus cf. *packardii* Kingsley, 1880

Material examined (N=40). 1f, 13/VI/2004, St. 07 (MZUESC#659); 1m, 13/VI/2004, St. 08 (MZUESC#660); 4m, 6f, 1juv, 24/III/2005, St. 04 (MZUESC#738); 5m, 10f, 25/III/2005, St. 05 (MZUESC#739).

Distribution. Western Atlantic – Bermuda, from Virginia to South Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Bahamas, Mexico (Quintana Roo and Yucatán), Antilles, and Brazil (Rocas Atoll, Fernando de Noronha, and from Amapá to São Paulo) (Christoffersen 1979; 1998; Martínez-Iglesias *et al.* 1996). Records from the eastern Pacific (Gulf of California to Panama, Galapagos) refer to at least two different species, one of them *A. normanni* Kingsley, 1878 (A. Anker, personal communication).

Ecological notes. On mud, sand, calcareous algae, and broken shells, also on seagrass flats (*Thalassia* and *Diplanthera*), oyster banks, and in *Phragmatopoma* reefs. Common in polyhaline zones of estuaries. Intertidal to 73 m (Christoffersen 1979, as *A. normanni*).

Previous records in Bahia. Christoffersen (1979) (as *A. normanni*).

Remarks. Species complex, with at least three species in the western Atlantic and two species in the eastern Pacific (A. Anker, personal communication).

Salmoneus cf. *ortmanni* (Rankin, 1898)

Material examined (N=1). 1m, 07/VIII/2005, St. 07 (MZUESC#707).

Distribution. Western Atlantic – Bermuda, Bahamas, Yucatan Peninsula, Guadeloupe, and Brazil (Pernambuco, Sergipe, São Paulo, and Paraná) (Christoffersen 1982; Ramos-Porto *et al.* 1994). Records from the

eastern Pacific (Gulf of California, Ríos & Carvacho, 1982) may refer to other species (A. Anker, personal communication).

Ecological notes. Species of the *S. ortmanni* complex occur in various habitats, including bays and estuaries, seagrass and mud flats, tidal pools, and coral reefs. From shallow waters to 22 m (Christoffersen 1982).

Previous records in Bahia. None.

Remarks. Species complex, with at least three species in the western Atlantic and possibly two different species in the eastern Pacific (A. Anker, personal communication). Species of this complex appear to be common in the Caribbean, whereas reports from Brazil are rather rare. Christoffersen (1982) extended the southern boundary of what he believed to be *S. ortmanni* (actually *Salmoneus* n. sp. aff. *ortmanni*, A. Anker, personal communication) from the Caribbean to southeastern Brazil (São Paulo and Paraná). Some specimens examined by Christoffersen were collected on muddy shelf sediments. A further record, the first for northeastern Brazil, was provided by Ramos-Porto *et al.* (1994), who examined material from Pernambuco and Sergipe. All their specimens came from estuarine muddy bottoms and were collected during low tide. The present record reduces the gap in this species' range between Sergipe and São Paulo.

Synalpheus cf. *apioceros* Coutière, 1909

Material examined (N=1). 1m, 07/VIII/2005, St. 07 (MZUESC#708).

Distribution. Western Atlantic – southern Florida to Surinam, western Gulf of Mexico, and Brazil (Amapá, and from Espírito Santo to Santa Catarina) (Chace 1972; Christoffersen 1998). Brazil – Seamounts of the North Chain, Ceará, Paraíba, and Pernambuco (Coelho Filho 2006).

Ecological notes. Seagrass flats, coral terraces, under rocks, in crevices of coral rubble, also among growth on ships and shipwrecks (Chace 1972).

Previous records in Bahia. None.

Remarks. Species complex, with at least two species in the western Atlantic (A. Anker, personal communication). The true identity of the Brazilian species is presently unknown. Bullis & Thompson (1965) and Christoffersen (1980) reported *S. apioceros* from Pará and Amapá, respectively, and Carvalho *et al.* (1998) recorded it also from Pernambuco. This species was also present at several collection stations of the REVIZEE Program along the outer continental shelf of northeast Brazil, from the Seamounts of the North Chain to Pernambuco (Coelho Filho 2006).

Synalpheus cf. *fritzmuelleri* Coutière, 1909

Material examined (N=1). 1f, 06–07/VI/2000 (MZUESC#637).

Distribution. Western Atlantic – Bermuda, Carolinas, Florida, northern Gulf of Mexico (Texas), Mexico (Veracruz, Quintana Roo), Colombia (Providencia), Antilles, Venezuela, and Brazil (Pernambuco to Santa Catarina) (Christoffersen 1979; 1998). Central Atlantic – Santa Helena Island, St Paul's Rocks (Holthuis *et al.* 1980), Ascension Island (Manning & Chace 1990). Records from the eastern Pacific (e.g., Tres Marías Archipelago, Mexico) refer to other species (A. Anker, personal communication).

Ecological notes. In sponges, among ascidians and *Zoanthus* colonies, gorgonians, mangrove roots, among *Halimeda* clumps, calcareous algae, *Schizoporella* and *Phragmatopoma* colonies, corals, rock cavities, calcareous rocks. Intertidal to 75 m (Christoffersen 1979).

Previous records in Bahia. Coutière (1909), Christoffersen (1979), Almeida *et al.* (2006).

Remarks. Possible species complex, with several species in the western Atlantic and eastern Pacific (A. Anker, personal communication). The identity of the Brazilian material requires confirmation.

***Synalpheus* cf. *pandionis* Coutière, 1909**
(Figs. 3–4)

Material examined (N=2). 1f, 24/III/2005, St. 04 (MZUESC#661); 1f, 30/X/2004, St. 04 (MZUESC#709).

Distribution. Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Puerto Rico, Virgin Islands, Barbados, Curaçao, off Panama, and Venezuela (Chace 1972; Dardeau 1984). Brazil (Ceará) (Coelho Filho 2006).

Ecological notes. Under rocks, in seagrass meadows, sponges, and dead and living coral. From shallow waters to 73 m (Dardeau 1984).

Previous records in Bahia. None.

Remarks. Synalpheus pandionis is a western Atlantic species complex within the *S. longicarpus* (Herrick, 1891) clade (see Morrison *et al.* 2004).

Dardeau (1984) resurrected *S. pandionis* from the synonymy of *S. longicarpus*, originally proposed by Christoffersen (1979). The morphology of two females (MZUESC#661: 4.0 mm CL, not ovigerous; MZUESC#709: 4.7 mm CL, ovigerous) examined by us agrees well with the diagnosis of *S. pandionis* provided by Dardeau (1984). The orbital hoods and the rostrum are subequal in length; they are also rounded and broader than the rostrum; the space between the orbital teeth and the rostrum is U-shaped (Figs. 3A, B). The antennal scaphocerite and basicerite are subequal in length (Fig. 3A). The palm of the major chela bears a blunt dorsodistal tubercle, which is armed with a secondary, ventrally directed tooth (Figs. 3H, I). The dactylus of the minor first chela is distally bidentate; the fixed finger is simple (Fig. 4C). The pereiopods 2–5 are very similar to those illustrated by Dardeau (1984) (Figs. 4D, E, G, I). The uropodal exopod is armed with 5 fixed teeth proximal to the movable spine (Fig. 3F). The dactyli of pereiopods 3–5 are biunguiculate, with the tooth on the flexor margin being smaller and slightly divergent from the distal tooth (Figs. 4F, H, J). The main difference between the two females examined by us lies in the rostrum length. A subtle variation was observed in the length of the rostrum relative to the orbital hoods length: in the ovigerous female (MZUESC#709), the rostrum is narrower at base (spine-like in dorsal view) and slightly longer than the orbital hoods (Fig. 3B), whereas in the non-ovigerous female (MZUESC#661), the rostrum and orbital hoods are equal in length and the rostrum has a wider base (more triangular) (Fig. 3A). The herein reported occurrence of *S.* cf. *pandionis* in Camamu Bay extends the southern range limit of this species complex.

Family Hippolytidae Dana, 1852

***Hippolyte obliquimanus* Dana, 1852**

Material examined (N=13). 2m, 12/VI/2004, St. 01 (MZUESC#662); 3f, 07/V/2004, St. 01 (MZUESC#740); 1m, 1f, 18/XII/2004, St. 01 (MZUESC#741).

Distribution. Western Atlantic – North Carolina, Florida, Antilles, Venezuela, and Brazil (Bahia and Rio de Janeiro) (Udekem d'Acoz 1997).

Habitat: Shallow waters, among algae and seagrass meadows (Udekem d'Acoz 1997).

Previous records in Bahia. Udekem d'Acoz (1997).

Remarks. Udekem d'Acoz (1997) established *H. exilirostratus* Dana, 1852, and *H. curacaoensis* Schmitt, 1924, both previously cited from Brazil (Coelho & Ramos 1972; Christoffersen 1998), as junior synonyms of *H. obliquimanus.*

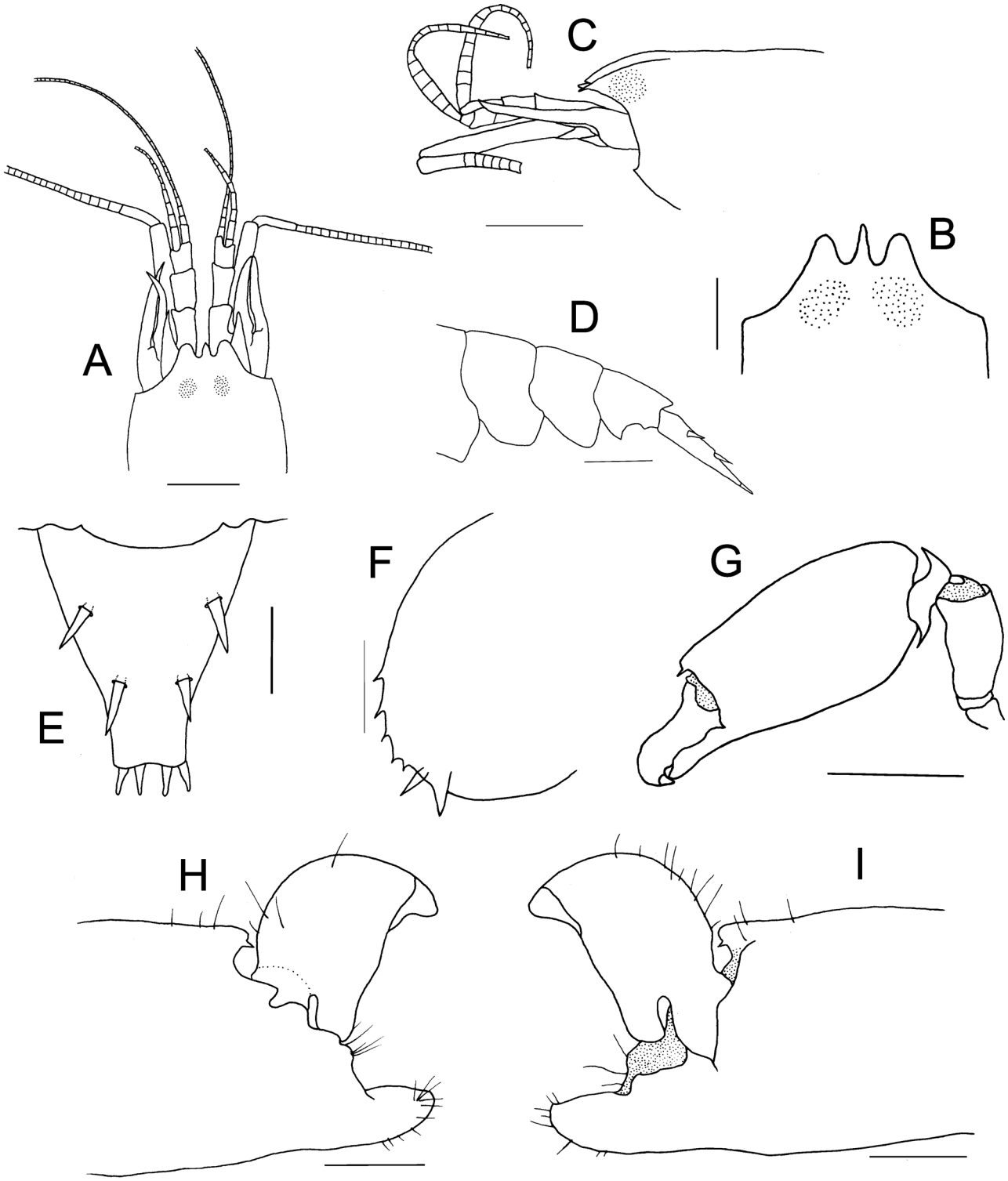


FIGURE 3. *Synalpheus* cf. *pandionis* Coutière, 1909, from Camamu Bay, Bahia, Brazil. A, D–F, H, I: non-ovigerous female (MZUESC#661); B, C, G, ovigerous female (MZUESC#709). A. anterior region of carapace and frontal appendages, dorsal view; B. anterior region of carapace, dorsal view; C. same, lateral view; D. abdomen and telson, lateral view; E. telson, dorsal view; F. uropod, left exopod, dorsal view; G. left major chela, lateral view; H. left major chela, lateral view of distal portion; I. same, mesial view; Figures A, C, E–G — setae omitted. Scale bars: A, C, D, H, I = 1 mm; B, E, F = 0.5 mm; G = 2 mm.

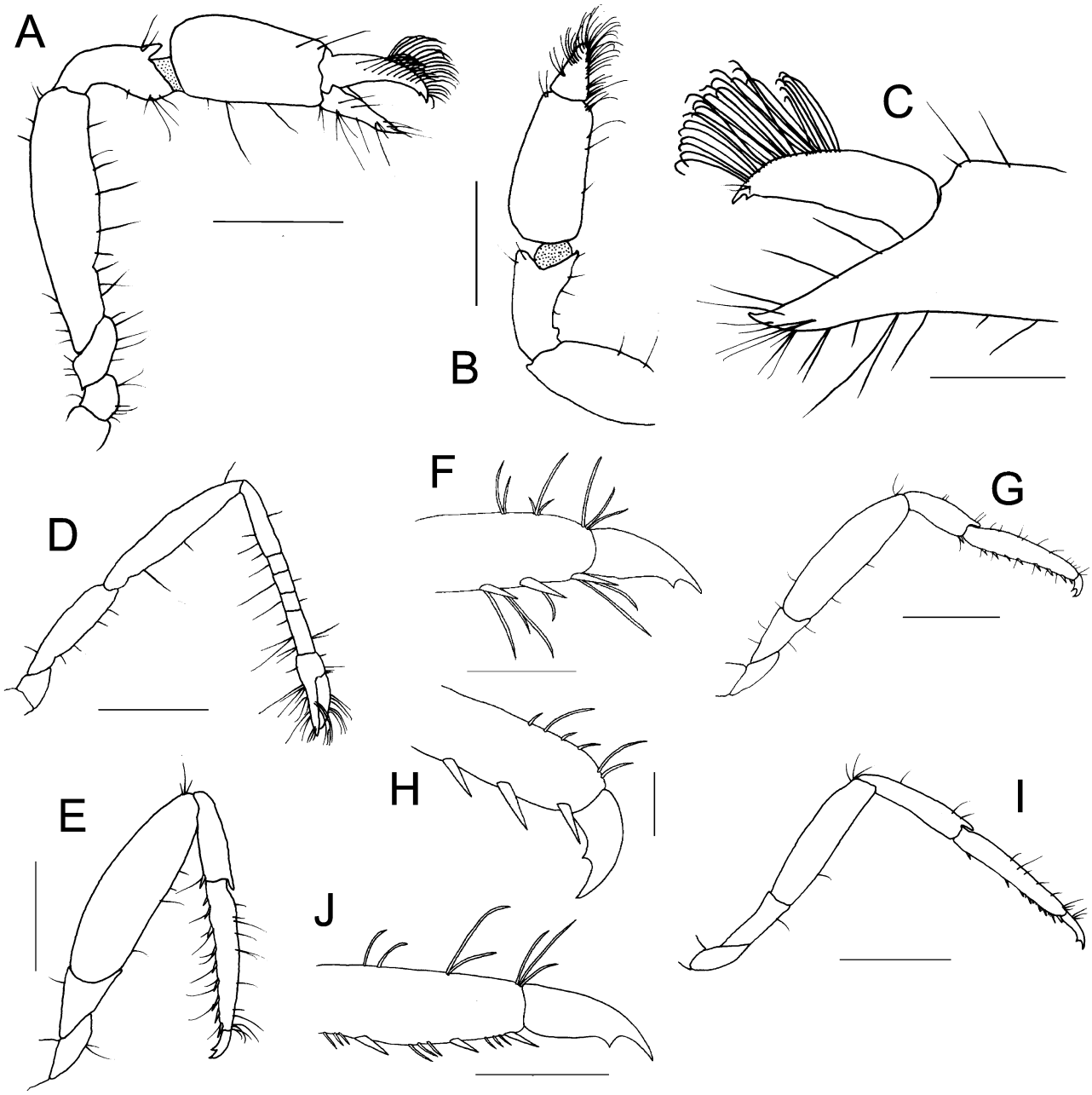


FIGURE 4. *Synalpheus* cf. *pandionis* Coutière, 1909, ovigerous female (MZUESC#709), from Camamu Bay, Bahia, Brazil. A. right minor chela, lateral view; B. same, dorsal view; C. same, detail of chela, mesial view. D. right pereiopod 2; E. right pereiopod 3; F. same, distal portion; G. right pereiopod 4; H. same, distal portion; I. right pereiopod 5; J. same, distal portion. Scale bars: A, B, D, E, G, I = 1 mm; C = 0.5 mm; F, H, J = 0.25 mm.

***Latreutes fucorum* (Fabricius, 1798)**

Material examined (N=2). 1f, 12/VI/2004, St. 01 (MZUESC#710); 1ni, 24/III/2005, St. 01 (MZUESC#711).

Distribution. Western Atlantic – from Newfoundland to Brazil (Pernambuco, Alagoas, and Bahia) (Christoffersen 1998). Eastern Atlantic – Azores and Cape Verde (Chace 1972).

Habitat: Almost invariably associated with *Sargassum* in the open sea, but common on seagrass flats (Chace 1972).

Previous records in Bahia. Coelho & Ramos (1972), Cardoso (2006).

***Latreutes parvulus* (Stimpson, 1866)**

Material examined (N=3). 1f, 18/XII/2004, St. 01 (MZUESC#712); 1m, 07/08/2005, St. 01 (MZUESC#713).

Distribution. Western Atlantic – from between New Jersey and Virginia to the province of Buenos Aires, Argentina. Eastern Atlantic – Annobon Islands, and from Spanish Sahara to Congo (Christoffersen 1982).

Habitat: In a wide variety of habitats such as fine mud, clay, fine sand, broken shells, shells associated with foraminiferans and hydroids, seagrass flats, among algae and gorgonians, on polychaete sand reefs and dead coral. From shallow waters to 124 m (Christoffersen 1982).

Previous records in Bahia. Christoffersen (1982).

***Lysmata* cf. *intermedia* (Kingsley, 1879)**
(Figs. 5–6)

Material examined (N=1). 1f, 24/III/2005, St. 02 (MZUESC#714).

Distribution. Western Atlantic – Florida Keys to Trinidad and Tobago, and Curaçao (Udekem d'Acoz 2000). Brazil – Pernambuco (Ramos-Porto *et al.* 1995), Espírito Santo, and Rio de Janeiro (Christoffersen 1998).

Habitat: In seagrass flats studded with the corals *Porites* and *Pocillopara*, but some associated with algae on rocky shores, and a few with reef corals. From shallow waters to 22 m (Chace 1972).

Previous records in Bahia. None.

Remarks. Another shrimp species rarely recorded from Brazil (Christoffersen 1980; Ramos–Porto *et al.* 1995). Udekem d'Acoz (2000) redescribed *L. intermedia* based on topotypical specimens from the Dry Tortugas, Florida, also reviewing the previous records of this species. Comparison of samples collected in the Azores with the topotypical material, allowed him to establish that Azorean material attributed to *L. intermedia* (Rathbun, 1901) is in fact *L. seticaudata* (Risso, 1816), a similar, warm-water species. According to the author, the records from the Galapagos and Ascension islands (see Chace 1972; Manning & Chace 1990) are also questionable and are based on a misidentifications.

In general appearance, our material (ovigerous female, 7.1 mm CL) agrees with the description provided by Udekem d'Acoz (2000). The rostrum has 7 dorsal (3 behind the orbit) and 2 ventral teeth (Figs. 5A, B). The pleuron of pleonite 4 is rounded in its terminal portion, while pleonite 5 has a developed terminal spine (Fig. 5D). The telson tip has 6 terminal spines, and their position and length are as described by Udekem d'Acoz (2000). The stylocerite overreaches the outer border of the basal antennular peduncle (Fig. 5B). The accessory branch of the outer antennular flagellum consists of 4 segments (Fig. 5C). The merus of pereiopod 3 is provided with 5 lateral and 3 ventral spines (Fig. 6C); pereiopod 4 with 4 lateral and 1 ventral (Fig. 6D); and pereiopod 5 with only 2 lateral spines (Fig. 6F). The propodus of pereiopod 3 has 9 ventral spines (Fig. 6C). The dactyli of pereiopods 3–5 are armed with 5 spines (Fig. 6E). However, our specimen differs in some important aspects from typical specimens of *L. intermedia*. The merus of pereiopod 2 is subdivided in 16 segments, while the carpus has 23 (Figs. 6B). Therefore, the number of segments of the carpus is less than that reported by Udekem d'Acoz (2000): 25–31, more commonly 28–30. Also, only 1 ventral spine is present on the ventral margin of pereiopod 4, whereas in the topotypical material examined by that author, 2 (occasionally 3) spines are found. Finally, the telson tip is rounded, not ending in a terminal blunt apical tooth as indicated by Udekem d'Acoz (2000). The closest related species to *L. intermedia* are the warm–temperate *L. seticaudata* and *L. nilita* Dohrn & Holthuis, 1950 from the northeast Atlantic and the Mediterranean. The other species currently recognized in the Atlantic are not closely related. *Lysmata intermedia* can be distinguished from the other two species mainly by the fewer segments in the accessory branch of the outer antennular flagellum (see Udekem d'Acoz 2000 for more details). The differences between our material and those

described for topotypical specimens of *L. intermedia* suggest the possibility that our specimen belongs to a closely related, undescribed species of *Lysmata*.

The occurrence of this species in Camamu Bay partially fills the gap in its range along the northeastern and eastern Brazilian coast, between the states of Pernambuco and Espírito Santo.

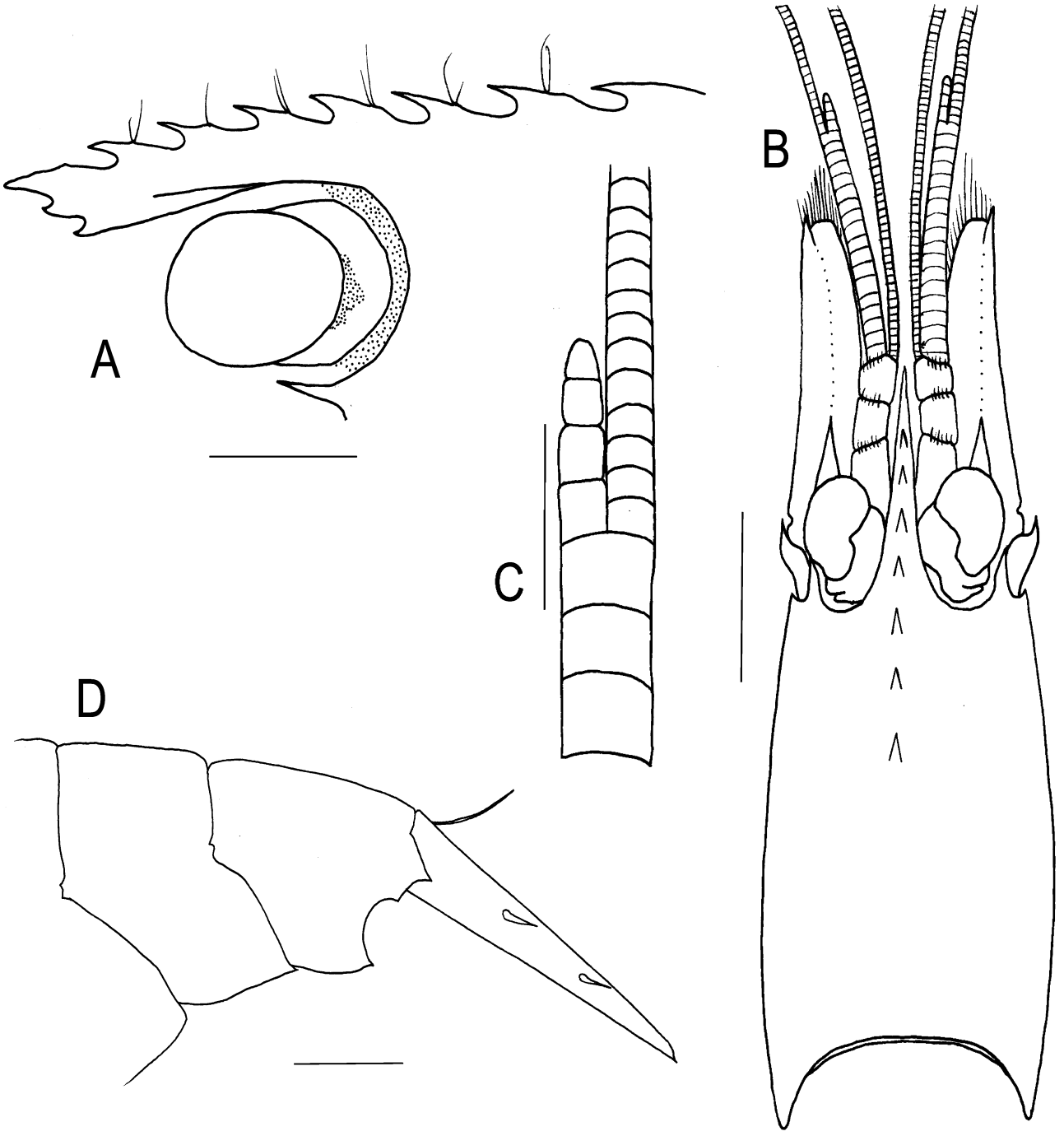


FIGURE 5. *Lysmata intermedia* (Kingsley, 1879), ovigerous (MZUESC#714), from Camamu Bay, Bahia, Brazil. A. anterior region of carapace, lateral view; B. carapace and cephalic appendages, dorsal view; C. right outer antennular flagellum; D. abdomen and telson, lateral view. Scale bars: A, B = 2 mm; C = 0.5 mm; D = 1 mm.

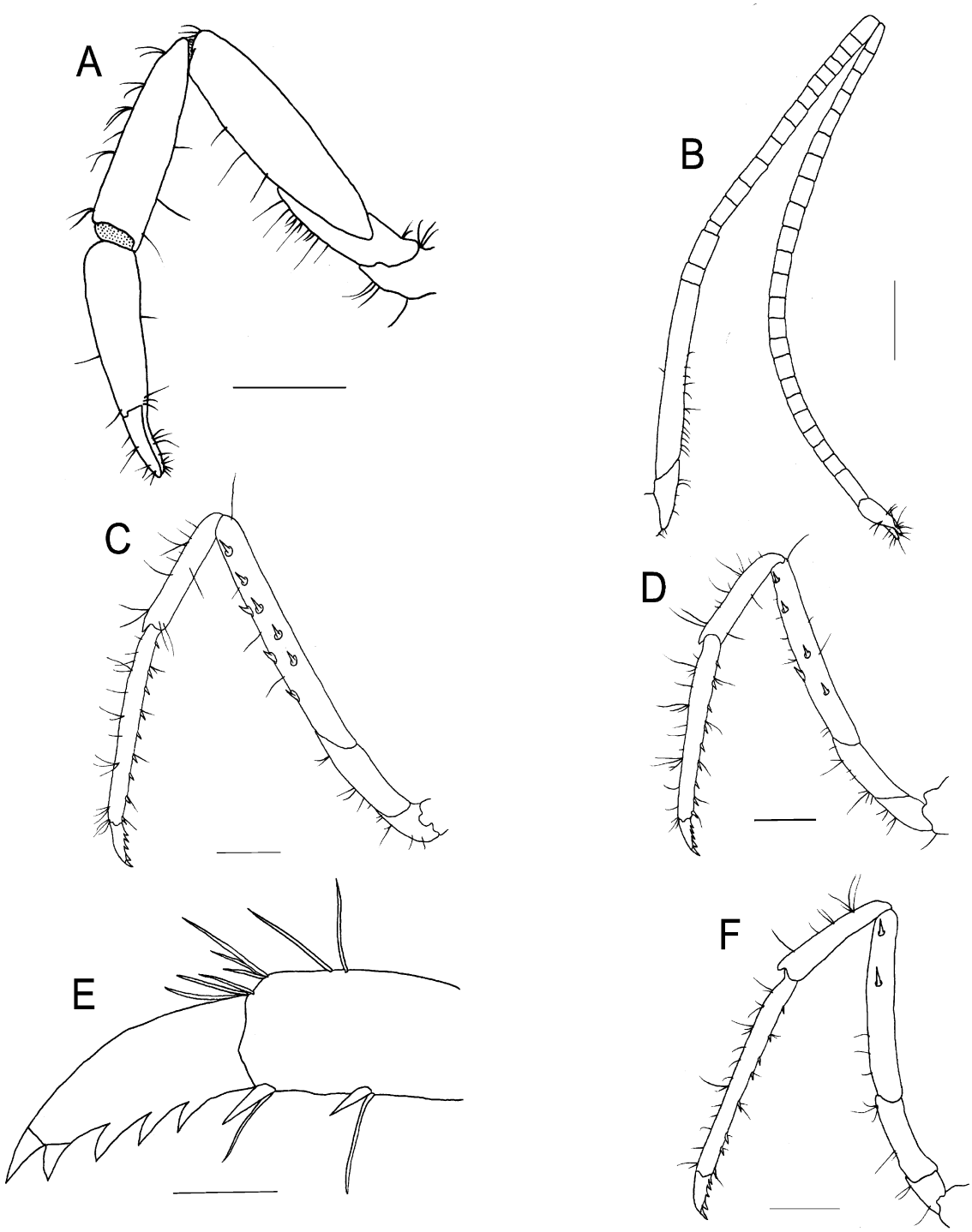


FIGURE 6. *Lysmata intermedia* (Kingsley, 1879), ovigerous (MZUESC#714), from Camamu Bay, Bahia, Brazil. A. left pereiopod 1; B. right pereiopod 2; C. right pereiopod 3; D. right pereiopod 4; E. same, dactyl; F. right pereiopod 5. Scale bars: A–D, F = 1 mm; E = 0.5 mm.

***Tozeuma carolinense* Kingsley, 1878**

Material examined (N=6). 1m, 2f, 12/VI/2004, St. 01 (MZUESC#663).

Distribution. Western Atlantic – from Massachusetts to Panama, including Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, and São Paulo) (Williams 1984; Ramos-Porto & Coelho 1993; Christoffersen 1998).

Ecological notes. On mud, sand with corals and algae, broken shells, seagrass meadows, octocorals, calcareous algae, under rocks. From shallow waters to 58 m (Christoffersen 1980).

Previous records in Bahia. Gomes Corrêa (1972), Coelho & Ramos (1972), Ramos–Porto & Coelho (1993), Christoffersen (1980).

Infraorder Thalassinidea Latreille, 1831

Superfamily Callianassoidea Dana, 1852

Family Upogebiidae Borradaile, 1903

***Upogebia marina* Coelho, 1973**

Material examined (N=1). 1ni, 31/X/2004, St. 08 (MZUESC#699).

Distribution. Western Atlantic – Venezuela and Brazil (from Pará to São Paulo) (Melo 1999).

Ecological notes. On calcareous algae, coral and sand bottoms; also in estuaries. Collected between 11 and 90 m (Coelho 1997a; Melo 1999).

Previous records in Bahia. None.

Remarks. Since its description, *U. marina* has been reported from almost all Brazilian states from Pará to Sergipe (Coelho 1997a). South of Sergipe, there is only one record at present, for São Paulo (Nucci & Melo 1999), which indicates a vast gap with no records between these two states.

Infraorder Palinura Latreille, 1802

Superfamily Palinuroidea Latreille, 1802

Family Palinuridae Latreille, 1802

***Panulirus argus* (Latreille, 1804)**

Material examined (N=5). 2m, 3f, 12/VII/2003, St. 04 (CrUESB#335).

Distribution. Western Atlantic – Bermuda, from North Carolina to Florida, Gulf of Mexico, Central America, Antilles, northern South America, and Brazil (Fernando de Noronha, Rocas Atoll, and from Pará to São Paulo) (Melo 1999). Eastern Atlantic – Cape Verde (Freitas & Castro 2005).

Ecological notes. On reefs, among rocks, in sponges and other environments that provide shelter. It can also be found in sand and gravel bottoms. From shallow waters to 90 m (Melo 1999).

Previous records in Bahia. White (1847), Gomes Corrêa (1972), Almeida *et al.* (2007).

***Panulirus echinatus* Smith, 1869**

Material examined: 1m, 03/V/2003 (CrUESB#492).

Distribution. Western Atlantic – Brazil (St Paul's Rocks, Rocas Atoll, Fernando de Noronha, Trindade, and from Ceará to Rio de Janeiro). Central Atlantic – Ascension Island and Santa Helena. Eastern Atlantic – Canary Islands and Cape Verde (Melo 1999).

Ecological notes. In rock cavities, among pebbles and in other environments that provide shelter. Species is nocturnal. From 0 to 35 m, preferentially shallower than 25 m (Melo 1999).

Previous records in Bahia. Coelho & Ramos-Porto (1985), Almeida *et al.* (2007).

***Panulirus laevicauda* (Latreille, 1817)**

Material examined (N=1). 1f, 18/IX/2000, 13°52'37"S/38°57'11"W (MZUESC#55).

Distribution. Western Atlantic – Bermuda, Florida, Gulf of Mexico, Central America, Antilles, northern South America, Guyanas, and Brazil (Fernando de Noronha, and from Maranhão to São Paulo) (Coelho & Ramos-Porto 1980; Coelho & Ramos-Porto 1998b).

Ecological notes. On reefs, rocks, and calcareous algae bottoms. From shallow waters to 50 m (Melo 1999).

Previous records in Bahia. Almeida *et al.* (2007).

Infraorder Anomura MacLeay, 1838

Superfamily Galatheoidea Samouelle, 1819

Family Porcellanidae Haworth, 1825

***Minyocerus angustus* (Dana, 1852)**

Material examined (N=1). 1f, 14/IX/2003, St. 06 (MZUESC#664).

Distribution. Western Atlantic – Central America, Venezuela, Surinam, and Brazil (from Pará to Santa Catarina) (Melo 1999).

Ecological notes. In shallow waters, on sandy bottoms and associated with the starfish *Luidia senegalensis* (Melo 1999).

Previous records in Bahia. Veloso & Melo (1993), Almeida *et al*. (2007).

Remarks. M. angustus was included in the Brazilian Red List of threatened species as "vulnerable", perhaps because its host, the starfish *L. senegalensis*, also figures in this list (Amaral 2005).

***Petrolisthes armatus* (Gibbes, 1850)**

Material examined (N=8). 1m, 25/IV/2004, St. 07 (MZUESC#665); 1m, 25/IX/2004, St. 08 (MZUESC#742).

Distribution. Western Atlantic – from North Carolina to Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Colombia, and Brazil (Fernando de Noronha, and from Pará to Santa Catarina). Eastern Atlantic – from Senegal to Angola. Central Atlantic – Ascension Island. Eastern Pacific – Gulf of California, Costa Rica, Ecuador (Galapagos), and Peru (Barros *et al.* 1997b; Melo 1999).

Ecological notes. Under rocks, on corals, mussels, sponges, oysters, and mangrove (*Rhizophora* and *Avicennia*) roots. Intertidal to 60 m (Melo 1999).

Previous records in Bahia. Moreira (1901), Coelho (1963), Veloso & Melo (1993), Almeida *et al.* (2006).

Superfamily Paguroidea Latreille, 1802

Family Diogenidae Ortmann, 1892

***Clibanarius antillensis* Stimpson, 1859**

Material examined (N=1). 1m, 24/IV/2004, St. 04 (MZUESC#666).

Distribution. Western Atlantic – Bermuda, Florida, Gulf of Mexico, Panama, Antilles, northern South America, and Brazil (Rocas Atoll, and from Ceará to Santa Catarina) (Melo 1999).

Ecological notes. In rock cavities, reefs, and *Halodule* meadows. Intertidal (Melo 1999).

Previous records in Bahia. Smith (1869), Moreira (1901), Forest & de Saint Laurent (1967), Coelho & Ramos (1972), Gomes Corrêa (1972), Coelho & Ramos-Porto (1986), Almeida *et al.* (2006).

***Clibanarius sclopetarius* (Herbst, 1796)**

Material examined (N=4). 1f, 25/IV/2004, St. 07 (MZUESC#667).

Distribution. Western Atlantic – Florida, Antilles, Venezuela, northern South America, Guyanas, and Brazil (from Ceará to Santa Catarina) (Melo 1999).

Ecological notes. On sand and reefs, common in estuaries. Occasionally in *Halodule* and *Halophila* meadows. Intertidal (Melo 1999).

Previous records in Bahia. Smith (1869), Moreira (1901), Forest & de Saint Laurent (1967), Coelho & Ramos (1972), Coelho & Ramos-Porto (1986), Almeida *et al.* (2006).

***Clibanarius vittatus* (Bosc, 1802)**

Material examined (N=16). 2f, 19/IX/2000, 13°52'99"S/38°59'59"W (MZUESC#641); 3m, 2f, 13/VI/2004, St. 07 (MZUESC#668).

Distribution. Western Atlantic – east coast of the United States, Gulf of Mexico, Antilles, Venezuela, Surinam, and Brazil (from Pará to Santa Catarina) (Melo 1999).

Ecological notes. Estuaries, coral reefs, sandy bottoms, and *Halodule* meadows. From shallow waters to 22 m (Melo 1999).

Previous records in Bahia. Smith (1869), Moreira (1901), Gomes Corrêa (1972), Almeida *et al.* (2006).

***Dardanus venosus* H. Milne Edwards, 1848**

Material examined (N=1). 1f, 31/X/2004, St. 03 (MZUESC#672).

Distribution. Western Atlantic – east coast of the United States, Florida, Bermudas, Antilles, northern South America, and Brazil (Fernando de Noronha, Rocas Atoll, banks off Ceará and Rio Grande do Norte and from Pará to São Paulo) (Melo 1999; Mantelatto *et al.* 2001).

Ecological notes. Rock, shell, calcareous algae, and coral bottoms, and *Halodule* meadows. From shallow waters to 100 m (Melo 1999).

Previous records in Bahia. Forest & de Saint Laurent (1967), Coelho & Ramos (1972), Coelho & Ramos-Porto (1986), Almeida *et al.* (2007).

***Paguristes erythrops* A. Milne Edwards, 1880**

Material examined (N=2). 1f, 13/VI/2004, St. 07 (MZUESC#669).

Distribution. Western Atlantic – Surinam and Brazil (from Maranhão to São Paulo) (Melo 1999).

Ecological notes. On sand and mud bottoms. From shallow waters to 40 m (Melo 1999).

Previous records in Bahia. Forest & de Saint Laurent (1967).

***Paguristes tortugae* Schmitt, 1933**

Material examined (N=8). 1m, 13/VI/2004, St. 05 (MZUESC#670).

Distribution. Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Central America, Antilles, Surinam, and Brazil (Pará, Pernambuco, Bahia, and Rio de Janeiro) (Melo 1999). Santa Catarina (Rieger & Giraldi 1997).

Ecological notes. In intertidal zone, under rocks, also on sand, mud and calcareous algae bottoms, up to 55 m (Melo 1999).

Previous records in Bahia. Forest & de Saint Laurent (1967).

***Petrochirus diogenes* (Linnaeus, 1758)**

Material examined (N=10). 3m, 13/XI/2003, St. 08 (MZUESC#671).

Distribution. Western Atlantic – from North Carolina to Gulf of Mexico, Antilles, Venezuela, Surinam, Brazil (from Amapá to Rio Grande do Sul), and Uruguay (Melo 1999).

Ecological notes. On mud, mud and shell, sand, and *Thalassia* bottoms. From shallow waters to 130 m (Melo 1999).

Previous records in Bahia. Smith (1869) [as *P. granulatus* (Olivier, 1811)], Moreira (1901) (as *P. granulatus*), Forest & de Saint Laurent (1967), Coelho & Ramos (1972), Gomes Corrêa (1972), Coelho & Ramos-Porto (1986), Almeida *et al.* (2007).

Family Paguridae Latreille, 1802

***Pagurus criniticornis* (Dana, 1852)**

Material examined (N=40). 11m, 4f, 13/VI/2004, St. 07 (MZUESC#673).

Distribution. Western Atlantic – Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (from Pernambuco to Rio Grande do Sul), Uruguay, and Argentina (Melo 1999).

Ecological notes. On sand and mud bottoms, from shallow waters to 60 m (Melo 1999).

Previous records in Bahia. Forest & de Saint Laurent (1967).

Infraorder Brachyura Latreille, 1802

Section Dromiacea de Haan, 1833

Superfamily Dromioidea de Haan, 1833

Family Dromiidae de Haan, 1833

***Hypoconcha arcuata* Stimpson, 1858**

Material examined (N=2). 1m, 06–07/VI/2000 (MZUESC#636); 1m, 30/X/2004, St. 04 (MZUESC#674).

Distribution. Western Atlantic – from North Carolina to Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Guyanas, and Brazil (from Amapá to São Paulo) (Melo 1996).

Ecological notes. On sand and shell bottoms, from shallow waters to 80 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Joly *et al.* (1969), Gomes Corrêa (1972), Barreto *et al.* (1993).

***Moreiradromia antillensis* (Stimpson, 1858)**

Material examined (N=12). 1m, 07/VIII/2005, St. 05 (MZUESC#675); 1m, 28/VIII/2004, St. 03 (MZUESC#715).

Distribution. Western Atlantic – Bermuda, North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, Guyanas, and Brazil (from Amapá to Rio Grande do Sul) (Melo 1996). Central Atlantic – Ascension (Manning & Chace 1990).

Ecological notes. Rock, shell, and coral bottoms. Carapace generally covered with ascidians. Intertidal to 330 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Smith (1869) (as *Dromidia antillensis*), Moreira (1901) (as *D. antillensis*), Rathbun (1937) (as *D. antillensis*), Rodrigues da Costa (1968) (as *D. antillensis*), Joly *et al*. (1969) (as *D. antillensis*), Coelho & Ramos (1972) (as *D. antillensis*), Gomes Corrêa (1972) (as *D. antillensis*), Melo (1985) (as *D. antillensis*), Gouvêa (1986a) (as *D. antillensis*), Coelho & Ramos-Porto (1989) (as *D. antillensis*), Barreto *et al.* (1993) (as *D. antillensis*), Melo & Campos Jr. (1999) (as *Cryptodromiopsis antillensis*), Almeida *et al.* (2007).

Section Eubrachyura de Saint Laurent, 1980

Superfamily Calappoidea Milne Edwards, 1837

Family Calappidae Milne Edwards, 1837

***Calappa ocellata* Holthuis, 1958**

Material examined (N=1). 1m, 07/VIII/2005, St. 05 (CrUESB#231).

Distribution. Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Colombia, Venezuela, and Brazil (from Amapá to Rio de Janeiro) (Melo 1996).

Ecological notes. On mud, sand, gravel, and stone bottoms. From shallow waters to 80 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Gomes Corrêa (1972), Barreto *et al.* (1993), Almeida *et al.* (2007).

Family Hepatidae Stimpson, 1871

***Hepatus pudibundus* (Herbst, 1785)**

Material examined (N=2). 1f, 06/VIII/2005, St. 04 (MZUESC#676).

Distribution. Western Atlantic – Georgia, Gulf of Mexico, Antilles, Venezuela, Guyanas, and Brazil (from Amapá to Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Ecological notes. Mud, sand, and shell bottoms. From shallow waters to 160 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Rathbun (1937) [as H. princeps (Herbst, 1794)], Coelho & Ramos (1972), Melo (1985), Gouvêa (1986b), Almeida *et al.* (2007).

Superfamily Leucosioidea Samouelle, 1819

Family Leucosiidae Samouelle, 1819

***Persephona lichtensteinii* Leach, 1817**

Material examined (N=4). 2m, 19/IX/2000, 13°52’99”S/38°59’59”W (MZUESC#65).

Distribution. Western Atlantic – Venezuela, Surinam, French Guyana, and Brazil (from Amapá to São Paulo) (Melo 1996).

Ecological notes. On mud, sand, and calcareous algae bottoms. From shallow waters to 70 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Almeida *et al.* (2007).

***Persephona punctata* (Linnaeus, 1758)**

Material examined (N=2). 1m, 19/IX/2000, 13°52'37"S/38°57'11"W (MZUESC#64).

Distribution. Western Atlantic – Antilles, Colombia, Venezuela, Guyanas, and Brazil (from Amapá to Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Ecological notes. Occurs on mud, but also present on sand, and shell bottoms. From shallow waters to 50 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Miers (1886), Coelho & Torres (1980), Almeida *et al.* (2007).

Superfamily Majoidea Samouelle, 1819

Family Epialtidae MacLeay, 1838

***Acanthonyx dissimulatus* Coelho 1993**

Material examined (N=2). 1m, 28/VIII/2004, St. 01 (MZUESC#716).

Distribution. Western Atlantic – Brazil (from Maranhão to Bahia) (Coelho & Torres 1993; Melo 1996). Brazil - São Paulo (Dall'Occo *et al.* 2004).

Ecological notes. On rock and sand bottoms. Intertidal to 25 m (Coelho & Torres 1993; Melo 1996).

Previous records in Bahia. Rathbun (1894; 1925) (as *A. petiverii* H. Milne Edwards, 1834), Gouvêa (1986a) (as *A. petiverii*).

Remarks. Coelho & Torres (1993) in their review on genus *Acanthonyx* from Brazil, attributed the material from Bahia examined by Rathbun (1894; 1925) and Gouvêa (1986a) to *A. dissimulatus*.

***Epialtus bituberculatus* H. Milne Edwards, 1834**

Material examined (N=1). 1m, 12/VI/2004, St. 01 (MZUESC#677).

Distribution. Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Colombia, Venezuela, and Brazil (from Ceará to São Paulo) (Melo, 1996).

Ecological notes. Shallow water species living on algae and seagrass meadows, on hard bottoms, and tidal pools (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Joly *et al.* (1969), Gomes Corrêa (1972), Gouvêa (1986a).

Family Inachidae MacLeay, 1838

***Coryrhynchus algicola* (Stebbing, 1914)**

Material examined (N=1). 1ni, 19/IX/2000, 13°52'99"S/38°59'59"W (MZUESC#53).

Distribution. Western Atlantic – Colombia and Brazil (from Maranhão to São Paulo) (Melo 1996).

Ecological notes. On sand and calcareous algae bottoms. From 24 to 90 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Coelho (1971) (as *Podochela riisei* Stimpson, 1860), Coelho & Ramos (1972) (as *P. algicola*), Barreto *et al.* (1993) (as *P. algicola*), Coelho (2006), Almeida *et al.* (2007).

Remarks. Coelho (2006) recorded this species from Camamu Bay in his recent review of the genus *Podochela* Stimpson, 1860, in the Caribbean and Atlantic coast of South America. The main difference between the species of the genera *Coryrhynchus* Kingsley, 1879 and *Podochela*, is in the shape of the rostrum, rounded and triangular, respectively, never ending in a spine, as is the case with some other inachid genera (Coelho 2006).

***Metoporhaphis calcarata* (Say, 1818)**

Material examined (N=4). 1f, 19/IX/2000, 13°52'99"S/38°59'59"W (MZUESC#54); 1m, 07/VIII/2005, St. 05 (MZUESC#678).

Distribution. Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, and Brazil (from Rio Grande do Norte to Rio de Janeiro) (Melo 1996).

Ecological notes. On coral, rocks, hydroids, and oysters. From shallow waters to 90 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Miers (1886) (as *M. forficulatus* A. Milne Edwards, 1878), Moreira (1901) (as *M. forficulatus*), Joly *et al.* (1969), Gomes Corrêa (1972), Almeida *et al.* (2003, 2007).

Remarks. This species was recorded from Camamu Bay by Almeida *et al.* (2003). In Northeast Brazil, it ranges from Rio Grande do Norte to Abrolhos (Miers 1886; Joly *et al.* 1969; Ferreira & Sankarankutty 2002).

***Podochela brasiliensis* Coelho, 1972**

Material examined (N=2). 1m, 1f, 06/VI/2000, 13°52'37"S/38°57'11"W (MZUESC#48).

Distribution. Western Atlantic – Brazil (from Ceará to Bahia) (Melo 1996).

Ecological notes. On calcareous algae bottoms, from 20 to 50 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Gomes Corrêa (1972) (as *P. riisei*), Barreto *et al.* (1993), Almeida *et al.* (2003), Coelho (2006).

Remarks. Gomes Corrêa (1972) recorded *P. riisei* from Abrolhos Archipelago, southern Bahia. Nevertheless, the material examined by him, deposited in the Crustacea Collection of the Museu Nacional in Rio de Janeiro is not *P. riisei*, but *P. brasiliensis*, as verified by one of us (P. A. Coelho). Abrolhos is the southern range known for this species. Almeida *et al.* (2003) and Coelho (2006) reported the occurrence of *P. brasiliensis* in Camamu Bay.

***Stenorhynchus seticornis* (Herbst, 1788)**

Material examined (N=22). 1m, 2f, 19/IX/2000, 13°57'05"S/38°59'68"W (MZUESC#52); 2f, 12/VII/2003, St. 03 (MZUESC#679).

Distribution. Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Colombia, Venezuela, Guyanas, Brazil (from Amapá to Rio Grande do Sul), Argentina, and Uruguay (Melo 1996).

Ecological notes. Rock, coral, calcareous algae, sand, and shell bottoms. From shallow waters to great depths (Melo 1996).

Previous records in Bahia. A. Milne Edwards (1878) [as *Leptopodia sagittaria* (Fabricius, 1793)], Miers (1886) (as *L. sagittaria*), Rathbun (1925), Joly *et al.* (1969), Coelho (1971), Coelho & Ramos (1972), Gomes Corrêa (1972), Gouvêa (1986a), Barreto *et al.* (1993), Almeida *et al.* (2007).

Family Inachoididae Dana, 1851

***Collodes inermis* A. Milne Edwards, 1878**

Material examined (N=2). 1f, 19/IX/2000, 13°57'05'S/38°59'68'W (MZUESC#639).

Distribution. Western Atlantic – Antilles and Brazil (from Amapá to Rio de Janeiro) (Melo 1996).

Ecological notes. On sand and calcareous algae bottoms. From shallow waters to 40 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. A. Milne Edwards & Bouvier (1923), Rathbun (1925), Joly *et al.* (1969), Coelho & Ramos (1972), Gomes Corrêa (1972), Gouvêa & Leite (1980), Barreto *et al.* (1993).

***Inachoides forceps* A. Milne Edwards, 1879**

Material examined (N=4). 1m, 12/VII/2003, St. 04 (MZUESC#680).

Distribution. Western Atlantic – from North Carolina to Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Guyanas, and Brazil (from Amapá to Rio de Janeiro) (Melo 1996).

Ecological notes. On sand, gravel, and coral bottoms, occasionally on calcareous algae. From shallow waters to 70 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Coelho (1971), Coelho & Ramos (1972), Barreto *et al.* (1993).

Family Mithracidae Balss, 1929

***Macrocoeloma laevigatum* (Stimpson, 1860)**

Material examined (N=1). 1f, 28/VIII/2004, St. 01 (MZUESC#717).

Distribution. Western Atlantic – East coast of the United States, Antilles, and Brazil (from Pará to Alagoas) (Melo 1996).

Ecological notes. On sand, rock, and algae bottoms. From shallow waters to 30 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. None.

Remarks. The present record extends the southern distributional limit known for *M. laevigatum*, formerly represented by Alagoas State, Brazil (Coelho 1971; Melo 1996), to Camamu Bay (13° S).

***Mithraculus forceps* (A. Milne Edwards, 1875)**

Material examined (N=2). 1m, 12/VI/2004, St. 01 (MZUESC#681).

Distribution. Western Atlantic – from North Carolina to southern Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Venezuela, and Brazil (Fernando de Noronha, and from Maranhão to São Paulo) (Melo 1996). St. Paul's Rocks (Holthuis *et al.* 1980). Brazil – Santa Catarina (Rieger & Giraldi 1996).

Ecological notes. On hard bottoms, also on sand, coral, or algae, or associated with sponges. Shallow waters to 90 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Miers (1886) (as *Mithrax forceps*), Moreira (1901) (as *Mithrax forceps*), Rathbun (1925) (as *Mithrax (Mithraculus) forceps*), Coelho (1971) (as *Mithrax (Mithraculus) forceps*), Coelho & Ramos (1972) (as *Mithrax (Mithraculus) forceps*), Melo (1985) (as *Mithrax (Mithraculus) forceps*), Gouvêa (1986a) (as *Mithrax forceps*), Coelho & Torres (1990), Barreto *et al.* (1993).

Family Pisidae Dana, 1851

***Notolopas brasiliensis* Miers, 1886**

Material examined (N=27). 2f, 13/IX/2003, St. 05 (MZUESC#682).

Distribution. Western Atlantic – Colombia, Venezuela, and Brazil (from Amapá to São Paulo) (Melo 1996).

Ecological notes. On sand and calcareous algae bottoms, occasionally in sand and broken shells. Shallow waters to 30 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Miers (1886), Moreira (1901), Barreto *et al.* (1993), Almeida *et al.* (2007).

***Pelia rotunda* A. Milne Edwards, 1875**

Material examined (N=10). 2m, 30/X/2004, St. 04 (MZUESC#683).

Distribution. Western Atlantic – Brazil (from Pará to Rio Grande do Sul), Uruguay, and Argentina (Melo 1996).

Ecological notes. On sand and calcareous algae bottoms. Shallow waters to 190 m (Melo 1996)

Previous records in Bahia. Coelho & Ramos (1972), Melo (1985), Barreto *et al.* (1993).

Family Tychidae Dana, 1851

***Pitho lherminieri* (Schramm, 1867)**

Material examined (N=5). 1m, 3f, 07/VI/2000, 13°52'37"S/38°57'11"W (MZUESC#63).

Distribution. Western Atlantic – from North Carolina to Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (Fernando de Noronha, and from Pará to São Paulo) (Melo 1996).

Ecological notes. On mud, sand, shell, rock, and coral bottoms. From shallow waters to 28 m, exceptionally to 200 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Rodrigues da Costa (1968), Coelho (1971), Coelho & Ramos (1972), Gomes Corrêa (1972), Gouvêa & Leite (1980), Melo (1985), Barreto *et al.* (1993).

Superfamily Hymenosomatoidea MacLeay, 1838

Family Hymenosomatidae MacLeay, 1838

***Elamena gordonae* Monod, 1956**
(Fig. 7)

Material examined (N=2). 1f, 25/IX/2004, St. 05 (MZUESC#718); 1f, 29/VIII/2004, St. 05 (MZUESC#719).

Distribution. Western Atlantic – Brazil (Sergipe). Eastern Atlantic – from Guinea to Sierra Leone. Pacific – Northeast Australia (Monod 1956; Lucas 1980; Coelho Filho & Coelho 2002).

Ecological notes. Known from few specimens around the world, and very little is known about its ecology. Type material was collected between 30–40 m off the West Africa coast (Monod 1956). Australian material was collected at 10 fathoms in Queensland (Lucas 1980). Material from Sergipe, Brazil, was obtained at a depth of 13 m, on hard bottom associated with sponges and hydrocorals (Coelho Filho & Coelho 2002).

Previous records in Bahia. None.

Remarks. The material examined by us was composed of two ovigerous females, which show some morphological variation from to each other. One of the specimens (3.4 x 2.9 mm CL x CW) (MZUESC#719) (Fig. 7A) has a general morphology in agreement with the diagnosis provided by Lucas (1980). The dorsal carapace surface is convex, and its shape is very similar to the holotype and paratype carapaces represented by Monod (1956). This author noted the existence of a medial longitudinal ridge in the middle of the carapace, whereas Lucas (1980) mentioned the existence of a faint gastro-cardiac groove in this region. We observed in the above specimen a very indistinct ridge in the middle of the carapace (Fig. 7A). A tuft with a few small curved setae is present in the gastric region, at the beginning of the medial longitudinal ridge (Fig. 7A). The rostrum is triangular (Fig. 7A), bordered by short small curved setae on its entire contour. The margins of both the carapace and the rostrum are marked by a thick carena. The postocular lobes are undeveloped, and one prominent lobe is present in the pterygostomial region. The chelipeds (Fig. 7D, E) and walking legs (Figs. 7F–J) are slender, with small and sparse setae, except on the ventral face of the dactyli, which has a row of setae along its entire length. The dactyli of pereiopods 2–5 are provided with two subterminal teeth (Figs. 7F–J). The female abdomen is conspicuous at the posterior end of the carapace in dorsal view, resembling the specimen represented by Lucas (1980) in figure 2B. As observed by the author, the abdomen is slightly broader than the carapace width (3.1: 2.9 mm). The abdominal female segments 1–4 are visible in dorsal view; segments 1 and 2 are very short compared to segments 3–5 and the telson.

The other specimen (3.3 x 2.8 mm CLxCW) (MZUESC#718) (Figs. 7B, C) resembles the first one except: the dorsal carapace surface is concave, with the margin of the carapace distinctly higher than the middle of the carapace; and the basis of the rostrum is shorter than that of the other analyzed female and Monod's (1956) figures 629 and 630, and Lucas' (1980) figure 2B (Fig. 7B, C). The anterior region of this specimen is similar in shape to the anterior region of *E. umerata* Lucas, 1980, from Australia, especially in the shape of rostrum; but the anterior lateral angles are more prominent in the Australian species. Another difference in relation to the other analyzed female was found in the abdomen. Only the small segments 1–2 are visible in dorsal view, as observed in figure 630 (holotype) provided by Monod (1956). However, Lucas (1980), in personal communication with Dr. Jacques Forest, was informed that the abdomen of the holotype of *E. gordonae*, deposited at the Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris, is like that of the Australian species. In the present individual, the abdomen was firmly attached under the cephalothorax, like a closed chamber, in an opposite situation to what was represented by Lucas (1980) in his figure 2B. These differences in the abdomen, free or attached, are perhaps related to the brooding stage.

The majority of hymenosomatid species occur in tropical and subtropical waters of the Indo-Pacific Ocean. Because of their brief larval development and low fecundity, the false spider crabs are unsuited to disperse over long distances. In fact, they have not dispersed eastward across the Pacific (Lucas 1980). Although wide distribution is very uncommon in this family, the occurrence of *Elamena gordonae* in western Atlantic suggests a circum-tropical distribution. Because of its tiny size, the species has possibly escaped being noticed and collected previously.

Superfamily Parthenopoidea MacLeay, 1838

Family Parthenopidae MacLeay, 1838

***Heterocrypta lapidea* Rathbun, 1901**

Material examined (N=2). 1f, 08/IX/2005, St. 05 (MZUESC#684).

Distribution. Western Atlantic – Antilles and Brazil (from Pará to Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Ecological notes. On sand, mud, and shell bottoms. Shallow waters to 180 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Gomes Corrêa (1972), Barreto *et al.* (1993).

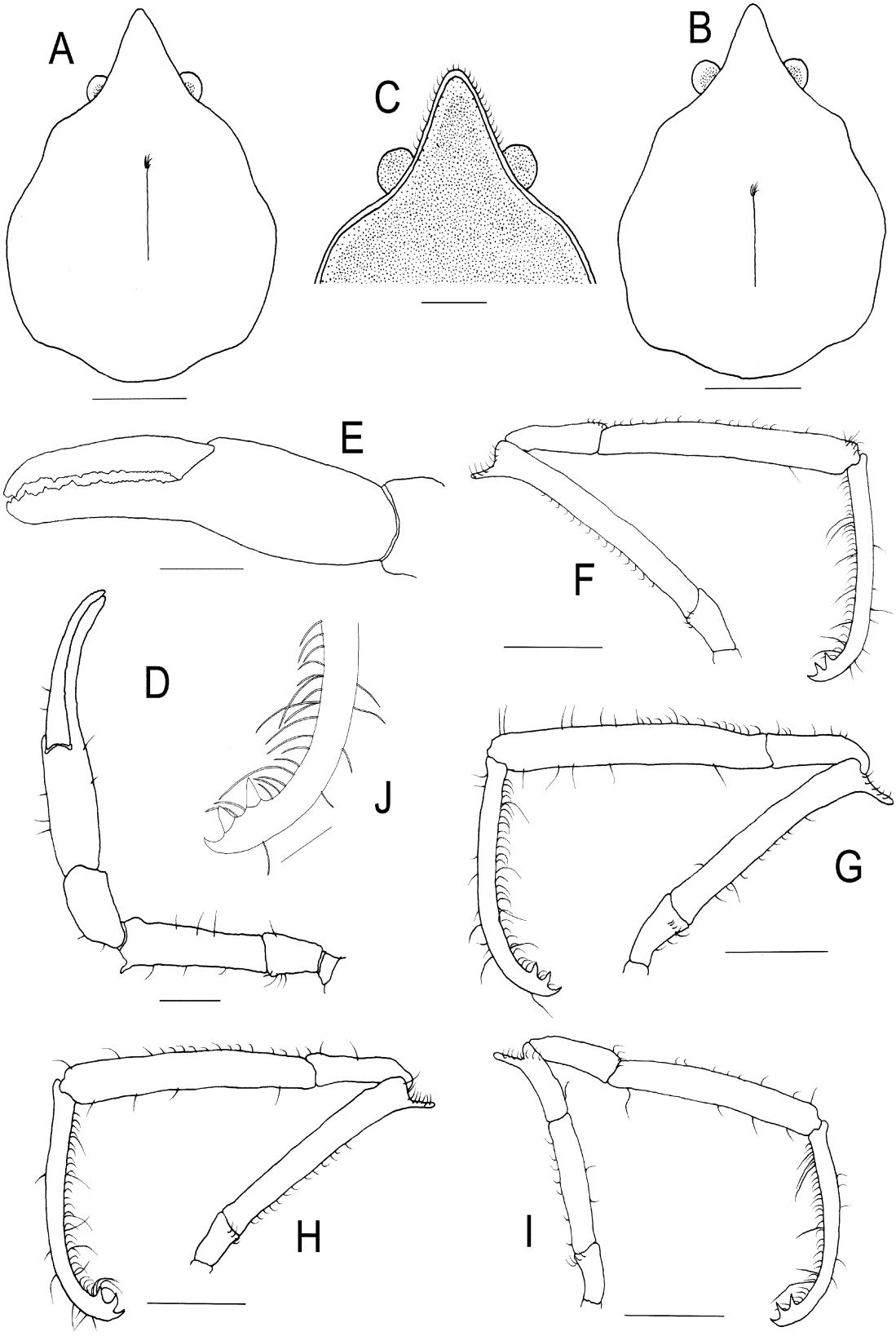


FIGURE 7. *Elamena gordonae* Monod, 1956, from Camamu Bay, Bahia, Brazil. A, D–J, ovigerous female (MZUESC#719); B, C, ovigerous female (MZUESC#718). A, B. carapace, dorsal view; C. anterior region with rostrum and eyes, dorsal view; D. left pereiopod 1, dorsal view; E. same, detail of chela; F. right pereiopod 2; G. left pereiopod 3; H. left pereiopod 4; I. right pereiopod 5; J. same, dactyl. Scale bars: A, B, F–I = 1 mm; C–E = 0.5 mm; J = 0.25 mm.

Superfamily Portunoidea Rafinesque, 1815

Family Portunidae Rafinesque, 1815

***Callinectes bocourti* A. Milne Edwards, 1879**

Material examined (N=1). 1f, 07/VIII/2005, St. 08 (MZUESC#685).

Distribution. Western Atlantic – east coast of the United States, Antilles, northern South America, and Brazil (from Amapá to Rio Grande do Sul) (Melo 1996; Santos *et al.* 2000).

Ecological notes. Estuarine species, more common in low-salinity waters. Also in polluted waters. Shallow waters to 20 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Moreira (1901), Rathbun (1930), Williams (1974), Melo (1985), Almeida *et al.* (2006).

***Callinectes danae* Smith, 1869**

Material examined (N=423). 2f, 19/IX/2000, 13°52'99"S/38°59'59"W (MZUESC#61).

Distribution. Western Atlantic – Bermuda, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Colombia, Venezuela, and Brazil (from Pará to Rio Grande do Sul) (Melo 1996; Barros *et al.* 1997a).

Ecological notes. Occurs in brackish to high-salinity waters, in mangroves, and muddy estuaries. Also in sandy beaches and the open sea. Intertidal to 75 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Smith (1869), Moreira (1901), Rathbun (1930), Williams (1974), Melo (1985), Almeida *et al.* (2006).

***Callinectes exasperatus* (Gerstaecker, 1856)**

Material examined (N=8). 1f, 19/IX/2000, 13°57'05"S/38°59'68"W (MZUESC#57); 1f, 30/X/2004, St. 04 (MZUESC#686).

Distribution. Western Atlantic – Bermuda, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Colombia, Venezuela, and Brazil (from Pará to Santa Catarina) (Melo 1996; Barros & Pimentel 2001).

Ecological notes. In high-salinity and estuarine waters near river mouths and mangroves. Shallow waters to 8 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Moreira (1901), Rathbun (1930), Williams (1974), Melo (1985), Almeida *et al.* (2006).

***Callinectes larvatus* Ordway, 1863**

Material examined (N=58). 2m, 06–07/VI/2000 (MZUESC#59); 1f, 18/IX/2000, 13°52'37"S/38°57'11"W (MZUESC#62).

Distribution. Western Atlantic – Bermuda, North Carolina to Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Colombia, Venezuela, and Brazil (from Pará to São Paulo) (Melo 1996; Barros *et al.* 1997a).

Ecological notes. On sand and mud bottoms and in mangroves, also in brackish water. Rarely in the open sea. Shallow waters to 25 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Smith (1869), Moreira (1901) [as *C. marginatus* A. Milne Edwards, 1861)], Rathbun (1930) (as *C. marginatus*), Williams (1974) (as *C. marginatus*), Melo (1985), Almeida *et al.* (2006).

***Callinectes ornatus* Ordway, 1863**

Material examined (N=105). 1m, 06–07/VI/2000, 13°52’99”S/38°59’59”W (MZUESC#56); 8m, 7f, 18–19/IX/2000, 13°57’05”S/38°59’68”W (MZUESC#60).

Distribution. Western Atlantic – from North Carolina to Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Colombia, Venezuela, Guyanas, and Brazil (from Amapá to Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Ecological notes. On sand and mud bottoms, up to 75 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Smith (1869), Gouvêa & Leite (1980), Melo (1985), Gouvêa (1986b), Coelho & Ramos-Porto (1992), Barreto *et al.* (1993), Almeida *et al.* (2006, 2007).

***Charybdis hellerii* A. Milne Edwards, 1867**

Material examined (N=16). 1m, 19/IX/2000, 13°57'05”S/38°59'68”W (MZUESC#09); 1m, 1f, 25/III/2005, St. 05 (MZUESC#687); 1f, 28/VIII/2004, St. 05 (MZUESC#720).

Distribution. Red Sea, Djibouti, Somalia, South Africa, Madagascar, Persian Gulf, Hong Kong, Singapore, Sri Lanka, India, China, Japan, Indonesia, Philippines, New Caledonia, Australia, and Hawaii. Eastern Mediterranean – Egypt and Israel. Western Atlantic – Florida, Cuba, Colombia, Venezuela, French Guyana, and Brazil (from Ceará to Santa Catarina) (Dineen *et al.* 2001; Tavares & Amouroux 2003; Bezerra & Almeida 2005).

Ecological notes. This species has a preference for soft bottoms, but there are records from hard substrata such as rocks and corals (Lemaitre 1995). Mantelatto & Souza-Carey (1998) found juveniles in association with the bryozoan *Schizoporella unicornis* (Johnston, 1874). Campos & Türkay (1989) and Dineen *et al.* (2001) reported individuals collected in mangrove roots (*Rhizophora mangle*). Intertidal to 51 m (Lemaitre 1995).

Previous records in Bahia. Carqueija & Gouvêa (1996), Almeida *et al.* (2003, 2006).

Remarks. C. hellerii is a non-indigenous portunid crab of Indo-West Pacific origin. The occurrence of this species in Bahia was first reported by Carqueija & Gouvêa (1996), in Todos os Santos Bay. A further report, from Camamu Bay, was provided by Almeida *et al.* (2003). See Bezerra & Almeida (2005) for a summary of the Brazilian records of *C. hellerii*.

***Cronius tumidulus* Stimpson, 1871**

Material examined (N=49). 1m, 1f, 13/VI/2004, St. 05 (MZUESC#688).

Distribution. Western Atlantic – Bermuda, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Guyanas, and Brazil (from Pará to São Paulo) (Melo 1996).

Ecological notes. On sand, rock, coral, and algae bottoms. From shallow waters to 75 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Rathbun (1930), Barreto *et al.* (1993), Almeida *et al.* (2007).

***Portunus anceps* (Saussure, 1858)**

Material examined (N=3). 2m, 24/IV/2005, St. 02 (MZUESC#689).

Distribution. Western Atlantic – Bermuda, North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (from Amapá to Rio de Janeiro) (Melo 1996). Central Atlantic – Ascension (Manning & Chace 1990).

Ecological notes. On sand, mud, shell, algae, and rock bottoms. From 14 to 125 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. A. Milne Edwards (1879) (as *Neptunus sulcatus* A. Milne Edwards, 1879), Rathbun (1930), Barreto *et al.* (1993), Almeida *et al.* (2007).

***Portunus spinimanus* Latreille, 1819**

Material examined (N=3). 1m, 24/IV/2004, St. 05 (MZUESC#690).

Distribution. Western Atlantic – Bermuda, from New Jersey to southern Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Venezuela, Guyanas, and Brazil (from Pernambuco to Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Ecological notes. In brackish water from bays and channels, on sand, mud, and broken-shell bottoms. From shallow waters to 200 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Smith (1869) (as *Achelous spinimanus*), Rathbun (1930), Barreto *et al.* (1993), Almeida *et al.* (2007).

Superfamily Xanthoidea MacLeay, 1838

Family Goneplacidae MacLeay, 1838

***Chasmocarcinus arcuatus* Coelho Filho & Coelho, 1998.**

Material examined (N=57). 3m, 3f, 06–07/VI/2000 (MZUESC#232); 5m, 9f, 25/IV/2003, St. 06 (MZUESC#696).

Distribution. Western Atlantic – Brazil (from Amapá, Pará, Bahia, and Espírito Santo) (Coelho Filho & Coelho 1998).

Ecological notes. On sand and mud bottoms, from 21 to 75 m (Coelho Filho & Coelho 1998).

Previous records in Bahia. Coelho Filho & Coelho (1998).

Remarks. Coelho Filho & Coelho (1998) described 3 new species of *Chasmocarcinus* Rathbun, 1898 from the Brazilian coast: *C. hirsutipes*, *C. meloi*, and *C. arcuatus*. The two latter have been reported from Bahia. Material of *C. arcuatus* from this state was collected in 1962 during the Calypso Expedition, at two stations (1823 and 1826) around Abrolhos, southern Bahia. These specimens were discovered in lots of the material analyzed by Rodrigues da Costa (1968) when describing another species, *C. peresi* (see Coelho Filho & Coelho 1998).

***Euryplax nitida* Stimpson, 1859**

Material examined (N=1). 1f, 08/IX/2005, St. 05 (MZUESC#695).

Distribution. Western Atlantic – Bermuda, North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (from Piauí to Santa Catarina) (Melo 1996).

Ecological notes. On sand, shell, rock, and coral bottoms. From shallow waters to 90 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Gomes Corrêa (1972), Melo (1985), Barreto *et al.* (1993).

Family Eriphiidae MacLeay, 1838

***Menippe nodifrons* Stimpson, 1859**

Material examined (N=1). 1juv, 25/IX/2004, St. 04 (MZUESC#724).

Distribution. Western Atlantic - east coast of the United States, Central America, Antilles, northern South America, and Brazil (from Maranhão to Santa Catarina). Eastern Pacific - from Cape Verde to Angola (Melo 1996).

Ecological notes. In intertidal pools, under rocks, and jetties. Shallow waters (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Joly *et al.* (1969), Gomes Corrêa (1972), Melo (1985).

Family Panopeidae Ortmann, 1893

***Hexapanopeus angustifrons* (Benedict & Rathbun, 1891)**

Material examined (N=2). 2m, 25/III/2005, St. 06 (MZUESC#725).

Distribution. Western Atlantic. East coast of the United States, Antilles, and Brazil (from Pernambuco to Santa Catarina) (Melo 1996).

Ecological notes. On sand, mud, shell, and gravel bottoms. From shallow waters to 140 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Melo (1985).

***Hexapanopeus caribbaeus* (Stimpson, 1871)**

Material examined (N=70). 8m, 8f, 13/VII/2003, St. 08 (MZUESC#691).

Distribution. Western Atlantic – Antilles, northern South America, and Brazil (from Pará to Rio Grande do Sul) (Melo 1996, Rieger *et al.* 1996).

Ecological notes. On sand bottoms. Shallow waters to 55 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Almeida *et al.* (2006).

***Micropanope nuttingi* (Rathbun, 1898)**

Material examined (N=1). 1m, 06–07/VI/2000 (MZUESC#638).

Distribution. Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Surinam, and Brazil (from Amapá to São Paulo) (Melo 1996).

Ecological notes. On rock, coral, sand, and broken-shell bottoms. From shallow waters to 180 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Gouvêa & Leite (1980), Gouvêa (1986a), Barreto *et al.* (1993).

***Panopeus harttii* Smith, 1869**

Material examined (N=6). 4m, 1f, 12/VI/2004, St. 01 (MZUESC#693); 1f, 25/IX/2004, St. 04 (MZUESC#726).

Distribution. Western Atlantic – east coast of the United States, Antilles, and Brazil (from Maranhão to São Paulo) (Melo 1996). Central Atlantic – Ascension Island (Manning & Chace 1990).

Ecological notes. Under rocks, on rock and coral reefs. Shallow waters to 25 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Smith (1869), Moreira (1901), Rathbun (1930), Joly *et al.* (1969), Gomes Corrêa (1972), Barreto *et al.* (1993).

Remarks. The type locality of *P. harttii* is Abrolhos, Bahia (Smith 1869).

***Panopeus lacustris* Desbonne, 1867**

Material examined (N=1). 1f, 16/XII/2004, St. 08 (MZUESC#692).

Distribution. Western Atlantic – Bermuda, Florida, Antilles, Colombia, and Brazil (from Pará to Rio de Janeiro) (Melo 1996; Barros *et al.* 1997a).

Ecological notes. Under rocks, in estuaries, bays, and channels. It can be found in areas affected by pollution (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Melo (1985) (as *P. herbstii* H. Milne Edwards, 1834), Almeida *et al.* (2006).

***Panopeus rugosus* A. Milne Edwards, 1880**

Material examined (N=1). 1f, 24/IV/2004, St. 08 (MZUESC#694).

Distribution. Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Central America, Antilles, northern South America, Guyanas, and Brazil (from Pernambuco to Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Ecological notes. On sand, shell, rock, and coral bottoms (Melo 1996), and on mud, among mangrove roots (Calado & Sousa 2003).

Previous records in Bahia. A. Milne Edwards (1881), Moreira (1901), Rathbun (1930), Melo (1985), Almeida *et al.* (2006).

Remarks. The type locality of *P. rugosus* is "Bahia" (A. Milne Edwards 1881).

Family Pilumnidae Samouelle, 1819

***Pilumnus caribaeus* Desbonne & Schramm, 1867**

Material examined (N=1). 1m, 31/X/2004, St. 06 (MZUESC#721).

Distribution. Western Atlantic – East coast of the USA, Antilles, northern South America, and Brazil (from Pará to Santa Catarina) (Melo 1996).

Ecological notes. On sand, mud and shell bottoms. Intertidal to 55 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Rathbun (1930), Joly *et al.* (1969), Gomes Corrêa (1972), Melo (1985), Barreto *et al.* (1993).

***Pilumnus reticulatus* Stimpson, 1860**

Material examined (N=7). 1m, 31/X/2004, St. 06 (MZUESC#722); 1f, 28/VIII/2004, St. 05 (MZUESC#723).

Distribution. Western Atlantic – Central America, Antilles, northern South America, and Brazil (from Pará to Rio Grande do Sul) (Melo 1996). Eastern Pacific – from the Gulf of California to the Gulf of Panama (Hendrickx 1995).

Ecological notes. On mud and shell bottoms. Intertidal to 75 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Rathbun (1930), Joly *et al.* (1969), Gomes Corrêa (1972), Gouvêa (1986a), Barreto *et al.* (1993).

Superfamily Pinnotheroidea de Haan, 1833

Family Pinnotheridae de Haan, 1833

***Parapinnixa hendersoni* Rathbun, 1918**

Material examined (N=2). 1m, 24/IV/2004, St. 04 (MZUESC#697).

Distribution. Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Venezuela, and Brazil (Maranhão, Bahia, Espírito Santo, and Paraná) (Melo *et al.* 1989; Melo 1996).

Ecological notes. On sand and broken-coral bottoms, or free-swimming. From 40 to 60 m (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Righi (1967), Barreto *et al.* (1993).

Remarks. This species seems to be common in the northern hemisphere (Powers 1977; Williams 1984; Nizinski 2003). Records in Brazil are rare: Maranhão (Coelho & Ramos 1972), Bahia (Righi 1967), Espírito Santo (Barreto *et al.* 1993), and Paraná (Melo *et al.* 1989). The material from Bahia analyzed by Righi (1967) was collected at Abrolhos.

***Pinnixa sayana* Stimpson, 1860**

Material examined (N=11). 5m, 2f, 07/VIII/2005, St. 05 (MZUESC#727).

Distribution. Western Atlantic – from Massachusetts to North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, and Brazil (from Amapá to Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Ecological notes. On mud and sand bottoms, often in *Chaetopterus* tubes. It occurs in areas influenced by river discharge. From shallow waters to 80 m (Coelho 1997b)

Previous records in Bahia. Coelho (1997).

Superfamily Grapsoidea de Haan, 1833

Family Grapsidae de Haan, 1833

***Pachygrapsus gracilis* (de Saussure, 1858)**

Material examined (N=2). 1m, 1f, 29/VIII/2004, St. 07 (MZUESC#728).

Distribution. Western Atlantic – Texas, Caribbean, French Guiana, Brazil (Trindade Island, and from Pará to Rio Grande do Sul), and Argentina. Eastern Atlantic – from Senegal to Angola (Melo 1996; Barros *et al.* 1997a; Poupin *et al*. 2005).

Ecological notes. On rocky bottoms, in the intertidal zone. Under rocks or jetties, among mangrove roots, and on sandy beaches. Also in estuaries and reefs (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Rathbun (1918), Gouvêa (1986b), Almeida *et al.* (2006).

Family Sesarmidae Dana, 1851

***Aratus pisonii* (H. Milne Edwards, 1837)**

Material examined (N=1). 1juv, 29/VIII/2004, St. 07 (MZUESC#729).

Distribution. Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, Guyanas, and Brazil (from Piauí to São Paulo) (Melo 1996). Eastern Pacific – from Magdalena Bay, Baja California, and the southwestern Gulf of California, to Peru (Hendrickx 1995). Brazil – Pará (Barros *et al.* 1997a).

Ecological notes. Adults are supratidal. Very common in estuaries, where it is found on rocks and jetties, or climbing on mangrove trees (Melo 1996).

Previous records in Bahia. Rathbun (1918), Almeida *et al.* (2006).

Remarks. The material consists of only one juvenile crab, which explains the presence of this species in a collection made by trawling.

Discussion

Of the total of 93 species cited herein, 88 are reported from Camamu Bay for the first time. The following species are first records from the coast of Bahia: *Rimapenaeus constrictus*, *Kemponia americana*, *Alpheus chacei*, *Synapheus* cf. *apioceros*, *S.* cf. *pandionis*, *Salmoneus* cf. *ortmanni*, *Lysmata* cf. *intermedia*, *Upogebia marina*, *Elamena gordonae*, and *Macrocoeloma laevigatum*. For three of these, the known range in the western Atlantic is extended to Camamu Bay: *S.* cf. *pandionis*, *M. laevigatum*, and *E. gordonae*.

Regarding the patterns of species distribution, according to Melo (1985), five of the species are circumtropical: *Pseudosquilla ciliata*, *Stenopus hispidus*, *Leander tenuicornis*, *Petrolisthes armatus*, and *Elamena gordonae*. *Alpheus* cf. *floridanus* and *Synalpheus* cf. *fritzmuelleri* were not included in this list because they are probably species complexes. Seven species occur on both sides of the Atlantic (amphi-atlantic), *Alpheus intrinsecus*, *Latreutes fucorum*, *L. parvulus*, *Panulirus argus*, *P. echinatus*, *Menippe nodifrons*, and *Pachygrapsus gracilis*; whereas four occur in the western Atlantic and in the eastern Pacific (amphi-american). *Sicyonia laevigata*, *Alpheus estuariensis*, *Pilumnus reticulatus*, and *Aratus pisonii*. *Salmoneus* cf. *ortmanni* was not added to this list because it probably represents a species complex. The portunid crab *Charybdis hellerii* is an introduced species of Indo-West Pacific origin (Campos & Turkay 1989; Lemaitre 1995). The remaining 72 species are western Atlantic species, of which only two are known to be endemic in Brazil: *Podochela brasiliensis*, typical species endemic to the Brazilian Province, and *Chasmocarcinus arcuatus*, distributed in the Guyanas and Brazilian provinces (classification based on Coelho & Ramos 1972; Coelho *et al.* 1978). Finally, *Moreiradromia antillensis*, *Portunus anceps*, and *Panopeus harttii* are represented in the western and central Atlantic (Ascension) (Manning & Chace 1990; Melo 1996).

For seven species (about 7.5%), the coast of Bahia is the southernmost limit of their known ranges in the western Atlantic: *Neogonodactylus torus*, *Synalpheus* cf. *pandionis*, *Latreutes fucorum*, *Podochela brasiliensis*, *Macrocoeloma laevigatum*, *Elamena gordonae*, and *Chasmocarcinus arcuatus*. Their presence suggests that this area may be a transition zone between the Brazilian and Paulista zoogeographic provinces (classification based on Coelho & Ramos 1972; Coelho *et al.* 1978; Palacio 1982).

The coast of Bahia represents a significant portion of the entire Brazilian coast. The large number of previously unrecorded species (about 11% of the total cited herein) and the three range extensions reported in this contribution show that the fauna of the coast of Bahia remains poorly known, especially the shallow-water fauna. For this reason, it is difficult at present to assess the zoogeographic characteristics of this region, because several important and still well-preserved areas remain to be more thoroughly investigated.

Acknowledgements

To UESB for financing the project “Distribuição da Macrofauna Bentônica e da Ictiofauna da Baía de Camamu, região sul do Estado da Bahia” (Process 2001-68). To Dr. Janet W. Reid for assistance with the Engligh text. To Dr. Arthur Anker for his critical review of the alpheid section. To Drs. Ruben Ríos and Cheryl Morrison for providing information on the *Synalpheus pandionis* species complex. To PhD student Luis Ernesto Bezerra for criticisms of the manuscript and usual support. To the undergraduate Biology students of UESB, Campus of Jequié, for their support in field and laboratory activities. P. A. Coelho thanks CNPq for a research productivity scholarship.

References

Almeida, A.O., Coelho, P.A. & Santos, J.T.A. (2003) New records of decapod crustaceans (Dendrobranchiata and Brachyura) for the state of Bahia, Brazil. *Nauplius*, 11(2), 129–133.

Almeida, A.O., Coelho, P.A., Santos, J.T.A. & Ferraz, N.R. (2006) Crustáceos decápodos estuarinos de Ilhéus, Bahia, Brasil. *Biota Neotropica*, 6 (2), (http://www.biotaneotropica.org.br/v6n2/pt/abstract?inventory+bn03406022006)

Almeida, A.O., Coelho, P.A., Santos, J.T.A. & Ferraz, N.R. (2007) Crustáceos estomatópodos e decápodos da costa de Ilhéus, Bahia, Brasil. *Atlântica*, 29(1).

Amaral, A.C.Z. (2005) Invertebrados aquáticos. *In*: Machado, A.B.M., Martins, C.S. & Drummond G.M. (Orgs), *Lista da fauna Brasileira ameaçada de extinção: incluindo espécies quase ameaçadas e deficientes em dados*. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, pp. 99–118.

Barreto, A.V., Coelho, P.A. & Ramos-Porto, M. (1993) Distribuição geográfica dos Brachyura (Crustacea, Decapoda) coletados na plataforma continental do Norte e Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 10(4), 641–656.

Barros, M.P. & Pimentel, F.R. (2001) A fauna de Decapoda (Crustacea) do Estado do Pará, Brasil: lista preliminar de espécies. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Zoologia*, 17(1), 15–41.

Barros, M.P., Pimentel, F.R. & Silva, S.B. (1997a) Novos registros de Brachyura (Crustacea, Decapoda) para o litoral do Estado do Pará, Brasil. *Nauplius*, 5(2), 161–163.

Barros, M.P., Silva, S.B. & Pimentel, F.R. (1997b) Ocorrência de *Lysiosquilla scabricauda* (Lamarck, 1818) (Stomatopoda, Lysiosquillidae) e *Petrolisthes armatus* (Gibbes, 1850) (Decapoda, Porcellanidae), no Estado do Pará, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Zoologia*, 13(1), 21–24.

Barroso, R., Paiva, P.C. & Alves, O.F.S. (2002) Polychaetes trophic structure in Todos os Santos bay, (BA-Brazil). *Boletim do Museu Nacional, Zoologia*, 494, 1–11.

Bate, C.S. (1888) Report of the Crustacea Macrura collected by the H.M.S. "Challenger" during the years 1873–1876. *Report on the Scientific Results of the Voyage of H.M.S. "Challenger" During the Years 1873–1876, Zoology*, 24, 1–942.

Bezerra, L.E.A. & Almeida, A.O. (2005) Primeiro registro da espécie Indo-Pacífica *Charybdis hellerii* (A. Milne-Edwards, 1867) (Crustacea: Decapoda: Portunidae) para o litoral do Estado do Ceará. *Tropical Oceanography*, 33(1), 33–38.

Blankensteyn, A. & Moura, R.S. (2002) Lista preliminar das espécies da macrofauna de fundos inconsolidados da Baía de Guaratuba, Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 19(3), 715–721.

Breves–Ramos, A., Lavrado, H.P., Junqueira, A.O.R. & Silva, S.H.G. (2005) Succession in rocky intertidal benthic communities in areas with different pollution levels at Guanabara Bay (RJ-Brazil). *Brazilian Archives of Biology and Technology*, 48(6), 951–965.

Bruce, A.J. (2004) A partial revision of the genus *Periclimenes* Costa, 1884 (Crustacea: Decapoda: Palaemonidae). *Zootaxa*, 582, 1–26.

Bullis Jr., H.R. & Thompson, J.R. (1965) Collections by the exploratory fishing vessels "Oregon", "Silver Bay", "Combat", and "Pelican" made during 1956 to 1960 in the southwestern north Atlantic. *Special Scientific Report of the United States Fisheries Fish and Wildlife Service*, Washington, 510, 1–130.

Calado, T.C.S. & Sousa, E.C. (2003) *Crustáceos do complexo estuarino-lagunar Mundaú/Manguaba Alagoas*. FAPEAL, Maceió, 116 pp.

Calman, W.T. (1917) Crustacea. Part IV– Stomatopoda, Cumacea, Phyllocarida, and Cladocera. *British Terra Nova Expedition*, 1910 (*Zoology*), 3(5), 137–162.

Campos, N.H. & Türkay, M. (1989) On a record of *Charybdis hellerii* from the Caribbean coast of Colombia (Crustacea: Decapoda: Portunidae). *Senckenbergiana Maritima*, 20(3/4), 119–123.

Cardoso, I. (2006) Caridea (Crustacea, Decapoda) collected on the Brazilian (13º/22ºS) continental shelf and slope. *Zootaxa*, 1364, 1–44.

Carqueija, C.R.G. & Gouvêa, E.P. (1996) A ocorrência, na costa brasileira, de um Portunidae (Crustacea, Decapoda), originário do Indo-Pacífico e Mediterrâneo. *Nauplius*, 4, 105–112.

Carvalho, P.V.V.D.B.C., Botter-Carvalho, M.L. & Ramos-Porto, M. (1998) Lista dos crustáceos decápodos coletados na zona recifal da praia do Janga - PE. *Caderno Ômega da Universidade Federal Rural de Pernambuco*, 4, 131–156.

Chace Jr., F.A. (1972) The shrimps of the Smithsonian-Bredin Caribbean Expeditions with a summary of the West Indian shallow-water species (Crustacea: Decapoda: Natantia). *Smithsonian Contributions to Zoology*, 98, 1–179.

Christoffersen, M.L. (1979) Decapod Crustacea: Alpheoida. Campagne de la Calypso au large des côtes atlantiques de l'Amérique du Sud (1961–1962). I. 36, *Annales de l'Institute Océanographique, Monaco*, (Suppl.), 55, 297–377.

Christoffersen, M.L. (1980) *Taxonomia e distribuição dos Alpheoida (Crustacea, Decapoda, Natantia) do Brasil, Uruguai e norte da Argentina, incluindo considerações sobre a divisão do sul do continente em províncias biogeográficas marinhas*. PhD Thesis, Universidade de São Paulo, 467 pp.

Christoffersen, M.L. (1982) Geographic distribution of warm water alpheoid shrimp (Crustacea, Caridea) on the continental shelf of eastern South America between 23 and 35º Lat. S. *Boletim do Instituto Oceanográfico*, 31(1), 93–112.

Christoffersen, M.L. (1984) The western Atlantic snapping shrimps related to *Alpheus heterochaelis* Say (Crustacea, Caridea), with the description of a new species. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 35(19), 189–208.

Christoffersen, M.L. (1998) Malacostraca. Eucarida. Caridea. Crangonoidea and Alpheoidea (Except Gly-

phocrangonidae and Crangonidae). *In*: Young, P.S. (Ed.), *Catalogue of Crustacea of Brazil*. Museu Nacional, Rio de Janeiro, pp. 351–372.
Coelho, P.A. (1963) Lista dos Porcellanidae (Crustacea, Decapoda, Anomura) do litoral de Pernambuco e estados vizinhos. *Trabalhos do Instituto Oceanográfico da Universidade do Recife*, 5/6, 51–68.
Coelho, P.A. (1969) Lista dos Stenopodidea (Crustacea, Decapoda, Natantia) de Pernambuco e estados vizinhos. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, (9/11), 249–254. [Dated 1967/69, published 1969].
Coelho, P.A. (1971) Nota prévia sobre os Majidae do Norte e Nordeste do Brasil (Crustacea, Decapoda). *Arquivos do Museu Nacional*, 54, 137–143.
Coelho, P.A. (1997a) Revisão das espécies de Thalassinidea encontradas em Pernambuco, Brasil (Crustacea, Decapoda). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 25, 137–161.
Coelho, P.A. (1997b) Revisão do gênero *Pinnixa* White, 1846 no Brasil (Crustacea, Decapoda, Pinnotheridae). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 25, 163–193.
Coelho, P.A. (2006) Revisão de *Podochela* Stimpson e gêneros afins nas costas caribenha e atlântica da América do Sul (Crustacea, Decapoda, Inachidae). *Revista Brasileira de Zoologia*, 23(3), 678–691.
Coelho, P.A. & Koening, M.L. (1972) A distribuição dos crustáceos pertencentes às ordens Stomatopoda, Tanaidacea e Isopoda no norte e nordeste do Brasil. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 13, 245–260.
Coelho, P.A. & Ramos, M.A. (1972) A constituição e a distribuição da fauna de decápodos do litoral leste da América do Sul entre as latitudes 5º N e 39º S. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 13, 133–236.
Coelho, P.A. & Ramos-Porto, M. (1980) Crustáceos decápodos da costa do Maranhão, Brasil. *Boletim do Instituto Oceanográfico*, 29(2), 135–138.
Coelho, P.A. & Ramos-Porto, M. (1985) Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (famílias Scyllaridae, Palinuridae, Nephropidae, Parastacidae e Axiidae). *Anais da Universidade Federal Rural de Pernambuco*, 8/10, 47–101. [Dated 1983/85, published 1985].
Coelho, P.A. & Ramos-Porto, M. (1986) Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (famílias Callianassidae, Callianideidae, Upogebiidae, Parapaguridae, Paguridae, Diogenidae). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 19, 27–53. [Dated 1985/86, published 1986].
Coelho, P.A. & Ramos-Porto, M. (1989) Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (famílias Dromiidae e Homolidae). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 20, 213–218. [Dated 1987/89, published 1989].
Coelho, P.A. & Ramos-Porto, M. (1992) Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (Portunidae). *Revista Brasileira de Zoologia*, 9(3/4), 291–298.
Coelho, P.A. & Ramos-Porto, M. (1998a) Malacostraca. Eucarida. Stenopodidea. *In*: Young, P.S. (Ed.), *Catalogue of Crustacea of Brazil*. Museu Nacional, Rio de Janeiro. pp. 323–324.
Coelho, P.A. & Ramos-Porto, M. (1998b) Malacostraca. Eucarida. Palinuridea. *In*: Young, P.S. (Ed.), *Catalogue of Crustacea of Brazil*. Museu Nacional, Rio de Janeiro. pp. 387–392.
Coelho, P.A., Ramos-Porto, M. & Koening, M.L. (1978) Crustáceos marinhos do Brasil, do Uruguai e da Argentina (ao norte de Mar del Plata), considerações biogeográficas. *Anais da Universidade Federal Rural de Pernambuco*, 2/3, 227–256. [Dated 1977/78, published 1978].
Coelho, P.A. & Torres, M.F.A. (1980) Zoogeografia marinha do Brasil. II. – Considerações ecológicas e biogeográficas sobre a família Leucosiidae (Decapoda, Brachyura). *Revista Nordestina de Biologia*, 3(especial), 67–77.
Coelho, P.A. & Torres, M.F.A. (1990) Revisão do gênero *Mithraculus* White na costa atlântica da América do Sul (Crustacea, Decapoda, Majidae). *Anais da Sociedade Nordestina de Zoologia*, 3, 63–92.
Coelho, P.A. & Torres, M.F.A. (1993) Taxonomia e distribuição das espécies do gênero *Acanthonyx* Latreille no Brasil (Crustacea, Decapoda, Majidae). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 22, 221–241. [Dated 1991/93, published 1993].
Coelho Filho, P.A. (2006) Checklist of the Decapods (Crustacea) from the outer continental shelf and seamounts from Northeast of Brazil – REVIZEE Program (NE III). *Zootaxa*, 1184, 1–27.
Coelho Filho, P.A. & Coelho, P.A. (1998) Descrição de três espécies novas de *Chasmocarcinus* Rathbun (Crustacea, Decapoda, Goneplacidae), do litoral brasileiro. *Revista Brasileira de Zoologia*, 15(3), 799–814.
Coelho Filho, P.A. & Coelho, P.A. (2002) Ocorrência de *Elamena gordonae* Monod, 1956 no Oceano Atlântico Ocidental (Crustacea, Decapoda, Hymenosomatidae). *Resumos do XXIV Congresso Brasileiro de Zoologia*, 124.
Coutière, H. (1909) The American species of the snapping shrimps of the genus *Synalpheus*. *Proceedings of the United States National Museum*, 36, 1–93.
D'Incao, F. (1995a) *Taxonomia, padrões distribucionais e ecológicos dos Dendrobranchiata (Crustacea: Decapoda) do Brasil e Atlântico Ocidental*. PhD Thesis, Universidade Federal do Paraná, 365 pp.
D'Incao, F. (1995b) Brazilian rock shrimps of the genus *Sicyonia* (Decapoda: Sicyoniidae). *Nauplius*, 3, 101–125.
D'Incao, F. (1998) Malacostraca. Eucarida. Dendrobranchiata. *In*: Young, P.S. (Ed.), *Catalogue of Crustacea of Brazil*.

Museu Nacional, Rio de Janeiro. pp. 311–321.
Dall'Occo, P., Campos Jr., O. & Melo, G.A.S. (2004) The brachyuran (Crustacea: Decapoda) fauna from the coast of the State of São Paulo. *O Mundo da Saúde*, 28(4), 456–462.
Dardeau, M.R. (1984) *Synalpheus* shrimps (Crustacea: Decapoda: Alpheidae). The Gambarelloides group, with a description of a new species. *Memoirs of the Hourglass Cruises*, 7(2), 1–125.
Diegues, A.C.S. (2002) *Povos e Águas: Inventário de Áreas Úmidas Brasileiras*. Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, São Paulo, 597 pp.
Dineen, J.F., Clark, P.F., Hines, A.H., Reed, S.A. & Walton, H.P. (2001) Life history, larval description, and natural history of *Charybdis hellerii* (Decapoda, Brachyura, Portunidae), an invasive crab in the western Atlantic. *Journal of Crustacean Biology*, 21(3), 774–805.
Ferreira, A.C. & Sankarankutty, C. (2002) Estuarine carcinofauna (Decapoda) of Rio Grande do Norte, Brazil. *Nauplius*, 10, 121–129.
Forest, J. & de Saint Laurent, M. (1967) Campagne de la "Calypso" au large des côtes atlantiques de l´Amérique du Sud (1961–1962). 6. Crustacés Décapodes: Pagurides. *Annales de l'Institute Océanographique*, 45(2), 47–171.
Freitas, R. & Castro, M. (2005) Occurrence of *Panulirus argus* (Latreille, 1804) (Decapoda, Palinuridae) in the northwest Islands of the Cape Verde Archipelago (Central-East Atlantic). *Crustaceana*, 78(10), 1191–1201.
Gomes Corrêa, M.M. (1972) Contribuição ao conhecimento da fauna do Arquipélago de Abrolhos, Bahia, Brasil. 2 – Lista preliminar de crustáceos decápodos. *Boletim do Museu de História Natural, Zoologia*, Belo Horizonte, 15, 1-19.
Gomes Corrêa, M.M. (1986) *Stomatopoda do Brasil (Crustacea-Hoplocarida).* PhD Thesis, Universidade de São Paulo, 320 pp.
Gouvêa, E.P. (1986a) A carcinofauna do litoral rochoso de Salvador, BA, e alguns aspectos ecológicos. *Ciência e Cultura*, 38(2), 346–355.
Gouvêa, E.P. (1986b) A carcinofauna do litoral arenoso e areno-lodoso de Salvador, BA e áreas adjacentes. *Ciência e Cultura*, 38(5), 875–883.
Gouvêa, E.P. & Leite, Y.M. (1980) A carcinofauna do fital da *Halimeda opuntia* (Linnaeus) Lamoroux e a variação sazonal de sua densidade. *Ciência e Cultura*, 32(5), 596–600.
Hendrickx, M.E. (1995) Checklist of brachyuran crabs (Crustacea: Decapoda) from the eastern tropical Pacific. *Bulletin de l'Institute Royal des Sciences Naturelles de Belgique, Biologie*, 65, 125–150.
Holthuis, L.B. (1952) A general revision of the Palaemonidae (Crustacea Decapoda Natantia) of the Americas. II. The subfamily Palaemoninae. *Allan Hancock Foundation Occasional Papers*, 12, 1–396.
Holthuis, L.B., Edwards, A.J. & Lubbock, H.R. (1980) The Decapod and Stomatopod Crustacea of St Paul's Rocks. *Zoologische Mededelingen*, 56(3), 27–51.
Ihering, H. von. (1897) Os camarões de água doce do Brazil. *Revista do Museu Paulista*, 2, 421–432.
Joly, A.B., Oliveira Filho, E. & Narchi, W. (1969) Projeto de criação de um Parque Nacional Marinho na região de Abrolhos, Bahia. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 41(Supl.), 247–251.
Knowlton, N. & Mills, D.K. (1992) The systematic importance of color and color pattern: evidence for complexes of sibling species of snapping shrimp (Caridea: Alpheidae: *Alpheus*) from the Caribbean and Pacific coasts of Panama. *Proceedings of the San Diego Society of Natural History*, 18, 1–5.
Lana, P.C., Camargo, M.G., Brogim, R.A. & Isaac, V.J. (1996) *O Bentos da Costa Brasileira: avaliação crítica e levantamento bibliográfico (1858–1996).* FEMAR, Rio de Janeiro, 432p.
Lavrado, H.P., Falcão, A.P.C., Cunha, P.C. & Silva, S.H.G. (2000) Composition and distribution of Decapoda from Guanabara Bay, RJ. *Nauplius*, 8(1), 15–23.
Lemaitre, R. (1995) *Charybdis helleri* (Milne Edwards, 1867), a nonindigenous portunid crab (Crustacea: Decapoda: Brachyura) discovered in the Indian River lagoon system of Florida. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 108(4), 643–648.
Li, X., Bruce, A.J. & Manning, R.B. (2004) Some palaemonid shrimps (Crustacea: Decapoda) from northern South China Sea, with descriptions of two new species. *The Raffles Bulletin of Zoology*, 52(2), 513–553.
Lucas, J.S. (1980) Spider crabs of the family Hymenosomatidae (Crustacea; Brachyura) with particular reference to Australian species: Systematics and Biology. *Records of the Australian Museum*, 33(4), 148–247.
Manning, R.B. (1966) Stomatopod Crustacea. Campagne de la "Calypso" au large des côtes atlantiques de l'Amérique du Sud (1961–1962). I. 3. *Annalles de l'Institute Océanographique, Monaco*, (Suppl.), 44, 359–384.
Manning, R.B. (1969) Stomatopod Crustacea of the Western Atlantic. *Studies in Tropical Oceanography*, 8, 1–380.
Manning, R.B & Chace, Jr., F.A. (1990) Decapod and Stomatopod Crustacea from Ascension Island, South Atlantic Ocean. *Smithsonian Contributions to Zoology*, 503, 1–91.
Manning, R.B. & Heard, R.W. (1997) Stomatopod crustaceans from the Carolinas and Georgia, southeastern United States. *Gulf Research Reports*, 9(4), 303–320.
Mantelatto, F.L.M., Garcia, R.B., Martinelli, J.M. & Hebling, N.J. (2001) On a record of *Dardanus venosus* (H. Milne Edwards) (Crustacea, Anomura) from the São Paulo State, Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 18(1), 71–73.

Mantelatto, F.L.M. & Souza-Carey, M.M. (1998) Brachyura (Crustacea, Decapoda) associated to *Schizoporella unicornis* (Bryozoa, Gymnolaemata) in Ubatuba Bay (SP), Brasil. *Brazilian Archives of Biology and Technology*, 41(2), 212–217.

Martin, J.W. & Davis, G.E. (2001) An Updated Classification of the Recent Crustacea. *Natural History Museum of Los Angeles County, Science Series*, 39, 1-124.

Martínez-Iglesias, J.C., Ríos, R. & Carvacho, A. (1996) Las especies del género *Alpheus* (Decapoda: Alpheidae) de Cuba. *Revista de Biología Tropical*, 44(3), 401–429.

Mathews, L.M. (2006) Cryptic biodiversity and phylogeographic patterns in a snapping shrimp species complex. *Molecular Ecology*, 15, 4049–4063.

Melo, G.A.S. (1985) *Taxonomia e padrões distribucionais e ecológicos dos Brachyura (Crustacea, Decapoda) do litoral sudeste do Brasil*. PhD Thesis, Universidade de São Paulo, 216 pp.

Melo, G.A.S. (1996) *Manual de identificação dos Brachyura (caranguejos e siris) do litoral Brasileiro*. Editora Plêiade, São Paulo, 603 pp.

Melo, G.A.S. (1999) *Manual de identificação dos Crustacea Decapoda do litoral Brasileiro: Anomura, Thalassinidea, Palinuridea, Astacidea*. Editora Plêiade, São Paulo, 551pp.

Melo, G.A.S. (2003). Famílias Atyidae, Palaemonidae e Sergestidae. *In*: Melo, G.A.S. (Ed.), *Manual de identificação dos Crustacea Decapoda de água doce do Brasil*. Edições Loyola, São Paulo, pp. 289–415.

Melo, G.A.S. & Campos Jr., O. (1999) A família Dromiidae De Haan no litoral brasileiro, com descrição de uma nova espécie (Crustacea: Decapoda: Brachyura). *Revista Brasileira de Zoologia*, 16(2), 273–291.

Melo, G.A.S., Veloso, V.G. & Oliveira, M.C. (1989) A fauna de Brachyura (Crustacea, Decapoda) do litoral do Estado do Paraná. Lista preliminar. *Nerítica*, 4,(1/2), 1–31.

Miers, E.J. (1886) Report on the Brachyura collected by H.M.S. "Challenger" during the years 1873–1876. *Report on the Scientific Results of the Voyage of H.M.S. "Challenger" During the Years 1873–1876, Zoology*, 17(49), 1–362.

Milne Edwards, A. (1878) Études sur les Crustacés Podophthalmaires de la región mexicaine. *Recherches Zoologiques pour Servir à l'Histoire de la Faune de l'Amérique Centrale et du Mexique*, 5, 121–184.

Milne Edwards, A. (1879) Études sur les Crustacés Podophthalmaires de la región mexicaine. *Recherches Zoologiques pour Servir à l'Histoire de la Faune de l'Amérique Centrale et du Mexique*, 5, 185–264.

Milne Edwards, A. (1881) Études sur les Crustacés Podophthalmaires de la región mexicaine. *Recherches Zoologiques pour Servir à l'Histoire de la Faune de l'Amérique Centrale et du Mexique*, 5, 313–368.

Milne Edwards, A & Bouvier, E.L. (1923) Reports on the results of dredging, under the supervision of Alexandre Agassiz, in the Gulf of Mexico (1877–78), in the Caribbean Sea (1878–79), and along the Atlantic coast of the United States (1880) by the U.S. Coast Survey Steamer "Blake". XLVII. Les Porcellanidés et des Brachyures. *Memoirs of the Museum of Comparative Zoology at Harvard College*, 47(4), 283–395.

Ministério do Meio Ambiente (2002) *Biodiversidade Brasileira. Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros*. MMA/SBF, Brasília, 404 pp.

Miranda, E.E. & Coutinho, A.C. (Coord.) (2004) *Brasil Visto do Espaço***.** Embrapa Monitoramento por Satélite, Campinas. Available from: http://www.cdbrasil.cnpm.embrapa.br (Date of access: 31 January 2007).

Monod, T. (1956) Hippidea et Brachyura ouest-africains. *Mémoires de l'Institut Français d'Afrique Noire*, 45, 1–674.

Moreira, C. (1901) Contribuições para o conhecimento da fauna brasileira. Crustaceos do Brazil. *Archivos do Museu Nacional*, 11, 1–151.

Morrison, C.L., Ríos, R. & Duffy, J.E. (2004) Phylogenetic evidence for an ancient rapid radiation of Caribbean sponge-dwelling snapping shrimps (*Synalpheus*). *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 30, 563–581.

Netto, A.S.T. (1977) Barita de Camamu: considerações sobre sua gênese. *Boletim Técnico da PETROBRÁS*, 20(2), 77–92.

Nizinski, M.S. (2003) Annotated checklist of decapod crustaceans of Atlantic coastal and continental shelf waters of the United States. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 116(1), 96–157.

Nucci, P.R. & Melo, G.A.S. (1999) Novas ocorrências de crustáceos decápodos no litoral do Estado de São Paulo-Brasil. *Nauplius*, 7, 191–192.

Oliveira, O.M.C., Damasceno, R.N., Queiroz, A.F.S. & Fahel Filho, E. (1998) Caracterização geoambiental de zonas de manguezais da baía de Camamu-Ba: subsídios para um estudo ambiental sistemático. *Revista da Escola de Minas*, 51(3), 42–46.

Oliveira, O.M.C., Queiroz, A.F.S., Argôlo, J.L., Roeser, H.M.P. & Rocha, S.R.S. (2002) Estudo mineralógico do sedimento de manguezal da baía de Camamu-Ba. *Revista da Escola de Minas*, 55(2), 147–151.

Palacio, F.J. (1982) Revisión zoogeográfica marina del sur del Brasil. *Boletim do Instituto Oceanográfico*, 31(1), 69–92.

Pérez-Farfante, I. (1967) A new species and two new subspecies of shrimp of the genus *Penaeus* from the western Atlantic. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 80, 83–100.

Pérez-Farfante, I. (1969) Western Atlantic shrimps of the genus *Penaeus*. *Fishery Bulletin*, 67(3), 461–591.

Pérez-Farfante, I. (1971) Western Atlantic shrimps of the genus *Metapenaeopsis* (Crustacea, Decapoda, Penaeidae), with

descriptions of three new species. *Smithsonian Contributions to Zoology*, 79, 1–37.
Pérez-Farfante, I. & Kensley, B.F. (1997) Penaeiod and sergestoid shrimps and prawns of the world. Keys and diagnosis for the families and genera. *Mémoires du Muséum National d'Histoire Naturelle*, 175, 1–233.
Poupin, J., Davie, P.J.F. & Cexus, J.-C. (2005) A revision of the genus *Pachygrapsus* Randall, 1840 (Crustacea: Decapoda: Brachyura, Grapsidae), with special reference to the Southwest Pacific species. *Zootaxa*, 1015, 1–66.
Powers, L.W. (1977) A catalogue and bibliography to the crabs (Brachyura) of the Gulf of Mexico. *Contributions in Marine Science*, 20 (Suppl.), 1–190.
Ramos-Porto, M. (1986) Revisão das espécies do gênero *Leander* E. Desmarest que ocorrem no litoral brasileiro. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 19, 7–26. [Dated 1985/86, published 1986].
Ramos-Porto, M., Carvalho, P.V.V.D.B.C & Botter-Carvalho, M.L. (1995) Registro de *Lysmata intermedia* (Kingsley, 1878) no litoral pernambucano. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 23, 107–111. [Dated 1994/95, published 1995].
Ramos-Porto, M. & Coelho, P.A. (1990) Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (família Palaemonidae). *Anais da Socidade Nordestina de Zoologia*, 3, 93–111.
Ramos-Porto, M. & Coelho, P.A. (1993) Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (família Hippolytidae). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 22, 181–189. [Dated 1991/93, published 1993].
Ramos-Porto, M. & Coelho, P.A. (1995) Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (família Pasiphaeidae). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 23, 129–133. [Dated 1994/95, published 1995].
Ramos-Porto, M. & Coelho, P.A. (1998) Malacostraca. Eucarida. Caridea (Alpheoidea excluded). *In*: Young, P.S. (Ed.), *Catalogue of Crustacea of Brazil*. Museu Nacional, Rio de Janeiro. Pp. 325–350.
Ramos-Porto, M., Coelho, P.A. & Souza, S.T. (1989) Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (famílias Penaeidae, Solenoceridae, Sicyoniidae). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 20, 219–234. [Dated 1987/89, published 1989].
Ramos-Porto, M., Viana, G.F.S. & Lacerda, P.R. (1994) Ocorrência de *Salmoneus ortmanni* (Rankin, 1898) no Nordeste brasileiro. *Revista Nordestina de Zoologia*, 1(1), 44–60.
Rathbun, M.J. (1894) Notes on the crabs of the family Inachidae in the U. S. National Museum. *Proceedings of the United States National Museum*, 17, 43–75.
Rathbun, M.J. (1901) The Brachyura and Macrura of Porto Rico. *Bulletin of the United States Fish Commission*, 20(2), 1–127.
Rathbun, M.J. (1918) The grapsoid crabs of America. *Bulletin of the United States National Museum*, 97, 1–461.
Rathbun, M.J. (1925) The spider crabs of America. *Bulletin of the United States National Museum*, 129, 1–613.
Rathbun, M.J. (1930) The cancroid crabs of America of the families Euryalidae, Portunidae, Atelecyclidae, Cancridae and Xanthidae. *Bulletin of the United States National Museum*, 152, 1–609.
Rathbun, M.J. (1937) The oxystomatous and allied crabs of America. *Bulletin of the United States National Museum*, 166, 1–278.
Rieger, P.J. & Giraldi, J.B. (1996) *Mithraculus forceps* (Edwards, 1875) novo registro de Brachyura (Decapoda, Majidae) para o litoral do Estado de Santa Catarina, Brasil. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 24, 237–240.
Rieger, P.J. & Giraldi, J.B. (1997) *Calcinus tibicen* (Herbst, 1791) e *Paguristes tortugae* Schmitt, 1933, novo registro de Diogenidae (Decapoda, Anomura) para o litoral de Santa Catarina, Brasil. *Nauplius*, 5(2), 159–161.
Rieger, P.J., Vieira, R.R.R. & Santos, S. (1996) *Hexapanopeus caribbaeus* (Stimpson, 1871) novo registro de Brachyura (Decapoda, Xanthidae) para o litoral do Rio Grande do Sul. *Nauplius*, 4, 169–170.
Righi, G. (1967) Sobre alguns Decapoda do Brasil (Crustacea, Brachyura: Pinnotheridae e Parthenopidae). *Papéis Avulsos de Zoologia*, 20, 99–116.
Ríos, R. & Carvacho, A. (1982) Caridean shrimps of the Gulf of California. I. New records, with some remarks on Amphiamerican distribution. *Pacific Science*, 36(4), 459–465.
Rodrigues, C. & Young, P.S. (2005) Stomatopoda (Crustacea, Hoplocarida) coletados pelo Programa Revizee com duas novas ocorrências para a costa do Brasil. *Arquivos do Museu Nacional*, 63(2), 233–245.
Rodrigues da Costa, H. (1968) Crustacea Brachyura récoltés par les draguages de la "Calypso" sur les cotes Brésiliennes (1962). *Recueil des Travaux de la Station Marine d'Endoume*, (59)(43), 333–343.
Santos, S., Rieger, P.J., Vieira, R.R.R. & Barutot, R.A. (2000) Composição e abundância dos Crustacea (Decapoda) na lagoa do Peixe, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 17(1), 213–223.
Sawaya, M.P. (1946) Sôbre alguns camarões dágua doce do Brasil. *Boletim da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Zoologia*, 11, 393–408.
Smith, S.I. (1869) Notice of the Crustacea collected by Prof. C. F. Hartt on the coast of Brazil in 1867. *Transactions of the Connecticut Academy of Arts and Sciences*, 2, 1–41.
Souza-Lima, W., Manso, C.L.C., Andrade, E.J. & Grillo, J.L. (2003) Bacias sedimentares brasileiras: Bacia de Camamu. *Fundação Paleontológica Phoenix*, 54, 1–6.
Tavares, M. & Amouroux, J.M. (2003) First record of the non-indigenous crab, *Charybdis hellerii* (A. Milne-Edwards,

1867) from French Guyana (Decapoda, Brachyura, Portunidae). *Crustaceana*, 76(5), 625-630.
Udekem d'Acoz, C. (1997) Redescription of *Hippolyte obliquimanus* Dana, 1852, and comparison with *Hippolyte williamsi* Schmitt, 1924 (Decapoda, Caridea). *Crustaceana*, 70(4), 469–479.
Udekem d'Acoz, C. d'. (2000) Redescription of *Lysmata intermedia* (Kingsley, 1879) based on topotypical specimens, with remarks on *Lysmata seticaudata* (Risso, 1816) (Decapoda, Caridea, Hippolytidae). *Crustaceana*, 73(6), 719–735.
Vasques, R. O'R., Almeida, A.O., Coelho, P.A., Cuevas, J.M. & Couto, E.C.G. (2003) A previous list of Dendrobranchiata from shrimp trawlings in Ilhéus, Bahia, Brazil. *Nauplius*, 11(2), 115–121.
Veloso, V.G. & Melo, G.A.S. (1993) Taxonomia e distribuição da família Porcellanidae (Crustacea, Decapoda, Anomura) no litoral brasileiro. *Iheringia, Série Zoologia*, 75, 171–186.
White, A. (1847) *List of the specimens of Crustacea in the collection of the British Museum*. London, 143 pp.
Williams, A.B. (1974) The swimming crabs of the genus *Callinectes* (Decapoda, Portunidae). *Fishery Bulletin*, 72(3), 685–798.
Williams, A.B. (1984) *Shrimps, Lobsters and Crabs of the Atlantic coast of the Eastern United States, Maine to Florida*. Smithsonian Institution Press, Washington, 550 pp.

Appendix. List of species by station of collection in Camamu Bay, Bahia, Brazil

St. 01. 13°53'04"S; 38°57'06"W – *Neogonodactylus torus*, *Sicyonia parri*, *Kemponia americana*, *Leander paulensis*, *L. tenuicornis*, *Periclimenes longicaudatus*, *Hippolyte obliquimanus*, *Latreutes fucorum*, *L. parvulus*, *Tozeuma carolinense*, *Pagurus criniticornis*, *Acanthonyx dissimulatus*, *Epialtus bituberculatus*, *Macrocoeloma laevigatum*, *Mithraculus forceps*, *Pitho lherminieri*, *Callinectes larvatus*, *C. ornatus*, *Cronius tumidulus*, *Panopeus harttii*, *Pilumnus reticulatus*.

St. 02. 13°53'21"S; 38°57'49"W – *Sicyonia parri*, *Leander paulensis*, *Periclimenes longicaudatus*, *Alpheus* cf. *formosus*, *Lysmata* cf. *intermedia*, *Hippolyte obliquimanus*, *Pagurus criniticornis*, *Callinectes danae*, *C. ornatus*, *Portunus anceps*.

St. 03. 13°54'25"S; 38°59'14"W – *Sicyonia typica*, *Periclimenes longicaudatus*, *Alpheus intrinsecus*, *A.* cf. *packardii*, *Tozeuma carolinense*, *Dardanus venosus*, *Petrochirus diogenes*, *Pagurus criniticornis*, *Moreiradromia antillensis*, *Stenorhynchus seticornis*, *Mithraculus forceps*, *Pelia rotunda*, *Notolopas brasiliensis*, *Callinectes danae*, *C. larvatus*, *C. ornatus*, *Charybdis hellerii*, *Cronius tumidulus*.

St. 04. 13°54'06"S; 39°00'22"W – *Pseudosquilla ciliata*, *Farfantepenaeus* sp., *Metapenaeopsis goodei*, *Rimapenaeus constrictus*, *Sicyonia dorsalis*, *S. laevigata*, *S. parri*, *S. typica*, *Stenopus hispidus*, *Leptochela serratorbita*, *Kemponia americana*, *Leander paulensis*, *Periclimenes longicaudatus*, *Alpheus* cf. *armillatus*, *A.* cf. *packardii*, *Synalpheus* cf. *pandionis*, *Tozeuma carolinense*, *Panulirus argus*, *Clibanarius antillensis*, *Paguristes erythrops*, *Petrochirus diogenes*, *Hypoconcha arcuata*, *Moreiradromia antillensis*, *Hepatus pudibundus*, *Metoporhaphis calcarata*, *Stenorhynchus seticornis*, *Inachoides forceps*, *Pelia rotunda*, *Notolopas brasiliensis*, *Callinectes danae*, *C. exasperatus*, *C. larvatus*, *C. ornatus*, *Charybdis hellerii*, *Cronius tumidulus*, *Menippe nodifrons*, *Hexapanopeus caribbaeus*, *Panopeus harttii*, *Pilumnus reticulatus*, *Parapinnixa hendersoni*, *Pinnixa sayana*.

St. 05. 13°54'14"S; 39°00'34"W – *Pseudosquilla ciliata*, *Farfantepenaeus* sp., *Sicyonia dorsalis*, *S. laevigata*, *S. typica*, *Leptochela serratorbita*, *Kemponia americana*, *Periclimenes longicaudatus*, *Alpheus* cf. *armillatus*, *A. chacei*, *A. estuariensis*, *A.* cf. *packardii*, *A. formosus*, *Hippolyte obliquimanus*, *Paguristes tortugae*, *Petrochirus diogenes*, *Pagurus criniticornis*, *Moreiradromia antillensis*, *Calappa ocellata*, *Hepatus pudibundus*, *Persephona punctata*, *Metoporhaphis calcarata*, *Stenorhynchus seticornis*, *Collodes inermis*, *Inachoides forceps*, *Notolopas brasiliensis*, *Pelia rotunda*, *Heterocrypta lapidea*, *Elamena gordonae*, *Callinectes danae*, *C. larvatus*, *C. ornatus*, *Charybdis hellerii*, *Cronius tumidulus*, *Portunus anceps*, *P. spinimanus*, *Hexapanopeus caribbaeus*, *Pilumnus reticulatus*, *Chasmocarcinus arcuatus*, *Euryplax nitida*, *Pinnixa sayana*.

St. 06. 13°55'21"S; 39°02'13"W – *Squilla obtusa*, *Farfantepenaeus* sp., *Sicyonia dorsalis*, *S. laevigata*, *Leander paulensis*, *Periclimenes longicaudatus*, *Alpheus* cf. *armillatus*, *A. chacei*, *A.* cf. *floridanus*, *A.* cf. *packardii*, *Latreutes parvulus*, *Minyocerus angustus*, *Persephona lichtensteinii*, *Inachoides forceps*, *Notolopas brasiliensis*, *Callinectes danae*, *C. exasperatus*, *C. ornatus*, *Cronius tumidulus*, *Hexapanopeus angustifrons*, *H. caribbaeus*, *Pilumnus caribaeus*, *Chasmocarcinus arcuatus*.

St. 07. 13°56'19"S; 39°03'57"W – *Sicyonia dorsalis*, *Farfantepenaeus* sp., *Kemponia americana*, *Leander paulensis*, *Macrobrachium acanthurus*, *Periclimenes longicaudatus*, *Alpheus* cf. *armillatus*, *A.* cf. *packardii*, *Salmoneus* cf. *ortmanni*, *Synalpheus* cf. *apioceros*, *Petrolisthes armatus*, *Clibanarius sclopetarius*, *C. vittatus*, *Paguristes erythrops*, *Pagurus criniticornis*, *Callinectes danae*, *C. larvatus*, *C. ornatus*, *Charybdis hellerii*, *Hexapanopeus caribbaeus*, *Chasmocarcinus arcuatus*, *Pachygrapsus gracilis*, *Aratus pisonii*.

St. 08. 13°56'24"S; 39°05'04"W – *Farfantepenaeus* sp., *Kemponia americana*, *Leander paulensis*, *Macrobrachium acanthurus*, *Alpheus* cf. *armillatus*, *A.* cf. *packardii*, *Upogebia marina*, *Petrolisthes armatus*, *Petrochirus diogenes*, *Clibanarius sclopetarius*, *C. vittatus*, *Callinectes bocourti*, *C. danae*, *C. exasperatus*, *C. larvatus*, *Charybdis hellerii*, *Hexapanopeus caribbaeus*, *Panopeus lacustris*, *P. rugosus*.

Anexo 4

Artigo publicado: Almeida, A.O., Bezerra, L.E.A. & Guerrazzi, M.C. (2008) The occurrence of the brachyuran crab *Sotoplax robertsi* Guinot, 1984 (Crustacea: Decapoda: Euryplacidae) in the South Atlantic ocean. *Cahiers de Biologie Marine*, 49(3), 277–282.

Cah. Biol. Mar. (2008) 49 : 277-282

The occurrence of the brachyuran crab *Sotoplax robertsi* Guinot, 1984 (Crustacea: Decapoda: Euryplacidae) in the South Atlantic Ocean

Alexandre O. ALMEIDA[1,2], Luis Ernesto A. BEZERRA[2] and Maria Cecília GUERRAZZI[3]
(1) *Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Biológicas. Rodovia Ilhéus-Itabuna, km. 16. 45662-000 Ilhéus, BA, Brazil. Email: aalmeida@uesc.br*
(2) *Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Oceanografia, Departamento de Oceanografia. Av. Arquitetura, s/n, Cidade Universitária. 50670-901 Recife, PE, Brazil*
(3) *Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Biológicas. Rua José Moreira Sobrinho s/n, Jequiezinho. 45206-190 Jequié, BA, Brazil*

Abstract: We report herein the euryplacid crab *Sotoplax robertsi*, previously known only from the type locality (Gulf of Mexico, 28º30'N, 84º58'W), off the east coast of Brazil (states of Bahia and Espírito Santo, 13°54'14"S, 39°00'34"W and 20º44'S, 40º25'W, respectively). This is the first record from the South Atlantic Ocean, and considerably extends the known geographical range of this species. We provide information on the morphology of the male, and the first description of the female.

Résumé : *Sur l'occurrence du crabe* Sotoplax robertsi *Guinot, 1984 (Crustacea : Decapoda : Euryplacidae) dans l'Océan Atlantique Sud.* Nous signalons ici la récolte de spécimens du crabe *Sotoplax robertsi* Guinot, 1984 de la famille Euryplacidae, connu antérieurement seulement de la localité-type (Golfe du Mexique, 28°30'N, 84°58'W), sur la côte orientale du Brésil (états de Bahia et du Espírito Santo, 13°54'14"S, 39°00'34"W et 20°44'S, 40º25'W, respectivement). C'est le premier signalement de cette espèce dans la partie sud de l'Océan Atlantique, ce qui étend considérablement la connaissance sur sa distribution géographique.

Keywords: Brachyura • Goneplacoidea • New record • Geographical distribution • Western Atlantic • Brazil.

Introduction

The monotypic genus *Sotoplax* was established by Guinot (1984) to contain a small species of crab collected by Dr. L. A. Soto during the exploration of the northeastern continental shelf of the Gulf of Mexico, from 1970-1971. This brachyuran, originally identified as *Euryplax* sp. by Soto (1980), was subsequently described as a new genus and new species, *Sotoplax robertsi*, by Guinot (1984).

The species description was based on a single male specimen, deposited at the U. S. National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, D.C. Pereiopods 2-5 of the holotype were missing, except for one detached ambulatory leg. *Sotoplax* can easily be differentiated from any other euryplacid genus by the

Reçu le 20 mai 2008 ; accepté après révision le 14 août 2008.
Received 20 May 2008; accepted in revised form 14 August 2008.

conspicuously slender sterno-abdominal cavity at the level of male sternite 4. The male abdomen that fits into this cavity is also very slender, terminating in an extremely long and narrow tongue-like telson which has a rounded tip. The male gonopod 1 has an enlarged basis and sinuous middle region, and tapers to a slender truncated tip armed with large spines. The carapace is smooth and glabrous, armed with two spines on the anterolateral margin; the anterior, i.e., the exorbital spine, is larger and curved forwards, whereas the second spine is smaller and horizontally directed (Guinot, 1984).

While conducting a survey study of macroinvertebrates on soft bottoms of Camamu Bay, Bahia, Brazil, we collected three specimens that were not assignable to any of the euryplacid genera known from the Brazilian coast. The morphological characteristics of the specimens match those in the original description of *S. robertsi* by Guinot (1984). At about the same time, one of the authors (LEAB), while examining specimens deposited in the crustacean collection of the Museu de Zoologia of the Universidade de São Paulo (MZUSP), also discovered a male specimen of *S. robertsi* from Espírito Santo in eastern Brazil, which had been misidentified as *Frevillea hirsuta* (Borradaile, 1916).

For the present report, the gonopods 1 and 2 of this species were examined using scanning electron microscopy, and the morphology of the appendages was compared with the drawings provided by Guinot (1984). Additional morphological remarks, especially on the female characters, are also provided. This is the first report of *S. robertsi* in the South Atlantic Ocean, which considerably extends the geographical distribution of this crab.

Material and Methods

The specimens from Bahia were collected in April 2004, during the activities of the project "Inventário da Macrofauna Bentônica e da Ictiofauna na Baía de Camamu - BA", sponsored by the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié Campus, Bahia. Sampling was carried out from a fishing boat (trawler) using a trawl net with mesh of 3 cm (measured between knots) and aperture of 4 m. Voucher specimens were fixed in 70% ethanol and deposited in the crustacean collections of the Museu de Zoologia, Universidade Estadual de Santa Cruz (MZUESC), Ilhéus, Bahia, Brazil, and the Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brazil (DOUFPE). The specimen from Espírito Santo was collected by the late Dr. Sérgio de Almeida Rodrigues in 1967. This material is deposited in the crustacean collection of the Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Brazil (MZUSP). For comparison, we examined specimens of *Frevillea hirsuta* also deposited in the MZUSP.

The material for scanning electron microscopy analysis was prepared according to the method proposed by Felgenhauer (1987). The appendages were washed in three 5-minute changes of distilled water, and then placed in a weak solution of the anionic surfactant TWEEN-80 for 15 minutes, and sonicated for 10 seconds to remove debris. Finally, after dehydration and critical-point drying, the gonopods were mounted on stubs and gold-palladium coated in a vacuum chamber before being photographed.

Abbreviations used: (m) males, (f) females, (ovf) ovigerous females, (CL) carapace length, (CW) carapace width, (St.) station of collection, (SEM) Scanning Electron Microscopy. CW was measured between the two exorbital spines. Measurements provided are in millimeters.

Results

Sotoplax robertsi Guinot, 1984
(Figs 1-4)

Euryplax sp. – Soto, 1980: 93.
Sotoplax robertsi Guinot, 1984: 92, figs 1-3, Pl. A-D; Abele & Kim, 1986: 55, 592, 600, 601, figs a, b; Ng et al., 2008: 78.

Material examined

1♀ (3.1 x 4.9, CL x CW), 1m (3.3 x 5.1, CL x CW, without pereiopods, gonopods dissected for SEM analysis) Brazil, Bahia, Camamu Bay (St. 5: 13°54'14"S, 39°00'34"W), coll. M.C. Guerrazzi, 24.IV.2004 (MZUESC 1196); 1♂ (4.8 x 7.3, CL x CW, without pereiopods), same station, date and collector (DOUFPE 14005); 1♂ (not measured), Brazil, Espírito Santo (20º44'S, 40º25'W), 33 m, coll. S.A. Rodrigues, 20.V.1967 (MZUSP 6132).

Comparative material

Frevillea hirsuta – 1♂, 1ovf, Brazil, Rio de Janeiro, Ilha Grande, 75 m, 16.II.1968 (MZUSP 2925); 1♂, Brazil, São Paulo, Ubatuba, coll. R/V Prof. W. Besnard, VII.1988 (MZUSP 11876); 1♀, Brazil, São Paulo, Santos, 20.II.1984 (MZUSP 6649); 1♂, Brazil, Rio Grande do Sul, coll. GEDIP, 27.IV.1968 (MZUSP 6122).

Ecology

Collected at Camamu Bay in mud-sand bottoms, down to 10 m depth. Material from Espírito Santo was collected at 33 m.

Distribution

Type locality, Gulf of Mexico, "middle shelf region off the Apalachicola Bay", 28°30'N, 84°58'W (Soto, 1980, as *Euryplax* sp.; Guinot, 1984); eastern Brazilian coast,

Figure 1. *Sotoplax robertsi*. Female (MZUESC 1196), in dorsal view, from Camamu Bay, Bahia, Brazil. CL = 3.1 mm; CW = 4.9 mm.

Figure 1. *Sotoplax robertsi*. Femelle (MZUESC 1196), vue dorsale, de la Baie de Camamu, Bahia, Brésil. Longueur de la carapace = 3,1 mm ; largeur de la carapace = 4,9 mm.

Camamu Bay (state of Bahia) and state of Espírito Santo (present study).

Remarks

The holotype of *S. robertsi* was supposedly deposited in the U. S. National Museum of Natural History (USNM 298146). However, this number corresponds to an amphipod specimen (*Stenopleustes* sp.), and there is no material deposited as *Sotoplax* in that collection (T. Chad Walter, USNM crustacean collection database manager, pers. comm.). The holotype male is actually in the Paris Museum under the catalogue number B8740, and we were able to examine photographs of the specimen courtesy of Peter K. L. Ng and Peter Castro. Our specimens from eastern Brazil agree very well with these photographs as well as the description and figures provided by Guinot (1984). Although the holotype carapace has no well-defined regions as noted by Guinot, the groove between the

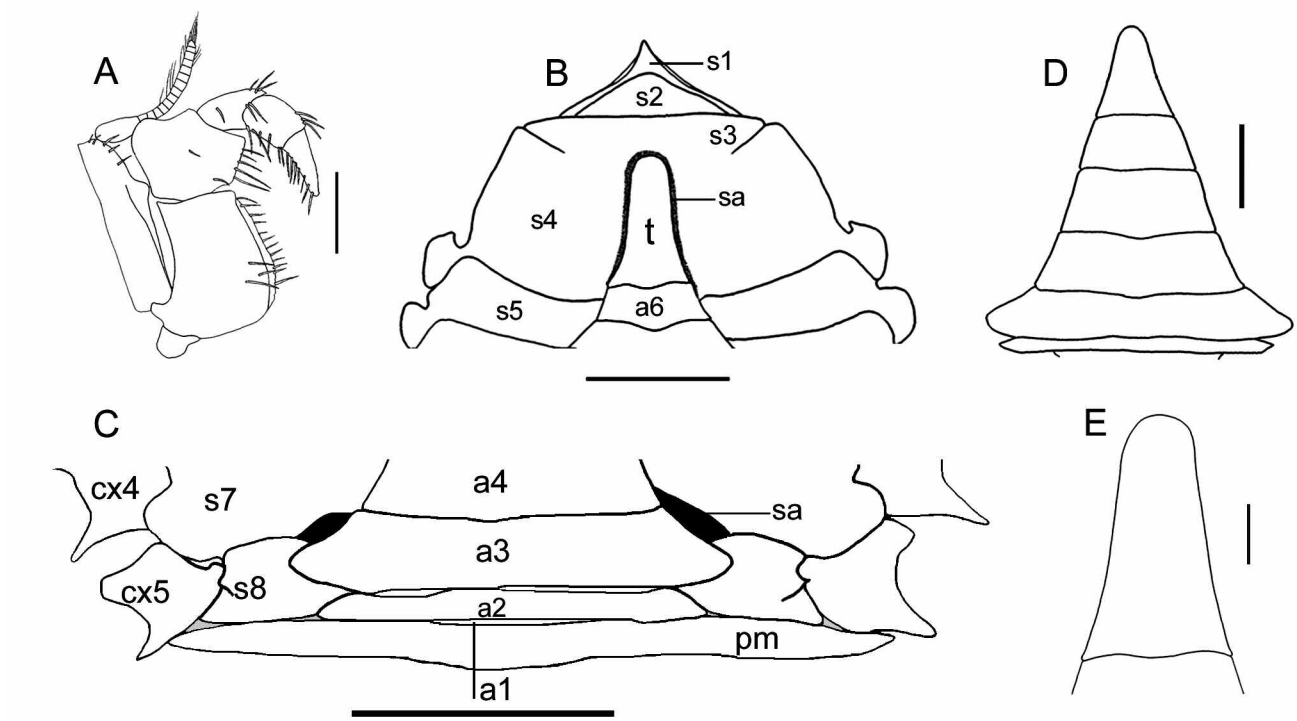


Figure 2. *Sotoplax robertsi*. Male from Camamu Bay, Bahia, Brazil, (MZUESC 1196). **A.** Right maxilliped 3. **B.** Anterior region of thoracic sternum, posterior abdomen and telson. **C.** Posterior region of thoracic sternum and anterior region of abdominal segments. **D.** Abdomen (first abdominal segment not represented), ventral view. **E.** Detail of telson, ventral view. Abbreviations: (a) abdominal segment, (cx) coxae, (pm) posterior margin of carapace, (s) sternites, (sa) sterno-abdominal cavity, (t) telson. Scale bars: A, D-E = 0.5 mm; B-C = 1 mm.

Figure 2. *Sotoplax robertsi*. Mâle de la Baie de Camamu, Bahia, Brésil, (MZUESC 1196). **A.** Troisième maxillipède droit. **B.** Région antérieure du sternum thoracique, région postérieure de l'abdomen et du telson. **C.** Région postérieure du sternum thoracique et segments abdominaux antérieurs. **D.** Abdomen (premier segment abdominal non représenté), vue ventrale. **E.** Détail du telson, vue ventrale. Abréviations: (a) segments abdominaux, (cx) coxopodites, (pm) bord postérieur de la carapace, (s) sternites, (sa) cavité sterno-abdominale, (t) telson. Échelles : A, D-E = 0,5 mm ; B-C = 1 mm.

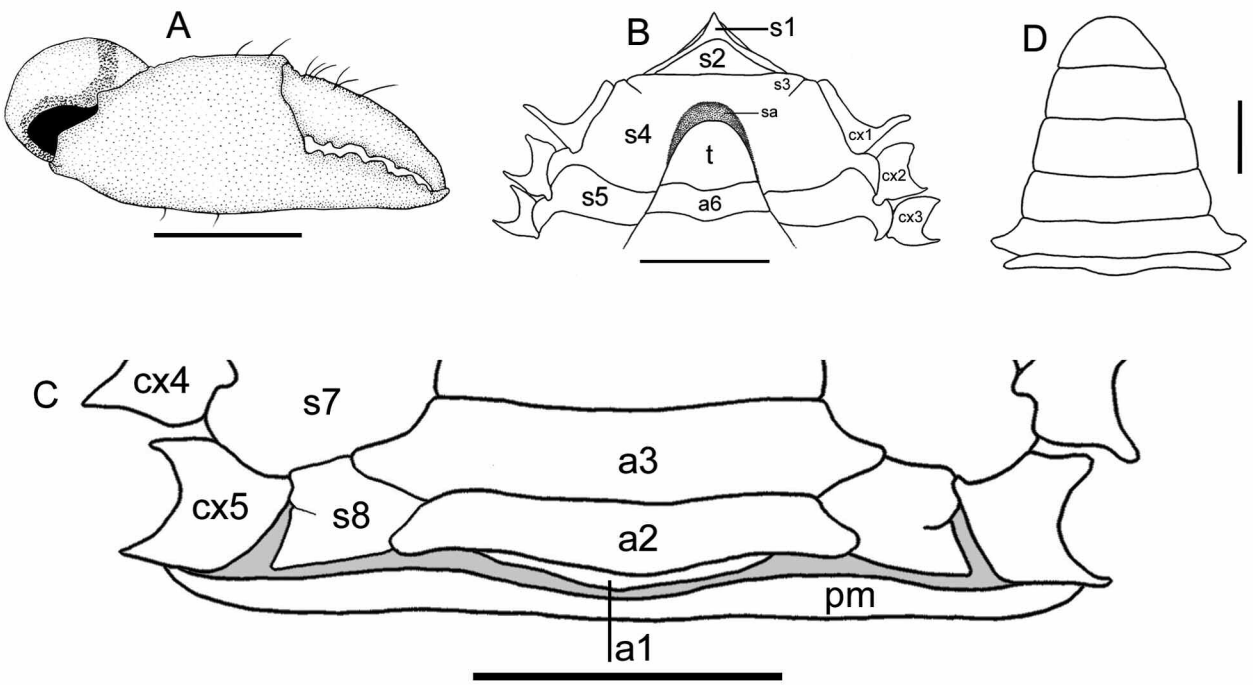
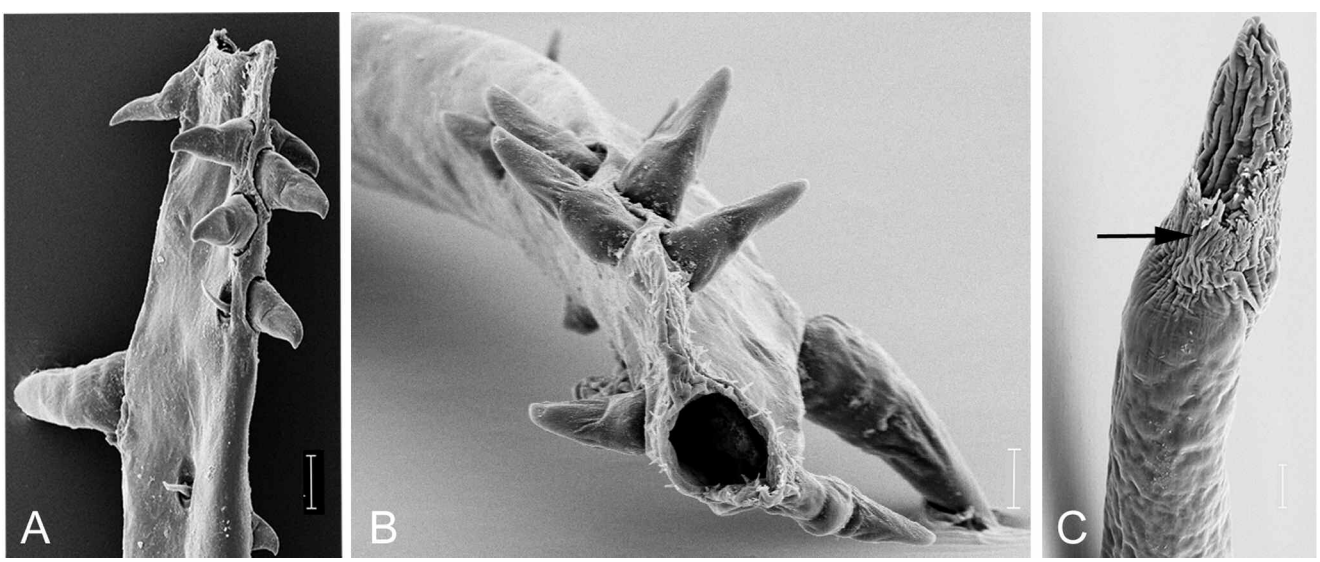


Figure 3. *Sotoplax robertsi*. Female from Camamu Bay, Bahia, Brazil, (MZUESC 1196). **A.** Right cheliped, lateral view. **B.** Anterior region of thoracic sternum, posterior abdomen and telson. **C.** Posterior region of thoracic sternum and anterior region of abdominal segments. **D.** abdomen (first abdominal segment not represented), ventral view. Abbreviations: (a) abdominal segment, (cx) coxae, (pm) posterior margin of carapace, (s) sternites, (sa) sterno-abdominal cavity, (t) telson. Scale bars: A-C = 1 mm; D = 0.5 mm.

Figure 3. *Sotoplax robertsi*. Femelle de la Baie de Camamu, Bahia, Brésil, (MZUESC 1196). **A.** Chélipède droit, vue latérale. **B.** Région antérieure du sternum thoracique, région postérieure abdominale et telson. **C.** Région postérieure du sternum thoracique et segments abdominaux antérieurs. **D.** Abdomen (premier segment abdominal non représenté), vue ventrale. Abréviations: (a) segments abdominaux, (cx) coxopodites, (pm) bord postérieur de la carapace, (s) sternites, (sa) cavité sterno-abdominale, (t) telson. Échelles : A-C = 1 mm ; D = 0,5 mm.



cardiac and intestinal regions observed in the holotype photographs is not conspicuous in our material. Comparison of the images obtained by SEM analysis of the male gonopod 1 with those provided by Guinot (1984: 93, fig. 2B-D) revealed an identical morphology. The tip of this appendage is truncated, and the distal region is armed with prominent corneous spines with acute tips and very few setae (Fig. 4A). The distal aperture of this gonopod is rounded (Fig. 4B). Gonopod 2 is very short, a typical feature of euryplacid crabs (Guinot, 1969; Ng & Castro, 2007). The apical lobe, rudimentary in the holotype (see Guinot, 1984: 93, Fig. 2G), was not clearly seen in our SEM images, possibly because of over-drying during the preparation of the material for SEM (Fig. 4C).

The carapace of the female specimen (MZUESC 1196) is almost entirely glabrous, except for the presence of a few setae in the anterior part near the orbital region. The female thoracic sternum is similar to that of the males. The lateral margins of the third abdominal segment are acute, whereas in the males these margins are more rounded (Figs 2D & 3D). In both sexes, a large area of sternite 8 is visible (Figs 2C & 3C) when the abdomen is closed (see comparison with species of *Frevillea* A. Milne Edwards, 1880 in Discussion). The lateral margin of the female somite 4 is slightly convex, whereas somites 5 and 6 have straight margins (Fig. 3D). In males, the lateral margins of somites 5 and 6 are slightly concave, and somite 6 has straight margins (Fig. 2D). The female telson is shorter than that of males, and the posterior margin is broadly rounded (Fig. 3B, D). The male holotype has more robust chelipeds and a proportionally longer palm than those of the female analysed. The tooth on the inner angle of the carpus in the female is more acute. The submedian tooth present on the outer surface of the merus of the male holotype is absent in the female. Unfortunately, chelipeds or other ambulatory appendices are missing in the two males analysed by us (MZUESC 1196; DOUFPE 14005), preventing a comparison with the characters of the holotype.

Discussion

In dorsal view, the carapace of *S. robertsi* superficially resembles species of *Frevillea* in the trapezoidal shape and the presence of two antero-lateral spines. However, in *Frevillea*, the sterno-abdominal cavity is broad; the second and third somites of the male abdomen almost entirely cover the eighth abdominal sternite (see Guinot, 1969, p. 509, fig. 33); and the telson is short; whereas in *Sotoplax*, the abdominal cavity is slender; a large portion of the eighth abdominal sternite is uncovered, because the lateral margins of the second and third somites do not reach the coxae of the fifth ambulatory legs; and, finally, the telson is long and narrow (Guinot, 1984). The pattern of spinulation of the male gonopod 1 is also quite different in these two genera (see Guinot, 1969, p. 516, fig. 58a, b; Guinot, 1984, p. 93, fig. 2B-D). *Frevillea hirsuta*, the only species of this genus reported from Brazil (Melo, 1996), is easily distinguished from *S. robertsi* by the presence of a dense tuft of long setae on the outside of the distal half of the carpus and proximal palm, which also extends to the inner side of the cheliped (Borradaile, 1916). Moreover, the second antero-lateral spine of the carapace is smaller than the exorbital spine, whereas in *S. robertsi* these two spines are more similar in length.

Guinot (1984) referred *Sotoplax* provisionally to the subfamily Euryplacinae, family Goneplacidae (see also Ng & Castro, 2007). Karasawa & Schweitzer (2006) did not include this genus in their phylogenetic study of recent and fossil genera of the Xanthoidea *sensu lato* (superfamilies Pilumnoidoidea, Xanthoidea, Eriphioidea, Goneplacoidea, and Portunoidea). In the *Systema Brachyurorum*, Ng et al. (2008) maintained the genus among the euryplacids, but they commented that the family placement of *Sotoplax* is problematic because it has features common to both Goneplacidae *sensu stricto* and Euryplacidae. They also pointed out that gonopod 1 is quite unusual among the known euryplacids, with regard to the rounded tip armed with large spines. According to these authors, the family Euryplacidae is in urgent need of revision to clarify the placement of several genera.

The occurrence of *S. robertsi* on the eastern Brazilian coast significantly increases our knowledge of the species' range, although there is a huge gap between the Gulf of Mexico and the state of Bahia. The presently known range of this crab suggests a discontinuous tropical distribution, like other western Atlantic decapod species (see Coelho & Ramos, 1972; Coelho et al., 1978). However, it is also

Figure 4. *Sotoplax robertsi*. Scanning Electron Microscopy of the gonopods, male from Camamu Bay, Bahia, Brazil, (MZUESC 1196). **A.** Tip of the left gonopod 1. **B.** Left gonopod 1, view of the distal opening. **C.** Tip of the left gonopod 2, arrow indicates possible position of the apical lobe. Scale bars: A = 20 µm; B-C = 10 µm.

Figure 4. *Sotoplax robertsi*. Microscopie electronique à balayage des gonopodes, mâle de la Baie de Camamu, Bahia, Brésil, (MZUESC 1196). **A.** Apex du premier gonopode gauche. **B.** Premier gonopode gauche, vue de l'ouverture distale. **C.** Apex du deuxième gonopode gauche, la flèche signale la position possible du lobe apical. Échelles : A = 20 µm ; B-C = 10 µm.

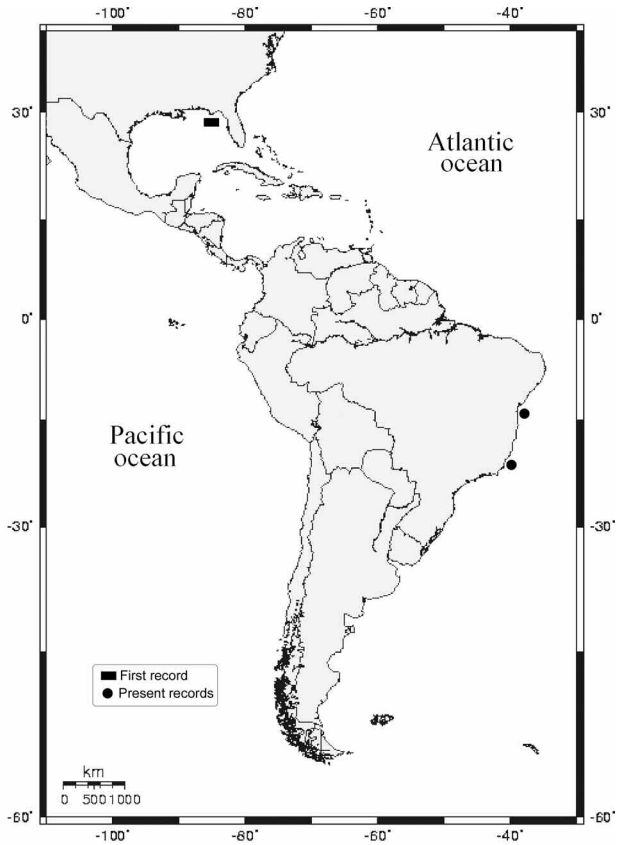


Figure 5. *Sotoplax robertsi*. Presently known range of the species.

Figure 5. *Sotoplax robertsi*. Distribution géographique actuellement connue de l'espèce.

possible that *S. robertsi* is more common than presently appears, either because it has not been well collected or because it might be confused with species of *Frevillea*.

Acknowledgements

To UESB for financing the project "Distribuição da Macrofauna Bentônica e da Ictiofauna da Baía de Camamu, região sul do Estado da Bahia" (Process 2001-68). To Drs. Marcos Tavares and Gustavo Melo for permitting examination of material deposited in the MZUSP. To Dr. Rafael Lemaitre for the facilities provided to LEAB at the Smithsonian Institution, Washington, DC. To Scott Whittaker (USNM Image Laboratory) for invaluable help with the SEM analysis at the NMNH´s SEM laboratory. To Dr. Janet W. Reid for assistance with the English text. To Fabiana Holanda and Rosa Lopes for assistance with the French language. L.E.A. Bezerra thanks PROPESQ/UFPE for the provision of a PhD scholarship, and CAPES for the provision of a travel grant to visit collections abroad. We are also indebted to Dr. D. Guinot (Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris) and T. Chad Walter (National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, DC) for the information on the whereabouts of the holotype of *S. robertsi*, and to Drs. Peter K. L. Ng and Peter Castro, who kindly shared with us photographs of the holotype of the species.

References

Abele L.G. & Kim W. 1986. An illustrated guide to the marine decapod crustaceans of Florida. *Florida Department of Environmental Regulation*, *Technical Series*, **8**: 760 pp.

Borradaile L.A. 1916. Crustacea. Part I. Decapoda. In: *British Antarctic "Terra Nova" Expedition, 1910, Natural History Reports*, v. 3, pt. 2, pp. 75-110. British Museum (Natural History), Zoology: London.

Coelho P.A. & Ramos M.A. 1972. A constituição e a distribuição da fauna de decápodos do litoral leste da América do Sul entre as latitudes 5°N e 39°S. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, **13**: 133-236.

Coelho P.A., Ramos-Porto M. & Koening M.L. 1978. Crustáceos marinhos do Brasil, do Uruguai e da Argentina (ao norte de Mar del Plata), considerações biogeográficas. *Anais da Universidade Federal Rural de Pernambuco*, **2/3**: 227-256. [Dated 1977/78, published 1978]

Felgenhauer B.E. 1987. Techniques for preparing crustaceans for scanning electron microscopy. *Journal of Crustacean Biology*, **7**: 71-76.

Guinot D. 1969. Recherches préliminaires sur les groupements naturels chez les crustacés décapodes brachyoures. VII. Les Goneplacidae (suite). *Bulletin du Muséum National d'Histoire Naturelle*, *2ème Série*, **41**: 507-528.

Guinot D. 1984. Découverte d'un nouveau genre de crabe dans le Golfe du Mexique, *Sotoplax robertsi* gen. nov., sp. nov. (Crustacea Decapoda Brachyura). *Anales del Instituto de Ciencias del Mar y Limnología*, **11**: 91-98.

Karasawa H. & Schweitzer C.E. 2006. A new classification of the Xanthoidea *sensu lato* (Crustacea: Decapoda: Brachyura) based on phylogenetic analysis and traditional systematics and evaluation of all fossil Xanthoidea *sensu lato*. *Contributions to Zoology*, **75**: 23-73.

Melo G.A.S. 1996. *Manual de identificação dos Brachyura (caranguejos e siris) do litoral brasileiro*. Editora Plêiade: São Paulo. 603 pp.

Ng P.K.L. & Castro P. 2007. On a new genus and species of euryplacid crab (Crustacea: Decapoda: Brachyura: Goneplacoidea) from the Philippines. *Zootaxa*, **1549**: 43-53.

Ng P.K.L., Guinot D. & Davie P.J.F. 2008. *Systema Brachyurorum*: Part 1. An annotated checklist of extant brachyuran crabs of the world. *The Raffles Bulletin of Zoology*, **17**: 1-286.

Soto L.A. 1980. Decapod Crustacea shelf-fauna of the north-eastern Gulf of Mexico. *Anales del Instituto de Ciencias del Mar y Limnología*, **7**: 79-110.

Anexo 5

Artigo publicado: Almeida, A.O. & Coelho, P.A. (2008) Estuarine and marine brachyuran crabs (Crustacea: Decapoda) from Bahia, Brazil: checklist and zoogeographical considerations. *Latin-American Journal of Aquatic Research*, 36(2), 1–46.

Lat. Am. J. Aquat. Res., 36(2): 183-222, 2008
DOI: 10.3856/vol36-issue 2-fulltext-4

Research Article

Estuarine and marine brachyuran crabs (Crustacea: Decapoda) from Bahia, Brazil: checklist and zoogeographical considerations

Alexandre O. de Almeida[1,2] & Petrônio A. Coelho[2]

[1]Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Biológicas
Rodovia Ilhéus-Itabuna, km 16, 45662-000 Ilhéus, Bahia, Brazil
[2]Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Oceanografia, Programa de Pós-Graduação em Oceanografia, Av. Arquitetura, s/n, Cidade Universitária, 50.670-901 Recife, Pernambuco, Brazil

ABSTRACT. The coast of the state of Bahia in eastern Brazil comprises more than 12% of the entire Brazilian coast. However, the crustacean fauna of this area still remains poorly known, especially the shallow-water fauna. We provide here a list of 162 brachyuran crustaceans known for the Bahia coast, based on published records as well as material deposited in the Carcinological Collection of the Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia. The list includes estuarine and marine species (from coastal beaches to the continental shelf and slope) that have been reported at least once in the study area. Regarding longitudinal distribution patterns, five species are circum-tropical, nine are amphi-Atlantic, and two are amphi-American. The portunid *Charybdis hellerii* (A. Milne-Edwards, 1867) is an introduced Indo-West Pacific species. The remaining 145 species are native to the western Atlantic; 17 of these are endemic to Brazil. A total of 46 species (28.4%) have the southernmost limit of their known ranges in the western Atlantic between Bahia and the state of Rio de Janeiro, which suggests, for this group, the existence of a wide transition area between the Brazilian and Paulista zoogeographic provinces. Finally, two small range extensions in the western Atlantic are reported: the hymenosomatid *Elamena gordonae* Monod, 1956 from Camamu Bay (13°54'14"S) to Nova Viçosa (17°53'00.9"S), and the sesarmid *Sesarma curacaoense* De Man, 1892 from Ilhéus (15°04'58.6"S) to Mucuri (18°05'38'S).

Keywords: diversity, zoogeographical provinces, marine crustaceans, estuarine crustaceans, eastern Brazilian coast.

Cangrejos braquiuros estuarinos y marinos (Crustacea: Decapoda) de Bahia, Brasil: lista de especies y consideraciones zoogeográficas

RESUMEN. La costa del Estado de Bahia, situado en el este de Brasil, comprende más del 12% de la costa brasileña. Sin embargo, la fauna de crustáceos de esta área aún se encuentra pobremente conocida, sobretodo aquella de aguas someras. Se presenta una lista de 162 especies de crustáceos braquiuros conocidos de esta costa, en base a registros publicados y al material depositado en la Colección Carcinológica de la Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia. La lista incluye especies estuarinas y marinas (desde playas costeras hasta la plataforma continental y talud) que han sido reportadas por lo menos una vez para el área de estudio. En cuanto a los patrones de distribución longitudinal, cinco especies son circumtropicales, nueve anfi-Atlánticas, dos anfi-Americanas, y el portúnido *Charybdis hellerii* (A. Milne-Edwards, 1867) es una especie introducida, nativa del Indo-Pacífico oriental. Las restantes 145 especies son nativas del Atlántico occidental, 17 de las cuales son endémicas de Brasil. Un total de 46 especies (28.4%) tienen su límite sur de distribución en el Atlántico occidental, entre Bahia y el Estado de Rio de Janeiro, lo que sugiere, para el grupo estudiado, la existencia de una amplia zona de transición entre las provincias zoogeográficas Brasileña y Paulista. Finalmente, se reporta dos ampliaciones de ámbito en el Atlántico occidental: el himenosomátido *Elamena gordonae* Monod, 1956 desde Bahia de Camamu (13°54'14"S) a Nova Viçosa (17°53'00.9"S), y el sesármido *Sesarma curacaoense* De Man, 1892 desde Ilhéus (15°04'58.6"S) a Mucuri (18°05'38'S).

Palabras clave: diversidad, provincias zoogeográficas, crustáceos marinos, crustáceos estuarinos, costa este de Brasil.

Corresponding author: Alexandre Almeida (aalmeida@uesc.br)

INTRODUCTION

Checklists of marine and estuarine species for a certain region serve as a point of departure for biogeographical studies, research on biodiversity, environmental monitoring activities, defining the extent of protected areas, and developing preservation and sustainable exploitation strategies (Hendrickx, 1995). Lists should be accurate and attempt to eliminate doubtful records; when possible, they should be based on material deposited in zoological collections.

Crustaceans are important members of tropical benthic communities. In addition to the value of the larger and more abundant species for human consumption, a tremendous variety of small species contribute to the complexity and functioning of tropical ecosystems (Hendrickx, 1995). Among decapod crustaceans, the infraorder Brachyura is prominent because of its great diversity, comprising about 700 genera and 5000 species worldwide (Melo, 1996).

Extending over about 1,188 km, Bahia's coastline is the longest of all the Brazilian states', constituting more than 12% of the Brazilian coast (Coelho & Santos, 1995). The benthic fauna between Todos os Santos Bay and the city of Vitória in the state of Espírito Santo is the least known in terms of composition on the Brazilian coast; the estuaries and coastal beaches in this part are especially poorly known (Lana *et al*., 1996). As a consequence, this area constitutes a gap in the known distributions of many decapod crustaceans (Almeida *et al*., 2007b). The Bahia coast includes several regions of high biological importance, such as Todos os Santos Bay, the Ilhéus coast, and the Abrolhos Archipelago, all important for conserving the benthos of the continental shelf. In a recent review of the biodiversity in Brazilian coastal and marine zones (Ministério do Meio Ambiente, 2002), Camamu Bay was categorized as a maximum-priority area for estuary and mangrove conservation.

The study area includes widely diverse coastal environments, which supposedly support high species richness. The objective of the present contribution was to review the literature concerning marine and estuarine Brachyura in the state of Bahia, aiming to organize a checklist of species that have been reported at least once for this coast, and to summarize the present state of knowledge on this important crustacean group. This list is expected to be useful for future systematical and ecological studies. Moreover, the zoogeography of the species treated herein is also included, thereby providing the grounds for a discussion on the existence of a boundary area between the Brazilian and Paulista zoogeographical provinces on the eastern Brazilian coast (Dana, 1853; Ekman, 1953; Balech, 1954; Vannucci, 1964; Briggs, 1974; Coelho & Ramos, 1972; Coelho *et al*., 1978; Coelho & Santos, 1980; Palacio, 1982; Boschi, 2000a, 2000b).

Historical account

Studies concerning the Brachyura fauna in Bahia began in the second half of the 19th century. In this period, a series of brachyuran species were collected during the expeditions to the coastal areas of the state of geologist Charles Frederick Hartt and other shipboard expeditions of great historical importance. These pioneer surveys occurred mainly in Salvador and adjacent areas, Todos os Santos Bay, the continental shelf off Salvador, and especially in the Abrolhos Archipelago to the south. As a result of these samples, several new crab species were described. Certain stations sampled at that time remained the southernmost known sites for some species in the western Atlantic for several decades.

The expeditions of C.F. Hartt made an important contribution to knowledge of the crustacean fauna in Bahia (as well as Brazil). During the *Thayer* Expedition (1865-1866), Hartt and partner Edward Copeland sampled sites in southern Bahia such as Porto Seguro, Canavieiras, and off Abrolhos. The Brachyura collected by him in 1867, mainly at Abrolhos and Caravelas, were studied by Smith (1869) in the first publication to treat a large number of species. Between 1875 and 1877, the geologist Richard Rathbun took samples, especially in Salvador and Todos os Santos Bay, during the Comissão Geológica do Império do Brasil, also led by Hartt. The innumerable specimens collected on this campaign were described in the publications of Mary Jane Rathbun, between 1892 and 1937, particularly her four monographic works (Rathbun, 1918, 1925, 1930, 1937).

Significant contributions to knowledge of the Brachyura fauna in Bahia were provided by samples from expeditions such as those of the *Hassler*, H.M.S. *Challenger*, and U.S.F.C.S. *Albatross*. A. Milne-Edwards (1873, 1878, 1879, 1880a, 1881), although studying mainly crustaceans from Mexico, included several brachyurans in his publications that had been collected during the *Hassler* Expedition when it visited northeast Brazil in 1872. Material obtained by the *Hassler* was also examined by A. Milne-Edwards & Bouvier (1923). Miers (1886) published a list of 23 Brachyura species sampled by

the H.M.S. *Challenger* far off Salvador and landed in September 1873. Based on this material, six species new to science were described. Species collected at the stations "Abrolhos" and "Bahia" (= Salvador) by the steamer *Albatross* in 1887 were studied by Rathbun (1898).

In the first half of the 20th century, efforts by Carlos Moreira and Ernst Garbe deserve special mention. Moreira (1901), in his publication "Crustaceos do Brazil", mentioned a total of 40 marine and/or estuarine species of Brachyura for Bahia, including previous records in the literature and material deposited in the Museu Nacional (Rio de Janeiro) collection. In 1919, Garbe – at that time, the official collector for the Museu de Zoologia of the Universidade de São Paulo – sampled estuarine crabs in Ilhéus, originating material that was cited, for example, in publications by Williams (1974) and Bento *et al*. (2007). After several decades without new additions to the fauna of Brachyura in the state, Rodrigues da Costa (1968) published the list of species obtained by the French *Calypso* Expedition in 1962; the great majority of these species had been collected in the Abrolhos area. Subsequently, Joly *et al*. (1969) and Gomes Corrêa (1972) compiled the existing information on the composition of decapod fauna from the Abrolhos Archipelago, adding to the list the material collected by expeditions carried out by staff members of the Museu Nacional of Rio de Janeiro.

Coelho (1971) and Coelho & Ramos (1972) listed several species for Bahia based on coastal samplings done on board the R/V *Almirante Saldanha* along the state's coast during the 1960s. In the 1980s, contributions from Gouvêa & Leite (1980) and Gouvêa (1986a, 1986b) dealt with the fauna at innumerable sites around Todos os Santos Bay. Carqueija & Gouvêa (1996) documented, also in this bay, the occurrence of the non-indigenous swimming-crab *Charybdis hellerii* (A. Milne-Edwards, 1937), a native of the Indo-Pacific.

Beginning in 1995, the fauna of Bahia was prominent in the surveys performed through the REVIZEE Program – Northeast and Central scores – which explored depths from about 20 m down to deep waters on the shelf and slope, resulting in the collection of several species of Brachyura without previous records in Bahia (Ramos-Porto *et al*., 2002; Torres *et al*., 2002; Viana *et al*., 2002, 2003a; Rodrigues & Young, 2003; Tavares & Young, 2004; Serejo *et al*., 2006; Torres *et al*., 2006). Between 2003 and 2007, several projects associated with the Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus (Bahia, Brazil), aiming to inventory the crustacean fauna in coastal areas of the southeast and south of the state, were carried out. Another survey project sponsored by the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Campus de Jequié) was carried out in Camamu Bay. These projects led to the documentation of new brachyuran records for the state's fauna, and the extension of the known southern distributional limits of six species (Almeida *et al*., 2006, 2007a, 2007b). The Crustacean Collection of the UESC was created in 2003 to store the material collected in these inventories.

Oceanographic factors in the study area

The Bahia coast is part of the coast of eastern Brazil and extends from the Real River on the border with Sergipe (11º27'S, 37º20'W) to Barra do Riacho Doce on the border with Espírito Santo (18º20'S, 39º40'W). This area includes two (Todos os Santos and Camamu) of Brazil's three largest bays, as well as the largest reef complex in the South Atlantic (Abrolhos) (Leão, 2002) (Fig. 1). The study area extends from the estuaries and beaches to the continental shelf and slope, to a depth of 750 m.

Climate and associated oceanographic processes (waves and coastal currents) that affect the coast of Bahia are controlled by the South Atlantic trade winds, which strongly influence the wave and sediment dispersion patterns along the Bahia coast; and by cold fronts, resulting from the northward movement of polar masses. These cold fronts reach to about 10° or lower latitudes during the winter, and, though not possessing the strong thermal gradient observed in the south and southeast regions of Brazil, they constitute the principal rain-forming mechanism in southern Bahia (Bittencourt *et al*., 2000; Andrade *et al*., 2003; Aragão, 2004; Dominguez, 2006).

The Bahia coast has two basic typologies, which illustrate different types of sedimentation. In the north and central regions is the Camamu-Todos os Santos rift, where some of the largest Brazilian bays are located. Sedimentation in this part is strongly influenced by waves. In the south, rivers discharge large amounts of sediment into the ocean, producing classic wave-dominated deltas. This type of coast extends southward as far as the mouth of the Paraíba do Sul River and is typical of Brazil's eastern region (Dominguez, 2006).

The area considered is under the influence of the Brazil Current, which originates at about 10°S (Stramma *et al*., 1990); this current causes high salinity and temperature and transparent waters. According to Kempf (1971), river discharges have, in general, only local consequences. Among the main

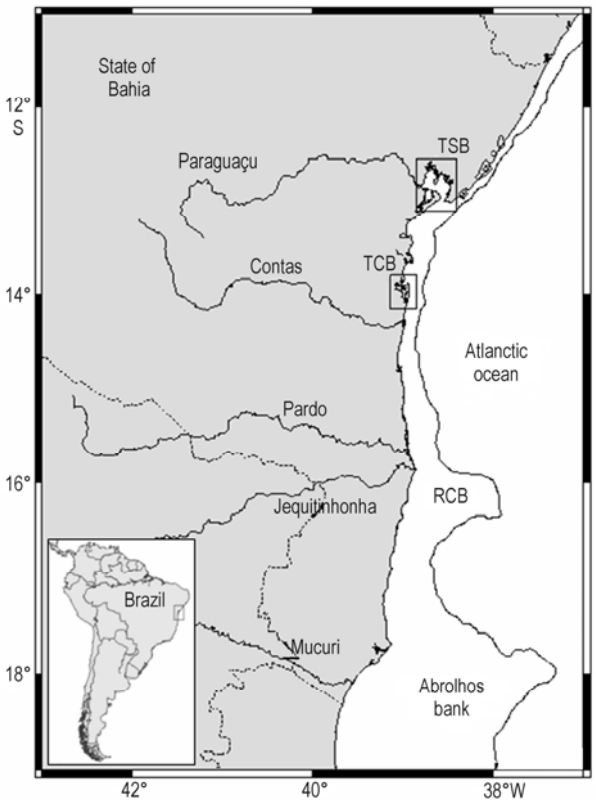


Figure 1. Location of the study area, state of Bahia, eastern Brazilian coast. (CB) Camamu Bay, (RCB) Royal Charlotte Bank, (TSB) Todos os Santos Bay. The main rivers are underlined. Scale bar = 100 km.

Figura 1. Ubicación del área de estudio, Estado de Bahia, costa este de Brasil. (CB) Bahía de Camamu, (RCB) Banco Royal Charlotte, (TSB) Bahía de Todos os Santos. Los nombres de los principales ríos se encuentran subrayados. Escala = 100 km.

rivers forming extensive estuarine areas, some deserve special mention: from north to the south, the Paraguaçu River, flowing into western Todos os Santos Bay; the Contas River, with its mouth at the city of Itacaré; the Pardo River, with its mouth at Canavieiras; the Jequitinhonha River and its mouth at Belmonte, and the Mucuri River, with its mouth at the city of Mucuri (Fig. 1).

The continental shelf of Bahia can be divided into two well-defined sectors. In the first, north of Ilhéus (14-15°S), the shelf is narrow, with a strong depth gradient and isobaths arranged almost parallel to the coastline. In the second sector, south of Ilheus, the shelf widens and has a low depth gradient and isobaths with irregular contours (Bittencourt *et al.*, 2000). The northern part is 10 km wide off Salvador, narrowing to 5 km off Itacaré (14°16'S), the narrowest stretch of the Brazilian continental shelf (Lana *et al*., 1996; Freire & Dominguez, 2006). In the southern sector, the main physiographic features are the Royal Charlote Bank, reaching 100 km off Belmonte (15°51'S), and the Abrolhos Bank, located 190-200 km off Caravelas (17°45'S) (Lana *et al*., 1996).

Little is still known about the composition of the bottom sediments on the Bahia shelf, especially south of Todos os Santos Bay (Lana *et al*., 1996). In general, the surface bottom sediments in shallow waters constitute two great sedimentary facies of biogenic and terrigenous nature, distributed in parallel along the coastline (Leão & Brichta, 1996). Freire & Dominguez (2006) reported that the break of the central continental shelf in Bahia between Ponta do Mutá (13°52'S) and Olivença (14°56'S) is about 60 m, and the bottom in this stretch is basically composed of two sediment types: sandy and muddy siliciclastics, restricted to the coastal face and inner shelf; and carbonate sediments, mainly located on the middle and outer shelf and on the slope. The dominance of calcareous algae on the bottoms, which is characteristic of northeast Brazil, is also seen in the study area. The upper limit of this algae zone is linked to the end of the land's influence and varies accordingly. Generally, it is located near the coast at about the 20-m isobath, except at Abrolhos, where it is farther offshore. The lower limit is dependent on light penetration, and is located at the beginning of the slope at depths of 100 m or more. South of Abrolhos, the calcareous-algae bottoms are deeper and become less important (Kempf, 1970, 1971).

MATERIAL AND METHODS

The species list presented herein was based on an exhaustive analysis of the literature effectively published up to 2007. Sources of restricted access such as monographs or theses, as well as congress communications, were not used in the checklist. Biological and fishery papers were also not included in the review. This contribution does not aim to resolve taxonomic problems, but to provide investigators with a starting point for studies that are taxonomic, ecological, or zoogeographical in nature. This list is also based on the material deposited in the Carcinological Collection of the Museu de Zoologia of the Universidade Estadual de Santa Cruz (MZUESC), which comprises material of Brachyura collected in Bahia between 2003 and 2007, between 13°56'S, 39°05'W and 18°05'S, 39°33'W. For each species, the geographical distribution, previous records in Bahia including synonymous names under which a species was previously cited (if any), and the reference for the description are provided. When avail-

Table 1. Oceanographic expeditions that sampled the coast of Bahia, Brazil-station data.

Tabla 1. Expediciones oceanográficas que recoletaron muestras en la costa de Bahia, Brasil.

Ship/Expedition/Program	Station	Coordinates/Depth	Year
Albatross	"Bahia" (= Salvador)	Data not available	1887
Albatross	Abrolhos	17º57'S, 38º42'W	1887
Almirante Saldanha	St. 1966	17º55'S, 37º30'W, 47 m	1968
Almirante Saldanha	St. 1981	13°48'30"S, 38°48'30"W, 49 m	1968
Almirante Saldanha	St. 1981B	12º59'42"S, 38º19'30"W, 59 m	1968
Calypso	St. 89	18º18'S, 38º53'W, 38 m	1961
Calypso	St. 1815 – "Parages des Abrolhos"	17º57'S, 38º42'W, 19 m	1962
Calypso	St. 1816 - "Parages des Abrolhos"	17º57'S, 38º42'W, 19 m	1962
Calypso	St. 1817 – Abrolhos	17º57'S, 38º42'W, 13.5 m	1962
Calypso	St. 1818 - Abrolhos	17º57'S, 38º42'W, 21 m	1962
Calypso	St. 1822 – Abrolhos	Coordinates not available, 24 m	1962
Calypso	St. 1823 - "Chenal des Abrolhos"	17º56'S, 38º50'W, 24 m	1962
Calypso	St. 1825 - Abrolhos	Coordinates not available, 22 m	1962
Calypso	St. 1826 – "Chenal des Abrolhos"	17º52.5'S, 38º49'W, 20 m	1962
Calypso	St. 1827 - Abrolhos	17º45'30"S, 38º48'00"W, 24 m	1962
Calypso	St. 1830 – "Passos de Jucurussu"	17º16'S, 38º30.5'W, 110-130 m	1962
Calypso	St. 1831 – "Banc St. Antonio"	Coordinates not available, 20 m	1962
Challenger	Salvador	12º59'S, 38º31'W, 12-36 m	1873
Challenger	Salvador, inland	12º59'S, 38º31'W	1873
Hartt Explorations	Bonfim, Salvador	12º55'S, 38º30'W	1876-77
Hartt Explorations	Mapele, Simões Filho	12º46'S, 38º25'W	1876-77
Hartt Explorations	Mar Grande, Ilha de Itaparica	12º59'S, 38º31'W	1875-77
Hartt Explorations	Periperi, Salvador	12º52'S, 38º28'W	1875-77
Hartt Explorations	Plataforma, Salvador	12º59'S, 38º31'W	1876-77
Hartt Explorations	Rio Vermelho, Salvador	13º00'S, 38º29'W	1875-77
Hassler	"Bahia"	11º49'S, 37º27'W, 21-30 m	1872
Hassler	"Bahia-2"	11º49'S, 37º20'W, 72 m	1872
Hassler	"Bahia-3"	11º49'S, 37º29'W, 30 m	1872
Hassler	"Bahia-4"	11º49'S, 37º10'W, 27 m	1872
Hassler	Abrolhos	17º57'S, 38º42'W, 54 m	1872
REVIZEE Program, Central Score	St. C5-2R	13.646ºS, 38.742ºW, 55 m	2001
REVIZEE Program, Central Score	St. C5-4R	14.808ºS, 38.917ºW, 20 m	2001
REVIZEE Program, Central Score	St. C5-5R	15.568ºS, 38.83ºW, 20 m	2001
REVIZEE Program, Central Score	St. C5-7R	16.117ºS, 38.17ºW, 40 m	2001
REVIZEE Program, Central Score	St. C5-10R	17.103ºS, 36.741ºW, 50 m	2001
REVIZEE Program, Central Score	St. C5-12R	17.042ºS, 37.608ºW, 50 m	2001
REVIZEE Program, Central Score	St. C5-16R	18.059ºS, 37.315ºW, 100 m	2001
REVIZEE Program, Central Score	St. C5-504	14.482º S, 38.901'W, 278 m	2001
REVIZEE Program, Central Score	St. C5-517	13º22'21"S, 38º36'68"W, 750 m	2001
REVIZEE Program, Central Score	St. D-0538	13°40'741"S (sic), 38°71'601"W (sic), 450-500 m	1999
REVIZEE Program, Central Score	St. E-0517	13°22'173"S (sic), 38°36'566"W (sic), 750 m	2000
REVIZEE Program, Northeast Score	Cruise 3, St. 5	12º09.3'S, 37º29.8'W, 380 m	1999
REVIZEE Program, Northeast Score	Cruise 3, St. 12	11°36.3'S, 37°13.1'W, 365 m	2000
REVIZEE Program, Northeast Score	Cruise 3, St. 50	12º09.3'S, 37º29.8W, 380 m	1999
REVIZEE Program, Northeast Score	Cruise 3, St. 51	12º09.1'S, 37º29.0'W, 500 m	1999
REVIZEE Program, Northeast Score	Cruise 3, St. 59	12º58.6'S, 38º13.3'W, 590 m	1999
REVIZEE Program, Northeast Score	Cruise 3, St. 60	12°58'S, 38°14'W, 220 m	1999
Thayer	St. 090, Rio Pardo, Canavieiras	15º44'S, 38º58'W	1866
Thayer	Santa Cruz	16º16'S, 39º01'W	1866
Thayer	St. 102, Porto Seguro	16º25'S, 39º07'W	1866

able, the name of the collection site is provided. If a site was not mentioned by the authors, the geographical coordinates are provided. For material collected in the *Thayer*, Hartt, *Hassler*, *Albatross*, *Challenger*, *Almirante Saldanha*, and *Calypso* expeditions and the REVIZEE Program, the station number is provided, and additional data (coordinates and depths) are listed in Table 1. For references that do not identify a site or provide coordinates, the citation was given only as "Bahia". Sampling depth was also included when available. Species marked with an asterisk are represented in the Crustacean Collection of the MZUESC. Comments on the historical nature, geographical distribution, and taxonomic changes were inserted when relevant, especially those that occurred after the landmark review of Melo (1996). The classification into superfamilies and families follows the proposal of Martin & Davis (2001). The classification of Karasawa & Schweitzer (2006) was followed for the complex group Xanthoidea *sensu lato* (superfamilies Pilumnoidoidea, Xanthoidea, Eriphioidea, Goneplacoidea, and Portunoidea) based on a profound phylogenetic study including recent and fossil genera. However, several genera of this superfamily treated in this publication were not included by the authors in their analyses. Karasawa *et al*. (2008) evaluated the Portunoidea, and their findings indicated that this superfamily is much more diverse at the family level than previously recognized. Subfamilies were not used. The order of families within each superfamily and of species within each family is alphabetic. Although classification proposals always represent divergent opinions, the objective of this study was not to discuss the systematic position of the species in higher categories such as superfamily, family, and subfamily. The division of the eastern Brazilian coast into zoogeographical provinces is based on the proposals of Coelho & Ramos (1972) and Coelho *et al*. (1978). Thus, the Brazilian coast is divided into three provinces: (1) Guyanas, extending from the states of Amapá to Maranhão; (2) Brazilian, from Maranhão to Espírito Santo; and (3) Paulista, from Espírito Santo to southern Brazil (Fig. 2).

For the species classification according to depth, in Table 2, we adopted the classification used by Barreto *et al*. (1993b): 0-80 m, coastal species; 0 to >80 m, eurybathyal species; >80 m, bathyal species. Abbreviations used in the Results section are Exp. (Expedition) and St. (Station).

Figure 2. Marine zoogeographic provinces on the Brazilian coast, adapted from Coelho & Ramos (1972). Scale bar = 185 km.

Figura 2. Provincias zoogeográficas marinas en la costa leste de Brasil, adaptado de Coelho & Ramos (1972). Escala = 185 km.

RESULTS

List of species:

Infraorder Brachyura Latreille, 1802

Superfamily Homolodromioidea Alcock, 1900

Family Homolodromiidae Alcock, 1900

1. *Homolodromia monstrosa* Martin, Christiansen & Trautwein, 2001

Distribution: Western Atlantic – Surinam, Guyana, and Brazil (Bahia) (Tavares & Young, 2004).

Previous records: Tavares & Young (2004), St. E-0517 (REVIZEE Program, Central Score).

Description: Martin *et al*., 2001: 319, figs. 4-7.

Superfamily Dromioidea de Haan, 1833

Family Dromiidae de Haan, 1833

2. *Dromia erythropus* (G. Edwards, 1771)

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (Fernando de Noronha, and from Amapá to Santa Catarina). Central Atlantic – Ascension (Manning & Chace, 1990; Melo & Campos Jr., 1999; Viana *et al*., 2003a, 2003b).

Previous records: Rathbun (1937); Forest (1974); Gouvêa (1986a), Salvador; Melo & Campos Jr. (1999), Arembepe and Baía de Salvador (= Todos os Santos Bay).

Description: Melo & Campos Jr., 1999: 279, Fig. 2

3. *Dromia gouveai* Melo & Campos Jr., 1999*

Distribution: Western Atlantic – Brazil (Bahia and São Paulo) (Melo & Campos Jr., 1999).

Previous records: Melo & Campos Jr. (1999) and Melo *et al*. (2003), Salvador; Almeida *et al*. (2007a), Ilhéus coast, 20 m.

Description: Melo & Campos Jr., 1999: 281, Fig. 3.

Remarks: The type locality of *D. gouveai* is "Geribotuba", Salvador (Melo & Campos Jr., 1999; Melo *et al*., 2003). We believe that the correct name of the locality is "Praia de Geribatuba", municipality of Vera Cruz, Itaparica Island, near Salvador.

4. *Hypoconcha arcuata* Stimpson, 1858*

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Surinam, and Brazil (from Amapá to São Paulo) (Melo & Campos Jr., 1999).

Previous records: Joly *et al*. (1969) and Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2007b), Camamu Bay.

Description: Melo & Campos Jr., 1999: 284, Fig. 4.

5. *Hypoconcha parasitica* (Linnaeus, 1763)

Distribution: Western Atlantic – North Carolina to Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (from Amapá to Santa Catarina) (Melo & Campos Jr., 1999).

Previous records: *Hypoconcha sabulosa* Guérin-Méneville, 1854 – Coelho (1966); Coelho & Ramos (1972); Coelho & Ramos-Porto (1989). *Hypoconcha parasitica* – Barreto *et al*. (1993a); Melo & Campos Jr. (1999), Salvador.

Description: Melo & Campos Jr., 1999: 285, Fig. 5.

6. *Moreiradromia antillensis* (Stimpson, 1858)*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (from Amapá to Rio Grande do Sul). Central Atlantic – Ascension (Manning & Chace, 1990; Melo, 1996).

Previous records: *Dromidia Antillensis* (sic) – Smith (1869), Abrolhos. *Dromidia antillensis* – Moreira (1901); Rathbun (1937); Rodrigues da Costa (1968), Abrolhos (R/V *Calypso*, Stations 1816–1818); Joly *et al*. (1969) and Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Coelho & Ramos (1972), "Bahia" and seamounts off Bahia; Gouvêa (1986a), Salvador; Coelho & Ramos-Porto (1989); Barreto *et al*. (1993a). *Cryptodromiopsis antillensis* – Melo & Campos Jr. (1999), Salvador, Itagi (doubtful locality, possibly misspelled), Itapegipe (misspelled = Itapagipe Peninsula, Salvador) and Abrolhos (R/V *Calypso*, St. 1818 and R/V *Almirante Saldanha*, St. 1966). *Moreiradromia antillensis* – Serejo *et al*. (2006), St. C5-7R (REVIZEE Program, Central Score); Almeida *et al*. (2007a, 2007b), Ilhéus coast and Camamu Bay, respectively.

Description: Melo & Campos Jr., 1999: 276, Fig. 1 (as *C. antillensis*).

Remarks: Species referred several times from Bahia as *D. antillensis*, until 1993. Melo & Campos Jr. (1999), reviewing the family Dromiidae in Brazil, reported this crab as *Cryptodromiopsis antillensis*. Finally, Guinot & Tavares (2003) transferred it to the new genus *Moreiradromia* Guinot & Tavares, 2003.

Superfamily Raninoidea de Haan, 1839

Family Raninidae de Haan, 1839

7. *Raninoides loevis* (Latreille, 1825)*

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Venezuela, and Brazil (from Amapá to São Paulo) (Melo, 1996).

Previous records: Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2007a), Ilhéus coast.

Description: Melo, 1996: 116.

Family Symethidae Goeke, 1981

8. *Symethis variolosa* (Fabricius, 1793)

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (Fer-

nando de Noronha, and from Amapá to São Paulo) (Melo, 1996).

Previous records: *Zanclifer caribensis* (De Freminville, 1832) – Henderson (1888), off Salvador (*Challenger* Exp.); Moreira (1901). *Symethis variolosa* – Coelho & Ramos (1972); Barreto *et al*. (1993a); Serejo *et al*. (2006), St. C5-5R (REVIZEE Program, Central Score).

Description: Melo, 1996: 117.

Superfamily Dorippoidea MacLeay, 1838

Family Dorippidae MacLeay, 1838

9. *Ethusa americana* H. Milne-Edwards, 1880

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (from Maranhão to Rio de Janeiro) (Melo, 1996).

Previous records: *Ethusa mascarone americana* – Rodrigues da Costa (1968), Abrolhos (R/V *Calypso*, St. 1817); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos. *Ethusa americana* – Barreto *et al*. (1993a), Serejo *et al*. (2006), St. C5-5R (REVIZEE Program, Central Score).

Description: Melo, 1996: 106.

Superfamily Calappoidea Milne-Edwards, 1837

Family Calappidae Milne-Edwards, 1837

10. *Acanthocarpus alexandri* Stimpson, 1871

Distribution: Western Atlantic – Massachusetts, from North Carolina to Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Brazil (from Piauí to Rio Grande do Sul), and Uruguay (Melo, 1996; Ramos-Porto, *et al*., 2002; Rodrigues & Young, 2003).

Previous records: Ramos-Porto *et al*. (2002) and Viana *et al*. (2003a), Cruise 3, St. 12 (REVIZEE Program, Northeast Score).

Description: Rodrigues & Young, 2003: 2, Figs. 1–2.

11. *Acanthocarpus bispinosus* H. Milne-Edwards, 1880

Distribution: Western Atlantic – Florida (Gulf of Mexico), Antilles, and Brazil (from Pernambuco to Bahia) (Powers, 1977; Ramos-Porto *et al*., 2002; Rodrigues & Young, 2003).

Previous records: Rodrigues & Young (2003), off Boipeba Island (450-500 m) and Itacaré (278-522 m) (REVIZEE Program, Central Score); Serejo *et al*. (2006), St. C5-504 (REVIZEE Program, Central Score).

Description: Rodrigues & Young, 2003: 5, Figs. 3–4.

12. *Calappa galloides* Stimpson, 1859*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, and from Florida to Brazil (Fernando de Noronha, and from Alagoas to Rio Grande do Sul). Eastern Atlantic – from Canary Islands to Angola. Central Atlantic – Ascension (Manning & Chace, 1990; Melo, 1996; González *et al*., 2000).

Previous records: *Calappa gallus* (Herbst, 1803) – Rathbun (1898, 1937), "Bahia" (*Albatross* Exp. and material deposited in the Copenhagen Museum); Moreira (1901); Coelho & Ramos (1972); Gouvêa (1986b), Salvador; Barreto *et al*. (1993a). *Calappa galloides* – Almeida *et al*. (2007a), Ilhéus coast, 40–41 m.

Description: Melo, 1996: 124 (as *C. gallus*).

Remarks: This species was first reported from Bahia, as *C. gallus*, by Rathbun (1898), who examined material collected during the *Albatross* Expedition. *Calappa galloides* was considered by her as a junior synonym of *C. gallus*, with a range covering the Atlantic, extending to the Pacific (see Rathbun, 1898, 1937). Examining specimens from Ascension, Manning & Chace (1990) attributed the previous Atlantic records of *C. gallus* to *C. galloides*.

13. *Calappa ocellata* Holthuis, 1958*

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (from Amapá to Rio de Janeiro) (Melo, 1996).

Previous records: *Callappa flammea* (misspelled) Herbst, 1794 – Joly *et al*. (1969), Abrolhos. *Callappa ocelata* (misspelled) – Gomes Corrêa (1972), Abrolhos. *Calappa ocellata* – Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2007a, 2007b), Ilhéus coast and Camamu Bay, respectively.

Description: Melo, 1996: 126.

14. *Cryptosoma balguerii* (Desbonne, 1867)

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, and from North Carolina to Brazil (from Amapá to Rio de Janeiro) (Galil & Clark, 1996; Melo, 1996).

Previous records: *Cycloes bairdii* Stimpson, 1860 – Coelho & Ramos (1972); Barreto *et al*. (1993a).

Description: Galil & Clark, 1996: 184, Figs. 1D–F, 3B, 4.

Remarks: Galil & Clark (1996), reviewing the nomenclature of the genera *Cryptosoma* Brullé, 1837 and *Cycloes* de Haan, 1837, attributed the western

Atlantic records of *Cycloes bairdii* to *Cryptosoma balguerii*. *Cryptosoma* also includes two eastern Pacific species, one of them *C. bairdii*, which ranges from Baja California, Mexico, to Costa Rica. The Indo-Pacific species group was assigned to the genus *Cycloes*.

Family Hepatidae Stimpson, 1871

15. *Hepatus pudibundus* (Herbst, 1785)*

Distribution: Western Atlantic – Georgia, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (from Amapá to Rio Grande do Sul) (Melo, 1996).

Previous records: *Hepatus princeps* (Herbst, 1794) – Rathbun (1937), Plataforma (Salvador, Hartt Explorations). *Hepatus pudibundus* – Coelho & Ramos (1972); Gouvêa (1986b), Salvador, Candeias, and Itaparica Island; Almeida *et al*. (2007a, 2007b), Ilhéus coast (15–16 m) and Camamu Bay, respectively.

Description: Melo, 1996: 131.

Superfamily Leucosioidea Samouelle, 1819

Family Leucosiidae Samouelle, 1819

16. *Callidactylus asper* Stimpson, 1871

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Colombia, and Brazil (from Amapá to Bahia) (Melo, 1996; Serejo *et al*., 2006).

Previous records: Serejo *et al*. (2006), REVIZEE Program, Central Score.

Description: Melo, 1996: 157.

17. *Ebalia stimpsoni* A. Milne-Edwards, 1880

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Colombia, and Brazil (from Amapá to São Paulo) (Melo, 1996).

Previous records: *Ebalia stimpsonii* (sic) – Rodrigues da Costa (1968), Abrolhos (R/V *Calypso*, St. 1817 and 1827); Coelho & Ramos (1972); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Coelho & Ramos-Porto (1986). *Ebalia stimpsoni* – Coelho & Torres (1980), Salvador and Porto Seguro; Barreto *et al*. (1993a); Young & Serejo (2005), Abrolhos.

Description: Melo, 1996: 139.

18. *Acanthilia intermedia* (Miers, 1886)

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, South Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (from Maranhão to Rio de Janeiro) (Melo, 1996).

Previous records: *Iliacantha intermedia* - Miers (1886), off Salvador (*Challenger* Exp.); Coelho & Torres (1980), Salvador; Barreto *et al*. (1993a).

Description: Melo, 1996: 159 (as *I. intermedia*)

Remarks: *I. intermedia* was described from a specimen obtained during the *Challenger* Expedition off Salvador (Miers, 1886). Galil (2000) removed this species to the monotypic genus *Acanthilia*.

19. *Iliacantha liodactylus* Rathbun, 1898*

Distribution: Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (from Amapá to Bahia) (Melo, 1996; Almeida *et al*., 2007a).

Previous records: Coelho & Ramos (1972); Coelho & Torres (1980), Salvador; Coelho & Ramos-Porto (1986); Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2007a), Ilhéus coast.

Description: Melo, 1996: 160.

20. *Iliacantha sparsa* Stimpson, 1871

Distribution: Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Colombia, and Brazil (from Pará to Espírito Santo) (Melo, 1996).

Previous records: Coelho & Ramos (1972); Coelho & Torres (1980), Salvador; Coelho & Ramos-Porto (1986); Barreto *et al*. (1993a).

Description: Melo, 1996: 161.

21. *Lithadia brasiliensis* (von Martens, 1872)

Distribution: Western Atlantic – Brazil (from Pará to São Paulo) (Melo, 1996).

Previous records: *Lithadia cariosa* Stimpson, 1860 – Miers (1886), off Salvador (*Challenger* Exp.).

Description: Melo, 1996: 141.

22. *Lithadia vertiginosa* (Coelho, 1973)

Distribution: Western Atlantic – Brazil (Seamounts off Ceará, and from Pará to Bahia) (Melo, 1996).

Previous records: *Ebalia cariosa* (Stimpson, 1860) – Rodrigues da Costa (1968), "Passos de Jucurussu" (R/V *Calypso*, St. 1830). *Ebalia vertiginosa* – Coelho & Torres (1980), Salvador. *Lithadia vertiginosa* – Coelho & Ramos-Porto (1986); Barreto *et al*. (1993a).

Description: Melo, 1996: 144.

23. *Myropsis quinquespinosa* Stimpson, 1871

Distribution: Western Atlantic – Massachusetts, New Jersey, North Carolina, South Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Central America, Antilles, northern South America, Brazil (Pará, and from Paraíba to Rio Grande do Sul), and Uruguay (Melo, 1996; Torres *et al*., 2002).

Previous records: Torres *et al*. (2002), Cruise 3, St. 60 (REVIZEE Program, Northeast Score); Viana *et al*. (2003a), same station plus 11°36'S, 37°12.8'W (375 m) and 11°36.3'S, 37°13.1'W (365 m); Serejo *et al*. (2006) (REVIZEE Program, Central Score).

Description: Torres *et al*.,, 2002: 109, Fig. 1.

24. *Persephona lichtensteinii* Leach, 1817*

Distribution: Western Atlantic – from Venezuela to Brazil (from Amapá to São Paulo) (Melo, 1996).

Previous records: Almeida *et al*. (2007a, 2007b), Ilhéus coast (15–16 m) and Camamu Bay, respectively.

Description: Melo, 1996: 152.

25. *Persephona mediterranea* (Herbst, 1794)*

Distribution: Western Atlantic – from New Jersey to Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, Brazil (from Amapá to Rio Grande do Sul), and Uruguay (Melo, 1996).

Previous records: Almeida *et al*. (2007a), Ilhéus coast, and possibly Miers (1886) (see remarks on *P. punctata*).

Description: Melo, 1996: 153.

26. *Persephona punctata* (Linnaeus, 1758)*

Distribution: Western Atlantic – Antilles, northern South America, and Brazil (from Amapá to Rio Grande do Sul) (Melo, 1996).

Previous records: Miers (1886), off Salvador (*Challenger* Exp.); Coelho & Torres (1980); Almeida *et al*. (2007a, 2007b), Ilhéus coast (15–16 m) and Camamu Bay, respectively.

Description: Melo, 1996: 154.

Remarks: Miers (1886) mentioned the occurrence of one individual of *P. punctata* off Salvador, among the material dredged by the *Challenger*. He said, in litt.: "The characteristic coloration is in this specimen almost obliterated". This remark led Torres (1998) to suggest that the material analyzed by Miers (1886) could belong to *P. mediterranea*, a species that has reddish spots on the dorsal region of the carapace. It is possible to note these subtle spots in Plate XXV of Miers' publication.

27. *Speloeophorus elevatus* Rathbun, 1898

Distribution: Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (from Maranhão to Bahia) (Melo, 1996; Melo & Torres, 1998).

Previous records: Coelho & Torres (1980), Salvador; Coelho & Ramos-Porto (1986); Melo & Torres (1998), St. 1981 (R/V *Almirante Saldanha*); Barreto *et al*. (1993a); Serejo *et al*. (2006), St. C5-2R (REVIZEE Program, Central Score).

Description: Melo & Torres, 1998: 124, Figs. 4–6.

Superfamily Majoidea Samouelle, 1819

Family Epialtidae MacLeay, 1838

28. *Acanthonyx dissimulatus* Coelho, 1993*

Distribution: Western Atlantic – Brazil (from Maranhão to São Paulo) (Coelho & Torres, 1993; Melo, 1996; Dall'Occo *et al*., 2004).

Previous records: *Acanthonyx petiverii* H. Milne-Edwards, 1834 – Rathbun (1894, 1925), Mar Grande, Bay of Bahia (= Todos os Santos Bay) (Hartt Explorations); Moreira (1901); Gouvêa (1986a), Salvador. *Acanthonyx dissimulatus* – Young & Serejo (2005), Abrolhos; Almeida *et al*. (2007b), Camamu Bay.

Description: Melo, 1996: 170.

29. *Epialtus bituberculatus* H. Milne-Edwards, 1834*

Distribution: Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (from Ceará to São Paulo) (Melo, 1996).

Previous records: Joly *et al*. (1969) and Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Gouvêa (1986a), Salvador; Serejo *et al*. (2006), REVIZEE Program, Central Score; Almeida *et al*. (2007b), Camamu Bay.

Description: Melo, 1996: 174.

Remarks: *Epialtus bituberculatus* was collected on the coast of Bahia during the REVIZEE Program, between 20–67 m, and not at the stations C5-4F (1200 m) and C5-10R (50 m), as reported by Serejo *et al*. (2006) (C. Serejo, *pers. comm*.).

Family Inachidae MacLeay, 1838

30. *Aepinus septemspinosus* (H. Milne-Edwards, 1879)

Distribution: Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (Fernando de Noronha and Rocas Atoll, and from Pará to São Paulo) (Melo, 1996).

Previous records: Coelho & Ramos (1972); Joly *et al*. (1969) and Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Barreto *et al*. (1993a).

Description: Melo, 1996: 180.

31. *Anomalothir furcillatus* (Stimpson, 1871)

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (from Bahia to Rio Grande do Sul) (Melo, 1996; Viana *et al*., 2003a).

Previous records: Viana *et al*. (2003a), 11º36.3'S, 37º13.1'W (REVIZEE Program, Northeast Score, 365 m).

Description: Coelho, 1999: 157, Fig. 2.

32. *Coryrhynchus algicola* (Stebbing, 1914)*

Distribution: Western Atlantic – Colombia and Brazil (from Maranhão to São Paulo) (Melo, 1996; Coelho, 2006).

Previous records: *Podochela riisei* Stimpson, 1860 – Coelho (1971), Abrolhos. *Podochela algicola* – Coelho & Ramos (1972). *Podochela (Coryrhynchus) algicola* – Barreto *et al*. (1993a). *Coryrhynchus algicola* – Coelho (2006), Camamu Bay, Ilhéus, and R/V *Calypso* (St. 89 and 1827); Almeida *et al*. (2007a, 2007b), Ilhéus coast (20 m) and Camamu Bay, respectively.

Description: Melo, 1996: 185 (as *P. algicola*).

Remarks: *C. algicola* was cited from Bahia for the first time by Coelho (1971), as *Podochela riisei*. Further records (Coelho & Ramos, 1972; Barreto *et al*., 1993a) were published under *P. algicola*. Coelho (2006) revised the genus *Podochela* Stimpson, 1860 on the Caribbean and Atlantic South America coast, including the species in the genus *Coryrhynchus* Kingsley, 1879. The rostrum in both genera is not spine-shaped as in *Ericerodes* Rathbun, 1897; rather it is more rounded in *Coryrhynchus*, resembling a visor, and is triangular in *Podochela*.

33. *Ericerodes gracilipes* (Stimpson, 1871)*

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (from Amapá to Rio Grande do Sul) (Melo, 1996; Coelho, 2006).

Previous records: *Podochela gracilipes* – Coelho (1971); Coelho & Ramos (1972). *Podochela (Ericerodes) gracilipes* – Barreto *et al*. (1993a). *Ericerodes gracilipes* – Coelho (2006), St. 1981B (R/V *Almirante Saldanha*).

Description: Melo, 1996: 187 (as *P. gracilipes*).

Remarks: The species was moved from the genus *Podochela* to *Ericerodes*. Species of *Ericerodes* differ from *Coryrhynchus* by the triangular rostrum, with its apex ending in a spine (Coelho, 2006).

34. *Ericerodes minusculus* (Coelho, 1972)

Distribution: Western Atlantic – Brazil (Seamounts off Ceará and Rio Grande do Norte, and from Ceará to Bahia) (Melo, 1996; Coelho, 2006).

Previous records: *Podochela (Ericerodes) minuscula* – Barreto *et al*. (1993a).

Description: Melo, 1996: 188 (as *P. minuscula*).

Remarks: Recently moved from *Podochela* to *Ericerodes* Rathbun, 1897 (Coelho, 2006).

35. *Metoporhaphis calcarata* (Say, 1818)*

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, and Brazil (from Rio Grande do Norte to Rio de Janeiro) (Melo, 1996; Ferreira & Sankarankutty, 2002).

Previous records: *Metoporhaphis forficulatus* A. Milne-Edwards, 1878 – Miers (1886), off Salvador (*Challenger* Exp.); Moreira (1901). *Metoporhaphis calcarata* – Joly *et al*. (1969) and Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Almeida *et al*. (2003, 2007b), Camamu Bay; Almeida *et al*. (2007a), Ilhéus coast (20 m).

Description: Melo, 1996: 183.

36. *Podochela brasiliensis* Coelho, 1972*

Distribution: Western Atlantic – Brazil (from Piauí to Espírito Santo) (Melo, 1996; Coelho, 2006; Serejo *et al*., 2006).

Previous records: *Podochela riisei* – Gomes Corrêa (1972), Abrolhos. *Podochela brasiliensis* – Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2003, 2007b), Camamu Bay; Coelho (2006), Camamu Bay and Abrolhos; Serejo *et al*. (2006), St. C5-5R (REVIZEE Program, Central Score).

Description: Melo, 1996: 186.

37. *Stenorhynchus seticornis* (Herbst, 1788)*

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, Brazil (from Amapá to Rio Grande do Sul), Uruguay, and Argentina (Melo, 1996).

Previous records: *Leptopodia sagittaria* (Fabricius, 1793) – A. Milne-Edwards (1878); Miers (1886), off

Salvador (*Challenger* Exp.); Rathbun (1894, 1925), Mar Grande and Periperi (Salvador) (Hartt Explorations). *Stenorhynchus seticornis* – Joly *et al*. (1969) and Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Coelho (1971), Salvador; Coelho & Ramos (1972); Gouvêa (1986a), Lauro de Freitas and Salvador; Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2007a, 2007b), Ilhéus coast (20–49 m) and Camamu Bay, respectively.

Description: Melo, 1996: 190.

Family Inachoididae Dana, 1851

38. *Batrachonotus brasiliensis* Rathbun, 1894

Distribution: Western Atlantic – Brazil (from Pará to São Paulo) (Melo, 1996).

Previous records: Barreto *et al*. (1993a).

Description: Melo, 1996: 197.

39. *Collodes inermis* A. Milne-Edwards, 1878*

Distribution: Western Atlantic – Antilles and Brazil (from Amapá to São Paulo) (Melo, 1996; Dall'Occo *et al*., 2004).

Previous records: A. Milne-Edwards (1878), A. Milne-Edwards & Bouvier (1923), and Rathbun (1925), "Bahia" (*Hassler* Exp.); Joly *et al*. (1969) and Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Coelho & Ramos (1972); Gouvêa & Leite (1980), Itaparica Island; Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2007b), Camamu Bay.

Description: Melo, 1996: 200.

Remarks: *C. inermis* was originally described by A. Milne-Edwards (1878) from material obtained by the *Hassler* Expedition on the coast of Bahia (11º49'S, 37º27'W).

40. *Collodes rostratus* A. Milne-Edwards, 1878

Distribution: Western Atlantic – Brazil (from Bahia to Rio Grande do Sul) and Argentina (to Patagonia) (Gomes Corrêa, 1972; Melo, 1996).

Previous records: Joly *et al*. (1969) and Gomes Corrêa (1972), Abrolhos.

Description: Melo, 1996: 200.

41. *Inachoides forceps* A. Milne-Edwards, 1879*

Distribution: Western Atlantic – from North Carolina to Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Guyanas, and Brazil (from Amapá to Rio de Janeiro) (Melo, 1996).

Previous records: Coelho (1971), Abrolhos; Coelho & Ramos (1972); Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2007b), Camamu Bay.

Description: Melo, 1996: 206.

Family Mithracidae MacLeay, 1838

42. *Leptopisa setirostris* (Stimpson, 1871)

Distribution: Western Atlantic – Florida, Antilles, Venezuela, and Brazil (from Maranhão to Espírito Santo) (Melo, 1996).

Previous records: Rathbun (1925), "Bahia-2" (11º49'S, 37º20'W, *Hassler* Exp.); Barreto *et al*. (1993a).

Description: Melo, 1996: 213.

43. *Macrocoeloma concavum* Miers, 1886*

Distribution: Western Atlantic – Antilles and Brazil (Fernando de Noronha, and from Maranhão to Bahia) (Melo, 1996; Almeida *et al*., 2007a).

Previous records: *Macrocoeloma concava* – Miers (1886), off Salvador (*Challenger* Exp.). *Macrocoeloma concavum* – Moreira (1901); Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2007a), Ilhéus coast, 40–44 m.

Description: Melo, 1996: 216.

Remarks: This species was described by Miers (1886) as *M. concava*, based on specimens collected during the *Challenger* Expedition at the Fernando de Noronha and Bahia stations.

44. *Macrocoeloma eutheca* (Stimpson, 1871)

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Central America, Antilles, and Brazil (from Maranhão to Espírito Santo) (Melo, 1996).

Previous records: Coelho & Ramos (1972); Barreto *et al*. (1993a).

Description: Melo, 1996: 217.

45. *Macrocoeloma laevigatum* (Stimpson, 1860)*

Distribution: Western Atlantic – Florida (Florida Keys), Antilles, and Brazil (from Pará to Bahia) (Powers, 1977; Melo, 1996; Serejo *et al*., 2006).

Previous records: Serejo *et al*. (2006), St. C5-5R (REVIZEE Program, Central Score); Almeida *et al*. (2007b), Camamu Bay.

Description: Melo, 1996: 218.

46. *Macrocoeloma septemspinosum* (Stimpson, 1871)*

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (from Ceará to Espírito Santo) (Melo, 1996; Serejo *et al*., 2006).

Previous records: *Macrocoeloma septemspinosa* – Miers (1886), off Salvador (*Challenger* Exp.). *Macrocoeloma septemspinosum* – Moreira (1901); Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2007a), Ilhéus coast, 41–42 m.

Description: Melo, 1996: 219.

47. *Macrocoeloma subparallelum* (Stimpson, 1860)

Distribution: Western Atlantic – Gulf of Mexico, Antilles, Venezuela, and Brazil (Fernando de Noronha, and from Amapá to Espírito Santo) (Melo, 1996).

Previous records: Gouvêa (1986a), Salvador.

Description: Melo, 1996: 220.

48. *Macrocoeloma trispinosum* (Latreille, 1825)*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (Fernando de Noronha, and from Piauí to São Paulo) (Melo, 1996).

Previous records: *Macrocoeloma trispinosa* – Miers (1886), off Salvador (*Challenger* Exp.). *Macrocoeloma trispinosum* – Moreira (1901); Coelho & Ramos (1972); Barreto *et al*. (1993a).

Description: Melo, 1996: 221.

49. *Microphrys antillensis* Rathbun, 1920

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (from Paraíba to Rio de Janeiro) (Melo, 1996).

Previous records: Gouvêa & Leite (1980) and Gouvêa (1986a), Salvador; Young & Serejo (2005), Abrolhos; Türkay (1976).

Description: Melo, 1996: 223.

50. *Microphrys bicornutus* (Latreille, 1825)*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, from North Carolina to Florida, Gulf of Mexico, Central America, Antilles, Venezuela, and Brazil (Fernando de Noronha, and from Maranhão to Rio Grande do Sul) (Melo, 1996).

Previous records: *Milnia bicornuta* Stimpson, 1860 – Smith (1869), Abrolhos. *Microphrys bicornutus* – Rathbun (1898), Abrolhos (*Albatross* Exp.); Rathbun (1925), Abrolhos (*Albatross* Exp.), Plataforma (Salvador, Hartt Explorations) and Porto Seguro (*Thayer* Exp., St. 102); Coelho (1971), Salvador; Coelho & Ramos (1972); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Gouvêa & Leite (1980), Itaparica Island; Gouvêa (1986a), Salvador and Itaparica Island.

Description: Melo, 1996: 224.

51. *Mithraculus coryphe* (Herbst, 1801)

Distribution: Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (Fernando de Noronha, and from Ceará to São Paulo) (Melo, 1996).

Previous records: *Mithraculus coronatus* Stimpson, 1860 – Smith (1869), Abrolhos; Moreira (1901). *Mithrax coryphe* – Rathbun (1898), Abrolhos (*Albatross* Exp.). *Mithrax (Mithraculus) coryphe* – Rathbun (1925), Abrolhos (*Albatross* Exp.) and Mar Grande (Hartt Explorations); Coelho & Ramos (1972); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos. *Mithraculus corphe* (misspelled) – Coelho & Torres (1990), Salvador.

Description: Melo, 1996: 228.

52. *Mithraculus forceps* (A. Milne-Edwards, 1875)*

Distribution: Western Atlantic – from North Carolina to Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Venezuela, and Brazil (Saint Paul's Rocks, Fernando de Noronha, Rocas Atoll, and from Maranhão to Santa Catarina) (Holthuis *et al*., 1980; Melo, 1996; Rieger & Giraldi, 1996).

Previous records: *Mithrax forceps* – Miers (1886), off Salvador (*Challenger* Exp.); Rathbun (1898), Abrolhos (*Albatross* Exp.); Moreira (1901); Gouvêa (1986a), Salvador. *Mithrax (Mithraculus) forceps* – Rathbun (1925), Abrolhos (*Albatross* Exp.) and Plataforma (Salvador, Hartt Explorations); Coelho (1971), Salvador; Coelho & Ramos (1972). *Mithraculus forceps* – Coelho & Torres (1990), Salvador and Abrolhos; Barreto *et al*. (1993a); Young & Serejo (2005), Abrolhos; Serejo *et al*. (2006), St. C5-5R (REVIZEE Program, Central Score); Almeida *et al*. (2007b), Camamu Bay.

Description: Melo, 1996: 229.

53. *Mithraculus sculptus* (Lamarck, 1818)

Distribution: Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (from Rio Grande do Norte to Bahia) (Melo, 1996).

Previous records: *Mithrax (Mithraculus) sculptus* – Rathbun (1925), Abrolhos (*Hassler* Exp.); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos.

Description: Melo, 1996: 230.

54. *Mithrax braziliensis* Rathbun, 1892*

Distribution: Western Atlantic – Brazil (from Piauí to São Paulo) (Melo, 1996; Dall'Occo *et al*., 2004).

Previous records: *Mithrax braziliensis* – Rathbun (1892), Mar Grande, Bay of Bahia (= Todos os Santos Bay, Hartt Explorations); Moreira (1901); Gouvêa (1986a), Itaparica Island. *Mithrax (Mithrax) braziliensis* – Rathbun (1925), Mar Grande, Bay of Bahia (= Todos os Santos Bay, Hartt Explorations).

Description: Melo, 1996: 234.

Remarks: The type locality of *M. braziliensis* is Mar Grande, Bay of Bahia (= Todos os Santos Bay) (Rathbun, 1892).

55. *Mithrax hemphilli* Rathbun, 1892

Distribution: Western Atlantic – Florida, Antilles, and Brazil (Rocas Atoll, and from Maranhão to Rio de Janeiro) (Melo, 1996).

Previous records: *Mithrax hemphilli* – Rathbun (1898), Abrolhos (*Albatross* Exp.); Moreira (1901); Coelho (1971), Salvador; Barreto *et al*. (1993a); Serejo *et al*. (2006), St. C5-2R (REVIZEE Program, Central Score). *Mithrax (Mithrax) hemphilli* – Rathbun (1925), Abrolhos (*Albatross* Exp.); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos. *Mithrax hemphilii* (misspelled) – Gouvêa (1986a), Salvador.

Description: Melo, 1996: 236.

56. *Mithrax hispidus* (Herbst, 1790)

Distribution: Western Atlantic – from Delaware to southern Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (from Pará to Santa Catarina) (Melo, 1996; Rieger & Giraldi, 2001).

Previous records: *Mithrax hispidus* – Smith (1869), Abrolhos; Rathbun (1898), Abrolhos (*Albatross* Exp.); Gouvêa (1986a), Lauro de Freitas, Salvador, and Itaparica Island; Barreto *et al*. (1993a). *Mithrax (Mithrax) hispidus* – Rathbun (1925), Plataforma and Bonfim (Salvador, Hartt Explorations), Porto Seguro (*Thayer* Exp., St. 102), and Abrolhos (*Hassler* Exp.); Coelho & Ramos (1972); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos.

Description: Melo, 1996: 237.

57. *Mithrax tortugae* Rathbun, 1920*

Distribution: Western Atlantic – Florida, Antilles, northern South America, and Brazil (from Pará to Santa Catarina) (Melo, 1996; Barros & Pimentel, 2001; Rieger & Giraldi, 2001).

Previous records: Almeida *et al*. (2007a), Ilhéus coast.

Description: Melo, 1996: 238.

58. *Nemausa acuticornis* (Stimpson, 1871)*

Distribution: Western Atlantic – from North Carolina to Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (from Amapá to São Paulo) (Melo, 1996; Alves *et al*., 2006).

Previous records: *Mithrax (Mithrax) acuticornis* – Rathbun (1925), "Bahia-2" (*Hassler* Exp.); Rodrigues da Costa (1968), Abrolhos and "Passos de Jucurussu" (R/V *Calypso*, St. 1817 and St. 1830, respectively); Coelho & Ramos (1972); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos. *Mithrax acuticornis* – Gouvêa & Leite (1980), Salvador. *Nemausa acuticornis* – Barreto *et al*. (1993a); Serejo *et al*. (2006), St. C5-2R and C5-10R (REVIZEE Program, Central Score); Almeida *et al*. (2007a), Ilhéus coast, 41–42 m.

Description: Melo, 1996: 241.

59. *Nemausa cornutus* (de Saussure, 1857)

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, Florida (Florida Straits), Antilles, and Brazil (from Amapá to Espírito Santo) (Melo, 1996; Serejo *et al*., 2006).

Previous records: *Mithrax cornutus* – Miers (1886) and Rathbun (1925), off Salvador (*Challenger* Exp.); Moreira (1901). *Nemausa cornutus* – Barreto *et al*. (1993a).

Description: Melo, 1996: 242.

60. *Stenocionops furcatus* (Olivier, 1791)*

Distribution: Western Atlantic – Georgia, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Colombia, and Brazil (from Ceará to Rio Grande do Sul) (Melo, 1996).

Previous records: *Pericera cornuta* Milne-Edwards, 1834 – A. Milne-Edwards (1873); *Stenocionops furcata* – Türkay (1976); Almeida *et al*. (2007a), Ilhéus coast.

Description: Melo, 1996: 244 (as *S. furcata*).

Family Pisidae Dana, 1851

61. *Chorinus heros* (Herbst, 1790)*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Venezuela, and Brazil (from Ceará to Bahia) (Melo, 1996).

Previous records: Rathbun (1894), Rio Vermelho (Salvador, Hartt Explorations); Rathbun (1925), Rio Vermelho and "Bahia" (material deposited in the

Copenhagen Museum); Moreira (1901); Coelho & Ramos (1972); Barreto *et al*. (1993a).

Description: Melo, 1996: 254.

62. *Libinia ferreirae* Brito Capello, 1871*

Distribution: Western Atlantic – Venezuela and Brazil (from Pará to Santa Catarina) (Melo, 1996).

Previous records: Almeida *et al*. (2007a), Ilhéus coast, 15–16 m.

Description: Melo, 1996: 260.

63. *Microlissa brasiliensis* (Rathbun, 1923)

Distribution: Western Atlantic – Brazil (from Ceará to São Paulo) (Melo, 1996).

Previous records: *Lissa brasiliensis* – Rodrigues da Costa (1968), "Passos de Jucurussu" (R/V *Calypso*, St. 1830); Coelho & Ramos (1972). *Microlissa brasiliensis* – Barreto *et al*. (1993a).

Description: Melo, 1996: 262.

64. *Notolopas brasiliensis* Miers, 1886*

Distribution: Western Atlantic – Colombia, Venezuela, and Brazil (from Amapá to São Paulo) (Melo, 1996).

Previous records: Miers (1886), off Salvador (*Challenger* Exp.); Moreira (1901); Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2007a, 2007b), Ilhéus coast (20 m) and Camamu Bay, respectively.

Description: Melo, 1996: 264.

Remarks: Miers (1886) described *N. brasiliensis* from specimens dredged off Salvador, during the *Challenger* Expedition.

65. *Pelia rotunda* A. Milne-Edwards, 1875*

Distribution: Western Atlantic – Brazil (from Pará to Rio Grande do Sul), Uruguay, and Argentina (Melo, 1996).

Previous records: Coelho & Ramos (1972); Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2007b), Camamu Bay.

Description: Melo, 1996: 265.

66. *Rochinia crassa* (A. Milne-Edwards, 1879)

Distribution: Western Atlantic – Massachusetts, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (from Amapá to São Paulo) (Williams, 1984a; Viana *et al*., 2002; Dall'Occo *et al*., 2004).

Previous records: Viana *et al*. (2002, 2003a), Cruise 3, St. 50, 51, and 59 (REVIZEE Program, Northeast Score).

Description: Williams, 1984a: 322, Figs. 256, 260a.

Family Tychidae Dana, 1851

67. *Picroceroides tubularis* Miers, 1886

Distribution: Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (from Maranhão to Espírito Santo) (Melo, 1996).

Previous records: Miers (1886), off Salvador (*Challenger* Exp.); Moreira (1901); Coelho & Ramos (1972); Barreto *et al*. (1993a); Serejo *et al*. (2006), St. C5-2R (REVIZEE Program, Central Score).

Description: Melo, 1996: 270.

Remarks: *P. tubularis* was described based on material collected by the *Challenger* from Fernando de Noronha and Bahia (Miers, 1886).

68. *Pitho lherminieri* (Schramm, 1867)*

Distribution: Western Atlantic – from North Carolina to Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (Fernando de Noronha, and from Pará to São Paulo) (Melo, 1996).

Previous records: Rodrigues da Costa (1968), Abrolhos (R/V *Calypso*, St. 1815, 1817, 1818, 1827); Coelho (1971) and Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Coelho & Ramos (1972); Gouvêa & Leite (1980), Salvador; Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2007b), Camamu Bay.

Description: Melo, 1996: 271.

Superfamily Hymenosomatoidea MacLeay, 1838

Family Hymenosomatidae MacLeay, 1838

69. *Elamena gordonae* Monod, 1956*

Distribution: Western Atlantic – Brazil (Sergipe and Bahia). Eastern Atlantic – from Guinea to Sierra Leone. Western Pacific – Australia (Queensland) (Lucas, 1980; Almeida *et al*., 2007b).

Previous records: Almeida *et al*. (2007b), Camamu Bay.

Description: Monod, 1956: 469, Figs. 629–637 [as *Elamena (Trigonoplax) gordonae*)].

Remarks: Known from few specimens throughout its geographic range. It was reported for the first time from Bahia by Almeida *et al*. (2007b). Knowledge of its distribution in the western Atlantic was then extended from the coast of Sergipe to Camamu Bay (13°54'14"S). Slight morphological differences in the carapace and abdomen between the two specimens from Camamu Bay were observed (Almeida *et al*., 2007b). Herein, we report the collection of a

specimen (female, not ovigerous, lot MZUESC#837) at Nova Viçosa (17°53'00.9"S), extending the southernmost limit of the known range of *E. gordonae*.

Superfamily Parthenopoidea MacLeay, 1838

Family Parthenopidae MacLeay, 1838

70. *Agolambrus agonus* (Stimpson, 1871)

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Guyanas, and Brazil (from Amapá to Rio Grande do Sul) (Melo, 1996).

Previous records: *Parthenope (Parthenope) agona* – Barreto *et al*. (1993a).

Description: Melo, 1996: 285 [as *Parthenope (Parthenope) agona*].

Remarks: Included in the new genus *Agolambrus* by Tan & Ng (2007), which is monotypic. *Agolambrus* superficially resemble the Indo-West Pacific genus *Parthenope* Weber, 1795, but could be easily distinguished by having a strongly produced pterygostomial ridge, that is visible in dorsal view. Other significative morphological differences between the two genera were discussed by Tan & Ng (2007).

71. *Celatopesia concava* (Stimpson, 1871)

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (from Maranhão to Rio de Janeiro) (Melo, 1996).

Previous records: *Cryptopodia concava* – Rodrigues da Costa (1969), Abrolhos, 8–24 m; Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Barreto *et al*. (1993a).

Description: Chiong & Ng, 1998: 205, Figs. 32–33.

Remarks: Chiong & Ng (1998) found several morphological differences to separate the two American species of *Cryptopodia* H. Milne-Edwards, 1834 (*C. concava* and *C. hassleri* Rathbun, 1925) in a new genus *Celatopesia* Chiong & Ng, 1998. The species of *Cryptopodia* are now understood to be restricted to the Indo-Pacific.

72. *Heterocrypta granulata* (Gibbes, 1850)

Distribution: Western Atlantic – from Massachusetts to Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (from Ceará to Paraná) (Melo, 1996).

Previous records: Miers (1886), off Salvador (*Challenger* Exp.); Moreira (1901).

Description: Melo, 1996: 279.

73. *Heterocrypta lapidea* Rathbun, 1901*

Distribution: Western Atlantic – Antilles and Brazil (from Pará to Rio Grande do Sul) (Melo, 1996).

Previous records: Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2007b), Camamu Bay.

Description: Melo, 1996: 280.

74. *Piloslambrus guerini* (Brito Capello, 1871)*

Distribution: Western Atlantic – Antilles and Brazil (from Rio Grande do Norte to São Paulo) (Melo, 1996).

Previous records: *Lambrus guérinii* (sic) – Miers (1886), off Salvador (*Challenger* Exp.). *Lambrus guerini* – Moreira (1901). *Platylambrus guerini* – Almeida *et al*. (2007a), Ilhéus coast; *Parthenope (Platylambrus) guerini* – Türkay (1976).

Description: Melo, 1996: 288 [as *Parthenope (Platylambrus) guerini*].

Remarks: The genus *Piloslambrus* Tan & Ng, 2007, was erected to accommodate the eastern Pacific species *Lambrus depressiusculus* Stimpson, 1871 and the western Atlantic *L. guerini*. This genus bears some morphological similarities with the Indo-West Pacific genera *Aulacolambrus* Paul'son, 1875 and *Certolambrus* Tan & Ng, 2003 (see Tan & Ng, 2007).

75. *Platylambrus serratus* (H. Milne-Edwards, 1834)*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (from Pará to São Paulo) (Melo, 1996; Viana *et al*., 2003a).

Previous records: *Lambrus serratus* – Miers (1886), off Salvador (*Challenger* Exp.); Moreira (1901). *Parthenope (Platylambrus) serrata* – Barreto *et al*. (1993a). *Platylambrus serratus* – Almeida *et al*. (2007a), Ilhéus coast (20 m).

Description: Melo, 1996: 290 [as *Parthenope (Platylambrus) serrata*].

76. *Thyrolambrus astroides* Rathbun, 1894

Distribution: Western Atlantic – Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (from Pará to Rio de Janeiro) (Melo, 1996).

Previous records: Barreto *et al*. (1993a); Serejo *et al*. (2006), St. C5-12R (REVIZEE Program, Central Score).

Description: Melo, 1996: 294.

Superfamily Cancroidea Latreille, 1802

Family Atelecyclidae Ortmann, 1893

77. *Trichopeltarion pezzutoi* Tavares & Melo, 2005

Distribution: Western Atlantic – Brazil (Bahia, São Paulo, and Santa Catarina) (Tavares & Melo, 2005).

Previous records: *Trichopeltarion nobile* A. Milne-Edwards, 1880 – Tavares & Young (2004), St. D-0538 (REVIZEE Program, Central Score). *Trichopeltarion pezzutoi* – Tavares & Melo (2005) (same station).

Description: Tavares & Melo, 2005: 236, Figs. 1, 3.

Superfamily Pilumnoidoidea Guinot & Macpherson, 1987

Family Pilumnoididae Guinot & Macpherson, 1987

78. *Pilumnoides coelhoi* Guinot & Macpherson, 1987

Distribution: Western Atlantic – Brazil (from Bahia to Santa Catarina) (Melo, 1996).

Previous records: Guinot & Macpherson (1987), Abrolhos (30 m); Serejo *et al*. (2006), St. C5-5R (REVIZEE Program, Central Score).

Description: Melo, 1996: 378.

Remarks: The type locality of *P. coelhoi* is Abrolhos Archipelago. The type material was dredged by the ship *Commandant Parfait* in 1888 (Guinot & Macpherson, 1987).

Superfamily Xanthoidea MacLeay, 1838

Family Domeciidae Ortmann, 1893

79. *Domecia acanthophora* (Desbonne, in Desbonne & Schramm, 1867)

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South América, and Brazil (Saint Paul's Rocks, Rocas Atoll, Fernando de Noronha, and from Paraíba to São Paulo) (Melo, 1996; Alves *et al*., 2006).

Previous records: *Domecia hispida* Rathbun, 1930 – Joly *et al*. (1969), Abrolhos. *Domecia acanthophora* form *acanthophora* – Gomes Corrêa (1972), Abrolhos.

Description: Melo, 1996: 344.

Family Panopeidae Ortmann, 1893

80. *Acantholobulus bermudensis* (Benedict & Rathbun, 1891)*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (from Ceará to Santa Catarina) (Melo, 1996; Felder & Martin, 2003).

Previous records: *Panopeus bermudensis* – Rathbun (1930), Bonfim (Salvador, Hartt Explorations); Joly *et al*. (1969), Abrolhos.

Description: Felder & Martin, 2003: 440, Figs. 1a–f, 2a–f, 3a–d.

Remarks: Species cited from Brazil as *P. bermudensis*, designated as the type species of the new genus *Acantholobulus* Felder & Martin, 2003. *Hexapanopeus heblingi* Rodrigues & Loyola e Silva, 1998 was considered a junior synonym of *A. bermudensis*. The record of *P. mirafloresensis* Abele & Kim, 1989 from Brazil (Ferreira & Sankarankutty, 1997) was also attributed to *A. bermudensis* (see Felder & Martin, 2003).

81. *Acantholobulus schmitti* (Rathbun, 1930)*

Distribution: Western Atlantic – Brazil (from Ceará to Santa Catarina) and Uruguay (Melo, 1996).

Previous records: *Hexapanopeus schmitti* – Rathbun (1930), Bonfim (Salvador, Hartt Explorations); Gouvêa & Leite (1980), Itaparica Island; Gouvêa (1986a), Salvador. *Acantholobulus schmitti* – Almeida *et al*. (2006), Ilhéus.

Description: Melo, 1996: 360 (as *H. schmitti*).

Remarks: As *Panopeus bermudensis*, *H. schmitti* was included in the new genus *Acantholobulus*, because of the morphological similarity between the tip of the first pair of male pleopods, the frontal region, the pattern of dentition on the antero-lateral margin of the carapace, and the larval development of both species (see Felder & Martin, 2003).

82. *Cyrtoplax spinidentata* (Benedict, 1892)

Distribution: Western Atlantic – Antilles and Brazil (from Ceará to Rio Grande do Sul) (Melo, 1996; Bezerra *et al*., 2005).

Previous records: Gouvêa (1971, 1986b), Candeias and Simões Filho.

Description: Melo, 1996: 403.

83. *Eurypanopeus abbreviatus* (Stimpson; 1860)*

Distribution: Western Atlantic – east coast of the U.S.A., Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (from Ceará to Rio Grande do Sul) (Melo, 1996).

Previous records: *Panopeus politus* Smith, 1869 – Smith (1869), Abrolhos; *Eurypanopeus abbreviatus* – Rathbun (1930) (Hartt Explorations); Joly *et al*. (1969), Abrolhos; Gouvêa (1986a); Almeida *et al*. (2006), Ilhéus.

Description: Melo, 1996: 349.

Remarks: First recorded from Bahia by Smith (1989), who described *P. politus* (type locality Abrolhos), a junior synonym of *E. abbreviatus* (see Rathbun, 1930).

84. *Eurytium limosum* (Say, 1818)*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, Florida, Gulf of Mexico, Central America, Antilles, northern South America, and Brazil (from Pará to Santa Catarina) (Melo, 1996).

Previous records: *Eurytium limosum* – Rathbun (1930), Plataforma (Salvador, Hartt Explorations) and Ilhéus; Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Almeida *et al*. (2006), Ilhéus. *Erytium limosum* (misspelled) – Joly *et al*. (1969), Abrolhos.

Description: Melo, 1996: 351.

85. *Garthiope spinipes* (A. Milne-Edwards, 1880)

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, Florida, Gulf of Mexico, Venezuela, and Brazil (from Amapá to São Paulo) (Melo, 1996; Alves *et al*., 2006).

Previous records: *Micropanope spinipes* – A. Milne-Edwards (1880a) and A. Milne-Edwards & Bouvier (1923), Abrolhos (*Hassler* Exp.); Miers (1886), off Salvador (*Challenger* Exp.); Moreira (1901); Rathbun (1930), Abrolhos (*Hassler* Exp.); Joly *et al*. (1969), Abrolhos.

Description: Melo, 1996: 354.

Remarks: The original description of *G. spinipes* was based on a specimen obtained at Abrolhos during the *Hassler* Expedition (A. Milne-Edwards, 1880a).

86. *Hexapanopeus angustifrons* (Benedict & Rathbun, 1891)*

Distribution: Western Atlantic – east coast of the U.S.A., Antilles, and Brazil (from Pernambuco to Santa Catarina) (Melo, 1996).

Previous records: Almeida *et al*. (2007b), Camamu Bay.

Description: Melo, 1996: 357.

87. *Hexapanopeus caribbaeus* (Stimpson 1871)*

Distribution: Western Atlantic – Antilles, northern South America, and Brazil (from Pará to Rio Grande do Sul) (Melo, 1996; Rieger *et al*., 1996).

Previous records: Almeida *et al*. (2006), Ilhéus.

Description: Melo, 1996: 358.

88. *Hexapanopeus paulensis* Rathbun, 1930

Distribution: Western Atlantic – South Carolina, Florida, Gulf of Mexico, and Brazil (from Pará to Santa Catarina) (Melo, 1996).

Previous records: Gouvêa (1986a), Itaparica Island.

Description: Melo, 1996: 359.

89. *Micropanope nuttingi* (Rathbun, 1898)*

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Surinam, and Brazil (from Amapá to São Paulo) (Melo, 1996).

Previous records: Gouvêa & Leite (1980), Salvador and Itaparica Island; Gouvêa (1986a), Salvador; Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2007b), Camamu Bay.

Description: Melo, 1996: 364.

90. *Panopeus americanus* de Saussure, 1857*

Distribution: Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (from Pará to Santa Catarina) (Melo, 1996; Barros *et al*., 1997).

Previous records: Rathbun (1930), Plataforma and Bonfim (Salvador, Hartt Explorations); Joly *et al*. (1969) and Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Gouvêa (1986b), Candeias.

Description: Melo, 1996: 369.

91. *Panopeus harttii* Smith, 1869*

Distribution: Western Atlantic – east coast of the U.S.A., Antilles, and Brazil (from Maranhão to São Paulo). Central Atlantic – Ascension (Manning & Chace, 1990; Melo, 1996).

Previous records: *Panopeus harttii* (sic) – Smith (1869), Abrolhos. *Panopeus harttii* – Moreira (1901); Rathbun (1930), Plataforma (Salvador, Hartt Explorations) and Abrolhos; Coelho Filho & Coelho (1996); Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2007b), Camamu Bay. *Panopeus hartii* (misspelled) – Joly *et al*. (1969), Abrolhos.

Description: Melo, 1996: 372.

Remarks: The type locality of *P. harttii* is Abrolhos Archipelago (Smith, 1869).

92. *Panopeus lacustris* Desbonne, 1867*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, Florida, Antilles, Colombia, and Brazil (from Pará to Rio de Janeiro) (Melo, 1996; Barros *et al*., 1997).

Previous records: *Panopeus herbstii granulosus* A. Milne-Edwards, 1880 – A. Milne-Edwards (1880a). *Panopeus Herbstii* (sic) H. Milne-Edwards, 1834 – A. Milne-Edwards (1880b). *Panopeus crassus* A. Milne-Edwards (1880) – A. Milne-Edwards (1880b, 1881). *Panopeus herbstii* forma *crassa* – Rathbun (1930), Plataforma (Salvador) and Mapele (Simões Filho) (Hartt Explorations). *Panopeus herbstii* forma *obesa* – Rathbun (1930), Ilhéus. *Panopeus herbstii* – Joly *et al*. (1969) and Gomes Corrêa (1972), Abrolhos. *Panopeus lacustris* – Williams (1984b); Almeida *et al*. (2006, 2007b), Ilhéus and Camamu Bay, respectively.

Description: Melo, 1996: 373.

Remarks: Williams (1984b) divided the *P. herbstii* complex into six species, one of them *P. lacustris*. He examined photographs of a syntype of *P. crassus* from Bahia (A. Milne-Edwards, 1880b, 1881), deposited in the collection of the Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris, concluding that this individual is, in fact, a specimen of *P. lacustris*. These two species were therefore considered synonyms. Williams (1984b) also attributed to *P. lacustris* the records of *P. herbstii granulosus*, *P. herbstii*, and *P. herbstii* forma *crassa* from Bahia (A. Milne-Edwards, 1880a, 1880b; Rathbun, 1930).

93. *Panopeus occidentalis* de Saussure, 1857*

Distribution: Western Atlantic – east coast of the U.S.A., Central America, Antilles, northern South America, and Brazil (from Pernambuco to Rio Grande do Sul) (Melo, 1996).

Previous records: Gouvêa (1986b), Salvador and Candeias; Almeida *et al*. (2006), Ilhéus.

Description: Melo, 1996: 374.

94. *Panopeus rugosus* H. Milne-Edwards, 1881*

Distribution: Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Central America, Antilles, northern South America, and Brazil (from Pernambuco to Rio Grande do Sul) (Melo, 1996).

Previous records: H. Milne-Edwards (1881); Moreira (1901); Rathbun (1930), Cannavieiras (= Canavieiras) (*Thayer* Exp., St. 090); Almeida *et al*. (2006, 2007b), Ilhéus and Camamu Bay, respectively.

Description: Melo, 1996: 375.

Remarks: The type locality of *P. rugosus* is "Bahia" (A. Milne-Edwards, 1881).

Family Pilumnidae Samouelle, 1819

95. *Pilumnus caribaeus* Desbonne & Schramm, 1867*

Distribution: Western Atlantic – east coast of the U.S.A., Antilles, northern South America, and Brazil (from Pará to Santa Catarina) (Melo, 1996).

Previous records: *Pilumnus braziliensis* (sic) Miers, 1886 – Miers (1886), off Salvador (*Challenger* Exp.). *Pilumnus braziliensis* – Moreira (1901). *Pilumnus caribaeus* – Rathbun (1930), Bay of Bahia (= Todos os Santos Bay); Joly *et al*. (1969) and Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2007b), Camamu Bay.

Description: Melo, 1996: 381.

Remarks: The original description of *P. braziliensis* was based on material collected off Salvador by the *Challenger* (Miers 1886). Rathbun (1930) included this species among the synonyms of *P. caribaeus*.

96. *Pilumnus dasypodus* Kingsley, 1879*

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, South Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (from Paraíba to Santa Catarina) (Melo, 1996).

Previous records: Rathbun (1930), Bonfim (Salvador, Hartt Explorations); Gouvêa & Leite (1980), Salvador and Itaparica Island; Gouvêa (1986a), Salvador; Barreto *et al*. (1993a).

Description: Melo, 1996: 382.

97. *Pilumnus quoyi* Milne-Edwards, 1834

Distribution: Western Atlantic – Guyanas and Brazil (from Amapá to São Paulo) (Melo, 1996).

Previous records: Barreto *et al*. (1993a).

Description: Melo, 1996: 385.

98. *Pilumnus reticulatus* Stimpson, 1860*

Distribution: Western Atlantic – Central America, Antilles, northern South America, Brazil (from Pará to Rio Grande do Sul), Uruguay, and Argentina (Buenos Aires and northern Patagonia). Eastern Pacific – from Gulf of California to Gulf of Panama (Hendrickx, 1995; Melo, 1996).

Previous records: Rathbun (1930), Mapele (Simões Filho, Hartt Explorations) and Bay of Bahia (= Todos os Santos Bay, material deposited in the Copen-

hagen Museum); Joly *et al*. (1969) and Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Gouvêa (1986a), Salvador; Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2007b), Camamu Bay.

Description: Melo, 1996: 386.

99. *Pilumnus spinosissimus* Rathbun, 1898

Distribution: Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (from Rio Grande do Norte to Santa Catarina) (Melo, 1996).

Previous records: Serejo *et al*. (2006), St. C5-2R and C5-4R (REVIZEE Program, Central Score).

Description: Melo, 1996: 387.

Family Xanthidae MacLeay, 1838

100. *Cataleptodius floridanus* (Gibbes, 1850)*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Central America, northern South America, and Brazil (Rocas Atoll, Fernando de Noronha, and from Ceará to Rio Grande do Sul). Eastern Atlantic – from Guinea to Gabon (Melo, 1996).

Previous records: *Chlorodius floridanus* (sic) – Smith (1869), Abrolhos. *Leptodius floridanus* – Rathbun (1898), Abrolhos (*Albatross* Exp.); Moreira (1901); Rathbun (1930), Bonfim and Plataforma (both in Salvador, Hartt Explorations); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Gouvêa (1986a), Lauro de Freitas, Salvador, and Itaparica Island; Gouvêa (1986b), Salvador and Itaparica Island.

Description: Melo, 1996: 343.

101. *Edwardsium spinimanus* (H. Milne-Edwards, 1834)

Distribution: Western Atlantic – Antilles, Guyanas, and Brazil (from Ceará to Rio Grande do Sul) (Melo, 1996).

Previous records: Coelho Filho & Coelho (1996).

Description: Melo, 1996: 345.

102. *Glyptoxanthus vermiculatus* (Lamarck, 1818)

Distribution: Western Atlantic – Northern South America and Brazil (Bahia and Espírito Santo) (Melo, 1996; Serejo *et al*., 2006).

Previous records: Serejo *et al*. (2006), St. C5-16R (REVIZEE Program, Central Score).

Description: Melo, 1996: 355.

103. *Melybia thalamita* Stimpson, 1871

Distribution: Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (from Amapá to São Paulo) (Melo, 1996).

Previous records: *Melybia forceps* A. Milne-Edwards, 1880 – A. Milne-Edwards (1880a) and A. Milne-Edwards & Bouvier (1923), Abrolhos (*Hassler* Exp.). *Melybia thalamita* – Rathbun (1930), Abrolhos (*Hassler* Exp.); Barreto *et al*. (1993a); Serejo *et al*. (2006), St. C5-2R (REVIZEE Program, Central Score).

Description: Melo, 1996: 361.

Remarks: Rathbun (1930) added *M. forceps* (type locality Abrolhos) to the list of synonyms of *M. thalamita*.

104. *Paractaea nodosa* (Stimpson, 1860)

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, Brazil (from Amapá to Rio de Janeiro), and Uruguay (Melo, 1996).

Previous records: *Actaea rufopunctata* var. *nodosa* – Miers (1886), off Salvador (*Challenger* Exp.); *Actaea rufopunctata* – Moreira (1901); *Paractaea rufopunctata nodosa* – Barreto *et al*. (1993a); Coelho Filho & Coelho (1996); Serejo *et al*. (2006), St. C5-4R, C5-5R, C5-7R, and C5-10R (REVIZEE Program, Central Score).

Description: Melo, 1996: 376. (as *P. rufopunctata nodosa*).

105. *Platypodiela spectabilis* (Herbst, 1794)

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Venezuela, and Brazil (Fernando de Noronha, Trindade Island, and from Rio Grande do Norte to Rio de Janeiro) (Melo, 1996).

Previous records: *Platypodia spectabilis* – Gouvêa (1986a), Salvador. *Platypodiela spectabilis* – Coelho Filho & Coelho (1996); Serejo *et al*. (2006), St. C5-2R (REVIZEE Program, Central Score).

Description: Melo, 1996: 388.

106. *Xanthodius denticulatus* (White, 1847)*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Venezuela, and Brazil (Saint Paul's Rocks, and from Ceará to São Paulo). Central Atlantic – Ascension. Eastern Atlantic – Ghana and some islands of the Gulf of Guinea (Manning & Chace, 1990; Melo, 1996; Alves *et al*., 2006).

Previous records: *Xantho denticulata* – Smith (1869), Abrolhos. *Cycloxanthops denticulatus* – Rathbun (1898), Abrolhos (*Albatross* Exp.). *Xanthodius denticulatus* – Rathbun (1930), Abrolhos (*Albatross* Exp.); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Coelho Filho & Coelho (1996).

Description: Melo, 1996: 394.

Superfamily Eriphioidea MacLeay, 1838

Family Eriphiidae MacLeay, 1838

107. *Eriphia gonagra* (Fabricius, 1781)*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Central America, Antilles, northern South America, and Brazil (from Pará to Santa Catarina) (Melo, 1996).

Previous records: Smith (1869), Abrolhos; Rathbun (1898, 1930), "Bahia" and Abrolhos (*Albatross* Exp.), Plataforma and Rio Vermelho (both in Salvador), and Abrolhos (Hartt Explorations); Joly *et al*. (1969) and Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Türkay (1976); Gouvêa (1986a), Lauro de Freitas, Salvador, and Itaparica Island; Bento *et al*. (2007), Ilhéus.

Description: Melo, 1996: 346.

Family Oziidae Dana, 1851

108. *Menippe nodifrons* Stimpson, 1859*

Distribution: Western Atlantic – east coast of the U.S.A., Central America, Antilles, northern South America, and Brazil (from Pará to Santa Catarina). Eastern Atlantic – from Cape Verde to Angola (Melo, 1996; Barros & Pimentel, 2001).

Previous records: Joly *et al*. (1969) and Gomes Corrêa (1972), Abrolhos.

Description: Melo, 1996: 362.

Superfamily Goneplacoidea MacLeay, 1838

Family Chasmocarcinidae Serène, 1964

109. *Chasmocarcinus arcuatus* Coelho Filho & Coelho, 1998*

Distribution: Western Atlantic – Brazil (Amapá, Pará, Bahia, and Espírito Santo) (Coelho Filho & Coelho, 1998).

Previous records: Coelho Filho & Coelho (1998), Abrolhos (R/V *Calypso*, St. 1823 and 1826); Almeida *et al*. (2007b), Camamu Bay.

Description: Coelho Filho & Coelho, 1998: 800, Figs. 1–4.

Remarks: Rodrigues da Costa (1968) described *C. peresi* from material collected at nine stations of the R/V *Calypso* around Abrolhos. However, Coelho Filho & Coelho (1998) verified that part of the type material of *C. peresi* (stations 1823 and 1826) represented, in fact, a second species, described as *C. arcuatus*.

110. *Chasmocarcinus meloi* Coelho Filho & Coelho, 1998

Distribution: Western Atlantic – Brazil (from Maranhão to Bahia) (Coelho Filho & Coelho, 1998).

Previous records: Coelho Filho & Coelho (1998), Stations CEPEMAR (12º52.4'S, 38º10.6W and 12º53.24'S, 38º15.8W) and Arembepe.

Description: Coelho Filho & Coelho, 1998: 809, Figs. 8–9.

111. *Chasmocarcinus peresi* Rodrigues da Costa, 1968

Distribution: Western Atlantic – Brazil (from Pará to Bahia) (Melo, 1996).

Previous records: Rodrigues da Costa (1968), Abrolhos (R/V *Calypso*, Stations 1815-1818, 1822, 1823, 1825-1827); Melo *et al*. (2003), Abrolhos (R/V *Calypso*, Stations 1815 and 1816); Young & Serejo (2005), Abrolhos.

Description: Melo, 1996: 421.

Remarks: The type locality of *C. peresi* is Abrolhos Archipelago (R/V *Calypso*, St. 1818) (Rodrigues da Costa, 1968) (see remarks on *C. arcuatus*).

Family Euryplacidae Stimpson, 1871

112. *Euryplax nitida* Stimpson, 1859*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (from Piauí to Santa Catarina) (Melo, 1996).

Previous records: Gomes Corrêa (l972), Abrolhos; Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2007b), Camamu Bay.

Description: Melo, 1996: 407.

Family Goneplacidae MacLeay, 1838

113. *Bathyplax typhla* A. Milne-Edwards, 1880

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (from Pernambuco to Rio de Janeiro) (Tavares, 1996).

Previous records: Serejo *et al*. (2006), St. C5-517 (REVIZEE Program, Central Score).

Description: Melo, 1996: 399.

Superfamily Portunoidea Rafinesque, 1815

Family Mathildellidae Karasawa & Kato, 2003

114. *Neopilumnoplax americana* (Rathbun, 1898)

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Georgia, Florida, Gulf of Mexico, Cuba, and Brazil (Bahia and Espírito Santo) (Melo, 1996; Serejo *et al*., 2006).

Previous records: Serejo *et al*. (2006), St. C5-517 (REVIZEE Program, Central Score).

Description: Melo, 1996: 400.

Remarks: The first reference of *N. americana* from Brazil, as *Pilumnoplax americana*, was published by Rodrigues da Costa (1968). He analyzed specimens dredged on Abrolhos Bank by the R/V *Calypso*, at a station located very close to Bahia, but still in waters of the state of Espírito Santo. Recently, this crab was collected off the Bahia coast, during the REVIZEE Program, Central Score (Serejo *et al*., 2006).

Family Macropipidae Stephenson & Campbell, 1960

115. *Bathynectes longispina* Stimpson, 1871

Distribution: Western Atlantic – from Massachusetts to Florida, Gulf of Mexico, Cuba, and Brazil (from Rio Grande do Norte to Espírito Santo) (Powers, 1977; Tavares, 2003; Torres *et al*., 2006).

Previous records: Torres *et al*. (2006), Cruise 3, St. 5 (REVIZEE Program, Northeast Score).

Description: Tavares, 2003: 1, Figs. 1, 2.

Family Portunidae Rafinesque, 1815

116. *Arenaeus cribrarius* (Lamarck, 1818)*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, Massachusetts, North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, Brazil (from Ceará to Rio Grande do Sul), Uruguay, and Argentina (Melo, 1996; Scelzo, 2001).

Previous records: Gouvêa (1986b), Salvador.

Description: Melo, 1996: 311.

117. *Callinectes bocourti* A. Milne-Edwards, 1879*

Distribution: Western Atlantic – east coast of the U.S.A. (from North Carolina southwards), Antilles, northern South America, and Brazil (from Amapá to Rio Grande do Sul) (Melo, 1996; Santos *et al*., 2000).

Previous records: Moreira (1901); Rathbun (1930), Cannavierias (sic) (= Canavieiras); Williams (1974), Ilhéus; Almeida *et al*. (2006, 2007b), Ilhéus and Camamu Bay.

Description: Melo, 1996: 313.

118. *Callinectes danae* Smith, 1869*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (from Pará to Rio Grande do Sul) (Melo, 1996; Barros *et al*., 1997).

Previous records: *Callinectes danae* (sic) – Smith (1869). *Charybdis danai* (misspelled) – Moreira (1901). *Callinectes danae* – Rathbun (1930); Williams (1974), Itaparica Island, Madre de Deus, and Ilhéus; Almeida *et al*. (2006, 2007b), Ilhéus and Camamu Bay; Bento *et al*. (2007), Ilhéus.

Description: Melo, 1996: 314.

Remarks: Part of the material referred by Rathbun (1930) (Plataforma, Salvador) as *C. danae*, was confused with *C. marginatus* (= *C. larvatus*) (see Williams, 1974).

119. *Callinectes exasperatus* (Gerstaecker, 1856)*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (from Pará to Santa Catarina) (Melo, 1996; Barros *et al*., 2001).

Previous records: Moreira (1901); Rathbun (1930), Cannavieiras (= Canavieiras) (St. 090) and Porto Seguro (St. 102) (both localities sampled during the *Thayer* Exp.); Williams (1974), Madre de Deus Island and Ilhéus; Almeida *et al*. (2006, 2007b), Ilhéus and Camamu Bay.

Description: Melo, 1996: 315.

120. *Callinectes larvatus* Ordway, 1863*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, from North Carolina to Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (from Pará to São Paulo) (Melo, 1996; Barros *et al*., 1997).

Previous records: *Callinectes larvatus* – Smith (1869); Almeida *et al*. (2006, 2007b), Ilhéus and Camamu Bay. *Callinectes marginatus* A. Milne-Edwards, 1861– Moreira (1901); Rathbun (1930), Porto Seguro (*Thayer* Exp., St. 102) and Rio Vermelho (Salvador, Hartt Explorations); Rodrigues da Costa (1968), St. 1831 (R/V *Calypso*); Williams (1974), Plataforma (Salvador, Hartt Explorations), Madre de Deus Island and Ilhéus; *Callinectes danae*

– Rathbun (1930), material from Plataforma (Salvador) (see Williams, 1974).

Description: Melo, 1996: 316.

121. *Callinectes ornatus* Ordway, 1863*

Distribution: Western Atlantic – from North Carolina to Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (from Amapá to Rio Grande do Sul) (Melo, 1996).

Previous records: Smith (1869), Caravelas; Gouvêa & Leite (1980), Salvador; Gouvêa (1986b), Salvador; Coelho & Ramos-Porto (1992); Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2006, 2007b), Ilhéus (15–20 m) and Camamu Bay, respectively.

Description: Melo, 1996: 317.

122. *Callinectes sapidus* Rathbun, 1896*

Distribution: Western Atlantic – east coast of the U.S.A., Central America, Antilles, Venezuela, Brazil (from Alagoas to Rio Grande do Sul), and Argentina (Province of Buenos Aires) (occasionaly). Eastern Atlantic – Mediterranean, Adriatic and Black seas. Western Pacific – Japan (Melo, 1996; Calado, 2000).

Previous records: *Callinectes sapidus acutidens* Rathbun, 1895 – Rathbun (1896, 1930), Santa Cruz (*Thayer* Exp.). *Callinectes sapidus* – Almeida *et al*. (2006), Ilhéus.

Description: Melo, 1996: 318.

Remarks: Rathbun (1896) described the subspecies *C. sapidus acutidens*, from material collected during the *Thayer* Expedition in Santa Cruz (= Santa Cruz Cabrália, near Porto Seguro), state of Bahia. This taxon is considered a junior synonym of *C. sapidus* (see Williams, 1974).

123. *Charybdis hellerii* (A. Milne-Edwards, 1867)*

Distribution: Western Atlantic – Florida, Cuba, Colombia, Venezuela, French Guyana, and Brazil (from Ceará to Santa Catarina). Eastern Mediterranean – Egypt and Israel. Widely distributed in the Indo-Pacific (Mantelatto & Dias, 1999; Tavares & Amouroux, 2003; Bezerra & Almeida, 2005).

Previous records: Carqueija & Gouvêa (1996), Almeida *et al*. (2003, 2007b), Camamu Bay; Almeida *et al*. (2006), Ilhéus.

Description: Carqueija & Gouvêa, 1996: 107, Figs. 2–3.

Remarks: Nonindigenous species of Indo-Pacific origin (Campos & Turkay, 1989; Lemaitre, 1995). *C. helerii* is a good example of successful introduction of marine species in the Atlantic (Tavares & Amouroux, 2003). This swimmimg-crab was first reported from the Bahia coast by Carqueija & Gouvêa (1996), in Todos os Santos Bay. Later, Almeida *et al*. (2003) collected a specimen in Camamu Bay. A juvenile specimen was trawled in the Cachoeira River estuary, Ilhéus (Almeida *et al*., 2006). Almeida *et al*. (2007b) reported the collection of 16 individuals, at five stations between July 2003 and Setember 2005, also in Camamu Bay. Bezerra & Almeida (2005) summarized previous records of *C. hellerii* in Brazil.

124. *Cronius ruber* (Lamarck, 1818)

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Central America, Antilles, northern South America, and Brazil (from Amapá to Rio Grande do Sul). Eastern Atlantic – from Senegal to Angola. Eastern Pacific – from Baja California, Mexico, to Peru, including Galapagos and Clipperton (Hendrickx, 1995; Melo, 1996).

Previous records: A. Milne-Edwards & Bouvier (1923), "Bahia" (*Hassler* Exp.); Barreto *et al*. (1993a).

Description: Melo, 1996: 320.

125. *Cronius tumidulus* (Stimpson, 1871)*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Guyanas, and Brazil (from Pará to São Paulo) (Melo, 1996).

Previous records: *Cronius bispinosus* Miers, 1886 – Miers (1886), off Salvador (*Challenger* Exp.); Moreira (1901). *Cronius tumidulus* – Rathbun (1930), "Bahia" (*Hassler* Exp.) and Porto Seguro; Barreto *et al*. (1993a); Serejo *et al*. (2006), St. C5-2R, C5-4R, and C5-5R (REVIZEE Program, Central Score); Almeida *et al*. (2007a, 2007b), Ilhéus coast and Camamu Bay, respectively.

Description: Melo, 1996: 321.

Remarks: *C. bispinosus*, described from off Salvador by Miers (1886), is a junior synonym of *C. tumidulus* (see Rathbun, 1930).

126. *Laleonectes vocans* (A. Milne-Edwards, 1878)

Distribution: Western Atlantic – Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (Bahia, Espírito Santo, and Rio de Janeiro). Eastern Atlantic – Madeira, Cape Verde,

São Tomé and Príncipe, and Annobon. Central Atlantic – Ascension (Manning & Chace, 1990; Melo, 1996; Serejo *et al*., 2006).

Previous records: Serejo *et al*. (2006), St. C5-10R (REVIZEE Program, Central Score).

Description: Melo, 1996: 322.

127. *Portunus anceps* (de Saussure, 1858)*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (from Amapá to Rio de Janeiro). Central Atlantic – Ascension (Manning & Chace, 1990; Melo, 1996).

Previous records: *Neptunus sulcatus* A. Milne-Edwards, 1879 – A. Milne-Edwards (1879) and A. Milne-Edwards & Bouvier (1923), "Bahia-3" (*Hassler* Exp.). *Portunus (Portunus) anceps* – Rathbun (1930), "Porto da Bahia" (probably Salvador Harbor) and Bahia (*Hassler* Exp.). *Portunus anceps* – Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2007a, 2007b), Ilhéus coast (20 m) and Camamu Bay, respectively.

Description: Melo, 1996: 324.

Remarks: A. Milne-Edwards (1879) described *N. sulcatus* (junior synonym of *P. anceps*) based on a specimen obtained off the coast of Bahia during the *Hassler* Expedition.

128. *Portunus ordwayi* (Stimpson, 1860)

Distribution: Western Atlantic – from Massachusetts to Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (Fernando de Noronha, and from Amapá to Rio Grande do Sul) (Melo, 1996).

Previous records: *Achelous ordwayi* (sic) – Smith (1869). *Portunus (Achelous) ordwayi* – Rathbun (1898, 1930), Abrolhos (*Albatross* Exp.); Coelho & Ramos (1972); Gomes Corrêa (1972), Abrolhos. *Achelous ordwayi* – Moreira (1901). *Portunus ordwayi* – Barreto *et al*. (1993a); Serejo *et al*. (2006), St. C5-2R and C5-5R (REVIZEE Program, Central Score).

Description: Melo, 1996: 326.

129. *Portunus spinicarpus* (Stimpson, 1871)*

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, South Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (from Amapá to Rio Grande do Sul) (Melo, 1996).

Previous records: *Portunus spinicarpus* – Rodrigues da Costa (1968), Abrolhos (R/V *Calypso*, St. 1816, 1817, and 1827); Coelho & Ramos (1972); Coelho & Ramos-Porto (1992); Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2007a), Ilhéus coast (20 m). *Portunus (Achelous) spinicarpus* – Gomes Corrêa (1972), Abrolhos.

Description: Melo, 1996: 328.

130. *Portunus spinimanus* Latreille, 1819*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, from New Jersey to Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (Pará, and from Pernambuco to Rio Grande do Sul) (Melo, 1996; Viana *et al*., 2003a).

Previous records: *Achelous spinimanus* – Smith (1869). *Portunus (Achelous) spinimanus* – Rathbun (1930), Plataforma (Salvador, Hartt Explorations). *Portunus spinimanus* – Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2007a, 2007b), Ilhéus coast and Camamu Bay, respectively.

Description: Melo, 1996: 329.

Superfamily Cryptochiroidea Paulson, 1875

Family Cryptochiridae Paulson, 1875

131. *Troglocarcinus corallicola* Verrill, 1908*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (Rocas Atoll, Fernando de Noronha, and from Maranhão to São Paulo). Central Atlantic – Ascension and Saint Helena. Eastern Atlantic – Gabon, São Tomé and Príncipe, and Annobon (Kropp & Manning, 1987; Melo, 1996; Nogueira, 2003).

Previous records: Utinomi (1944); Coelho (1966); Coelho & Ramos (1972); Barreto *et al*. (1993a).

Description: Melo, 1996: 511.

Remarks: Kropp & Manning (1987) commented that the records of *T. corallicola* in agaricid coral hosts in northeast Brazil are doubtful (Coelho, 1966; Coelho & Ramos, 1972). According to them, the species in question may be *Opecarcinus hypostegus* (Shaw & Hopkins, 1977), another gall crab known from Brazil, commonly found in association with this coral family.

Superfamily Pinnotheroidea de Haan, 1833

Family Pinnotheridae de Haan, 1833

132. *Dissodactylus crinitichelis* Moreira, 1901*

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South

America, Brazil (from Pará to Rio Grande do Sul), and Argentina (Melo, 1996).

Previous records: *Dissodactylus crinitichelis* – Coelho & Ramos (1972); Gouvêa (1986b), Salvador; Barreto *et al*. (1993a); Young & Serejo (2005), Abrolhos. *Dissodactilus crinitichelis* (misspelled) – Gouvêa (1986a), Salvador.

Description: Melo, 1996: 436.

133. *Holothuriophilus tomentosus* (Ortmann, 1894)

Distribution: Western Atlantic – Brazil (Bahia and Santa Catarina) (Melo & Boehs, 2004; Serejo *et al*., 2006).

Previous records: *Pinnaxodes tomentosus* – Serejo *et al*. (2006), St. C5-5R (REVIZEE Program, Central Score).

Description: Melo & Boehs, 2004: 229, Figs. 2–7.

Remarks: The first report of this pea crab since its original description was published by Melo & Boehs (2004), who found this species associated with bivalve mollusks in Santa Catarina, southern Brazil. These authors also transferred this pinnotherid from the genus *Pinnaxodes* Heller, 1865 to *Holothuriophilus* Nauk, 1880. Serejo *et al*. (2006) extended the range of *H. tomentosus* to Bahia, based on material sampled during the REVIZEE Program. However, these authors provided no drawings or information on possible hosts for their material.

134. *Parapinnixa hendersoni* Rathbun, 1918*

Distribution: Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Venezuela, and Brazil (Maranhão, Bahia, Espírito Santo, and Paraná) (Melo *et al*., 1989; Melo, 1996).

Previous records: Righi (1967), Abrolhos; Barreto *et al*. (1993a); Almeida *et al*. (2007b), Camamu Bay.

Description: Melo, 1996: 442.

135. *Pinnixa latissima* Coelho, 1997

Distribution: Western Atlantic – Brazil (Pernambuco and Bahia) (Coelho, 1997).

Previous records: Coelho (1997), 12º44’25”S, 38º08’76”W (sic).

Description: Coelho, 1997: 177, Fig. 4.

136. *Pinnixa sayana* Stimpson, 1860*

Distribution: Western Atlantic – from Massachusetts to North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, and Brazil (from Amapá to Rio Grande do Sul) (Melo, 1996).

Previous records: Coelho (1997), 12º43’85”S (sic), 38º05’50”W; Almeida *et al*. (2007b), Camamu Bay.

Description: Melo, 1996: 434.

137. *Tumidotheres maculatus* (Say, 1818)

Distribution: Western Atlantic – from Massachusetts to Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Brazil (from Alagoas to São Paulo), Uruguay, and Argentina (Melo, 1996).

Previous records: *Pinnotheres maculatus* – Gouvêa (1986b), Salvador.

Description: Melo, 1996: 443.

138. *Zaops ostreus* (Say, 1817)*

Distribution: Western Atlantic – from Massachusetts to Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (from Ceará to Santa Catarina) (Melo, 1996; Bezerra *et al*., 2006).

Previous records: *Zaops ostreum* – Martins & D’Incao (1996), Itaparica Island.

Description: Melo, 1996: 444.

Superfamily Ocypodoidea Rafinesque, 1815

Family Ocypodidae Rafinesque, 1815

139. *Ocypode quadrata* (Fabricius, 1787)*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, Florida, Gulf of Mexico, Central America, Antilles, northern South America, and Brazil (Fernando de Noronha, and from Pará to Rio Grande do Sul) (Melo, 1996).

Previous records: *Ocypoda arenaria* Say, 1817 – Miers (1886), Salvador (*Challenger* Exp., inland); *Ocypode arenaria* – Rathbun (1898), “Bahia” and Abrolhos (*Albatross* Exp., inland); *Ocypode albicans* Bosc, 1801-02 – Rathbun (1918), Itaparica, Mar Grande, and Caravelas (Hartt Explorations), and Abrolhos (*Albatross* Exp.); *Ocypode quadrata* – Gomes Corrêa (1972), Abrolhos; Gouvêa (1986a), Lauro de Freitas and Salvador; Gouvêa (1986b), Lauro de Freitas, Salvador, and Itaparica Island; Almeida *et al*. (2006) and Bento *et al*. (2007), Ilhéus.

Description: Melo, 1996: 484.

140. *Uca burgersi* Holthuis, 1967*

Distribution: Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Venezuela, and Brazil (from Maranhão to São Paulo) (Melo, 1996).

Previous records: *Uca (Minuca) burgersi* – Crane (1975), Salvador and Itaparica.

Description: Melo, 1996: 487.

141. *Uca leptodactyla* Rathbun, 1898*

Distribution: Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Venezuela, and Brazil (from Maranhão to Santa Catarina) (Melo, 1996; Calado & Sousa, 2003).

Previous records: Rathbun (1918), Plataforma (Salvador, Hartt Explorations) and Porto Seguro (*Thayer* Exp., St. 102); Coelho & Ramos (1972); Gouvêa (1986b), Lauro de Freitas, Salvador, Candeias, and Ilha de Maré; Coelho (1995); Almeida *et al*. (2006) and Bento *et al*. (2007), Ilhéus. *Uca (Celuca) leptodactyla* – Crane (1975), Salvador, Plataforma (Salvador), Itaparica, and Porto Seguro.

Description: Melo, 1996: 489.

142. *Uca maracoani* (Latreille, 1802-03)*

Distribution: Western Atlantic – Antilles, northern South America, and Brazil (from Pará to Paraná) (Melo, 1996; Barros *et al*., 1997).

Previous records: Rathbun (1918), Plataforma (Salvador, Hartt Explorations) and Porto Seguro (*Thayer* Exp., St. 102); Almeida *et al*. (2006) and Bento *et al*. (2007), Ilhéus. *Uca (Uca) maracoani maracoani* – Crane (1975), Salvador, Plataforma (Salvador), Itaparica, and Porto Seguro.

Description: Melo, 1996: 490.

143. *Uca mordax* (Smith, 1870)*

Distribution: Western Atlantic – Gulf of Mexico, Central America, northern South America, and Brazil (from Pará to São Paulo) (Melo, 1996).

Previous records: Gouvêa (1986b), Salvador and Ilha de Maré; Coelho (1995); Almeida *et al*. (2006), Ilhéus.

Description: Melo, 1996: 491.

144. *Uca rapax* (Smith, 1870)*

Distribution: Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Venezuela, and Brazil (from Pará to Santa Catarina) (Melo, 1996).

Previous records: *Uca pugnax rapax* – Rathbun (1918), Plataforma (Salvador) and Caravelas (Hartt Explorations). *Uca rapax* – Almeida *et al*. (2006), Ilhéus.

Description: Melo, 1996: 492.

145. *Uca thayeri* Rathbun, 1900*

Distribution: Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Central America, Venezuela, and Brazil (from Maranhão to Santa Catarina) (Melo, 1996).

Previous records: Rathbun (1918), Plataforma (Salvador, Hartt Explorations); Almeida *et al*. (2006), Ilhéus. *Uca (Minuca) rapax* – Crane (1975), Salvador and Itaparica.

Description: Melo, 1996: 493.

146. *Uca vocator* (Herbst, 1804)*

Distribution: Western Atlantic – Gulf of Mexico, Central America, Antilles, northern South America, and Brazil (from Pernambuco to Santa Catarina) (Melo, 1996).

Previous records: Almeida *et al*. (2006) and Bento *et al*. (2007), Ilhéus.

Description: Melo, 1996: 496.

147. *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763)*

Distribution: Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Central America, Antilles, northern South America, and Brazil (from Pará to Santa Catarina) (Melo, 1996).

Previous records: *Uca cordata* – Smith (1869). *Ucides cordatus* – Rathbun (1918), Plataforma (Salvador, Hartt Explorations); Almeida *et al*. (2006) and Bento *et al*. (2007), Ilhéus.

Description: Melo, 1996: 497.

Family Palicidae Rathbun, 1898

148. *Palicus acutifrons* (A. Milne-Edwards, 1880)

Distribution: Western Atlantic – Brazil (Bahia and Espírito Santo) (Melo, 1996).

Previous records: *Cymopolia acutifrons* – A. Milne-Edwards (1880b), A. Milne-Edwards & Bouvier (1902) and Rathbun (1918), "Bahia-4" (*Hassler* Exp.).

Description: Melo, 1996: 501.

Remarks: The type locality of *P. acutifrons* is the coast of Bahia; the type material was obtained during the *Hassler* Expedtion (A. Milne-Edwards, 1880b).

149. *Palicus affinis* A. Milne-Edwards & Bouvier, 1899

Distribution: Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Guyanas, and Brazil (from Maranhão to Espírito Santo) (Melo, 1996).

Previous records: Coelho & Ramos (1972); Barreto *et al*. (1993a).

Description: Melo, 1996: 502.

150. *Palicus alternatus* Rathbun, 1897

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, and Brazil (Bahia, Rio de Janeiro, and Rio Grande do Sul) (Melo, 1996; Serejo *et al*., 2006).

Previous records: Serejo *et al*. (2006), St. C5-2R (REVIZEE Program, Central Score).

Description: Melo, 1996: 503.

Superfamily Grapsoidea MacLeay, 1838

Family Gecarcinidae MacLeay, 1838

151. *Cardisoma guanhumi* Latreille, 1825*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Brazil (from Ceará to São Paulo) (Melo, 1996).

Previous records: Almeida *et al*. (2006) and Bento *et al*. (2007), Ilhéus.

Description: Melo, 1996: 480.

Family Grapsidae MacLeay, 1838

152. *Goniopsis cruentata* (Latreille, 1803)*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, Guyanas, and Brazil (Fernando de Noronha, Rocas Atoll, and from Pará to Santa Catarina) (Melo, 1996; Targino *et al*., 2001).

Previous records: *Goniopsis cruentatus* – Smith (1869) and Moreira (1901), Abrolhos; *Goniopsis cruentata* – Rathbun (1918), Plataforma (Salvador, Hartt Explorations); Gouvêa (1986b), Candeias, Simões Filho, and Itaparica Island; Almeida *et al*. (2006) and Bento *et al*. (2007), Ilhéus.

Description: Melo, 1996: 449.

153. *Pachygrapsus gracilis* (de Saussure, 1858)*

Distribution: Western Atlantic – Gulf of Mexico (Texas), Caribbean, French Guyana, Brazil (Trindade Island, and from Pará to Rio Grande do Sul), and Argentina. Eastern Atlantic – from Senegal to Angola (Melo, 1996; Barros *et al*., 1997; Poupin *et al*., 2005).

Previous records: Rathbun (1918), Plataforma (Salvador, Hartt Explorations); Gouvêa (1986b), Salvador, Candeias, Simões Filho, Ilha de Maré; Almeida *et al*. (2006), Ilhéus.

Description: Melo, 1996: 453.

154. *Pachygrapsus transversus* (Gibbes, 1850)*

Distribution: Western Atlantic – Bermuda, from Massachusetts (Cape Cod) to Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, Brazil (Trindade Island, and from Ceará to Rio Grande do Sul), and Uruguay. Eastern Atlantic – from southern Portugal to Namibia, including Madeira, Canary Islands, and Cape Verde. Mediterranean – from Alboran Sea to Levantine basin (Melo, 1996; Poupin *et al*., 2005; Schubart *et al*., 2005).

Previous records: Rathbun (1898), Abrolhos (*Albatross* Exp., inland); Moreira (1901); Rathbun (1918), Plataforma (Salvador, Hartt Explorations) and Abrolhos (*Albatross* Exp., inland); Gouvêa (1986a), Lauro de Freitas, Salvador, and Itaparica Island; Almeida *et al*. (2006), Ilhéus.

Description: Melo, 1996: 454.

Remarks: Based on morphological and genetic differences, Schubart *et al*. (2005) revalidated the species *P. socius* Stimpson, 1871 for the Eastern Pacific representatives of *P. transversus* (Hendrickx, 2005; Poupin *et al*., 2005).

155. *Planes cyaneus* Dana, 1851

Distribution: Western Atlantic – Gulf of Mexico, Brazil (Rocas Atoll, Pará, and from Rio Grande do Norte to Rio Grande do Sul), Uruguay, and Argentina. Central Atlantic – Saint Helena. Eastern Atlantic – Canary Islands, Morocco, and South Africa. Eastern Pacific – from California to the Straits of Magellan, including Galapagos. Widely distributed in the Indo-Pacific (Melo, 1996; Prado & Melo, 2002; Viana *et al*., 2003a).

Previous records: Prado & Melo (2002), Bom Abrigo (doubtful locality, unknown).

Description: Prado & Melo, 2002: 580, Fig. 1.

Family Plagusiidae Dana, 1851

156. *Plagusia depressa* (Fabricius, 1775)

Distribution: Western Atlantic – North Carolina, Florida, Gulf of Mexico, Antilles, and Brazil (Saint Paul's Rocks, Rocas Atoll, Fernando de Noronha, Trindade Island, and from Ceará to Bahia). Central Atlantic – Ascension and Saint Helena. Eastern Atlantic – Azores, Madeira, and from Senegal to Angola (Manning & Chace, 1990; Melo, 1996).

Previous records: Melo (1996).

Description: Melo, 1996: 458.

Family Sesarmidae Dana, 1851

157. *Aratus pisonii* (H. Milne-Edwards, 1837)*

Distribution: Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Antilles, northern South America, and Bra-

zil (from Pará to São Paulo). Eastern Pacific – from Nicaragua to Peru (Melo, 1996; Barros *et al*., 1997).

Previous records: Rathbun (1918), Mapelle, Bay of Bahia (= Mapele, Todos os Santos Bay, Hartt Explorations); Almeida *et al*. (2006), Ilhéus.

Description: Melo, 1996: 460.

158. *Armases angustipes* (Dana, 1852)*

Distribution: Western Atlantic – Mexico, Antilles, and Brazil (from Pará to Santa Catarina) (Melo, 1996; Barros *et al*., 1997).

Previous records: *Sesarma (Holometopus) miersii iheringi* Rathbun, 1918 – Rathbun (1918). *Sesarma (Holometopus) ricordi* H. Milne-Edwards, 1853 – Rathbun (1918), Itaparica Island and Salvador. *Sesarma (Holometopus) angustipes* – Abele (1972a, 1972b), Itaparica Island and Salvador; Coelho & Ramos-Porto (1981), Paripe (Salvador); *Sesarma (Homoletopus) miersii* Rathbun, 1897 – Coelho & Ramos (1972). *Armases angustipes* – Abele (1992), Itaparica Island and Salvador; Almeida *et al*. (2006), Ilhéus.

Description: Melo, 1996: 462.

Remarks: The type locality of the subspecies *Sesarma (Holometopus) miersii iheringi* is "Bahia" (Rathbun 1918). Abele (1972a), when establishing this taxon as a junior synonym of *S. (Holometopus) angustipes*, mentioned Salvador as the site of collection of the holotype analyzed by Rathbun (1918). The Brazilian material cited by Rathbun as *Sesarma (Holometopus) ricordi*, was also attributed to *S. (Holometopus) angustipes* (Abele, 1972a, 1992).

159. *Armases rubripes* (Rathbun, 1897)*

Distribution: Western Atlantic – Central America, northern South America, Brazil (from Ceará to Rio Grande do Sul), Uruguay, and Argentina (Melo, 1996).

Previous records: *Sesarma mülleri* A. Milne-Edwards, 1869 – Miers (1886), Salvador (*Challenger* Exp., inland). *Sesarma (Holometopus) rubripes* – Rathbun (1897). *Sesarma rubripes* – Moreira (1901). *Metasesarma rubripes* – Abele (1972a). *Armases rubripes* – Almeida *et al*. (2006), Ilhéus.

Description: Melo, 1996: 466 (as *M. rubripes*).

Remarks: Rathbun (1897) proposed *S. rubripes* as a new name for the specimen collected by the *Challenger* Expedition inland, in Bahia (= Salvador), erroneously referred to by Miers (1886) as *S. mülleri*. Thus, the type locality of *A. rubripes* is Salvador (see Abele, 1972a).

160. *Sesarma curacaoense* De Man, 1892*

Distribution: Western Atlantic – Florida, Antilles, Panama, and Brazil (to Bahia) (Abele, 1992).

Previous records: Rathbun (1918) and Abele (1992), Mapelle, Bay of Bahia (= Mapele, Todos os Santos Bay, Hartt Explorations); Almeida *et al*. (2006), Ilhéus.

Description: Abele, 1992: 12, Figs. 3a, 5c, 8.

Remarks: Rathbun (1918) and Abele (1992) referred to Bahia as the southern limit of the range of this crab on the South American coast; both authors studied specimens collected between 1876 and 1877 from the locality of Mapele, municipality of Simões Filho, around Todos os Santos Bay. Almeida *et al*. (2006) cited *S. curacaoense* for Ilhéus (15°04'58.6"S; 38°59'53.4"W). We now report the collection of individuals in Mucuri (18°05'38'S) (lot MZUESC 808), southern state of Bahia, near the border of the state of Espírito Santo. This is the southermost known record for the species. The few reports of *S. curacaoense* in Brazil are possibly due to confusion with *S. crassipes* Cano, 1889, as pointed out by Abele (1992). According to him, the status of *S. curacaoense* and *S. crassipes* in Brazil requires a review.

161. *Sesarma rectum* Randall, 1840*

Distribution: Western Atlantic – Antilles (Granada), Venezuela, Guyanas, and Brazil (from Amapá to Santa Catarina) (Melo, 1996; Schubart *et al*., 1999).

Previous records: *Sesarma (Holometopus) rectum* – Rathbun (1918), Mapelle, Bay of Bahia (= Mapele, Todos os Santos Bay) and Caravelas (Hartt Explorations); *Sesarma rectum* – Abele (1992), Mapele (Simões Filho, not Salvador) and Caravelas (Hartt Explorations); Almeida *et al*. (2006) and Bento *et al*. (2007), Ilhéus.

Description: Melo, 1996: 469.

Family Varunidae Milne-Edwards, 1853

162. *Cyclograpsus integer* H. Milne-Edwards, 1837*

Distribution: Western Atlantic – Florida, Gulf of Mexico, Central America, northern South America, and Brazil (from Ceará to Santa Catarina). Eastern Atlantic – from Cape Verde to Senegal. Indo-Pacific (Melo, 1996).

Previous records: Almeida *et al*. (2006), Ilhéus.

Description: Melo, 1996: 465.

DISCUSSION

Doubtful records

Epialtus brasiliensis Dana, 1852 has been cited from the Abrolhos Archipelago and Salvador (Joly *et al.*, 1969; Gomes Corrêa, 1972; Gouvêa, 1986a). However, the species has an apparently disjointed geographical distribution, with a northern group occurring in Colombia and a southern group in southeast Brazil, from Espírito Santo to São Paulo (Melo, 1996), which makes the records from Bahia doubtful. A similar case is *Eurypanopeus depressus* (Smith, 1869), recorded from Salvador and adjacent areas (Gouvêa & Leite, 1980; Gouvêa, 1986a). This species, with no other records from Brazil, has a similar distribution, occurring in the north at Bermuda and from Massachusetts Bay to the Dutch West Indies, and in the south off Uruguay and Argentina (Williams, 1984a; Spivak & Luppi, 2005).

Portunus gibbesii (Stimpson, 1859) was initially reported for Salvador by Gouvêa (1986b), and then for Bahia by Melo (1996). These reports indicate the east coast of this state as the southern distributional limit of the species in the western Atlantic. In a recent study on the portunids of Brazil (Santos, 2007), the record for Bahia was not confirmed. The single valid record of *P. gibbesii* in Brazil is that of Coelho & Ramos-Porto (1992) for Maranhão (material deposited in the Carcinological Collection of the Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brazil) (C.R. Santos, *pers. comm.*). Thus, as described above, and because the material of Gouvêa (1986b) is not deposited in any collection where its identification can be confirmed, this species was excluded from the present list. Another doubtful citation not included on this list is the portunid *Callinectes arcuatus* Ordway, 1863 (Gouvêa, 1987), a species of the eastern Pacific (Williams, 1974); this was possibly confused with some variation of *C. danae*. Gouvêa (1987) did not mention where the material was deposited. Furthermore, the published drawings provide insufficient detail to permit confirmation of this record.

A series of other doubtful records were published by Gouvêa & Leite (1980) and Gouvêa (1986a, 1986b). Confirmation of these records is impossible for the same reasons mentioned in the previous paragraph. *Pilumnus gonzalensis* Rathbun, 1893, *Cycloxanthops novemdentatus* (Lockington, 1876), and *C. vittatus* (Stimpson, 1860) are eastern Pacific species (Hendrickx, 1995), and there are no other records for Brazil. The western Atlantic species *Pelia mutica* (Gibbes, 1850), *Pitho aculeata* (Gibbes, 1850), *Epialtus dilatatus* A. Milne-Edwards, 1878, *Neopanope texana* (Stimpson, 1859), *Pilumnus marshi* Rathbun, 1901, and *Pilumnus sayi* Rathbun, 1897 also have not been recorded elsewhere for Brazil. *Parapinnixa bouvieri* Rathbun, 1918 is known from North Carolina to Amapá and off São Paulo (Melo, 1996; Nucci & Melo, 1999). *Uca uruguayensis* Nobili, 1901 is probably an erroneous identification because this is a cold-water species that ranges from Rio de Janeiro to Argentina (Melo, 1990, 1996). In the same publication, *Ocypode albicans* was cited but, in fact, is a junior synonym of the also-cited *O. quadrata* (see Chace & Hobbs, 1969).

Zoogeography

The analysis of the current distribution of the 162 species known for Bahia based on Melo's proposal (1985) allows their classification in four patterns of longitudinal distribution:

1) Circum-tropical species, which occur in tropical regions of the Atlantic, eastern Pacific, and Indo-Pacific: *Elamena gordonae*, *Cronius ruber*, *Pachygrapsus transversus*, *Planes cyaneus*, and *Cyclograpsus integer*. The occurrence of *E. gordonae* in the western Atlantic suggests a circum-tropical distribution, which is uncommon among hymenosomatids because of their brief larval development and low fecundity (Lucas, 1980; Almeida *et al*., 2007b) (Fig. 3).

2) Amphi-American species, which occur in both the western Atlantic and eastern Pacific: *Pilumnus reticulatus* and *Aratus pisonii*.

3) Amphi-Atlantic species, which are found in both the western and eastern Atlantic: *Calappa galloides*, *Cataleptodius floridanus*, *Xanthodius denticulatus*, *Menippe nodifrons*, *Laleonectes vocans*, *Troglocarcinus corallicola*, *Goniopsis cruentata*, *Pachygrapsus gracilis*, and *Plagusia depressa*.

4) Western Atlantic species, including a total of 145 species, of which 17 are endemic to Brazilian waters: *Dromia gouveai*, *Lithadia brasiliensis*, *L. vertiginosa*, *Acanthonyx dissimulatus*, *Ericerodes minusculus*, *Podochela brasiliensis*, *Batrachonotus brasiliensis*, *Mithrax braziliensis*, *Microlissa brasiliensis*, *Trichopeltarion pezzutoi*, *Pilumnoides coelhoi*, *Chasmocarcinus arcuatus*, *C. meloi*, *C. peresi*, *Holothuriophilus tomentosus*, *Pinnixa latissima*, and *Palicus acutifrons*. Of these, the bathyal *T. pezzutoi* and the coastal species *P. coelhoi*, *D. gouveai*, and *H. tomentosus* (Melo, 1996; Melo & Campos Jr., 1999; Melo & Boehs, 2004; Tavares & Melo, 2005;

Serejo *et al*., 2006) are species that are possibly common to the Brazilian and Paulista zoogeographic provinces, whereas *C. peresi* is common to the Brazilian and Guyanas provinces. The remaining 12 species occur in the Brazilian province, although *L. brasiliensis*, *L. vertiginosa*, *B. brasiliensis*, and *C. arcuatus* extend their northern ranges to the Guyanas province, and *B. brasiliensis* and *M. brasiliensis* reach the coast of São Paulo within the Paulista province.

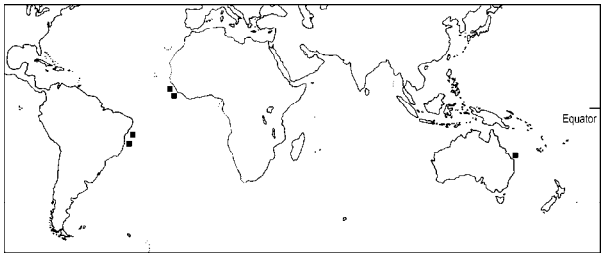


Figure 3. Known range of *Elamena gordonae* Monod, 1956 (Brachyura: Hymenosomatidae). Scale bar = approx. 1600 km.

Figura 3. Distribución conocida de *Elamena gordonae* Monod, 1956 (Brachyura: Hymenosomatidae). Escala = aprox. 1600 km.

Among the western Atlantic species, *C. sapidus* shows a modern disjointed distribution – a northern group occurs from the east coast of the U.S.A. to Venezuela and a southern group occurs from northeastern Brazil to Argentina (Williams, 1974; Melo, 1996; Calado, 2000; Santos & D'Incao, 2004). Possible causes of the disjointed distribution of the blue crab in the western Atlantic were discussed by Santos & D'Incao (2004). Its introduction in other parts of the world is probably a result of transport in the ballast water of ships (Williams, 1974; Santos & D'Incao, 2004).

The remaining species from the Bahia coast (Carqueija & Gouvêa, 1996; Almeida *et al*., 2003, 2006, 2007b), also transported to the western Atlantic by means of ballast water, is the Indo-Pacific portunid *Charybdis hellerii* (Campos & Türkay, 1989; Lemaitre, 1995; Tavares & Amouroux, 2003).

Dromia erythropus, *Moreiradromia antillensis*, *Mithraculus forceps*, *Domecia acanthophora*, *Panopeus harttii*, and *Portunus anceps* are western Atlantic species that extend their range to the central Atlantic (Holthuis *et al*., 1980; Manning & Chace, 1990; Melo, 1996).

The Brazilian coast has been divided by several authors into zoogeographic provinces (e.g. Dana, 1853; Ekman, 1953; Balech, 1954; Coelho & Ramos, 1972; Briggs, 1974; Coelho *et al*., 1978; Coelho & Santos, 1980; Palacio, 1982; Boschi, 2000a, 2000b). On the eastern coast, there is a consensus on the existence of a boundary region between a tropical (Brazilian) and a subtropical province, recognized as an area of hydrological and faunistic transition (named Paulista province in the present contribution). However, the names of these areas and the limits proposed for them have historically varied according to the author and group studied. Figure 4 shows the southernmost distribution limits in the western Atlantic of the brachyuran species reported in the present work. For a significant number (28.4%), the known meridional limit is between the southeast/south coast of Bahia and Rio de Janeiro. A second species group (22.8%) is distributed southward as far as São Paulo. The northern limit of these species is North Carolina, a similar transition area between the temperate cold water provinces north of Cape Hatteras and the warm waters south of this cape (Cerame-Vivas & Gray, 1966; Vernberg & Vernberg, 1970). Up to nearly half (48.8%) of the other species have distributions extending in the south to latitudes between Paraná and Argentina. The area located between Rio de Janeiro and Rio Grande do Sul, which corresponds to the Paulista province (Palacio, 1982), is influenced by the Brazil Current and the cold waters of the Malvinas Current. Besides, several water masses occur over the continental shelf, which is still influenced by the discharges from Río de la Plata and the subtropical convergence (Melo, 1990; Melo-Filho, 2006). The very cold waters in this province act as an ecological barrier limiting the distributions of many tropical species.

The data presented here suggest that the area from southeast/south of Bahia to Rio de Janeiro conforms a transition area between the Brazilian and Paulista provinces for the studied species. Other authors have proposed less spacious transition areas between the two provinces, generally not including sponding to Rio de Janeiro and the north coast of São Paulo. Similar results were obtained by Torres (1988) when studying the current distribution of the superfamily Majoidea on the Atlantic coast of South America. These studies show that the number of species decreases considerably in the Paulista province, in relation to the amount observed in the Brazilian province. Palacio (1982) argues against the persistent belief that Cabo Frio, on the coast of Rio de Janeiro, constitutes a limit for tropical organisms (see Briggs, 1974; Boschi, 2000a, 2000b), proposing that the northern limit of the Paulista province occurs between Espirito Santo and Rio de Janeiro far

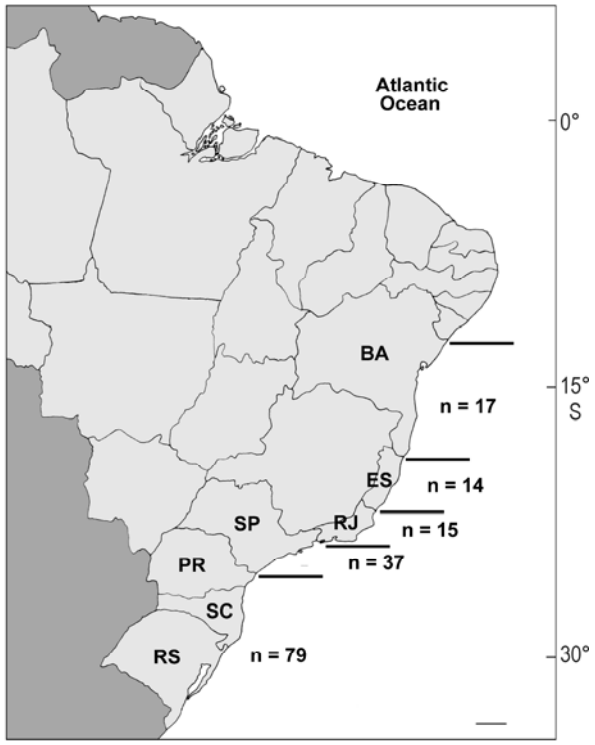


Figure 4. Southernmost limit of known range in the western Atlantic of the brachyuran crabs reported from Bahia, Brazil. (n) number of species; Brazilian states: (BA) Bahia, (ES) Espírito Santo, (PR) Paraná, (RJ) Rio de Janeiro, (RS) Rio Grande do Sul, (SC) Santa Catarina, (SP) state of São Paulo. Scale bar = 185 km.

Figura 4. Límite sur de la distribución en el Atlántico Occidental, de los cangrejos braquiuros reportados para Bahia, Brasil. (n) numero de especies; Estados Brasileños: (BA) Bahia, (ES) Espírito Santo, (PR) Paraná, (RJ) Rio de Janeiro, (RS) Rio Grande do Sul, (SC) Santa Catarina, (SP) São Paulo. Escala = 185 km.

off the 23°C isotherm. Coelho & Koening (1972), analyzing the distribution of stomatopods, isopods, and tanaidaceans off north and northeast Brazil, suggest that the area south of Bahia may also be considered to be a transition area between the Brazilian and Subtropical Brazilian (= Paulista) provinces; these results are the most similar to those observed in the present contribution.

The distributional limits of a species are determined by the environmental action during all stages of its life history. At any place, when a certain environmental factor fluctuates more than another, it may constitute a limiting factor for distribution (Vernberg & Vernberg, 1970). If the Bahia coast represents part of a transition area among provinces, what ecological factors could be limiting the meridional progression of the species on this part of Brazilian coast?

Table 2 groups the information concerning latitudinal distribution limits and ecological preferences of brachyuran species with their southernmost distribution limits in the western Atlantic on the Bahia coast. In terms of latitudinal distributions, the group consists basically of tropical species, such that lower temperatures would represent a limiting factor on distribution. In relation to their bathymetric distributions, coastal, eurybathyal, and bathyal species (*H. monstrosa* and *A. bispinosus*, which certainly possess a wider geographic distribution than previously documented in the literature) are represented. Concerning the type of bottom and substrate, certain species are found preferably over calcareous algae bottoms, other on soft bottoms with a predominance of sand or mud, and some are eurytopic. *Sesarma curacaoense* inhabits mangroves and estuarine areas and *Plagusia depressa* typically occurs over hard substrates in the intertidal zone. Very little data is available in the literature on *Elamena gordonae* and *Pinnixa latissima*. Therefore, species for which Bahia is a meridional limit have extremely variable depth and bottom type preferences, and it is not possible to establish any pattern of ecological distribution.

In the case of species that occur over calcareous algae bottoms, the deepening and regression of this kind of bottom south of Abrolhos (Kempf, 1970, 1971) certainly act as thermal and edafic barrier for this species group, limiting its distribution. Bottoms of this type of algae off Cabo Frio, for example, occur in great patches surrounded by mud and sand up to about 165 m (Otmann & Otmann, 1969). These greater depths, with colder waters, represent a ther mal barrier for the survival of species adapted to the calcareous algae bottoms. Rodrigues da Costa (1968), studying the brachyura fauna off the east coast of Brazil obtained by the R/V Calypso, observed two areas of faunistic change: one between Abrolhos and Cabo Frio and the other between São Paulo and Santa Catarina. It was also verified that the first limit to the southward progression of tropical species is edafic due to the increased amount of muddy substrate on the ocean floor. Coelho *et al*. (1978) established a correlation between the south limit of the Brazilian province and the changes in the nature of the continental shelf bottoms, especially concerning the occurrence of biogenic bottoms.

Another factor that could influence the gradual disappearance of brachyuran species on the coast between southeast/south Bahia and Rio de Janeiro but that was not considered in previous local faunal distribution studies is the belt formed by relatively

Table 2. Range and ecology of brachyuran species with southernmost limit of known range on the coast of Bahia (coastal species: 0-80 m; eurybathyal species: 0- >80 m; bathyal species: > 80 m).

Tabla 2. Distribución geográfica y ecología de las especies de braquiuros, cuyo límite sur de distribución conocido en el Atlántico occidental, se ubica en la costa de Bahia (especie costera: 0-80 m; especie euribatial: 0- >80 m; especie batial: > 80 m).

Species	Range	Ecology
Homolodromia monstrosa	Surinam, Guyana and Bahia.	Type of bottom unknown. Bathyal, 631–750 m.
Acanthocarpus bispinosus	Gulf of Mexico (Florida) to Antilles; Brazil (from Pernambuco to Bahia).	Mud, mud and shells, and coral bottoms. Bathyal, 201–522 m.
Callidactylus asper	Bermuda; North Carolina to Bahia.	Calcareous algae, occasionally sand and organogenic bottoms. Eurybathyal, 25–90 m.
Iliacantha liodactylus	Florida to Bahia.	Mud bottom. Eurybathyal, from shallow waters to 130 m.
Lithadia vertiginosa	Brazil (from Pará to Bahia).	Calcareous algae and organogenic bottoms. Eurybathyal, 18–90 m.
Speloeophorus elevatus	Florida to Antilles; Brazil (from Maranhão to Bahia).	Calcareous algae, occasionally sand bottoms. Eurybathyal, 20–83 m.
Ericerodes minusculus	Brazil (from Ceará to Bahia).	Sand and calcareous algae bottoms. Coastal, 20–70 m.
Macrocoeloma concavum	Antilles and Brazil (from Maranhão to Bahia).	Calcareous algae and shell bottoms. Coastal, from shallow waters to 40 m.
M. laevigatum	Florida, Antilles, and Brazil (Pará to Bahia).	Sand, rocks, and calcareous algae bottoms. Coastal, from shallow waters to 30 m.
Mithraculus sculptus	Florida to Antilles, and Brazil (Rio Grande do Norte to Bahia).	Sand, mud, shells, and coral bottoms. Coastal, from shallow waters to 60 m.
Chorinus heros	Bermuda; Florida to Bahia.	Sand, shells, coral, and rock bottoms. Coastal, from shallow waters to 50 m.
Elamena gordonae	Circum-tropical. Eastern Atlantic, Australia, and Brazil (Sergipe and Bahia).	Few data available. On hard bottoms, associated with sponges and hydrocorals. Coastal, 13–40 m.
Chasmocarcinus meloi	Brazil (from Maranhão to Bahia).	Mud and organogenic bottoms. Eurybathyal, 21–130 m.
C. peresi	Brazil (from Pará to Bahia).	Mud bottoms. Coastal, 15–25 m.
Pinnixa latissima	Brazil (Pernambuco and Bahia).	Few data available. On soft bottoms, in stomatopod and polychaete tubes. Shallow-water.
Plagusia depressa	Eastern/Central Atlantic; from North Carolina to Antilles; Brazil (from Ceará to Bahia).	In crevices of rocks and coral, and tidal pools. Coastal, inter-subtidal.
Sesarma curacaoense	Florida to Bahia.	Mangroves, oyster beds, and rocks in mud bottom. Coastal, inter-supratidal.

extensive drainage basins located along this part of the Brazilian coast, such as those of the rivers Jequitinhonha, Pardo, Doce, and Paraíba do Sul (Figure 5).

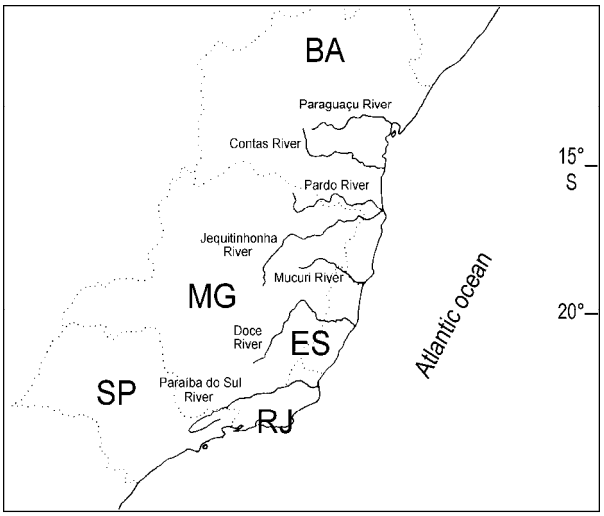


Figure 5. Major Atlantic drainages along the eastern Brazilian coast. States: (BA) Bahia, (ES) Espírito Santo, (MG) Minas Gerais, (RJ) Rio de Janeiro, (SP) São Paulo. Scale bar = 185 km.

Figura 5. Principales drenajes fluviales de la costa leste de Brasil. Estados: (BA) Bahia, (ES) Espírito Santo, (MG) Minas Gerais, (RJ) Rio de Janeiro, (SP) São Paulo. Escala = 185 km.

These basins are located in areas of high average altitudes and precipitation (Dominguez, 2006; Dominguez *et al*., 2006). The average annual precipitation in the coastal area off Abrolhos is, for example, about 1750 m (Leão, 2002). The bottom of Abrolhos Bank is rich in siliciclastic sediments, with part of this component of fluvial origin being transported by oceanic currents in the area. Sediments brought by greater rivers located more than 200 km north of the Abrolhos reef reach the area periodically due to increased seasonal precipitation (Leão, 2006). Dominguez *et al*. (2006) commented on the great load of sediments from the Jequitinhonha River, especially in the summer months, as a result of the advection of cold fronts that reach the interior of the continent, causing rains. These factors suggest that the volume of continental water discharged by these rivers is more significant than can be imagined, especially in the rainy season. This fresh-water discharge may act as a limiting factor on the distribution of esthenohaline species.

Final considerations

The marine and estuarine brachyuran fauna from Bahia currently consists of 162 species distributed in 39 families and 19 superfamilies. Of all the species listed in the present contribution, 96 (59.2%) are represented in the MZUESC Crustacean Collection, which brings together a significant portion of the regional biodiversity of this important group of Crustacea. Recent inventory projects in Bahia's coastal areas and continental shelf and slope contributed significantly to increasing the number of species for the state's coastline. Seventeen species were recorded for the first time during the samplings of the REVIZEE Program (Northeast and Central scores) (Torres *et al*., 2002; Ramos-Porto *et al*., 2002; Viana *et al*., 2002, 2003a; Rodrigues & Young, 2003; Tavares & Young, 2004; Torres *et al*., 2006; Serejo *et al*., 2006). Inventories done on crustacean fauna in coastal areas of central, southeastern, and southern Bahia broadened knowledge on the geographic distribution of the brachyurans *Iliacantha liodactylus*, *Macrocoeloma concavum*, *M. laevigatum*, *M. septemspinosum*, *Elamena gordonae*, and *Sesarma curacaoense* beyond the first record of 10 species for the state (Almeida *et al*., 2006, 2007a, 2007b). Here, the knowledge on the distribution of *E. gordonae* and *S. curacaoense* is increased again. In spite of the sampling efforts reported herein, the fauna of the Bahia coast is still poorly known. Off the coast of São Paulo, for example, 193 Brachyura species are known (Dall'Occo *et al*., 2004), whereas, for Pernambuco, with less than 200 km coast, a total of 148 species have been recorded to date (Coelho *et al*., 2002). In other words, almost the same number of species is known for the latter area as for Bahia, with more than 1,100 km of coastline. The crustacean fauna in the states of São Paulo and Pernambuco is quite well-known when compared to that of Bahia. In fact, some coastal areas of Bahia are still unexplored and present great potential for discovery, including new species for science.

ACKNOWLEDGEMENTS

To the Universidade Estadual de Santa Cruz, for financial support for the present contribution. To Dr. Marilena Ramos-Porto, Dr. Maria Elisabeth Araújo, and Dr. Deusinete de Oliveira Tenório, for criticisms that improved an early draft of the manuscript. To Dr. Janet W. Reid and Dr. Erich Rudolph, for assistance with the English and Spanish texts, respectively. To Dr. Cléverson R. Santos and Dr. Cristiana Serejo, for information on portunid doubtful records and on REVIZEE Program stations, respectively. To PhD student Luis Ernesto Bezerra, for his usual support. P.A. Coelho thanks FAPEAL/CNPq for a DCR (Desenvolvimento Científico Regional) scholarship.

REFERENCES

Abele, L.G. 1972a. The status of *Sesarma angustipes* Dana, 1852, *S. trapezium* Dana, 1852 and *S. miersii* Rathbun, 1897 (Crustacea: Decapoda: Grapsidae) in the western Atlantic. Caribb. J. Sci., 12(3-4): 165-170.

Abele, L.G. 1972b. A note on the Brazilian bromeliad crabs (Crustacea, Grapsidae). Arq. Ciênc. Mar, 12(2): 123-126.

Abele, L.G. 1992. A review of the grapsid crab genus *Sesarma* (Crustacea: Decapoda: Grapsidae) in America, with the description of a new genus. Smithson. Contrib. Zool., 527: 1-60.

Almeida, A.O., P.A. Coelho & J.T.A. Santos. 2003. New records of decapod crustaceans (Dendrobranchiata and Brachyura) for the state of Bahia, Brazil. Nauplius, 11(2): 129-133.

Almeida, A.O., P.A. Coelho, J.T.A. Santos & N.R. Ferraz. 2006. Crustáceos decápodos estuarinos de Ilhéus, Bahia, Brasil. Biota Neotrop., 6(2): http://www.biotaneotropica.org.br/v6n2/pt/abstract?inventory+bn03406022006 Revised: 4 January 2008.

Almeida, A.O., P.A. Coelho, J.T.A. Santos & N.R. Ferraz. 2007a. Crustáceos estomatópodos e decápodos da costa de Ilhéus, Bahia, Brasil. Atlântica, 29(1): 5-20.

Almeida, A.O., M.C. Guerrazzi & P.A. Coelho. 2007b. Stomatopod and decapod crustaceans from Camamu Bay, state of Bahia, Brazil. Zootaxa, 1553: 1-45.

Alves, D.F.R., V.J. Cobo & G.A.S. Melo. 2006. Extension of the geographical distribution of some brachyuran and porcellanid decapods (Crustacea) to the coast of the state of São Paulo, Brazil. Rev. Bras. Zool., 23(4): 1280-1283.

Andrade, A.C.S., J.M.L. Dominguez, L.Martin & A.C.S.P. Bittencourt. 2000. Quaternary evolution of the Caravelas strandplain – Southern Bahia State – Brazil. An. Acad. Bras. Cienc., 75(3): 357-382.

Aragão, J.O.R. 2004. A influência dos oceanos Pacífico e Atlântico na dinâmica do tempo e do clima no nordeste do Brasil. In: E. Eskinazi-Leça, S. Neumann-Leitão & M.F. Costa (eds.). Oceanografia: um cenário tropical. Bagaço, Recife, pp. 131-184.

Balech, E. 1954. División zoogeográfica del litoral sudamericano. Rev. Biol. Mar., 4(1-3): 184-195.

Barreto, A.V., P.A Coelho & M. Ramos-Porto. 1993a. Distribuição geográfica dos Brachyura (Crustacea, Decapoda) coletados na plataforma continental do Norte e Nordeste do Brasil. Rev. Bras. Zool., 10(4): 641-656.

Barreto, A.V., P.A. Coelho & M.F. Torres. 1993b. Distribuição batimétrica dos Brachyura (Crustacea, Decapoda) na plataforma continental do Norte e Nordeste do Brasil. Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, 22: 291-303.

Barros, M.P. & F.R. Pimentel. 2001. A fauna de Decapoda (Crustacea) do Estado do Pará, Brasil: lista preliminar de espécies. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, ser. Zool., 17(1): 15-41.

Barros, M.P., F.R. Pimentel & S.B. Silva. 1997. Novos registros de Brachyura (Crustacea, Decapoda) para o litoral do Estado do Pará, Brasil. Nauplius, 5(2): 161-163.

Bento, R.T., P.L. Dall'Occo & G.A.S. Melo. 2007. Catalogue of the dry specimens in the carcinological collection of the Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Brasil. Zootaxa, 1505: 63-68.

Bezerra, L.E.A. & A.O. Almeida. 2005. Primeiro registro da espécie Indo-Pacífica *Charybdis hellerii* (A. Milne-Edwards, 1867) (Crustacea: Decapoda: Portunidae) para o litoral do Estado do Ceará. Trop. Oceanogr., 33(1): 33-38.

Bezerra, L.E.A., A.O. Almeida & P.A. Coelho. 2006. Occurrence of the family Pinnotheridae on the coast of Ceará State, Brazil. Rev. Bras. Zool., 23(4): 1038-1043.

Bezerra, L.E.A., C.A. Rocha-Barreira & A.F. Silva. 2005. Ocorrência de *Cyrtoplax spinidentata* (Benedict, 1892) (Crustacea: Brachyura: Goneplacidae) para o litoral do Estado do Ceará, Brasil. Trop. Oceanogr., 33(2): 117-122.

Bittencourt, A.C.S.P., J.M.L. Dominguez, L. Martin & I.R. Silva. 2000. Patterns of sediment dispersion coastwise the State of Bahia, Brazil. An. Acad. Bras. Cienc., 72(2): 271-287.

Boschi, E.E. 2000a. Species of decapod crustaceans and their distribution in the American marine zoogeographic provinces. Rev. Invest. Des. Pesq., 13: 7-136.

Boschi, E.E. 2000b. Biodiversity of marine decapod brachyurans of the Americas. J. Crust. Biol., 20(special number 2): 337-342.

Briggs, J.C. 1974. Marine zoogeography. McGraw-Hill, New York, 455 pp.

Calado, T.C.S. 2000. Registro de *Callinectes sapidus* Rathbun, 1896 (Crustacea Decapoda, Portunidae) na confluência dos rios Traipu e São Francisco (Traipu-Alagoas). Bol. Estud. Ciênc. Mar, 11: 113-117.

Calado, T.C.S. & E.C. Sousa. 2003. Crustáceos do complexo estuarino-lagunar Mundaú/Manguaba Alagoas. FAPEAL, Maceió, 116 pp.

Campos, N.H. & M.Türkay. 1989. On a record of *Charybdis hellerii* from the Caribbean coast of Colombia (Crustacea: Decapoda: Portunidae). Senckenbergiana Marit., 20(3/4): 119-123.

Carqueija, C.R.G. & E.P. Gouvêa. 1996. A ocorrência, na costa brasileira, de um Portunidae (Crustacea, Decapoda), originário do Indo-Pacífico e Mediterrâneo. Nauplius, 4: 105-112.

Cerame-Vivas, M.J. & I.E. Gray. 1966. The distributional pattern of benthic invertebrates of the continental shelf off North Carolina. Ecology, 47(2): 260-270.

Chace, F.A., Jr. & H.H. Hobbs Jr. 1969. The freshwater and terrestrial decapod crustaceans of the West Indies with special reference to Dominica. In Bredin-Archbold-Smithsonian Biological Survey of Dominica. Bull. U.S. Natl. Mus., 292: 1-258.

Chiong, W.L. & P.K.L. Ng. 1998. A revision of the buckler crabs of the genus *Cryptopodia* H. Milne-Edwards, 1834 (Crustacea: Decapoda: Brachyura: Parthenopidae). Raff. Bull. Zool., 46(1): 157-216.

Coelho, P.A. 1966. Alguns decápodos novos para Pernambuco e estados vizinhos na Coleção Carcinológica do Instituto Oceanográfico da Universidade Federal de Pernambuco. Segunda lista. Cienc. Cult., 18(2): 139-140.

Coelho, P.A. 1971. Nota prévia sobre os Majidae do Norte e Nordeste do Brasil (Crustacea, Decapoda). Arq. Mus. Nac., 54: 137-143.

Coelho, P.A. 1995. Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (família Ocypodidae). Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, 23: 135-142.

Coelho, P.A. 1997. Revisão do gênero *Pinnixa* White, 1846 no Brasil (Crustacea, Decapoda, Pinnotheridae). Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, 25: 163-193.

Coelho, P.A. 1999. Revisão dos gêneros *Eurypodius* Guérin, 1825, *Anomalothir* Miers, 1879 e *Eucinetops* Stimpson, 1860, nas costas caribe e atlântica da América do Sul (Crustacea, Decapoda, Majidae). Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, 27(1): 149-168.

Coelho, P.A. 2006. Revisão de *Podochela* Stimpson e gêneros afins nas costas caribenha e atlântica da América do Sul (Crustacea, Decapoda, Inachidae). Rev. Bras. Zool., 23(3): 678-691.

Coelho, P.A., M.A. Coelho-Santos, M.F.A. Torres, B.R. Monteiro & V.A.K. Almeida. 2002. Reino animalia: Filo (ou Subfilo) Crustacea no Estado de Pernambuco. In: M. Tabarelli & J.M.C. Silva (eds). Diagnóstico da biodiversidade de Pernambuco. Massangana, Recife, 2: 429-482.

Coelho, P.A. & M.L. Koening. 1972. A distribuição dos crustáceos pertencentes às ordens Stomatopoda, Tanaidacea e Isopoda no norte e nordeste do Brasil. Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, 13: 245-260.

Coelho, P.A. & M.A. Ramos. 1972. A constituição e a distribuição da fauna de decápodos do litoral leste da América do Sul entre as latitudes 5^{o} N e 39^{o} S. Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pe Univ. Fed. Pernambuco, 13: 133-236.

Coelho, P.A. & M. Ramos-Porto. 1981. Grapsidae do gênero *Sesarma* do Norte e Nordeste do Brasil (Crustacea, Decapoda) com especial referência Pernambuco. Anais do III Encontro de Zoologia do Nordeste, Recife: 176-185.

Coelho, P.A. & M. Ramos-Porto. 1986. Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (famílias Dorippidae e Leucosiidae). Cad. ômega Univ. Fed. Rural PE., Ser. Ci. Aquát., 2: 67-77.

Coelho, P.A. & M. Ramos-Porto. 1989. Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (famílias Dromiidae e Homolidae). Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, 20: 213-218.

Coelho, P.A. & M. Ramos-Porto. 1992. Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (Portunidae). Rev. Bras. Zool., 9(3/4): 291-298.

Coelho, P.A., M. Ramos-Porto & M.L. Koening. 1978. Crustáceos marinhos do Brasil, do Uruguai e da Argentina (ao norte de Mar del Plata), considerações biogeográficas. An. Univ. Fed. Rural PE, Recife, 2/3: 227-256.

Coelho, P.A. & M.F.B.A. Santos. 1980. Zoogeografia marinha do Brasil. I. Considerações gerais sobre o método e aplicação a um grupo de crustáceos (Paguros: Crustacea Decapoda, Super-famílias Paguroidea e Coenobitoidea). Bolm. Inst. Oceanogr., 29(2): 139-144.

Coelho, P.A. & M.C.F. Santos 1995. Resultados das amostragens biológicas na pesca de camarões marinhos ao largo de Ilhéus, BA. Bol. Téc. Cient. CEPENE, Tamandaré, 3(1): 109-120.

Coelho, P.A. & M.F.A. Torres. 1980. Zoogeografia marinha do Brasil. II. Considerações ecológicas e biogeográficas sobre a família Leucosiidae (Decapoda, Brachyura). Rev. Nordest. Biol., 3(especial): 67–77.

Coelho, P.A. & M.F.A. Torres. 1990. Revisão do gênero *Mithraculus* White na costa atlântica da América do Sul (Crustacea, Decapoda, Majidae). An. Soc. Nordest. Zool., 3: 63-92.

Coelho, P.A. & M.F.A. Torres. 1993. Taxonomia e distribuição das espécies do gênero *Acanthonyx* Latreille no Brasil (Crustacea, Decapoda, Majidae). Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, 22: 221-241.

Coelho Filho, P.A. & P.A. Coelho. 1996. Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (família Xanthidae). Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pe., 24: 179-195.

Coelho Filho, P.A. & P.A. Coelho. 1998. Descrição de três espécies novas de *Chasmocarcinus* Rathbun (Crustacea, Decapoda, Goneplacidae), do litoral brasileiro. Rev. Bras. Zool., 15(3): 799-814.

Crane, J. 1975. Fiddler crabs of the world: Ocypodidae: genus *Uca*. Princeton University Press, Princeton, 736pp.

Dall'Occo, P., O. Campos Jr. & G.A.S. Melo. 2004. The brachyuran (Crustacea: Decapoda) fauna from the coast of the State of São Paulo. O Mundo da Saúde, 28(4): 456-462.

Dana, J.D. 1853. On an isothermal oceanic chart, illustrating the geographical distribution of marine animal. Am. J. Sci. Arts, 16: 153-167, 314-327.

Dominguez, J.M.L. 2006. The coastal zone of Brazil: an overview. J. Coast. Res., 39(Special Issue): 16-20.

Dominguez, J.M.L., L. Martin & A.C.S.P. Bittencourt. 2006. Climate change and episodes of severe erosion at the Jequitinhonha Strandplain SE Bahia, Brazil. J. Coast. Res., 39(Special Issue): 1894-1897.

Ekman, S. 1953. Zoogeography of the sea. Sidwick & Jackson, London, 417 pp.

Felder, D.L. & J.W. Martin. 2003. Establishment of a new genus for *Panopeus bermudensis* Benedict & Rathbun, 1891 and several other xanthoid crabs from the Atlantic and Pacific oceans (Crustacea: Decapoda: Xanthoidea). Proc. Biol. Soc. Wash., 116(2): 438-452.

Ferreira, A.C. & C. Sankarankutty. 1997. Extension of the range of distribution of *Panopeus mirafloresensis* Abele & Kim (Crustacea: Decapoda: Xanthidae). Nauplius, 5(2): 155-157.

Ferreira, A.C. & C. Sankarankutty. 2002. Estuarine carcinofauna (Decapoda) of Rio Grande do Norte, Brazil. Nauplius, 10(2): 121-129.

Forest, J. 1974. Les dromies de l'Atlantique Oriental. Description de *Sternodromia* gen. nov. et de deux espèces nouvelles du genre *Dromia* Weber (Crustacea Decapoda Dromiidae). Ann. Inst. Océanogr. Paris, 50(1): 71-123.

Freire, A.F.M. & J.M.L. Dominguez. 2005. A sequência holocênica da plataforma continental central do Estado da Bahia. B. Geoci. Petrobrás, 14(2): 247-267.

Galil, B.S. 2000. *Acanthilia*, a new genus of leucosioid crabs (Crustacea: Brachyura) from the Atlantic coast of the Americas. Proc. Biol. Soc. Wash., 113(2): 426-430.

Galil, B.S. & P.F. Clark. 1996. A revision of *Cryptosoma* Brullé, 1837 and *Cycloes* de Haan, 1837 (Crustacea: Brachyura: Calappidae). Zool. J. Linn. Soc., 117: 175-204.

Gomes-Corrêa, M.M. 1972. Contribuição ao conhecimento da fauna do Arquipélago de Abrolhos, Bahia, Brasil. 2 – Lista preliminar de crustáceos decápodos. Bol. Mus. Hist. Nat. Zool., Belo Horizonte, 15: 1-19.

González, J.A., J.A. Quiles & J.I. Santana. 2000. The family Calappidae (Decapoda, Brachyura) around the Canary Islands. Crustaceana, 73(8): 1007-1014.

Gouvêa, E.P. 1971. Ocorrência de *Cyrtoplax spinidentata* (Crustacea: Decapoda: Goneplacida) no litoral brasileiro. Cienc. Cult., 23(Supl.): 391.

Gouvêa, E.P. 1986a. A carcinofauna do litoral rochoso de Salvador, BA, e alguns aspectos ecológicos. Cienc. Cult., 38(2): 346-355.

Gouvêa, E.P. 1986b. A carcinofauna do litoral arenoso e areno-lodoso de Salvador, BA e áreas adjacentes. Cienc. Cult., 38(5): 875-883.

Gouvêa, E.P. 1987. Occurrence of *Callinectes arcuatus* Ordway, 1863 (Crustacea, Decapoda, Portunidae) in Bahia, Brazil. Rev. Bras. Zool., 4(1): 59-62.

Gouvêa, E.P. & Y.M. Leite. 1980. A carcinofauna do fital da *Halimeda opuntia* (Linnaeus) Lamoroux e a variação sazonal de sua densidade. Cienc. Cult., 32(5): 596-600.

Guinot, D. & E. Macpherson. 1987. Révision du genre *Pilumnoides* Lucas, 1844, avec description de quatre espèces nouvelles et création de Pilumnoidinae subfam. nov. (Crustacea Decapoda Brachyura). Bull. Mus. Hist. Nat., Paris, 9, section A, (1): 211-247.

Guinot, D. & M. Tavares. 2003. A new subfamilial arrangement for the Dromiidae de Haan, 1833, with diagnoses and descriptions of new genera and species (Crustacea, Decapoda, Brachyura). Zoosystema, 25(1): 43-129.

Henderson, J.R. 1888. Report of the Crustacea Anomura collected by the H.M.S. "Challenger" during the years 1873-1876. Report on the Scientific Results of the Voyage of H. M. S. "Challenger", Zoology, 27(1): 1-221.

Hendrickx, M.E. 1995. Checklist of brachyuran crabs (Crustacea: Decapoda) from the eastern tropical Pacific. Bull. Inst. Royal Sci. Nat. Belgique, Biologie, 65: 125-150.

Holthuis, L.B., A.J. Edwards & H.R. Lubbock. 1980. The Decapod and Stomatopod Crustacea of St Paul's Rocks. Zool. Med., 56(3): 27-51.

Joly, A.B., E. Oliveira Filho & W. Narchi. 1969. Projeto de criação de um Parque Nacional Marinho na

região de Abrolhos, Bahia. An. Acad. Bras. Cienc., 41(Supl.): 247-251.

Karasawa, H. & C.E. Schweitzer. 2006. A new classification of the Xanthoidea *sensu lato* (Crustacea: Decapoda: Brachyura) based on phylogenetic analysis and traditional systematics and evaluation of all fossil Xanthoidea *sensu lato*. Contrib. Zool., 75(1/2): 23-73.

Karasawa, H., C.E. Schweitzer & R.M. Feldmann. 2008. Revision of Portunoidea Rafinesque, 1815 (Decapoda: Brachyura) with emphasis on the fossil genera and families. J. Crust. Biol., 28(1): 82-127.

Kempf, M. 1970. Notes on the benthic bionomy of the N-NE Brazilian shelf. Mar. Biol., 5: 213-224.

Kempf, M. 1971. A plataforma continental da costa leste brasileira, entre o rio São Francisco e a ilha de São Sebastião ($10^{o}30'–25^{o}$ Lat. S): notas sobre os principais tipos de fundo. Anais Hidrográficos, 28: 113-171.

Kropp, R.K & R.B. Manning. 1987. The Atlantic gall crabs, Family Cryptochiridae (Crustacea: Decapoda: Brachyura). Smithson. Contrib. Zool., 462: 1-21.

Lana, P.C., M.G. Camargo, R.A. Brogim & V.J. Isaac. 1996. O Bentos da costa Brasileira: avaliação crítica e levantamento bibliográfico (1858-1996). FEMAR, Rio de Janeiro, 432 pp.

Leão, Z.M.A.N. 2002. Abrolhos, BA – O complexo recifal mais extenso do Atlântico Sul. In: C. Schobbenhaus, D.A. Campos, E.T. Queiroz, M. Winge & M. Berbert-Born (eds.). Sítios geológicos e paleontológicos do Brasil. DNPM, SIGEP 90, Brasília, pp. 345-359.

Leão, Z.M.A.N. 2006. The characteristics of bottom sediments. In: G.F. Dutra, G.R. Allen, T. Werner & S.A. McKenna (eds.). A rapid marine biodiversity assessment of the Abrolhos Bank, Bahia, Brazil. RAP Bulletin of Biological Assessment, Conservation International, Washington, 38, pp. 75-81.

Leão, Z.M.A.N. & A. Brichta. 1996. A plataforma continental. In: J.M. Landim & J.S.F. Barbosa (eds.). Mapa geológico do estado da Bahia. Texto explicativo. Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração, Salvador, pp. 183-198.

Lemaitre, R. 1995. *Charybdis helleri* (Milne-Edwards, 1867), a nonindigenous portunid crab (Crustacea: Decapoda: Brachyura) discovered in the Indian River lagoon system of Florida. Proc. Biol. Soc. Wash., 108(4): 643-648.

Lucas, J.S. 1980. Spider crabs of the family Hymenosomatidae (Crustacea; Brachyura) with particular reference to Australian species: systematics and biology. Rec. Aust. Mus., 33(4): 148-247.

Manning, R.B & F.A. Chace Jr. 1990. Decapod and Stomatopod Crustacea from Ascension Island, South Atlantic Ocean. Smithson. Contrib. Zool., 503: 1-91.

Mantelatto, F.L.M. & L.L. Dias. 1999. Extension of the distribution of *Charybdis hellerii* (Milne-Edwards, 1867) (Portunidae) along the Western Tropical South Atlantic. Crustaceana, 72(6): 617-620.

Martin, J.W. & G.E. Davis. 2001**.** An updated classification of the recent Crustacea. Nat. Hist. Mus. Los Angeles County, Science Series, 39: 1-124.

Martin, J.W., J.C. Christiansen & S.E. Trautwein. 2001. Crabs of the Family Homolodromiidae, VI. *Homolodromia monstrosa* new species (Decapoda: Brachyura) from the western North Atlantic with a redescription of the holotype of *Homolodromia paradoxa* A. Milne-Edwards, 1880 and comments on sexual dimorphism. Bull. Mar. Sci., 68: 313-326.

Martins, S.T.S. & F. D'Incao. 1996. Os Pinnotheridae de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, Brasil (Decapoda, Brachyura). Rev. Bras. Zool., 13(1): 1-26.

Melo, G.A.S. 1985. Taxonomia e padrões distribucionais e ecológicos dos Brachyura (Crustacea, Decapoda) do litoral sudeste do Brasil. PhD Thesis, Universidade de São Paulo, 216 pp.

Melo, G.A.S. 1990. A presença, no litoral sudeste brasileiro, de espécies de Brachyura (Crustacea: Decapoda) originárias das regiões biogeográficas Magelânica e Argentina no Atlântico Sul. Atlântica, 12(2): 71-83.

Melo, G.A.S. 1996. Manual de identificação dos Brachyura (caranguejos e siris) do litoral brasileiro. Editora Plêiade, São Paulo, 603 pp.

Melo, G.A.S. & G. Boehs. 2004. Rediscovery of *Holothuriophilus tomentosus* (Ortmann) comb. nov. (Crustacea, Brachyura, Pinnotheridae) in Brazilian coast. Rev. Bras. Zool., 21(2): 229-232.

Melo, G.A.S. & O. Campos Jr. 1999. A família Dromiidae De Haan no litoral brasileiro, com descrição de uma nova espécie (Crustacea: Decapoda: Brachyura). Rev. Bras. Zool., 16(2): 273-291.

Melo, G.A.S., O. Campos Jr. & R. Vezzani. 2003. Type catalogue of the Crustacea Decapoda in the collections of the Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Brazil. Proc. Biol. Soc. Wash., 116(2): 423-437.

Melo, G.A.S. & M.F.A. Torres. 1998. O gênero *Speloeophorus* (Decapoda, Brachyura, Leucosiidae) no

litoral brasileiro, com descrição de uma nova espécie. Iheringia, Ser. Zool., 84, 121–128.

Melo, G.A.S., V.G. Veloso & M.C. Oliveira. 1989. A fauna de Brachyura (Crustacea, Decapoda) do litoral do Estado do Paraná. Lista preliminar. Nerítica, 4(1/2): 1-31.

Melo Filho, G.A.S. 2006. Reports on the results of the N. Oc. "Prof. W. Besnard" expeditions to the southern coast of Brazil under the REVIZEE Program: Chirostylidae and Galatheidae (Crustacea: Decapoda: Anomura). Zootaxa, 1238: 1-22.

Miers, E.J. 1886. Report on the Brachyura collected by H.M.S. "Challenger" during the years 1873-1876. Report on the Scientific Results of the Voyage of H.M.S. "Challenger" During the Years 1873-1876, Zoology, 17(49): 1-362.

Milne-Edwards, A. 1873. Études sur les Crustacés Podophthalmaires de la región mexicaine. Recherches Zoologiques pour Servir à l'Histoire de la Faune de l'Amérique Centrale et du Mexique, 5: 1-56.

Milne-Edwards, A. 1878. Études sur les Crustacés Podophthalmaires de la región mexicaine. Recherches Zoologiques pour Servir à l'Histoire de la Faune de l'Amérique Centrale et du Mexique, 5: 121-184.

Milne-Edwards, A. 1879. Études sur les Crustacés Podophthalmaires de la región mexicaine. Recherches Zoologiques pour Servir à l'Histoire de la Faune de l'Amérique Centrale et du Mexique, 5: 185-264.

Milne-Edwards, A. 1880a. Études sur les Crustacés Podophthalmaires de la región mexicaine. Recherches Zoologiques pour Servir à l'Histoire de la Faune de l'Amérique Centrale et du Mexique, 5: 265-312.

Milne-Edwards, A. 1880b. Reports on the results of dredging under the supervision of Alexander Agassiz, in the Gulf of Mexico and in the Caribbean Sea *1877, '78, '79*, by the U.S. Coast Survey Steamer "Blake", Lieut.-Commander *J. R. Bartlett*, U.S.N., Commanding. VIII. Études préliminaries sur les Crustacés. Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard College, 8: 1-68.

Milne-Edwards, A. 1881. Études sur les Crustacés Podophthalmaires de la región mexicaine. Recherches Zoologiques pour Servir à l'Histoire de la Faune de l'Amérique Centrale et du Mexique, 5: 313-368.

Milne-Edwards, A. & E.L. Bouvier. 1902. Reports on the results of dredging, under the supervision of Alexander Agassiz, in the Gulf of Mexico (1877-78), in the Caribbean Sea (1878-79), and along the Atlantic coast of the United States (1880) by the U.S. Coast Survey Steamer "Blake". XXXIX. Les Dromiacés et Oxystomes. Mem. Mus. Comp. Zool. Harvard College, 27(1): 1-127.

Milne-Edwards, A. & E.L. Bouvier. 1923. Reports on the results of dredging, under the supervision of Alexander Agassiz, in the Gulf of Mexico (1877-78), in the Caribbean Sea (1878-79), and along the Atlantic coast of the United States (1880) by the U.S. Coast Survey Steamer "Blake". XLVII. Les Porcellanidés et des Brachyures. Mem. Mus. Comp. Zool. Harvard College, 47(4): 283-395.

Ministério do Meio Ambiente. 2002. Biodiversidade Brasileira. Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros. MMA/SBF, Brasília, 404 pp.

Monod, T. 1956. Hippidea et Brachyura ouest-africains. Mém. Inst. Franç. Afr. Noire, 45: 1-674.

Moreira, C. 1901. Contribuições para o conhecimento da fauna brasileira. Crustaceos do Brazil. Arch. Mus. Nac., 11: 1-151.

Nogueira, J.M.M. 2003. Fauna living in colonies of *Mussismilia hispida* (Verrill) (Cnidaria: Scleractinia) in four southeastern Brazil islands. Braz. Arch. Biol. Technol., 46(3): 421-431.

Nucci, P.R. & G.A.S. Melo. 1999. Novas ocorrências de crustáceos decápodos no litoral do Estado de São Paulo – Brasil. Nauplius, 7: 191-192.

Otmann, F. & J.M. Otmann. 1969. Estudo das amostras recolhidas na região de cabo Frio (Brasil) pelo NOc. Almirante Saldanha. Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, 9/11: 67-78.

Palacio, F.J. 1982. Revisión zoogeográfica marina del sur del Brasil. Bolm. Inst. Oceanogr., 31(1): 69-92.

Poupin, J., P.J.F. Davie & J.C. Cexus. 2005. A revision of the genus *Pachygrapsus* Randall, 1840 (Crustacea: Decapoda: Brachyura, Grapsidae), with special reference to the Southwest Pacific species, Zootaxa, 1015: 1-66.

Powers, L.W. 1977. A catalogue and bibliography to the crabs (Brachyura) of the Gulf of Mexico. Contr. Mar. Sci., 20(Suppl.): 1-190.

Prado, A. & G.A.S. Melo. 2002. Le genre *Planes* Bowdich (Decapoda, Grapsidae) sur lês côtes brésiliennes. Crustaceana, 75(3-4): 579-595.

Ramos-Porto, M., M.F.A. Torres, M.C.F. Santos, G.F.S. Viana, E. Cabral, & F.D. Acioli. 2002. Ocor-

rência do gênero *Acanthocarpus* Stimpson, 1871 (Crustacea: Decapoda: Brachyura) em águas do nordeste brasileiro. Bol. Téc. Cient. CEPENE, Tamandaré, 10(1): 97-106.

Rathbun, M.J. 1892. Catalogue of the crabs of the family Periceridae in the U.S. National Museum. Proc. U.S. Nat. Mus., 15: 231-277.

Rathbun, M.J. 1894. Notes on the crabs of the family Inachidae in the U. S. National Museum. Proc. U.S. Nat. Mus., 17: 43-75.

Rathbun, M.J. 1896. The genus *Callinectes.* Proc. U.S. Nat. Mus., 18: 349-375.

Rathbun, M.J. 1897. Synopsis of the American *Sesarmae*, with description of a new species. Proc. Biol. Soc. Wash., 11: 89-92.

Rathbun, MJ. 1898. The Brachyura collected by the U.S. Fish Comission Steamer Albatross on the voyage from Norfolk, Virginia, to San Francisco, California, 1887-1888. Proc. U.S. Nat. Mus., 21: 567-616.

Rathbun, M.J. 1918. The grapsoid crabs of America. Bull. U.S. Natn. Mus., 97: 1-461.

Rathbun, M.J. 1925. The spider crabs of America. Bull. U.S. Natn. Mus., 129: 1-613.

Rathbun, M.J. 1930. The cancroid crabs of America of the families Euryalidae, Portunidae, Atelecyclidae, Cancridae and Xanthidae. Bull. U.S. Natn. Mus., 152: 1-609.

Rathbun, M.J. 1937. The oxystomatous and allied crabs of America. Bull. U.S. Natn. Mus., 166: 1-278.

Rieger, P.J. & J.B. Giraldi. 1996. *Mithraculus forceps* (Edwards, 1875) novo registro de Brachyura (Decapoda, Majidae) para o litoral do Estado de Santa Catarina, Brasil. Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, 24: 237-240.

Rieger, P.J. & J.L.B. Giraldi. 2001. *Mithrax hispidus* (Herbst) e *Mithrax tortugae* Rathbun novos registros de Brachyura (Decapoda, Majidae) para o litoral de Santa Catarina, Brasil. Rev. Bras. Zool., 18(2): 653-654.

Rieger, P.J., R.R.R. Vieira & S. Santos. 1996. *Hexapanopeus caribbaeus* (Stimpson, 1871) novo registro de Brachyura (Decapoda, Xanthidae) para o litoral do Rio Grande do Sul. Nauplius, 4: 169-170.

Righi, G. 1967. Sobre alguns Decapoda do Brasil (Crustacea, Brachyura: Pinnotheridae e Parthenopidae). Pap. Avulsos de Zool., 20: 99-116.

Rodrigues, C. & P.S. Young. 2003. Duas espécies do gênero *Acanthocarpus* Stimpson, 1871 (Crustacea, Calappidae) para a costa do Brasil. Bol. Mus. Nac., N. S., Zool., 505: 1-8.

Rodrigues da Costa, H. 1968. Crustacea Brachyura récoltés par les draguages de la "Calypso" sur les cotes Brésiliennes (1962). Rec. Trav. Sta. mar. Endoume, (59)(43): 333-343.

Rodrigues da Costa, H. 1969. As espécies de "Parthenopidae" que ocorrem nas costas do Brasil (Crustacea, Brachyura) – Parte II. Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro, 12(4): 175-177.

Santos, C.R.M. 2007. Biogeografia, sistemática e filogenia de Portunidae Rafinesque, 1815 do Oceano Atlântico Ocidental (Crustacea, Decapoda): ênfase em *Callinectes* Stimpson, 1860 e *Portunus* Weber, 1795. PhD Thesis, Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 296 pp.

Santos, C.R.M. & F. D'Incao. 2004. Crustáceos no cerrito Ariano Souza, Rio Grande, Rio Grande do Sul e distribuição de *Callinectes sapidus* (Brachyura, Portunidae). Iheringia, S. Zool., 94: 73-76.

Santos, S., P.J. Rieger, R.R.R. Vieira & R.A. Barutot. 2000. Composição e abundância dos Crustacea (Decapoda) na lagoa do Peixe, Rio Grande do Sul, Brasil. Rev. Bras. Zool., 17(1): 213-223.

Scelzo, M.A. 2001. First record of the portunid crab *Arenaeus cribrarius* (Lamarck, 1818) (Crustacea: Brachyura: Portunidae) in marine waters of Argentina. Proc. Biol. Soc. Wash., 114(3): 605-610.

Schubart, C.D., J.A. Cuesta & D.L. Felder. 2005. Phylogeography of *Pachygrapsus transversus* (Gibbes, 1850): The effect of the American continent and the Atlantic Ocean as gene flow barriers and recognition of *Pachygrapsus socius* Stimpson 1871 as a valid species. Nauplius, 13(2): 99-113.

Schubart, C.D., D. Horst & R. Diesel. 1999. First record of *Sesarma rectum* Randall (Brachyura, Sesarminae) from the lesser Antilles. Crustaceana, 72(5): 537-538.

Serejo, C., P.S. Young, I. Cardoso, C.R. Tavares & C.R. Abreu Jr. 2006. Filo Arthropoda, Subfilo Crustacea. In: H.P. Lavrado & B.L. Ignacio (eds.). Biodiversidade bentônica da região central da Zona Econômica Exclusiva Brasileira. Museu Nacional, Rio de Janeiro, pp. 299-337.

Smith, S.I. 1869. Notice of the Crustacea collected by Prof. C. F. Hartt on the coast of Brazil in 1867. Trans. Conn. Acad. Arts Sci., 2: 1-41.

Spivak, E. & T. Luppi. 2005. Southern range extension of two western Atlantic intertidal mud crabs: *Panopeus meridionalis* Williams, 1984 and *Eurypanopeus depressus* Smith, 1869 (Crustacea: Brachyura: Panopeidae) in Argentinian waters. Proc. Biol. Soc. Wash., 118(3): 551-557.

Stramma, L., Y. Ikeda & R.G. Peterson. 1990. Geostrophic transport in the Brazil Current region north of 20°S. Deep-Sea Res., 37(12): 1875-1886.

Tan, S.H. & P.K.L. Ng. 2007. Descriptions of new genera from the subfamily Parthenopinae (Crusta-

cea: Decapoda: Brachyura: Parthenopidae). Raff. Bull. Zool., 16(Suppl.): 95-119.

Targino, S.G., C.E.C. Campos, M.B. Silva, C.E.D.C.A. Melo & G.D. Macedo. 2001. First record of the mangrove crab *Goniopsis cruentata* (Latreille, 1803) (Brachyura: Grapsidae) in Atol das Rocas, Brasil. Nauplius, 9(2): 169-170.

Tavares, C.R. 2003. First record of *Bathynectes longispina* Stimpson, 1871 (Crustacea, Brachyura, Portunidae) from southwestern Atlantic. Bol. Mus. Nac., N.S., Zool., 506: 1-6.

Tavares, C.R. & P.S. Young. 2004. First record of *Homolodromia monstrosa* Martin, Christiansen & Trautwein, 2001 (Homolodromiidae) and *Trichopeltarion nobile* A. Milne-Edwards, 1880 (Atelecyclidae) from the Southwestern Atlantic. Nauplius, 12(1): 31-38.

Tavares, M. 1996. Sur la validité de *Bathyplax typhlus oculiferus* Miers, 1886 (Decapoda, Brachyura). Crustaceana, 69(3): 413-423.

Tavares, M. & J.M. Amouroux. 2003. First record of the non-indigenous crab, *Charybdis hellerii* (A. Milne-Edwards, 1867) from French Guyana (Decapoda, Brachyura, Portunidae). Crustaceana, 76(5): 625-630.

Tavares, M. & G.A.S. Melo. 2005. A new species of *Trichopeltarion* A. Milne-Edwards, 1880, from the Southwestern Atlantic (Crustacea: Brachyura: Atelecyclidae). Pap. Avulsos de Zool., 45(18): 235-242.

Torres, M.F.A. 1988. Biogeografia da família Majidae na costa atlântica da América do Sul (Crustacea: Decapoda). Master Thesis, Universidade Federal de Pernambuco, 323 pp.

Torres, M.F.A. 1998. Taxonomia e biogeografia das espécies da família Leucosiidae (Crustacea: Decapoda: Brachyura) no litoral brasileiro. PhD Thesis, Universidade de São Paulo, 232 pp.

Torres, M.F.A., M. Ramos-Porto, G.F.S. Viana, P.A. Coelho, M.L. Botter-Carvalho & M.C.F. Santos. 2006. Redescrição e ocorrência de *Bathynectes longispina* Stimpson, 1871 em águas do nordeste brasileiro (Decapoda; Portunidae). Bol. Téc. Cient. CEPNOR, Belém, 6(1): 133-140.

Torres, M.F.A., M.C.F. Santos, G.F.S. Viana, M. Ramos-Porto, F.D. Acioli & E. Cabral. 2002. Registro de *Myropsis quinquespinosa* Stimpson, 1871 (Crustacea, Decapoda, Leucosiidae) no nordeste brasileiro. Bol. Téc. Cient. CEPENE, Tamandaré, 10(1): 107-114.

Türkay, M. 1976. Decapodensammlungen in der Bundesrepublik Deutschland, Nr.1: Die Crustacea Decapoda des Wiesbadener Museums. Jb. Nass. Ver. Naturk., 103**:** 69-72.

Utinomi, H. 1944. A Revision of the Family Hapalocarcinidae (Brachyura), with Some Remarks on Their Morphological Peculiarities: Studies on the Animals Inhabiting Coral Reefs, III. Palao Trop. Biol. Stat. Stud., 2(4): 687-731.

Vannucci, M. 1964. Zoogeografia marinha do Brasil. Bolm Inst. Biol. Mar., 7: 113-121.

Vernberg, F.J. & W.B. Vernberg 1970. Lethal limits and the zoogeography of the faunal assemblages of coastal Carolina waters. Mar. Biol., 6: 26-32.

Viana, G.F.S., M. Ramos-Porto, M.F.A. Torres, M.C.F. Santos, E. Cabral & F.D. Acioli. 2002. Espécies de *Rochinia* A. Milne-Edwards, 1875 (Decapoda: Brachyura: Majidae) coletadas em águas do nordeste do brasileiro. Bol. Téc. Cient. CEPENE, Tamandaré, 10(1): 85-96.

Viana, G.F.S., M. Ramos-Porto, M.C.F. Santos, K.C.A. Silva, I.H.A. Cintra, E. Cabral, M.F.A. Torres & F.D. Acioli. 2003a. Caranguejos coletados no norte e nordeste do Brasil durante o programa REVIZEE (Crustacea, Decapoda, Brachyura). Bol. Téc. Cient. CEPENE, Tamandaré, 11(1): 117-144.

Viana, G.F.S., M. Ramos-Porto, P.E.P.F. Travassos & G. Carvalho. 2003b. Registro de *Dromia erythropus* (G. Edwards, 1771) para o Arquipélago de Fernando de Noronha, Brasil (Crustacea, Decapoda, Dromiidae). Bol. téc. cient. CEPNOR, Belém, 3(1): 215-218.

Williams, A.B. 1974. The swimming crabs of the genus *Callinectes* (Decapoda, Portunidae). Fish. Bull., 72(3): 685-798.

Williams, A.B. 1984a. Shrimps, lobsters and crabs of the Atlantic coast of the Eastern United States, Maine to Florida. Smithsonian Institution Press, Washington, 550 pp.

Williams, A.B. 1984b. The mud crab, *Panopeus herbstii*, s.l. partition into six species (Decapoda: Xanthidae). Fish. Bull., 81(4): 863-882.

Young, P.S & C.S. Serejo. 2005. Crustacea of the Abrolhos region, Brazil. In: G.F. Dutra, G.R. Allen, T. Werner & S.A. McKenna (eds.). A Rapid Marine Biodiversity Assessment of the Abrolhos Bank, Bahia, Brazil. RAP Bulletin of Biological Assessment, Conservation International, Washington, 38, pp. 91-95.

Received: 30 January 2008; Accepted: 24 Jun 2008

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo